ESTUDO PANORÂMICO DA BÍBLIA

Um estudo panorâmico da Palavra de Deus que lhe permite colocar cada livro da Bíblia em perspectiva • Contém ilustrações, esboços, leituras diárias e muitos outros subsídios • Mostra como e por que a Bíblia foi escrita • Fará com que você penetre na Bíblia e a Bíblia penetre em você.

HENRIETTA C. MEARS

Apresentação de Billy Graham

ESTUDO PANORÂMICO DA BÍBLIA

Henrietta C. Mears
Apresentação de Billy Graham
Traduzido por
Walter Kaschel

Um estudo panorâmico da Palavra de Deus que lhe permite colocar cada livro da Bíblia em perspectiva. Contém ilustrações, esboços, leituras diárias e muitos outros subsídios. Mostra como e por que a Bíblia foi escrita.

Fará com que você penetre na Bíblia e a Bíblia penetre em você.

ISBN 0-8297-1280-1

Traduzido do original inglês:
WHAT THE BIBLE IS ALL ABOUT

Copyright © 1966 by G/L Publications
Copyright © 1982 by EDITORA VIDA

Todos os direitos reservados na língua portuguesa por
EDITORA VIDA, Deerfield, Florida 33442-8134 – E.U.A.

MAZINHO RODRIGUES

Prefácio

Enquanto eu atravessava o Mar Jônico, vindo da velha cidade de Corinto na Grécia, pediram-me que escrevesse estas palavras. Haveria cenário mais apropriado para proclamar a autoridade da Palavra de Deus? Foi em Corinto que Paulo permaneceu por um ano e seis meses ensinando a Palavra de Deus (Atos 18:11). Ele se identificou com o povo e "discorria na sinagoga" sobre a Palavra Viva, que ele apresentava em cumprimento à Palavra escrita.

Vivemos numa época desconcertante. Falta aos homens o sentido de direção. Perderam suas raízes. Estão-se debatendo em busca de fé e salvação. Estão solitários no meio de milhões de pessoas.

A mensagem da Palavra de Deus é a resposta completa à necessidade total do homem. Ela traz boas-novas de perdão, fé, paz, propósito e céu. Na Bíblia o homem descobre aquilo em que deve crer e a direção que deve tomar.

Uma das maiores necessidades do cristão em nossos dias é familiarizar-se com a Bíblia pelo estudo e pela meditação diária. Quando dependemos do Espírito Santo e lemos a Palavra de Deus em atitude de oração, suas verdades eternas passam a dominar nosso coração com uma força dinâmica. Adquirimos um sentido de destino e direção. Precisamos compreender a Palavra de Deus, e o exame de *Estudo Panorâmico da Bíblia* nos irá oferecer um entendimento indispensável da revelação que Deus nos faz de si mesmo.

Cyrus N. Nelson
Publicações Luz do Evangelho

Apresentação

Milhões de pessoas estão hoje buscando uma voz de autoridade que mereça confiança. A Palavra de Deus é a única autoridade real que temos. Ela projeta luz sobre a natureza humana, sobre os problemas do mundo e sobre o sofrimento do homem. Além disso, revela de modo claro o caminho para Deus.

A mensagem da Bíblia é a mensagem de Jesus Cristo que disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6). É a história da salvação; a história da sua e da minha redenção por Cristo; a história da vida, da paz e da eternidade.

Nossa fé não depende do conhecimento humano nem do progresso científico, mas da mensagem inconfundível da Palavra de Deus.

A Bíblia tem uma grande tradição e uma herança magnífica. Ela contém 66 livros escritos num período de centenas de anos, por diferentes homens. Entretanto, sua mensagem, divinamente inspirada pelo Espírito Santo, é clara do princípio ao fim. Os 66 livros se tornam um só.

A Bíblia é antiga, todavia é sempre nova. É o livro mais moderno no mundo atual. Há uma idéia errônea de que um livro antigo como a Bíblia não pode falar às necessidades do homem moderno. Os homens, de algum modo, pensam que numa era de realizações científicas, na qual o conhecimento cresceu mais nos últimos 25 anos do que em todos os séculos anteriores, este livro se tornou antiquado. Mas para todos os que lêem e amam a Bíblia, ela se aplica à nossa geração.

É nas Escrituras Sagradas que achamos as respostas às perguntas fundamentais da vida: De onde vim? Por que estou aqui? Qual o propósito da minha existência?

Uma das grandes necessidades da igreja no presente é voltar às Escrituras como base da autoridade, e estudá-la em oração e na dependência do Espírito Santo. Quando lemos a Palavra de Deus, nosso coração se enche de suas palavras, e Deus fala conosco.

William Lyon Phelps, conhecido como o mais amado professor nos Estados Unidos, e outrora presidente da Universidade de Yale, fez esta declaração muitas vezes citada: "Creio firmemente na educação universitária, tanto para homens como para mulheres; mas também creio que o conhecimento da Bíblia sem um curso universitário tem maior valor do que um curso universitário sem a Bíblia."

Uma das maiores tragédias de nossos dias é que, embora a Bíblia seja um livro de fácil acesso, ela é um livro fechado para milhões —

seja porque não a lêem ou porque a lêem sem aplicar seus ensinos à sua vida. Não pode haver maior tragédia para um homem ou uma nação do que prestar louvores a uma Bíblia que não lêem ou a um modo de viver que não seguem.

A Bíblia, o maior documento ao alcance da raça humana, precisa não somente de ser aberta e lida, mas também precisamos crer nela. Uma pesquisa recente revelou que somente 12% das pessoas que dizem crer na Bíblia realmente a lêem todos os dias; 34% a lêem só uma vez por semana, e 42% a lêem esporadicamente.

Este livro, *Estudo Panorâmico da Bíblia,* tornará a leitura e o estudo da Palavra de Deus interessante, estimulante e útil. Recomendo-o de todo o coração.

Billy Graham

ÍNDICE

Mapas	Página
Terras Bíblicas	28
Egito, Canaã, Península do Sinai	32
Canaã, Israel e Judá	83,145
Canaã, Tribos de Israel	125
A Palestina no tempo do Novo Testamento	319
Países Mediterrâneos	374

Capítulo	
1. A Bíblia	9
2. Gênesis	21
3. Êxodo	37
4. Levítico	45
5. Números	55
6. Deuteronômio	65
7. Josué	73
8. Juízes e Rute	87
9. 1 Samuel	99
10. 2 Samuel	109
11. Reis e Crônicas	121
12. Esdras e Neemias	133
13. Uma Vista Rápida do Antigo Testamento Gênesis a Neemias	143
14. Ester	149
15. Jó	157
16. Salmos	169
17. Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão	177
18. Isaías	187
19. Jeremias e Lamentações	201
20. Ezequiel	219
21. Daniel	233

22. Oséias, Joel e Amós 247
23. Obadias, Jonas e Miquéias 265
24. Naum, Habacuque e Sofonias 277
25. Ageu, Zacarias e Malaquias 289
26. Vista Rápida do Antigo Testamento
Ester a Malaquias 301
27. Os Evangelhos 305
28. Mateus 313
29. Marcos 329
30. Lucas 243
31. João 355
32. Atos 371
33. Romanos 387
34. 1 Coríntios 399
35. 2 Coríntios 409
36. Gálatas 417
37. Efésios 429
38. Filipenses 441
39. Uma Vista Rápida Pelo Novo Testamento
Mateus a Filipenses 447
40. Colossenses 449
41. 1 Tessalonicenses 459
42. 2 Tessalonicenses 469
43. 1 Timóteo 477
44. 2 Timóteo 485
45. Tito e Filemom 493
46. Hebreus 501
47. Tiago 511
48. 1 Pedro 519
49. 2 Pedro 531
50. 1, 2, 3 João e Judas 541
51. Apocalipse 555
52. Uma Vista de Olhos no Novo Testamento
Colossenses a Apocalipse 565
Sugestões Pedagógicas 567
Recursos Audiovisuais 573
Cronologia — Gênesis a Neemias 580

CAPÍTULO 1

A BÍBLIA

A Bíblia apresenta Jesus Cristo, o Salvador do mundo

"Por detrás e por baixo da Bíblia, acima e além da Bíblia, está o Deus da Bíblia."

A Bíblia é a revelação escrita de Deus, acerca de sua vontade para os homens.

Seu tema central é a salvação mediante Jesus Cristo.

A Bíblia contém 66 livros, escritos por 40 autores, abrangendo um período de aproximadamente 1600 anos.

O Antigo Testamento foi escrito na maior parte em hebraico (algumas passagens curtas em aramaico). Aproximadamente 100 anos antes da era cristã todo o Antigo Testamento foi traduzido para o grego.

O Novo Testamento foi escrito na língua grega. Nossa Bíblia é uma tradução dessas línguas originais.

A palavra "Bíblia" vem da palavra grega "biblios".

A palavra "Testamento" quer dizer "aliança" ou pacto. O Antigo Testamento é a aliança que Deus fez com o homem quanto à sua salvação, antes de Cristo vir. O Novo Testamento é o pacto que Deus fez com o homem, quanto à sua salvação, depois de Cristo vir.

No Antigo Testamento encontramos a aliança da lei. No Novo Testamento encontramos a aliança da graça que veio por Jesus Cristo. Uma conduzia à outra (Gálatas 3:17-25).

O Antigo Testamento começa o que o Novo completa.

O Antigo se reúne ao redor do Sinai.

O Novo ao redor do Calvário.

O Antigo está associado com Moisés.

O Novo com Cristo (João 1:17).

Os autores foram reis e príncipes, poetas e filósofos, profetas e estadistas. Alguns eram instruídos em todo o conhecimento da sua época e outros eram pescadores sem cultura. Alguns livros logo se tornam antiquados, mas este Livro atravessa os séculos.

A maior parte dos livros têm de ser adaptados às diferentes idades, mas tanto velhos como jovens amam este Livro.

A maior parte dos livros são regionais e só interessam às pessoas em cuja língua foram escritos, mas isto não acontece com a Bíblia. Ninguém sequer pensa que foi escrito em línguas que hoje são mortas.

5. Abraão
6. Isaque
7. Jacó
8. José
9. Faraó
10. Moisés
11. Arão
12. Calebe
13. Josué
14-19. Juízes (15)*
20. Rute
25. Elias
26. Eliseu
27. Reis de Israel (19)
28-30. Reis de Judá (20)**
31-34. Profetas***
35. Nabucodonosor
36. Ciro
37. Zorobabel
38. Esdras
39. Neemias
40. Ester

Você verá que no estudo do primeiro livro, Gênesis, encontram-se os primeiros oito personagens. Que página extensa da História é escrita em torno deles!

Novo Testamento — Personagens Principais

1. João Batista
2. Cristo
3-14. Discípulos (12)
15. Estêvão
16. Filipe
17. Paulo
18. Tiago, irmão de Jesus

Antigo Testamento — Lugares Príncipais

Os doze principais lugares em torno dos quais gira a história do Antigo Testamento são:

1. Éden
2. Monte Ararate
3. Babel
4. Ur dos Caldeus
5. Canaã
6. Egito (com José)
7. Sinai
8. Deserto
9. Canaã
10. Assíria (cativeiro de Israel)
11. Babilônia (cativeiro de Judá)
12. Canaã (Palestina — volta dos exilados)

Se você construir a história da Bíblia em torno destes lugares, terá a História em sua ordem cronológica.

Livros do Antigo Testamento

(5) Lei	(17) Proféticos
(12) Históricos	(5 Maiores)
(5) Poéticos	(12 Menores)

Livros do Novo Testamento

O Novo Testamento foi escrito a fim de nos revelar a pessoa e os ensinos de Jesus Cristo, o mediador da Nova Aliança; escreveram-no oito homens, pelo menos, quatro dos quais, Mateus, João, Pedro e Paulo, eram apóstolos; dois, Marcos e Lucas, foram companheiros dos apóstolos; dois, Tiago e Judas, eram irmãos de Jesus. Esses livros foram escritos no decorrer da segunda metade do primeiro século.

Os livros do Novo Testamento podem ser assim agrupados:

(4) Evangelhos	(21) Epístolas
(1) Histórico	(14 Paulinas)
(1) Profético	(7 Gerais)

O Antigo Testamento começa com Deus (Gênesis 1:1).

O Novo Testamento começa com Cristo (Mateus 1:1).

De Adão a Abraão temos a história da raça humana.

De Abraão a Cristo temos a história da raça escolhida.

De Cristo em diante temos a história da Igreja.

"O conhecimento que muitos têm da História é como um colar de pérolas sem o cordão", disse certo historiador. Esta declaração parece especialmente verdadeira em relação à história bíblica. Muitas pessoas conhecem os personagens bíblicos e os principais acontecimentos, porém não conseguem colocar os acontecimentos em sua ordem. Aqueles que já experimentaram a sensação de aprender a colocar as personagens em sua posição certa, quanto ao tempo e lugar, compreendem a diferença que isso faz na apreciação da Palavra de Deus.

Apanhe as "pérolas" das Escrituras e ponha-as em ordem, no cordão do Gênesis ao Apocalipse, de modo que a história bíblica faça sentido para você.

Antigo Testamento — Personagens Principais

Esta é uma relação dos 40 principais personagens cuja história combinada forma a história do Antigo Testamento.

1. Deus	21. Samuel
2. Satanás	22. Saul
3. Adão	23. Davi
4. Noé	24. Salomão

Outra maneira de estudar a Bíblia é acompanhar a ordem dos "Grandes Acontecimentos" nela contidos.

Antigo Testamento — Acontecimentos Principais

1. Criação — Gênesis 1:1-2:3
2. Queda do homem — Gênesis 3
3. Dilúvio — Gênesis 6-9
4. Babel — Gênesis 11:1-9
5. Chamada de Abraão — Gênesis 11:10-12:3
6. Descida ao Egito — Gênesis 46, 47
7. Êxodo — Êxodo 7-12
8. Páscoa — Êxodo 12
9. Entrega da Lei — Êxodo 19-24
10. Peregrinação no deserto — Números 13, 14
11. Conquista da terra prometida — Josué 11
12. Período de obscurantismo do povo escolhido — Juízes
13. Saul ungido rei — 1 Samuel 9:27; 10:1
14. Período áureo dos hebreus sob Davi e Salomão — Reino Unido — 2 Samuel 5:4, 5; 1 Reis 10:6-8
15. Reino dividido — Israel e Judá — 1 Reis 12:26-33
16. Cativeiro — 2 Reis 17, 25
17. Retorno — Esdras

Novo Testamento — Acontecimentos Principais

1. Primeiros anos da vida de Cristo
2. Ministério de Cristo
3. A Igreja em Jerusalém
4. A Igreja alcança os gentios
5. A Igreja em todo o mundo

Períodos Principais

I. Período dos Patriarcas até Moisés — Gênesis
   A. A linha piedosa
      Acontecimentos principais:
      1. Criação
      2. Queda
      3. Dilúvio
      4. Dispersão
   B. A família escolhida
      Acontecimentos principais:
      1. Chamada de Abraão
      2. A descida ao Egito — escravidão

II. Período de Grandes Líderes — de Moisés até Saul — Êxodo a Samuel
   A. Saída do Egito
   B. Peregrinação no deserto
   C. Conquista de Canaã
   D. Governo dos juízes
III. Período dos Reis — de Saul aos cativeiros — Samuel, Reis, Crônicas, Livros Proféticos
   A. O Reino Unido
      1. Saul
      2. Davi
      3. Salomão
   B. O Reino Dividido
      1. Judá
      2. Israel
IV. Período dos Governadores Estrangeiros — dos cativeiros até Cristo — Esdras, Neemias, Ester, Profecias de Daniel e Ezequiel
   A. Cativeiro de Israel
   B. Cativeiro de Judá
V. Cristo — os Evangelhos
VI. A Igreja — Atos e Epístolas
   A. Em Jerusalém
   B. Alcançando os gentios
   C. A todo o mundo

Lembre-se de que na Palavra de Deus o fundamento do Cristianismo se firma na revelação do Deus único e verdadeiro. Deus escolheu um povo (os filhos de Israel) a fim de tornar conhecida a sua vontade e preservar um registro de si mesmo.

A Bíblia fala-nos da origem do pecado e como essa maldição separou o homem de Deus. Descobrimos que era absolutamente impossível à lei levar ao homem a salvação de que ele precisa, visto como pelas obras da lei nenhum homem será justificado porque *todos pecaram* (veja Romanos 3:20, 23). Daí a promessa de um Salvador, Aquele que *veio buscar e salvar o que se havia perdido e dar a sua vida em resgate de muitos* (Lucas 19:10; Mateus 20:28). Vemos que através dos séculos um propósito é evidente — o de preparar o caminho para a vinda do Redentor do mundo.

Não há nenhum caminho fácil para o aprendizado e, de modo especial, não há caminho fácil para o conhecimento da Bíblia. O Espírito de Deus nos guiará a toda verdade, sem dúvida, mas o mandamento de Deus é que procuremos apresentar-nos diante de

Deus aprovados como obreiros que não têm de que se envergonhar (veja 2 Timóteo 2:15).

Você precisa ter um propósito na leitura da Bíblia e talvez lhe dispense tão pouca atenção porque há tão pouco propósito na leitura. Precisamos buscar a Bíblia com um objetivo definido, sabendo o que desejamos alcançar.

Muitos dizem: "A Bíblia é muito grande. Não sei onde começar e nem sei que rumo tomar." Muitas vezes isto é dito com sinceridade. E é verdade que, se não seguirmos algum método, certamente deixaremos de alcançar os melhores resultados, ainda que gastemos muito tempo nesse Livro.

Campbell Morgan certa vez declarou: "A Bíblia pode ser lida do púlpito, desde o primeiro capítulo do Gênesis ao último do Apocalipse, em 78 horas." Um advogado o desafiou a provar isso. Morgan disse-lhe que experimentasse antes de desafiá-lo. O advogado foi para casa e leu a Bíblia em menos de 80 horas.

Você quer ler a Bíblia do princípio ao fim? Dedique 80 horas à leitura da Bíblia. Divida o tempo. Quanto tempo você pode despender por dia? Quantos dias por semana? Esta é uma sugestão bastante prática e deve ser aproveitada até pelos mais ocupados. Todos somos muito ocupados, mas precisamos tomar tempo para a leitura da Bíblia. Se quisermos conhecer a Bíblia, é necessário que nos disponhamos a gastar tempo. Precisamos organizar a nossa vida de modo que sobre tempo. A não ser que o façamos, nunca chegaremos a um conhecimento apreciável da Palavra, porque é impossível receber do púlpito o conhecimento de que realmente precisamos. A Bíblia revela a vontade de Deus de modo a levar o homem a conhecê-la. Cada livro tem um ensino direto. Descobrir qual é este ensino será o nosso propósito. Consideraremos um livro em cada capítulo.

A Bíblia, conquanto seja uma biblioteca, é também "o Livro". É uma história, uma grandiosa história que avança do princípio ao fim. Aqui está algo fenomenal na literatura. Suponhamos, por exemplo, que você fosse abranger os grandes campos de conhecimento, tais como direito, história, filosofia, ética e profecia, e você quisesse juntar todos esses assuntos e reuni-los num livro. Primeiro, que nome daria ao livro? Depois, que unidade poderia esperar dessa miscelânea de assuntos? Uma infinidade e variedade de temas e estilos, como encontramos na Bíblia, reunidos não através de algumas gerações mas através de séculos, torna a possibilidade de qualquer unidade incrivelmente pequena. Nenhum editor se arriscaria a publicar um livro assim, e se o fizesse,

ninguém o compraria para ler. Entretanto, é isso que encontramos na Bíblia.

Fatos Interessantes Sobre a Bíblia

LEI nos livros de Moisés
HISTÓRIA em Samuel, Reis, Crônicas, e outros livros
FILOSOFIA em Jó e Eclesiastes
POESIA em Salmos e Cantares de Salomão
PROFECIA em Isaías, Ezequiel, Jeremias e os profetas menores
DOUTRINA nas Epístolas
REVELAÇÃO no Apocalipse e em Daniel

Lembre-se de que tudo isso foi escrito por 40 homens diferentes, num período de aproximadamente 1600 anos. Foi reunido e encadernado e se chama "o Livro". Podemos começar no Gênesis e ler "o Livro" até o fim. Não há contradição. Podemos passar tão suavemente de um estilo de literatura para outro, como se estivéssemos lendo uma história escrita por uma única pessoa, e realmente temos nela uma história produzida por uma só pessoa.

Apesar de divina, ela é humana. O pensamento é divino, a revelação é divina, mas a expressão da comunicação é humana. "Homens falaram da parte de Deus [elemento humano] movidos pelo Espírito Santo [elemento divino]" (2 Pedro 1:21).

Temos, pois, aqui um livro diferente de todos os demais. O Livro, uma revelação divina, uma revelação progressiva, comunicada através de homens, movimenta-se suavemente do princípio até o seu grandioso final. Lá no Gênesis temos os princípios, no Apocalipse temos os fins, e do Êxodo a Judas vemos como Deus realizou seu propósito. Não podemos dispensar nenhuma de suas partes.

A história bíblica leva-nos de volta ao passado desconhecido da eternidade e suas profecias conduzem-nos ao futuro, que de outro modo nos seria desconhecido.

O Antigo Testamento é o alicerce; o Novo Testamento é a superestrutura. O alicerce é inútil se não se construir sobre ele. Um edifício é impossível, a não ser que haja um fundamento. Assim, o Antigo e o Novo Testamento são essenciais um ao outro.

"O Novo está contido no Antigo.
O Antigo está explicado no Novo.
O Novo está latente no Antigo.
O Antigo está patente no Novo."

O Antigo e o Novo testamentos constituem uma biblioteca divina, uma unidade sublime, com origens no passado e assuntos do futuro, com processos entre os dois, ligando duas eternidades.

Um Livro, uma História, um Relato

A Bíblia é um livro, uma história, um relato, a história de Deus. Por trás de 10.000 acontecimentos está Deus, o construtor da História, o autor dos séculos. Tendo a eternidade por limite de um e de outro lado, e o tempo no meio, o Gênesis marcando as origens e o Apocalipse o término, entre um e outro Deus está operando. Você pode descer aos mínimos detalhes em qualquer parte e verá que há um grande propósito desenvolvendo-se através dos tempos — o desígnio eterno do Deus Todo-poderoso de redimir um mundo destruído e arruinado.

A Bíblia é um livro e você não pode tomar textos isolados e esperar compreender a magnificência da revelação de Deus. Precisa vê-lo no seu todo. Deus fez tudo para dar uma revelação progressiva e devemos esforçar-nos por lê-lo do princípio ao fim. Não pense que a leitura de alguns trechos pode tomar o lugar de um estudo profundo e continuado da Bíblia. Não se lê nenhum livro assim, muito menos a Bíblia.

Outro modo de estudar a Bíblia é por grupos — lei, história, poesia, profetas maiores e menores, Evangelhos, Atos, Epístolas e Apocalipse. Aqui novamente encontramos grande unidade porque "no rolo do livro está escrito a meu respeito" (Salmo 40:7; Hebreus 10:7), diz Cristo. Tudo aponta para o Rei!

Cada livro tem uma mensagem, e devemos esforçar-nos por descobrir qual é ela. Leia até que descubra a mensagem do livro. Por exemplo, em João é fácil descobrir o propósito. Está mencionado em João 20:31. Nem sempre aparece tão claro, mas a verdade pode ser achada.

Num sentido devemos tratar a Bíblia como qualquer outro livro, mas há outro sentido em que não devemos fazê-lo. Quando apanhamos um livro da biblioteca, nunca o trataríamos como à Bíblia. Nunca pensaríamos em ler só um parágrafo, tomando uns dez minutos, lendo um pouquinho à noite e então lendo um pouquinho de manhã, desse modo gastando semanas, talvez meses, em ler o livro todo. Agindo assim, não poderíamos manter-nos interessados em qualquer história. Tome uma história de amor, por exemplo. Naturalmente começaríamos no princípio e leríamos até o fim, a não ser que fôssemos ao fim para ver como a história termina.

Uma História de Amor

Você vai à Bíblia com a mesma avidez? Você lê com esse propósito e persistência? A Bíblia não é um livro de textos — é uma

história — é uma revelação, para ser iniciada, seguida e terminada como começamos e continuamos outros livros. Não trate a Bíblia com leviandade. Não a divida em curtos parágrafos devocionais julgando que assim pode entender sua mensagem. Não brinque com ela. Pode-se desculpar um semi-analfabeto que abra a Bíblia e tome um texto ao acaso como a mensagem de Deus. Muita gente faz isso, mas a Bíblia não deve ser tratada dessa forma. Creia que cada livro tem um assunto; leia e releia-o até descobri-lo.

Primeiro, devemos ler o Livro, e não livros *a respeito* do Livro, nem comentários. Eles servirão a seu tempo, talvez, mas dê ao Livro a oportunidade de falar por si mesmo, e causar a sua própria impressão, de dar o seu próprio testemunho. Um senhor ganhou uma dessas Bíblias com o texto no alto da página e o restante da página com comentários. Foi dada por um amigo bem-intencionado. Quando lhe perguntaram dias depois se estava gostando do livro, respondeu que o texto derramava bastante luz sobre os comentários. Os comentários muitas vezes desviam a pessoa do caminho em vez de ajudarem a achá-lo.

Deixe que o próprio Espírito de Deus ensine a você. Cada um tem o direito de ler por si mesmo. *Nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação* (2 Pedro 1:20). Leia a Bíblia buscando iluminação. Ela é uma revelação e Deus irá derramar luz sobre as suas páginas, se você buscá-la com humildade.

Temos estudado a Bíblia um pouco aqui, um pouco ali. Precisamos dedicar-nos à leitura de livros inteiros e não nos limitar a versículos. Nenhuma parte de qualquer livro lhe dará a mensagem do livro.

A Palavra de Deus é viva e todas as partes são necessárias ao aperfeiçoamento do todo. Isso não quer dizer que todas as partes são igualmente importantes. Se você me perguntar o que prefiro perder, se um dedo ou um olho, naturalmente prefiro perder um dedo. Assim com a Palavra de Deus. Toda ela é necessária para fazer um todo perfeito, mas algumas porções são mais preciosas do que outras. Você não pode separar o livro de Cantares de Salomão e ter uma revelação perfeita. Ninguém dirá que Cantares se compara com o Evangelho de João, mas ambos fazem parte de um organismo e esse organismo não é completo se faltar alguma parte.

A Bíblia é um todo e não pode ser alterada. Acrescentar ou tirar-lhe algo seria danificar sua perfeição absoluta (Apocalipse 22:18, 19). O cânon da Escritura está fechado. Outras obras lançam luz valiosa sobre ela, mas a Bíblia permanece incomparável, única e completa e estas partes todas participam da perfeição do todo.

Leia um Livro por Semana

Devemos encarar os livros da Bíblia como completos em si mesmos, todavia não podemos deixar de lembrar que eles têm relação vital com o que vem antes e o que vem depois. Devemos lê-los um de cada vez. Leia um livro por semana. Não pense que isso é impossível, porque não o é. Quanto tempo você passa lendo, em 24 horas? Quanto tempo lendo jornais e revistas? Quanto tempo lendo livros de ficção e outros? Quanto tempo passa vendo televisão? Os livros mais longos da Bíblia não tomam mais tempo do que aquele que alguns de vocês gastam diariamente nessas coisas.

Podemos levar algumas horas para ler com cuidado alguns dos livros maiores do Antigo Testamento, como Gênesis, Êxodo, Deuteronômio e Isaías, e se você achar que isso é muito, divida-os em sete partes iguais mas faça um plano de leitura. Não deixe decorrer muito tempo entre a leitura das diferentes partes para não perder a impressão do todo. Não espere conhecer o conteúdo de qualquer livro da primeira vez que o ler.

Ao andar pelos corredores de uma galeria de arte e ver a exposição de quadros ninguém pode dizer que já conhece a galeria. Você viu alguns quadros na parede, todavia não pode dizer que os conhece. É preciso demorar em frente de um quadro e estudá-lo.

Mais Fatos Interessantes Sobre a Bíblia

Deus, homem, pecado, redenção, justificação, santificação. Em duas palavras — *graça e glória*. Em uma palavra — *Jesus*.

Cristo cita 22 livros do Antigo Testamento.

Em mateus há 19 citações do Antigo Testamento.

Em Marcos, 15.

Em Lucas, 25.

Em João, 11.

Em Hebreus, 85 (citações e alusões).

No Apocalipse, 245.

"Cristo cita exatamente as passagens que os críticos da Bíblia mais evitam — o dilúvio, Ló, o maná, a serpente de bronze e Jonas", dizia D. L. Moody.

Número de versículos — 31.102

Capítulo mais longo — Salmo 119

Capítulo mais curto — Salmo 117

Versículo mais longo — Ester 8:9

Versículo mais curto — João 11:35

Livro mais longo do Antigo Testamento — Salmos
Livro mais longo do Novo Testamento — Lucas
É curioso que Esdras 4:2 contém todas as letras do alfabeto.

CRISTO, A PALAVRA VIVA

O Antigo Testamento é o relato de uma nação (a nação hebraica). O Novo Testamento é o relato de um Homem (o Filho do homem). A nação foi estabelecida e alimentada por Deus com o fim de trazer o Homem ao mundo (Gênesis 12:1-3).

Deus mesmo se fez homem para que saibamos o que pensar quando pensamos em Deus (João 1:14; 14:9). Sua aparição na terra é o acontecimento central de toda a História. O Antigo Testamento prepara o terreno para isso. O Novo Testamento o descreve.

Como homem, Cristo viveu a vida mais perfeita que alguém já viveu. Foi bondoso, terno, amável, paciente e compassivo. Ele amava as pessoas. Realizou milagres maravilhosos para alimentar os famintos. As multidões cansadas, sofredoras e angustiadas vinham a ele e ele lhes dava descanso (Mateus 11:28-30). João disse que se todos os seus atos de bondade tivessem sido registrados, o mundo inteiro não poderia conter os livros (João 21:25).

Depois, ele morreu — para tirar o pecado do mundo, e tornar-se o Salvador dos homens.

Afinal, ressuscitou dos mortos. Está vivo hoje. Não é simplesmente um personagem histórico, mas uma Pessoa viva — o fato mais importante da História e a maior força no mundo hoje. E ele promete a vida eterna a todos os que vêm a ele.

A Bíblia toda gira em torno da história de Cristo e da sua promessa de vida eterna aos homens. Foi escrita somente para que creiamos e entendamos, conheçamos, amemos e sigamos a *Cristo*.

A Bíblia — A Palavra de Deus Escrita

Aceite que a Bíblia é exatamente o que parece ser, independente de qualquer teoria da inspiração, ou de qualquer teoria de como os livros da Bíblia chegaram à sua forma atual, ou de quanto os textos possam ter sofrido passando pelas mãos dos redatores e copistas; ou o que é histórico e o que possa ser poético. Aceite os livros como os temos na Bíblia, como unidades, e estude-os a fim de conhecer o seu conteúdo. Você verá que há uma unidade de pensamento indicando que uma Mente única inspirou a escrita de todos os livros; que a Bíblia revela a marca do seu Autor; que ela é em todo sentido a *Palavra de Deus*.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: DADA POR DEUS 2 Timóteo 3:10-17
Segunda: DEVE SER ENTESOURADA Deuteronômio 11:1-9; Josué 1:8, 9
Terça: DEVE SER GUARDADA Salmo 119:9-18
Quarta: UMA LÂMPADA Salmo 119:105-117
Quinta: ALIMENTO Isaías 55:1-11; Mateus 4:4
Sexta: CUMPRIDA Lucas 24:36-45
Sábado: COMPLETA Apocalipse 22:8-21

---

* Os seis grandes — Otniel, Débora, Baraque, Gideão, Jefté, Sansão
** Josafá, Ezequias, Josias
*** Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel.

Capítulo 2

GÊNESIS

Gênesis apresenta Jesus Cristo, Nosso Deus Criador

Gênesis é a sementeira da Palavra de Deus. O título Gênesis vem do grego e quer dizer "origem", e a primeira palavra do Gênesis em hebraico se traduz "no princípio" — palavras que indicam tanto o alcance como os limites do livro. Gênesis relata o começo de tudo, menos de Deus. Outra coisa a notar é que ele conta só os começos. Não fala no fim das coisas. Sobre suas verdades se ergue toda a futura revelação de Deus ao homem.

Satanás parece ter uma inimizade especial para com o livro do Gênesis. Não é de estranhar que o Adversário dirija seus ataques contra ele. Gênesis o expõe como inimigo de Deus e enganador da raça humana; prediz a sua destruição e descreve a sua condenação (Gênesis 3).

Sem o Gênesis nosso conhecimento de um Deus criador seria lamentavelmente limitado; seríamos tristemente ignorantes do início do nosso universo.

Gênesis É o Livro dos Começos

1. O começo do mundo	Gênesis 1:1-25
2. O começo da raça humana	Gênesis 1:26-2:25
3. O começo do pecado no mundo	Gênesis 3:1-7
4. O começo da promessa da redenção	Gênesis 3:8-24
5. O começo da vida familiar	Gênesis 4:1-15
6. O começo de uma civilização humana	Gênesis 4:16-9:29
7. O começo das nações do mundo	Gênesis 10, 11
8. O começo da raça hebraica	Gênesis 12-50

Adão começou com Deus e caiu pela desobediência (Gênesis 3).
Abel começou com Deus pelo sangue do sacrifício (Gênesis 4:4).
Noé começou com Deus por meio da arca (Gênesis 6:8, 14, 22).
Abraão começou com Deus ao construir altares (Gênesis 12:8).
Todos estes estabeleceram novos começos para a raça.

Gênesis é o registro do começo de todas estas coisas. Não é de admirar que quando os homens, por causa da sua cegueira espiritual (Efésios 4:18), rejeitam a revelação de Deus neste registro incomparável de começos, eles adoram o acaso como o criador, os animais como seus antepassados, e a humanidade decaída como a flor da evolução natural!

Gênesis começa "com Deus" mas termina "num caixão". Este

livro é a história do fracasso do homem. Mas Deus resolve todos os fracassos humanos. Ele é um Salvador glorioso. Vemos que "onde abundou o pecado, superabundou a graça" (Romanos 5:20).

O registro do Gênesis cobre pelo menos 2.000 anos. Não é inteiramente história; é uma interpretação espiritual da história. Em dois capítulos Deus apresenta a narrativa da criação do mundo e do homem. Dali por diante temos a História da Redenção. Deus trazendo o homem de volta ao regaço divino.

Já mencionamos as razões pelas quais Satanás ataca este majestoso livro. Sua autoria mosaica, sua exatidão científica, e o testemunho literal do pecado humano como deliberada desobediência a Deus, tudo isso tem sido duramente atacado. A Palavra de Deus, entretanto, definitivamente declara que o Gênesis é um dos oráculos vivos entregues a Moisés. Nosso Senhor coloca o seu selo sobre a sua verdade infalível e seu testemunho do Messias (João 5:46, 47).

Se negarmos o Gênesis, teremos de negar um Criador divino, uma criação divina, um Redentor divinamente prometido, e uma Bíblia divinamente inspirada. Ao redor das suas páginas sagradas está a proteção do Espírito Santo de Deus que inspirou suas palavras. Se o Gênesis fosse motivo mais de estudo do que de discussões, suas verdades seriam mais claras. Muitas origens são registradas nos primeiros onze capítulos: o universo natural, a vida humana, o pecado, a morte, a redenção, a civilização, as nações e as línguas.

O restante do livro, a partir do capítulo 12, trata do começo da raça hebraica, primeiro na sua formação por meio de Abraão, depois no seu desenvolvimento subseqüente e em sua história mediante as grandes figuras de Isaque, Jacó e José. Essa grande nação hebraica foi fundada com o propósito definido de que por meio dela, o mundo todo fosse abençoado. Deus prometeu a Abraão, um crente nele, que seus descendentes:

1. Herdariam a terra de Canaã (Gênesis 12:1-3).
2. Tornar-se-iam uma grande nação.
3. Por meio deles todas as nações seriam abençoadas.

Deus repetiu estas promessas a Isaque e a Jacó (Gênesis 26:1-5; 28:13-15).

Sete grandes nomes e mensagens são:

Curve-se com Abel junto à cruz do cordeiro imolado.

Acerte o passo com Enoque e ande com Deus.

Confie em Deus e lance-se com Noé às águas de Deus.

Avance com Abraão pela fé.

Cave poços com Isaque e lance mão dos recursos divinos.

Suba escadas com Jacó e veja a Deus.

Seja verdadeiro como José e viva com Deus.

Não quer o leitor fazer um livro de Gênesis (começo) e de novo amor a seu Salvador em sua própria vida?

Gênesis responde às grandes perguntas da alma:

1. A eternidade de Deus
2. De onde veio o homem?
3. Como surgiu o pecado?
4. Como pode o homem pecador voltar para Deus? (Sacrifício de Abel)
5. Como pode o homem agradar a Deus? (A fé de Abraão)
6. Como podemos ter poder com Deus e com os homens? (Submissão de Jacó)

Há três palavras que podem dar o esboço do Gênesis:

1. Geração — *No princípio Deus . . .* (Gênesis 1:1)
2. Degeneração — *Mas a serpente . . .* (Gênesis 3:1)
3. Regeneração — *Ora o Senhor . . .* (Gênesis 12:1)

Gênesis é o registro do fracasso humano, primeiro num ambiente ideal (Éden), depois sob o domínio da consciência (da queda até o dilúvio), e finalmente sob o governo patriarcal (Noé a José). Em cada caso de fracasso humano, porém, Deus supriu a necessidade do homem com as maravilhosas promessas de graça soberana. É apropriado, portanto, que o primeiro livro da Bíblia nos mostrasse o fracasso do homem, resolvido pela salvação de Deus, em todas as circunstâncias.

Alusões ao Messias

Lembre-se, Jesus Cristo é o centro da Bíblia. Ele se encontra em cada página. Em Gênesis vemo-lo em tipo e profecia.

Semente da mulher ..... Gênesis 3:15
Peles de animais ..... Gênesis 3:21
Abel e seu sacrifício de sangue ..... Gênesis 4:4
A entrada na arca da segurança ..... Gênesis 7:1, 7
A oferta de Isaque ..... Gênesis 22
José erguido da cisterna ao trono ..... Gênesis 37:28; 41:41-44

PERÍODO PATRIARCAL

O período dos patriarcas é o fundamento de toda a História. Inclui o período de Adão a Moisés. Devido ao fracasso dos homens durante esse período primitivo, Deus chamou um indivíduo. Ele colocou de lado a raça e chamou um homem, Abraão, que iria

tornar-se o pai da nação hebraica. Esse período se inicia em Gênesis 12.

Há cinco patriarcas: Abraão, Isaque, Jacó, José e Jó, porque o livro de Jó deve ser colocado depois do livro do Gênesis e antes do livro do Êxodo. Jó certamente viveu antes de Moisés, e lemos a respeito de Moisés em Êxodo 2.

Deus chamou Abraão e fez uma aliança com ele, conhecida como a Aliança Abraâmica. Familiarize-se com essa aliança (Gênesis 12:1-3). Do contrário, todo o estudo do povo escolhido (realmente, todo o Antigo Testamento) terá muito pouca significação. Deus repetiu essa aliança ao filho de Abraão, Isaque, e de novo ao seu neto, Jacó (Gênesis 26:1-5; 28:13-15). Ele não a repetiu para ninguém mais.

Estes são, portanto, os Pais da Aliança e é por isso que lemos nas Escrituras: "Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó" (Atos 7:32). Ele nunca acrescentou nenhum outro. Deus fez a aliança com estes três para que eles a comunicassem a outros. O que é a aliança? (Gênesis 12:1-3; 26:1-5; 28:13-15).

DE FAMÍLIA A NAÇÃO

Uma boa parte da história do Gênesis é dedicada a José (Gênesis 37-48). Por quê? Porque José é a ligação entre a família e a nação. Até o tempo de José era uma família, a família de Abraão, Isaque e Jacó. Aproximadamente setenta pessoas constituíam a família de Jacó no final do livro do Gênesis. Mas ainda é com uma família que Deus está tratando. Leia a respeito dessa família e da bênção que Deus deu a cada um de seus filhos em Gênesis 49.

No momento em que viramos a página e entramos no livro do Êxodo encontramos uma nação, não uma família. Durante o longo período que vai desde o final do Gênesis e o princípio do Êxodo essa nação se desenvolveu. José é a ligação entre a família e a nação.

José é apresentado como um caráter sem jaça — não que ele não tivesse faltas, porém elas não foram registradas. Ele era um homem de carne e osso como nós. Deus o honrou, porque há pelo menos 130 paralelos entre a vida de José e a vida de Jesus. Ele é, portanto, o patriarca messiânico, o patriarca que refletiu o próprio Cristo.

QUEM ESCREVEU GÊNESIS?

A posição bastante antiga de hebreus e cristãos é a de que Moisés, guiado pelo Espírito de Deus, escreveu o Gênesis. O livro termina trezentos anos antes do nascimento de Moisés. Moisés só poderia ter recebido as informações mediante revelação direta de

Deus ou por via de registros históricos a que tivesse acesso, que tinham sido transmitidos por seus antepassados (Amós 3:7). Veja o que Jesus disse sobre Moisés (Lucas 24:27; João 7:19).

Todos os anos surgem provas, em escavações feitas no Egito e na Palestina, de escritos dos dias de Moisés e da verdade histórica do que está registrado no Pentateuco. Moisés foi educado no palácio de Faraó e "foi educado em toda a ciência dos egípcios" (Atos 7:22), que incluía a profissão literária. Moisés fez uso da escrita (Êxodo 34:27; Números 17:2; Deuteronômio 6:9; 24:1, 3; Josué 8:32).

QUEM ESCREVEU A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO USADA POR MOISÉS?

Sem dúvida foi escrita bem antes, talvez por Abraão, ou Noé, ou Enoque. Quem sabe? A escrita era comum antes dos dias de Abraão. Em Ur, como em todas as cidades importantes da Babilônia, havia muitas bibliotecas com milhares de livros, dicionários, gramáticas, obras de referência, enciclopédias, livros de matemática, de astronomia, de geografia, de religião e de política. Sem dúvida Abraão recebeu tradições ou registros de Sem sobre a história da criação, da queda do homem e do dilúvio. Abraão viveu numa sociedade culta, com livros e bibliotecas. Sem dúvida ele registrou tudo o que aconteceu consigo e com as promessas que Deus lhe fez. Usou placas de barro em escrita cuneiforme, para serem guardadas nos anais da nação que ele estava fundando.

A CRIAÇÃO (Gênesis 1 e 2)

O livro se inicia com estas palavras que o tempo não conseguiu deslustrar: "No princípio criou Deus os céus e a terra." Nestas simples palavras temos a declaração da Bíblia quanto à origem deste universo material. Deus fez com que todas as coisas surgissem pela palavra do seu poder. Ele falou e os mundos foram formados (Hebreus 11:3). As interpretações quanto ao método de Deus podem diferir, mas a verdade do fato permanece.

A obra criadora de Deus foi progressiva:

1. O mundo da matéria (Gênesis 1:3-19)
2. Os seres vivos (Gênesis 1:20-25)
3. O homem, coroa da criação (Gênesis 1:26, 27).

Quem era o Deus mencionado tantas vezes nos primeiros trinta e um versículos do Gênesis? Leia João 1:1 e Hebreus 1:1. Aqui vemos Aquele que nos redimiu por seu precioso sangue, nosso Salvador, aparecendo como o Criador deste universo. Alguém afirmou que Deus Pai é o arquiteto, Deus Filho é o construtor, e Deus Espírito

Santo é o embelezador do universo. Achamos o Espírito Santo em Gênesis 1:2.

No capítulo 1 temos o relato da criação em esboço; no capítulo 2 parte dele é pormenorizado. Esses pormenores se referem à criação do homem, porque a Bíblia é a história da redenção do homem.

Preste atenção, Deus criou o homem à sua própria imagem a fim de o homem ter comunhão com ele. Mas o homem separou-se de Deus pelo pecado. Só quando o pecado é removido, podemos de novo ter comunhão com Deus. Por isso é que Jesus Cristo veio a esta terra, a fim de levar "ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados" (1 Pedro 2:24). Leia em 1 João 1 como o pecado não só impede a nossa comunhão com Deus, mas também impede a comunhão de uns com os outros. 1 João 1:9 diz-nos o que podemos fazer para restaurar a comunhão.

A QUEDA (Gênesis 3 e 4)

Adão e Eva foram criados em estado de inocência, mas com o poder de escolha. Foram provados sob as circunstâncias mais favoráveis. Foram dotados de mente clara e coração puro, com capacidade de fazer o bem. Deus lhes deu sua própria presença e comunhão (Gênesis 3:8).

Satanás, o autor do pecado, agindo por meio de uma serpente, tentou-os a duvidar da Palavra de Deus. Eles cederam à tentação e falharam na prova. Aqui o pecado entrou no mundo. Satanás ainda influencia os homens para desobedecerem a Deus. Os resultados do seu pecado são apresentados em Gênesis 3. Separaram-se de Deus, a terra foi amaldiçoada, e a tristeza encheu-lhes os corações.

Em sua misericórdia, Deus prometeu Aquele que iria redimir os homens do pecado (Gênesis 3:15). A semente da mulher (Jesus, nascido de uma virgem) destruiria as obras do diabo (1 João 3:8).

Gênesis 3:21 apresenta um quadro em miniatura de todo o plano de redenção do homem, mediante sangue vertido por nosso Substituto. As "vestimentas de peles" não podiam ser alcançadas, a não ser pela morte de uma vítima inocente. O versículo lança luz sobre Hebreus 11:4. Não há como apagar o pecado senão pelo sangue.

Imediatamente depois da "queda", os homens começaram a oferecer sacrifícios ao Senhor. Sem dúvida esses sacrifícios foram ordenados por Deus. Tinham o propósito de manter diante do homem o fato da sua queda e o Sacrifício porvindouro. Pelo derramento desse sangue é que ele seria redimido do pecado e da morte (Hebreus 9:22).

Dois dos filhos de Adão, Caim e Abel, trouxeram seus sacrifícios

ao Senhor. "Caim, trouxe do fruto da terra . . . Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho" (Gênesis 4:3, 4). A oferta de Abel foi aceita ao passo que a de Caim foi rejeitada. Pelo conhecimento da Palavra temos prova de que a oferta não foi aceita porque não era típica do sacrifício que seria mais tarde oferecido no Calvário. Caim irou-se contra seu irmão e em sua ira o matou.

A primeira escrita surgiu quando Deus pôs um "sinal" em Caim (Gênesis 4:15). O sinal representava uma idéia e o povo sabia qual era. Essas marcas ou sinais eram usados para registrar idéias, palavras ou combinação de palavras. Esse tipo de escrita foi descoberto em cidades pré-históricas da Babilônia.

Bem antes de Deus dar a lei a Moisés (Êxodo 20), encontramos várias ordenanças muito definidas no livro do Gênesis. Desde o princípio Deus tinha instituído o dia de descanso (Gênesis 2:1-3) e o casamento (Gênesis 2:24).

A lei do dízimo evidentemente era observada. Leia as palavras de Abraão em Gênesis 14:20 e as palavras de Jacó em Gênesis 28:22. Deus quis que o homem compreendesse desde o princípio que ele era apenas mordomo de tudo quanto tinha.

A PRIMEIRA CIVILIZAÇÃO

A civilização anterior ao dilúvio se chama civilização antediluviana e pereceu no julgmanto do dilúvio. Foi a civilização iniciada por Caim. Terminou em destruição.

A Bíblia ensina, e os arqueólogos confirmam, que os homens que viveram antes do dilúvio não eram selvagens. Já tinham atingido um considerável grau de civilização. Gênesis 4:17-22 menciona o progresso daquela civilização. Conquanto não se saiba muita coisa sobre os antediluvianos, alguns dos lugares que habitaram foram descobertos e alguns remanescentes das suas obras confirmam uma civilização como a Bíblia parece descrever.

Em três cidades, Ur, Quis e Fara, o depósito sedimentar deixado pelo dilúvio foi descoberto pelo Professor Woolley, arqueólogo enviado pelo Museu Britânico e pela Universidade da Pensilvânia. Debaixo dos depósitos diluvianos em Ur ele encontrou camadas de detritos cheias de instrumentos de pedra, cerâmica colorida, e tijolos queimados. O mesmo se deu com as outras duas cidades.

Abra a Bíblia em Gênesis 4:16-22 e veja o que se diz da civilização deles:

Primeiro, eram criadores de gado. *Ada deu à luz a Jabal: este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado* (Gênesis 4:20).

Segundo, músicos. *O nome de seu irmão era Jubal: este foi o pai de*

MAZINHO RODRIGUES

todos os que tocam harpa e flauta (Gênesis 4:21).

Terceiro, artífices e fabricantes. *Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro* (Gênesis 4:22).

Quarto, construtores. *E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho* (Gênesis 4:17).

A civilização que Caim fundou pode ter sido igual à da Grécia ou de Roma, mas o julgamento de Deus estava sobre ela. Por quê? (Gênesis 6:5-7).

O DILÚVIO (Gênesis 5-9).

A narrativa do dilúvio na Bíblia é muito simples e direta. A história não é contada por ser assustadora ou interessante, mas porque é um acontecimento na história da redenção que a Bíblia relata. O mal tinha crescido desenfreadamente. Ameaçava destruir tudo o que havia de bom. Só restava um homem justo, Noé. Deus mandou o dilúvio para restaurar o bem na terra.

Adão e Eva tinham cedido a uma tentação externa, mas agora os homens tinham cedido a uma tentação interna. *Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra, e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração* (Gênesis 6:5). Deus ia separar o justo do ímpio. Ele estava dando o primeiro passo no sentido de uma nação escolhida.

Depois da queda, Deus deu ao mundo um novo começo, mas logo a maldade do homem cresceu ao ponto de restar só um homem justo, Noé.

Deus tinha sido longânimo em sua paciência com os homens. O Espírito Santo havia lutado com os homens. Noé os havia advertido por 120 anos enquanto construía a arca. Mesmo depois que Noé, sua esposa e os três filhos com suas esposas haviam entrado na arca de segurança, levando consigo dois de cada espécie de animais imundos, e catorze de cada espécie de animais limpos, houve um intervalo de sete dias antes de vir o dilúvio, mas as misericórdias de Deus foram recusadas e assim os homens tiveram de perecer (Gênesis 6 e 7). Noé foi salvo do dilúvio pela arca (um tipo perfeito de Cristo, nossa Arca de segurança). Quando saiu, a primeira coisa que fez foi erigir um altar e adorar a Deus (Gênesis 8:20).

Deus salvou oito pessoas do terrível julgamento da terra pelo dilúvio. Deu-lhes a terra purificada, com amplo poder de governá-la (Gênesis 9:1-6). Deu-lhes domínio sobre todo ser vivente na

terra e no mar. Pela primera vez Deus deu ao homem um governo humano. O homem tinha a responsabilidade de governar o mundo para Deus. A maior responsabilidade que Deus deu ao homem foi tirar a vida de quem tirasse a vida (Gênesis 9:6). Deus estabeleceu a pena capital para homicídio, e nunca mudou isso para os governos do mundo. Deus nunca a substituiu pela prisão perpétua. Esta foi uma saída dos homens.

Charles Marston, famoso arqueólogo, supera todos os grandes detetives da ficção moderna. Em sua busca ele já desenterrou milhares de testemunhas de pedra e cerâmica. A verdade das Escrituras fica demonstrada quando ele empunha a pá ou a pena. Marston, muitas vezes chamado "arqueólogo com um propósito", tem silenciado os críticos da Bíblia. O registro de muitas pessoas que os cientistas diziam nunca terem existido tem sido trazido à luz; muitos lugares que diziam ser só nomes bíblicos têm sido desenterrados.

Marston declara que a cena dos acontecimentos registrados nos primeiros capítulos do Gênesis parece ter sido perto do rio Eufrates. A terra ao redor é chamada Sinear, ou Caldéia, ou Mesopotâmia. Nós a conhecemos por Babilônia, hoje chamada Iraque.

É uma terra de desertos áridos através da qual o grande Eufrates desce até o Golfo Pérsico. Mas os desertos estão cheios de ruínas de cidades antigas e antigos canais de irrigação. A areia submergiu tudo.

As escavações têm revelado ruínas de uma vasta civilização que existiu 5000 a.C. São o indício de uma era, até a pouco quase esquecida, marcada por dois grandes povos — os sumérios e os semitas. Os semitas derivam seu nome de Sem, o filho mais velho de Noé, e a raça hebraica, da qual descende Abraão, foi uma ramificação desse povo.

Descobertas arqueológicas na Mesopotâmia trazem indícios do dilúvio, tanto nos escritos cuneiformes como nos próprios depósitos do dilúvio. As bibliotecas cuneiformes parecem ter dado narrativas minuciosas e referências a esta catástrofe. Também foi achado um prisma de barro, no qual estão inscritos os nomes dos doze reis que governaram antes do dilúvio.

A expedição do Dr. Langdon achou evidências do dilúvio em Quis, perto da antiga Babilônia.

As descobertas dos depósitos feitas pelo Dr. Woolley realizaram-se enquanto escavam Ur dos Caldeus, bem mais para o sul, à meia distância entre Bagdá e o Golfo Pérsico. As escavações em Quis

revelaram duas camadas distintas do dilúvio, uma seis metros abaixo da outra.

O Dr. Langdon liga os depósitos de Ur com a camada mais baixa de Quis. Menciona o fato de os escribas babilônios e assírios freqüentemente se referirem à era "anterior ao dilúvio". Um rei fala de si mesmo como alguém que "gostava de ler os escritos da era anterior ao dilúvio".

BABEL (Gênesis 10 e 11)

Depois do dilúvio, o mundo teve um novo começo. Mas em vez de os homens se espalharem e repovoarem a terra, como Deus havia ordenado, eles construíram a grande torre de Babel em rebeldia contra Deus. Julgavam que podiam estabelecer um império mundial independente de Deus. Foram castigados com a confusão das línguas que Deus provocou, e assim os espalhou.

A raça foi então dividida em nações falando diferentes línguas, *de acordo com os três filhos de Noé: Sem, Cão e Jafé. Os filhos de* Sem se localizaram na Arábia e para o Oriente; os filhos de Cão se estabeleceram na África e os de Jafé na Europa.

Josefo, grande historiador judeu, declara que a torre de Babel foi construída porque o povo não quis submeter-se a Deus.

Quando lemos a história em Gênesis 11:1-9, a narrativa parece indicar que o povo estava em oposição a Deus. Como resultado, houve essa confusão de línguas e a dispersão. As diferentes línguas tendem a separar as pessoas e a restringir o progresso no comércio, nas artes e na civilização.

O homem procurou glorificar-se, mas o propósito divino é que o homem glorifique só a Deus. Se você ler Gênesis 10 e 11, encontrará a base em que as nações foram divididas, de acordo com os três filhos de Noé — Sem, Cão e Jafé. Descobrirá ainda o motivo para essa divisão.

A maior parte dos descendentes de Noé parecem ter migrado da Armênia, onde a família de Noé deixou a arca, voltando para a planície da Babilônia onde construíram a torre.

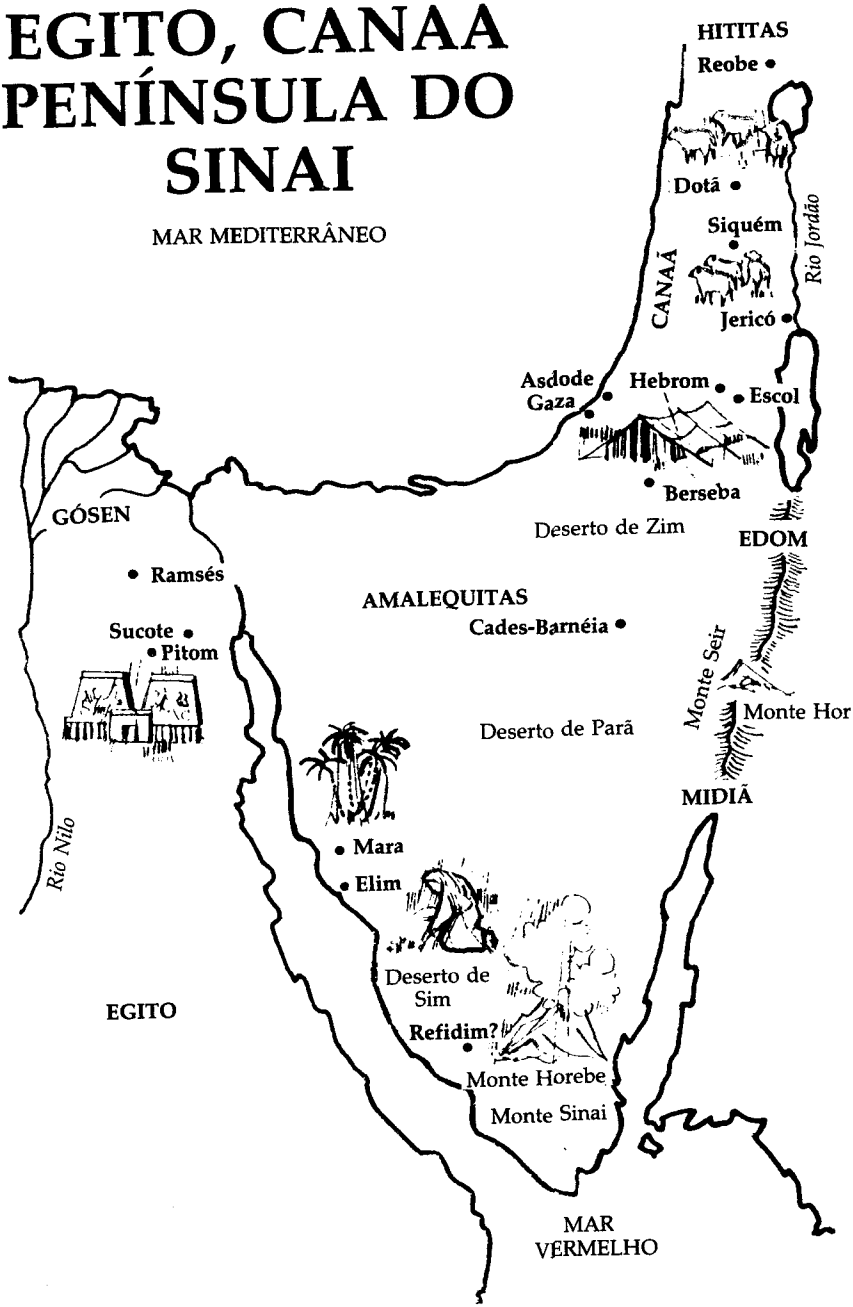
A CHAMADA DE ABRAÃO (Gênesis 12-38)

Apesar da maldade do coração humano, Deus quis mostrar sua graça. Ele queria um povo escolhido:

1. A quem confiasse as Sagradas Escrituras
2. Que fosse sua testemunha às outras nações
3. Mediante o qual o Messias prometido pudesse vir

Deus chamou um homem de nome Abraão para deixar seu lar na

EGITO, CANAÃ PENÍNSULA DO SINAI



idólatra Ur dos Caldeus, a fim de ir a uma terra desconhecida, onde Deus o faria pai de uma poderosa nação (Gênesis 12:1-3; Hebreus 11:8-19). Assim começa a história de Israel, o povo escolhido de Deus.

Aonde Abraão ia, ele erguia um altar a Deus. E Deus o honrou revelando-se a ele. Foi chamado "amigo de Deus". Deus fez uma aliança com ele pela qual ele seria o pai de uma grande nação e por meio dele as nações da terra seriam abençoadas (Gênesis 12:1-3). Sua família recebeu um cuidado especial de Deus, que os tratou como a nenhum outro povo. Sempre se fala dos judeus como o povo escolhido de Deus.

Por meio de Isaque, filho de Abraão, as promessas de Deus passaram para Jacó, o qual, apesar das suas muitas faltas, deu valor à bênção da aliança de Deus. Ele tinha entusiasmo pelo plano de Deus — fundar uma nação pela qual o mundo todo seria abençoado. Jacó, em suas peregrinações, sofreu por causa do seu pecado, mas a disciplina de Deus fez dele um grande homem. Seu nome foi mudado para Israel, um príncipe com Deus (Gênesis 32:28). Este é o nome pelo qual o povo de Deus foi chamado — israelita. Seus doze filhos se tornaram cabeças das doze tribos de Israel. Leia Gênesis 49.

DESCIDA PARA O EGITO (Gênesis 39-50)

Isaque e Rebeca cometeram o erro de mostrar favoritismo para com seus dois filhos. Isaque favoreceu o caçador, Esaú. Rebeca favoreceu o calmo Jacó. Jacó fez a mesma coisa em relação a José, o que despertou inveja nos outros filhos. José foi um dos personagens mais nobres do Antigo Testamento. Foi por meio dele que a família de Jacó se transplantou para o Egito. A vida de José é uma das ilustrações bíblicas mais perfeitas da providência de Deus. Foi vendido como escravo aos dezessete anos. Aos trinta se tornou governador do Egito. Dez anos mais tarde seu pai, Jacó, entrava no Egito.

Após a morte de Isaque, e depois que José tinha sido vendido ao Egito, Jacó e seus filhos e os filhos dos seus filhos, num total de setenta pessoas, foram para aquela terra por causa de uma fome. Ali foram exaltados pelo Faraó que reinava na época. Quando ele descobriu que eram pastores, permitiu que habitassem na terra de Gósen, onde eles cresceram em número, riqueza e influência, sob os "reis pastores".

Deus sabia ser necessário que os israelitas deixassem Canaã até que tivessem a força suficiente para tomar posse da terra. Deus

queria salvaguardá-los de se misturarem e se casarem com as raças idólatras então existentes na terra.

Leia as palavras de Jacó, antes de morrer, aos seus doze filhos (Gênesis 49). Vemos aí de novo a promessa de Siló (v. 10) o soberano que estava por vir. Lembre-se, Cristo é chamado *o Leão da tribo de Judá* (Apocalipse 5:5).

O livro do Gênesis termina em fracasso. As últimas palavras são *"num caixão no Egito"*. Só a morte marca o caminho do pecado: *O salário do pecado é a morte* (Romanos 6:23). O povo precisava de um Salvador!

Há oito nomes mencionados em Gênesis que devemos lembrar em ordem: Deus, Adão, Satanás, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e José.

Há seis lugares de suprema importância em conexão com a história do Gênesis — Éden, Monte Ararate, Babel, Ur dos Caldeus, Canaã (terra prometida) e Egito.

FAMILIARIZE-SE COM O CONTEÚDO DE CADA LIVRO

Podemos resumir cada livro da Bíblia numa frase, da seguinte forma:

ANTIGO TESTAMENTO

Pentateuco

Em Gênesis o mundo foi feito,
em Êxodo se narra a marcha,
Levítico contém a lei,
em Números as tribos são contadas,
em Deuteronômio a lei é repetida.
Estes cinco livros de Moisés
são os escritos mais antigos que temos.

Livros Históricos

Josué conta a entrada em Canaã,
em Juízes o povo se rebela muitas vezes,
Rute fala do remidor,
1 e 2 Samuel falam de Davi,
1 e 2 Reis falam de reis bons e maus,
1 e 2 Crônicas repetem muitas dessas histórias,
Esdras conta a volta do cativeiro,
e Neemias a construção do muro de Jerusalém,
Ester salva seu povo da morte.

Livros Poéticos
Em Jó lemos da sua paciência,
nos Salmos temos os louvores de Davi,
Provérbios nos ensina sabedoria,
Eclesiastes, a vaidade das coisas terrenas,
Cantares de Salomão tipifica o amor de Cristo.

Livros Proféticos
Isaías fala do Messias que viria,
Jeremias é o livro dos ais,
e Lamentações pranteia a destruição de Jerusalém,
Ezequiel fala de mistérios,
Daniel prediz os reis antigos,
Oséias chama ao arrependimento,
Joel prediz os juízos de Deus,
Amós fala da ira,
Obadias adverte Edom,
Jonas figura a ressurreição de Cristo,
Miquéias anuncia o seu nascimento,
Naum fala da ruína de Nínive,
Habacuque anuncia a opressão dos caldeus,
Sofonias é o livro de ameaças,
Ageu trata da reconstrução do templo,
Zacarias conta de Cristo,
e Malaquias, de João Batista.

NOVO TESTAMENTO

Mateus, Marcos, Lucas e João
narram a história de Cristo,
Atos mostra a obra do Espírito Santo,
Romanos apresenta a salvação pela graça,
Coríntios instrui a igreja,
Gálatas fala da lei e da graça,
Efésios, da nossa vida "em Cristo",
Filipenses, das alegrias do cristão,
Colossenses apresenta o Cristo exaltado,
Tessalonicenses descreve o fim.
Em Timóteo e Tito encontramos
orientações para os pastores.
Filemom mostra o amor de Paulo,
e Hebreus, a superioridade de Cristo.

Tiago descreve a fé que se expressa em obras,
  e Pedro incentiva à firmeza na fé,
João exorta ao amor cristão,
  Judas mostra o destino dos maus,
e Apocalipse descortina o céu.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: CRIAÇÃO Gênesis 1:1-5, 26-31; 2:7-22
Segunda: QUEDA Gênesis 3:1-24
Terça: DILÚVIO Gênesis 6:1-7; 7:7-24; 8:6-11, 18-22; 9:1-16
Quarta: COMEÇO DAS LÍNGUAS Gênesis 11:1-9
Quinta: A CHAMADA DE ABRAÃO E A ALIANÇA Gênesis 12:1-9; 13:14-18; 15:1-21; 17:4-8; 22:15-20; 26:1-5; 28:10-15
Sexta: A HISTÓRIA DE JOSÉ Gênesis 37:1-36; 42
Sábado: A BÊNÇÃO FINAL DE JACÓ Gênesis 49

CAPÍTULO 3

ÊXODO

Êxodo
Apresenta Jesus Cristo
Nosso Cordeiro Pascal

A relação entre o Gênesis e o Êxodo é muito semelhante à que existe entre o Antigo e o Novo Testamento. Gênesis narra o fracasso do homem em todas as provas e em todas as condições; Êxodo é a epopéia emocionante de Deus vindo em socorro do homem. Nele se encontra a obra redentora de um Deus soberano.

Êxodo é preeminentemente o livro de redenção no Antigo Testamento. Começa em trevas e tristeza, porém termina em glória. Começa contando como Deus desceu em graça, para libertar um povo escravizado, e termina declarando como Deus desceu em glória no meio de um povo remido.

A palavra "Êxodo" vem do grego e quer dizer "saída". Sem o Gênesis, o livro do Êxodo não faz sentido.

ALGUMAS COISAS PARA VOCÊ LEMBRAR

1. O grande herói, Moisés

O livro apresenta-nos a história de Moisés, o grande herói de Deus. Moody disse que Moisés gastou

40 anos pensando que era alguém
40 anos aprendendo que não era ninguém
40 anos descobrindo o que Deus pode fazer com um ninguém

Veja Hebreus 11:23-29

2. A lei

A última parte do livro (19-40) ensina-nos que o remido precisa fazer a vontade do seu Redentor, consagrando-se ao seu serviço e submetendo-se ao seu domínio. Por isso, a lei moral é dada, e em seguida a lei cerimonial, que era a provisão de Deus para quem violasse a lei moral.

3. O tabernáculo

Deus deu o tabernáculo como uma figura minuciosa do Redentor que estava para vir, em seus muitos ofícios e como um lugar para a sua glória visível na terra. Sua maravilhosa tipologia é rica em verdades cristãs.

A ESCRAVIDÃO (Êxodo 1:1-22)

Este livro começa três séculos e meio depois da cena final do

Gênesis. O livro do Gênesis é a história de uma família. O livro do Êxodo é a história de uma nação. Não temos o registro do que aconteceu durante esse longo período de silêncio. O patriarca Abraão morreu quando Jacó, seu neto, tinha quinze anos. O filho predileto de Jacó, José, fora vendido para o Egito como escravo e alcançara grande poder e influência. Os filhos de Jacó haviam conquistado grande favor por causa do seu irmão José. Eram setenta pessoas quando desceram para o Egito, mas antes de saírem de lá haviam-se tornado numa nação de três milhões de pessoas.

Depois que José morreu e uma nova dinastia ascendeu ao trono do Egito, a riqueza e o grande número dos filhos de Israel os fizeram objeto de desconfiança aos olhos dos egípcios. Os Faraós os reduziram a uma escravidão da pior espécie. Isso era difícil para o povo que antes vivera em liberdade e com todo o favor. Eles se lembraram das promessas que Deus fizera a Abraão e seus descendentes, e isso fazia com que a escravidão fosse ainda mais difícil de entenderem (Gênesis 12:1-3, etc.).

A história contada nos livros do Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio mostra que Deus não se esquecera da promessa feita a Abraão — *de ti farei uma grande nação* (Gênesis 12:2).

Os registros de família de Abraão, Isaque e Jacó sem dúvida foram levados para o Egito e ali se tornaram parte dos anais de Israel. Através dos longos anos de escravidão, eles se apegaram à promessa de que um dia Canaã seria o seu lar.

Veremos Deus descer e livrar o povo do Egito (Êxodo 3:7, 8). Agora os indivíduos e as famílias tinham-se organizado em uma nação. Deus iria dar-lhes leis pelas quais se governassem. Ele os levaria de volta à terra que havia prometido.

O ÊXODO (Êxodo 3 e 4)

Pense na preparação que teria de ser feita para pôr em movimento um exército tão grande, *cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças. Subiu também com eles um misto de gente, ovelhas, gado, muitíssimos animais* (Êxodo 12:37, 38).

Deve ter sido uma expedição bem organizada. Moisés tinha apelado repetidas vezes para Faraó que deixasse os filhos de Israel sair (Êxodo 5:1; 7:16). As pragas e as negociações de Moisés com Faraó devem ter durado quase um ano. Isso deu tempo aos filhos de Israel de juntar os seus pertences. As pragas ensinaram aos filhos de Israel algumas coisas importantes, além de forçarem Faraó a deixar os filhos de Israel sair.

Para a construção de um edifício, é preciso traçar uma planta. Nossa salvação foi planejada por Deus antes da fundação do mundo (Efésios 1:4). Achamos o modelo no livro do Êxodo. Ele é o quadro histórico da graça divina, na redenção do homem por Deus, através de Jesus Cristo, que é ao mesmo tempo o grande Apóstolo (Moisés) e Sumo Sacerdote (Arão) (Hebreus 3:1).

A história do Êxodo repete-se em toda alma que busca libertação da influência perturbadora do mundo. Deste ponto de vista, o livro é humano, do primeiro ao último versículo. As coisas que aconteceram eram figuras e foram escritas para a nossa admoestação. Estudamos Êxodo para ver como Deus liberta o homem pecador, e para conhecer os seus propósitos de graça em assim resgatá-lo.

A PÁSCOA (Êxodo 12-19)

Êxodo 12 apresenta-nos uma história emocionante da Páscoa, a *figura mais clara no Antigo Testamento da nossa salvação individual* pela fé, no sangue vertido por nosso Senhor Jesus Cristo. Neste capítulo achamos a razão de chamar Cristo o *Cordeiro de Deus, Cristo nossa Páscoa,* e as muitas outras referências à sua crucificação como a morte do nosso Cordeiro Pascal.

Pois também Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi imolado (1 Coríntios 5:7).

Da mesma forma como o capítulo sobre a Páscoa é o coração do livro, assim o livro todo é um modelo da nossa salvação.

A Páscoa é o fato proeminente do Êxodo (capítulo 12). Talvez os filhos de Israel não soubessem a significação dessa festa na noite anterior à saída do Egito, mas eles creram em Deus e obedeceram.

Deus mandara dez pragas sobre o Egito, para que Faraó deixasse o povo sair. Quase um ano se passara e com cada praga o coração de Faraó mais se endurecia. Finalmente Deus disse que os primogênitos em todo o Egito iriam morrer. Isso teria acontecido aos hebreus também, se não tivessem sacrificado o cordeiro pascal e assim se tivessem protegido com o seu sangue redentor (Êxodo 12:12, 13).

Toda pessoa deveria estudar a ordem divina da Páscoa, conforme dada em Êxodo 12.

1. Tomem um cordeiro

Hebreus 9:28; Isaías 53:6; João 19:14; 1 Coríntios 5:7.

Não era o fato de o cordeiro ser imaculado que os salvava (Hebreus 9:22; 1 João 1:7; Apocalipse 1:5). Não é a vida sem pecado

de Cristo que nos salva, mas sua morte na cruz.

2. O sangue na verga da porta

Não é bastante que o cordeiro seja morto. O sangue era suficiente mas não tinha valor se não fosse aplicado.

Todo israelita individualmente devia aplicar o sangue à sua própria casa. Observe que devia ser aspergido na verga. O que você fez com o sangue, o sangue do nosso Cordeiro Pascal, que morreu no Calvário? (Êxodo 12:22; João 1:12).

O hissopo, erva comum que qualquer pessoa podia conseguir, era um tipo da fé. O sangue na verga era o que salvava. Não o que eles pensavam ou achavam, mas o que eles faziam é que importava. *Quando eu vir o sangue, passarei por vós* (Êxodo 12:13).

Não é o sangue na bacia que salva a alma, mas o sangue aplicado. Nem todo o sangue vertido na cruz do Calvário pode salvar uma alma da morte a não ser que seja aplicado. *Então, quando eu vir o sangue, passarei por vós.*

Não os sentimentos, nem o valor pessoal, mas uma coisa os salvava — *o sangue* (Hebreus 9:22).

3. Comam o cordeiro

Depois que o sangue era vertido e aspergido, vinha a orientação sobre o modo de comer o cordeiro. Assim acontece conosco. A salvação primeiro, depois o alimento — comunhão, adoração, vida cristã e serviço.

O alimento não os salvava, mas o sangue; em seguida vinha o alimento (João 6:54-58). *A minha carne é verdadeira comida.*

4. Retirem o fermento

Sonda-me . . . vê se há em mim algum caminho mau (Salmo 139:23, 24). Fermento é sempre um tipo do pecado. *O fermento dos fariseus* (Mateus 16:6). *Lançai fora o velho fermento* (1 Coríntios 5:7).

O fermento da injustiça precisa ser eliminado da nossa vida, se desejamos comer com Deus.

5. Ervas amargas

Cristo provou o cálice amargo por nós, e nós também temos de sofrer alguma amargura. *Toda disciplina no momento não parece ser motivo de alegria* (Hebreus 12:11).

O cordeiro não devia ser comido cru, ou sem ser cozido, seria um cordeiro sofredor que passou pelo fogo. Nada devia ser deixado — mas comido às pressas sem nada sobrar. Nenhum osso devia ser

quebrado! O corpo de Cristo foi quebrado, mas seus ossos, não (Salmo 34:20; João 19:36).

6. Estejam prontos para partir

Deviam comer em pé, sem saber para onde iriam. Tudo pronto para a viagem. Que contraste naquela noite — celebração pacífica nas casas de Israel; terrível lamentação nas casas dos egípcios!

Lemos aqui sobre a Páscoa. Agora vem a Passagem. A Páscoa os selou. A passagem do Mar Vermelho os fortaleceu. Eles saíram do Egito debaixo do sangue, homens marcados. Atravessaram o Mar Vermelho homens resolutos. Deus os conduziu para fora e fechou a porta atrás deles!

Quando saí do Egito (Êxodo 13:8). Quando foi que você saiu? (Lembre-se, o Egito é um tipo do mundo.)

A DÁDIVA DA LEI (Êxodo 20-24)

Em Êxodo 20-24 vemos a lei dada, quebrada e restaurada. Até agora na história de Israel tudo tem sido graça e misericórdia. Deus ouviu o clamor da escravidão deles e lhes respondeu. Deus escolheu um líder e o treinou. Deus derrotou seus inimigos. Deus os alimentou e ainda assim se rebelaram. Agora surge uma nova ordem de coisas no Sinai.

A lei exige nada menos que perfeição. O Salmista diz: *A lei do Senhor é perfeita* (veja Salmo 19:7-11). Só houve um Homem capaz de guardá-la de modo perfeito. Cristo não só guardou a lei, mas pagou a pena completa pela quebra da lei. Cristo sofreu para que fôssemos poupados. (Veja Hebreus 9:13-15; 10:1-22; 1 Pedro 1:18-20.)

Se o homem não podia guardar a lei, por que foi ela dada? Para que conhecêssemos nossa extrema pecaminosidade. A lei não fez o homem pecar, mas mostrou-lhe que era pecador. O médico examina a criança, e os sintomas são de sarampo. Ele dá um remédio para que o sarampo rebente. O médico não causou o sarampo, mas provou que o sarampo estava lá. (Leia Gálatas 4:4, 5; Romanos 8:1-4; 3:19-28.)

A lei é o espelho de Deus para mostrar a nossa profunda pecaminosidade. Por conseguinte, *a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom* (Romanos 7:12).

Há dois montes que aparecem em contraste na Palavra de Deus.

1. O Monte Sinai, com todo seu horror, trovejou a lei. (Leia Êxodo 19.)

2. Em contraposição a isso Deus colocou o Calvário. O calvário

eliminou todo o fogo e trovão e fez possível um lugar em que o homem e Deus se encontrassem.

Cada um de nós pode escolher como se aproximar de Deus, ou pela lei ou pelo sangue (Hebreus 12:18-29).

A lei não fazia provisão para o fracasso. É tudo ou nada. Um furo numa tigela, uma rachadura num jarro faz com que se tornem inúteis. Uma falha no caráter arruína a perfeição que Deus exige sob a lei.

As leis podem ser divididas em duas partes:

1. Leis relativas à atitude do homem para com Deus.
2. Leis relativas à atitude do homem para com o próximo.

A Bíblia diz que Deus deu todas essas palavras (Êxodo 20:1). Deus deu o testemunho todo e o homem assumiu a responsabilidade total de guardar a lei toda. Veja o que eles disseram em Êxodo 19:8. Por que Israel aceitou a lei em vez de clamar por misericórdia? O orgulho humano sempre nos faz pensar que podemos agradar a Deus por nós mesmos. Antes de Israel receber a lei e começar a guardá-la, eles dançavam ao redor do bezerro de ouro, e adoravam um deus que tinham feito (Êxodo 32:1-10, 18).

A EDIFICAÇÃO DO TABERNÁCULO (Êxodo 25-40)

Êxodo 25 a 40 oferece-nos um dos veios mais ricos nas minas inesgotáveis da inspiração. Temos de usar nossa imaginação e intelecto ao entrar nos recintos sagrados e contemplar os utensílios nele existentes. Deus disse a Moisés que desejava um santuário ou habitação sagrada que apontasse para Cristo e falasse da sua pessoa e da sua obra.

O átrio do tabernáculo

Aqui ficava o altar de bronze, no qual se sacrificavam as ofertas queimadas. Lembre-se, Cristo é nosso holocausto (Êxodo 27:1-8). A bacia estava lá para a purificação dos sacerdotes, antes que pudessem entrar no lugar santo a fim de prestar o seu serviço (Êxodo 30:18).

O Santo Lugar

Nele ficava o candelabro de ouro (Êxodo 25:31-40), tipificando Cristo, a luz do mundo; e a mesa dos pães da proposição (Êxodo 25:23-30), porque Cristo é o Pão da Vida; e o altar do incenso (Êxodo 31:1-10), simbolizando a intercessão de Cristo por nós.

O Santo dos Santos

Se descerrarmos o belo véu (que tipifica o corpo de Cristo), veremos a arca da aliança, símbolo da presença de Deus. Nesse Santo dos santos, o sumo sacerdote entrava somente uma ver por ano para aspergir o sangue da expiação. O livro de Hebreus nos diz que Cristo não só é nosso sumo sacerdote mas que ele foi nossa expiação, e assim podemos entrar no Santo dos santos (a presença de Deus) a qualquer momento com ousadia.

O tabernáculo em si

O tabernáculo, com a nuvem de glória sobre ele, ensinava ao povo que Deus estava habitando no meio deles (Êxodo 25:8).

O tabernáculo era o centro comum e o lugar de reunião que podia ser mudado de tempos em tempos. Os críticos dizem que a descrição do tabernáculo e sua maravilhosa estrutura não podia ser verdadeira. Dizem eles que os tempos eram muito primitivos, mas as investigações têm fornecido abundante prova da grande perícia nessas questões, bem antes do Êxodo. Linho fino era usado de muitos modos. Obras finas em ouro têm sido descobertas em túmulos que datam da décima-segunda dinastia, e Moisés viveu na décima-oitava dinastia.

NÃO SE ESQUEÇA

A redenção não foi uma reflexão tardia de Deus — Efésios 1:4

A Lei foi quebrada no coração do povo antes de ter sido quebrada pelas mãos de Moisés.

Em contraposição ao Sinai está o Calvário.

O espelho de Deus revela, mas nunca limpa.

O sangue do Cordeiro dá-nos segurança; nossa confiança na Palavra de Deus dá-nos certeza.

O plano de Deus nunca será frustrado.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: ESCRAVIDÃO Êxodo 1:1-22
Segunda: A CHAMADA DE MOISÉS Êxodo 3 e 4
Terça: AS PRAGAS Êxodo 7:20-11:10
Quarta: A PÁSCOA Êxodo 12:1-51
Quinta: A LEI Êxodo 20:1-26
Sexta: O CULTO Êxodo 25:1-9; 28:1-14, 30-43
Sábado: A COMISSÃO DE MOISÉS RENOVADA Êxodo 33:12-34:17

Capítulo 4

LEVÍTICO

Levítico
Apresenta Jesus Cristo,
Nosso Sacrifício pelo Pecado

"Ponha sua vida em ordem", dizem as ofertas. Existem cinco ofertas: os holocaustos, as ofertas de manjares, os sacrifícios pacíficos, os sacrifícios pelo pecado, as ofertas pela culpa.

"Mantenha sua vida em ordem", dizem as festas. Existem oito festas: do sábado, da páscoa, do pentecoste, das trombetas, da expiação, dos tabernáculos, do ano de descanso, e do ano de jubileu.

Levítico é chamado o Livro da Expiação (Levítico 16:30-34).

Deus diz: *Sereis santos, porque eu sou santo* (veja Levítico 11:44, 45; 19:2; 20:7, 26).

UM LIVRO DE FIGURAS

Levítico é o livro de figuras de Deus para os filhos de Israel, com o fim de ajudá-los em seu treinamento religioso. Todas as figuras apontam para a obra de Jesus Cristo.

O título "Levítico" sugere o tema do livro — os levitas, os sacerdotes e as suas funções no tabernáculo. É chamado também o Livro das Leis.

Lembramos como Deus havia dado a Moisés, no livro do Êxodo, as instruções precisas para a construção do tabernáculo e acerca da instituição do sacerdócio, a fim de que oficiassem nesse lugar santo.

Ao abrir este livro, encontramos os filhos de Israel ainda no Monte Sinai. Deus continua dando suas instruções para o culto no tabernáculo.

Em Gênesis vemos o homem perdido.

Em Êxodo, o homem remido.

Em Levítico, o homem prestando culto.

Este livro é oportuno porque insiste em que devemos manter o corpo santo, do mesmo modo que a alma. Ensina que os remidos devem ser santos porque o Redentor é santo. Ele não só dá a chave para a nossa vida espiritual e um viver santo, mas nos surpreende com lições importantes de higiene e saneamento para o cuidado do corpo. Os judeus são uma prova maravilhosa do resultado disso em sua vida longa e vigorosa.

Este é um livro divino. O versículo inicial dá-nos a chave do livro todo: *Chamou o Senhor a Moisés e da tenda da congregação lhe disse.*

Levítico é Deus falando-nos por meio do tabernáculo e do seu significado.

É um livro pessoal. O segundo versículo o indica. *Quando algum de vós trouxer oferta ao Senhor*. Observe que Deus espera que cada pessoa traga a sua própria oferta. O modo é muitas vezes tão importante como a oferta. Você tem uma oferta para o Senhor? Nesse caso, este livro terá um apelo para você.

AS CINCO OFERTAS

Uma das interrogações mais importantes da vida é a seguinte: "Como pode um povo que não é santo aproximar-se de um Deus santo?"

Logo no princípio do livro vemos Deus tomar providências para que o seu povo se aproximasse dele com o fim de adorá-lo. Este livro mostra ao povo remido de Israel que o caminho para Deus é através do sacrifício e que ele deve caminhar com Deus numa vida de santidade.

Não é estranho que haja no íntimo de cada coração uma consciência de culpa e que as pessoas sintam a necessidade de fazer alguma coisa com o fim de obter o perdão ou alcançar o favor daquele a quem ofenderam? O pagão traz sacrifícios ao altar dos seus deuses, porque compreende que nada pode fazer com o seu pecado. É preciso que se faça expiação pelo pecado. Na Índia, as mães costumavam atirar os filhinhos ao rio Ganges a fim de aplacar seus deuses. O governo britânico pôs fim a essa prática.

O pagão não pode ver além do seu próprio sacrifício. Quando olhamos para os sacrifícios em Levítico, vemos que são apenas figuras. Eles apontam para o Sacrifício Perfeito pelo pecado, que seria realizado no Calvário.

Todos os sacrifícios neste livro apontam para o *Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo* (João 1:29).

O pecado pode ser perdoado mas tem de receber seu castigo. *O salário do pecado é a morte* (Romanos 6:23). O pecado impede-nos de nos aproximarmos de Deus. Deus é por demais puro para contemplar o mal. Não pode haver comunhão entre Deus e o pecado, enquanto o pecado não for removido, e o único meio de removê-lo é o sacrifício. *Sem derramamento de sangue não há remissão* (Hebreus 9:22).

Há cinco ofertas descritas em Levítico. Deus quer que compreendamos a terrível realidade do pecado, por isso ele espera um sacrifício todos os dias.

Esta é a relação das ofertas, com uma palavra-chave para

identificá-las. Decore este esboço simples a fim de gravar os seis primeiros capítulos de Levítico.

O Holocausto ..... *Submissão* de Cristo a favor do mundo (Cap. 1)
A Oferta de Manjares ..... *Serviço* de Cristo na vida (Cap. 2)
A Oferta Pacífica ..... *Serenidade* de Cristo na vida (Cap. 3)
A Oferta pelo Pecado ..... *Substituição* de Cristo pelo pecado (Cap. 4-5:13)
A Oferta pela Culpa ..... *Satisfação* das exigências de Deus por meio de Cristo (Cap. 5:14-6:7)

O HOLOCAUSTO (Levítico 1)

As ofertas começam com o holocausto e terminam com a oferta pela culpa.

O holocausto é um tipo de Cristo, oferecendo-se a si mesmo imaculado a Deus. Os holocaustos eram oferecidos diariamente. Cristo ofereceu-se em lugar do pecador (Levítico 1:4).

Esta era uma oferta de dedicação. Por que aparece em primeiro lugar? Porque o sacrifício vem primeiro. Ninguém pode tratar com Deus sem ter primeiro submetido tudo a ele. (Veja Levítico 1:3.) Este era o sacrifício mais comum no santuário.

Dedicação é a parte do homem.
Consagração é a parte de Deus.
Nós nos dedicamos a Deus.
Ele nos consagra ao seu serviço.

A OFERTA DE MANJARES (Levítico 2)

Este é o sacrifício da dedicação diária.

Assim como o holocausto simboliza Cristo em sua morte, a oferta de manjares simboliza Cristo em sua vida.

A farinha fina representa o caráter de Cristo — sua perfeição em pensamento, em palavra e em ação.

Alimentemo-nos da perfeita oferta de manjares.

Primeiro, temos de ir a ele com o nosso holocausto, depois continuamos vindo a ele com a nossa constante oferta de manjares. É o melhor que temos, a dádiva da nossa vida. Observe que a oferta imolada tem de vir primeiro. Abel a trouxe, Caim não.

A OFERTA PACÍFICA (Levítico 3)

Cristo é a nossa paz. (Veja Efésios 2:14.) Ele fez *a paz pelo sangue da sua cruz* (Colossenses 1:20).

Esta oferta representa a comunhão com Deus. É a oferta de ação de graças.

A OFERTA PELO PECADO (Levítico 4 e 5)

Ela mostra-nos Cristo na cruz em lugar do pecador.

Nesta oferta vemos o reconhecimento do pecado: *Quando alguém pecar . . . oferecerá pelo seu pecado* (Levítico 4:2, 3). Esta é a oferta para expiação. Nas outras, o ofertante vem como adorador, mas aqui vem como pecador convicto. Deus responsabiliza-nos por nossos pecados. Somos como criminosos que foram julgados, declarados culpados e condenados à morte.

Embora colocadas por último, as ofertas pelo pecado e transgressões estão incluídas em tudo que vem antes. A única razão pela qual os holocaustos, as ofertas de manjares e as ofertas pacíficas podem ser feitas é porque o sangue do perdão já foi derramado. Deus aceitou a oferta única de seu Filho, que todas as ofertas menores tipificam.

O pagão traz um sacrifício ao seu deus; o cristão aceita o sacrifício do seu Deus.

A OFERTA PELA CULPA (Levítico 5:14-6:7)

Cristo resolveu inclusive, o problema do nosso pecado contra os outros.

O sangue da oferta pela culpa limpa a consciência, e manda o transgressor de volta àquele contra quem pecou, não só com a restituição total, mas com o acréscimo de uma quinta parte (Levítico 6:5). O culpado é perdoado e o ofendido é recompensado.

É um grave erro supor que você está seguro e certo se viver de acordo com a sua consciência. Deus tem balanças. Nunca poderemos compreender a sua santidade.

Nenhum desses sacrifícios perdoava pecados. Simplesmente apontava para o verdadeiro sacrifício, o próprio Filho de Deus (Hebreus 10).

Note que novilhos, bois, cabras, cordeiros, rolas e pombinhos eram mencionados para o sacrifício. A oferta era determinada pela capacidade do ofertante.

Nós trazemos o nosso pecado; Cristo traz a oferta e a expiação pelo pecado.

O SACERDOTE (Levítico 8-10)

Estamos estudando o grande tema do sacrifício, mas ninguém podia trazer o seu próprio sacrifício a Deus. A pessoa tinha de

trazê-lo ao sacerdote e este, por sua vez, o oferecia a Deus.

Deus escolheu uma das doze tribos para cuidar do tabernáculo, a de Levi. Uma família dos levitas, a de Arão, seria a dos sacerdotes. Os sacerdotes estavam encarregados dos sacrifícios e eram sustentados pelos dízimos do povo.

O sacerdote ia do homem a Deus com as orações e louvores do povo. Ele representava o povo e pleiteava a sua causa.

O israelita que desejasse aproximar-se de Deus trazia seu animal ao átrio do tabernáculo. No altar do holocausto ele colocava a mão sobre a cabeça do animal, para expressar seu arrependimento e consagração. O animal era morto e seu sangue aspergido sobre o altar.

O sacerdote, representando o adorador, aproximava-se então da bacia, na qual lavava as mãos, indicando assim a vida limpa que devia seguir-se ao perdão dos pecados. Ele entrava no lugar santo, passava pelos utensílios sagrados — o candelabro, a mesa dos pães da proposição, e chegava ao altar do incenso, onde a oração era oferecida.

O SUMO SACERDOTE

Uma vez por ano o sumo sacerdote passava além do véu, que separava o lugar santo do lugar santíssimo, e comparecia diante do propiciatório com o sangue da expiação, a fim de interceder pelo povo.

O sacerdote não podia consagrar-se a si mesmo. Moisés agia em lugar de Deus nessa função. Cada sacerdote apresentava seu corpo em sacrifício vivo para o serviço divino, como Paulo deseja que façamos (Romanos 12:1, 2).

Os sacerdotes estavam encarregados dos sacrifícios. Os levitas eram seus auxiliares. Cuidavam do tabernáculo, formavam coros, eram guias e instrutores no templo.

Observe como se inicia o capítulo 10 de Levítico. Desde o princípio da história da obra do sacerdócio, havia evidências de fracasso. Nadabe e Abiú, filhos de Arão, ofereceram fogo estranho diante do Senhor, *o que lhes não ordenara*, e foram mortos imediatamente pelo fogo.

Lemos em Levítico 10:3 que Arão se calou. Era pai deles, porém não ousou fazer perguntas a Deus. Falamos às vezes demais perante Deus. Precisamos aprender a andar suavemente na presença divina. Os demais sacerdotes foram solenemente admoestados a não darem demonstrações de pesar e a continuarem em seus postos.

Os sacerdotes eram os ministros dos sacrifícios que estamos estudando. Cada um deles era uma figura do grande sacrifício de Cristo pelo pecado do mundo.

NOSSO GRANDE SUMO SACERDOTE

Os sacrifícios de animais já não são necessários, porque todos os sacrifícios se cumpriram em Cristo. Por isso não há necessidade de sacerdotes. Cristo mesmo é o grande sumo sacerdote do homem (Hebreus 2:17; 4:15). Ele é o único Mediador entre Deus e o homem. Ninguém pode colocar-se entre Deus e o homem. Somos todos reis e sacerdotes (1 Pedro 2:5).

Cristo é nosso Sumo Sacerdote e está à direita do Pai intercedendo hoje por nós. Chegamo-nos a Deus por meio dele e só por ele. (Veja Hebreus 10:12; 7:25; João 14:6.)

Quando contemplamos Cristo como Sacerdote, vemos sua divina perfeição compadecer-se das nossas fraquezas (Hebreus 4:15).

Como sacrifício ele estabelece o relacionamento do seu povo com Deus.

Como sacerdote ele sustenta essa posição.

No livro de Hebreus lemos a respeito desse sacerdócio perfeito e eterno. A esfera do ministério sacerdotal de Cristo é o céu e não a terra. Ele nunca compareceu ao templo terreno a fim de oferecer sacrifício. Foi lá para pregar e ensinar, não para sacrificar. A não ser no sentido de que todos os crentes são sacerdotes (1 Pedro 2:5), não há ninguém que possa ser chamado de sacerdote na terra. O crente é um sacerdote espiritual. Não é preciso que nenhum filho de Deus se apresente diante de um homem na terra a fim de ter acesso à presença de Deus. Todo cristão tem o direito de entrar porque conhece Jesus Cristo. Ele disse: *Eu sou o caminho* (João 14:6). *Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna* (Hebreus 4:16).

Os sacerdotes nomeados por Deus pertenciam à tribo de Levi.

AS OITO FESTAS

A primeira parte do livro trata das ofertas e dos ofertantes, enquanto a última parte trata das festas e dos participantes.

Cinco grandes festas são mencionadas em Levítico 23.

Os sacrifícios falavam do sangue que salvava.

As festas falavam do alimento que sustentava.

Ambos são de Deus.

Os sacrifícios correspondem ao cálice da Ceia do Senhor, que nos lembra a morte de Cristo na cruz pela qual somos remidos. O pão da comunhão testifica da sua vida, da qual somos participantes.

A FESTA DO SÁBADO (Levítico 23:1-3)

O sábado recebeu um lugar proeminente. Era uma festa de repetição constante a ser observada durante o ano todo, cada sétimo dia. Era dia de adoração e descanso, para celebrar o término da criação de Deus (Gênesis 2:2, 3). Os cristãos celebram o primeiro dia da semana ou o dia em que nosso Senhor levantou do túmulo (Lucas 24:1; Atos 20:7; 1 Coríntios 16:2). Assim, celebramos a consumação da obra da redenção.

A FESTA DA PÁSCOA (Levítico 23:4, 5)

A Páscoa falava da redenção e era celebrada na primavera. Era o dia da independência para o povo de Israel. Não a festejavam com paradas e com fogos de artifício, mas com um grande culto de adoração a Deus. Todo judeu que podia, ia até Jerusalém.

A festa da Páscoa durava um dia, mas a dos pães asmos, que a sucedia, prolongava-se por sete dias. Com elas começava o ano.

Os judeus ainda celebravam a Páscoa quando Jesus esteve na terra. Leia na Bíblia as vezes em que ele foi à festa da Páscoa (Lucas 2:41-52; Mateus 26:19; João 13). Os judeus a celebram até hoje. Ainda estão aguardando o seu Messias.

A FESTA DO PENTECOSTE (Levítico 23:15-22)

Era observada cinqüenta dias depois da festa das primícias. A festa das primícias tipificava a ressurreição de Cristo e a nossa (1 Coríntios 15:20). Foi cinqüenta dias depois da ressurreição de Cristo que o Espírito Santo desceu sobre os discípulos e a Igreja nasceu. A morte e a ressurreição de Cristo tinham de cumprir-se antes da descida do Espírito Santo.

A FESTA DAS TROMBETAS (Levítico 23:23-25)

Era o Ano Novo dos filhos de Israel. Celebrava-se no outono, mais ou menos em outubro. Esta festa indicava a futura reunião do povo de Israel então disperso (Zacarias 14).

O DIA DA EXPIAÇÃO (Levítico 23:26-32)

Este era o maior dia na história do povo escolhido de Deus. Nesse dia os pecados da nação eram confessados. A confissão é sempre o primeiro passo para a justificação. Ela revela a atitude

certa para com o pecado. Leva ao desejo do perdão. Deus diz: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça* (1 João 1:9).

Nesse dia estabelecia-se a relação entre Jeová e o seu povo — todos os pecados, falhas e fraquezas eram expiados. O sangue era derramado e os pecados do povo eram cobertos, a fim de que Deus pudesse habitar no meio do seu povo, apesar de ser um povo impuro.

Aprendemos em Levítico 16 que Deus estava oculto, atrás de um véu, no tabernáculo e o homem ficava à distância. Leia Levítico 16:2. O caminho ainda não estava aberto para o homem aproximar-se de Deus. Agora podemos *entrar com confiança* (Efésios 3:12). Podemos correr à presença de Deus a qualquer momento, porque Cristo abriu o caminho para nós. No livro de Levítico, Deus está separado do homem e o homem de Deus.

Esse era o único dia do ano em que se permitia ao sumo sacerdote entrar no Santo dos santos. Entrava com uma oferta para a expiação do pecado do povo. Expiar quer dizer cobrir. Essa oferta cobria os pecados do povo até que fosse feito o grande sacrifício do Calvário. Nenhuma dessas ofertas removia os pecados.

A FESTA DOS TABERNÁCULOS (Levítico 23:33-36)

Era a última festa do ano. Comemorava o período em que os filhos de Israel viveram em tendas, durante sua jornada pelo deserto. Era celebrada no outono e durava uma semana inteira. O povo vivia em barracas e ouvia a leitura da Lei.

A festa da Páscoa e a dos Tabernáculos traziam à memória dos filhos de Israel o modo maravilhoso pelo qual foram libertados do Egito e sustentados no deserto. Deus não queria que se esquecessem do modo pelo qual os deuses do Egito foram completamente desacreditados e a grande nação egípcia foi humilhada.

A festa dos Tabernáculos fazia-os lembrar que, por causa da sua desobediência, tiveram de peregrinar por quarenta anos no deserto; mas apesar da sua incredulidade, Deus foi fiel em cuidar deles e trazê-los à sua herança. Esses dias lembravam-lhes da sua dependência de Jeová e as bênçãos que receberiam se fossem obedientes à sua vontade.

O ANO SABÁTICO (Levítico 25)

Era o ano de meditação e devoção — um sábado que durava um ano. O propósito e a natureza do sábado eram exaltados. Deus procurou gravar isso na mente do povo, livrando-os de qualquer

espécie de trabalho por um ano todo. Isso ele fazia cada sete anos.

Deus queria que reconhecessem que a terra era santa para ele. Por isso Israel é chamada a Terra Santa. Reinava silêncio por toda a terra naqueles dias. Respirava-se o espírito de descanso e meditação. Toda indústria cessava. Todos os dias eram como o sábado e a mente do povo se dirigia para as coisas do Senhor. A Lei era lida. As dívidas não perturbavam o espírito do povo durante esse ano santo. Esse período exercia tremenda influência na vida do povo.

O ANO DO JUBILEU (Levítico 25:8-24)

Era celebrado cada cinqüenta anos. Começava no dia da Expiação com o soar das trombetas. Do mesmo modo como no ano sabático, a terra não era cultivada. Todos os escravos dos hebreus eram libertados. Quando soavam as trombetas, que inauguravam o ano, todos os escravos estavam livres. Escritores judeus contam-nos que o ano do jubileu foi observado por ocasião da queda de Judá em 586 a.C. Temos referências a ele em Isaías 5:7-10; 61:1, 2; Ezequiel 7:12, 13; 46:16-18.

Outro acontecimento importante era a restituição, ao dono de origem, de toda terra que por qualquer razão tivesse sido tomada. Ela retornava à família à qual tinha sido atribuída na distribuição original. Que sábia provisão do ponto de vista econômico! Mas Deus sem dúvida tinha um plano de maior alcance relacionado com a vinda do Messias. Os registros de todas as tribos e famílias deviam ser cuidadosamente guardados para que os direitos de todos fossem protegidos. Isso se aplicava a Judá, a tribo da qual viria o Messias. Por esses registros a genealogia de nosso Senhor pôde ser traçada com exatidão.

O livro de Levítico destina-se a um povo remido, mostrando como o homem pode aproximar-se de Deus e adorá-lo. O livro do Êxodo é o livro da redenção, mas o de Levítico mostra como os remidos podem adorar a Deus.

Somente pelo sangue de Cristo podemos ter acesso a Deus.

Deus requer uma santidade que só Cristo pode dar porque "Ele é a nossa santidade".

Em Gênesis vemos o homem *perdido.*

Em Êxodo vemos o homem *remido.*

Em Levítico vemos o homem *em adoração.*

O NÚMERO SETE EM LEVÍTICO

Todo sétimo dia era o sábado. Todo sétimo ano era o ano sabático.

O ano do Jubileu vinha depois de sete vezes sete anos.

O Pentecoste era comemorado sete semanas após a Páscoa.

No sétimo mês eram realizadas as festas das trombetas, dos tabernáculos e da expiação.

O Pentecoste durava sete dias. A Páscoa durava sete dias.

Este livro, como o Apocalipse, é formado ao redor de uma série de setes.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: O HOLOCAUSTO Levítico 1
Segunda: OS SACERDOTES Levítico 8
Terça: AS LEIS SOBRE O ALIMENTO Levítico 11
Quarta: O DIA DA EXPIAÇÃO Levítico 16
Quinta: AS FESTAS DE JEOVÁ Levítico 23
Sexta: AS PROMESSAS DE DEUS Levítico 26
Sábado: A DEDICAÇÃO Levítico 27

Capítulo 5

NÚMEROS

Números
Apresenta Jesus Cristo
o que Foi "Levantado"

Os filhos de Israel foram salvos para servir. Assim acontece hoje com todo filho de Deus.

Cuidado com a incredulidade! O Apóstolo Paulo diz-nos: *Vós corríeis bem; quem vos impediu?* (Gálatas 5:7). A incredulidade impede a bênção. Deus explica por que não podemos receber suas bênçãos (Hebreus 3:19).

Este livro pode ser chamado a Peregrinação no Deserto, desde o Sinai até as fronteiras de Canaã, a terra prometida, período que abrange cerca de 40 anos.

Números também é chamado o Livro das Caminhadas e Chamadas do Rol (Números 33:1, 2).

Pode ainda ser chamado o Livro das Murmurações porque, do princípio ao fim, está cheio do espírito de rebelião contra Deus. Leia o que o Senhor diz sobre isso no Salmo 95:10.

Números é realmente o livro do deserto, que registra o lamentável fracasso de Israel em Cades-Barnéia, as caminhadas conseqüentes e as experiências do povo no deserto. Registra a peregrinação, as guerras e o fracasso da segunda geração do povo de Israel depois da saída do Egito. Mas não é esta a única mensagem de Números. Os primeiros dez capítulos dão-nos a legislação divina; os capítulos de onze a vinte contam a história do fracasso daquela nação; mas nos capítulos finais lemos que Israel voltou a experimentar o favor de Jeová e encontramos a vitória final, mesmo no deserto.

Ao passo que os anais de muitas nações poderosas daquela época se perderam para o mundo, a história desse número reduzido de gente foi preservada. A razão disso foi que o Messias que havia de remir o mundo viria desse povo. Por isso Deus foi tão paciente com eles. Queria preservá-los para si mesmo. Em 1 Coríntios 10, aprendemos que as coisas que aconteceram a eles *se tornaram exemplos para nós.* Em outras palavras, toda a história deles foi uma "lição objetiva" para nós, que ilustra o modo de Deus agir conosco hoje.

O pensamento-chave é disciplina. Números é o quarto livro de Moisés. Alguém disse que a ordem dos livros é a seguinte:

1. Em Gênesis vemos o homem perdido.
2. Em Êxodo, o homem redimido.

3. Em Levítico, o homem em adoração.
4. Em Números, o homem servindo.

Esta é a ordem estabelecida pelo Senhor. Só o salvo pode servir e adorar a Deus. Lembre-se, fomos salvos para servir. Não somos salvos por boas obras e, sim, *para as boas obras* (Efésios 2:10). A lei pode conduzir-nos à terra prometida, mas só o nosso divino Josué (Cristo) pode fazer-nos entrar nela. Paulo diz que a lei é o aio que nos leva a Cristo (Gálatas 3:24). A lei não nos pode salvar porque a salvação *não é de obras, para que ninguém se glorie* (Efésios 2:9).

Levítico trata da adoração do crente.

Números trata do andar do crente.

Em Levítico vemos os privilégios do crente.

Em Números temos o campo de treinamento do crente.

A história do livro de Números pode resumir-se em cinco nomes:

Moisés, o grande líder.

Arão, o sumo sacerdote, irmão de Moisés.

Miriã, irmã de Moisés e de Arão.

Josué e Calebe, os dois espias que ousaram crer em Deus, os únicos da sua geração que chegaram a entrar em Canaã.

A geografia do livro leva-nos:

1. Do Sinai a Cades
2. Em torno de Cades e de volta a Cades
3. De Cades direto para Canaã.

(Procure localizar no seu mapa)

A ESCOLA DE DEUS

Os filhos de Israel aprenderam que:

1. Quando tinham provações deviam confiar em Deus e não no homem (Salmo 37:5). Leia Números 13:26-14:25.
2. Deus supriria todas as suas necessidades de acordo com as suas riquezas (Filipenses 4:19).

   Ele deu-lhes alimento (Números 11:6-9). Ele deu-lhes carne (Números 11:31-33).

   Ele deu-lhes água (Números 20:8).

   Ele deu-lhes líderes (Números 1:1, 3).

   Ele deu-lhes a terra prometida (Números 14:7, 8).
3. Deviam adorar a Deus de acordo com as suas instruções.

Era plano de Deus que os filhos de Israel fossem direto a Canaã, que ele lhes havia prometido, mas o povo não obedeceu. Deus disse que todos os que estavam em Cades, com mais de vinte anos, com exceção de Josué e Calebe, teriam de morrer no deserto. Uma nova geração surgiu durante os quarenta anos de peregrinação,

mas ao fim desse tempo a nação estava tão forte em número como no dia em que deixaram o Egito. (Leia Números 26.)

PREPARAÇÃO PARA A JORNADA (Números 1-12)

Ao iniciar-se o livro, os filhos de Israel estavam no deserto do Sinai. Já haviam recebido a lei; o tabernáculo fora construído e os sacerdotes tinham sido designados para as suas funções. Agora Deus ia preparar a nação para trabalhar. Os ensinos deste livro se aplicam muito bem à vida cristã.

A ordem é a primeira lei do céu. Vemos Deus fazer recenseamento e distribuir as tribos (capítulos 1 e 2), escolher e determinar os deveres dos sacerdotes e dos levitas (capítulos 3 e 4). Deus é o autor da ordem.

Pensar que Deus contou cada pessoa do seu povo e reuniu todos ao redor de si mesmo é muito precioso para os nossos corações. Ele habitava no arraial. As doze tribos guardavam o tabernáculo do Senhor. Os levitas acampavam-se ao redor do átrio, e Moisés e Arão e os sacerdotes guardavam a entrada pela qual se podia chegar a Deus.

A circunferência do campo que abrangia o arraial dessa forma, e que ficava de frente para o tabernáculo, supõe-se ter sido de uns 20 quilômetros. Que vista imponente deveria ter sido o arraial, para quem visse de fora, no meio do deserto, com Deus estendendo-se sobre eles numa nuvem de dia, e numa coluna de fogo à noite (Números 9:15-23)! Ele era luz para eles à noite e sombra durante o dia. Os sapatos deles não se gastavam, nem suas roupas envelheciam. Imagine 600.000 homens, de vinte anos para cima, e ao todo 3.000.000 de homens, mulheres e crianças nesse grande arraial! Mas a presença de Deus no meio do arraial era a coisa mais gloriosa.

No primeiro capítulo, Moisés recebe ordens de fazer o recenseamento. O Senhor conhece pelo nome os que são seus (2 Timóteo 2:19; Filipenses 4:3). Até os cabelos da nossa cabeça estão contados. Como é maravilhoso saber que Deus cuida de cada um de seus filhos!

Para os cristãos também há um recenseamento, pois Cristo conta as suas jóias e conhece os que são seus. *Havia um memorial escrito diante dele* (Malaquias 3:16, 17).

Encontramos neste capítulo a declaração da linhagem do povo. Você pode traçar a sua genealogia até o Senhor ressurreto? Você está certo da sua linhagem? (João 1:12).

DEUS ESTAVA LÁ

Aqui estavam 3.000.000 de pessoas num deserto árido, sem uma folha de grama, nem uma gota de água, nenhum meio visível de sustento. Como foram alimentados? Deus estava lá! Como achariam o rumo através de um deserto imenso em que não havia caminhos? Deus estava lá!

A presença de Deus provê tudo. O quê? Esses 3.000.000 de pessoas seriam alimentadas de brisa? Quem era responsável pelo almoxarifado? Onde está a bagagem? Quem vai cuidar da roupa e de outras coisas? Deus estava lá! Na aritmética da fé, Deus é o único número de valor.

Ninguém tinha ido à frente a fim de abrir caminho para os filhos de Israel. Não havia um rastro, nem um marco. Isso se parece muito com a nossa vida como crentes hoje. Estamos atravessando um deserto sem caminhos abertos — um deserto moral. Não há nenhuma trilha. Não saberíamos por onde andar se não fosse uma pequena frase dos lábios de Jesus: *Eu sou o caminho* (João 14:6). Ele nos guiará passo a passo. Não há nenhuma incerteza, porque ele disse: *Quem me segue não andará nas trevas* (João 8:12).

Deus deu a seus filhos uma nuvem para guiá-los durante o dia e uma coluna de fogo à noite. É interessante ver como foram guiados um passo de cada vez. Eles não sabiam quando deviam andar e quando parar, mas a arca da aliança (significando a presença de Deus) ia à frente, com a coluna de nuvem a conduzi-los sempre (Números 10:33).

O pecado penetrou nessa vida tão bem organizada do acampamento. O povo começou a murmurar contra Deus e ele mandou o juízo de fogo (Números 11:1-3). Aí reclamaram da comida (11:4). Parecia-lhes monótona. Tinham saudades do alho e das cebolas do Egito e queriam peixe. Como resultado de suas murmurações, Deus enviou-lhes codornizes por trinta dias. Tornaram-se glutões e *estava ainda a carne entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, quando se acendeu a ira do Senhor contra o povo, e o feriu com praga mui grande* (Números 11:33). Muitos ficaram doentes e morreram.

Lemos então sobre o pecado de Arão, o sumo sacerdote, e de Miriã, irmã de Moisés. Deus havia escolhido Moisés para ser o líder desse grande povo e Arão e Miriã eram somente seus auxiliares. A inveja invadiu-lhes o coração. Queriam mais honras. Leia sobre a terrível punição que Miriã recebeu. Foi atacada pela lepra por sete dias (Números 12:1-16).

Disse Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Estamos de viagem para o lugar que o Senhor disse: Dar-vo-lo-ei; vem

conosco e te faremos bem; porque o Senhor prometeu boas coisas a Israel (Números 10:29). Podemos dizer isso? dizemo-lo aos que nos cercam?

A arca da aliança é a Palavra de Deus no meio do povo.

O som da trombeta de prata é o testemunho de um profeta fiel.

A coluna de fogo e a coluna de nuvem são a consolação e a direção do Espírito Santo.

O tabernáculo e os seus estatutos constituem o culto do santuário.

O Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus (Hebreus 3:1), é quem dá sentido a tudo isso.

Somos apenas criaturas humanas cometendo muitos erros e sujeitos a desvios. Mas Deus nos tem dado esses ajudadores e guias celestiais. Quem não precisa deles? Quem pode progredir sem eles? Convide outros a se unirem ao nosso grupo e a irem conosco. Devemos sempre tomar alguém pela mão e convidá-lo a ir conosco.

PEREGRINAÇÕES PELO DESERTO (Números 13-20)

Após um ano no Monte Sinai, os israelitas partiram para Cades, situada na fronteira sul da terra prometida. Receosos de entrar, voltaram e vagaram pelo deserto ao sul e ao leste, até que toda aquela geração morresse. Não viajavam o tempo todo mas ficavam em certos pontos com os rebanhos pastando pelas colinas ao redor. Quando a nuvem se erguia, marchavam. Finalmente aproximaram-se de Canaã pelo lado leste do Mar Morto.

Pensem nos anos perdidos, saindo de Cades e voltando a Cades, porque não quiseram crer em Deus. Depois de dois anos no deserto, os filhos de Israel poderiam ter entrado na terra da promessa imediatamente, se não fosse o pecado da incredulidade. É que ouviram as palavras desanimadoras da maior parte dos espias.

Quando os espias voltaram e lhes falaram dos gigantes na terra e das cidades cercadas de altos muros, o coração deles desfaleceu. Não quiseram ouvir a Josué e Calebe, que concordaram com tudo que os dez disseram, mas acrescentaram: *Eia! subamos e possuamos a terra, porque certamente prevaleceremos contra ela* (Números 13:30). Mas o povo não quis confiar em Deus e disse: *Voltemos para o Egito* (Números 14:4).

Havendo-se recusado a entrar em Canaã, a porta fechou-se para eles. Isso significava terem de peregrinar pelo deserto por quarenta anos. Deus disse que não permitiria que entrassem em Canaã os

que tivessem mais de vinte anos de idade, exceto Josué e Calebe.

No começo, a jornada do Sinai a Cades fora rápida e alegre. Depois sobreveio a dúvida e a demora. O povo, em sua hesitação, teve de peregrinar pelo deserto, desperdiçando longos anos. Com tristeza, Moisés lhes recordou o seguinte: *O tempo que caminhamos desde Cades-Barnéia até passarmos o ribeiro de Zerede foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumisse do meio do arraial, como o Senhor lhes jurara* (Deuteronômio 2:14).

A onze dias apenas da terra prometida! Mas voltaram. Poderiam ter feito onze dias de progresso, mas escolheram quarenta anos de peregrinação.

Deus abre portas e ninguém pode fechá-las; fecha-as e ninguém pode abri-las (Isaías 22:22; Apocalipse 3:8). Deus abriu a porta e 3.000.000 de almas saíram do Egito; fechou-a quando os egípcios tentaram segui-los.

Deus tirou os filhos de Israel do Egito a fim de levá-los a Canaã, a terra da promessa. Deus não queria que eles apenas saíssem do Egito; queria que entrassem na terra prometida. Isso poderiam ter feito em, relativamente, poucos dias; não mais do que duas ou três semanas. Vocês se lembram de que os espias fizeram a viagem de ida e volta em quarenta dias. Como já vimos, o medo impediu-os de ocupar a terra prometida.

Muitas vezes é nosso medo que nos impede de desfrutar tudo que Deus nos quer dar. Tememos o que os outros possam dizer. Tememos o que possa acontecer se pusermos nossa confiança inteiramente em Cristo.

Um dos relatórios dos espias afirmava que havia gigantes na terra e que os israelitas eram como gafanhotos aos seus olhos (Números 13:33).

Esse relatório é a história de muitos crentes e em parte a história de todas as pessoas. Os gigantes do egoísmo e da avareza, muito mais fortes que os anaquins, impedem o nosso avanço. Mas, no final das contas, permanece o fato de que Aquele que está conosco é mais forte do que eles!

Como os dez, podemos ser pessimistas; ou, como os dois, otimistas. Como os dez, podemos colocar as dificuldades entre nós e Deus e dizer que não somos capazes; ou como os dois, podemos colocar Deus entre as dificuldades e nós e dizer que somos capazes!

Começamos com grandes esperanças no entusiasmo do nosso primeiro amor. Adiante está a terra de possibilidades e realizações. Então os gigantes aparecem — gigantes da oposição, de fora, e gigantes do medo, de dentro. Nossa fé vacila. Esquecemos de

Deus. Comparamos nossas dificuldades com as nossas próprias forças, em vez de confiá-las ao braço forte de Deus. Aí então voltamos ao deserto da meia-confiança, da meia-vitória e do completo desespero.

O capítulo 33 de Números é o doloroso roteiro dessa viagem. E partiram de Hazerote, e acamparam-se em Ritmá. E partiram de Ritmá e acamparam-se em Ramom-Perez, e acamparam-se em Libna, e assim por diante até o fim desse melancólico capítulo! Caminhando, caminhando, armando tendas, partindo, sem nunca chegarem a lugar algum. Um círculo infindo de caminhadas sem objetivo e sem êxito. Quando duvidamos de Deus, essa é também nossa experiência. Sentimo-nos derrotados e desanimados. Vagamos em círculos sem realizarmos nada.

Antes de essa cena terminar, vemos Israel murmurando de novo, agora por causa da falta de água. Queixaram-se amargamente a Moisés e Arão e disseram que desejariam nunca ter saído do Egito. A terra era seca e tórrida e não havia água para beber. Moisés e Arão foram novamente a Deus. Ele ordenou a Moisés que tomasse sua vara e falasse à rocha diante do povo, e a rocha verteria água.

A paciência de Moisés esgotou-se. O povo queixava-se de tudo. Num acesso de ira, ele chamou o povo de rebelde e em vez de falar à rocha, feriu-a com a vara. A água jorrou. Mesmo que Moisés tivesse desobedecido, Deus foi fiel e cumpriu sua promessa. Aquela corrente de água ainda pode estar fluindo. Nesse mesmo distrito o exército turco estendeu uma linha de canos e abasteceu-se durante a Primeira Guerra Mundial. Cades-Barnéia é um belo oásis. Aí se encontram as ruínas da antiga cidade de Cades.

Não é triste que os próprios filhos de Deus falhem ao serem provados? O erro de Moisés foi grande, mas isso mostra que ele era igual a nós. Moisés colocou-se no lugar de Deus. *Ouvi agora, rebeldes, porventura faremos sair água dessa rocha para vós outros?* (Números 20:10). Isto era uma desonra para Jeová. Porque Moisés feriu a rocha pela segunda vez (pela primeira vez em Êxodo 17:5, 6), em vez de falar a ela, não lhe foi permitido entrar na terra prometida. Cristo, como a rocha, devia ser ferido uma vez por nossos pecados (1 Coríntios 10:4). Não precisa ser ferido novamente.

Certo rabino, no Talmude, diz que há três modos de se conhecerem os homens:

Por sua taça
Por seu dinheiro
Por sua ira

O mau comportamento à mesa revela má cultura; a má conduta nos negócios revela a falta de escrúpulo; e as más palavras revelam o homem vil.

A VARA DE ARÃO FLORESCE

Uma das coisas importantes que ainda não discutimos é o incidente do capítulo 17 de Números.

O sacerdócio de Arão tinha sido posto em dúvida, por isso o próprio Deus deveria confirmá-lo. O cabeça de cada tribo apresentou uma vara seca. Deus pôs vida na de Arão. Do mesmo modo, vemos que todos os fundadores das religiões do mundo morreram — o próprio Cristo morreu — mas somente ele ressuscitou dos mortos e foi exaltado para ser nosso Sumo Sacerdote (Hebreus 4:14; 5:4-10).

A CAMINHO DE CANAÃ (Números 21-36)

Ao abrir-se esta cena, vemos que todos os israelitas que haviam deixado o Egito tinham morrido, menos Moisés, Arão, Josué, Calebe, Miriã e os que tinham menos de vinte anos de idade, quando os espias entraram na terra. Por quê?

Finalmente, enquanto ainda estavam em Cades, Miriã e Arão, irmãos de Moisés, agora com mais de 100 anos, morreram.

Israel devia movimentar-se de novo. Partiram de Cades-Barnéia, agora decididos a entrar na terra prometida. O caminho era difícil, muito mais do que antes, mas a fé havia sido renovada, a disciplina tinha produzido efeito, e o braço de Deus lhes deu a vitória.

A NOVA OPORTUNIDADE DE DEUS

Aprendamos aqui a lição da segunda oportunidade que Deus oferece. Ele nos apresenta o caminho perfeito e nós o rejeitamos. Perdemo-lo. Todos os homens de mais de vinte anos, que se recusaram a entrar na terra prometida na primeira vez (exceto Josué e Calebe que creram em Deus), morreram no deserto. Nenhum deles entrou na terra.

Mas Deus é bondoso e coloca diante de nós outro caminho, uma segunda oportunidade; até mesmo uma terceira, porque sua misericórdia é maravilhosa. Ele perdoa-nos setenta vezes sete. Ele assiste-nos, provê para nós, nunca falhando em sua graça, mas quanta coisa perdemos e quantos fardos temos de carregar por não termos aproveitado a primeira oportunidade. Que preço alto temos de pagar!

De novo Israel estava-se queixando, apesar de repetidas vezes

Deus ter mostrado que o seu caminho é o melhor. O descontentamento e a murmuração pareciam ser hábitos inveterados dos filhos de Israel. Resmungar é a coisa mais fácil de se aprender no mundo. Num grande escritório comercial estava um quadro com estes dizeres: "Resmungar é um negócio que não exige talento, renúncia, inteligência ou caráter."

De que vale nos queixarmos? Nunca torna o fardo mais leve. Não diminui os males; pelo contrário, torna-os mais numerosos.

Eles lutaram contra os cananeus e se desanimaram. Depois se queixaram porque tinham de contornar a terra de Edom em vez de atravessá-la. Murmuraram de novo contra Deus e contra Moisés porque destestavam o maná (Números 21:5). Nunca estavam satisfeitos.

Nessa ocasião Deus mandou serpentes abrasadoras entre o povo, serpentes que causavam sofrimento e morte. Depois que confessaram seu pecado, Moisés orou pela libertação do povo. Deus não tirou as serpentes, mas disse a Moisés que fizesse uma serpente de bronze e a levantasse numa haste de modo que todos pudessem vê-la. Logo que olhassem para ela, ficariam sãos (Números 21:6-9).

A Bíblia revela que toda a raça humana tem sido picada pela serpente do pecado, o que significa morte. O único modo de o homem viver é olhar para Aquele que assumiu a forma de homem e foi levantado na cruz a fim de levar sobre si mesmo o veneno do pecado. Se olharmos para ele, nosso Salvador, viveremos (João 3:14, 15).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A NUVEM QUE GUIAVA Números 9:15-23
Segunda: O RELATÓRIO DOS ESPIAS Números 13:16-33
Terça: A INCREDULIDADE DE ISRAEL Números 14:1-45
Quarta: A ÁGUA DA ROCHA Números 20:1-13
Quinta: A SERPENTE DE BRONZE Números 21:1-9
Sexta: A JUMENTA DE BALAÃO Números 22:1-41
Sábado: AS CIDADES DE REFÚGIO Números 35:6-34

Capítulo 6

DEUTERONÔMIO

Deuteronômio Apresenta Jesus Cristo, Nosso Verdadeiro Profeta

Cuidareis de fazerdes (Deuteronômio 5:32) é a palavra de Moisés ao povo. Ele queria que eles fossem *praticantes da palavra, e não somente ouvintes* (Tiago 1:22).

Este livro mostra as bênçãos da obediência e a maldição da desobediência.

Tudo depende da obediência — a própria vida, a posse da terra prometida, a vitória sobre os inimigos, a prosperidade e a felicidade. Verificamos que este livro ensina a inflexibilidade da Lei. "Farás" e "não farás" aparecem com freqüência — "uma bênção, se obedecerdes" e "uma maldição, se não obedecerdes".

O livro de Deuteronômio é uma coletânea de discursos e cânticos de Moisés que ele dirigiu ao povo de Israel em despedida. Esses nobres discursos foram pronunciados do alto ao atingir ele a linha divisória entre sua vida terrena e a celestial. Do alto do Pisga ele estava recordando mais de um século repleto de acontecimentos marcantes. Em seguida, voltou o olhar para o futuro do povo que ele estava prestes a deixar.

O livro contém um resumo muito interessante e instrutivo da história de Israel no deserto, e no último capítulo encontramos uma narrativa sobre o próprio Moisés. Compare cuidadosamente a recordação que Moisés faz dos acontecimentos com a narrativa feita em Êxodo e Números. Você verá que Deuteronômio reflete mais o ponto de vista divino que o humano. Compare Deuteronômio 1 com Números 13 e 14.

Deuteronômio é um livro de recordações. A palavra Deuteronômio significa "segunda lei", o que indica a repetição da Lei. Moisés fez isso a fim de lembrar ao povo o que Deus havia feito por eles e o que eles deviam fazer para servi-lo, quando alcançassem a terra prometida. O livro omite as coisas relacionadas com os sacerdotes e levitas e inclui as coisas que o povo precisava saber.

Este é o último dos cinco livros de Moisés. Esses cinco livros costumam ser chamados o Pentateuco, que quer dizer cinco livros.

Gênesis conta o princípio da nação escolhida de Israel.

Êxodo relata a organização do povo em nação e a entrega da Lei.

Levítico fala de como o povo devia adorar a Deus.

Números narra a história da peregrinação do povo.

Deuteronômio relata a preparação final para a entrada na terra prometida.

Deuteronômio cobre só um período de dois meses, inclusive os trinta dias de luto por Moisés.

Moisés aconselhou o povo provavelmente dentro de um período de sete dias e aproximadamente um mês antes da passagem do Jordão (Deuteronômio 1:1-3).

Moisés foi o escritor e não o autor do Pentateuco. Veja o capítulo 2. Mais de quinhentas vezes nesses cinco livros encontramos expressões como: "O Senhor falou", "Deus disse", etc. Quem é o divino autor da Bíblia? (2 Pedro 1:21).

O LIVRO PREDILETO DO SALVADOR

O coração do crente sempre pulsa mais forte quando chega a Deuteronômio, porque foi o livro predileto do nosso Salvador. Ele o cita em sua luta com o adversário. Com citações de Deuteronômio ele repeliu os ataques do tentador. Compare Mateus 4:1-11 e Lucas 4:1-13 com Deuteronômio 8:3; 6:16; 6:13 e 10:20. Assim, o livro de Deuteronômio, o livro de Deus sobre a obediência, e a última exortação de Moisés ao povo, parece ter a bênção e proteção especial do próprio Cristo.

Você só poderá apreciar toda a força e beleza magnética de Deuteronômio se ler as suas páginas. Procure lê-lo todo de uma só vez.

Nada na literatura se compara à majestade da sua eloqüência; nada no Antigo Testamento tem um apelo mais forte à vida espiritual. Nenhum livro em toda a Palavra de Deus retrata melhor a vida que é vivida de acordo com a vontade de Deus e as bênçãos derramadas sobre a alma que alcança a riqueza e a plenitude da vida espiritual ao longo do caminho áspero da simples obediência.

Jesus fez com freqüência citações de Deuteronômio. Quase que invariavelmente é esse o livro que ele cita. Ele o tinha como seu código de conduta (Lucas 4:4, 8, 12). Respondeu ao diabo na hora da tentação com esse livro. Foi a arma com que ele repeliu o tentador (Mateus 4:4, 7, 10; também Deuteronômio 8:3; 6:16; 10:20).

Por que os homens procuram falhas na Bíblia e não em Homero, Virgílio, Horácio e outros? É que a Bíblia revela a natureza pervertida do homem e ele não gosta que se lhe diga que é pecador.

Se você quiser sentir o sabor do céu na terra, familiarize-se com Deuteronômio. Marche como Moisés no caminho que leva à terra que mana leite e mel (Êxodo 3:8).

O PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS — "OLHANDO PARA TRÁS" (Deuteronômio 1-4)

O livro começa com o povo de Israel no limiar da terra de Canaã, num ponto que teriam atingido em apenas onze dias de jornada, quarenta anos antes. Mas despenderam quarenta anos. Como caminharam vagarosamente! Quantas voltas e viravoltas! Quantas vezes temos de percorrer o mesmo caminho! Ficamos espantados com a lentidão de Israel. Deveríamos antes surpreender-nos com a nossa. Nós, como eles, ficamos para trás por causa da incredulidade. Deveríamos envergonhar-nos do tempo que levamos para aprender nossas lições. Deus é um Mestre fiel. Ele não nos deixa passar de ano se não estivermos preparados.

Como é deplorável a incredulidade! Deus nunca falha quando pomos a nossa confiança nele, mas não pode operar prodígios por causa da nossa incredulidade (Mateus 13:58).

Centenas de anos antes, Deus prometera a Abraão e à sua semente uma terra rica e maravilhosa em cujas fronteiras agora se achavam (Gênesis 17:8). Agora estavam prontos para entrar, depois de todos esses anos de expectativa e de esperança. Nos capítulos finais de Números eles estão acampados junto ao Jordão, esperando para entrar na terra.

Como veremos, Deus está estabelecendo as condições para os filhos de Israel entrarem e possuírem a terra. Todas essas condições se resumem numa única palavra: obediência.

Os filhos de Israel entraram na terra da promissão sob as condições impostas pela Lei.

O livro de Deuteronômio é um extenso convite a uma obediência sincera a Deus, baseada nos dois grandes motivos do amor e do temor. *Agora, pois, ó Israel, que é que o Senhor requer de ti? Não é que temas o Senhor teu Deus, andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma?* (Deuteronômio 10:12).

Nos primeiros quatro livros do Pentateuco, Deus está escolhendo Israel. Agora, ele está deixando que Israel o escolha.

O POVO

Da geração que saiu do Egito, só restaram Josué e Calebe. Todos os demais haviam morrido. A nova geração experimentara privações nas caminhadas pelo deserto e estava pronta e ansiosa pela conquista. Porém Moisés precisava repetir a Lei para eles. Ele sabia que sua tarefa estava terminada, porque Deus lhe dissera que outra pessoa os introduziria em Canaã (Números 20:12).

Moisés, o venerando ancião, tinha agora cento e vinte anos. Ele vai pronunciar seu discurso ao povo que conduzira nos últimos quarenta anos. Levanta-se ereto e fala com voz clara, porque se diz que *não se escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor* (Deuteronômio 34:7).

Moisés convida o povo a olhar para trás. Ele recorda a história de Israel e passa em revista suas peregrinações. Lembra-lhes a fidelidade de Deus e recomenda que sejam gratos e obedientes. Compara o cuidado que Deus tem para com eles ao de um pai amoroso, que cuida dos seus filhos, para que não se percam no deserto ou sofram com o calor do sol. Ele havia suprido todas as suas necessidades, nada lhes havia faltado (Deuteronômio 2:7).

Ele falou ao seu amado povo de modo fervoroso e eloqüente e apelou para que servissem e obedecessem a Deus. Suas palavras ainda ecoam pelos corredores do tempo!

A obra de Moisés estava concluída. Ele gastara os últimos quarenta anos da sua vida libertando o povo da escravidão do Egito e guiando-os através dos muitos perigos que enfrentaram. Ele os treinou, deu-lhes uma forma de governo, leis, instituições religiosas e moldou-os em uma nação.

Os filhos de Israel estavam agora na final da sua jornada, na planície ao leste do Jordão, de onde se descortinava a terra que tinham vindo de tão longe possuir. Estendia-se diante deles no esplendor da primavera. Mas o rio Jordão, intransponível, estava diante deles e as cidades muradas se erguiam em sua força aparentemente inabalável. Os israelitas eram como jovens que, tendo terminado os estudos, estão prestes a iniciar sua carreira.

O SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS — "OLHANDO PARA O ALTO" (Deuteronômio 5-26)

A chave desta divisão se encontra em Deuteronômio 12:2: *São estes os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que vos deu o Senhor.* Israel estava para entrar numa nova terra e tudo dependia da sua constante e inteligente obediência a Deus, que lhes estava dando a terra. Deus queria ensinar a Israel o amor que é o real cumprimento da Lei (Romanos 13:8-10; Mateus 22:37-40).

Moisés enuncia a lei de modo simples e claro, de modo a poder exercer domínio na vida do povo. Deus diz: "Sois meu povo; eu vos amo e vos tenho escolhido; estou no vosso meio; vou proteger-vos. Somente peço que me obedeçais para o vosso bem." Ele diz: *Sede santos, porque eu sou santo.* Visto que o povo de Deus lhe pertence, ele quer que este ande no mundo de modo digno,

separado do mal (capítulo 14). Deve mostrar caridade para com o seu semelhante (capítulo 15). Deve consagrar-se para o culto (capítulo 16). Veja Hebreus 10:25.

Hoje em dia o povo negligencia a freqüência aos cultos. Isso revela decadência espiritual. Deus requer disciplina (veja Deuteronômio 17).

Em Deuteronômio 18, Deus fala-nos do grande Profeta, o Senhor Jesus Cristo. Só ele conhece o futuro. Nos dias atuais, muitos estão-se voltando para adivinhos, cartomantes, necromantes, médiuns, macumbeiros, consultores de espíritos e feiticeiros de toda espécie. O espiritismo campeia livre. Se você quiser saber o que Deus pensa dos modernos videntes leia Isaías 8:19, 20; Levítico 19:31; 20:6, e estude a tenebrosa história de 1 Samuel 28 à luz de 1 Crônicas 10:13.

Deus mostrou aos israelitas que o seu dever supremo era demonstrar o espírito de amorosa obediência. Eles deviam ser gratos, sim, realmente gratos. Deviam estar cheios de alegria e júbilo. Por que não estar alegres na melhor terra do mundo, e com um Deus como Jeová? Sem dúvida deviam alegrar-se e amar a Deus de todo coração.

Mas o coração de Moisés estava pesaroso porque sabia que Israel tinha um coração duro e era um povo obstinado (Deuteronômio 31:24-29).

Quantos filhos em nossos dias (veja a descrição deles dada por Paulo em 2 Timóteo 3:1-9) seriam sentenciados à morte, em face da solene ordem de Deuteronômio 21:18-21?

Note isto: Um filho desobediente e rebelde aos pais é abominação aos olhos de Deus.

Se lermos Deuteronômio 21:22, 23 e compararmos com João 19:31, veremos porque Cristo se fez *maldição,* quando foi pendurado no madeiro. Em Gálatas 3:10-13 lemos que ele foi feito maldição porque estava levando o nosso pecado (2 Coríntios 5:21). Que efeito teve isso sobre Paulo? (2 Coríntios 5:14, 15).

O TERCEIRO DISCURSO DE MOISÉS — "OLHANDO PARA A FRENTE" (Deuteronômio 27-33)

Moisés dirigiu ao povo algumas solenes advertências. Primeiro ele falou das bênçãos que os filhos de Israel poderiam desfrutar se fossem obedientes. Depois citou os resultados da desobediência. O infortúnio os acompanharia em tudo que empreendessem — nos negócios, na agricultura e na saúde. Eles sofreriam por sua desobediência a Deus (capítulo 28:15 até final do capítulo).

O capítulo 28 de Deuteronômio é realmente notável. Mostra o que Israel poderia ter sido pela obediência (1-14) e ainda será no milênio vindouro. (Veja Isaías 60-62; Zacarias 14:8-21; Jeremias 31:1-9; Deuteronômio 30:1-10; Romanos 11:25-31.)

Os versículos 47 a 49 falam da invasão romana no ano 70, sob o comando de Tito. Foi realmente uma página sangrenta da História!

Os versículos 63 a 67 descrevem o judeu de hoje. Deus falou isso há mais de 3.000 anos. O capítulo 28 deixa Israel onde a nação se encontra hoje — "disperso" (versículo 64).

1. *Disperso* — "O Senhor vos espalhará . . . de uma até a outra extremidade da terra." Hoje os judeus estão em toda parte — há judeus alemães, judeus russos, judeus italianos, judeus brasileiros, etc.
2. *Intranqüilo* — Não há sossego para os judeus nesses países (versículo 65).
3. *Pesaroso* — O judeu vive pesaroso e temeroso. Pense em como ele tem sido tratado em muitos países! (versículos 65 a 67). Deus predisse tudo isso a seu respeito.

Moisés fala a Josué, seu assistente pessoal durante a peregrinação. Ele foi um dos espias, aquele que ousou crer em Deus. Estava agora com 80 anos e Moisés lhe entrega a liderança desse grande povo. Leia suas palavras em Deuteronômio 31:7, 8.

A exortação que Moisés fez ao povo e a Josué baseava-se em um grande fato: *"O Senhor é contigo; sê forte."* Quando Deus está presente, não há base para o medo.

Esse venerável ancião, de 120 anos de idade, é um testemunho da graça de Deus. Ele entoa um cântico para Israel (capítulo 32). Moisés tinha celebrado a libertação de Israel do Egito com um cântico (Êxodo 15), e agora encerrava a obra da sua vida com outro cântico. Ele escreveu um terceiro, que conhecemos como o Salmo 90. Os cristãos sempre tiveram um cântico, e no céu, pelos séculos sem fim, todos irão cantar.

O ENTERRO DE MOISÉS

Depois do cântico e das palavras finais de bênção, Moisés subiu ao cimo do monte Nebo e de lá Deus mostrou-lhe a terra prometida para a qual ele teve o rosto voltado por tanto tempo. Ali morreu e Deus enterrou seu servo no vale. Deus sepulta o obreiro mas leva avante a obra.

Quer Moisés mesmo tenha escrito Deuteronômio 34 mediante revelação ou Josué mais tarde o tenha acrescentado, não importa. Moisés subiu ao monte, viu a terra prometida e nunca mais voltou.

Sabemos que ele morreu ali e que o Senhor o enterrou. Ninguém sabe onde. Alguém disse: "Deus sepultou a sepultura dele."

A horda de escravos, que Moisés transformara em uma nação, chorou sua morte por trinta dias. Não fora a perversidade do povo, e Moisés ainda estaria com eles.

Por que você acha que a sepultura de Moisés foi escondida? Sem dúvida, ela se teria tornado em objeto de idolatria supersticiosa.

Lemos acerca de Moisés de novo nos Evangelhos. Certo dia Jesus tomou Pedro, Tiago e João e subiu ao monte Hermom com eles, na parte norte da Palestina. Ali Moisés e Elias apareceram e conversaram com Jesus a respeito da sua morte, que se aproximava (Mateus 17:1-2).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: MARCHANDO PARA A FRENTE Deuteronômio 1:6-46
Segunda: INSTRUÇÕES Deuteronômio 5:1-33; 6:4-18
Terça: O MESSIAS, PROFETA Deuteronômio 18:15-22
Quarta: A ALIANÇA DE DEUS Deuteronômio 30:1-20
Quinta: O CÂNTICO DE MOISÉS Deuteronômio 32:1-44
Sexta: AS BÊNÇÃOS DE DEUS Deuteronômio 33:1-29
Sábado: A MORTE DE MOISÉS Deuteronômio 34:1-12

Capítulo 7

JOSUÉ

Josué
Apresenta Jesus Cristo,
Capitão da Nossa Salvação

Para que entreis a terra que vos dá o Senhor vosso Deus, para a possuirdes (Josué 1:11). Cabe a Deus dar, cabe a nós possuir!

Com o livro de Josué, começamos a segunda divisão do Antigo Testamento, os livros históricos. Nenhum livro inspira mais coragem e dá mais sabedoria ao soldado da cruz do que o livro de Josué. É repleto de verdades espirituais.

Josué é o Livro da Conquista ou o Campo de Batalha da Herança de Canaã. Ele relata o estabelecimento dos filhos de Israel em Canaã, como prova da fidelidade de Deus no cumprimento da sua promessa a Abraão. Qual foi essa promessa? (Gênesis 12:1-3).

O livro leva o nome de Josué, o herói dessa grande conquista. Originalmente o nome de Josué era Oséias, que significa salvação (Números 13:16). Josué significa a salvação de Deus. Ele é chamado servo de Jeová, aquele por meio de quem Deus transmitiu suas ordens e mediante quem ele realizava seus propósitos — o primeiro ministro de Deus.

Deus pode ter posto em seu coração fazer de você um capitão do seu exército ou um porta-estandarte na legião da sua cruz. Você está se preparando?

Este livro parte do ponto onde Moisés parou. É a continuação da história do povo escolhido.

Moisés tirou da escravidão o povo de Deus, e Josué o conduziu à terra da promessa. Neste livro Israel não só vence o inimigo, mas ocupa a terra que Deus lhe havia prometido.

MOISÉS — ANTECIPAÇÃO

Moisés atravessou o Mar Vermelho.
Moisés libertou Israel da escravidão.
Moisés deu uma visão de fé.
Moisés falou de uma herança.
Encontramos antecipação em Deuteronômio.

Josué completa o que Moisés começou! Deus nunca deixa sua obra inacabada. Lembre-se de que o grande Artífice sempre tem outro instrumento preparado e pronto para ser usado. O trabalho aguarda a todos. Você pode sempre honrar melhor a Deus se executar sua tarefa com um coração resoluto que confia nele.

A nação que Moisés conduziu para fora, Josué a conduziu para dentro!

Moisés estava morto, mas a marcha precisava continuar! A voz

de Deus continua falando a Josué. Sim, a voz de Deus continua falando hoje e, se prestarmos atenção, nós o ouviremos falar a nós.

O apóstolo Paulo está morto, mas a cruz que ele pregava permanece. Os homens podem perecer, mas o verdadeiro Guia, embora invisível, está no campo de luta e nunca falhará.

"Moisés está morto!" Então a marcha tem de parar. Sem o líder, os seguidores perdem a orientação. Há tristeza no arraial. Josué apavorou-se com a magnitude da obra. Prosseguir nessas circunstâncias significava fracasso.

JOSUÉ — REALIZAÇÃO

Josué atravessou o Jordão.
Josué conduziu Israel à vitória.
Josué os conduziu a uma vida de fé.
Josué os levou à posse da terra.
Encontramos realização no livro de Josué.

Os pobres israelitas estavam prontos a voltar ao deserto e ali cavar suas próprias sepulturas entre as dunas de areia, onde estavam enterrados os ossos de seus pais. Eles não poderiam invadir aquela terra cheia de gigantes e tomar suas cidades muradas. A conquista da terra era impossível.

Quem fala deste modo? Por certo não é Deus. Um milhão de pessoas podem morrer. Ninguém é indispensável ao Deus do céu. O maior homem que já viveu é apenas um servo e, quando ele termina sua tarefa, Deus tem outro para continuar seu trabalho.

Acabar com a escravidão foi o grande incentivo que animou Livingstone em sua luta heróica na África. Por trinta anos ele lutou, abrindo mais de 50.000 quilômetros de caminho através da selva, a fim de levar Cristo à raça negra e também descobrir as nascentes do Rio Nilo. Julgou que assim alcançaria mais prestígio, quando fosse pleitear a causa dos escravos africanos em sua pátria. Outros, porém, descobriram as nascentes do Nilo, outros libertaram os escravos. Ele morreu sozinho com Deus na bravia selva africana. Mas sua morte heróica tocou o coração de seus compatriotas como nem a sua própria vida o fizera, e os cristãos da Grã-Bretanha resolveram terminar a tarefa e libertar os escravos africanos.

O mesmo acontece em nosso trabalho no mundo, especialmente no trabalho cristão. Somos apenas parcelas de um grande todo. Faça a sua pequena parte e não se importe se ela não se destacar no todo. As águas do riacho se perdem no rio.

Deus estava preparando Josué por muito tempo. Ele nasceu na escravidão do Egito mas Deus o libertou e o fez um colaborador de

Moisés. Sempre se revelou valente capitão. Quase foi apedrejado, porque insistiu com os filhos de Israel que avançassem para Canaã quarenta anos antes (Números 14:6-10).

Amanhã algum grande magistrado, ou negociante, ou estadista vai morrer. O jovem que está pronto para o lugar verá cair sobre os seus ombros o peso da responsabilidade. O sucesso reside em estar pronto para a oportunidade.

Ao estudar o livro de Josué, lembre-se de que Deus dá, mas o homem precisa tomar. O livro trata da vitória sobre o inimigo e da ocupação da terra. Deus diz: "Tomai-a toda."

O livro parece dividir-se em duas grandes partes. Tenha sempre em mente este pequeno esboço:

I. A conquista da terra prometida — Capítulos 1 a 12

II. A ocupação da terra prometida — Capítulos 13 a 24

A MOBILIZAÇÃO DO EXÉRCITO (Josué 1 e 2)

No início do livro, encontramos os filhos de Israel no limiar da terra prometida, perto das margens do Jordão.

Josué é agora o líder dos filhos de Israel. Moisés está morto. Josué está com a cabeça curvada e o coração solitário, porque o seu sábio conselheiro e amigo partira. Mas Deus lhe disse: *Não te deixarei nem te desampararei. Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares* (Josué 1:5, 9). Ouvimos Deus dizer: *Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te agora, passa este Jordão* (Josué 1:2).

Moisés tinha de morrer antes que os filhos de Israel entrassem em Canaã. Moisés não pôde entrar pessoalmente, muito menos fazer alguém entrar. Israel tinha de esperar que Moisés partisse. Para o cristão, Moisés representa a Lei, e Josué representa Cristo. Só Cristo pode conduzir-nos à herança que nos pertence. Paulo diz: *Não de obras, para que ninguém se glorie* (Efésios 2:9). Ah! se todos os cristãos simplesmente descansassem no seu Josué e seguissem só a ele! Cristo quer levar-nos à posse daquilo que conseguiu para nós na cruz. Precisamos de Moisés e de Josué juntos para apresentar simbolicamente a obra completa de Cristo.

Vemos uma multidão ansiosa, esperando para entrar na terra há tanto tempo prometida. Você pode imaginar as filas e filas de tendas aguardando a ordem de partida de Josué? Ele mandou homens por todo o acampamento para informá-los de que em três dias atravessariam o Jordão, e que se preparassem para a jornada (Josué 1:10, 11).

Deus chamou Josué para levar os filhos de Israel à terra da

promissão. Ele deveria ter recebido estas palavras, em resposta à sua oração pedindo ajuda em sua grande empresa: *Serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei* (Josué 1:5). Estas palavras são para nós igualmente.

DEUS DIZ ALGUMAS COISAS IMPORTANTES AQUI

1. **Assente o pé**
   Todo lugar que pisar a planta do vosso pé vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés (Josué 1:3).
2. **Tome a terra toda**
   Desde o deserto e do Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus, e até ao Grande Mar para o poente do sol, será o vosso termo (Josué 1:4).

Foi só nos dias de Salomão, uns quinhentos anos mais tarde, que isso se cumpriu cabalmente (2 Crônicas 9:26), mas aos poucos ia-se cumprindo.

3. **Esteja em movimento**
   Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te agora, passa este Jordão (Josué 1:2).
4. **Tome a espada**
   Não cesses de falar deste livro da lei (Josué 1:8)
5. **Entre de posse**
   Para que entreis a terra que vos dá o Senhor vosso Deus, para a possuirdes (Josué 1:11).

O Livro da Lei era a Bíblia de Josué. A nossa Bíblia é muito mais completa e sabemos muito mais sobre a vontade de Deus porque Cristo a interpretou para nós. Costumamos meditar na Palavra? Desviamo-nos dela para a direita ou para a esquerda? Leia as palavras de Deus a Josué (Josué 1:7).

Josué reuniu os oficiais e deu-lhes minuciosas instruções. Eles disseram: *Tudo quanto nos ordenaste faremos, e aonde quer que nos enviares iremos* (Josué 1:16). Estavam prontos para qualquer trabalho.

Tanto Josué como o povo estavam preparados para a jornada. Lembre-se de que Josué foi um dos doze espias mandados a Canaã quarenta anos antes. Agora ele envia dois outros para trazerem um relatório da terra. Leia a história de Raabe e os espias em Josué 2.

Josué pediu que descobrissem especialmente a força de Jericó, porque essa era a primeira fortaleza que teriam de atacar depois de atravessar o rio. Os espias despertaram suspeitas, mas Raabe os salvou da morte escondendo-os debaixo das canas de linho no forro da casa. Raabe informou aos espias que toda a cidade estava

apavorada com os israelitas e eles prometeram poupá-la e os de sua casa, quando a cidade fosse tomada. Raabe os fez descer pelo muro sobre o qual sua casa estava construída. Eles voltaram e informaram a Josué que *todos os seus moradores estão desmaiados diante de nós* (Josué 2:24).

Raabe atou um cordão de escarlata à janela para que a sua casa fosse identificada e poupada, quando a cidade fosse destruída. O vermelho fala da salvação através do sangue (Hebreus 9:19-22). *E ela atou o cordão de escarlata à janela* (Josué 2:21). "De cada janela da Palavra de Deus partem ecos da redenção", disse alguém. Raabe foi salva, não por seu caráter mas pelo sangue. O nome dessa mulher figura na genealogia de Jesus (Mateus 1:5).

Os cananeus, habitantes da terra, descendiam de Canaã, filho de Cão. Eram gente perversa e idólatra. Deus os tinha advertido quando da destruição de Sodoma e Gomorra, mas em nada haviam mudado. Agora Deus ia tirar-lhes força e dar sua terra aos israelitas.

MARCHA PARA A FRENTE (Josué 3-5)

Encorajados pelo relatório dos espias, os israelitas transferiram seu acampamento de Sitim, a cerca de dez quilômetros, para um lugar a menos de dois quilômetros do Jordão. Ao amanhecer, os oficiais percorreram o acampamento e ordenaram que o povo observasse a arca e a seguisse a uma distância de dois mil côvados (900 metros), *para que conheçais o caminho pelo qual haveis de ir; visto que por tal caminho nunca passastes antes* (Josué 3:4). O grande líder Josué deu instruções para que o povo se santificasse, porque no dia seguinte o Senhor ia operar maravilhas em seu meio (veja Josué 3:5).

Os filhos de Israel haviam seguido a nuvem no deserto. Agora seguiriam a arca da aliança, que representava a presença de Jeová.

A longa caminhada pelo deserto terminara, e diante deles se estendia o mistério de uma terra e de uma vida desconhecidas. Estavam por entrar numa nova experiência. A vida está sempre abrindo caminhos novos e inesperados para nós. Não há monotonia na vida do crente.

No começo da viagem houve a travessia do Mar Vermelho. Agora, no fim, é a travessia do rio Jordão. Ambos foram eventos memoráveis na história dos filhos de Israel. Da grande hoste que atravessou o Mar Vermelho só Josué e Calebe restaram da sua geração. Por quê?

Era a época da cheia do Jordão e o povo de Jericó certamente

pensou que era impossível atravessá-lo, do contrário teriam ido lá para impedi-los. Não havia pontes, apenas alguns vaus, que não podiam ser atravessados nessa época do ano. Os espias tinham atravessado o rio a nado. Mas como poderia atravessar uma grande multidão, com mulheres, crianças e bagagem?

Deus tinha um modo. Ele deu a orientação para o povo seguir. Martinho Lutero disse: "Eu não conheço o caminho pelo qual ele me guia, mas conheço muito bem meu Guia."

Você se lembra de que Cristo disse ao homem da mão ressequida que fizesse o que não podia — estender a mão. O homem tentou o impossível e Cristo o tornou possível. Josué disse aos sacerdotes que apanhassem a Arca e entrassem no Jordão, numa época em que as águas transbordavam. Quando a planta dos seus pés tocou as águas do Jordão, estavam pisando terra seca. E todo o Israel passou a pé enxuto (Josué 3:9-17). *Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível* (Mateus 19:26). Deus sempre está fazendo o impossível. Quando Deus dá uma ordem, ele nos capacita para cumpri-la.

O que era a Arca? O símbolo da presença de Deus. E Cristo é a realidade da presença de Deus. Ele disse: *E eis que estou convosco todos os dias* (Mateus 28:20).

Ele vai à nossa frente e diz: *Segui-me*, e manda seu Espírito Santo segredar-nos: *Este é o caminho, andai nele.* A arca viva da aliança ainda é o nosso guia. Ele nos guiará tanto nas pequenas como nas coisas grandes da vida. *O Senhor firma os passos do homem bom* (Salmo 37:23).

Do leito do rio, *do lugar onde os sacerdotes firmaram os pés*, foram tiradas doze pedras e empilhadas na outra margem, como marcos memoriais das maravilhas que Deus fizera por eles (Josué 4:3). Não se faz menção de orações feitas, mas pedras memoriais foram erguidas. O povo queria perpetuar a memória do seu grande Libertador.

A QUEDA DE JERICÓ (Josué 6)

Jericó não ficava longe do Jordão e estava a uma caminhada de vinte minutos do acampamento em Gilgal. A autora deste livro já esteve no local em que ficava a cidade de Jericó. A atual cidade de Jericó, chamada Érica, ficava a um quilômetro e meio da cidade antiga, que foi destruída, e reconstruída no reinado de Acabe.

Um homem, passando por um prédio que ia ser demolido, parou para observar um operário que puxava uma corda amarrada no alto de uma parede.

— Você pensa que vai poder derrubar essa parede grossa desse jeito? — perguntou o homem, admirado.

Entre os puxões, o operário respondeu:

— Não me parece possível, mas creio que o patrão sabe o que está fazendo.

E sabia mesmo, porque a parede tinha sido minada e enfraquecida e depois de uma hora de puxar, ela estremeceu, balançou e se desmoronou.

As muralhas de Jericó tinham de ruir para que os israelitas pudessem avançar na conquista da terra prometida, por ser Jericó a chave do sul de Canaã. Como poderia isso acontecer? As instruções de Deus poderiam parecer estranhas aos israelitas, mas eles estavam prontos a executar as ordens de Deus. Estavam confiantes de que o seu Líder sabia o que eles não sabiam e que logo entrariam na cidade. Qual a tarefa que lhes coube? Leia Josué 6.

O muro tinha duas partes. A parte exterior tinha dois metros de espessura e a interior quatro. Entre ambas as partes havia um espaço de quatro a cinco metros. As duas tinham cerca de dez metros de altura. Devia ser uma estrutura imponente, visível a uma distância de vários quilômetros.

As muralhas eram interligadas, no alto, por casas construídas em sentido transversal. As ruínas parecem indicar que a muralha exterior desmoronou-se para fora e pelo declive abaixo, arrastando a muralha interior e as casas. Isso possibilitou aos invasores entrar *cada qual em frente de si . . . A cidade e tudo quanto havia nela queimaram-no a fogo* (Josué 6:20, 24).

Estas informações baseiam-se nas descobertas do Dr. John Garstang, diretor da Escola Britânica de Arqueologia de Jerusalém, em Jericó. Grandes camadas de carvão e cinzas, ruínas da muralha avermelhada pelo fogo, juntamente com objetos de cerâmica e escaravelho são evidências de que o grande incêndio ocorreu no século XIV antes de Cristo.

Sob as cinzas e os destroços das muralhas, encontram-se alimentos — trigo, centeio, tâmaras e outros artigos carbonizados pelo intenso calor. Há todas as evidências de destruição súbita da população.

Leia o que Josué diz sobre isso: *Ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si e a tomaram* (Josué 6:20). *A casa de Raabe sobre o muro* (Josué 2:15).

Canaã, ou seja, a terra prometida, tinha aproximadamente 290 quilômetros de comprimento por 65 de largura. Os limites estavam constituídos pelo deserto ao sul, pela cadeia do Líbano ao norte,

pelo Eufrates ao leste, e pelo Mediterrâneo ao oeste.

Era centro de poderosas civilizações que fizeram história na antigüidade;

Egito — 480 quilômetros para o sul.

Nínive — 1.100 quilômetros para o nordeste.

Babilônia — 1.100 quilômetros para o leste.

Pérsia — 1.600 quilômetros para o leste.

Grécia — 1.300 quilômetros para o noroeste.

Roma — 2.400 quilômetros para o noroeste.

A procissão de sacerdotes, a Arca, os homens que marchavam em volta da cidade diariamente e as trombetas eram os únicos sinais visíveis de conquista. Como deveria ter parecido fútil essa marcha, aos olhos dos habitantes de Jericó e até mesmo aos dos israelitas! Mas Deus sabia o que iria fazer.

Alguns procuram explicar que a queda de Jericó não foi um milagre mas um simples fato científico. Deus sabia que certa vibração destruiria o muro. Ela foi produzida pelo som da trombeta e pelo grande alarido, e o muro caiu diante dos israelitas.

Seja esse ou não o caso, permanece o milagre da queda do muro. Deus realizou a destruição com ou sem os meios científicos. A glória era do Senhor, não de Josué. Quando obedeceram à ordem do Senhor dada por Josué, eles viram o poder de Deus.

A queda de Jericó ante o sonido das trombetas foi um milagre tão extraordinário que nem o racionalista pode deixar de acreditar nele. Os israelitas criam estar seguindo o plano de Deus. As sete trombetas, à frente da procissão por sete dias e sete vezes no sétimo dia, mostraram aos israelitas que esse era o plano de Deus para a conquista.

O que é necessário não é trabalho pesado, mas o que leva ao fracasso é a falta de visão. É fácil fazer soar uma trombeta, e coisa mínima marchar ao redor de um muro. O difícil é ver o valor disso. Diga: "Senhor, um passo é bastante para mim."

Ninguém deseja esperas prolongadas. Queremos ver movimento. Se são necessários seis dias de canseira rodeando os muros, o sétimo dia virá quando os muros vão cair. Deus nos dá vitórias através de meios que nos parecem tolos. (Veja 1 Coríntios 1:17-29.)

A CAMPANHA DE AI (Josué 7 e 8)

A captura de Jericó deu aos israelitas a oportunidade de entrar na parte central de Canaã. O outro lugar estrategicamente importante era Ai, que dominava a entrada para o vale que levava à Canaã ocidental.

Como fizera no caso de Jericó, Josué enviou espias a Ai para se informarem da situação. Confiantes demais, por causa dos seus êxitos recentes, ao regressarem deram um conselho leviano: *Não suba todo o povo; subam uns dois ou três mil homens, a ferir a Ai; não fatigueis ali a todo o povo, porque são poucos os inimigos.* A pequena força foi enviada para subir a encosta, mas quando a guarnição de Ai deu contra ela, os israelitas fugiram sem enfrentá-los. Nesse desastre, todos viram a retirada da mão orientadora de Deus. Cedo aprenderam que não podiam confiar somente em suas próprias forças. *Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos* (Zacarias 4:6).

O pecado de um homem causou a derrota de Israel. (Israel tornara-se uma nação e ninguém podia agir sozinho.) Acã havia escondido uma barra de ouro. Leia a história em Josué 7. Cuidado com as "barras de ouro" (Josué 7:13). Só Acã era culpado, entretanto lemos: *Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram* (Josué 7:11).

Nenhum pecado afeta só o próprio pecador. Ninguém vive só para si. Um aluno atacado de varíola pode contagiar a classe toda. Alguns germes de gripe podem contaminar uma nação inteira. O pecado de uma pessoa se torna o pecado da comunidade.

Todo pecado que você cometer irá persegui-lo, descobri-lo e fazê-lo pagar por ele. Saiba que nunca houve um pecado cometido por um homem pelo qual ele não sofresse. Você pode escapar da lei dos homens, mas não pode escapar da lei de Deus.

CAMPANHA DO SUL (Josué 10)

Os israelitas voltaram a atacar Ai. Dessa vez foram vitoriosos. A tomada de Ai revela verdadeira estratégia militar. No trabalho de Deus é preciso que se reconheça o valor do melhor no conhecimento humano, mas a estratégia sem obediência de nada vale. Moody recomendou: "Trabalhe como se tudo dependesse de você, e ore como se tudo dependesse de Deus."

A fama de Israel começou a espalhar-se por toda a parte. Os reis de Canaã formaram aliança contra os invasores. Os gibeonitas pregaram uma peça nos israelitas e fizeram um tratado com eles. Por causa disso, Josué os condenou a se tornarem *rachadores de lenha e tiradores de água* (Josué 9:21).

Depois Josué desbaratou os exércitos aliados. Leia a respeito da chuva de pedra e como Deus prolongou o dia para ajudar o seu guerreiro (Josué 10:10, 11, 13).

Josué disse: *Sol, detém-te.* Esta é a maneira de dizer que Deus fez a terra parar de girar no seu eixo por vinte e quatro horas em resposta à sua oração. O professor Totten, da Universidade de Yale, publicou cálculos demonstrando que na história da terra houve um dia cuja duração passou de vinte e quatro horas.

Sol, detém-te em Gibeom (Josué 10:12). As coisas comuns se detêm quando Deus está operando.

CAMPANHA DO NORTE (Josué 11)

Depois que os israelitas estavam de posse de todo o sul de Canaã, uma nova confederação teve de ser enfrentada e vencida. Os reis do Norte se uniram e tentaram anular o poder dos conquistadores israelitas. Mas com a força divina Josué os desbaratou a todos. Isso não aconteceu tudo de uma vez. As Escrituras dizem que levou *muito tempo.* Finalmente, a terra descansou da guerra (Josué 11:23).

Jerusalém é chamada por esse nome aqui pela primeira vez na Bíblia. Desde então ela se tornou possivelmente o lugar mais famoso do mundo! Os Cruzados derramaram rios de sangue tentando capturá-la. O General Allenby entrou nela de cabeça descoberta e tomou essa cidadela sem o troar de um canhão. É uma cidade com um grande passado histórico e um brilhante futuro. Nela Cristo irá reinar quando voltar em poder e grande glória (Lucas 21:27).

Vemos Deus julgar esse povo ímpio, os cananeus. Até recentemente supunha-se que Canaã era, nessa época, um país de semibárbaros. Sabemos agora que já em 3.500 a.C. Canaã estava sujeita aos reis da Babilônia e a língua e a civilização babilônicas tinham sido adotadas por eles. Veio depois o domínio egípcio, e já conhecemos o seu elevado grau de cultura. As placas de Tele-el-Amarna, datadas de 1.400 a.C., antes da conquista de Canaã pelos israelitas, são muitas delas cartas dirigidas ao Faraó do Egito, escritas na língua babilônica por príncipes tributários de Canaã. "Naquele tempo Canaã já tinha um longo passado de civilização. O país tinha grande número de escolas e bibliotecas, palácios ricamente mobiliados e oficinas de artesanato. As cidades costeiras tinham suas frotas, em parte constituídas de navios mercantes, e em parte de vasos de guerra, e mantinham um intercâmbio ativo com todas as partes do mundo conhecido."

DIVISÃO DA TERRA (Josué 13-24)

Josué era agora um ancião de aproximadamente noventa anos, e

CANAÃ
ISRAEL E JUDÁ

sabia que a conquista da terra estava longe de ser completada. Havia ainda *Muitíssima terra para se possuir*. Para que os filhos de Israel pudessem realizar essa tarefa, Josué dividiu a terra entre eles.

"Esta é de Judá; esta é de Aser, esta é de Simeão, e esta é de Benjamim", ouvimos o povo dizer, ao abrir-se a cena. Falavam assim, mesmo enquanto os amorreus e os jebuseus e os heteus estavam na plena posse da terra prometida (Josué 13). A partilha da terra era uma declaração, pela fé, de certas coisas que eles, pela direção de Deus, se propunham realizar através da longa luta que se seguiu.

Ai das pessoas de pouca visão, cujas aspirações nunca estão um passo à frente das suas realizações presentes. A não ser que tenhamos uma visão e sonhos diante de nós, nunca venceremos, nem material, nem espiritualmente. Foi isso que os israelitas fizeram. Avançaram para um futuro esperançoso mas desconhecido, ao dividirem entre si grandes faixas de terra ainda em mãos dos inimigos.

Ainda que toda essa terra tivesse sido distribuída entre as várias tribos, ela não foi inteiramente conquistada até o tempo de Davi. O que havia sido conquistado nessa ocasião era a parte montanhosa; as cidades e as planícies quase não tinham sido tocadas.

Os fortes não tomaram a melhor parte da terra por serem fortes, deixando o restante para os fracos. Nem os ricos compraram os melhores lugares, deixando para os pobres os lugares inferiores. Eles procuraram determinar a vontade de Deus sobre este assunto. Deus se interessa na distribuição dos bens.

Você vê alguma aplicação deste princípio hoje em dia? Deus atenta para as desigualdades de condição de seus filhos. Ele não deseja que os fracos sejam postos de lado pelos astutos e fortes. Há uma vontade de Deus com relação às questões de horas e de salários, capital e trabalho. Deus tem interesse numa distribuição mais equitativa dos seus bens neste mundo, quando ordena: *Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira* (Miquéias 4:4).

Visto que a distribuição foi feita por sorte, ninguém podia ficar com inveja. Eles se encontraram diante da Arca de Jeová, o símbolo da sua presença.

Mas aos levitas não tinha dado herança entre seus irmãos (Josué 14:3). Você se lembra que esta tribo foi separada para o sacerdócio.

A POSSESSÃO DE CALEBE (Josué 14)

Calebe estava agora com 85 anos. Dentre os espias só ele e Josué ousaram confiar em Deus. Quantos espias Moisés mandou a Canaã? Você se lembra do nome de algum deles? Sem dúvida, só desses dois. Só sabemos o nome desses dois que confiaram em Deus. Como recompensa por sua obediência, eles foram os únicos da sua geração a quem Deus permitiu entrar em Canaã.

Calebe pediu a seu amigo Josué as cidades altas e muradas. E acrescentou: *O Senhor, porventura, será comigo, para os desapossar, como prometeu* (Josué 14:12). Ele deu valor à sua herança por causa da dificuldade que oferecia e da oportunidade que lhe dava de conquistá-la. Josué reconheceu pronta e generosamente o direito de escolha do amigo. Concedeu-lhe a montanha e abençoou o seu velho amigo.

Cabebe era idoso mas se gloriava na dureza da tarefa. Uma das preceptoras de Helen Keller disse ser ela uma das pessoas mais felizes que conhecia, embora fosse cega, surda e muda. Atribuía isso ao fato de ela ter superado tanta adversidade. Calebe era o homem mais feliz do arraial, por ter conquistado tanto e ainda ter mais campos para conquistar. Horace Mann disse: "As dificuldades são coisas que revelam o que os homens são."

Deus nunca prometeu a seus filhos dias fáceis no seu trabalho. Na realidade, Cristo disse: *No mundo passais por aflições* (João 16:33). A promessa não é de comodidade, e, sim, de vitória. Cristo disse: *Eu venci o mundo.* Crescemos na adversidade, porque aprendemos a confiar mais no Senhor. Paulo disse a Timóteo: *Participa dos meus sofrimentos, como bom soldado de Jesus Cristo* (2 Timóteo 2:3).

A DESPEDIDA DE JOSUÉ (Josué 24)

Josué envelhecera. Sabia que não iria viver muito mais tempo. Queria transmitir ao povo algumas palavras finais de advertência.

Convocou primeiro os dirigentes e depois todo o povo e recomendou que lembrassem do poder e da fidelidade de Deus e os admoestou a serem fiéis. *Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com integridade* (Josué 24:14). Preveniu-os contra a apostasia. Disse-lhes: *Escolhei hoje a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais ou aos deuses dos amorreus.* E acrescentou: *Eu e a minha casa serviremos ao Senhor* (Josué 24:15).

É importante que as pessoas façam uma confissão pública e assumam votos solenes. Estes homens mais idosos, que fizeram uma confissão pública, foram fiéis às suas promessas.

É grandemente proveitoso aos jovens levantar-se e fazer pública

confissão de Cristo e unir-se com a igreja. Assim estão assumindo um compromisso definido, que lhes servirá de alvo na vida. Leia o que Paulo diz sobre a confissão em Romanos 10:9, 10.

O povo disse naquele dia: *Não, antes serviremos ao Senhor.*

JOSUÉ MORRE

Com cento e dez anos de idade, morreu Josué, o grande homem de Deus. O livro de Josué termina com a sua morte. Vemos três túmulos. O de Josué, o grande líder de Israel; o de Eleazar, o sacerdote; e o de José, cujos ossos os filhos de Israel trouxeram do Egito e que agora seriam sepultados na terra da promessa.

Aqui está um grande tributo a um grande líder: *Serviu, pois, Israel ao Senhor todos os dias de Josué* (Josué 24:31).

ESTRITAMENTE PESSOAL

Não ore por uma tarefa fácil. Peça que seja mais forte!

A grandeza do poder de um homem está na medida da sua submissão. Não se trata de quem você é, ou o que você é, mas se Deus domina a sua vida.

Calebe disse: *Eu perseverei em seguir o Senhor meu Deus* (Josué 14:8).

Sabei — sabei — *sabei que o vosso pecado vos há de achar* (Números 32:23).

Os fatos não mudam; os sentimentos, sim.

Não basta acender um fogo, é preciso alimentá-lo.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A COMISSÃO DE JOSUÉ Josué 1 e 2
Segunda: ATRAVESSANDO O JORDÃO Josué 3
Terça: A QUEDA DE JERICÓ Josué 6
Quarta: O PECADO DE ACÃ Josué 7
Quinta: A OCUPAÇÃO DA TERRA Josué 11
Sexta: A POSSESSÃO DE CALEBE Josué 14
Sábado: A DESPEDIDA DE JOSUÉ Josué 24

Capítulo 8

JUÍZES E RUTE

Juízes Apresenta
Jesus Cristo, Nosso Juiz Libertador
Rute Apresenta
Jesus Cristo, Nosso Resgatador

Alguém disse que o livro de Juízes é a narrativa da Idade do Obscurantismo do povo de Israel. O povo abandonou a Deus (Juízes 2:13), e Deus abandonou o povo (Juízes 2:23).

Juízes cobre o período que começa depois da morte do grande líder Josué e vai até a ascensão de Saul ao trono de Israel. O povo era governado por juízes que Deus levantava para libertar seu povo oprimido. Lemos: *Naqueles dias não havia rei em Israel* (Juízes 17:6). O livro abrange a história dos primeiros trezentos e cinqüenta anos na terra prometida. Contém o registro de grandes façanhas.

Inicia-se um novo período na história de Israel. Lembre-se de que Israel viera de um longo período de servidão no Egito, seguido de um período de quarenta anos em que viveu em tendas e peregrinou pelo deserto. Agora a caminhada havia terminado. Os nômades deviam fixar-se na sua própria terra. A mudança não foi tão fácil como esperavam. O livro de Juízes é, de certo modo, outro livro de princípios, no qual vemos uma nova nação formando a sua vida nacional. O livro está cheio de lutas e fracassos, mas a coragem moral do povo cresceu.

Há uma acentuada monotonia na descrição de cada fase de pecado em Israel, mas há, igualmente, uma notável variedade de instrumentos e métodos de libertação usados por Deus. Há algo diferente na história de cada juiz.

Foram quinze os juízes: Otniel, Eúde, Sangar, Débora, Baraque, Gideão, Tola, Jair, Jefté, Ibsã, Elom, Abdom, Sansão, Eli e Samuel. (Abimeleque, governante de menor importância, não foi chamado por Deus para ser juiz.)

Os principais juízes foram Débora, Gideão, Sansão e Samuel.

Por quanto tempo governaram não o sabemos, mas acredita-se que por uns trezentos e cinqüenta anos. Sem dúvida esses juízes não se sucederam ininterruptamente. É provável que fossem constituídos libertadores em diferentes ocasiões e lugares, e o período de um podia coincidir com o de outro.

Há uma frase que ocorre no livro todo: *Cada qual fazia o que achava mais reto* (Juízes 17:6). Assinale esta frase toda vez que a encontrar. O povo havia-se desviado de Jeová e adorava os deuses das nações ao seu redor (Juízes 2:13). Esqueceram-se de que Deus os havia

escolhido com um propósito — o de anunciar ao mundo a existência de um só Deus verdadeiro. Como punição pelo seu pecado, Deus os entregou nas mãos daquelas nações. Então, sob a opressão dos novos inimigos, clamavam a Deus por misericórdia e ele os ouvia e mandava um juiz para livrá-los. Assim o livro está cheio de rebelião, castigo, aflições e libertação.

O livro começa com concessão e acaba em confusão. É isso que acontece a qualquer vida insubmissa!

Depois de ler Juízes, você pode pensar que esses trezentos ou quatrocentos anos foram todos gastos em rebelião e pecado. Mas se o ler cuidadosamente, verá que só uns cem anos foram gastos em deslealdade a Deus.

Uma coisa aprendemos em Juízes: que o povo que vive a maior parte do tempo em desobediência a Deus alcança pouco progresso na vida. O livro de Números relata os quarenta anos de peregrinação no deserto, mas o de Juízes repete vez após vez a história do povo afastando-se de Deus.

Este livro apresenta um vivo contraste com Josué.

Em Josué	**Em Juízes**
Alegria	Soluço
Visão celestial	Interesses terrenos
Vitória	Derrota
Progresso	Declínio
Fé	Incredulidade
Liberdade	Servidão

O professor Moorehead dá um esboço de Juízes fácil de se lembrar: sete apostasias, sete servidões sob sete nações pagãs, e sete livramentos.

Encontramos em Juízes o constante fracasso do homem e a constante misericórdia de Deus.

Leia o livro todo esta semana. Isso pode ser feito em uma hora ou duas. Aprender só os grandes fatos da Bíblia, por mais necessário que isso seja, nunca satisfará o crente nem o fará uma bênção real para outros. Precisamos saber o que Deus nos está ensinando.

Estude cuidadosamente o seguinte:

1. A maldade do coração humano (Juízes 2:11-13, 17, 19; 8:33-35; 10:6; 13:1).
2. O deleite de Deus em usar as coisas fracas (1 Coríntios 1:26-29).
   Veja a história de:
   Eúde, o assassino canhoto (Juízes 3).
   Débora, uma mulher (Juízes 4; veja também Juízes 9:53).
   Gideão, de uma família obscura da menor das tribos (Juízes 6).

Sangar, um camponês com uma aguilhada de bois (Juízes 3:31).
O pequeno bando de Gideão, armado de cântaros vazios (Juízes 7).

3. O Espírito Santo em Juízes
Otniel — *Veio sobre ele o Espírito do Senhor* (Juízes 3:10).
Gideão — *Então o Espírito do Senhor revestiu a Gideão* (Juízes 6:34).
Jefté — *Então o Espírito do Senhor veio sobre Jefté* (Juízes 11:29).
Sansão — *E o Espírito do Senhor passou a incitá-lo* (Juízes 13:25; veja também 14:6; 15:14, etc).

Sobre o livro de Juízes, como guia para sua interpretação espiritual, poderiam ser escritas as grandes palavras de Zacarias: *Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos* (Zacarias 4:6).

Os críticos da Bíblia consideram que a história do povo escolhido de Deus começou nos dias tenebrosos dos juízes, com um povo selvagem, sem lei, nômade, que evoluiu até finalmente atingir uma civilização mais elevada. Pelo fato de Israel deixar de guardar a lei de Deus não quer dizer que não existisse lei. Assim como hoje, o fato de o mundo desprezar os dez madamentos e pôr de lado os ensinos de Jesus, não prova que essas palavras nunca tenham sido escritas.

Os homens gostariam de crer que a tendência da humanidade é para cima. Mas a Palavra de Deus mostra-nos claramente que o seu curso natural é para baixo.

O FRACASSO DE ISRAEL (Juízes 1-3:4)

Josué havia morrido (Juízes 1:1). Grande parte da terra prometida estava por conquistar. O primeiro ato dos filhos de Israel foi procurar a vontade de Deus quanto ao modo pelo qual deveriam iniciar a conquista final. Começaram bem. Consultaram a Deus.

Deus nomeou Judá como a tribo real (Juízes 1:2). A obra se iniciou com zelo mas terminou em fraqueza. O povo não obedeceu a Deus.

As dificuldades de Israel eram devidas diretamente à sua desobediência a Deus. Eles não exterminaram os inimigos que habitavam a terra; ao contrário, adoraram os ídolos do povo e se corromperam moralmente.

Os filhos de Israel entravam na terra, estabeleciam-se onde queriam e começavam a cultivar o suficiente para viver. Breve o inimigo surgia, surpreendendo a tribo e levava cativo o povo. Seus inimigos eram a "quinta coluna" interna. Deus havia ordenado que os eliminassem.

O capítulo primeiro é de fracasso. Não expulsaram o inimigo como Deus mandara. *Efraim não expulsou os cananeus . . . Zebulom não expulsou os habitantes . . . Aser não expulsou os habitantes . . .* "Não expulsou" ocorre seis vezes em seguida.

Isso registra uma série de desobediências. Por isso, é claro, o capítulo 2 é de derrota e fracasso. Deus os entregou à sua própria vontade. Deus dissera: *Vós, porém, não fareis aliança com os moradores desta terra, antes derrubareis os seus altares; contudo não obedecestes à minha voz. Pelo que . . . os seus deuses vos serão laços* (Juízes 2:2, 3). Os filhos de Israel trouxeram sobre si o próprio julgamento, e se tornaram os seus próprios executores. Diversas vezes Israel esteve a ponto de ser exterminado, mas Deus interveio.

Às vezes estranhamos por que Deus não removeu da terra prometida todos os inimigos, antes de deixar o povo de Israel entrar nela. Mas Deus tinha uma razão definida (Juízes 3:1-4).

Deus usa as conseqüências da nossa falta de fé para mostrar nosso pecado e fraqueza. Ele não esquece sua aliança (não é mérito nosso) e permite que a nossa própria fraqueza nos faça retornar a ele.

Deus queria que o povo escolhido compreendesse que era um povo santo. Não devia misturar-se com as nações pagãs ao seu redor. Deviam manter-se separados delas. Deus sabia que a separação do mundo fortalece os homens. Os crentes de hoje devem lembrar-se que não podem misturar-se com o mundo. Precisam manter-se próximos de Deus e lutar contra o pecado e a injustiça. Deus quer que sejamos bons guerreiros. Leia Efésios 6:10-18 e veja a armadura que ele provê.

Vemos, assim, que uma falsa tolerância para com um povo tão profundamente corrupto resultou na ruína do povo escolhido. Leia o resultado dessa desobediência em Juízes 2:20-22.

OS JUÍZES (Juízes 3:5-16:31)

Esta cena apresenta-nos o quadro dos sete fracassos, sete servidões e sete livramentos. Os israelitas uniram-se aos pagãos pelo casamento, adoraram nos seus santuários e praticaram seus vícios.

Primeira Opressão — Juízes 3:7-11
  Pecado — Idolatria
  Punição — Oito anos
  Libertador e Juiz — Otniel
Segunda Opressão — Juízes 3:12-31
  Pecado — Imoralidade e idolatria

Punição — Dezoito anos
Libertador e Juiz — Eúde e Sangar
Terceira Opressão — Juízes 4 e 5
Pecado — Desviaram-se de Deus
Punição — Vinte anos
Libertador e Juiz — Débora e Baraque
Quarta Opressão — Juízes 6-8:32
Pecado — Desviaram-se de Deus
Punição — Midianitas por sete anos
Libertador e Juiz — Gideão
Quinta Opressão — Juízes 8:33-10:5
Pecado — Desviaram-se de Deus
Punição — Guerra Civil
Libertador e Juiz — Tola e Jair
Sexta Opressão — Juízes 10:6-12
Pecado — Idolatria intensificada
Punição — Filisteus e amonitas — 18 anos
Libertador e Juiz — Jefté e sucessores
Sétima Opressão — Juízes 13-16
Pecado — Desviaram-se de Deus
Punição — Filisteus — 40 anos
Libertador e Juiz — Sansão

Josué não teve sucessor. Depois da sua morte, cada tribo agiu independentemente. Não havia capital nem governo fixo. Não havia unidade de ação, a não ser em tempos de perigo, quando as tribos se uniam para o seu próprio bem. Quando o povo pecava contra Deus, os inimigos os derrotavam e dominavam. Quando em sua angústia buscavam ao Senhor, ele lhes mandava grandes líderes, chamados juízes, para os libertar.

Mas esta cena não está repleta só de servidão; ela registra também livramentos porque Deus estava sempre perto do seu povo, e quando clamavam, ele respondia. Deus está sempre cuidando dos seus filhos desobedientes. Ele promete que nunca nos deixará nem abandonará. Há derrota da parte do homem, mas livramento da parte de Deus. *Onde abundou o pecado, superabundou a graça* (Romanos 5:20).

Vemos o modo de Deus tratar seu próprio povo rebelde, a quem coroou com suas melhores bênçãos e sobre quem derramou o seu terno amor. Notamos a paciência de Deus e sua constante prontidão em atender ao menor sinal de arrependimento do seu povo (Juízes 3:9, 15; 4:3-7; 6:6-12; 10:15, 16).

Ele revelou sua misericórdia repetidas vezes, ainda que nunca o

povo tivesse mostrado reconhecimento. Se você pensar nessas coisas, isso o levará para mais perto desse Deus de misericórdia, amor e graça. Levante ao olhos, arrependa-se e confie nele.

Já vimos que Deus cumpriu o seu propósito para com os filhos de Israel cercando-os em Canaã de tribos fortes e diferentes. Está escrito: *São estas as nações que o Senhor deixou, para por elas provar a Israel . . . para saber se dariam ouvidos aos mandamentos do Senhor.*

Uma das nações mais conhecidas era a dos filisteus, estabelecidos nas planícies da costa. Eram marítimos, aventureiros do mar e piratas, prontos para qualquer luta em que pudessem ter vantagem. Em riqueza e civilização apresentavam, sem dúvida, forte contraste com os israelitas e seu equipamento lhes dava grande vantagem na guerra. Mesmo no período dos juízes havia templos imponentes nas cidades dos filisteus. Os hebreus os temiam e não se misturavam com eles. Só se encontravam na guerra.

PRIMEIRA APOSTASIA (Juízes 3:7-11)

Os israelitas estabeleceram-se entre as nações sírias. Pareciam muito inclinados a viver em paz com elas e a ceder bastante por amor à paz. (Leia 3:5-8 para ver o que fizeram.) Casaram-se com eles para tornar sua posição mais segura. Negociavam com os amorreus, heteus e ferezeus. Eles definiram questões de limite para evitar atritos. Depois adotaram a religião dos vizinhos (Juízes 3:7), e, a seguir, os seus maus costumes. Mas logo os mesopotâmios começaram a oprimi-los (Juízes 3:8). Os israelitas compreenderam então que tinham um Deus do qual se haviam afastado. Israel era um povo pródigo. Haviam deixado o Deus cuja presença antes lhes havia assegurado a vitória. Durante oito anos foram oprimidos por essas nações do Norte. Cada ano que passava as condições deles pioravam.

Foi do extremo sul que Deus mandou socorro em resposta ao seu angustiante clamor (Juízes 3:9). O libertador foi Otniel, sobrinho de Calebe. Sem dúvida já tivera freqüentes escaramuças com os saqueadores árabes do deserto. *Veio sobre ele o Espírito do Senhor, e ele julgou a Israel; saiu à peleja* (Juízes 3:10). Primeiro ele orou e depois saiu para a batalha.

O primeiro cuidado de Otniel foi remover a idolatria do povo de Israel, e ensinar a lei do Senhor e lembrá-los da sua chamada como nação. Não demorou que experimentassem êxito e vitória (Juízes 3:10, 11).

Otniel, o primeiro dos juízes, foi um dos melhores. Ele levou Israel a um alto nível de reverência para com Deus e seus planos.

Seguiram-se quarenta anos de tranqüilidade.

Homem algum, que não tenha o temor de Deus e não ame a justiça mais do que ao próprio país, poderá prestar-lhe serviço real.

SEGUNDA APOSTASIA (Juízes 3:12-31)

Deus usou diferentes tipos de homens para libertar o seu povo. Eúde, o segundo juiz de Israel, contrasta profundamente com Otniel, o juiz virtuoso.

O longo período de paz que o país teve, depois da expulsão do exército da Mesopotâmia, trouxe prosperidade ao povo e o levou de novo à fraqueza espiritual (Juízes 3:12). Desta vez foram os moabitas que atacaram. O castigo durou dezoito anos. Novamente o povo clamou a Deus e Eúde, com quem o nome de Sangar está ligado, foi o libertador (Juízes 3:15). Este benjamita canhoto escolheu seu próprio método de ação e assassinou o rei moabita. Seguiram-se oitenta anos de paz para Israel (Juízes 3:30).

Sangar, o homem da aguilhada de bois, vem a seguir (Juízes 3:31)

TERCEIRA APOSTASIA (Juízes 4 e 5)

Surge agora uma profetisa em Israel (Juízes 4:4). Foi uma dessas raras mulheres cujo coração arde de entusiasmo quando o desânimo domina o povo. Muitas rainhas reinaram com honra e sabedoria e muitas vezes a voz de uma mulher tem ecoado profundamente, despertando nações.

Israel vivera oprimido por vinte anos (Juízes 4:3). A opressão fora terrível sob Sísera. Eles clamaram de novo e Deus respondeu. Desta vez a história do livramento está cheia de romance e cântico. Débora, filha do povo, havia ganho a sua confiança ao ponto de ser constituída juíza.

Débora chamou Baraque para ajudá-la. Juntos libertaram Israel da opressão. A terra estava tão cheia de assaltantes cananeus que as estradas não podiam ser usadas. Havia guerra por toda parte e os israelitas sentiam-se indefesos e esmagados; mas Deus os libertou.

Depois que Jabim, rei de Canaã, foi derrotado e seus novecentos carros de guerra foram transformados em arados, seria de esperar que Israel, finalmente, começasse a desempenhar sua verdadeira missão. As tribos tinham tido a sua terceira lição e deviam, nessa altura, conhecer o perigo de abandonar a Deus. Sem ele eram como crianças indefesas. Curvar-se-iam a ele agora? Ainda não. Não, por mais de quarenta anos. O verdadeiro reformador ainda não havia

chegado. O trabalho de Débora não foi em vão. Ela estava destruindo os altares pagãos e melhorando a terra. Em toda parte estavam arando a terra, construindo casas e consertando estradas. Mas estavam voltando ao velho hábito de um relacionamento amistoso com os cananeus.

Depois de libertar-se daquela servidão, a terra descansou por quarenta anos.

QUARTA APOSTASIA (Juízes 6-8:32)

Veio, entretanto, a quarta apostasia. (Leia Juízes 6:1). Desta vez o libertador foi Gideão, um humilde lavrador. Os midianitas mantiveram os israelitas em servidão por sete anos. Tão terrível foi ela que o povo se escondia em cavernas e covas e era perseguido nas montanhas (Juízes 6:2). Novamente clamaram ao Senhor e Gideão foi chamado para agir como libertador. Derrubou o altar de Baal e restaurou o culto a Deus. A narrativa do conflito é das mais fascinantes. Todos conhecem a história de Gideão e seu bando de 300 homens, com seus cântaros e trombetas. Recorde a história lendo-a (Juízes 7:7-24).

Depois da grande vitória sobre os midianitas, procuraram fazer Gideão rei. Ele recusou. Não era perfeito. Há certas coisas que ele não devia ter feito, mas teve tal fé em Deus que foi reconhecido com um lugar na Galeria dos Heróis da Fé em Hebreus 11.

Em 1926-28, o Seminário Xenia e a Escola Americana sob a direção de Melvin G. Kyle e Albright realizaram escavações arqueológicas e encontraram numa cidade construída por Otniel (1.500 a.C.) muitos depósitos ocultos de cereais, o que mostra o quanto era insegura a vida e propriedade nos dias em que não havia defesa organizada contra os midianitas. O povo refugiava-se em cavernas e covas.

QUINTA APOSTASIA (Juízes 8:33-10:5)

Pela quinta vez vemos o povo cair no pecado da idolatria. Quase imediatamente após a morte de Gideão começaram a adorar os baalins. Diz o texto: *Morto Gideão, tornaram a prostituir-se os filhos de Israel após os baalins* (Juízes 8:33). Quantas vezes a influência pessoal do herói é tudo, enquanto ele é vivo, mas depois da sua morte surge a confusão.

Gideão foi um dos juízes mais bem sucedidos na manutenção da ordem *e a terra descansou quarenta anos*. Mas logo que terminaram os seus funerais, começaram as discórdias. Não havia nenhum líder legítimo para substituí-lo. Gideão deixara muitos filhos, mas

nenhum deles em condições de tomar o seu lugar. Abimeleque, um deles, homem brutal e sem princípios, conseguindo obter aliança dos homens de Siquém, usurpou o título de rei. Reinou três anos como um tirano. Foi morto por uma mulher e seguiu-se um período de quarenta e cinco anos de tranqüilidade, sob a ditadura de Tola e Jair.

Os homens ocupados são os que têm feito o mundo avançar!

SEXTA APOSTASIA (Juízes 10:6-12:15)

Na sexta apostasia encontramos o povo quase totalmente entregue à idolatria. Sua condição era consternadora. Deus castigou-os desta vez por meio dos filisteus durante dezoito anos. Finalmente, na sua grande angústia, clamaram ao Senhor. Pela primeira vez lemos que ele se recusou a ouvi-los e lembrou-lhes as repetidas ocasiões em que os havia socorrido (Juízes 10:13). A verdadeira atitude de Jeová para com eles acha-se nesta declaração: . . . *já não pôde ele reter a sua compaixão por causa da desgraça de Israel* (Juízes 10:16).

O livramento veio por intermédio de Jefté. Os hebreus sempre produziram homens de grande fervor religioso. O árabe dos dias atuais também é assim. Ele pode ser incitado a uma guerra santa em que milhares perecem. Ao grito de guerra de Alá e seu Profeta, ele esquece o medo. Ele é ao mesmo tempo feroz e generoso. Eleva-se a uma grande fé e então submerge em paixões terrenas. Temos esse tipo de fervor em Débora, Davi, Elias e Jefté. A história de Jefté é realmente interessante. Foi homem de heróica ousadia. Leia a história de seus votos e vitórias, especialmente do voto que fez no tocante à sua única filha (Juízes 11:30-40). Depois da sua grande vitória, Jefté julgou a Israel apenas seis anos.

SÉTIMA APOSTASIA Juízes 13-16)

A sétima apostasia começa com as palavras: *Tendo os filhos de Israel tornado a fazer o que era mau perante o Senhor* (Juízes 13:1). Desta vez foram castigados pelos filisteus, sob cuja terrível opressão viveram quarenta anos. Aqui lemos a história de Sansão, cheia de oportunidades e de fracassos. Foi escolhido por Deus antes de nascer, para livrar a Israel da mão dos filisteus (Juízes 13:5).

Naqueles tempos, tudo dependia da força física. Ela é que fazia um grande líder. No caso de Sansão, Deus a usou para libertá-los dos filisteus. Tudo deveria ter sido a favor de Sansão, mas ele formou uma aliança ímpia, que o levou à ruína. A queda final ocorreu em Gaza. (Leia Juízes 16.) Nada mais triste do que ver

Sansão, cego e manietado, a mover um moinho na casa dos filisteus quando deveria estar libertando a sua nação do jugo deles (Juízes 16:20, 21).

A história termina com Sansão e recomeça em 1 Samuel. Os capítulos restantes, e o livro de Rute, têm seu lugar cronológico neste período.

APÊNDICE (Juízes 17-21)

Estes últimos capítulos dão-nos um quadro de anarquia e confusão. Israel havia abandonado a Deus e agora vemos os abismos em que se afundou. Leia Juízes 17:6 e verá a razão para tudo isso.

Primeiro, a vida religiosa do povo está em estado de confusão (Juízes 17 e 18).

Segundo, a vida moral do povo está em confusão (Juízes 19).

Terceiro, a vida política do povo está em confusão (Juízes 21).

Esses acontecimentos se deram, sem dúvida, logo após a morte de Josué. Eles dão-nos um quadro da situação externa do povo escolhido. A história da apostasia dos indivíduos é seguida da apostasia do país.

O último capítulo prova que os filhos de Israel tinham perdido o caminho para a casa de Deus, a tal ponto haviam-se afundado. Encontramos infidelidade e fracasso, mas Deus ama os seus.

A história da igreja através dos tempos tem sido assim, com Lutero, Knox e Wesley como libertadores. A biografia de muitos cristãos segue essa mesma seqüência. Deus abre a porta e nos dá sua graça para realizar grandes tarefas. Então nos esquecemos dele e começamos a interessar-nos pelo mundo. Isso nos traz perda e derrota. Mas Deus ouve nosso clamor de arrependimento e de novo nos restaura ao seu favor.

O LIVRO DE RUTE

Esta deliciosa história deve ser lida em conjunto com os primeiros capítulos de Juízes porque ela nos dá uma idéia da vida doméstica de Israel naquele período de anarquia. Talvez Samuel tenha sido a autor do livro, mas ninguém sabe onde e quando foi escrito. Os fatos que registra se desenrolaram durante o governo de Gideão ou de Jefté. Foi escrito num rolo separado e era lido por ocasião do Pentecoste, a festa da colheita.

Rute foi bisavó de Davi. O livro estabelece a linhagem de Davi, antepassado de Cristo. Conta o começo da família messiânica, na qual, mil anos mais tarde, nasceria o Messias.

Há algumas coisas interessantes a notar nesse livro. Rute era moabita, povo descendente de Ló. Eram pagãos. Deus, ao estabelecer a família que daria origem ao Salvador do mundo, escolheu uma bela jovem pagã, conduziu-a a Belém e fê-la noiva de Boaz. Assim é a graça de Deus. Adota os gentios na família de Cristo. Sabemos que, embora Rute nascesse no paganismo, veio a conhecer o Deus verdadeiro através do seu primeiro marido ou de Noemi.

Boaz era filho de Raabe, a meretriz encontrada em Jericó. (Veja Mateus 1:5.) Vemos assim que a bisavó de Davi era moabita e seu bisavô meio-cananeu. Todos eles fazem parte da linhagem do Messias.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS
Domingo: VITÓRIAS PARCIAIS Juízes 1-2:5
Segunda: A INSTITUIÇÃO DOS JUÍZES Juízes 2:16-3:11
Terça: DÉBORA E BARAQUE Juízes 4:4-5:31
Quarta: GIDEÃO, O LAVRADOR Juízes 6:1-16; 7:16-25
Quinta: O TERRÍVEL VOTO DE JEFTÉ Juízes 11:12-40
Sexta: SANSÃO, O HOMEM FORTE Juízes 15 e 16
Sábado: A HISTÓRIA DE RUTE Livro de Rute

Capítulo 9

1 SAMUEL

1 Samuel
Apresenta Jesus Cristo,
Nosso Rei

Vamos agora entrar no estudo dos livros dos reis. Incluem-se, de modo especial, os seis seguintes:

1 Samuel — A escolha do homem — Saul.
2 Samuel — A escolha de Deus — Davi.
1 Reis — Salomão e Israel.
2 Reis — Os reis de Israel.
1 Crônicas — Salomão e o templo.
2 Crônicas — Os reis e o templo.

A história real começa com o primeiro livro de Samuel e com Samuel termina o longo período do governo dos juízes. Quando ele subiu ao poder, o povo achava-se em estado lamentável. Haviam praticamente rejeitado a Deus e passaram a clamar por um rei terreno (1 Samuel 8:4-7). Este livro inicia o período de quinhentos anos dos reis de Israel (aproximadamente 1095-586 a.C.).

Os acontecimentos registrados em 1 Samuel cobrem um período de cerca de 115 anos, desde a infância de Samuel, passando pelos agitados tempos de Saul, até o início do reinado de Davi, escolhido por Deus. Ao descrever a vida desses três homens, o livro dá-nos uma visão muito clara daqueles tempos. Samuel foi o último dos juízes; Saul o primeiro dos reis. O livro leva-nos até o tempo em que Davi está pronto para estabelecer a monarquia de modo permanente e Deus está pronto para estabelecer o trono de Davi permanentemente (Salmo 89).

Pode-se dividir o livro de acordo com os seus três personagens principais: Samuel (1-7), Saul (8-15), e Davi (16-31). A história do livro é apresentada sob o manto atraente da biografia. Todos gostam de uma história verdadeira.

Desde a infância aprendemos a amar as histórias de 1 Samuel. Quem não conhece a do menino Samuel (capítulo 3), a de Davi e Golias (17), e a amizade entre Davi e Jônatas (18)?

O livro leva o nome de Samuel, sua figura principal, e foi, provavelmente, quem escreveu a maior parte dele, até o capítulo 24. Natã e Gade o concluíram (1 Crônicas 29:29 e 1 Samuel 10:25).

SAMUEL, O INTRODUTOR DE REIS (1 Samuel 1-7)

Samuel — "pedido a Deus". Este é o significado do seu nome. O

livro começa com a narrativa de Ana, mãe de Samuel, pedindo um filho, a quem Deus pudesse usar. Samuel, o último dos juízes, foi a resposta de Deus à sua oração. *Samuel ministrava perante o Senhor, sendo ainda menino* (1 Samuel 2:18).

Durante a sua vida longa e útil, ele foi um homem de Deus. Foi, sobretudo, um homem de oração. 1 Samuel é um estudo admirável sobre o lugar e o poder da oração, ilustrados por sua vida. Foi filho da oração (1 Samuel 3:1-19); deu vitória ao povo por meio da oração (7:5-10); orou a Deus quando o povo pediu um rei (8:6). A oração intercessora foi a nota dominante da sua vida (1 Samuel 12:19-23).

Foi nos dias sombrios e agitados de Israel que ouvimos a oração de fé proferida pelos lábios de Ana, mulher simples e temente a Deus. Ela pediu-lhe um filho que pudesse dedicar ao seu serviço (1 Samuel 1:9-19).

Quando Samuel nasceu, Ana o trouxe ao tabernáculo em Silo. Apesar da espantosa corrupção do sacerdócio, Samuel foi protegido e cresceu como um menino temente a Deus (1 Samuel 1:24-28; 2:12-26; 3:1-21).

Eli era juiz e sacerdote naquele tempo. Tinha governado por quarenta anos. Foi um pai indulgente e, como resultado disso, seus dois filhos Hofni e Finéias, também sacerdotes, procederam de maneira desonrosa. Daí resultou a corrupção moral e Deus avisou a Eli da queda de sua casa.

A presença de fungo numa árvore geralmente não é percebida por muito tempo. Exteriormente tudo parece bem, mas quando, de repente, ela cai, descobre-se o seu estado. Israel vinha pecando fazia muito tempo. Finalmente a catástrofe sobreveio no desastre registrado nessa ocasião (1 Samuel 4).

Durante a invasão seguinte, os inimigos filisteus derrotaram a Israel, tomaram a arca e mataram os filhos de Eli. Quando Eli ouviu tudo isso, já agora com noventa e oito anos, morreu do choque (1 Samuel 4).

UMA CONSTANTE AMEAÇA

Leia a história da tomada da arca pelos filisteus.

Esta é a primeira vez que eles são mencionados desde Juízes 13-16. A servidão havia durado quarenta anos (Juízes 13:1) e parece haver terminado nos dias de Samuel (1 Samuel 7:13, 14), cerca do seu vigésimo ano como juiz (1 Samuel 7:2). A batalha contra os filisteus provavelmente foi travada a seis quilômetros ao noroeste de Jerusalém.

Os filisteus eram poderosos inimigos de Israel, e viviam ao

sudoeste, na costa. Talvez essa renovada ação da parte deles se devesse à morte de Sansão. Logo a batalha se tornou adversa a Israel. Ficaram buscando a razão por que Deus os abandonara. Enquanto lutavam contra Deus, rogavam que Deus lutasse por eles. Leia a história do avivamento em Mispa (1 Samuel 7).

Não podemos vencer enquanto estamos em luta contra Deus! Sem considerar as causas imediatas, a rebelião contra Deus é a razão fundamental das guerras trágicas de hoje. A civilização em geral não tem procurado sempre e acima de tudo a glória e a vontade de Deus. As nações do mundo têm fracassado, e sempre irão fracassar enquanto deixarem Deus fora dos seus planos.

Ainda que a vida seja uma luta, pode ser sempre uma luta vitoriosa se batalharmos sob a bandeira do Capitão da nossa Salvação e fizermos nossa a sua vontade. *Somos mais que vencedores* (Romanos 8:37).

UM SUBSTITUTO FRACO

Depois de derrotados pelos filisteus da primeira vez, eles agiram bem em tomar a arca de Deus como proteção? (1 Samuel 4:3-7, 10).

A arca de Deus era um fraco substituto do Deus da arca. Muitos julgam que por usarem símbolos religiosos, praticarem ritos sagrados ou fazerem caridade estão seguros. Pensam que essas coisas são amuletos ou talismãs que lhes trarão vitória.

"O extremo do homem é a oportunidade de Deus!" Apesar de, no momento, ter sido terrível a perda, Deus a usou para o bem. Por intermédio de Samuel, Deus proveu: (1) livramento do jugo dos filisteus, (2) preparação para o reino, (3) um santuário permanente em vez do tabernáculo em Silo, e (4) melhor sacerdócio.

SAMUEL, O PROFETA

Samuel foi o último dos juízes, o primeiro dos profetas e o fundador da monarquia. Além disso, ele iniciou a escola dos profetas, uma espécie de seminário. Foi homem de vida irrepreensível. É difícil achar um erro que ele tenha cometido.

Deus sempre nos dá o melhor que desejamos, porque *a sua misericórdia dura para sempre*. Somos livres e podemos escolher por nós mesmos, mas devemos tremer diante das conseqüências. Temos de escolher entre o melhor que Deus tem e o nosso próprio caminho.

UM AVIVAMENTO OPORTUNO

Continuou o Senhor a aparecer em Silo (1 Samuel 3:21). Deus tornou a visitar Silo, porque este local fora deixado de lado. Leia Juízes 21:19-21. O sítio de adoração tinha sido transformado em lugar de folguedos e danças. Silo tinha sido o lugar da casa de Deus desde os dias de Josué até os de Samuel. Davi o transferiu para Jerusalém. A arca fora tomada pelos filisteus, quando Samuel era pequeno, e desde então Silo deixou de ter grande importância (1 Samuel 4:3, 11).

O QUE TROUXE O AVIVAMENTO?

Três coisas:

1. Uma mãe que orava, capítulo 1
2. Um povo castigado, capítulo 2
3. Um profeta fiel, capítulo 3

Para haver um avivamento precisamos de um grupo de crentes que orem, de um povo que seja levado a sentir sua necessidade, e de um pregador consagrado. Sob o domínio dos filisteus, Israel não tinha um centro definido de adoração. Samuel tornou-se adulto e assumiu a liderança para a qual tinha nascido. O primeiro sinal encorajador, depois da longa rebelião e derrota de Israel, foi que o povo teve consciência da sua necessidade. Começou a desejar Deus e a dirigir lamentações ao Senhor. Os judeus farão isso de novo um dia (Zacarias 12:10, 11), quando Cristo *a quem traspassaram* voltar à terra e revelar-se ao seu próprio povo.

Deus não pode fazer muito por pessoas que acham não precisar de nada. Ele tem pena de gente assim. Há os que julgam que tudo lhes vai bem.

"Bem", disse Samuel, "se vocês realmente querem voltar para Deus, têm de me mostrar. Façam alguma coisa. Provem. Como? Tirando do seu meio os deuses estranhos." (Veja 1 Samuel 7:3.) "Se vocês fizerem sua parte, Deus fará a dele." Religião não é só questão de emoção mas também de vontade.

É fácil falar: difícil é viver à altura do que falamos. Com freqüência fazemos promessas a Deus que nunca cumprimos. É triste que às vezes a nossa conduta grita "mentira!" ao que nossos lábios dizem.

O povo começou a lamentar-se e Samuel se aproveitou disso para convidá-los a voltar ao seu Deus e abandonar os ídolos. Samuel erigiu um altar e o chamou Ebenezer (1 Samuel 7:12). A palavra quer dizer "pedra de ajuda". Cristo, nossa vitória, é

chamado "a pedra", tanto no Antigo como no Novo Testamento (Daniel 2:35; Mateus 21:42).

Num breve parágrafo encontramos a história do juizado de Samuel. Seu lar era em Ramá. De lá ele, como itinerante, percorria o seu território uma vez por ano até Betel, Gilgal e Mispa, supervisionando e administrando os negócios do povo (1 Samuel 7:15-17).

Samuel estabeleceu uma escola de profetas em sua casa em Ramá. Este foi o começo da "ordem" dos profetas, ou videntes. Quando a arca foi tomada, os sacerdotes se espalharam. Foi nessa ocasião que Samuel se retirou para o seu lar em Ramá. Por intermédio de Samuel, Deus estabeleceu um novo meio de tratar com Israel. Chamou profetas mediante os quais ele falaria. Foi com Samuel que a profecia se tornou parte definitiva da vida de Israel. Samuel reuniu grupos ao seu redor, chamados *Filhos dos Profetas*. Eram encontrados em Silo, Gilgal, Betel, Samaria e Ramá (veja Atos 3:24).

O maior ministério de Samuel foi a organização do reino. As tribos independentes iriam agora formar uma nação. A fim de sobreviver entre outras nações fortes, Israel precisava tornar-se poderoso. Tinham-se recusado a levar Deus a sério e obedecer a ele como lhes fora ordenado, por isso permitiu que Samuel achasse um rei para eles. Queriam ser como as demais nações. Deus queria que fossem diferentes das outras nações. Em Deuteronômio 17:14-20 Deus havia profetizado que Israel teria um rei, mas não queria que eles se tornassem independentes dele.

SAUL, O REI ESCOLHIDO (1 Samuel 8-15)

Deus nunca pretendeu que Israel tivesse outro rei senão ele. Ele lhes mandaria grandes líderes e estes por sua vez receberiam ordens diretamente de Deus. Mas Israel, na sua apostasia, tornara-se inquieto. Queria um rei como as outras nações ao redor. Vemos Deus conceder-lhes o pedido. Temos aqui uma grande lição. Podemos ter o melhor de Deus ou o que vem logo abaixo — sua vontade diretiva ou sua vontade permissiva.

Saul, o primeiro rei, foi um fracasso. Era formoso de aspecto, alto e de porte nobre. Começou esplendidamente. Revelou-se um chefe militar muito capaz. Derrotou os inimigos ao redor — os filisteus, os amalequitas e os amonitas.

Saul foi humilde a princípio, mas depois se encheu de orgulho e tornou-se desobediente a Deus. Nenhum homem teve oportunidade maior que Saul e nenhum homem se revelou um fracasso maior.

Seu ciúme de Davi atingiu as raias da loucura.

Visto que Saul foi contituído rei de Israel, em resposta ao desejo pecaminoso do povo de ter um rei, contrariamente à vontade de Deus, teve Saul realmente oportunidade de se provar aos olhos de Deus? Podia ele ter sido bem sucedido em tais circunstâncias? Não estaria condenado por Deus ao fracasso mesmo antes de começar a reinar?

Encontramos a resposta clara na Palavra de Deus. Em 1 Samuel 12:12-15 o profeta de Deus diz a Israel que, ainda que tivessem exigido um rei em desafio a Deus (versículo 12), se tanto o povo como o rei temessem a Jeová e o servissem, tudo estaria bem. Veja o que se segue a essas palavras de Samuel (versículos 16-18). Israel confessa seu pecado em pedir um rei (versículo 19), e Samuel tranqüiliza o povo, prometendo bênçãos se servissem a Deus.

A única razão para Deus rejeitar uma alma é ter ela rejeitado a Deus primeiro. Deus toma a iniciativa do amor. *Nós amamos porque ele nos amou primeiro* (1 João 4:19). O homem toma a iniciativa do pecado (1 Samuel 15:23).

QUATRO COISAS NA ESCOLHA DE SAUL

1. Escolha Divina (1 Samuel 9:3-20). Ele saiu com um cabresto e voltou com um cetro.
2. Escolha Profética (1 Samuel 10:1). Samuel foi seu tutor e amigo. Um privilégio que foi jogado fora. Quantas vezes fazemos isso hoje!
3. Escolha Espiritual. *O Espírito de Deus apossou-se de Saul* (1 Samuel 10:10). Ele *entristeceu* esse Espírito, depois o *apagou*. Para que o Espírito permaneça, ele tem de ser amado e obedecido.
4. Escolha Popular. *Então todo o povo rompeu em gritos, exclamando: Viva o rei!* (1 Samuel 10:24).

OBSERVE

1. A presunção de Saul no altar de Deus (1 Samuel 13:11-13)
2. A crueldade para com seu filho Jônatas (1 Samuel 14:44)
3. A desobediência na questão de Amaleque (1 Samuel 15:23)
4. O ciúme e ódio com relação a Davi (1 Samuel 18:29)
5. O apelo pecaminoso à médium de En-Dor (1 Samuel 28:7)

AS CAMPANHAS DE SAUL

1. Contra os amonitas

Começo do reino . . . contra obstáculos intransponíveis . . .

exército mobilizado às pressas . . . amonitas completamente derrotados . . . fortalecido o prestígio de Saul como rei.

2. **Contra os filisteus**
   O pecado de Saul assumindo funções de sacerdote . . . Deus rejeita a Saul . . . a bravura de Jônatas e seu escudeiro cria pânico entre os filisteus . . . inimigo derrotado.
3. **Contra os amalequitas**
   Saul impele inimigos para o deserto . . . arruína o sucesso pela desobediência . . . captura valiosa propriedade . . . mente a Samuel . . . o profeta repete que Deus o rejeitou.
4. **Contra os filisteus**
   Saul em guerra constante contra os filisteus . . . o jovem Davi aparece depois da sua unção . . . enfrenta Golias, gigante dos filisteus . . . mata-o . . . causa pânico . . . Davi alcança distinção.
5. **Contra Davi**
   Ciúme cego leva Saul a buscar a vida de Davi . . . Davi torna-se um exilado . . . Davi é salvo diversas vezes . . . Saul, inimigo de Davi até sua morte . . . amizade imorredoura entre Davi e o filho de Saul, Jônatas.
6. **Contra os filisteus**
   Campos de batalha de Esdraelom . . . Saul visita a médium de En-Dor . . . Samuel invocado . . . derrota e morte anunciadas . . . Israel completamente derrotado . . . Saul e os três filhos mortos.

DÊ A PREFERÊNCIA A DEUS

Através dos anos Samuel entristeceu-se com Saul. Quando ele falhava, Samuel era fiel em adverti-lo. Muitos textos falam disso. (Veja 1 Samuel 15:35.)

Em uma batalha contra os filisteus, Saul e seus três filhos encontraram a morte. Assim, uma vida tão promissora terminou em derrota e fracasso. Saul não fora obediente a Deus. Por exemplo, se eu vendesse mil hectares de terra e reservasse um hectare no centro para mim, teria o direito de atravessar os outros hectares para chegar ao meu terreno. Nosso problema é que reservamos um lugar em nosso coração para Satanás e ele sabe que tem livre acesso ao coração todo. Esse foi o mal de Saul.

Deus está mostrando nesse livro que ele tem de ser soberano e que seus filhos não podem ser abençoados quando distanciados dele.

A manhã da vida de Saul foi radiosa mas logo o céu se anuviou. Depois o seu sol se pôs nas nuvens mais negras. Acompanhe cuidadosamente sua ascensão, seu reino e sua ruína.

DAVI, O REI PROVADO (1 Samuel 16-31)

Ao abrir-se a terceira cena deste livro, vemos Samuel pranteando a Saul. Deus o repreende e lhe diz que se levante e unja o novo rei (1 Samuel 16:1).

Davi, "a menina dos olhos de Deus", foi um dos maiores vultos de todos os tempos. Fez uma grande contribuição para a história de Israel, tanto espiritual como política.

Neste livro ele aparece como jovem pastor, músico, escudeiro, guerreiro, genro do rei, escritor de salmos, e fugitivo. Ungido três vezes; foi o fundador da linhagem real da qual viria o Rei dos reis.

Davi, filho de Jessé e bisneto de Rute e Boaz, nasceu em Belém. Era o mais novo de oito filhos. Quando estava com dezoito anos, Deus disse a Samuel que o ungisse rei para suceder a Saul. Quando menino, cuidava das ovelhas do pai, e lemos dos seus atos de bravura ao defendê-las dos animais selvagens.

Como harpista, a fama de Davi chegou ao rei. A melancolia de Saul levou Davi a ser chamado ao palácio para tocar. Uma das mais encantadoras histórias de profunda amizade é a de Davi e Jônatas, filho de Saul.

Quando Davi foi promovido a um alto posto no exército, seu grande êxito despertou ciúmes em Saul, que resolveu matá-lo. Ele atacou Davi cinco vezes (1 Samuel 19:10, 15, 20, 21, 23, 24). Mas Deus guardou Davi. *Se Deus é por nós, quem será contra nós?* (Romanos 8:31). Davi foi salvo de todos esses perigos. Leia as palavras de Davi nos Salmos 37 e 59.

Aqueles foram dias de provação para o jovem Davi, escolhido para o ofício real. Era natural que ele buscasse a proteção de Samuel. Tudo isso era treinamento para aquele a quem Deus estava preparando para o trono. Ele não só aprendeu a lidar com os homens, mas também consigo mesmo. Tornou-se independente e corajoso. Aprendeu ainda naqueles dias difíceis a confiar em Deus e não nos homens. Esperava sempre pela hora de Deus.

Andou fugitivo, não por qualquer mal que tivesse praticado mas por causa do ciúme doentio de Saul. Davi cresceu como resultado dessas provas e aflições. Em vez de deixar que o ódio de Saul lhe endurecesse o coração, ele retribuiu o ódio com amor.

Aprendeu também, naqueles dias, a ser guerreiro. Tornar-se-ia dirigente de uma grande nação, e Deus o estava preparando para essa tarefa.

O FUGITIVO TORNA-SE REI

Por fim Davi buscou refúgio na fuga. Por esse tempo Samuel morreu. Duas vezes a vida de Saul esteve nas mãos de Davi, e em ambas as ocasiões ele a poupou. Sentindo que morreria um dia às mãos de Saul, buscou refúgio entre os filisteus. Depois da morte de Saul e seus filhos, terminou o exílio de Davi.

O capítulo final do nosso livro vem coberto de luto. Apresenta o último quadro de um dos mais desastrosos fracassos. Saul morreu no campo de batalha, por suas próprias mãos. Vantagens e oportunidades na juventude não constituem garantia de bom êxito na idade adulta. A pessoa precisa manter-se fiel a Deus. A ruína de Saul não veio tanto pela desobediência, mas pela meia-obediência (1 Samuel 15). Ele foi vítima do orgulho e do ciúme.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: SAMUEL, "PEDIDO A DEUS" 1 Samuel 1-3
Segunda: SAMUEL, O PROFETA 1 Samuel 4-7
Terça: SAUL, O REI 1 Samuel 8-12
Quarta: SAUL, O OBSTINADO 1 Samuel 13-15
Quinta: DAVI, UNGIDO 1 Samuel 16-18
Sexta: FAÇANHAS DE DAVI 1 Samuel 19, 20, 22, 24
Sábado: MORTE DE SAMUEL E DE SAUL 1 Samuel 25, 26, 31

Capítulo 10

2 SAMUEL

2 Samuel Apresenta Jesus Cristo, Nosso Rei

Não só devemos coroar Cristo como Rei da nossa vida, mas também colocá-lo em seu legítimo trono.

O primeiro livro de Samuel registra o fracasso de Saul, o rei pedido pelos homens. O segundo descreve a entronização de Davi, o rei escolhido por Deus, bem como o estabelecimento da "Casa de Davi", através da qual o Messias, Jesus Cristo, viria mais tarde. Quando Cristo voltar, ele se assentará no trono de Davi (Isaías 9:7; Lucas 1:32).

2 Samuel registra a história de Davi como rei (2 Samuel 5:3). Não conta a história toda, porque ela começa em 1 Samuel e se estende até 1 Reis. O primeiro livro das Crônicas trata dela de outro ponto de vista.

Será fácil lembrar o conteúdo deste livro se o estudarmos como biografia. Davi agora ocupa o cenário. Comecemos com 1 Samuel 16.

PREPARO E DISCIPLINA DE DAVI

Esses foram dias de provação. Davi foi:

1. Convocado de um curral de ovelhas (1 Samuel 16:11-13)
2. Vitorioso sobre Golias (1 Samuel 17)
3. Perseguido por Saul (1 Samuel 18 até o fim)

Os filhos de Israel tinham clamado por um rei. Deus lhes deu primeiro um rei, conforme o desejo do coração deles, Saul. Depois lhes deu outro, segundo o desejo do coração divino, Davi.

Esta é a essência de 2 Samuel:

1. Davi reina sobre Judá — 2 Samuel 1-4
2. Davi reina sobre todo o Israel — 2 Samuel 5-24

Observe a bênção da vida que reconhece o "Ungido do Senhor", e coloca o verdadeiro Rei no trono do coração. Uma vida assim é protegida. *Eras tu que fazias entradas e saídas militares com Israel* (2 Samuel 5:2).

Uma vida assim é alimentada. *Tu apascentarás o meu povo de Israel* (2 Samuel 5:2; veja também o Salmo 23:1, 2).

Uma vida assim é vitoriosa, com a vitória do próprio Cristo. *E serás chefe sobre Israel* (2 Samuel 5:2).

Jesus diz: *Segue-me*. Quando obedecemos, ele nos protege, nos apascenta e nos dá vitória.

Em 2 Samuel 7:18-22; 8:14, 15 vemos Davi em sua melhor condição, quando estava no auge da sua prosperidade. Vê-se ali o que ele era agora e o que poderia ter continuado a ser se tão-somente tivesse permanecido fiel a Deus.

Davi era um homem segundo o coração de Deus — não porque se jactasse de ser perfeito, mas porque confessava as suas imperfeições. Ele escondeu-se em Deus. Leia em 1 João 1:9 o que Deus nos manda fazer quando pecamos.

A história de Davi como *pastor* encontra-se em 1 Samuel 16 e 17; vemo-lo depois como *príncipe* na corte em 1 Samuel 18-20; e finalmente como *perseguido,* nos capítulos 21 a 31.

Em nenhuma outra parte da Palavra de Deus lemos de alguém mais versátil do que ele. Ele é o menino-pastor, o músico da corte, o soldado, o amigo fiel, o comandante fugitivo, o rei, o grande general, o pai amoroso, o poeta, o pecador, o velho de coração partido, mas sempre aquele que amava a Deus. Gostamos de ler as histórias da sua coragem intrépida, do seu encontro com leões e ursos e com o gigante.

Tinha um admirável poder e encanto pessoal. Procure, ao ler este livro, as seguintes qualidades que se destacam tão claramente em sua vida:

1. Fidelidade
2. Modéstia
3. Paciência
4. Coragem
5. Magnanimidade
6. Confiança
7. Sensibilidade

Seria interessante comparar Saul com Davi. Ambos foram reis de Israel. Ambos reinaram o mesmo período de tempo, quarenta anos. Ambos tiveram o apoio leal do povo e a promessa do poder de Deus para sustentá-los. Entretanto, Saul foi um fracasso e Davi alcançou êxito. O nome de Saul é uma mancha no história de Israel e o de Davi é honrado até hoje, tanto por judeus como por gentios.

Qual a razão da diferença? Será bom descobrir, porque os mesmos fatores podem operar na sua vida e na minha e podemos escolher as forças que nos hão de conduzir numa ou noutra direção.

Saul teve um brilhante começo e por algum tempo foi bem. Mas com o êxito veio o orgulho (leia Provérbios 16:18). Trinta e cinco anos de seu reinado foram gastos na insegurança e no fracasso. Ele tinha perdido a sua firmeza em Deus. Acabou como suicida numa batalha perdida, deixando o reino em guerra com os vizinhos, tendo sua lealdade dividida (1 Samuel 31).

O elo entre o último capítulo e este deve ser recapitulado. Depois

que Davi poupou a vida de Saul (1 Samuel 26), ele compreendeu que sua vida corria perigo, mas cometeu o grande erro de associar-se com os filisteus em vez de, tranqüilamente, confiar em Deus (1 Samuel 27). Nesse ínterim, as cenas finais e a tragédia sobrevieram à vida de Saul (1 Samuel 28-31). A lamentação de Davi pela morte de Saul mostra sua atitude. Nada mais havia para impedir que Deus realizasse o propósito divino de tornar-se rei de Israel.

1 e 2 Samuel

Realmente não há nenhuma divisão entre o primeiro e o segundo livro. Originalmente os dois livros eram um só, cobrindo o período que vai do começo da vida de Samuel até o fim da vida de Davi, mas 2 Samuel ocupa-se inteiramente de Davi.

Não há narrativa paralela à de 2 Samuel 2, que fala da sucessão de Davi ao reino de Judá, mas 1 Crônicas 11 e 12 traça um quadro vivo dos homens de Israel quando vieram fazer Davi rei sobre toda a terra. Saul foi a escolha do povo; Davi, foi a escolha de Deus.

Depois da batalha de Gilboa, quando tanto Saul, o rei, como Jônatas, o querido amigo de Davi, jaziam mortos, ele naturalmente desejou saber qual seria o passo seguinte. Para isso buscou a direção de Deus (2 Samuel 2:1). Nada perguntou quanto ao posto real, mas só a respeito do lugar para onde devia ir. A nação de Israel precisava de um dirigente e a resposta divina foi que ele devia subir à cidade de Hebrom (versículo 3).

Hebrom era uma das mais antigas cidades (Números 13:22). Já existia nos dias de Abraão. Quando Canaã foi conquistada, veio a ser possessão de Calebe e foi uma das cidades de refúgio (Josué 14:13-15; 21:11-13). Foi a capital de Davi durante os sete primeiros anos do seu reinado, o que a tornou ainda mais importante. Ficava a uns 25 quilômetros ao sul de Jerusalém, no centro de Judá, e era fortificada. Prestava-se muito bem para ser capital de um novo reino, com os filisteus de um lado e os seguidores de Saul do outro.

Davi revelou-se rei completo quando poupou a vida de Saul. Estava pronto a esperar que Deus lhe dissesse que sem dúvida iria prevalecer (1 Samuel 26). Estava no apogeu. Seu preparo parecia completo.

O diabo prefere derrubar um homem quando está nas alturas, porque aí a queda é maior e mais dura. Ele derrubou Davi, que passou por um dos piores períodos da sua vida, e aí permaneceu quase um ano e meio (1 Samuel 27:1). Davi caiu do alto de uma montanha de vitória espiritual num vale sombrio de derrota e escolheu ficar nele, fraco e desanimado, por muito tempo. (En-

tretanto, no momento em que se voltou para Deus, o Senhor deu-lhe uma vitória espetacular sobre os seus inimigos. Quando pediu a direção de Deus, Deus o dirigiu a Hebrom, onde foi logo ungido rei.)

Davi havia desfalecido em sua fé. Sem o conselho de Deus, deixou o país do povo de Deus e foi viver em terra inimiga, certo de que iria morrer nas mãos de Saul, se não fugisse. Juntou-se a Aquis, rei de Gate, que lhe deu Ziclague para morar.

Davi mentiu a Aquis para ganhar o seu favor, dizendo que tinha atacado o povo de Judá, o que não fizera. Mas, finalmente, atirou-se nos braços de Deus. *Porém Davi se reanimou no Senhor seu Deus* (1 Samuel 30:6). Perguntou a Deus o que fazer. Deus respondeu e sob a direção divina alcançou uma grande vitória (1 Samuel 30).

O que aconteceu, quase ao mesmo tempo, na vida de Saul e Davi? Saul, pecador impenitente, sucumbiu, arrastando consigo a família e a pátria (1 Samuel 31:3-7). Davi, pecador arrependido, conseguiu uma esplêndida vitória sobre o inimigo e muitos foram salvos com ele (1 Samuel 30:17-20). Somos todos pecadores. Que fim desejamos para nossa vida?

Leia em 2 Samuel 1:17-27 o triste lamento de Davi por Saul e Jônatas.

Como foi que Saul morreu? (1 Samuel 31:4)

Por que o suicídio é condenável?

Pode ele ser justificado de qualquer forma?

O que leva a pessoa ao suicídio?

Quem tombou com Saul na batalha? (1 Samuel 31:2)

Qual foi a atitude de Davi ao ouvir da morte deles?

Seria de esperar que ele se alegrasse com a morte de Saul?

Ainda em Ziclague, em território inimigo, Davi perguntou a Deus o que deveria fazer e não se ele iria reinar (2 Samuel 2:1). Ele obedeceu a Deus e retornou a Hebrom, onde os homens de Judá o fizeram rei. Estude os fatos relatados em 2 Samuel 2:8 a 4:12. Entre lutas, guerra civil e intrigas, Davi não levanta um dedo para obter o reino de Israel. A oposição foi-se enfraquecendo aos poucos e a causa de Davi ganhando força. Sete anos e meio depois de subir ao trono de Judá, foi constituído rei de Israel.

Por que temos certeza de que Davi iria ser bem sucedido ao ser constituído rei? Saul escolheu o caminho do "eu"; Davi escolheu o caminho de Deus. Por causa disso Deus o chama *um homem segundo o seu coração*. Observe que, depois da morte de Saul, Davi não procurou apossar-se do reino pela força. Depois que Judá o aclamou rei, sete anos e meio se passaram antes que Israel o

coroasse. Davi sabia que era plano de Deus que ele fosse rei de Israel, mas estava pronto a esperar.

Algumas pessoas crescem com as suas responsabilidades, outras incham. Aprendemos com o fracasso de Saul que a vida de submissão é a única vida segura e verdadeiramente bem sucedida.

ASCENSÃO DE DAVI — SUPREMACIA E GOVERNO (2 Samuel 1-10)

No início deste livro, vemos Davi regressando a Ziclague depois da sua grande vitória sobre os amalequitas. Ele voltara cansado no físico, mas revigorado no espírito por causa do seu grande êxito. Sem dúvida pensava no resultado da grande batalha do Monte Gilboa. Seu amigo mais caro, Jônatas, e o rei Saul, estavam lá.

Davi não ficou na incerteza por muito tempo. Um amalequita do acampamento de Israel veio correndo toda aquela distância, à maneira dos beduínos, para contar a Davi da desgraça. A história contada pelo mensageiro tinha sido inventada e Davi o tratou com severidade. (Leia 2 Samuel 1:1-16.)

Davi tinha agora trinta anos (2 Samuel 5:4) e jamais alguém dessa idade, ou outra qualquer, tinha agido de maneira mais nobre. Seu generoso coração não só esqueceu tudo quanto Saul havia feito mas lembrou tudo o que havia de louvável em Saul. Recorde algumas das coisas que Saul havia feito a Davi.

Como é belo o espírito de perdão! Foi o espírito de Cristo quando o pregaram na cruz (Lucas 23:43), e o espírito de Estêvão ao ser apedrejado (Atos 7:60). Davi escreveu uma lamentação denominada "Hino ao Arco". Revela uma profunda ternura, quando fala do seu querido amigo (2 Samuel 1:19-27).

A morte de Saul não pôs termo aos problemas de Davi. Ele tinha feito aliança com Aquis. Chegara tão perto quanto possível de ser traidor do seu país, sem realmente lutar contra ele.

Sua própria tribo, Judá, tinha sido a mais amiga. Eles sabiam como Saul o havia perseguido cruelmente. Por isso é que Davi se havia atirado nas mãos de Aquis.

Davi consultou a Deus sobre onde deveria estabelecer o seu reino, e Deus lhe indicou Hebrom. Mal tinha chegado à cidade, quando os homens de Judá vieram ungi-lo rei sobre a casa de Judá. Embora não fosse tudo que Deus tinha prometido a Davi, era uma parcela considerável porque Judá era a tribo real.

O início de Davi foi lento e desanimador. Mas Davi tinha fé em Deus. Era paciente e estava pronto a esperar a orientação de Deus. Era humilde diante de Deus e dos homens. Era humilde quando

obtinha êxito e, quando pecava, era sincero em seu arrependimento. Davi teve uma grande carreira. Todos os talentos que Deus lhe deu, ele os usou para a glória do seu Criador e edificação do povo escolhido. Levou Israel ao apogeu da sua glória; em suas conquistas expandiu suas fronteiras do Mediterrâneo ao Eufrates. Legou uma rica herança à sua raça, herança que incluía poder, riqueza, honra, cânticos e salmos. Mas, acima de tudo, deu-lhes exemplo de lealdade a Deus.

Não deveríamos todos adotar o plano de vida de Davi? Ele começou certo! Começou com Deus. Entregou todos os seus planos ao cuidado divino (Salmo 37:5). Jamais se esqueceu de que Deus era soberano. Ao pecar, curvou-se arrependido e triste, e Deus lhe perdoou.

Os homens de Judá que vieram encontrar Davi eram, provavelmente, os anciãos da sua própria tribo. Vieram elegê-lo rei e, apesar de já ter sido ungido em particular por Samuel, para indicar que Deus o havia escolhido, era natural e necessário repetir a unção em público como sinal externo e visível da inauguração do seu reinado.

Você se lembra de que Saul foi ungido em particular também (1 Samuel 10:1). A unção com óleo significava indicação divina. Saul foi separado para a função de rei. Foi-lhe concedido o direito de governar o povo.

Mas o reinado de Davi não foi reconhecido por todo o povo. Abner, comandante do exército de Saul, imediatamente tomou providências para indicar o filho de Saul para substituí-lo.

Os ingentes esforços de Davi para evitar atritos e unir o povo, procurando levá-lo a reconhecê-lo como rei, foram todos inúteis. O espírito de Saul, tão antagônico a ele, perpetuou-se em Abner, que estava resolvido a centralizar o reino de Israel na casa de Saul, e não na de Davi (2 Samuel 2:8-10).

O povo não consultou a Jeová; limitou-se apenas a procurar que o favor popular se inclinasse para Davi.

Seguiu-se a guerra civil; mas, no final, tudo favoreceu a Davi e ele foi constituído rei de todo o Israel. A monarquia em Israel nunca foi uma autocracia absoluta (1 Samuel 10:25; 1 Reis 12:3).

No vigor da vida, com trinta anos, Davi entrou na posse de toda a sua herança. Era essa a tarefa que Deus tinha para ele. Reinou quarenta anos ao todo, inclusive os sete anos e meio em Hebrom sobre Judá, e os trinta e três anos em Jerusalém sobre toda a terra. A fortaleza de Jerusalém ainda estava nas mãos dos jebuseus mas foi capturada no princípio do reinado de Davi (2 Samuel 5:6-10).

Um dos grandes resultados do reinado de Davi foi a unificação de toda a nação sob a sua liderança. Conseguiu unir os vários grupos em conflito. Eram agora um povo unido, sob a liderança de um jovem unido a Deus. Tudo o que os hebreus tinham de fazer era continuar seguindo a liderança de Davi através dos anos a fim de progredirem de grandeza em grandeza. Só deveriam ter seguido o grande Filho de Davi para terem ido de glória em glória!

Davi confiou em Deus de todo o coração e não se estribou em seu próprio entendimento. Reconheceu a Deus em todos os seus caminhos e ele dirigiu seus passos (Provérbios 3:6). Como Davi obtinha essa direção? Pedindo-a a Deus. Como Deus respondia, exatamente, não o sabemos. Deus nos assegura que se pedirmos, ele responde (1 João 5:14, 15; Jeremias 33:3). Ele não falta à sua palavra. Temos de tomar decisões quase que em todas as horas da nossa vida. Devo continuar neste caminho? Como devo passar minhas férias? Daríamos algum passo erado se ele decidisse por nós?

Durou muito tempo a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; Davi ia-se fortalecendo, porém os da casa de Saul se iam enfraquecendo (veja 2 Samuel 2 e 3). A causa do enfraquecimento era que Deus estava contra eles.

Depois de sete anos e meio de oposição, Davi finalmente conquistou o coração de todo o Israel, por sua justiça e seu grande espírito. Ele não tinha mais nenhum rival. Representantes de todas as tribos vieram a Hebrom para ungi-lo rei de toda a nação (2 Samuel 5).

Da unção de Davi como rei em Hebrom, vamos com ele para o campo de batalha.

A primeira coisa em que se empenhou foi a captura de Jerusalém, a fortaleza de Sião. Desde os dias de Josué, Jerusalém fora a única a desafiar o ataque de Israel. Era inexpugnável. Davi julgou ser a que melhor servia para capital da nação. Tornou-se residência de Davi e capital do reino. O registro de como pela primeira vez ela caiu sob o domínio do povo de Deus está em 2 Samuel 5:6-9 e 1 Crônicas 11:4-8.

Depois que Davi estabeleceu a capital em Jerusalém, ele desejou trazer a arca de Deus para a nova sede do governo. Reconhecia a necessidade que o povo tinha de Deus. Porém não lemos que ele tenha consultado a Deus. Seguiu-se uma grande tragédia. Qual foi? (2 Samuel 6:1-19). Que sabemos das instruções de Deus para o transporte da arca?

O importante não é o que pensamos, mas o que Deus diz. Uzá

achava que não havia mal em segurar a arca para que não caísse. Ele era sincero, mas isso era diametralmente oposto ao que Deus dissera. Uzá morreu. Podemos sempre saber o que Deus falou, se estivermos dispostos a pagar o preço, estudar sua Palavra e confiar no que ele diz (João 7:17).

Qual foi a maior coisa que Davi fez por seu povo?

Capturou Jerusalém, fê-la maior e mais forte, conquistou os filisteus e unificou o povo. Mas tudo isso seria de pouco valor se Deus não tivesse sido colocado no centro. Foi isso que deu à nação unidade e poder. Nem a nação nem o indivíduo podem ser grandes, sem Cristo no coração.

Todos os acontecimentos do reinado de Davi, que se seguiram à captura de Jerusalém, podem ser resumidos nestas palavras: *Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o Senhor dos Exércitos era com ele* (1 Crônicas 11:9). Deus o estivera preparando para esse reinado. O preparo é difícil. *Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade.* Muito homem eminente pode dar testemunho disso.

O primeiro cuidado de Davi ao estabelecer-se em Jerusalém, foi levar para lá a arca do testemunho. Sua tentativa de colocá-la no Monte Sião fracassou por falta de reverência da parte dos que a levavam, mas depois de três meses ela foi devidamente colocada no tabernáculo. (Leia a história toda em 2 Samuel 6.)

Davi era homem de ação. Gostava de trabalhar. As guerras com as nações ao redor haviam cessado. Ele procurava agora descobrir o que poderia fazer para melhorar e embelezar o seu reino. Comparou a elegância do seu palácio com o tabernáculo em que Jeová habitava. Achava que essa diferença não devia existir. Chamou Natã, o profeta, e consultou-o sobre a construção de um templo para Jeová. A princípio parecia que Deus iria permitir que ele construísse o templo, mas Deus tinha um propósito diferente para Davi. Leia o que Deus mandou Natã dizer a Davi (2 Samuel 7:4-17).

O espírito de Davi de novo se revelou em sua submissão ao plano de Deus para ele. Deus permitiu-lhe ajuntar material para seu filho usar.

Os servos de Deus não levam a mal quando o Senhor contraria seus planos e desejos. O verdadeiro servo aprende qual é a vontade de Deus e submete sua vontade à do Mestre.

Não deixe de ler a história terna do tratamento que Davi dispensou ao jovem aleijado Mefibosete, ao descobrir que ele era filho do seu melhor amigo (2 Samuel 9).

Davi era poderoso na arte de guerrear, ainda que o seu coração

se inclinasse para a paz. O capítulo dez narra alguns empreendimentos perigosos. Esta história é a narrativa final da ascensão de Davi ao poder, e prepara o leitor para a terrível narrativa da sua queda.

Sob o governo de Davi, Israel atingiu o ponto culminante. Essa época é chamada a "Idade Áurea" de Israel. Não houve culto idólatra nem funções mundanas enquanto o "doce cantor de Israel", o "menino-pastor de Belém" comandava a nau do Estado. Suas caravanas de mercadores cruzavam os desertos e suas rotas iam do Nilo ao Tigre e ao Eufrates, e Israel prosperou naquela época. Quando Israel andava em retidão para com Deus, era invencível em todas as circunstâncias.

A QUEDA DE DAVI (2 Samuel 11-20)

Seria preferível que a vida de Davi tivesse terminado antes de haver-se escrito o capítulo onze. A idade áurea havia passado e o que resta é uma história entremeada de pecado e castigo. Em toda a Palavra de Deus não há outro capítulo mais trágico nem mais cheio de advertência para o filho de Deus. É a história da queda de Davi. É como um eclipse do sol. Seus pecados de adultério e virtual homicídio constituem uma terrível nódoa na vida de Davi. Tornou-se um homem alquebrado. Deus lhe perdoou, mas a Palavra diz: *Não se apartará a espada jamais da tua casa.* Ele colheu o que semeou. Vemos a ceifa em sua própria casa e na nação!

Examine os passos na queda de Davi. Eles se sucedem rapidamente.

Primeiro, ele estava ocioso (2 Samuel 11:1, 2). Deveria ter ido para a guerra, mas não foi. Ficou em Jerusalém, no lugar da tentação. À tardinha levantou-se do leito e foi passear no terraço da sua casa. Estava naquele estado indolente e descuidado que favorece a tentação. Viu a bela Bate-Seba e desejou-a. Seu primeiro pecado foi ter olhado. Não olhe para o mal. Peça a Deus que guarde seus olhos. Recuse o ingresso do pecado em sua mente. Se Davi tivesse cortado a tentação no nascedouro, ter-se-ia poupado um mundo de agonia e terrível pecado. Em vez de expulsá-la, ele a alimentou.

Segundo, Davi *mandou perguntar quem era* (2 Samuel 11:3). Informou-se a respeito dessa mulher e a tomou (versículo 4). Mandou trazê-la à sua casa. Esqueceu-se do dever para com o fiel soldado de quem era esposa.

Mas o próximo passo é muito pior — seu pecado contra Urias, um dos seus mais bravos soldados. Era preciso livrar-se dele. Fez

de Joabe seu confidente no pecado, seu parceiro no crime.

Esse pecado era ainda mais terrível porque foi cometido pelo chefe da nação. Esse que havia sido especialmente favorecido por Deus. Já não era jovem. Tinha atravessado muitas experiências. Os notáveis serviços de Urias o tornam merecedor de recompensa e não de morte.

Por que razão você acha que esta história trágica aparece na Bíblia? Ela é como um farol, prevenindo o navegante contra os perigosos rochedos que se encontram no mar da vida. Nunca deixe de vigiar e orar. Uma hora de sono deixou Sansão à mercê de Dalila. Não brinque com um pecado, mesmo em pensamento. A porta pode abrir-se para uma ninhada perigosa deles. Não é preciso uma caixa de fósforos inteira para começar um incêndio. Basta um só palito!

O PECADO É PUNIDO

O profeta Natã veio a Davi e o acusou do pecado. Podemos imaginar a angústia do coração de Davi nesse intervalo. Lemos do seu sincero arrependimento (Salmo 51). Deus disse a Davi que o filho morreria por causa do seu pecado. Veja como ele recebeu esse castigo (2 Samuel 12:13-32). Quando a criança morreu, Davi levantou-se e adorou a Deus.

"Pior é uma tristeza viva do que morta", diz certo provérbio. A morte do filho foi uma dolorosa tristeza para Davi, mas a tristeza viva que teve de suportar por seu amado filho Absalão, nem sequer podemos imaginar. A rebelião desse jovem vem cercada de tragédia. Absalão era um jovem formoso, mas traiçoeiro. Conquistava pela traição os súditos do pai. Sentava-se à porta da cidade e dizia aos camponeses o que faria se fosse o governante deles. Quando os homens se curvavam em sua honra, ele beijava as suas mãos. Guiava um belo carro puxado por fogosos cavalos.

Mediante um bem montado sistema de espionagem, apoderou-se do reino do pai. Quando Davi se ausentou de Jerusalém, Absalão reuniu o seu exército em Hebrom e marchou triunfalmente sobre a cidade. Finalmente, Davi preparou-se para lutar contra Absalão. Durante a batalha, Absalão ficou preso pelos longos cabelos numa árvore do bosque.

Absalão foi cruel e impiedoso. Davi sofreu tanto nos dias de vitória de Absalão como na hora tenebrosa da derrota e morte do filho. Leia a sua lamentação quando soube da sua morte (2 Samuel 18:19-33; 19:1-4).

OS ÚLTIMOS DIAS DE DAVI (2 Samuel 20-24)

Depois que a rebelião foi esmagada, Davi voltou para o seu reino. Novos oficiais foram nomeados e a reconstrução começou por toda parte. Davi pecou recenseando o povo, porque Deus não o mandara fazer tal coisa. A terra foi castigada por uma peste de três dias.

Ele acumulou grandes recursos para a construção do templo e orientou o filho Salomão quanto à construção. Davi tinha só setenta anos quando faleceu.

Davi foi rei poderoso e guerreiro. Nivelou-se com Abraão, Moisés e Paulo. Seu grande espírito se revela nos Salmos que escreveu. Mas ele pecou. A história não termina aqui, porque ele se arrependeu. Leia a grande confissão no Salmo 51.

Ele foi o homem *segundo o coração de Deus.* Temos de entender a vida de Davi para compreendermos e usarmos os Salmos. Precisamos saber, também, por que Cristo foi chamado Filho de Davi (Atos 13:22, 23). Davi encontra-se a meio caminho entre Abraão e Cristo.

Davi teve suas faltas. Fez muita coisa errada, mas impediu que a nação caísse na idolatra. Ainda que seus pecados pessoais fossem graves, ele ficou firme no culto a Jeová. Pecou, mas se arrependeu e deu a Deus o ensejo de perdoar-lhe e purificá-lo. Ele ilustra o conflito que Paulo descreve em Romanos 7. Foi grande santo, apesar de ter sido grande pecador.

Davi recebeu uma nação em caos e estabeleceu uma dinastia que iria perdurar até os dias do cativeiro, um período de 450 anos. Jamais houve guerreiro ou estadista maior que Davi. Ele tornou Israel a potência dominante da Ásia ocidental.

Os últimos versículos de 2 Samuel (24:18-25) falam da compra que Davi fez da eira de Araúna. Ele ergueu um altar ali. Isso tem um significado especial porque nesse local foi mais tarde construído o grande templo de Salomão. Nesse lugar sagrado está hoje a Mesquita de Omar.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: DAVI PRANTEIA JÔNATAS E SAUL 2 Samuel 1:1-27

Segunda: DAVI, REI DE JUDÁ 2 Samuel 2:1-32; 3:1

Terça: DAVI, REI DE TODO O ISRAEL 2 Samuel 5:1-25

Quarta: A CASA DE DAVI ESTABELECIDA 2 Samuel 7:1-29

Quinta: O PECADO DE DAVI 2 Samuel 11:1-27

Sexta: O ARREPENDIMENTO DE DAVI 2 Samuel 12:1-23; Salmo 51

Sábado: RECENSEAMENTO DO POVO 2 Samuel 24:1-17

Capítulo 11

REIS E CRÔNICAS

Reis e Crônicas Apresentam Jesus Cristo Como Rei

Se rejeitarmos a Deus, ele nos rejeitará. Se obedecermos a Deus, ele nos abençoará. *Naqueles dias começou o Senhor a diminuir os termos de Israel* (2 Reis 10:32).

No original hebraico, no qual estes livros foram escritos, 1 e 2 Samuel formavam um livro só, 1 e 2 Reis formavam outro, e 1 e 2 Crônicas, o terceiro. Ao serem traduzidos para o grego, foram divididos pelos tradutores porque o grego requeria um terço mais de espaço do que o hebraico, e os rolos em que eram escritos eram de tamanho limitado.

O autor provável do livro de Reis é Jeremias. Foi escrito quando o primeiro templo ainda estava de pé (1 Reis 8:8).

1 e 2 Reis são a continuação dos livros de Samuel. Como o nome sugere, registram os acontecimentos do reinado de Salomão e dos reis de Judá e Israel, que o sucederam. Abrangem um período de quatrocentos anos e contam a história do crescimento e depois do declínio do reino, que acabou dividido. Israel e Judá são levados para o cativeiro. O Reino do Sul (Judá) teve vinte reis, e o Reino do Norte (Israel) teve dezenove.

Estes são os dois livros de história mais importantes do mundo. Diariamente há expedições desenterrando fatos históricos, a respeito dos quais nada se sabia antes, a não ser o que está nos livros dos Reis. A princípio poderão parecer desinteressantes ao leitor, mas a vida dos reis e as histórias destes livros provam que:

1. Deus não faz acepção de pessoas (Atos 10:34).
2. Quando colocamos tudo no altar, Deus nunca nos deixa esperando pelo fogo (1 Reis 18:38). Qual é o significado espiritual disso?
3. O cativeiro foi devido à desobediência a Deus. Ele foi profetizado antes (Deuteronômio 28:49). O que Deus fala do indivíduo que se esquece dele?

Os livros dos Reis começam com o rei Davi e terminam com o rei da Babilônia.

Começam com a construção do tempo e terminam com a destruição do templo.

Começam com o primeiro sucessor de Davi ao trono, Salomão, e terminam com o último sucessor, Joaquim, libertado do cativeiro pelo rei da Babilônia.

Os livros dos Reis cobrem praticamente todo o período de domínio dos reis sobre o povo escolhido de Deus. Durante o reinado de Salomão, a nação atingiu o apogeu da sua grandeza. Com a morte de Salomão, a realeza de fato deixou de ser o meio pelo qual Deus governava o seu povo. O período dos profetas iniciou-se nessa época com o grande profeta Elias. 1 Reis termina com a história desse profeta. 2 Reis gira ao redor de Eliseu. Segue-se o declínio do reinado até vermos tanto Israel como Judá levados para o cativeiro.

O ESPLÊNDIDO REINADO DE SALOMÃO (1 Reis 1-10)

O livro começa com o rei Davi *já velho e entrado em dias.* Envelheceu prematuramente porque contava apenas setenta anos. Seu filho Salomão tinha dezenove. Por causa da debilidade de Davi, inicia-se uma rebelião contra ele. A tentativa de Adonias, no sentido de conseguir o trono do pai, era natural por ser ele o filho mais velho (2 Samuel 3:4). Essa rebelião exigiu ação imediata, e quem a tomou foi Natã, o profeta. Davi percebeu que Salomão era o mais indicado para sucedê-lo. Ele era o escolhido de Deus (1 Crônicas 22:9; 1 Reis 2:15). Estava claro que a escolha de Salomão era popular (1 Reis 1:39, 40). Adonias viu logo que qualquer oposição seria inútil. Por causa dessa rebelião, Salomão foi coroado antes da morte de Davi (1 Reis 1:30, 39, 53).

Salomão recebeu seu treinamento religioso de Natã, o profeta. Esse sábio profeta o amava e lhe deu o nome de Jedidias, "querido de Deus" (2 Samuel 12:25). O reinado de Salomão começou num esplendor de glória. Era esplendor sem submissão. E como aconteceu com Saul, a vida de Salomão terminou num anticlímax.

O seu coração não era de todo fiel para com o Senhor seu Deus, como fora o de Davi, seu pai (1 Reis 11:4). Lembre-se, Deus deseja o nosso coração!

Salomão, entretanto, foi um rei magnífico; seu trono foi o mais grandioso que o mundo já tinha visto e sua vida, cheia de acontecimentos de significação maravilhosa. Seu reino de quase 100.000 quilômetros quadrados era dez vezes maior que o reino que seu pai herdara.

TRAÇOS SALIENTES DE SALOMÃO

I. Salomão, homem notável e bom

1. Cresceu sob a sábia orientação de Natã, que lhe deu o apelido de Jedidias, "querido de Deus" (2 Samuel 12:25).

2. Seu reinado foi bem recebido. Toda a cidade clamou com

alegria: *Salomão já está assentado no trono do reino* (1 Reis 1:46).

3. As ordens de seu pai eram cheias de promessa (1 Reis 2:1-9).

4. Sua escolha de sabedoria foi uma escolha divina (1 Reis 3).

5. Seu gabinete foi maior do que o de qualquer rei de Israel (1 Reis 4).

6. Sua grande tarefa foi a construção do templo. Grande soma de foi gasta em erguê-lo. O culto de inauguração revestiu-se de sublimidade.

7. O reino que ele estabeleceu atingiu afinal, depois de quatrocentos anos, as vastas dimensões esboçadas por Josué (Josué 1:4).

8. A riqueza e a glória do reino de Salomão fizeram com que a rainha de Sabá ficasse *como fora de si* (1 Reis 10:5).

9. Sua beleza pessoal é descrita no Salmo 45.

10. Sua ardente afeição pode ser vista nos cânticos que têm o seu nome (Cantares de Salomão).

Salomão foi um grande e glorioso rei, mas logo aparece a nota de declínio.

II. Salomão, homem fraco e faltoso

1. Diferente de seu pai Davi, ele tratou o irmão Adonias com crueldade (1 Reis 2:24, 25).

2. Como Saul, seu coração se encheu de orgulho (1 Reis 10:18-29).

3. Levado por suas mulheres pagãs, caiu na idolatria (1 Reis 11). *Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos* (2 Coríntios 6:14).

Salomão não demonstrou sabedoria espiritual. O livro de Eclesiastes, com sua nota de desespero, é uma confissão disso. Ele não tinha o coração em paz com Deus.

Depois das palavras finais de admoestação de Davi a seu filho para que fosse absolutamente leal a Jeová, o rei morreu, tendo reinado por quarenta anos.

Certa manhã, a jovem princesa Vitória teve conhecimento de que se havia tornado rainha da Inglaterra. Seu primeiro ato foi pedir ao Arcebispo de Cantuária que orasse por ela. Tanto o Arcebispo como o Camareiro-mor da corte puseram-se de joelhos e pediram que Deus lhe desse graça, força e sabedoria durante todo o seu reinado. Não é de admirar que ela tenha tido um reinado tão próspero. Governar é coisa séria e Salomão compreendeu isso e iniciou seu reinado com oração.

No início do reino, Deus apareceu a Salomão num sonho e lhe disse que escolhesse o que desejasse. A sábia escolha do jovem rei revelou um sentimento de incapacidade para realizar a tarefa. O

que foi que ele pediu ao Senhor? Deus lhe deu a sabedoria que pediu. Qual é a promessa de Deus para nós? (Tiago 1:5). *Pede-me o que queres que eu te dê* (1 Reis 3:5). Este é o elevado privilégio de todo homem. A vida de cada pessoa indica o que pediu. Qual é sua escolha?

O jovem não se envaideceu quando Davi, seu pai, por duas vezes o chamou de sábio (1 Reis 2:6-9). Salomão pediu um "coração compreensivo". Temos um coração que ouve a voz do Espírito?

Salomão foi o homem mais sábio que o mundo conheceu até a vinda daquele que podia dizer de si mesmo: *E eis aqui está quem é maior do que Salomão* (Mateus 12:42). Todo o mundo reconheceu Salomão, mas quando veio Aquele que era maior do que ele, os seus não o receberam (João 1:11). Que tragédia! E você, já o recebeu?

Em primeiro lugar Salomão organizou seus líderes. Cercou-se de um grupo sábio de ministros de Estado, cada um deles responsável por um setor. Isso trouxe ao reino dias de extraordinária prosperidade.

O maior empreendimento do reinado de Salomão foi e edificação do templo. Foi o que seu pai Davi tanto desejara fazer. Os imensos alicerces de grandes pedras lavradas, sobre os quais o templo foi construído, permanecem até hoje, sob a mesquita de Omar. Uma só lage tem quase 13 metros de comprimento. As imensas pedras, o cedro aromático e o revestimento de ouro lhe davam invulgar esplendor.

O templo ficava situado num lugar histórico. No monte Moriá Abraão ofereceu Isaque (Gênesis 22:2). Já vimos que Davi comprou a eira de Araúna e hoje nela está construída a mesquita de Omar, o lugar sagrado dos maometanos.

Os homens tinham de fazer peregrinações ao templo para encontrar-se com Deus. Mas agora conhecemos a maravilhosa verdade — nosso corpo é templo de Deus (1 Coríntios 3:16; 6:19). Seu corpo é realmente um templo? Deus quer habitar em você, mas não pode fazê-lo se você estiver manchado pelo pecado.

Há três templos terrenos mencionados nas Escrituras. O primeiro é o de Salomão, que foi destruído pelos babilônios cerca de 587 a.C. (2 Reis 25:8, 9). O segundo é o de Zorobabel (Esdras 5:2; 6:15-18). Não se comparava na elegância de suas linhas com o de Salomão. O terceiro foi o templo de Herodes erigido em escala mais grandiosa em 20 a.C. e completado em 64 A.D. Foi destruído por Tito no ano 70 A.D. A mesquita de Omar ergue-se hoje nesse local.

CANAÃ TRIBOS DE ISRAEL

A GLÓRIA DO REINO DE SALOMÃO (1 Reis 1-10)

Estude 1 Reis 9:1-28 e 10:14-29 e veja os prováveis perigos que cercaram Salomão em toda a sua glória. Veja sua elevada posição, sua grande sabedoria, sua incontável riqueza. É difícil não esquecer de Deus numa hora de tanta prosperidade. A pessoa tende a pensar só nos seus bens. Foi toda essa glória que levou Salomão à queda.

Por causa da sua apostasia, Deus levantou inimigos para o afligirem. O livro de Eclesiastes descreve a futilidade da vida de Salomão nessa época.

A rainha de Sabá foi testemunha do reino de Salomão em seu apogeu e viu o cumprimento da oração que Davi fez por seu filho, um ano antes de morrer.

A reputação de Salomão espalhara-se provavelmente com as viagens da sua marinha (1 Reis 9:21-28). A fama de Salomão estava ligada com Jeová. Foi isso que despertou o interesse da rainha de Sabá. Ela ficou impressionada com (1) o próprio Salomão, sua sabedoria e riqueza (1 Reis 10:1, 7); (2) sua criadagem (versículo 8); e (3) seu Deus (versículo 9).

O REINO DIVIDIDO (1 Reis 11-16)

Salomão reinou quarenta anos, o segundo grande período do reino unido (1 Reis 11). A princípio tudo foi bem, porém mais tarde surgiram problemas sérios. Observe que Saul, Davi e Salomão reinaram, cada um deles, quarenta anos (Atos 13:21; 2 Samuel 5:4; 1 Reis 11:42).

Os impostos durante o reinado de Salomão oneraram muito o povo. O luxo e a idolatria tinham rebaixado a moral. O reino estava a ponto de dividir-se. A prosperidade e o poder que Salomão alcançou tinham seus perigos. Isso custava dinheiro e significava aumento de impostos que se tornaram um fardo insuportável, gerando sementes de intranqüilidade e revolta.

Salomão instalou-se soberbamente em Jerusalém, edificando seu famoso templo, mandando vir operários e material de fora do país e depois construiu para si um palácio que deixou abismados seus próprios súditos e os visitantes estrangeiros.

Durante esse tempo houve corrupção e suborno e debaixo de toda essa carga crescia a inquietação e o espírito de rebeldia no povo.

Considere os acontecimentos que levaram à divisão do reino. Por muitos anos houve ciúme entre o Norte e o Sul. A causa do ciúme datava de trezentos anos e era devida principalmente ao ciúme

entre as tribos de Efraim e Judá. Note as bênçãos que Jacó deu a Efraim (Gênesis 48:17-22; 49:22-26). E desde os dias de Josué, que era da tribo de Efraim, ela ocupava lugar de destaque. A transferência de autoridade para Judá deu-se com Davi, que pertencia a essa tribo. Todo esse ciúme entre as tribos intensificou-se por causa das privações pelas quais o povo passava, como resultado das arbitrariedades de Salomão. Suas exigências criaram opressão e sua infidelidade a Deus reclamava justiça (1 Reis 11:26-43; 12:4).

Quando o filho de Salomão, Roboão, ameaçou colocar fardos mais pesados sobre o povo, sua imprudente teimosia só fez acrescentar combustível à fogueira, que se vinha formando e ardendo por quase trezentos anos, desde o tempo dos juízes.

Veio logo a revolta das dez tribos (1 Reis 12:16), mas as tribos de Judá e Benjamim permaneceram leais (1 Reis 12:17). Essa crise levou à indicação de Jeroboão como rei da parte do norte (versículo 20).

O SEGREDO DO DECLÍNIO

Um novo nome de grande importância surge nas páginas desta história: Jeroboão. Era jovem de origem humilde mas tinha conquistado notoriedade por causa dos seus fiéis serviços e realizações. Aías, o profeta, fez a Jeroboão uma surpreendente revelação. Usando da fantasia oriental, tirou a capa nova que vestia e, rasgando-a em doze pedaços, disse a Jeroboão: *Toma dez pedaços, porque assim diz o Senhor Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão e a ti darei dez tribos* (1 Reis 11:31).

O reino foi dividido. O julgamento veio sobre Salomão por seus longos anos de luxo, orgulho e poder. Todo governante deve olhar para o futuro e ver a que rochedos poderá estar conduzindo o seu reino e verificar se não está caminhando para o dia em que o poder será arrebatado das suas mãos.

As coisas não acontecem por acaso. Há uma causa na raiz de toda revolta. O acontecimento pode ser repentino, como uma explosão ou como a erupção de um vulcão, mas causas secretas estavam solapando a estrutura. A Revolução Francesa teve suas raízes em séculos de opressão.

A apostasia religiosa vinha como um verme mortal corroendo a raiz da vida de Israel. Um dia a árvore caiu. Nada destrói mais a vida de uma nação do que o declínio religioso. Retire o sol do firmamento e já não haverá erva, flores ou pomares. Retire Deus do nosso firmamento e não haverá lares, escolas ou vida social.

O PECADO TRAZ DIVISÃO

Embora não o soubesse, o povo estava realizando o propósito divino (1 Reis 12:15; 11:29-33). Deus não podia ignorar a desobediência de Salomão às suas mais claras ordens.

O reino do povo escolhido de Deus foi dividido. Está dividido há quase três mil anos. Foi dividido pelo pecado. Vemos esse reino esfacelar-se e, finalmente, ser levado em cativeiro (2 Reis 17 e 25).

Faz parte da profecia que essas duas partes de Israel serão reunidas de novo aqui na terra, quando Cristo voltar em glória. (Leia as maravilhosas passagens de Isaías 11:10-13 e Ezequiel 37:15-28).

O MINISTÉRIO DE ELIAS (1 Reis 17-22; 2 Reis 1:1-2:2)

Elias foi um dardo de fogo que Deus desferiu sobre o perverso Acabe e o idólatra Israel. Ele atravessa esta página da história de um modo rápido e terrível como um relâmpago. *Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade,* é a maneira como é apresentado. O nome Elias significa *Jeová é meu Deus.* Adapatava-se perfeitamente a ele. Foi o mais notável dos profetas. Acompanhe seu aparecimento repentino, sua coragem intrépida, o zelo, os píncaros do seu triunfo no monte Carmelo, a profundeza do seu desalento, seu glorioso arrebatamento ao céu num redemoinho e a aparição no monte da Transfiguração.

Foi uma figura notável das montanhas de Gileade. Seus longos cabelos caíam-lhe sobre o manto de pele de carneiro. Jeová o enviou para pôr termo ao detestável culto a Baal, praticado durante o reinado de Acabe, que se casara com a ímpia princesa pagã, Jezabel. Surgindo inesperadamente do deserto e pondo-se diante do rei corrupto, no esplendor da sua corte, o severo profeta falou-lhe ousadamente: *Tão certo como vive o Senhor Deus de Israel perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos segundo a minha palavra* (1 Reis 17:1). Fora-lhe dado poder para fechar os céus de tal modo que não chovesse durante três anos e meio. Ele pediu que descesse fogo do céu diante dos profetas de Baal no Monte Carmelo. Foi o evangelista do seu dia, trovejando advertências a esse povo idólatra.

O MINISTÉRIO DE ELISEU (2 Reis 1-9)

Eliseu sucedeu a Elias. Era um tipo caridoso, em contraste com o ardoroso Elias. Elias preparou Eliseu para ser seu sucessor, e seu ministério durou cinqüenta anos. A maior parte dos seus milagres foram atos de bondade e misericórdia. Teve grande influência

sobre os reis dos seus dias e, embora não aprovasse os seus atos, vinha sempre em socorro deles.

Elias e Eliseu apresentam acentuado contraste:

Elias foi o profeta do julgamento, da lei, da severidade.

Eliseu foi o profeta da graça, do amor, da ternura.

A CORRUPÇÃO DE ISRAEL (2 Reis 1-17)

Jeroboão, o governador do Reino do Norte, chamado Israel, fez de Siquém a capital. Parecia o lugar naturalmente indicado por ficar no centro da região.

Era costume, segundo a lei, o povo ir a Jerusalém regularmente para adorar (Deuteronômio 12:11, 14; 16:6, 15, 16; 1 Samuel 1:3, 7). Jeroboão receava que as suas dez tribos viajassem a Jerusalém, a capital do reino de Roboão, a fim de lá adorarem a Deus. Por isso fundiu dois bezerros de ouro e os colocou em lugares convenientes — Betel (Gênesis 28:11-19) no sul, e Dã (Juízes 18:29, 30) no extremo norte do reino, de modo que o povo não tivesse de ir a Jerusalém.

Mais de vinte vezes ele é descrito como Jeroboão, *filho de Nebate, que fez pecar a Israel.* Cuidado com religião feita por homens. Devemos adorar onde e quando Deus manda. A Palavra de Deus diz: *Não abandonemos a nossa própria congregação, como é costume de alguns* (Hebreus 10:25). Deus sabe que precisamos estar juntos para o culto a ele, a fim de mantermos vivas as brasas espirituais, mas ouvimos constantemente pessoas dizendo que podem prestar culto a Deus melhor nos bosques ou à beira mar. Aprenda agora a fazer o que Deus lhe pede que faça. Lembre-se que o pedido de um rei é uma ordem.

Após 256 anos, o povo foi levado cativo pelo rei da Assíria (2 Reis 17). Muitos dos profetas de Israel tinham advertido o povo quanto ao cativeiro, mas eles não quiseram voltar-se da idolatria para Jeová.

Os assírios eram guerreiros fortes e cruéis. Construíram seu reino com a pilhagem de outras nações. Esfolavam pessoas vivas, cortavam-lhes a língua, arrancavam-lhes os olhos, desmembravam-lhes os corpos, e depois, para infundir terror, levantavam montes de crânios humanos. Por 300 anos a Assíria foi um império mundial.

O CATIVEIRO DE JUDÁ (2 Reis 13-25)

O Reino do Sul tentou conquistar o do Norte. Durante oitenta

anos houve guerra contínua entre eles. Mas fracassaram no seu propósito. Veio então um período de oitenta anos de paz entre os dois reinos, depois do casamento do filho de Josafá (Reino do Sul) com a filha de Acabe (Reino do Norte). Finalmente houve um período de cinqüenta anos durante o qual se guerrearam, de tempos em tempos, até o cativeiro.

No Reino do Sul houve só uma dinastia (Davídica), de Roboão a Zedequias. Os grandes profetas dessa época foram Isaías, Natã, Jeremias, Joel e Sofonias.

Cerca de 136 anos depois de a Assíria ter levado cativo o Reino do Norte, o Reino do Sul foi levado em cativeiro por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Jerusalém foi destruída, o templo queimado e os príncipes levados presos. O povo esquecera-se de Deus e se recusara a ouvir as advertências dos profetas. Deus queria que seu povo aprendesse a lição de obediência e dependência dele.

Em 1 Reis vemos desmoronar-se o Reino de Israel, orgulhoso e arrogante. Em 2 Reis, pecando ainda mais, Israel é levado em cativeiro. Sem dúvida, o caminho dos transgressores é áspero. A história dos judeus é o registro de como Deus trata seus filhos desobedientes. Ainda que ele os castigue, é bondoso e misericordioso, pois ainda os ama.

Em 2 Reis 3:2 encontra-se o segredo da queda do povo judeu: *fez o que era mau perante o Senhor*. Seja fiel e leal a Deus. A prática do mal não compensa.

As figuras atuantes e influentes daquela época foram os profetas Elias e Eliseu. Elias era a força de Israel. Jezabel e Acabe haviam intimidado o povo, levando-o à submissão. Elias, porém resistiu. Leia 1 Reis 17:1, onde ele diz: *Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou*. Ficou firme como uma rocha diante das fraquezas de Israel. Perguntamos hoje: *Onde está o Senhor, o Deus de Elias?* (2 Reis 2:14). Quem dera pudéssemos ver algo desse poder de outrora!

Elias foi o campeão do Altíssimo. Ele trouxe Deus ao povo. Foi o pastor-evangelista daqueles dias.

OBSERVAÇÃO: Há uma grande diferença entre a queda de Israel e a de Judá. Israel ficou disperso entre as nações por um período indefinido, mas Deus limitou a extensão do cativeiro de Judá a 70 anos. Judá deveria voltar a Jerusalém, o que veio a acontecer mais tarde. O Messias viria de Judá e Deus estava preparando o caminho para que ele viesse à Palestina e não à Babilônia ou Assíria.

Deus usava os próprios governantes das nações estrangeiras na

realização do seu plano. Ciro, rei da Pérsia, por exemplo, expediria um decreto permitindo a volta dos judeus à sua pátria, a Palestina.

Procure responder às seguintes perguntas:

Qual foi a maior obra de Salomão? Descreva-a.

Que livros da Bíblia Salomão escreveu?

Por que o reino se dividiu depois da morte de Salomão?

Descreva os reis de Israel. Como terminou esse reino? Quem foram os conquistadores? Quem foram os profetas de Israel?

Descreva o reino de Judá. Quem levou judá em cativeiro e para onde?

1 CRÔNICAS

A história de Judá

É por meio de livros como Crônicas que ficamos sabendo da história do povo judeu, mediante o qual nosso Senhor veio ao mundo. Deus escolheu esse povo para o cumprimento das suas grandes promessas e dos seus propósitos. Ele ainda é o seu Deus (Romanos 11:1), e ainda tem seus propósitos para serem cumpridos nele. À luz desta verdade, livros como Crônicas se revestem de um novo sentido e poder.

2 CRÔNICAS

Um livro de avivamentos

Grandes avivamentos sob:

1. Asa ..... 2 Crônicas 15
2. Josafá ..... 2 Crônicas 20
3. Joás ..... 2 Crônicas 23 e 24
4. Ezequias ..... 2 Crônicas 29 e 31
5. Josias ..... 2 Crônicas 35

Jesus Cristo é apresentado como Rei nos livros de Reis e de Crônicas.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: CONSTRUÇÃO E DEDICAÇÃO DO TEMPLO 1 Reis 6:14; 8:22-53

Segunda: O GLORIOSO REINADO DE SALOMÃO 1 Reis 10:1-29

Terça: O REINO DIVIDIDO 1 Reis 12:1-33

Quarta: O PROFETA ELIAS 1 Reis 17:1-18:46

Quinta: ELIAS E ELISEU 2 Reis 2:1-22

Sexta: O CATIVEIRO DE ISRAEL (O REINO DO NORTE) 2 Reis 17:7-23

Sábado: O CATIVEIRO DE JUDÁ (O REINO DO SUL) 2 Reis 25:1-21

Capítulo 12

ESDRAS E NEEMIAS

Esdras e Neemias Apresentam Jesus Cristo, Nosso Restaurador

Esdras e Neemias eram um só livro na Bíblia hebraica, do mesmo modo que os livros de Samuel e dos Reis. Narram o regresso do povo escolhido, após o exílio. Registram um dos ancontecimentos mais importantes da história judaica — a volta do exílio da Babilônia.

Estes livros abrangem um período de aproximadamente cem anos.

Ambos começam na Babilônia e terminam em Jerusalém.

Ambos têm por centro o homem de Deus que o escreveu.

Ambas as histórias começam com o decreto de um rei da Pérsia.

Ambas têm por tema principal a construção.

Ambos os livros contêm uma longa oração de humilhação e confissão no nono capítulo.

Ambos terminam com a purificação do povo.

TRAÇO PREDOMINANTE DE CADA VIDA

Esdras 7:10 — Traço predominante da vida de Esdras.

Neemias 6:3 — Traço predominante da vida de Neemias.

Pode parecer, às vezes, que os propósitos de Deus estão atrasados, mas nunca são abandonados. *Lembra-te da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo,* orou Neemias (Neemias 1:8). Os livros de Esdras e Neemias contam a história de como Deus se lembrou do seu povo e como o trouxe de volta do exílio. Jeremias 29:10-13 fala dessa lembrança.

Durante o cativeiro, os profetas Jeremias e Ezequiel disseram aos judeus que seriam restaurados e predisseram que haveriam de retornar à sua própria terra e reconstruir Jerusalém. Jeremias disse-lhes que isso iria acontecer ao fim de setenta anos. *Assim diz o Senhor: Logo que se cumprirem para Babilônia setenta anos atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar* (Jeremias 29:10). Os livros dos Reis terminam com a história do cativeiro, primeiro do Reino do Norte (Israel) e depois do Reino do Sul (Judá).

Daniel foi levado cativo para a Babilônia por ocasião do cativeiro de Judá. O último incidente foi a história de Daniel na cova dos leões (Daniel 6:16-24). Isso aconteceu aproximadamente dez anos

antes de Ciro tornar-se rei da Babilônia. Daniel já era homem idoso quando se deram os acontecimentos presentes.

A reconstrução da vida nacional dos judeus levou cem anos.

Há dois períodos muito importantes:

1. Vinte anos (537-517 a.C.), do primeiro ano de Ciro ao sexto ano de Dario, quando o povo, sob a direção de Zorobabel, o governador, e Josué, o sacerdote, reconstruíram o templo. A esse período se referem Esdras 1-6; Zacarias e Ageu; os primeiros capítulos de 1 Crônicas; os dois últimos versículos de 2 Crônicas; Salmos 126 e 137; e Isaías 44:23-45:8.

2. Vinte e cinco anos (458-433 a.C.), quando Neemias, o governador, e Esdras, o sacerdote, reconstruíram os muros de Jerusalém e restauraram a cidade. Malaquias foi o profeta desse período.

Esdras dá o registro desses dois períodos.

Neemias fala do segundo período, a construção dos muros.

O livro de Esdras olha para o passado e para o futuro.

Olhando para o passado

Temos novo êxodo para Israel cativo. O primeiro Êxodo foi do Egito. O segundo êxodo foi da Babilônia. Desta vez Esdras foi o líder em lugar de Moisés. Ele, como Moisés, foi escritor inspirado e grande líder. Ambos foram grandes organizadores, legisladores e mestres, levantados por Deus para cumprir seu gracioso propósito e tirar o Israel cativo da escravidão. Esses dois grandes líderes trataram Israel de modo firme e misericordioso.

Olhando para o futuro

Eles voltaram em pequenos grupos para Jerusalém. Mas Deus lhes deu um lugar para se estabelecerem. Foi a sua cidade, que ainda lhe pertence. Ele trará de volta os seus novamente e levantará Sião das ruínas.

CATIVEIRO E RESTAURAÇÃO

Os judeus foram levados cativos, primeiro pela Assíria (2 Reis 17) e depois dela Babilônia (2 Reis 25). Foram restaurados à sua terra sob o império persa. Os babilônios tinham sido conquistados pelos medos e persas. As dez tribos do norte, levadas para a Assíria, nunca regressaram.

Em 537 a.C. os primeiros judeus regressaram da Babilônia para Jerusalém.

Em 516 a.C. o templo foi restaurado.

Em 479 a.C. Ester tornou-se rainha da Pérsia. Ela foi esposa de Xerxes.

Em 458 a.C. Esdras conduziu a segunda expedição da Babilônia.

Em 445 a.C. Neemias construiu os muros de Jerusalém.

A VOLTA SOB ZOROBABEL E A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO (Esdras 1-6)

No início do livro (Esdras 1:1-6), vemos Ciro, rei da Pérsia, fazendo uma proclamação por todo o seu reino, que permitiu aos judeus cativos em seu reino voltar a Jerusalém.

Duzentos anos antes, Deus havia profetizado que iria fazer isso. Mencionou Ciro como aquele a quem iria usar. O registro dessa notável profecia, que chama um rei pelo nome duzentos anos antes de ele nascer, encontra-se em Isaías 44:28; 45:1-4. Sem dúvida, essa proclamação de Ciro deveu-se em parte ao fato de ele ter visto tais palavras em Isaías.

A influência de Daniel na corte era bastante grande. Ele foi um dos príncipes levados por Nabucodonosor. Agora estava envelhecido.

Na primeira convocação de Ciro em 537 a.C. (Esdras 1:1-4), não mais de 50.000 judeus se valeram da oportunidade para regressar a Jerusalém sob Zorobabel. A partir desse tempo os israelitas são chamados judeus porque a maior parte deles era da tribo de Judá, da qual o nome se origina.

Ciro restituiu a Zorobabel os vasos de ouro que Nabucodonosor havia tirado do templo em Jerusalém (Esdras 1:5-11). Os exilados iniciaram a viagem de mais de mil quilômetros pelo deserto, entre a Babilônia e Jerusalém.

Quando foram levados cativos, setenta anos antes, só os que pertenciam às classes melhores foram levados para a Babilônia. O restante do povo foi deixado em sua própria terra para sofrer (Jeremias 24:5-8; 44:15). Agora nem todos voltaram, só os judeus mais dispostos e piedosos. Foi uma época de verdadeira seleção do povo. A maioria, depois de setenta anos, tinha construído casas, havia-se estabelecido e preferia permanecer na Babilônia.

Não queriam enfrentar os perigos e privações de uma jornada através do deserto para chegar a uma cidade destruída.

O mesmo acontece com os judeus de hoje, quando milhares estão voltando à Palestina, vindos de todo o mundo. Os que prosperaram noutras terras não têm interesse em regressar para recomeçar em Jerusalém.

Embora os líderes fossem da tribo de Judá, havia, sem dúvida,

representantes de todo o Israel. Só os que amavam a Deus estavam prontos a fazer a tentativa. Muitos judeus haviam nascido na Babilônia durante os setenta anos. Esses não eram considerados cativos, mas exilados.

Quando Deus está à frente, tudo é providenciado. Não só dinheiro para a reconstrução do templo em Jerusalém, mas também as despesas de viagem e todas as demais necessidades, Deus supriu por intermédio de Ciro (Esdras 1:4, 6). Disse alguém que Deus usou a Babilônia como casa-forte para guardar os vasos de prata e de ouro do templo.

Os nomes dos que regressaram aparecem no capítulo 2. A primeira coisa que fizeram ao chegar foi lançar os alicerces do templo. Foi uma ocasião de grande regozijo. É interessante notar que antes mesmo de construírem suas próprias habitações pensaram numa casa para Deus. Não construíram o templo primeiro, mas o altar (Esdras 3:2).

O lugar no qual se trata do pecado deve vir primeiro em todas as vidas. O coração precisa estar preparado para que Deus possa abençoar. O altar era o centro da religião judaica, a cruz é o centro da fé cristã.

Surgiram obstáculos (Esdras 4:1-22). Em todo o trabalho de Deus é de esperar que surjam os obstáculos. A igreja não deve receber auxílio do mundo.

A oposição os desanimou. Eles precisavam da mensagem de Ageu. Ele e Zacarias encorajaram o povo (Esdras 4:23-5:17), e quatro anos depois o templo estava construído e foi dedicado (Esdras 6).

O templo de Zorobabel era modesto e simples. Não era suntuoso como o templo de Salomão. Realmente, contrastava tanto com a elegância do primeiro que as pessoas idosas, que tinham visto o templo de Salomão, choraram em voz alta. Mas era a casa de Deus e, por isso o povo agradeceu a Deus e se reanimou.

REGRESSO E REFORMA SOB A DIREÇÃO DE ESDRAS (Esdras 7-10)

Esdras aparece em pessoa no capítulo 7 (458 a.C.). Mais de sessenta anos depois que os primeiros judeus tinham retornado a Jerusalém, ele dirigiu a segunda expedição da Babilônia para reforçar o grupo de colonizadores da Palestina. Esdras recebeu uma incumbência do rei Artaxerxes (Esdras 7:11-8:14) que, sem o saber, estava colaborando na realização dos planos de Deus para o seu povo. Em Esdras 7:25 vemos como o rei ficou impressionado

com o amor de Esdras pela Palavra de Deus. Quem dera vivêssemos de tal forma que outros aprendessem a respeitar a Palavra de Deus!

Esse contingente, sob a direção de Esdras, compunha-se de 1.700 judeus e foi financiado por Artaxerxes (Esdras 7:12-26). Treze anos mais tarde, esse mesmo rei autorizou Neemias a construir os muros de Jerusalém (Neemias 2). Ciro, Dario e Artaxerxes foram grandes amigos dos judeus.

Diz-nos a tradição que Esdras foi o fundador da sinagoga, que surgiu nos dias do cativeiro. Visto que o templo fora destruído e o povo espalhado, precisavam de um lugar para adorar a Deus. Cada comunidade judaica tinha o seu lugar de culto e instrução. Depois que os judeus voltaram à sua pátria, esses centros surgiram não só em sua terra mas em outras terras por onde foram dispersos.

A história do Antigo Testamento encerra-se aproximadamente cem anos depois que os judeus voltaram do cativeiro. Alexandre, o Grande (336-325 a.C.), rompeu o domínio persa, e o poder mundial passou da Pérsia para a Grécia. A história mostra que Alexandre revelou consideração pelos judeus.

ESDRAS, O ESCRIBA

De Esdras se diz: *Tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos* (Esdras 7:10). Seu nome quer dizer "ajuda". Ele pertence ao grande triunvirato dos tempos do Antigo Testamento (Moisés, Samuel e Esdras). Ele escreveu e trabalhou para manter os registros intactos e conservar Israel, o povo escolhido de Deus, fiel à sua missão divina. Somos devedores a Esdras pela renascença literária e eclesiástica daqueles dias. Ele colaborou na formação do cânon das Escrituras para a qual fora escolhido por Deus. A tradição aponta-o como presidente de um conselho de 120 homens que estabeleceram o cânon do Antigo Testamento.

Além do destacado ministério da Palavra que Esdras exerceu, ele provavelmente escreveu partes de 1 e 2 Crônicas, e o Salmo 119, que é um maravilhoso poema sobre a Palavra de Deus. Como já dissemos, ele instituiu o culto da sinagoga, que é precursor da nossa forma de culto, e assistido pela Grande Sinagoga, da qual era presidente, estabeleceu o cânon das Escrituras do Antigo Testamento. Foi sob a direção de Esdras que ocorreu o grande despertamento no estudo da Bíblia.

Quando Esdras retornou a Jerusalém, encontrou as coisas em pior situação do que esperava. Ainda que o povo não tivesse

voltado à idolatria, houve casamentos com o povo da terra e passaram a praticar tudo que os pagãos lhes ensinavam (Esdras 9:1-4). Os príncipes e governantes eram os piores culpados. Esdras rasgou as vestes e literalmente arrancou os cabelos, desgostoso. Leia sua tocante oração e confissão (Esdras 9:5-15).

O ORAÇÃO DE ESDRAS

Enquanto Esdras orava e chorava perante Deus, reuniu-se uma grande congregação. O que tinha acontecido? (Leia Esdras 10:1-44.) O povo que se reunira ao redor dele durante longas horas do dia, teve consciência da enormidade do seu pecado, ao ver como isso tinha afetado Esdras. Finalmente um deles falou e reconheceu o pecado. Sem demora Esdras os levou a uma aliança sagrada com Deus. Leia o que Deus diz acerca da confissão de pecado (1 João 1:9).

A ORAÇÃO DE NEEMIAS

Ela encontra-se no capítulo 9 do seu livro. Orar é o mais elevado privilégio do cristão. A oração de Neemias começa onde a de Esdras termina — em completa submissão a Deus. (Compare Neemias 9:1, 2 com Esdras 9:15; 10:1.)

Deus havia prometido trazer de volta os judeus depois de 70 anos de cativeiro na Babilônia (Jeremias 25:11, 12; 29:10). Lemos no primeiro versículo de Esdras que foi para cumprir essa palavra que *o Senhor despertou o espírito de Ciro* a fim de proclamar a restauração. Mas é pela oração que Deus deseja que a sua vontade se cumpra. A restauração era totalmente imerecida por Israel, mas realizada pela misericórdia de Deus.

Os resultados da restauração do povo de Deus à sua terra foram:

Primeiro, pela reconstrução do templo, Deus abriu a porta da comunhão com ele. Através dos setenta anos de sofrimento, foram preparados para regressar e construir e esperar até que ele, o verdadeiro Servo, viesse.

Segundo, Deus renovou a promessa de um Redentor que havia de vir. Foi profetizado que esse Redentor estaria ligado à Palestina.

Terceiro, preparou-os para a *plenitude dos tempos* quando Cristo viria, como diz Paulo em Gálatas 4:4.

NEEMIAS

RECONSTRUÇÃO DOS MUROS DA CIDADE (Neemias 1-7)

Neemias era o copeiro da corte de Artaxerxes. Esta era uma

posição de muita honra. Mas nessa posição de intimidade com o rei, ele não se esqueceu do seu povo. As notícias que recebera de Jerusalém o entristeceram muito. Não pôde esconder essa tristeza inteiramente, e o rei a notou. Os judeus tinham regressado à pátria havia um século mas nenhuma tentativa fora feita para reconstruir Jerusalém além da restauração do templo, porque os seus inimigos tornavam essa tarefa quase impossível.

Ester, a judia, era madrasta de Artaxerxes, e sem dúvida ainda estava viva. Pode ser que Neemias tivesse sido nomeado por influência dela. A lealdade dele para com o seu povo era bastante forte, para fazê-lo deixar o conforto da corte real e voltar para reconstruir Jerusalém, a capital da sua terra. O rei consentiu nisso. Ainda hoje judeus de toda parte desejam ver Jerusalém florescer e voltam o seu rosto para ela como sua pátria.

Quando Neemias chegou a Jerusalém em 445 a.C., Esdras já se achava lá havia 13 anos. Era sacerdote e vinha ensinando ao povo a Palavra de Deus. Mas Neemias era o governador civil. Tinha vindo com autorização do rei da Pérsia para construir os muros da cidade. Três dias depois de haver chegado, foi fazer vistoria dos muros à noite. Ao ver o estado de ruína em que se encontravam, incentivou o povo a iniciar a reconstrução imediatamente. A obra foi realizada em 52 dias, tendo sido entregue a cada família uma parte do muro. A atitude do povo está expressa nesta frase: *O povo tinha ânimo para trabalhar* (Neemias 4:6). Neemias foi um verdadeiro engenheiro.

Havia inimigos por toda parte.

Primeiro, os samaritanos, inimigos dos judeus, escarneceram deles. Perturbavam o trabalho, de modo que os judeus tinham de vigiá-los noite e dia. O escárnio deles se transformou em ódio e Neemias dividiu os homens em dois grupos: um para vigiar e outro para trabalhar.

Depois, surgiu oposição entre os próprios judeus. Alguns deles se cansaram e reclamaram que havia tanto escombro que os muros não podiam ser levantados. Todo esse entulho tinha de ser removido em sacos carregados às costas. Não havia, naturalmente, carrinhos de mão nem outros veículos para transportar o material. Surgiu ainda a queixa de que os ricos estavam cobrando juros que os pobres não podiam pagar.

De novo os inimigos tentaram, por astúcia, desviar Neemias da sua construção, mas ele só orou e de novo frustrou o inimigo. Os reis persas sempre se mostraram amigos dos judeus.

Neemias entregou a cidade de Jerusalém aos cuidados do seu irmão Hanani (Neemias 7:1-4). Quando ele fez o recenseamento

(7:5-73), o total de habitantes era 42.360, além de 7.337 servos e 245 cantores e cantoras.

RESTAURAÇÃO DOS PRINCÍPIOS MORAIS DO POVO (Neemias 8-13)

Todo o povo se reuniu na rua diante da Porta das Águas, na cidade de Jerusalém, e pediu que Esdras, o escriba, trouxesse o livro da lei de Moisés. Ele se pôs de pé num púlpito de madeira e explicou a Lei ao povo (Neemias 8:1-3). Essa leitura pública trouxe verdadeiro arrependimento ao povo e ocorreu então um grande despertamento. Quando Josias achou o livro da Lei, teve início uma grande reforma. Quando Martinho Lutero leu a Bíblia, começou a Reforma Protestante. A Palavra de Deus precisa ser lida hoje!

O cativeiro da Babilônia curou os judeus da idolatria. Até aquele tempo, apesar de todas as advertências dos profetas, o povo continuava adorando os ídolos dos povos ao redor. Mas desde o cativeiro até os dias atuais (quase 2.500 anos) os judeus nunca mais caíram nesse pecado. Eles se casavam com seus vizinhos idólatras e essa era a causa do seu pecado. O casamento entre crentes e não-crentes até hoje é coisa perigosa. Paulo diz: *Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos* (2 Coríntios 6:14).

Neemias deixou uma vida de bem-estar e conforto e segurança por uma vida de trabalho, perigos e aflições. Ele era reformador e ninguém estima aquele que procura reformá-lo.

Neemias era homem de oração. Não se encontra mancha alguma em seu caráter. Era destemido e corajoso.

O importante . . . no estudo da Bíblia é ver como Jesus Cristo é apresentado em cada livro.

A BÍBLIA apresenta Jesus Cristo como o Salvador do mundo.

GÊNESIS apresenta Jesus Cristo, nosso Deus Criador.

ÊXODO apresenta Jesus Cristo, nosso Cordeiro Pascal.

LEVÍTICO apresenta Jesus Cristo, nosso Sacrifício pelo Pecado.

NÚMEROS apresenta Jesus Cristo, o que foi "levantado".

DEUTERONÔMIO apresenta Jesus Cristo, nosso Verdadeiro Profeta.

JOSUÉ apresenta Jesus Cristo, Capitão da Nossa Salvação.

JUÍZES apresenta Jesus Cristo, nosso Juiz Libertador.

RUTE apresenta Jesus Cristo, nosso Resgatador.

1 e 2 SAMUEL apresentam Jesus Cristo, nosso Rei.

REIS e CRÔNICAS apresentam Jesus Cristo, o Rei.

ESDRAS e NEEMIAS apresentam Jesus Cristo, nosso Restaurador.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: OS JUDEUS REGRESSAM A JERUSALÉM Esdras 1-3

Segunda: DESÂNIMO E JÚBILO Esdras 4-6

Terça: A EXPEDIÇÃO DE ESDRAS Esdras 7-10

Quarta: NEEMIAS RECONSTRÓI OS MUROS Neemias 1-3

Quinta: VENCENDO A OPOSIÇÃO Neemias 4-6

Sexta: NEEMIAS RESTAURA A VIDA MORAL Neemias 7-9

Sábado: REFORMA ATRAVÉS DA RELIGIÃO Neemias 11-13

Capítulo 13

UMA VISTA RÁPIDA DO ANTIGO TESTAMENTO

GÊNESIS A NEEMIAS

— ESBOÇO DA HISTÓRIA DO ANTIGO TESTAMENTO —

I. PERÍODO DOS PATRIARCAS: De Adão a Moisés—. Gênesis
II. PERÍODO DOS GRANDES LÍDERES: De Moisés a Saul— Êxodo a 1 Samuel
III. PERÍODO DOS REIS: De Saul ao Cativeiro da Babilônia— Samuel, Reis, Crônicas, Livros Proféticos
IV. PERÍODO DOS REIS ESTRANGEIROS: Do Cativeiro à vinda de Cristo— Esdras, Neemias, Ester, Ezequiel, Daniel

I. PERÍODO DOS PATRIARCAS: De Adão a Moisés

Registrado no livro do Gênesis.

Encontramos nesse período:

1. Os homens escolhidos por Deus.
2. A família escolhida por Deus.
3. O povo escolhido por Deus — as tribos de Israel.

1. Os homens escolhidos por Deus

No princípio não encontramos nações. Deus escolheu homens que o tornaram conhecido, mas a terra se tornou cada vez mais corrompida (Gênesis 6:5).

Os homens escolhidos foram:

Adão, criado à imagem de Deus
Sete, seu piedoso filho
Enoque, que andava com Deus
Noé, que edificou a arca
Sem (Filho de Noé) e seus descendentes

Acontecimentos importantes desse período:

A criação ..... Gênesis 1 e 2
A queda ..... Gênesis 3
O dilúvio ..... Gênesis 6-8
Babel e a dispersão ..... Gênesis 11

Quatro nações que se estabeleceram:

Egito, no norte da África
Fenícia, no Mediterrâneo
Caldéia, entre os rios Tigre e Eufrates

Assíria, ao norte da Caldéia

2. A família escolhida por Deus

A raça havia falhado (Gênesis 6:5), por isso Deus limitou suas promessas a uma única família. Ele chamou Abraão para se tornar pai dessa nação.

Acontecimentos importantes desse período:

Abraão foi chamado ..... (Gênesis 25:19-36:43)
Jacó foi escolhido ..... (Gênesis 25:19-36:43)
José foi estimado ..... (Gênesis 45 e 46)

3. O povo escolhido por Deus

Doze tribos se tornaram uma nação.

II. PERÍODO DOS GRANDES LÍDERES: De Moisés a Saul

Registrado nos livros de Êxodo a 1 Samuel.

Encontramos nesse período:

1. A Saída
Êxodo

2. A Peregrinação no Deserto
Êxodo a Deuteronômio

3. A Conquista de Canaã
Josué

4. O Governo dos Juízes
Juízes

III. PERÍODO DOS REIS: De Saul ao Cativeiro da Babilônia Babilônia

Registrado em Samuel, Reis, Crônicas e nos Profetas. Evolução da vida tribal para a de uma nação.

Encontramos neste período:

1. O Reino Unido
Saul
Davi
Salomão

2. O Reino Dividido
Reis de Israel — Reino do Norte
Reis de Judá — Reino do Sul
A queda do Reino do Norte
A queda do Reino do Sul

IV. PERÍODO DOS REIS ESTRANGEIROS: Do cativeiro a Cristo

Registrado nos livros de Esdras, Neemias, Ester, Ezequiel e

CANAÃ
ISRAEL E JUDÁ

Daniel. Deus estava preparando a terra, o povo e o mundo para a vinda de Cristo.

Encontramos neste período:

1. A restauração sob o reinado dos reis persas

REVISÃO DOS LIVROS DA BÍBLIA, dizendo como Cristo é apresentado em cada um deles.

Teste Bíblico

Adivinhe quem é ele?

1. Este homem (a) nunca nasceu; (b) nunca teve um aniversário; (c) possuía uma enorme propriedade; (d) era perfeito fisicamente; (e) foi um grande zoólogo e deu nome a todos os animais.

(ADÃO)

2. Este homem (a) foi o pai do homem mais velho do mundo; (b) viveu uma vida piedosa numa das mais corrompidas gerações do mundo; (c) foi a única pessoa em 3.000 anos que não morreu; (d) foi vivo para o céu.

(ENOQUE)

3. Este homem (a) viveu uma vida reta no meio da escuridão moral, e salvou sua família, composta de sete pessoas, por sua fé em Deus; (b) foi um grande construtor naval, e construiu um enorme navio no deserto, bem longe do mar; (c) nunca teve de lançar seu navio ao mar — o mar veio a ele e o ergueu do alto da montanha; (d) reuniu a maior coleção de animais que o mundo já viu; (e) seus filhos foram os fundadores das nações do mundo.

(NOÉ)

4. Este homem foi um pioneiro: (a) deixou um grande centro de cultura por ordem de Deus e viajou através de um deserto; (b) deixou uma bela casa e morou em tendas por cem anos; (c) foi chamado "amigo de Deus"; (d) foi o pai de uma grande nação; (e) seu filho nasceu quando ele tinha cem anos de idade; (f) anjos o visitaram.

(ABRAÃO)

5. Este homem (a) com seu jovem amigo creu em Deus quando ninguém mais quis crer; (b) foi um grande general; (c) não teve de construir uma ponte a fim de transportar seu exército para a terra que iria conquistar; (d) usou trombetas em vez de bombas, e sacerdotes em vez de soldados treinados para destruir uma cidade.

(JOSUÉ)

6. Este homem (a) foi um filho adotivo; (b) viveu no meio da

riqueza; (c) teve uma educação esmerada; (d) apesar disso, preferiu identificar-se com o povo de onde se originou a viver com os potentados entre os quais morava; (e) teve de viver num deserto por quarenta anos; (f) foi escolhido como guia de uma multidão de 3 milhões de pessoas e as livrou da escravidão do maior rei de seus dias, sem dar um tiro; (g) fez escravos enriquecerem da noite para a dia; (h) foi o homem mais manso da terra, mas perdeu a paciência; (i) falou com Deus; (j) morreu misteriosamente; (l) mas não foi sepultado pelo homem.

(MOISÉS)

Você sabia?

Entre os capítulos 6 e 7 de Esdras foram travadas três grandes batalhas (Salamina, Termópilas e Maratona), e dois grandes líderes morreram (Confúcio e Buda). Tempo decorrido: 58 anos (516-458 a.C.).

No Antigo Testamento, o livro de Ester (que sucedeu no período acima mencionado) vem depois de Neemias. Na História, os acontecimentos de Ester se deram 30 anos antes de Neemias.

Os propósitos de Deus às vezes são retardados, mas nunca esquecidos.

Capítulo 14

ESTER

Ester Apresenta Jesus Cristo, Nosso Advogado

Você já deve ter ouvido falar do grande Xerxes, rei da Pérsia, o Assuero do livro de Ester, da sua famosa expedição contra a Grécia, na qual os gregos derrotaram sua formidável esquadra, na batalha de Salamina, em 480 a.C. Dizem os historiadores que essa foi uma das batalhas mais importantes do mundo. Por informações de Heródoto ficamos sabendo que a festa descrita no primeiro capítulo de Ester foi a ocasião do planejamento da campanha contra a Grécia (terceiro ano do reino de Assuero). Ester substituiu Vasti no sétimo ano do seu reino (Ester 2:16), quando Xerxes estava procurando consolar-se, depois da sua desastrosa derrota.

Foi no meio desse famoso capítulo da história mundial que se desenrolou a bela e encantadora história de Ester. Embora o nome de Deus não seja mencionado no livro, cada página está cheia dele, que se esconde por trás de cada palavra. Se você não acha o nome de Jeová aqui, lembre-se de que este livro tinha de passar pelas mãos do censor persa. Embora pudessem eliminar seu nome, não podiam eliminar Deus.

Matthew Henry, o grande comentarista da Bíblia, diz: "Se o nome de Deus não está aqui, seu dedo está." O Dr. Pierson chama-lhe "O Romance da Providência". Deus tem parte em todos os acontecimentos da vida humana.

O mundo hoje não pode desvencilhar-se de Deus; nem Israel podia. Ele nunca abandonou seu povo no passado e nunca o abandonará no futuro. Ele o acompanhou no cativeiro da Babilônia. Quando os profetas silenciaram e o templo se fechou, Deus ainda os estava guardando. Quando os reis da terra se banqueteavam e esqueciam, Deus se lembrava e com sua mão escrevia o destino deles ou movia a mão deles para executarem sua glória!

Este livro começa com um banquete de Assuero, príncipe do mundo, e encerra com um banquete de Mordecai, príncipe de Deus. Por algum tempo Hamã é exaltado, mas no fim é Mordecai. Veja nesta história os contratempos da história humana e o triunfo final do povo escolhido de Deus.

Ester é como José e Davi. Deus tinha reservado cada um deles para o seu propósito. Quando a ocasião chegou, ele os colocou em evidência a fim de executarem seu plano. Deus escondeu José numa prisão do Egito e na hora certa, colocou-o na posição de

primeiro-ministro daquele país. Deus sempre tem alguém de reserva para levar avante os seus propósitos. Às vezes é um homem como José, ou Moisés. Às vezes é uma mulher como Ana, Ester, ou Maria. Recorde os vultos da História que Deus parece ter preparado e reservado para uma determinada ocasião.

Ester destaca-se como escolhida de Deus. É meiga e cativante. Veio ao reino justamente para uma ocasião como essa. (Veja Ester 4:14.) Ao entrar na presença do rei para interceder por seu povo, ela diz: *Se perecer, pereci* (Ester 4:16).

Duas formosas mulheres unem as mãos a favor do povo de Deus. São elas Rute e Ester. Rute tornou-se ancestral do Libertador de Israel e Ester salvou o povo a fim de que o Libertador viesse. Deus vinha protegendo cuidadosamente essa nação, através dos séculos, com o propósito de abençoar o mundo todo por meio dela. Ela não podia desaparecer antes que trouxesse o Salvador ao mundo, porque isso não estava de acordo com os planos de Deus; daí que ele a conservou, conforme prometera a Abraão.

Em que época essa história foi escrita e quem a escreveu são fatos desconhecidos. Os acontecimentos se passam entre o capítulo 6 e 7 de Esdras. Comparativamente poucos, não mais de 50.000, dos judeus cativos haviam regressado da Babilônia em conseqüência do edito de Ciro. Muitos nasceram na Babilônia e se haviam estabelecido lá em atividades comerciais; não estavam, pois, interessados em atravessar o deserto e começar tudo de novo na terra de seus pais. Se todos houvessem voltado a Jerusalém, o livro de Ester não teria sido escrito.

O livro de Ester leva o nome de uma órfã judia que veio a tornar-se rainha da Pérsia. Este livro e o de Rute são os únicos a ter por título o nome de uma mulher. Ester significa "Estrela do Oriente".

Alguém disse que todos os acontecimentos deste livro giram em torno de três fatos:

1. A festa do rei Assuero ..... Ester 1 e 2
2. A festa de Ester ..... Ester 7
3. A festa de Purim ..... Ester 9

A REJEIÇÃO DE VASTI (Ester 1)

A grande festa a que Vasti se recusou a comparecer, pelo que se conclui de inscrições encontradas, foi realizada para estudar o plano de uma expedição contra a Grécia, para a qual Xerxes se vinha preparando havia quatro anos. O rei Assuero desta história era Xerxes, o famoso monarca persa (485-465 a.C.).

O livro inicia com uma recepção do rei aos nobres e príncipes do

seu reino, no palácio de Susã. O banquete era de proporções colossais. Durou 180 dias (Ester 1:4). Os homens se banqueteavam nos soberbos jardins do palácio e as mulheres eram hospedadas pela formosa rainha Vasti em seus aposentos particulares.

Susã era a residência de inverno dos reis da Pérsia. Neemias esteve neste palácio (Neemias 1:1). Em 1852 o local foi identificado por Loftus, e em 1884 um francês chamado Dieulafay prosseguiu nas escavações. Ele conseguiu descobrir os lugares mencionados no livro de Ester — o pátio interior, o pátio exterior, a porta do rei e o jardim do palácio.

Quando o rei e os príncipes estavam no meio da sua orgia, o monarca mandou chamar Vasti para exibir a sua beleza. Mas nenhuma mulher persa poderia consentir nisso; era uma afronta à sua condição de mulher. A embriaguez tinha ultrajado as mais sagradas normas da etiqueta oriental. O recesso do harém iria ser violado para o divertimento do dissoluto rei e seus joviais companheiros. Vasti recusou-se. Isso fez do rei motivo de escárnio. Para se defender, depôs a rainha. (Veja Ester 1:12-22.)

Lembre-se que o recato é o mais belo adorno da mulher. Seja fiel aos seus ideais de pureza. Os homens estão no dever de proteger esse adorno precioso da mulher.

A COROAÇÃO DE ESTER (Ester 2)

No momento em que Assuero viu Ester, ele a fez rainha. A pequena órfã judia, criada pelo primo Mordecai, foi elevada ao trono persa. Nesse tempo o império persa abrangia mais da metade do mundo então conhecido.

Entre os capítulos 1 e 2, Assuero lançou o seu histórico ataque contra a Grécia, com um exército de cinco milhões de homens, sofrendo terrível derrota.

Dois anos depois que Xerxes (Assuero) travou as famosas batalhas das Termópilas e de Salamina, ele se casou com Ester, que foi sua rainha por treze anos. Sem dúvida ela viveu ainda por muitos anos no reinado de seu enteado, Artaxerxes. Sob o reino dele Neemias reconstruiu Jerusalém. Foi o casamento de Ester com o famoso monarca persa que deu aos judeus prestígio nessa corte e tornou possível a Neemias reconstruir Jerusalém. (Veja Neemias 2:1-8.)

O grande palácio de Xerxes em Persépolis, onde Ester, sem dúvida, passou grande parte do tempo, foi escavado. A descrição que dele se faz, mesmo em ruínas, é magnífica. A cidade foi destruída pelo fogo ateado por Alexandre, o Grande, em 331 a.C.

Desde então esteve soterrada nas areias do deserto. Em 1930 o Instituto Oriental de Chicago obteve permissão do governo para, tanto quanto possível, escavar e restaurar o palácio.

A fim de tornar a história dessa jovem judia mais real e interessante, vamos dar uma breve descrição desse palácio. O fundamento do palácio era uma plataforma de 17 metros de altura e cobria uma área de um quilômetro quadrado. Embaixo, havia um vasto sistema de esgotos com quilômetros de extensão, pelo qual se pode andar hoje. As paredes do palácio eram cobertas das mais magníficas obras de entalhe, relevo e escultura. Duas grandes salas do Museu do Louvre, na França, exibem esses tesouros. Quando o entulho foi finalmente removido, as obras de escultura estavam bem conservadas, tão perfeitas e belas como no tempo em que a rainha Ester percorria os corredores e as apreciava.

O primeiro capítulo descreve a cena nesse palácio. Toldos de ricas cores eram presos por colunas de mármore a postes de prata, fazendo sombra aos hóspedes que, reclinados em assentos de ouro e prata, banqueteavam-se como glutões e bebiam fartamente todos os dias (Ester 1:5-8).

Havia uma grande sala de audiências, aonde vinham visitantes dos quatro cantos da terra prestar homenagem ao grande rei, marido de Ester. Gigantescas colunas ainda estão de pé, em sua grandeza, e falam da glória do palácio de outrora. Assim era o lugar para onde Ester foi levada como rainha.

Aqui, abrindo um parêntese, aparece a história de Mordecai salvando a vida do rei. Essa narrativa é destacada mais tarde (Ester 2:21-23).

A CONSPIRAÇÃO DE HAMÃ (Ester 3 e 4)

Vemos uma forma lançando sombra por sobre o quadro. Esta é uma cena de tristeza e luto. Em Ester 3 a 5 lemos da ascendência de certo homem chamado Hamã. Era homem perverso, cujo triunfo foi curto e cuja alegria durou por só um momento (Jó 20:4, 5). Ele se tornou primeiro-ministro do rei.

Hamã foi o Judas de Israel. Foi um monstro de perversidade na vida do povo escolhido de Deus. Durante a leitura do livro de Ester numa sinagoga judaica, na festa de Purim, pode-se ouvir a congregação dizer, toda vez que o nome de Hamã é mencionado: "Que o seu nome seja apagado!", enquanto isso, meninos jogam pedras ou pedaços de pau, nos quais o seu odiado nome está escrito.

Quando Hamã aparece no livro de Ester, ele acabava de ser

elevado ao mais alto posto do reino da Pérsia (Ester 3:1). A grande honra transtornou-o. Encheu-se de vaidade e sentiu-se profundamente humilhado quando alguém não lhe prestou a homenagem que o rei ordenara (Ester 3:2).

Cheio de orgulho, não pôde suportar a indiferença, mesmo do mais insignificante súdito. A pequena falta de Mordecai foi transformada numa ofensa capital. Mordecai, sendo judeu, não podia prestar honras divinas a um homem! Hamã ficou tão furioso que resolveu promover um massacre de todos os judeus do reino (Ester 3:6). Para marcar o dia em que os seus inimigos seriam destruídos, lançou sorte, que recaiu no dia 13 de março, dez meses mais tarde (Ester 3:7). Hamã procurou provar ao rei que todos os judeus eram súditos desleais. Ofereceu pagar ao rei um suborno de dez mil talentos de prata, uma verdadeira fortuna (Ester 3:9). O rei assinou um decreto, determinando que todos os homens, mulheres e crianças da raça judaica fossem mortos e seus bens confiscados. Compare isso com o que aconteceu durante o regime nazista de Hitler.

Os judeus se puseram a jejuar, orar e lamentar deitando-se em pano de saco e cinza (Ester 4:1-3).

A rainha Ester viu aquilo e perguntou a Mordecai o que era. Ele deu a ela uma cópia do decreto do rei que contava a triste história. Depois acrescentou: *E quem sabe se para tal conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?* (Ester 4:14).

Seria bom que cada um de nós parasse e fizesse a si mesmo igual pergunta. Por que Deus me permitiu viver nestes dias? Para fazer o que é reto, talvez tenhamos de arriscar a nossa vida. Mas precisamos enfrentar a situação e responder como essa jovem rainha: *Se perecer, pereci.*

O RISCO DE ESTER (Ester 5)

A rainha Ester respondeu ao desafio de Mordecai. Apesar de gozar de toda a opulência do palácio, ela não se deixou levar pelo luxo daquele ambiente. Por amor ao seu povo oprimido, escolheu um modo de agir que encerrava terrível perigo para ela.

Há sempre uma coisa a ser feita. Faça o que é certo e deixe o resto com Deus. Deus prepara homens para as emergências. O fracasso não é pecado; a infidelidade é. Há um tempo de agir. "Há um momento, nos afazeres da vida, que, se for devidamente aproveitado, leva à fortuna." Quando Deus falar, convém agir.

Felizmente Ester não se deixou corromper por sua elevada posição. Ainda que fosse agora rainha de um grande reino, não se

esqueceu do homem que a criara desde a infância. Uma vez aceitou sua perigosa tarefa, lançou-se a ela com coragem. Era uma atitude ousada, a de ir à presença do rei sem ser chamada. Quem poderia dizer o que o volúvel monarca iria fazer? Lembre-se do que ele fez a Vasti.

Quando foi recebida pelo rei, ela soube usar seus recursos. Conhecia a fraqueza do monarca, por isso convidou-o para um banquete. Leia o que aconteceu naquela noite em que o rei não pôde dormir (Ester 6:1-11). Como Hamã caiu na armadilha? (Ester 6:6). No segundo banquete ela pleiteou por sua própria vida. Tinha Hamã em suas mãos.

O rei concedeu o pedido de Ester. Hamã foi enforcado na mesma forca que havia preparado para Mordecai, e este foi elevado à posição de honra logo abaixo do rei.

Estudando a Palavra de Deus, pode-se ver que através dos tempos Satanás sempre procurou destruir, primeiro o povo de Deus, os judeus; depois a Igreja, e até mesmo o próprio Cristo. Mas Deus tem frustrado seus planos. Mesmo *as portas do inferno não prevalecerão contra a* sua Igreja. Deus triunfará! Cristo conquistou a vitória!

O LIVRAMENTO DOS JUDEUS (Ester 6-10)

O livro de Ester termina com a narrativa do estabelecimento da festa de Purim e a elevação de Mordecai ao posto deixado vago por Hamã (Ester 10:3). Mordecai tornou-se o segundo homem do império persa. A festa de Purim deveria ser celebrada anualmente. É sempre inspirada na dramática história de Ester.

O fato de ser celebrada ainda hoje confirma a sua autenticidade. A festa não comemora tanto a queda de Hamã como o livramento do povo.

Essa festa lembra o livramento dos judeus de um sério perigo. Era o Dia de Ações de Graça para o povo escolhido. Embora tivessem abandonado a Deus, ele os havia poupado. Livramento parece ser a nota dominante da história dos judeus. Deus sempre livrou essa nação do perigo e da servidão. Ainda hoje Deus libertará seu povo na hora da aflição.

O livro de Ester é um elo importante numa cadeia de acontecimentos que narram o estabelecimento da nação hebraica de novo em sua própria terra como preparação para a vinda do Messias. Os judeus tinham escapado ao extermínio. O propósito de Deus era que fossem preservados a fim de que por eles viesse o Salvador ao mundo.

O caráter de Assuero mostra como o poder ilimitado é muitas vezes esmagado e desfeito sob o peso da sua própria imensidade. O homem que é exaltado ao pedestal de um deus sofre a vertigem da sua própria altitude.

QUALIDADES DE ESTER

Ester é uma criatura meiga e atraente.

Formosa e modesta ..... Ester 2:15
Cativante ..... Ester 2:9-17; 5:1-3
Obediente ..... Ester 2:10
Humilde ..... Ester 4:16
Corajosa ..... Ester 7:6
Leal e persistente ..... Ester 2:22; 8:1, 2; 7:3, 4

NÃO SE ESQUEÇA

Há sempre uma coisa a fazer — faça o que é certo, e deixe o resto com Deus.

Depois irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci (Ester 4:16).

Deus enfrenta as emergências com vidas humanas que ele remiu e preparou.

Quem sabe se para tal conjuntura como esta é que foste elevada a rainha? (Ester 4:14).

A oração movimenta a mão que move o mundo. Uma mulher dedicada moveu um monarca.

Pois até a ira humana há de louvar-te (Salmo 76:10).

Os que andam em santa segurança em Cristo poderão andar em santa segurança entre os homens.

Os pioneiros de Deus deixam tudo — para ganhar tudo!

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A REJEIÇÃO DE VASTI Ester 1
Segunda: A COROAÇÃO DE ESTER Ester 2
Terça: A CONSPIRAÇÃO DE HAMÃ Ester 3 e 4
Quarta: O RISCO DE ESTER Ester 5
Quinta: MORDECAI EXALTADO Ester 6
Sexta: A FESTA DE ESTER Ester 7 e 8
Sábado: O LIVRAMENTO DOS JUDEUS Ester 9 e 10

Capítulo 15

JÓ

Jó apresenta Jesus Cristo, Meu Redentor

Acabamos de estudar os livros históricos do Antigo Testamento — de Josué a Ester. Abrimos agora os livros poéticos: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão. São livros que falam das experiências do coração.

A palavra-chave de Jó é "provar". *Mas ele sabe o caminho por que eu ando; provando-me ele, sairia como o ouro* (Jó 23:10).

Provas e sofrimentos nem sempre são para nos castigar mas às vezes para nos instruir e treinar. O atleta não é submetido a uma disciplina rígida como castigo, mas simplesmente com o fim de preparar-se para a competição. Cristo está sempre nos preparando para a carreira que nos está proposta (Hebreus 12:1, 2).

Jó é, sem dúvida, um dos mais admiráveis poemas já escritos. Tennyson o chamava "o maior poema, tanto da literatura antiga como da moderna". A cena deste livro extraordinário se passa nos dias dos patriarcas. Tanto quanto sabemos, este livro talvez seja uma das mais antigas obras literárias em existência. É um dos mais antigos, senão o mais antigo livro da Bíblia. A Palavra de Deus declara que Jó era realmente uma pessoa. Deus diz por intermédio do profeta Ezequiel: *Ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça salvariam apenas a sua própria vida* (Ezequiel 14:14; veja também 14:20). Se você duvidar da existência de Jó, terá de fazer o mesmo com Noé e Daniel.

Vem a calhar que o livro mais antigo trate dos problemas mais antigos. Entre eles: "Por que o justo sofre?" Este é o tema do livro. Os homens sempre têm indagado por que Deus permite que gente boa sofra. Você não pensa, às vezes, por que uma pessoa boa tem de morrer de uma doença terrível ou ficar confinada a um leito de dor? O drama de Jó oferece uma solução para esses problemas. Cremos que ele dá a resposta de Deus.

É fácil ficarmos confusos com relação ao problema do sofrimento. Lembre-se que os discípulos de Cristo pensavam que o sofrimento fosse resultado do pecado. (Leia João 9:2.) O livro de Jó dá uma razão inteiramente diferente para o seu sofrimento. Nesse caso Jó estava sendo honrado por Deus. A verdade é que Deus podia confiar na fidelidade de Jó, apesar de tudo. Como seria admirável se você e eu aprendêssemos a dar graças a Deus por tudo o que nos acontece!

O livro deve ser lido primeiro como uma narrativa. A história de Jó é simples. Começa com uma cena no céu, e em seguida narra como Jó passou da prosperidade para a pobreza. Segue-se o grande debate entre Jó e seus quatro amigos: Elifaz, o religioso dogmático, muito parecido com um antigo fariseu; Bildade, que procurou consolar Jó com banalidades, e Zofar, que se julgava senhor de toda a sabedoria religiosa. Depois vem Eliú, o jovem impetuoso. No final, chegamos ao clímax, quando Deus fala. Por fim Jó responde, em humildade de espírito, e o problema se resolve. Esta é a história que o livro narra.

Em seguida, devemos considerar o problema que o livro apresenta. Pode ser assim enunciado: "Por que o justo sofre?" Temos:

(1) O conceito superficial de Satanás — que os filhos de Deus o amam e servem porque são recompensados em riqueza e honra (Jó 1:1-2:8). Satanás disse que a piedade de Jó era egoísta, que ele servia a Deus por interesse e que, quando sua prosperidade terminasse, ele já não seria piedoso. Satanás recebeu permissão para provar Jó (Jó 2:6). Satanás acrescentou: "Quem não serviria a Deus em troca de muita riqueza? Mas veja o que acontecerá quando acabar a sua prosperidade."

(2) O conceito, não menos falso, de Elifaz, Bildade e Zofar (que estão de acordo em quase tudo), que os ímpios sofrem por causa do seu pecado e os justos são recompensados. Daí raciocinarem que Jó devia ter pecado e que esse sofrimento era o seu castigo. Jó era grande sofredor, por conseguinte, devia ter sido grande pecador. Diziam eles: *Acaso já pereceu algum inocente?* (Jó 4:7). Mas Jó sabia que o seu coração era fiel a Deus, e que não podia aceitar a acusação dos amigos. Mostrou-lhes que suas conclusões eram falsas, e que os ímpios muitas vezes prosperavam no mundo (Jó 24:6).

(3) Eliú tinha uma resposta bem mais acertada para o problema, mas seu eloqüente discurso foi prejudicado pela presunção. Ele defendeu a Deus e viu nas aflições a correção de um Pai amoroso. Mas isso não explicava a razão do sofrimento de Jó. Eliú argumentava que o sofrimento era a disciplina de Deus para trazer seus filhos de volta à comunhão com ele. Acreditava que o sofrimento era mandado para guardar-nos de pecar.

(4) Jeová explicou a Jó (ao revelar-se a ele) que quando o homem vê a Deus, algo sempre lhe acontece. Deus permite que os justos sofram para que se vejam a si mesmos, primeiro. Leia Isaías 6:1-5; Gênesis 17:1-3; Daniel 10:4-8. Quando chegamos ao fim de nós mesmos, Deus pode erguer-nos. Jó era homem bom, mas justo aos

seus próprios olhos. Leia Jó 29:1-25 e encontrará os pronomes pessoais "eu", "meu" e "mim" quarenta e nove vezes. Isso nos lembra Romanos 7.

Deus tem um propósito sábio em todo o nosso sofrimento. Ele quer mostrar-nos sua multiforme sabedoria (Efésios 3:10). Quer que a prova da nossa fé opere paciência. Quer extrair de nós o ouro, como que pelo fogo. Quer que se revele o nosso verdadeiro caráter. Além disso, temos uma nuvem invisível de testemunhas reunidas no grande estádio celestial para nos observar no conflito (Hebreus 12:1, 2).

O SALVADOR E O SOFRIMENTO

O Novo Testamento lança muita luz sobre o problema do sofrimento, especialmente a cruz de Cristo. Vemos aqui o Homem mais justo do mundo sendo o maior sofredor do mundo. Sabemos agora que o justo sofre com o ímpio por causa do pecado que enche o mundo de miséria. Sabemos que há conseqüências naturais do pecado, tanto para o homem piedoso como para o pecador. Já vimos que o castigo é, às vezes, para aperfeiçoamento e correção. Há um sofrimento que os cristãos precisam suportar por amor a Cristo e ao evangelho.

O livro de Jó é um comentário de 1 Coríntios 11:31, 32; Hebreus 12:7-11; Lucas 22:31, 32 e 1 Coríntios 5:5. O assunto principal de Jó é o enigma de todos os tempos: "Por que os justos sofrem?" Mas ele trata de uma vasta esfera de conhecimentos — o poder de Satanás, falando da sua força e do limite da sua autoridade; o fato da ressurreição, e muitas das últimas descobertas científicas.

O livro de Jó fala-nos muito sobre o sofrimento humano. Os amigos de Jó, como milhares ainda hoje, cometeram o erro de pensar que todo sofrimento era o modo de Deus punir o pecado. Eles perguntavam: *Acaso já pereceu algum inocente?* (Jó 4:7).

Você conhece alguma pessoa boa hoje em dia que está sofrendo? Sem dúvida. Um dos maiores cristãos que já conheci era cego; outro era tão pobre que, quando crianças, levávamos-lhe alimento e juntávamos dinheiro para comprar-lhe roupa. Dávamos-lhe coisas materiais, mas ele nos dava bênçãos espirituais.

Deus permitiu que Estêvão fosse apedrejado (Atos 7:59) e Paulo tinha um espinho na carne que o castigava (2 Coríntios 12:7). Mesmo Jesus conheceu o sofrimento.

Os amigos de Jó concluíram que ele devia ter pecado grandemente, para estar sofrendo de modo tão excepcional. Vamos ver o que Deus provou.

Qual foi a atitude de Jó para com Deus? Primeiro, teve acesso a Deus através do sangue do sacrifício (Jó 1:5). Depois andou com Deus em integridade de coração e de vida.

Jó tinha a consciência limpa para com Deus. Ele sabia que seu coração era verdadeiro e por isso podia aceitar as acusações dos amigos. Finalmente, pôde mostrar-lhes que suas conclusões estavam erradas e que os ímpios muitas vezes prosperam neste mundo (Jó 24:6).

Deus confiava em Jó, por isso lhe deu este grande problema do sofrimento. Porque amava a Jó, permitiu que ele fosse castigado, *porque o Senhor corrige a quem ama* (Hebreus 12:6). Quando Jó estava no meio da angústia, compreendeu que só o ouro resiste ao fogo. Qualquer outra coisa seria consumida. Tiago disse: *Tende por motivo de toda a alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança* (Tiago 1:2, 3). Enquanto Jó era próspero e íntegro e caridoso, corria o perigo da autoconfiança e podia facilmente esquecer que só possuía essas coisas como mordomo de Deus. Deus não nos dá grandes dons só para nosso proveito próprio. A Confissão de Westminster diz que o fim principal do homem é glorificar a Deus. Mesmo *Cristo não se agradou a si mesmo* (Romanos 15:3), ele veio para glorificar o Pai.

Deus operou em Jó:

1. Ele foi quebrantado (Jó 16:12, 14; 17:11)
2. Ele foi enternecido (Jó 23:10)
3. Ele foi tocado a ponto de dizer: *A mão de Deus me tocou* (Jó 19:21).

Você por certo conhece o hino que diz: "Espírito do Trino Deus, vem sobre mim. Quebranta-me, renova-me . . ." Sabe o que poderia significar em sua vida? Foi o que aconteceu a Jó.

Jó realmente nunca se viu a si mesmo até que viu a Deus. Isso é o que acontece com todos nós. Veja o que aconteceu a Isaías, quando, ainda jovem, viu a Deus (Isaías 6:1-9).

Jó, agora, estava pronto para arrazoar com Deus, sobre o seu relacionamento com ele. Não conseguia compreendê-lo. Foi a visão do próprio Deus que completou a obra em Jó e o lançou ao pó.

Ouça o que Deus diz a Jó: *Acaso quem usa de censuras contenderá com o Todo-poderoso?* (Jó 40:2). Pense em alguém tentar instruir o Deus deste universo! A sabedoria do homem é só loucura para Deus. Veja a resposta de Jó: *Sou indigno; que te responderia eu? Ponho a mão na minha boca* (Jó 40:4).

Deus continua lidando com Jó até que ele chega ao fim de si

mesmo. Eis o que ele diz: *Na verdade falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia . . . Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso me abomino, e me arrependo no pó e na cinza* (Jó 42:3, 5, 6).

Jó é agora um servo castigado, abrandado. Deus mudou a maré e lhe deu a prosperidade em dobro, duas vezes mais ovelhas, bois, jumentas e camelos. Alegrou-se de novo com filhos e filhas, o mesmo número que antes.

Jó não fez mais perguntas e, sim, uma declaração: *Porque eu seu que o meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus* (Jó 19:25, 26).

A visão da vida futura, que antes tinha sido incerta, era agora clara. Ouvimo-lo fazer uma pergunta que as multidões têm feito: *Morrendo o homem, porventura tornará a viver?* (Jó 14:14). Paulo respondeu a essa pergunta no grande capítulo da ressurreição, 1 Coríntios 15. Jesus deu-lhe a resposta quando declarou: *Quem crê em mim, ainda que morra, viverá* (João 11:25).

Que maravilhosa visão da vida futura temos nestas palavras! Que profecia da vinda do Salvador!

Jó era homem reto diante de Deus e dos homens. Não se esqueça que foi Deus quem disse: *Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal* (Jó 1:8). Que honra para Jó!

No início do livro, vemos Jó cercado de fortuna, família, posição e amigos. Observemos esse homem a quem Deus chama de íntegro. Ele é visitado por Satanás. A seguir, vem uma série de calamidades. Essas coisas não aconteceram por causa de algo errado na vida de Jó. Todos os amigos de Jó pensavam que a causa do seu problema estava nele mesmo. Mas Deus deixou claro no início do livro que não era assim.

Olhe agora para esse homem destituído de seus bens e reduzido à pobreza. Os filhos dele são tirados. Perde a saúde. Depois perde a confiança da esposa. Por fim, os seus amigos se vão.

SATANÁS E O SANTO (Jó 1:6-2:10)

Em Jó 1:6, os "filhos de Deus" se apresentam diante do Rei. Os "Filhos de Deus" são seres angelicais, os mensageiros de Deus. O mistério é Satanás estar no meio deles. Ele era angélico, mas tinha caído. Nada sugere que ele estivesse fora de lugar ou que tivesse forçado sua entrada na sala de audiências.

Em contraste com o Todo-poderoso temos a figura do adversá-

rio, ou Satanás. Vamos estudar essa pessoa por um instante. Satanás, como adversário, é apresentado com grande clareza, representando um ser real, e não imaginário. Não podemos deixar de contrastar o Satanás do livro de Jó com a figura grotesca, descomunal e terrível apresentada pelos poetas. A Bíblia diz que Satanás vem como *anjo de luz* para enganar e tentar (2 Coríntios 11:14).

Nossa idéia estranha do diabo vem do inferno de Dante, no qual ele procura pintar esse monstro do inferno. O tamanho enorme que Dante lhe atribui se iguala à sua hediondez. Milton também nos dá um retrato de Satanás. A descrição dele é magnífica, mas não tem apoio nas Escrituras. Esse arquiinimigo em nada se parece com o Santanás do livro de Jó. Nem o Mefistófeles de Fausto dá um retrato verdadeiro, se bem que a figura traçada por Goethe, de um diabo cínico, tenha base no livro de Jó.

Satanás podia trazer as hostes dos sabeus e caldeus para levarem os bois, jumentas e camelos de Jó (Jó 1:13-17); podia destruir as ovelhas por meio de raios e fazer o vento matar os filhos de Jó e até ferir a Jó com chagas. Lembre-se de que ele é o *príncipe da potestade do ar* (Efésios 2:2).

Contudo, saiba disto também: Satanás tem grande poder, mas há limites para a sua força. Satanás é poderoso, mas Deus é Todo-poderoso. Ele só pode penetrar onde Deus permite (Jó 1:10). Que consolo é saber que nenhuma calamidade nos pode sobrevir que o Pai não permita. Aquele que *encerrou o mar com portas . . . e disse: Até aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas* (Jó 38:8, 11), nunca nos deixará ser tentados acima das nossas forças. (Veja 1 Coríntios 10:13.) Satanás é tão controlado pelo Todo-poderoso que só pode atacar quando tem permissão (Jó 1:12).

A atitude de Jó:

1. Jó rasgou o seu manto (Jó 1:20).

Convém lembrar que os pesares fazem parte da vida. Eles têm valor para nós. Não devemos menosprezar a correção que vem do Senhor, mas ser por ela exercitados. (Veja Hebreus 12:5 e 11.)

Jesus chorou. Ele não destrói as nossas emoções naturais. Ele disse às mulheres de Jerusalém que chorassem por si mesmas e por seus filhos.

2. Jó reconheceu que perda e tristeza são leis da vida.

Temos de aprender que todas as possessões são transitórias. A cada momento estamos perdendo alguma coisa. Não podemos parar e lamentar tudo o que nos é tirado. Temos de aprender esta

dura lição: podemos viver apesar de todas as nossas perdas. Comece a aprender, enquanto é jovem, que nada é necessário senão Cristo.

Só o ouro puro suporta o fogo. Toda escória é destruída. Deus, o grande metalúrgico do céu, põe-nos no fogo, mas fica a observar-nos. Ele não confia em outro. Quando o fogo já consumiu todas as impurezas, ele nos tira dali.

DEUS E SATANÁS

Deus perguntou a Satanás: *Donde vens?* Que tragédia encerra a resposta: *De rodear a terra e passear por ela.* Isso revela a atividade interminável do mal. *Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário. Anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar* (1 Pedro 5:8).

Deus perguntou de novo: *Observaste o meu servo Jó?* (Jó 1:8).

O que Deus queria dizer por "Observaste"? É uma palavra forte, como se ele estivesse observando cada um dos seus atos, procurando achar alguma falha.

Satanás perguntou: *Porventura Jó debalde teme a Deus?* Ele parece insinuar: "Estou procurando descobrir por que esse homem é tão perfeito. Deve haver alguma razão." *Acaso não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem?* Isso era verdade, sem dúvida. Depois acrescentou: *A obra das suas mãos abençoaste.* Isso também era verdade. *E os seus bens se multiplicaram na terra.* Sim, tudo isso era verdade.

Mas Satanás continuou: *Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem e verás se não blasfema contra ti em tua face.* A acusação de Satanás contra Jó era que o homem só serve a Deus pelo benefício que possa ter. Na verdade, não é tanto Jó que está sendo julgado, mas Deus. Não é tanto uma questão da lealdade de Jó, como do poder de Deus. Ele é capaz de guardar aquilo que lhe confiamos? (2 Timóteo 1:12).

A mesma acusação é feita hoje. Uns dizem que os ministros estão pregando o evangelho por interesses materiais; que os pagãos se estão voltando para Cristo por causa do alimento e agasalho que recebem.

Então Deus diz: "Pois bem, prova-o. Tira tudo de Jó e vê o que acontece."

Você pode ver que o verdadeiro conflito aqui era entre Deus e Satanás? Deus estava provando a verdade da sua declaração quanto à integridade de Jó em segui-lo.

Quando as aflições vieram, Jó não compreendeu o sentido de

todo o seu sofrimento. Ele sabia que não era porque tivesse cometido pecado, como seus amigos diziam. Pôs-se a imaginar o que Deus estava fazendo. Nem sempre entenderemos o que Deus está operando no campo de batalha do nosso coração, mas sabemos que há uma razão e um valor em tudo quanto ele permite e que *todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito* (Romanos 8:28).

Jó provou que era falsa a declaração de Satanás de que os filhos de Deus só o servem por motivos interesseiros.

Não procure sempre descobrir a razão das suas provações e experiências. Às vezes temos de esperar pela resposta. Pomo-nos a imaginar por que Deus leva um jovem promissor e dedicado e poupa um velho bêbado, cuja vida aparentemente nada vale.

Os homens nunca irão encontrar resposta para todos os atos de Deus. Podem ser sinceros, como os amigos de Jó, mas os caminhos de Deus são insondáveis. Deus nunca permitiu que o diabo lhe provasse que ele cometeu um erro ao fazer o homem, quando sugeriu que os homens só servem a Deus por interesse.

Não se surpreenda de encontrar hipócritas em todas as congregações dos filhos de Deus. Satanás vem para causar dano aos santos. Ele distrai a nossa atenção. Leva-nos a criticar. Semeia a discórdia. Leva ao orgulho os pastores e os cantores, os que contribuem e os que oram em público. Esfria o nosso espírito e congela nossas orações. Sim, quando a Palavra está sendo semeada, *vêm as aves do céu e a comem* (Mateus 13:3-23).

Você nunca poderá andar na presença de Deus, procurando viver uma vida santa, sem que Satanás venha andar ao seu lado para acusá-lo, incriminá-lo e afligi-lo.

Que espécie de homem era Jó?

Era um homem perfeito ..... Jó 1:1
Era um homem próspero ..... Jó 1:2-4
Era um homem piedoso ..... Jó 1:5
Era um homem popular ..... Jó 29:21, 25
Era um homem provado ..... Jó 42:10, 12

JÓ E SEUS AMIGOS (Jó 2:11-37:24)

Familiarize-se com os amigos de Jó. Vamos apresentá-los. O primeiro é o polido Elifaz, depois o argumentador Bildade, em seguida o áspero Zofar e, por último, o vigoroso Eliú.

A cena é costumeira. Cada um tem uma razão a oferecer, como explicação para as suas experiências e problemas. Os quatro

amigos de Jó vieram. Você sabia que ele era rico em amigos? *Geralmente, quando a pessoa perde riqueza, posição e saúde, não* tem mais amigos.

Há coisas que podemos dizer a favor desses homens, embora suas palavras de "consolo" fossem tudo, menos isso. A primeira é que vieram. Foram amigos fiéis na adversidade. Quando a multidão de amigos e conhecidos esqueceu de Jó, eles vieram.

Ficaram calados por sete dias. Fizeram bem nisso. Parece que estavam tentando descobrir a razão de todas as aflições de Jó antes de falarem. Alguém disse que em vez de falarem dele, vieram falar com ele.

Todos eles tinham uma razão; queriam dizer a Jó por que achavam que sofria daquele modo. Estavam de acordo em que ele devia ter pecado grandemente, para estar naquela situação.

Elifaz apóia seu argumento com um sonho (Jó 4:1-5:27); Bildade, em alguns antigos provérbios (Jó 8); Zofar, na experiência e na razão (Jó 11). Eliú aproximou-se mais da verdade, ao argumentar que o sofrimento era a disciplina de Deus para trazer a alma de volta à comunhão com Deus; mas esta não era toda a verdade.

Deus chamou a Jó "íntegro e reto". Seus amigos estavam errados ao acusá-lo de pecado como a única causa possível das suas calamidades.

CONSOLADORES INFELIZES

A pergunta fundamental volta: "Por que Deus permite que os justos sofram?" Jó clama das cinzas: "Não posso compreender. Não me parece correto."

A esposa de Jó, olhando desanimada, exclama: "Alguma coisa está errada. Sua religião é um fracasso. Amaldiçoe a Deus e morra." Esta é a voz do desespero.

Elifaz acrescenta, sacudindo a cabeça: "Deus nunca erra. Que é que você fez para que isso lhe acontecesse?"

Bildade disse: "Deus é justo. Confesse o seu pecado."

Zofar falou em seguida: "Deus é sábio. Ele conhece o homem."

Eliú, o homem de Deus, diz a palavra mais sábia: "Deus é bom; erga o seu olhar e confie nele porque ele é Deus."

O JUSTO CONSOLADOR

Ouve-se a voz de Jeová, vinda de um redemoinho: *Eu te perguntarei, e tu me responderás* (Jó 40:7).

Agora o próprio Jó fala: *Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado* (Jó 42:2). Depois vem a grande confissão: *Eu*

te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso me abomino, e me arrependo no pó e na cinza (Jó 42:5, 6).

Esta é a vitória da fé submissa. Quando nos curvamos à vontade de Deus, encontramos o caminho de Deus. Incline-se para vencer. Curve-se para obedecer. Esta é a lição de Jó.

A filosofia dos amigos de Jó estava errada. Jó ficou alegre em vê-los e poder compartilhar suas aflições, mas eles não o compreenderam.

Jó perdeu até os amigos. Procurou explicar, mas foi mal compreendido. Só Deus compreende!

JEOVÁ E JÓ (Jó 38-42)

Esta cena inicia com Deus revelando-se gloriosamente. Numa série de aproximadamente sessenta perguntas, Deus está realmente dizendo: "Quem pode fazer todas estas coisas senão eu?" Deus assim se revela a Jó e revela Jó a si mesmo.

Como acontece conosco muitas vezes, quando Jó veio à presença de Deus, ele se esqueceu das palavras que tencionava dizer (Jó 40:4, 5). Não podia argumentar com Deus. Finalmente, caiu em terra e arrependeu-se no pó e na cinza (Jó 42:6). Este é o único lugar em que podemos aprender as lições de Deus — prostrados e com a boca fechada!

Jeová explicou a Jó (ao revelar-se a ele) que quando o homem vê a Deus, alguma coisa sempre lhe acontece. Aos justos é permitido sofrer para que possam ver-se a si mesmos. (Leia Isaías 6:1-5.) Quando Isaías se viu como realmente era, caiu por terra e exclamou: *Sou homem de lábios impuros.*

Em Jó 42 temos:

1. A Consciência de Deus ..... versículo 5
2. O Colapso de Jó ..... versículo 6
3. A Comissão para Servir ..... versículo 8

No capítulo 42 você vê que Jó recebeu das mãos de Deus porção dobrada de prosperidade. Ele permite que seus filhos sofram para que o caráter deles se revele, para ensinar-lhes uma lição objetiva e para trazer à luz algum pecado oculto. No caso de Jó, era sentir-se justo aos seus próprios olhos.

O livro de Jó ilustra muito bem Romanos 8:28. Como é maravilhoso ver a paciência de Jó e como o propósito do Senhor é piedade e misericórdia. A uma noite de tristeza se segue uma manhã de júbilo.

Na sua aflição Jó encontrou a Deus. Muitos o conhecem como

Criador e crêem na sua grandeza, mas realmente não conhecem a Deus. Quanto mais compreendemos os seus caminhos, tanto mais o amamos e colocamos nele a nossa confiança.

O livro de Jó é rico:

1. Em filosofia

Embora muito antigo, está repleto de registros divinos de filosofia humana e das buscas cegas da sabedoria humana. A razão humana jamais conseguiu ir além dos amigos de Jó, ao tentar explicar os grandes mistérios da natureza humana. (Veja 1 Coríntios 2:14 e Colossenses 2:8.)

2. Em jóias de verdades espirituais

Leia sem falta as seguintes referências: Jó 1:21; 5:17; 13:15; 14:14; 16:21; 19:23-27; 23:10; 26:7-14; 28:12-28; 42:1-6. Estas são algumas das passagens mais citadas e mais queridas da Bíblia.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: SATANÁS E O SANTO Jó 1:1-2:13
Segunda: BILDADE JULGA JÓ HIPÓCRITA Jó 8:1-22
Terça: JÓ RESPONDE AOS AMIGOS Jó 12:1-25
Quarta: JÓ E SUA FÉ Jó 19:1-29
Quinta: JÓ E ELIÚ Jó 32:1-22; 37:23, 24
Sexta: DEUS FALA A JÓ Jó 38:1-18
Sábado: JÓ RESTAURADO E HONRADO Jó 42:1-17

Capítulo 16

SALMOS

Os Salmos Apresentam Jesus Cristo, Nosso Tudo em Todos

Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da sua santidade (Salmo 92:2). Este é o versículo-chave do livro dos Salmos. Está aberta a porta de entrada ao templo do louvor e da oração. Entre com o salmista para descansar e orar. É um verdadeiro privilégio isolar-se da agitação das coisas terrenas.

O livro dos Salmos é, sem dúvida, o mais querido do Antigo Testamento. Alguém o denominou o ouro puro da experiência cristã. Penetre em qualquer um dos Salmos e você achará um tesouro. Cada Salmo é uma expressão direta da consciência que a alma tem de Deus. Quais os Salmos que você conhece melhor? Pare um momento e pense.

O título deste livro em hebraico é "Louvor", ou "O Livro de Louvores", o que indica que o conteúdo principal do livro é louvor, oração e adoração. O nome "Salmos" vem do grego. Os pais da igreja chamavam-no saltério.

Os Salmos são o hinário nacional de Israel. O livro contém 150 poemas de adoração, para serem cantados em louvor. Adoração é a idéia central. Eles engrandecem e louvam o Senhor, exaltam seus atributos, seu nome, sua palavra e sua bondade. Todas as experiências humanas se relacionam com Deus.

Vemos a vida do crente retratada em todas as suas experiências de júbilo e tristeza, vitória e fracasso.

Os Salmos estão cheios de Cristo. Descrevem todo o curso do seu sofrimento e morte.

Temos a recomendação do próprio Cristo para o procurarmos nos Salmos. Ele disse: *Importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito . . . nos Salmos* (Lucas 24:44).

Sua função profética encontra-se no Salmo 22:22.

Sua função sacerdotal, nos Salmos 40:6, 8; 22; 49; 110.

Sua função real, nos Salmos 2; 21; 45; 72.

Seus sofrimentos, nos Salmos 22 e 69.

Sua ressurreição, no Salmo 16.

Outra classificação muito útil é a que pode ser feita de acordo com os assuntos de cada Salmo:

Instrução — 1, 19, 39.

Louvor — 8, 29, 93, 100.

Ações de graças — 30, 65, 103, 107, 116.

Confissão — 6, 32, 38, 51, 102, 130, 143.
Confiança — 3, 27, 31, 46, 56, 62, 86.
Angústia — 4, 13, 55, 64, 88.
Aspiração — 42, 63, 80, 84, 137.
História — 78, 105, 106.
Profecia (Salmos messiânicos) — 2, 16, 22, 24, 40, 45, 68, 69, 72, 97, 110, 118.

AUTORIA

Falamos dos Salmos como sendo de Davi. Ele é considerado o autor principal. Ele dá a nota dominante e a sua voz se sobressai às outras no coro sagrado. Mas houve outros autores além dele. Setenta e três dos cento e cinqüenta Salmos são atribuídos a ele e cinqüenta são anônimos. O Salmo 90 é de Moisés. Dois são de Salomão, os de número 72 e 127. Além destes, outros escreveram: Asafe, o regente de Davi; os filhos de Coré, a família de músicos oficiais, e Jedutum. Todavia, não nos preocupemos demais em saber quem os escreveu; antes leiamos e desfrutemos essas grandes expressões de louvor. São de Deus para você. Cante-os e faça-as seus. Procure apreender o espírito de Davi. Ele tinha cânticos de marcha, de oração, de congregação, de exaltação, de confissão. Cante, enquanto marcha. Acerte o passo com Davi e com o Senhor de Davi, durante todo o caminho.

Há um grande número de citações dos Salmos no Novo Testamento. Pelo menos vinte delas referem-se diretamente a Cristo e à sua vida e morte.

O HOMEM, SUA BEM-AVENTURANÇA, QUEDA E RESTAURAÇÃO (Salmos 1 a 41)

1. O homem bem-aventurado ..... Salmo 1
2. O homem decaído e em inimizade com Deus .. Salmos 2 e 14
3. O homem restaurado por seu bendito Redentor Salmos 16-41

O Salmo 1 fala-nos da estrada que conduz ao êxito. Todos querem prosperar. Ninguém deseja fracassar. O salmista diz que todos podem prosperar. Pense nisso! Todo jovem deveria aprender as regras do bom êxito, aqui apresentadas.

O que não fazer

1. Recuse-se a andar no conselho dos ímpios; não siga sua orientação nem o seu modo de viver.

2. Recuse-se a deter-se no caminho dos pecadores. Deter-se é um degrau ainda mais baixo. Quando você se detém no pecado, é

porque está sendo dominado por ele.

3. Recuse-se a sentar-se. Tomar o assento dos escarnecedores é ocupar o lugar mais desprezível. Eles se sentam indiferentes a tudo que se passa ao seu redor. Você pergunta: "Este mundo não está grandemente necessitado?" Eles respondem: "Parece que sim", mas continuam apáticos. Para eles, todo ministro, missionário ou obreiro cristão ou é tolo ou é hipócrita.

O que fazer

1. Ler a Bíblia.
2. Ter prazer nela.
3. Meditar nela.

Quanto mais você lê a Palavra, tanto mais deseja lê-la. É como disse um grande líder cristão: "O evangelho primeiro alimenta, depois deixa o homem faminto." Ele nunca perde o seu sabor. Nunca podemos lê-lo demais.

Quais os resultados

O que acontece quando o crente faz o que deve e deixa de fazer o que não deve? Três coisas:

É plantado — *Como a árvore plantada junto às correntes de águas — uma vida assentada, firmada em solo rico.*

Produz fruto — *que no devido tempo dá o seu fruto.*

Prospera — *tudo quanto ele faz prosperará* — a vida abundante e feliz.

Outros Salmos deste grupo, que mostram as bênçãos finais do homem por causa da obra gloriosa do Homem Jesus Cristo, são os de número 22, 23 e 24.

O Salmo 22 fala do Bom Pastor dando a vida por suas ovelhas. Vemos a cruz e ouvimos o clamor do nosso Salvador morrendo.

O Salmo 23 fala do grande Pastor guardando o seu rebanho. Ele promete guiar-me, providenciar para mim e guardar-me.

O Salmo 24 fala do grande Pastor em sua glória, recompensando suas ovelhas. Ele é meu Rei e virá reinar em poder a grande glória.

SALMO 22

Este Salmo apresenta o quadro do Calvário. Aqui a crucificação é retratada com mais clareza do que em qualquer outra parte do Antigo Testamento. O Salmo começa com o clamor do Senhor na hora mais negra da sua vida: *Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?* Termina com: . . . *foi ele quem o fez.* O original hebraico significa: *Está consumado,* a última palavra de Cristo na cruz.

Salmo 22:6: *Mas eu sou verme, e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo.* Isso se refere à afronta da cruz.

Leia e compare estes versículos:

Salmo 22:1 ..... Mateus 27:46
Salmo 22:6, 7 ..... Lucas 23:35, 36
Salmo 22:6-8 ..... Mateus 27:39, 41, 43
Salmo 22:12, 13 ..... Mateus 27:36, 44
Salmo 22:28 ..... 1 Coríntios 15:23, 24

Derramei-me como água . . . meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim (Salmo 22:14). Isso descreve transpiração excessiva devida à tortura física. Refere-se, também, ao coração partido de Jesus.

Ele diz-nos por que seu coração se partiu: *O opróbrio partiu-me o coração* (Salmo 69:20). *Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu isto, testificou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais* (João 19:34, 35).

Jesus morreu de coração partido. Levou o opróbrio e a ignomínia de outros. O fato de ele ter levado sobre si os nossos pecados, o que o ocultou da face do Pai, partiu-lhe o coração. A morte causada por um coração partido é muito rara. É causada por intensa agonia e sofrimento.

A língua se me apegou ao céu da boca (Salmo 22:15). Este versículo descreve intensa sede. A narrativa do Novo Testamento diz: *Jesus . . . para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede.* O Salmo 69:21 diz: *Na minha sede me deram a beber vinagre.* Leia João 19:28, 29.

Traspassaram-me as mãos e os pés (Salmo 22:16). Crucificação! O método romano de morte por crucificação é descrito aqui. A lei judaica desconhecia este método. As palavras descrevem a morte por crucificação — ossos desconjuntados — ossos das mãos, dos braços, dos ombros, desconjuntados por ter sido o corpo pregado na cruz, distendendo ossos e músculos.

Repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica deitam sortes (Salmo 22:18). Até esse ato dos soldados é descrito aqui. Veja Mateus 27:35.

ISRAEL (Salmos 42-72)

1. Sua Ruína ..... Salmos 42 a 49
2. Seu Redentor ..... Salmos 50 a 60
3. Sua Redenção ..... Salmos 61 a 72

Nesta segunda divisão encontramos Salmos adicionais compila-

dos por Ezequias, para uso no templo. Começa com um clamor da profundeza da opressão. Veja os Salmos 42 a 49.

Esta divisão termina com o Rei governando sobre a nação remida. *Domine ele de mar a mar, e desde o rio até aos confins da terra* (Salmo 72:8). Leia este glorioso Salmo.

SALMO 51

Há vários Salmos de arrependimento, mas o principal é o Salmo 51. É da autoria de Davi. Em 2 Samuel 11 e 12 encontramos a história do pecado de Davi. Observe três coisas que Davi fez. Quando Natã contou a história da ovelhinha a Davi e lhe disse: *Tu és o homem,* Davi não tentou esquivar-se, mas disse: *Pequei contra o Senhor.* Natã o tranqüilizou dizendo: *Também o Senhor te perdoou o teu pecado.* (Veja 2 Samuel 12:13.)

Achamos estranho que Davi seja mencionado como um *homem segundo o coração de Deus.* Mas se compararmos isso com o que outros reis teriam feito nas mesmas circunstâncias não ficaremos surpreendidos. Davi confessou e disse: *Pequei contra o Senhor* (2 Samuel 12:13). O pecado é isso — a quebra da lei de Deus.

Note neste Salmo as palavras: *Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos.* É uma oração de contrição e confissão. Ele clama por misericórdia a um Deus que ele sabe ser misericordioso e cheio de compaixão.

Este Salmo ensina-nos que devemos confessar nosso pecado a Deus (1 João 1:9), e que ele é justo para perdoar. Sempre que o homem for sincero em sua confissão, Deus o purificará do seu pecado.

O SANTUÁRIO (Salmos 73 a 89)

Em quase todos os Salmos da terceira divisão, o santuário é mencionado ou se faz referência a ele. (Veja Salmo 84:1.) Relaciona-se quase que inteiramente com material usado no culto e não precisa quase de comentário.

Os conselhos de Deus estão relacionados com o santuário, o qual é visto desde a sua ruína até a sua restauração na plenitude da bênção. Nesta divisão há também uma compilação de Josias.

A TERRA (Salmos 90 a 106)

1. Bênção necessitada ..... Salmos 90-94
2. Bênção antecipada ..... Salmos 95-100
3. Bênção desfrutada ..... Salmos 101-106

O primeiro destes grupos de Salmos foi escrito durante as

peregrinações no deserto. Eles não estão em ordem cronológica. Leia os versículos iniciais dos Salmos 90 e 91. Se Deus é o nosso refúgio na terra, viveremos confiantes, abrigados no Todo-poderoso. Cristo disse: *Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e vos será feito* (João 15:7). O segredo de uma vida piedosa é permanecer no Todo-poderoso. Quando o diabo atacou Jesus, ele citou o Salmo 91. Cristo foi vitorioso porque vivia no lugar descrito por este Salmo. Dizem que há um ponto de completa calma no centro de um ciclone. Podem surgir tempestades violentas, pestilências, terror, trevas e destruição, mas quando a alma habita à sombra do Onipotente, ela está segura.

A PALAVRA DE DEUS (Salmos 107 a 150)

Os ensinamentos da quinta divisão se agrupam em torno da Palavra de Deus. O salmo 107:20 dá-nos a chave desta divisão: *Enviou-lhes a sua palavra e os sarou.*

O Salmo 119 é o grande Salmo de todo o livro. Exalta a Palavra de Deus, que é a grande revelação do coração e da mente do Senhor. Este livro é *mais doce do que o mel e o destilar dos favos* e mais desejável *do que o ouro, mais do que muito ouro depurado* (Salmo 19:10). Quase todos os seus versículos falam da palavra, ou lei, ou preceitos, ou estatutos de Deus.

Valor da Palavra de Deus

1. Abençoa as criancinhas ..... Mateus 19:14
2. Fortalece os jovens ..... 1 João 2:14
3. Santifica e purifica todos os que a lêem ..... Efésios 5:26
4. Protege as viúvas ..... Êxodo 22:22, 23
5. Honra os idosos ..... Levítico 19:32
6. Oferece vida eterna a todos ..... João 3:16

O louvor é o mais alto dever que a criatura pode desempenhar. O fim principal do homem é glorificar a Deus. Não há céu, nem aqui nem no mundo futuro, para aqueles que não louvam a Deus. Se você não entrar no espírito e na adoração do céu, o espírito e a alegria do céu não podem entrar em você.

O livro dos Salmos começa com a palavra "bem-aventurado". Ela se repete através do livro todo. Os Salmos parecem girar em torno dessa palavra. Não há nenhum "ai" nesse livro.

Como poderemos tornar nossa a experiência dos Salmos?

Por que você gosta deles?

Que Salmos você sabe de cor?

Talvez não haja outro livro que tenha exercido mais influência na mudança de vidas, dado mais expressão às mais profundas experiências humanas e penetrado mais na contextura do caráter das pessoas, do que o livro dos Salmos.

A POSIÇÃO DO LIVRO

Segure a Bíblia e abra-a no meio. Você vai achar o livro dos Salmos. Porém não é só a localização que é central. Há um sentido mais profundo. O livro também ocupa um lugar central na experiência humana.

Este livro é usado tanto por hebreus como por cristãos, mesmo em nossos dias. Os Salmos destinavam-se ao uso no templo, para o que muitos deles foram preparados. Foram escritos para o coração adorar a Deus a céu aberto, ou nas cavernas do desespero, ou num esconderijo. Quando você se sentir em grande necessidade, poderá sempre encontrar um Salmo que expresse seu sentimento mais íntimo. Também, quando tiver uma imensa alegria, as palavras estão lá para você expressá-la.

É o livro para todos os que estão em necessidade, para os doentes e para os que sofrem; para o pobre e destituído, para o prisioneiro e exilado, para o que está em perigo, para o perseguido. É o livro para o pecador, que lhe fala da grande misericórdia e do perdão de Deus. É o livro para o filho de Deus que o conduz a novas experiências com o Senhor. Fala da lei de Deus em sua perfeição e pronuncia bênçãos sobre aqueles que a guardam.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: SALMOS DE LEI Salmos 1, 19
Segunda: SALMOS DE CRIAÇÃO Salmos 29, 104
Terça: SALMOS DE JULGAMENTO Salmos 52, 53
Quarta: SALMOS DE CRISTO Salmos 22, 40, 41
Quinta: SALMOS DE VIDA Salmos 3, 31
Sexta: SALMOS DO CORAÇÃO Salmos 37, 42
Sábado: SALMOS DE DEUS Salmos 90, 139

Capítulo 17

PROVÉRBIOS, ECLESIASTES e CANTARES DE SALOMÃO

Jesus Cristo,
Nossa Sabedoria;
A Finalidade da Vida;
O que Ama Nossa Alma

Feliz o homem que acha a sabedoria e o homem que adquire conhecimento (Provérbios 3:13).

Os livros classificados como poéticos são: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão. Não são poéticos no sentido de fantasiosos ou irreais, mas somente na forma. Não têm métrica nem rima, mas uma rima de pensamento é expressa em paralelismo, que é a repetição do mesmo pensamento em palavras diferentes.

Nos Salmos vemos o cristão de joelhos.

Em Provérbios o cristão está de pé.

Os Salmos são para a devoção do crente.

Os Provérbios, para o andar do cristão.

Os Salmos são para o lugar secreto da oração.

Os Provérbios são para o negócio, o lar e as distrações.

O livro de Provérbios apresenta uma piedade prática. Todas as relações da vida aparecem nesse livro: os deveres para com Deus e o próximo, de pais e filhos e de cidadãos.

Os judeus comparavam os Provérbios ao átrio exterior do templo; Eclesiastes, ao lugar santo, e Cantares de Salomão ao santo dos santos. O altar das ofertas queimadas e a bacia da purificação ficavam localizados no átrio exterior. Se buscarmos Provérbios com o coração e a mente limpos e submissos, dele receberemos o máximo.

O livro de Provérbios leva-nos ao átrio da congregação, onde o povo se encontra. Aqui eles vivem a vida diária e se acotovelam nas estradas da vida. É um livro para instrução diária. Trata das coisas práticas da vida. O autor, Salomão, foi mais sábio no escrever do que no viver. Escreveu quatrocentos anos antes dos sete sábios da Grécia. Os sábios ouvem as ordens de Deus e obedecem a elas. Os insensatos ignoram a vontade de Deus. Provérbios divide os homens em duas classes — sábios e néscios.

O AUTOR

O livro começa: "Provérbios de Salomão". Ele foi um grande rei, famoso por seu saber e sua riqueza. Compôs 3.000 provérbios e 1.005 cânticos. (Veja 1 Reis 4:31, 32). Salomão estava qualificado de modo especial para escrever este livro. Deus lhe havia dado *Sabedoria, grandíssimo entendimento e larga inteligência como a areia que está na praia do mar* (1 Reis 4:29). Era filósofo e cientista de grande capacidade. Foi arquiteto de um templo que se tornou uma das maravilhas do mundo, e, também, foi rei.

O fato de ser autor deste livro significa apenas que ele reuniu os dizeres já correntes entre o povo, ditados pelo Espírito Santo através dos séculos, e os compilou na ordem em que os temos hoje. Veja o que Salomão diz sobre isso em Eclesiastes 12:9: . . . *Ensinou ao povo o conhecimento; e, atentando e esquadrinhando, compôs muitos provérbios.*

Disse alguém que são uma coletânea de máximas, organizadas em poema didático, em torno de um tópico geral — sabedoria.

Diversos nomes ligados à autoria de Provérbios aparecem no livro:

Salomão ..... Provérbios 1:1; 25:1
Os sábios ..... Provérbios 22:17
Os homens de Ezequias ..... Provérbios 25:1
Agur ..... Provérbios 30:1
O rei Lemuel e sua mãe ..... Provérbios 31:1

O livro está repleto de palavras de sabedoria. É um pensamento sucinto após o outro. Alguns têm procurado acrescentar-lhes outros provérbios, mas fracassaram. Um brilhante advogado procurou fazê-lo certa ocasião. Pensou que poderia escrever alguns todas as manhãs antes do café. Mas acabou desistindo da tarefa, humilhado e frustrado, dando glória a Deus por sua maravilhosa sabedoria.

DIVISÕES DO LIVRO DE PROVÉRBIOS

1. Conselhos para os jovens ..... Provérbios 1-10
2. Conselhos para todos os homens ..... Provérbios 11-20
3. Conselhos aos reis e governantes ..... Provérbios 21-30

O livro termina com um dos mais belos capítulos da Bíblia (Provérbios 31). É um capítulo sobre os direitos da mulher. *Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão suas obras.* Aonde Cristo vai, ele enaltece a mulher. Nos países pagãos, onde ele não é conhecido, a mulher nada mais é do que serva ou escrava. Em terras cristãs, a mulher se torna rainha.

Este livro apresenta um sistema de conduta e vida. Fornece normas para uma vida reta.

A verdadeira força e beleza do livro ocultam-se no sentido real da palavra "sabedoria". É evidente que este termo significa mais do que uma qualidade excelente. A sabedoria de Provérbios é o Verbo Encarnado do Novo Testamento. Cristo achou-se a si mesmo neste livro (Lucas 24:27).

A sabedoria é representada como habitando com Deus desde a eternidade. *Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra . . . quando compunha os fundamentos da terra. Então eu estava com ele e era seu arquiteto.* (Veja Provérbios 8:23-31.) Compare este trecho com João 1:12, Hebreus 1:2, e Colossenses 2:3.

Ao ler Provérbios, ponha *Cristo* onde no versículo está *sabedoria.* (Veja 1 Coríntios 1:30.) Você encontrará um poder maravilhoso neste livro. *Também sabemos que o Filho de Deus é vindo, e nos tem dado entendimento para conhecermos o verdadeiro* (1 João 5:20).

O propósito do livro de Provérbios vem claramente expresso no começo. Veja Provérbios 1:2-4. O primeiro de todos os deveres é temer a Deus (Provérbios 1:7). *Para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a eqüidade; para dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso* (Provérbios 1:3, 4).

Deus quer dar-nos da sua sabedoria — a sabedoria que criou os céus e a terra, para a usarmos em nossa vida (Tiago 1:5). Isso acabaria com toda a confusão e todo o mal no mundo, não é mesmo? A sabedoria humana não pode resolver os problemas da vida. Só Deus conhece os caminhos dos homens. *O temor do Senhor é o princípio da sabedoria* (Salmo 111:10).

CONSELHOS PARA OS JOVENS (Provérbios 1-10)

"Sermões para os filhos"

Seja sábio — a adoração é o primeiro passo para a sabedoria (1:7).

Ande retamente — o caminho reto e estreito é o que apresenta o mais baixo índice de acidentes (2:20).

Peça orientação — pergunte a Deus a respeito de tudo. Ele conhece todos os caminhos (3:6).

Cuidado com os seus passos — cada passo ajuda a moldar o caráter. Ande com cuidado (4:26).

Fuja da lisonja — "Mais suaves do que o azeite" é uma terminologia moderna, que a maior parte dos jovens entende (5:3).

A "lista negra" de Deus — orgulho, mentira, assassínio, engano, maldade, traição, discórdia (6:17-19).

A mulher sedutora — leia com atenção Provérbios 7:15-27.

As riquezas — os rubis da sabedoria alcançam os mais altos preços no mercado de valores do caráter (8:11).

Os prazeres — nada do que você não deve fazer é "mais divertido". Espere para ver o que acontece (9:17, 18).

O silêncio — os homens que falam muito raramente são sábios (10:9).

O livro de Provérbios é extremamente prático. Seria bom que o estudássemos com bastante cuidado para nossa orientação na vida diária. *Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas* (Provérbios 3:6). Esta é a regra do Senhor para os nossos passos. O caminho do mal, . . . *evita-o, não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo* (Provérbios 4:15). Este é o "Pare! Olhe! Escute!" de Deus.

O temor do Senhor, do qual se fala aqui, não é o medo, mas o temor do filho que receia entristecer o pai. É o temor que provém do amor, o temor de desagradar a Deus, o qual leva à piedade. Não alcançaremos a sabedoria enquanto nossa vida não estiver em relação certa com Cristo, a fonte de toda a sabedoria. *O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis adquire o conhecimento* (Provérbios 4:7).

Deus quer *dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso* (Provérbios 1:4). Não seja tolo. Deus quer que você tenha bom senso.

Em Provérbios 4:23-26 vemos que o corpo todo está incluído:

Guarda o teu coração ..... versículo 23
Desvia de ti a falsidade da boca ..... versículo 24
Os teus olhos olhem direito ..... versículo 25
Pondera a vereda dos teus pés ..... versículo 26

Aqui se impõe o dever dos pais de disciplinarem os filhos e se baseia no fato de Deus disciplinar seus filhos (Provérbios 3:11, 12). Paulo declara que um dos sinais dos últimos dias é a *desobediência aos pais* (2 Timóteo 3:2). O que aconteceu a Eli e a seu filhos, por ele lhes permitir pecar? (1 Samuel 4:15-18).

Os jovens são admoestados contra a influência das más companhias, contra a impureza e a intemperança, contra a ira, brigas e contendas. (Veja Provérbios 1:10-19; 4:14-19; também capítulos 3, 10, 13, 15, 16 e 18.)

Há muitos pecados da língua. Somos descuidados com ela. Somos falsos em nosso tratamento com outros. Muito se fala sobre guardar a língua porque nela está o poder de vida e morte. (Veja Provérbios 12:22; 18:21.)

O autor exorta-nos a fugir das más companhias, do orgulho, da inveja, da intemperança, dos pecados da língua e da preguiça.

Tudo isso nos seria impossível fazer se não tivéssemos Cristo em nós, a sabedoria de Deus.

Leia a respeito do orgulho e de suas conseqüências em Provérbios 8, 11, 16 e 19. Veja Provérbios 16:18. O Senhor quer que sejamos sempre humildes diante dele. Toda pessoa realmente grande é humilde.

CONSELHOS PARA TODOS OS HOMENS (Provérbios 11-20)
"Mensagens para os homens"

Falsa economia — uma dádiva nunca se perde; só o que retém com egoísmo, empobrece (11:24).

Tolos — não se pode convencer um tolo da sua estultícia; só o homem sábio aceita a repreensão (12:15).

Mentira — a justiça e a mentira são inimigas; para o ímpio, porém, são sinônimas (13:5).

Respostas que saram — duas pessoas não devem irar-se ao mesmo tempo (15:1).

Purificação do pecado — o homem que se afunda na iniqüidade inventará "nomes bonitos para o pecado" (Spurgeon) (16:2).

Como fazer amigos — o homem amável tem amigos; ser parente não é garantia de ser amigo (18:24).

A *bebida* — quando você se inclinar para a bebida forte, não se surpreenda com os males que lhe trouxer (20:1).

Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa (Provérbios 11:26) — esta é uma advertência aos especuladores, que agiam no passado e continuam agindo hoje.

O justo anda na sua integridade, felizes lhe são os filhos depois dele (Provérbios 20:7) — este é o legado do homem bom ao mundo. Os pais piedosos são uma bênção para os filhos e devem instruí-los no caminho reto (Provérbios 22:6).

Nunca houve época em que os homens tenham vivido à altura dos padrões apresentados, e isso não foi diferente na época de Salomão. A última coisa de que o homem pode queixar-se é a falta de bons conselhos.

Quem sofre angústias? Quem tem ais, tristezas e contendas? (Leia Provérbios 20, 23 e 31.) Nenhum pecado é denunciado nas Escrituras com mais severidade do que o da embriaguez. *Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? . . . Nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus* (1 Coríntios 6:9-10).

Provérbios é um livro extremamente prático e apresenta uma série de laços que nos podem prender. *Não há sabedoria, nem inteligência, nem mesmo conselho contra o Senhor* (Provérbios 21:30).

Finalmente, vemos a vontade de Deus e os caminhos de Deus. Apressa-os, Senhor!

CONSELHOS PARA REIS E GOVERNANTES (Provérbios 21-31)

Domínio próprio — a boca bem guardada contribui para a alma serena (21:23).

Reputação — escolha um bom nome em vez de grandes riquezas. Seu nome continua; suas riquezas cessam com a morte (22:1).

Sobriedade — o vinho vermelho é atraente mas é desastroso (23:31).

Conselho — o julgamento sóbrio de um grupo sensato é mais digno de confiança que a sua opinião pessoal (24:6).

Mulheres — é preferível estar sozinho no eirado da casa do que morar dentro dela com uma mulher briguenta (25:24).

Mexerico — o fogo se apaga quando o combustível acaba; a contenda cessa quando os lábios se fecham (26:20).

Amanhã — não existe o amanhã, somente o hoje. O que você não fizer agora acabará por não ser feito (27:1).

Compreensão — posição não garante um coração compreensivo (28:16).

Segurança — a confiança em Deus é a única armadura segura para a alma (30:5).

ECLESIASTES

Jesus é o princípio de tudo em Provérbios; ele é o fim de tudo em Eclesiastes, o "summum bonum" da vida.

Sabedoria em Provérbios é piedade. Em Eclesiastes é prudência e sagacidade.

Eclesiastes é a autobiografia da alma ou o livro da experiência.

Vaidade é a palavra-chave. Veja Eclesiastes 2:11.

Não é preciso sair da Bíblia para encontrar a filosofia meramente humana da vida. Deus nos deu no livro de Eclesiastes o registro de tudo o que o pensamento humano e a religião natural já conseguiram descobrir a respeito do significado e do objetivo da vida. Os argumentos do livro, portanto, não são os argumentos de Deus e sim os registros de Deus dos argumentos do homem. Isso explica por que certas passagens deste livro estão em desacordo com o restante da Bíblia (por exemplo: 1:15; 2:24; 3:3, 4, 8, 11, 19, 20; 8:15).

O autor é Salomão e o livro é uma autobiografia dramática da sua experiência e das suas reflexões no tempo em que andou afastado da comunhão com Deus. Salomão pode ter sido sábio, mas não aplicou a sua própria sabedoria. Eclesiastes tem origem no trágico pecado que Salomão cometeu de abandonar a Deus e buscar

satisfação na filosofia e na ciência que se praticam "debaixo do sol", isto é, que se baseiam em especulações e no pensamento humano. A conclusão do livro que *tudo é vaidade e aflição de espírito* é, por conseguinte, inevitável e a mensagem de Eclesiastes é que a vida, longe de Deus, é cheia de canseira e desapontamentos.

O problema que Salomão enfrentou foi — como achar felicidade e satisfação longe de Deus (1:1-3). Ele a buscou na ciência (1:4-11) porém não teve resposta. Buscou-a na filosofia (1:12-18) mas em vão. Descobriu que o prazer (2:1-11), a alegria (v. 1), a bebida (v. 3), a construção (v. 4), as possessões (v. 5-7), a riqueza e a música (v. 8) são todos vazios.

Ele experimentou o materialismo (2:12-26), o fatalismo (3:1-15), o deísmo (3:1-4:16), mas estes também eram vãos. A religião natural (5:1-8), a riqueza (5:9-6:12), e mesmo a moralidade (7:1-12:12) mostraram-se igualmente inúteis.

A conclusão se acha em Eclesiastes 12:13, e é a coisa melhor para o homem sob o regime da lei. É interessante notar o lugar dado à juventude no argumento (11:9-12:1). Precisamos conhecer a Deus cedo, se quisermos achar a vida digna de ser vivida.

Lembre-se que Eclesiastes nos mostra apenas o melhor que o homem é capaz de fazer fora do evangelho da graça de Deus.

O nome Eclesiastes significa pregador. É assim chamado por conter as meditações e sermões do sábio Salomão.

CONFISSÃO (Eclesiastes 1-7)

Aqui se apresenta a grande pergunta: "Vale a pena viver?" Salomão experimentou a vida ao máximo. Ninguém poderia dar-lhe melhor resposta, mas a que ele dá não é tranqüilizadora para a vida presente.

Experimente a sabedoria (cap. 1). Que pode haver melhor no mundo? Salomão declarou: *Apliquei o coração a conhecer a sabedoria.* Contudo, foi forçado a exclamar: *Vaidade de vaidades . . . Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência, aumenta tristeza* (1:2, 18). Isso é sempre verdade em relação à sabedoria terrena. *O temor do Senhor é o princípio da sabedoria* (Salmo 111:10).

Experimente os prazeres (cap. 2). *Disse comigo: Vamos! eu te provarei com a alegria; goza, pois, a felicidade; mas também isso era vaidade* (2:1). Esta é a sua conclusão. Deus nos criou para ser alegres. Deu-nos mil caminhos para o prazer. Não sacrifiquemos a verdadeira felicidade por prazeres duvidosos.

A filosofia falhou, diz o pregador, então experimentemos o divertimento. A música, a dança, o vinho (não em excesso), a história jocosa, a resposta espirituosa são agora cultivados. Os

palhaços são bem-vindos à corte, onde antes só existia a filosofia séria. Os salões do palácio se encheram de riso e de alegria. Porém não demorou que isso se tornasse insípido ao paladar do rei. Ele chegou ao ponto de dizer que o riso era loucura, e a alegria fútil (2:1, 2). O contentamento é admirável. Uma risada gostosa em ocasião oportuna é deliciosa, mas a pessoa que está sempre rindo é enfadonha.

Experimente as edificações (2:4). Agora ele se torna prático. Dá atenção a grandes obras do governo. Aquedutos, tanques, palácios e outras obras públicas ocupam o seu pensamento. Agora os bobos da corte são desprezados, e os grandes arquitetos são bem-vindos ao palácio. Mas logo esmorece o entusiasmo pelas construções.

Experimente plantações (2:5, 6). Vinhedos, jardins, pomares, flores raras, plantas tropicais são agora a moda. Jerusalém e seus arredores estão viçosos como o jardim do Éden. Daqui a pouco é como um brinquedo novo para a criança: agrada por breve tempo e depois é jogado fora.

Experimente criação e coleção de obras de arte (2:7, 8). Depois o rei experimentou criar gado, colecionar obras de arte, e até se tornou músico amador (v. 8). Coros e orquestras se reúnem no palácio real. Mas ainda que "a música tenha encantos", ela não tem poder para encantar com felicidade permanente.

Experimente o jogo monótono da vida — com discreção! (cap. 3). Mas, afinal, *que proveito* há? (3:9). Vaidade de vaidades!

Experimente a filosofia estóica (cap. 4). Certamente também isso é vaidade. Ele lamenta: *Na verdade que também isto é vaidade e correr atrás do vento* (4:16).

Experimente o ritualismo — a religião formal (cap. 5). *Cumpre o voto que fazes* (5:4). Também isso é vaidade.

Experimente as riquezas (cap. 6). Salomão era *homem a quem Deus conferiu riquezas.* Mas de que valem? *Deus não lhe concede que disso coma, antes o estranho o come: também isto é vaidade e grave aflição* (6:2). Muitos concordam com Salomão quanto ao vazio dos prazeres, mas consideram o dinheiro o alvo supremo da vida. Jesus ensinou-nos a buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas nos seriam acrescentadas.

Experimente a fama (cap. 7). *Melhor é a boa fama do que o ungüento precioso, e o dia da morte melhor do que o dia do nascimento* (7:1). Ela não dura muito tempo neste mundo. Os homens depois que morrem, são logo esquecidos. Vaidade ainda!

ADMOESTAÇÃO (Eclesiastes 8-12)

Agora vem a mudança de direção. *Eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus* (8:12). O sentido completo disso se encontra no último capítulo: *Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem* (12:13).

O "Pregador", como ele é chamado, tem estado olhando para a frente, para trás, e para os lados. Mas agora olha para cima, vê a Deus e fica satisfeito.

A frase *debaixo do sol* (1:3) aparece vinte e oito vezes neste pequeno livro. A vida debaixo do sol quase não vale a pena ser vivida; mas a vida acima do sol, nas regiões celestiais, que Paulo descreve, é gloriosa! (Efésios 1).

O Dr. Pierson declarou acertadamente: "A chave de Eclesiastes é que o homem é grande demais para este mundo." Descobrimos neste livro que nunca poderemos achar satisfação e felicidade aqui no mundo. A verdadeira felicidade é impossível fora de Cristo. Encontramos descontentamento entre pobres e ricos, entre ignorantes e letrados, entre a plebe e os reis.

Eclesiastes termina com um apelo aos jovens. Lance os alicerces cedo. *Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade* (12:1). Este livro é um sinal de aviso, a fim de que sejamos poupados de ter de aprender as amarguras da vida ao encontrarmos vazias as cisternas que fomos procurar (Jeremias 2:13). A maior parte dos homens e mulheres que vivem para Deus o escolheram na infância.

CANTARES DE SALOMÃO

Cantares de Salomão tem sido chamado o Hino de Amor do Cristão. O versículo-chave é Cantares 6:3.

É um canto de amor entre esposos, expresso em linguagem e imagens orientais. Os personagens são Salomão, a jovem sulamita e os filhos de Jerusalém. A idéia do amor entre marido e mulher serve de ilustração para o amor entre Jeová e seu povo. Essa figura encontra-se em muitas passagens da Bíblia. Além disso, Salomão é um tipo de Cristo, em seu amor. Veja Efésios 5. O amor pessoal a Cristo é a maior necessidade da igreja de hoje.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: BUSQUE A SABEDORIA Provérbios 1-4
Segunda: AOS FILHOS Provérbios 5-7
Terça: BOM E MAU Provérbios 15-17
Quarta: PALAVRAS SÁBIAS Provérbios 20, 22, 31
Quinta: TUDO É VAIDADE Eclesiastes 1-3
Sexta: SÓ DEUS SATISFAZ Eclesiastes 11-12
Sábado: COMUNHÃO ALEGRE Cantares 1:1-7; 2:1-7

Capítulo 18

ISAÍAS

Isaías
Apresenta Jesus Cristo
como o Messias

A nota dominante de Isaías é "salvação". O nome Isaías significa "salvação de Jeová".

INTRODUÇÃO AOS LIVROS PROFÉTICOS

Os livros poéticos pertencem à idade áurea de Israel.

Os livros proféticos pertencem ao período de obscurantismo do povo escolhido de Deus.

Os profetas foram homens que Deus suscitou durante os tempos sombrios da história de Israel. Eram os evangelistas daquela época, os patriotas religiosos do momento. Eis o que Deus diz sobre eles em 2 Reis 17:13: *O Senhor advertiu a Israel e a Judá por intermédio de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Voltai-vos dos vossos maus caminhos, e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, segundo toda a lei que prescrevi a vossos pais e que vos enviei por intermédio dos meus servos, os profetas.* Lemos constantemente no Novo Testamento que Deus falava por meio dos profetas. O período dos profetas em Israel cobriu quinhentos anos, do nono ao quarto século antes de Cristo. Depois as vozes dos profetas silenciaram até João Batista. Esses profetas falavam corajosamente, tanto aos reis como ao povo, a respeito dos seus pecados e falhas.

O ofício de profeta foi instituído no tempo de Samuel. Quando o reino se dividiu e Judá e Israel estabeleceram-se como monarquias separadas, surgiram os grandes profetas. Houve quatro profetas maiores e doze menores.

São 17 os livros proféticos do Antigo Testamento. Dividem-se em profetas maiores e menores. São assim chamados, não por causa da sua importância, mas pela quantidade do material escrito.

Os cativeiros de Israel (Reino do Norte) e de Judá (Reino do Sul) são o tema principal dos profetas. O registro deles encontra-se em 2 Reis 17:1-23 e 24:11-25:21. São chamados cativeiros da Assíria e da Babilônia. Alguns profetas serviram antes do exílio, outros depois. São, por isso, chamados pré-exílicos e pós-exílicos.

PROFETAS PRÉ-EXÍLICOS

Os profetas do período do exílio (ou pré-exílicos), pela ordem dos seus escritos, foram: Obadias, Joel, Amós, Oséias, Isaías, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias e Jeremias.

Os profetas de Israel durante esse período foram: Jonas, Amós e Oséias. Os profetas de Judá foram: Obadias, Joel, Isaías, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias e Jeremias.

PROFETAS EXÍLICOS

Os profetas do exílio (ou cativeiro da Babilônia), foram Ezequiel e Daniel. Profetizaram para todos os israelitas. Jeremias estendeu-se, por algum tempo, a esse período. Os que profetizaram depois do exílio foram Ageu, Zacarias e Malaquias.

Profetas de acordo com a época

Seis viveram no tempo da destruição de Israel pela Assíria: Joel, Jonas, Amós, Oséias, Isaías e Miquéias.

Sete viveram no tempo da destruição de Judá pela Babilônia: Jeremias, Ezequiel, Daniel, Obadias, Naum, Habacuque e Sofonias.

Três viveram no período da restauração: Ageu, Zacarias e Malaquias.

Profetas de acordo com os destinatários

Três profetizaram para Israel: Amós, Oséias e Ezequiel.

Dois para Nínive: Jonas e Naum.

Um para a Babilônia: Daniel.

Um para Edom: Obadias.

Nove para Judá: Joel, Isaías, Miquéias, Jeremias, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

OS PROFETAS E SUA MENSAGEM

O dever principal do profeta era cuidar da vida moral e religiosa do seu próprio povo. Quando o povo andava em obediência a Deus, o profeta nunca era enviado. Seus escritos eram repreensões por causa das más condições existentes na época. As denúncias não tinham sentido geral.

O profeta era sempre hebreu. Não só falava do julgamento que viria sobre o povo, por causa dos pecados, mas também predizia acontecimentos futuros. Esses acontecimentos se referiam principalmente à nação de Israel. Outros povos eram mencionados somente quando entravam em contato com Israel.

Observe algumas profecias do futuro, narradas por eles. Tenha-as em mente ao estudar seus escritos.

1. A dispersão e o cativeiro do povo escolhido de Deus:

Em toda parte o profeta fala que o judeu seria espalhado entre as nações do mundo.

2. A vinda do Messias.

O judeu ainda está esperando o seu Messias.

3. A volta do povo escolhido à sua própria terra sob o governo do Messias que estava para vir, o maior filho de Davi.

Os judeus estão voltando dos quatro cantos do globo a fim de habitar em sua própria terra da promessa. Todo judeu tem em seu coração o anseio de fazer parte de uma grande nação. Agora Israel é uma nação.

4. O reino do Messias sobre toda a terra.

Embora vejamos o colapso final do povo de Deus, primeiro de Israel e a seguir de Judá, sendo levado em cativeiro, todavia Deus revelou que o término da sua nação não encerrou seus planos. Haverá ainda um futuro glorioso quando o Príncipe da Paz reinará sobre o seu povo e estenderá o seu cetro *de mar a mar, e desde o rio até aos confins da terra* (Salmo 72:8).

Ao lermos os Evangelhos, constantemente encontramos esta frase: *Para que se cumprisse.* Examinando essas passagens, vemos que Deus cumpre as profecias literalmente. Aprenda a interpretar o sentido das palavras dos profetas de modo literal e natural. Não force uma interpretação espiritual, excluindo assim o verdadeiro sentido. Há passagens figuradas, sem dúvida. Mas você vai descobrir que tão-logo determine o sentido da figura, ela também terá seu cumprimento literal. Este método torna simples o estudo dos profetas. Lembre-se que a Igreja não aparece nos profetas. Ela é o "mistério" que Deus guardou até que desejasse revelá-lo (Efésios 3:3, 11, 12).

Os profetas falam só do ministério terreno de Cristo, e não dizem nada dos *chamados para fora* (ecclesia). Isso seria anunciado pelo próprio Jesus (Mateus 16:18; Efésios 3:3-10).

OS PROFETAS E SEU CARÁTER

Os profetas eram homens corajosos. Denunciavam os pecados dos seus dias. Convocavam o povo a deixar os ídolos e voltar-se para Deus. É verdade que se preocupavam com a corrupção moral e política da nação, mas a sua maior preocupação era o fato de o povo estar adorando ídolos. A nação tinha uma atitude errada para com Deus. Cristo fez uma declaração sucinta da atitude que devemos ter: *Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração* (Lucas 10:27). Deus sabe que a atitude do homem para com ele afetará toda a sua vida moral. O que cremos determina a nossa conduta. Isso é verdade, não só quanto a indivíduos mas também quanto a nações. A idéia de que não faz diferença o que a pessoa crê é

refutada inteiramente pelos profetas.

Os profetas expunham o formalismo frio da religião deles. Lembravam ao povo constantemente que Jeová é o único Deus verdadeiro. Dirigiam a atenção do povo para a lei. Eram estadistas da mais elevada ordem.

A profecia é tão importante na Palavra de Deus que ocupa um terço de toda a Bíblia. A profecia é a revelação do plano de Deus a seus filhos.

Campbell Morgan diz que havia três elementos na mensagem dos profetas:

1. A mensagem para os seus dias — diretamente de Deus.
2. A mensagem de predição de acontecimentos futuros.

(a) O fracasso do povo escolhido de Deus e o juízo de Deus sobre ele e sobre as nações em redor.

(b) A vinda do Messias, sua rejeição e sua glória final.

(c) O Reino Messiânico que seria finalmente estabelecido na terra.

3. A mensagem viva para os nossos dias — os princípios eternos do bem e do mal.

O Espírito de Deus falava pelos profetas. *Como prometera, desde a antigüidade, por boca dos seus santos profetas* (Lucas 1:70). Leia 2 Pedro 1:21, Jeremias 1:9 e Ezequiel 2:7 para ver como era apresentada a mensagem.

Leia o que Cristo disse dos profetas (Lucas 24:25-27).

As profecias referentes ao próprio Cristo são muito definidas e isso nos dá grande segurança de que a Bíblia é a Palavra de Deus.

Deus põe um telescópio diante dos olhos dos profetas e deixa-os contemplar o futuro distante. Achamos esse espírito de expectativa especialmente em Isaías. Ouvimos o profeta clamar: "Ele está vivo!" Isaías foi homem de visão. Leia suas palavras iniciais: *Visão de Isaías, filho de Amós, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém* (Isaías 1:1).

Isaías certamente foi homem que falou ousadamente à sua época, mas como profeta falou do futuro também; por isso ele é profeta para todas as épocas. Sentamos a seus pés hoje e, seguindo seu dedo indicador que aponta para o futuro, ouvimo-lo dizer: "Eis o vosso Rei."

Esse grande estadista foi profeta do reino de Judá, no sul. Ele viveu na ocasião em que a Assíria destruiu o reino de Israel no norte. Isaías foi a voz que salvou o reino de Judá naquela ocasião difícil.

É interessante notar que essa é a época de Rômulo e Remo e da

fundação de Roma. A data tradicional da fundação de Roma é 735 a.C., alguns anos depois do nascimento do profeta Isaías. Naquela época Esparta e Atenas foram fundadas na Grécia.

Os profetas eram os homens mais impopulares dos seus dias, porque tratavam das condições morais e religiosas do momento. Geralmente a situação era má. Os profetas eram enviados quando a nação se distanciava de Deus, quando estava sendo desobediente. As palavras que usavam para repreender ou exortar o povo eram incisivas. A verdade raramente é popular para o pecador.

Encontramos a definição bíblica de profeta em Deuteronômio 18:18, 19: *Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhes ordenar. De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que lhes falar em meu nome, disso lhe pedirei contas.*

Ainda que os profetas falassem à sua própria época, como já mencionamos, eles estavam sempre antecipando acontecimentos futuros. Além disso, encontramos princípios permanentes apresentados para todos os tempos. Eles prediziam o fracasso do povo escolhido e a vinda do Messias. Cada um deles mostrava como Deus cumpriria seus propósitos por meio do Messias. Vemos hoje como os judeus fracassaram. *Veio para o que era seu, e os seus não o receberam* (João 1:11). Preferiram exclamar: *Crucifica-o!* O Messias veio estabelecer seu reino mas os judeus disseram: *Não temos rei, senão César* (João 19:15). Rejeitaram-no. Mas o seu reino ainda será estabelecido em toda a terra.

Isaías falou do julgamento que deveria cair sobre Judá, por não haver cumprido sua missão no mundo. Mas através do livro todo vemos o triunfo final do plano de Deus, por meio do seu Servo escolhido, o Senhor Jesus Cristo, que traria a vitória final pelo seu sofrimento e morte (Isaías 53).

AUTORIA

O livro de Isaías foi escrito com duas ênfases distintas. Por isso alguns estudiosos da Bíblia crêem que tenha havido mais de um autor. Porém não é preciso que aceitemos essa idéia. Trata-se da obra de um homem com duas mensagens. Na primeira parte do livro ele descreve Israel. Na última parte, o profeta contempla Jesus levando o peso do nosso pecado e conta a história. Depois contempla o Cristo exaltado e proclama sua visão desde os telhados. É o mesmo profeta o tempo todo, mas ele adapta a linguagem ao tema de que está tratando.

A única maneira de se entender Isaías é entender o Cristo do

profeta. É muito mais importante que nos familarizemos com as verdades do livro do que com as teorias a respeito da autoria dele. Não permita que uma pessoa que não conhece o Autor, interprete o livro para você.

Isaías é uma Bíblia em miniatura, em sua estrutura. Contém 66 capítulos, como a Bíblia tem 66 livros. Divide-se em duas partes, como a Bíblia, tendo a primeira trinta e nove capítulos (como o Antigo Testamento tem 39 livros) e a segunda vinte e sete capítulos (como o Novo Testamento tem 27 livros).

O Antigo Testamento começa com uma contenda de Deus com o homem, por causa do seu pecado. Isaías começa do mesmo modo (1:18). A primeira parte encerra-se com a profecia da vinda do Rei da Justiça, e da redenção de Israel (34 e 35), do mesmo modo que os profetas encerraram o Antigo Testamento com a predição da vinda do seu reino. A segunda parte de Isaías (capítulo 40) começa com *a voz do que clama no deserto* (João Batista) e se ocupa da pessoa e da obra de Jesus Cristo. O Novo Testamento começa exatamente do mesmo modo. João Batista, o precursor de Jesus, é anunciado (João 1:6, 23). Isaías termina com a visão de um novo céu e uma nova terra em que habita a justiça. O Novo Testamento termina com essa mesma visão no Apocalipse. Esta impressionante semelhança entre Isaías e a Bíblia toda torna-se inesquecível, uma vez compreendida.

Isaías é como um porta-jóia, e o capítulo cinqüenta e três é a jóia. Ele ocupa um lugar central na segunda divisão do livro. Bem no meio desse precioso grupo de vinte e sete capítulos está o capítulo 53. É o capítulo que fala do Salvador, que *tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si.* Este maravilhoso capítulo merece ser decorado. Cada versículo é uma pepita de verdade áurea. É o capítulo que descreve Cristo, nosso Redentor sofredor.

DUAS VINDAS DE CRISTO

Vemos Cristo neste livro e ouvimos o profeta clamar: "Eis que ele vem!" e "Ele virá de novo!" Sua vinda como Salvador é descrita no capítulo 53, em humilhação, como portador do nosso pecado. Ele virá de novo em poder e grande glória, conforme a descrição do capítulo 34.

Olhando pelo telescópio, vemos dois picos de montanhas com um vale no meio. Um deles é o Calvário e no seu topo há uma cruz. Mas olhando além vemos outro pico. Nele brilha a luz radiosa de uma coroa. Esse é o Monte das Oliveiras. A visão do profeta foi além dos sofrimentos do Calvário; seus olhos contemplaram o

reino e a glória que haveriam de seguir-se.

Isaías fala da morte de Cristo ao dizer: *Ainda que os vossos pecados são como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã* (1:18). *Ele era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens* (53:3). Refere-se à primeira vinda, quando ele *Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.* Quando ele vier de novo, ouviremos: *Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti* (60:1). Depois o profeta nos conta do seu reino vindouro. *Nos últimos dias acontecerá . . .* (Leia Isaías 2:2-5).

A vida de Cristo retratada em Isaías

Nascimento 7:14; 9:6
Família 11:1
Unção 11:2
Caráter 11:3, 4
Simplicidade de vida 7:15
Mansidão 42:1-4
Morte 53
Ressurreição 25:8
Reinado glorioso 11:3-16; 32

Isaías foi homem de sangue real. Era um jovem aristocrata de linhagem nobre. Seu pai, Amós, era o filho mais novo de Joás, rei de Judá. Foi educado na corte e era muito conceituado entre o povo de Israel. Não só era profeta, mas casou-se com uma profetisa (Isaías 8:3, 18). Recebeu educação aprimorada. Depois de trabalhar por sessenta anos, diz-nos a tradição que morreu como mártir no reinado de Manassés, com 120 anos de idade.

Isaías foi mensageiro especial a Judá. Leia 2 Reis 15 a 20 e observe a podridão moral e política de Judá e de Israel e o perigo representado pelas nações gentílicas ao redor. A Assíria era forte e agressiva, e buscava o poderio mundial. O Egito ficava ao sul, e a Palestina era o caminho entre esses dois inimigos. Tanto a Assíria como o Egito ambicionavam o domínio mundial. Por isso a Palestina se tornou constante campo de batalha.

Isaías não falhou no seu ministério. Expôs os pecados do povo e chamou-o ao arrependimento e à volta para Deus. "Voltai-vos para Deus", clamava ele. Mas seu tema principal era "Aquele que havia de vir" — Jesus. Ele viu próxima a primeira vinda de Cristo e a segunda vinda distante. Mas em tudo ele via a Cristo.

Johannes Kepler, não conseguindo estabelecer a relação satisfatória dos corpos celestes com um centro, concebeu afinal a elipse

com dois focos e tudo entrou em harmonia. Assim nós, quando estudamos reverentemente a Palavra de Deus, captamos o centro duplo de Cristo na cruz e no trono, e aí então a Palavra brilha com clareza e começamos a ver o que o profeta viu, o Redentor do mundo, vindo primeiro em humilhação, e depois em poder e grande glória.

Quartro Palavras a Judá

Rebelião — *Ai desta nação pecaminosa* (Isaías 1:2-4, 10-15, 21-23)
Retribuição — *Sereis devorados* (Isaías 1:5-8, 15, 20, 28)
Redenção — *Se quiserdes, e me ouvirdes* (Isaías 1:16-19, 27)
Restauração — *Sião será remida* (Isaías 1:9, 18, 24-31)

O povo de Judá julgava que se guardasse todas as observâncias externas do seu culto religioso, tudo sairia bem. Isaías denunciou a hipocrisia deles (1:15). Falou-lhes de perdão se se arrependessem, mas prometeu a espada se continuassem em sua rebelião contra Deus.

Por causa do pecado e do seu abandono de Deus, Judá estava enfrentando o julgamento (1:1-31; 2:6-3:26). Mas havia um futuro glorioso para Judá, quando Cristo voltasse. Jerusalém seria a capital do reino que estava para vir (2:1-5; 4).

As verdades de Deus quanto à redenção vão além da nossa razão, mas não vão de encontro a ela; pelo contrário, apelam para ela. Para adorar devidamente na presença de Deus. Precisamos agir acertadamente na presença dos homens.

SOB UZIAS E JOTÃO (Isaías 1-6)

Em Isaías 1:1 vemos que ele foi profeta durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Durante esse tempo o profeta-estadista pregou em Jerusalém.

Veja em Isaías 6:1-13 que ele recebeu sua comissão no ano da morte do rei Uzias. Sem dúvida, ele havia escrito os capítulos 1 a 5 antes desse tempo. O longo reinado de 52 anos, glorioso em sua maior parte, terminou em tristeza. Durante os últimos quatro anos de sua vida, Uzias ficou leproso. Isolou-se dos negócios de Estado, e o reino esteve sob a regência de seu filho Jotão. Os primeiros capítulos de Isaías enquadram-se perfeitamente nessa situação.

Quando Isaías pregou que Deus estava prestes a abandonar Judá, isso poderia ter parecido cruel demais, porém o Senhor está infinitamente mais interessado na pureza do seu povo do que na sua prosperidade.

Uzias era leproso e Jotão era o regente (2 Reis 15:5). Azarias é

outra maneira de se escrever o nome de Uzias. O reinado dele não afetou diretamente a profecia de Isaías.

Jotão, sucessor de Uzias, é mencionado apenas duas vezes no livro (Isaías 1:1; 7:1). Parece que Isaías não esteve ativo durante o seu reinado. As profecias de Isaías relacionam-se com os dois reis seguintes, Acaz e Ezequias.

Acaz reinou 16 anos, e Ezequias 29. Acaz foi rei perverso, e além disso, idólatra. Ezequias foi, em grande parte, bom rei, e fez muito para acabar com a idolatria do povo.

A MENSAGEM DE ISAÍAS

Isaías advertiu Judá da sua loucura e rebelião (Isaías 1:2-9). A nação separara-se de Deus pelos pecados da ganância, das alianças pagãs e da idolatria (Isaías 2:6-9). Deus os chamou de videira infrutífera. Deus experimentou primeiro paciência, e depois castigo; agora reis pagãos os destruiriam.

Deus chamou a Isaías como o fez com Moisés, Josué, Gideão e Paulo. A comissão de Isaías ocorreu por ocasião da morte trágica do rei Uzias (Isaías 6:1). Foi uma experiência inesquecível. Ensinou-lhe a sua própria indignidade e lhe deu sua missão a um mundo pecaminoso e necessitado, que clamava por ajuda. A sua chamada veio em forma de uma visão. Por anos seguidos Isaías pregou e falou da ruína e do livramento. Privações e perigos o aguardavam, mas Deus lhe deu forças para vencer. Ele era o homem do momento.

O SEGREDO DA VIDA DE ISAÍAS

A experiência de Isaías deveria ser a de todo discípulo. O segredo de todo o poder de Isaías residia na sua visão no templo: *Eu vi o Senhor!*

Convicção — *Ai de mim! Estou perdido!* foi o grito resultante do seu sentimento de pecaminosidade diante da santidade de Deus (Isaías 6:5).

Confissão — *Sou homem de lábios impuros.* Um coração quebrantado e contrito é precioso ao Senhor (Isaías 6:5).

Purificação — *A tua iniqüidade foi tirada.* Depois da confissão, um serafim purificou-lhe os lábios com uma brasa viva tirada do altar (Isaías 6:7).

Consagração — *Eis-me aqui, envia-me a mim* (Isaías 6:8).

Comissão — *Vai.* É a ordem de Deus (Isaías 6:9).

SOB ACAZ (Isaías 7-14)

Sucedeu nos dias de Acaz . . . (Isaías 7:1). Acaz era muito mau e um idólatra declarado. Por causa desse pecado, Deus permitiu que Rezim, rei da Síria, e Peca, rei de Israel, invadissem o seu reino. Isaías estivera calado sob o reinado de Jotão, mas essa invasão colocou o seu ministério em evidência. *Disse o Senhor a Isaías: Agora sai . . . ao encontro de Acaz* (Isaías 7:3). Ele apelou para que Acaz colocasse sua confiança em Deus, em vez de procurar ajuda em Tiglate-Pileser de Nínive.

Deus enviou o profeta para encorajar a Acaz. Além de predizer a invasão da Assíria no capítulo 8, o profeta viu o fim de todas as lutas de Israel pelo nascimento do Cristo — menino que iria reinar com justiça sobre o reino de Davi, para todo o sempre. Ele deu a Acaz um sinal de que Judá não iria perecer — a profecia do Emanuel, o filho da virgem, Jesus Cristo. *Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel* (Isaías 7:14). Leia as importantes palavras em Isaías 7:10-16. Acaz recusou a evidência sobre a qual sua fé poderia ter-se firmado. Ele fez seus próprios planos com a Assíria, e essa nação em que se apoiou iria tornar-se o instrumento do seu castigo (Isaías 7:17-20).

Seguiu-se então a sentença de condenação sobre o rei e a terra (Isaías 8:6-22). Deus destrói as nações que praticam a idolatria.

Em Isaías 9:6, 7 temos outra grande profecia acerca de Cristo: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.* O filho que seria dado, a criança por nascer, iria sentar-se no trono de Davi. Lembre-se de que o "trono de Davi" é tão definido como o "trono dos Césares". Sim, Cristo irá sentar-se no trono de seu pai Davi. As palavras do anjo a Maria foram: *Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó* (Lucas 1:32, 33).

Em Isaías 10 aparece uma estranha combinação: sofrimento presente e glória futura. Mas em Isaías 11 vemos o quadro da glória do reino futuro que Cristo virá estabelecer na terra. Um dia ele virá a Jerusalém, a fim de sentar-se no trono de Davi e a paz irá cobrir a terra *como as águas cobrem o mar.*

Nesse reino o povo irá adorar o Senhor Jeová. O profeta diz: *Cantai louvores ao Senhor, porque fez coisas grandiosas* (Isaías 12:5).

Em Isaías 13 vemos a ruína da grande Babilônia, que iria levar Judá cativo, mas o profeta vê a sua destruição. Deus está cumprindo a sua promessa a Abraão: *Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra* (Gênesis 12:3). Deus sempre mandava maldição sobre qualquer nação que afligia a Israel. Esta verdade se verifica através da História. Deus muitas vezes permite que outras nações castiguem Israel por seus pecados, mas a retribuição é inevitável (Deuteronômio 30:5-7: Isaías 14:1, 2; Joel 3:1-8).

Leia cada palavra de Isaías 11 e 12, que apresenta um quadro desse Rei que está para vir, e do seu reino.

1. O Rei ..... Isaías 11:1
2. Sua unção ..... Isaías 11:2
3. Seu reino de justiça ..... Isaías 11:3-5
4. Seu reino glorioso ..... Isaías 11:6-9
5. A reunião do seu povo dos quatro cantos da terra Isaías 11:10-16
6. O culto do seu reino ..... Isaías 12

Quando tive o privilégio de visitar a antiga Babilônia e contemplar as ruínas da outrora magnífica cidade e a sua completa devastação, pensei na profecia de Isaías a respeito da cidade, em Isaías 13:19-22: *Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou. Nunca jamais será habitada, ninguém morará nela de geração em geração; o arábio não armará ali a sua tenda, nem tão pouco os pastores farão ali deitar os seus rebanhos. Porém nela as feras do deserto repousarão, e as suas casas se encharão de corujas; ali habitarão as avestruzes, e os sátiros pularão ali. As hienas uivarão nos seus castelos, os chacais nos seus palácios de prazer; está prestes a chegar o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.*

Isso é verdade hoje. Nem mesmo a tenda de um árabe existe ali. Só morcegos e corujas habitam suas ruínas. Nem um pastor se vê em suas planícies. Apenas desolação. Sim, a Palavra de Deus é verdadeira!

Em Isaías 14:28 lemos que o rei Acaz morreu. Mas Isaías avisa o povo que a sua morte não deve ser aclamada como o fim das suas cargas. Opressores piores que Acaz ainda estavam por vir (Isaías 14:28-32).

SOB EZEQUIAS (Isaías 15-66)

O reinado de Ezequias ocupa um dos períodos mais importantes de toda a história de Israel. Ele foi um rei piedoso. Os exércitos assírios, como uma nuvem de tempestade, estavam ameaçando as fronteiras do norte. Antes de Ezequias completar o sexto ano do seu reinado, Samaria caíra sob o jugo desse invasor. Esse êxito só

aguçou o apetite dos assírios por outras conquistas. Oito anos mais tarde Judá foi invadido. A primeira invasão foi promovida por Sargão, e a segunda por seu filho Senaqueribe. A história assíria conta-nos isso. O ano crítico do reinado de Ezequias foi o décimo-quarto (Isaías 36:1). Foi quando se deu a invasão assíria, a enfermidade mortal do rei, o seu restabelecimento e a retirada final dos assírios da terra. (Isso cobre um período de aproximadamente quatro anos.)

Os implacáveis guerreiros assírios apareciam ano após anos de armas rutilantes e estandartes ao vento. Das muralhas de Jerusalém, os atalaias podiam vê-los aproximar-se, pela fumaça que subia das cidades que incendiavam.

O rei Ezequias retirou os tesouros do templo e tomou o ouro das suas portas e colunas a fim de subornar os invasores com 300 talentos de prata e 30 talentos de ouro (2 Reis 18:13-16). Em desespero, buscou socorro do Egito. Mas nada disso lhe valeu em face da fúria dos assírios.

Por fim, os assírios acamparam-se ao redor de Jerusalém e exigiram sua rendição. Leia a narrativa profundamente dramática das negociações entre o general assírio e as autoridades de Jerusalém.

Veja a descrição do rápido e terrível desastre que se deu com os assírios, ao serem mortos em seus acampamentos por uma visitação misteriosa (Isaías 37:36-38).

Isaías denunciou a aliança com o Egito nestes termos: *Ai dos que . . . confiam em carros, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são mui fortes* (Isaías 31:1).

Não é verdade que em nossos dias temos posto a nossa confiança nos "cavalos e carros" das máquinas de guerra? Não os temos multiplicado muito além das proporções jamais sonhadas pelo Egito e pela Babilônia? Temos atrelado todas as forças da natureza aos nossos carros. Temos carros blindados e aviões a jato, navios de guerra, submarinos atômicos, e mísseis nucleares. A guerra tornou-se uma perspectiva hedionda de devastação e morte.

Precisamos ouvir o profeta dizer hoje: *Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro, e se estribam em cavalos; que confiam em carros* (Isaías 31:1). Quão grande hoje é a necessidade daqueles que confiam no *nome do Senhor nosso Deus* (Salmo 20:7), que conhecem *a vitoriosa força da sua destra!* (Salmo 20:6).

A História revela um cemitério de nações que pereceram por causa da sua própria decomposição moral. O Egito, a Babilônia e Roma são exemplos memoráveis disso.

Deus quer que o reconheçamos nos negócios da nação. Ele apela

para o seu povo: *Convertei-vos, pois, ó filhos de Israel, àquele de quem tanto vos afastastes* (Isaías 31:6). Como povo, temos de estar em boas relações com Deus, antes de podermos estar em boas relações com outras nações.

Os reinos de Judá e de Israel se tinham enfraquecido tanto pela idolatria e pela corrupção que os inimigos caíram sobre eles como lobos sobre um rebanho. Primeiro foi Israel que rolou no pó, sob o tacão das terríveis hostes assírias (722 a.C.). Depois Judá caiu com os babilônios trovejando às suas portas e derrubando as suas muralhas (586 a.C.). Os dois reinos acabaram-se e o povo foi levado ao cativeiro. Foi nessa época que Isaías viveu e profetizou em Jerusalém.

Isaías passou a vida procurando levar Israel a conhecer a Deus e a sua Palavra. Queria que eles confiassem inteiramente na direção divina. Não é esse um objetivo digno para qualquer ministro hoje?

FUTURO GLORIOSO — RESTAURAÇÃO

Os capítulos 40 a 66 constituem o "Livro da Consolação", porque neles Isaías fala em palavras luminosas, não só da restauração de Judá, mas da vinda do "Servo de Jeová", que seria o Rei Messias.

A restauração é garantida porque eles precisam voltar à sua própria terra a fim de preparar o caminho para a vinda do Messias, o Servo de Jeová, que iria remir o seu povo.

Isaías 53 nos apresenta um quadro perfeito dos sofrimentos do nosso Redentor. *Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si* (v. 4). *Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas . . . mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos* (v. 6). Ele foi o substituto do pecador.

Você pode repetir o versículo 5 na primeira pessoa do singular e dizer: "Ele foi traspassado pelas *minhas* transgressões, e moído pelas *minhas* iniqüidades; o castigo que *me* traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras *eu* fui sarado"? É a aceitação pessoal desse grande fato que torna você filho de Deus. Ele foi ferido, moído, traspassado — não pelos pecados dele, mas pelos nossos. Levou em seu próprio corpo os pecados do mundo.

Isaías 60 a 66 falam do reino vindouro — da futura glória de Israel. A bondade de Deus em remir Israel encontra-se nos capítulos 61 e 62. Ele promete uma era de prosperidade nos capítulos 63 a 65.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: O CASO DE DEUS CONTRA JUDÁ Isaías 1:1-18

Segunda: A COMISSÃO DE ISAÍAS Isaías 6:1-13
Terça: CRISTO — ESPERANÇA DE ISRAEL Isaías 7:10-16; 9:1-21
Quarta: O REINO VINDOURO Isaías 11:1-16
Quinta: UM GRANDE DEUS Isaías 40:1-31
Sexta: CRISTO, NOSSO SUBSTITUTO Isaías 53:1-12
Sábado: UMA GLORIOSA SALVAÇÃO Isaías 55:1-13

Capítulo 19

JEREMIAS e LAMENTAÇÕES

Jeremias e Lamentações Apresentam Jesus Cristo, o Renovo da Justiça

Temos em Jeremias a história de um jovem tímido e sensível, que foi chamado da obscuridade da sua cidade natal para assumir as pesadas responsabilidades de profeta. Ele veio da aldeia de Anatote, a uns cinco quilômetros de Jerusalém. Isso lhe deu as vantagens da Cidade Santa. Seu pai, Hilquias, era sacerdote. Alguns julgam tratar-se de "Hilquias, o sacerdote", de 2 Reis 22, que levou o Livro da Lei ao conhecimento do rei Josias, o que provocou o grande avivamento no reino. Jeremias herdou as tradições de ilustres antepassados. Os primeiros anos da sua vida foram, sem dúvida, moldados por fortes influências religiosas. Deus tinha para ele algo melhor do que passar a vida como sacerdote a serviço do altar. O Senhor escolhera esse jovem para profeta, na hora mais difícil da vida do povo escolhido.

Deus muitas vezes escolhe os elementos menos promissores para fazer seu trabalho. Ele escolheu o sensível e retraído Jeremias para o que parecia uma missão sem esperança, com estas palavras: *Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar, irás; e tudo quanto eu te mandar, falarás. Não temas diante deles; porque eu sou contigo para te livrar* (Jeremias 1:7, 8). Esta é a missão do profeta — anunciar o que Deus diz. Ainda que muitos profetas falassem de acontecimentos futuros, não era necessário que o fizessem para ser profetas.

Jeremias, ao contrário de muitos profetas, conta-nos a respeito de si mesmo. Diz-nos que era sacerdote por nascimento (Jeremias 1:1). Foi chamado pelo Senhor, cedo na vida, para ser profeta (Jeremias 1:6). Invocou, primeiro, sua pouca idade (apenas 21 anos); segundo, sua inexperiência; e, terceiro, sua falta de eloqüência (Jeremias 1:6) como razões para não aceitar o chamado. Não são essas as desculpas que os jovens apresentam hoje para não obedecerem a Cristo?

Jeremias recebeu a garantia de que Jeová o havia separado para essa obra, antes do seu nascimento (Jeremias 1:5). Deus nos diz, em Efésios 2:10, que fomos criados para boas obras antes que Deus lançasse os fundamentos do mundo. Deus tem um plano para a vida de cada um de nós. (Leia Jeremias 1:1-8.) Não teve permissão para se casar, porque Deus tinha uma missão especial para a sua

vida (Jeremias 16:1, 2). Profetizou durante o tempo em que Israel tinha sido levado ao cativeiro e Judá estava em plena decadência.

Logo depois da morte de Josias, o reino de Judá precipitou o seu fim. Foi reduzido a vassalo do Egito na batalha de Carquemis. Uns doze anos mais tarde, Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou Jerusalém e começou a deportação de todos os príncipes e homens de posição, que terminou no completo cativeiro de Judá, onze anos mais tarde. Alguns dos mais pobres foram deixados na terra. Jeremias continuou seu ministério entre eles, até que fossem para o Egito. Fizeram isso apesar dos avisos divinos. Jeremias foi com eles para o Egito e quando lemos a seu respeito pela última vez, ele ainda estava repreendendo o povo. Há diversas tradições quanto à sua morte. Tertuliano diz que os judeus no Egito o apedrejaram. De acordo com os judeus, ele escapou para a Babilônia e ali morreu.

Foi chamado para ser profeta no décimo-terceiro ano do reinado de Josias (Jeremias 1:2). Sem dúvida, os primeiros anos do seu ministério, bem como o do profeta Sofonias, tiveram influência nas reformas realizadas sob esse rei. Jeremias profetizou por mais de quarenta anos. Iniciou seu ministério sessenta anos após a morte de Isaías, o grande profeta evangélico.

Jeremias foi contemporâneo da profetisa Hulda, de Habacuque, Sofonias, Ezequiel, Daniel e talvez mesmo de Naum.

A mensagem de Jeremias nunca foi popular. Uma ocasião, ele mal escapou com vida (Jeremias 26:7-16). Em outra, seus inimigos bateram nele e o puseram na prisão. Os homens sempre trataram as testemunhas de Deus dessa forma.

É quase impossível esboçar o livro cronologicamente. Algumas das primeiras mensagens encontram-se na parte final do livro e algumas das últimas, no princípio. Ele escreveu num grande rolo. Sem dúvida tinha pregado suas mensagens muitas vezes ao povo e as tinha repetido outras tantas antes de começar a escrevê-las. Baruque, seu fiel escriba, reduziu-as à escrita. Depois de ter escrito um dos discursos, alguma mensagem apresentada anos antes vinha à sua mente e ele a registrava, talvez sem datá-la. Ia enchendo o pergaminho à medida que o ia desenrolando. Mais tarde, se desejava registrar outro incidente, ou outra mensagem, tinha de começar no rolo onde terminara, quer se enquadrasse cronologicamente quer não. É importante lembrar disso.

ANÁLISE DE JEREMIAS

Visto que o livro de Jeremias não está organizado cronologica-

mente, é difícil dividi-lo. A análise é mais moral do que estrutural.

Jeremias profetiza a respeito de:

1. Judá — Cativeiro, Restauração
2. Cidades — Jerusalém, Babilônia, Damasco
3. Nações gentias — Egito, Filístia, Moabe, Amom, Edom, Elam, Babilônia
4. Messias

Jeremias usa muitos símbolos dados a ele por Jeová, a fim de ensinar ao povo. Certa ocasião usou um cinto apodrecido; em outra, colocou um jugo no pescoço, como um boi; quebrou uma botija na presença dos anciãos; comprou um campo e enterrou a escritura. A interpretação é dada no texto.

Relação de lições objetivas no livro de Jeremias

	Capítulo
A Vara de Amendoeira	1
A Panela ao Fogo	1
O Cinto Apodrecido	13
O Jarro Cheio	13
A Grande Seca	14
O Vaso do Oleiro	18
A Botija Quebrada	19
Os Dois Cestos de Figos	24
Brochas e Canzis	27
Compra de um Campo	32
As Pedras Escondidas	43
O Livro Afundado no Eufrates	51

Cristo é apresentado em Jeremias como:

A Fonte de Águas Vivas	2:13

O Grande Médico 8:22
O Bom Pastor 31:10; 23:4
O Renovo de Justiça 23:5
Davi, o Rei 30:9
O Redentor 50:34
Senhor, Justiça Nossa 23:6

Jeremias foi o nono profeta. Profetizou ao Reino do Sul (Judá) antes do exílio e durante os dias difíceis do cativeiro. Viu cinco reis no trono de Judá: Josias, Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. Jeremias foi para Josias o que Isaías tinha sido para Ezequias.

Três grandes acontecimentos na vida de Jeremias:

1. A batalha de Megido, entre Judá e o Faraó Neco do Egito, na qual o bom rei Josias foi morto.
2. A batalha de Carquemis, próxima dessa localidade, aproximadamente quatro anos mais tarde, durante o reinado de Jeoaquim. Ele havia-se tornado vassalo do Egito. Nessa batalha os egípcios foram derrotados pela Babilônia sob Nabucodonosor, e seguiu-se a primeira deportação dos judeus.
3. A captura de Jerusalém por Nabucodonosor, a destruição da cidade e do templo, e o exílio para a Babilônia da maior parte daqueles que foram deixados.

Havia uma grande contenda pela supremacia mundial, nos dias de Jeremias. A Assíria exercera a liderança por 300 anos. Agora estava-se enfraquecendo e a Babilônia ia crescendo em poder. O Egito também lutava pela supremacia. Em 607 a.C. a Assíria foi derrotada pela Babilônia. Em 605 a.C., o Egito foi esmagado na batalha de Carquemis, e a Babilônia tornou-se dona do mundo. Não demorou que ela invadisse Jerusalém e levasse os judeus cativos. Falsos profetas enxameavam a cidade de Jerusalém naqueles dias. Bajulavam o rei e lhe profetizavam tudo que achavam que ele gostaria de ouvir.

CHAMADA E COMISSÃO DE JEREMIAS (Jeremias 1)

Jeremias, aos vinte e um anos, começou a tomar consciência de que Deus o tinha separado antes do nascimento, para ser profeta (Jeremias 1:5). Deus tem um plano para a vida de cada pessoa. Alguns vêem claramente como sua vida dever ser usada. Muitos aprendem a esperar no Senhor e confiam nele quanto ao resultado. Não podem entender os caminhos do Senhor, mas crêem em suas promessas. Jeremias deve ter sido um desses. Deve ter imaginado o que Deus tinha planejado para ele. Mas por ter permitido que o

Senhor o dirigisse, sua vida afetou toda a nação de Israel.

Ouvimos Jeremias exclamar: *Ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar; porque não passo de uma criança* (Jeremias 1:6). Ele protesta e se esquiva da tarefa que Deus lhe dera e pede que seja escusado. Observe a relutância de Jeremias em assumir a tarefa.

O profeta é simplesmente mensageiro de Deus, não para transmitir suas próprias idéias e, sim, os pensamentos de Deus em seus mínimos pormenores. (Compare a chamada de Jeremias com a de Moisés em Êxodo 4:10-12.) Deus chamara Jeremias para ser profeta e ele enfrentara a tarefa com coragem, mas agora sente-se receoso de ofender ou magoar alguém. Preferia viver em paz com todos.

Jeremias realmente está dizendo: "Ainda não atingi os anos da maturidade", porque na sociedade oriental um jovem não pode exercer função alguma antes de alcançar a maioridade. (Leia Mateus 11:25.) Sua mensagem profética não seria recebida. Sua carreira não seria encerrada por aqueles que ele atingisse? Não tentariam matá-lo?

O jovem está por demais cônscio da sua inexperiência e por pouco faz "a grande recusa". Mas Deus sabe como vencer a sua hesitação. Dá ao jovem Jeremias a consciência de uma chamada divina. Leva-o a ver que a obra para a qual fora comissionado não era sua.

A senda do dever é a senda da segurança. Enquanto Jeremias está refletindo, alguém lhe toca a boca e ele ouve uma voz que diz: *Eis que ponho na tua boca as minhas palavras* (Jeremias 1:9). Ele já não podia queixar-se de incapacidade para falar. Deus promete pôr a mensagem na boca dos seus profetas. (Veja o que Cristo diz aos seus discípulos em Mateus 10:20.) Depois, Jeremias ouve a voz acrescentar: *Olha que hoje te constituo sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares, e também para edificares e para plantares* (Jeremias 1:10).

O SEGREDO DO PODER NACIONAL

Deus nos prepara para tudo quanto pede de nós, e quando nos prepara, pede que o façamos. Esta era um grande responsabilidade para um pregador da roça como ele.

A missão de Jeremias era de alcance mundial. Incluía não só o seu próprio país mas também as nações e reinos do Egito, Amom, Moabe, Tiro e Sidom. Sua missão era arrancar e derrubar, destruir e arruinar. Ele precisava arrancar a idolatria e o orgulho, mas devia também edificar e plantar. Jeremias devia ir apenas às pessoas e

povos para os quais Deus o enviasse, e dizer apenas o que o Senhor lhe ordenasse. O mesmo deve acontecer conosco se quisermos ser fiéis colaboradores de Deus.

A RELUTÂNCIA DE JEREMIAS

Jeremias estava empenhado na obra do Senhor, porque Deus o incumbiu dela. Ainda que a princípio o preço tenha sido grande, o lucro nos anos futuros foi inestimável. Jeremias esquivara-se e apresentara toda sorte de desculpas por sua incapacidade, mas a tarefa lhe fora imposta. (Veja 1:7.) Detestava estar em evidência. Amava a vida simples. Queria viver no campo, mas o Senhor tinha trabalho para ele na cidade. Jeremias tinha de escolher entre os seus desejos e a vontade de Deus.

Por haver-lhe sido imposta uma tarefa tão desagradável, anos mais tarde ele exclamou: *Ai de mim, minha mãe! pois me deste à luz homem de rixa e homem de contendas para toda a terra!* (Jeremias 15:10). Deus disse a Jeremias: *Não temas diante deles; porque eu sou contigo para te livrar* (Jeremias 1:8). Ele não era orador e esquivou-se de levar uma mensagem tão indesejada a um povo tão indisciplinado. Quantas vezes deve ter pensado nessa promessa de Deus, ao ser levado perante príncipes e governadores. Gostamos de transmitir boas notícias, mas é sempre difícil anunciar as más. Receamos a reação do povo. Quando revelam prazer, sentimo-nos seguros, mas quando mostram desprazer, trememos diante deles.

O TOQUE DA MÃO DE DEUS

Depois estendeu o Senhor a mão (Jeremias 1:9). Compare a história da chamada de Jeremias com a de Isaías (Isaías 6:7). Paulo diz que a profecia é um dom espiritual (1 Coríntios 14:1). O toque de Deus era, para Jeremias, um compromisso tangível de que Deus estava com ele.

A Palavra de Deus é um poder que cumpre a sua vontade e realiza o que ele deseja (Isaías 55:1; Hebreus 4:12). Ninguém pode resistir a esse poder. Ela é o martelo que esmiúça a penha (Jeremias 23:29). A Palavra de Deus mostra seu poder de duas formas — em destruir e em construir. Vemos isso nas palavras de Deus a Jeremias. Se os homens aceitarem a Palavra de Deus, ela dará vida; se a rejeitarem, ela trará condenação (João 3:36).

ANTES DA QUEDA DE JERUSALÉM (Jeremias 2-39)

As profecias de Jeremias, antes da queda de Jerusalém, foram feitas na seguinte ordem (há períodos de silêncio entre elas):

Profecias no reinado de Josias ..... Jeremias 2-12
Profecias no reinado de Jeoaquim .... Jeremias 13-20; 25:1-27:11
Profecias no reinado de Zedequias . Jeremias 21-24; 27:12-39:18

NO REINADO DE JOSIAS

Disse mais o Senhor nos dias do rei Josias (Jeremias 3:6). Os primeiros doze capítulos cobrem a profecia desse período.

Jeremias 2 a 6: Estes capítulos falam do pecado de Judá e apresentam a chamada de Deus ao arrependimento. Há julgamentos preditos.

Jeremias 7 a 9: Lemos novamente a respeito de ameaças. Vemos a tristeza do profeta.

Jeremias 10 a 12: A idolatria e a desobediência continuam. Aparece Deus decepcionado com seu povo.

Nos primeiros anos do ministério de Jeremias, durante o reinado de Josias, a mensagem do profeta, em sua maior parte, era um aviso a Judá e um apelo para que se arrependesse. (Leia Jeremias 3:6, 12, 13, 22, 23.) Ele nada poupou ao expor a corrupção moral do povo. (Leia Jeremias 7:1-26.) Advertiu-os dos juízos de Deus que viriam, se não voltassem para ele. Falou-lhes especialmente do perigo vindo do norte (Jeremias 4:6). Disse que os vingadores viriam como um leão que ruge, subindo da ramada (Jeremias 4:7). Assolariam a terra com carros semelhantes ao redemoinho e com cavalos mais velozes que águias, espalhando terror diante deles e deixando ruínas em seu rastro (Jeremias 4:13).

No capítulo 26 vemos Jeremias tomando posição no mesmo lugar mencionado em Jeremias 7. Nessa ocasião ele quase perdeu a vida. A mensagem no capítulo 7 foi transmitida provavelmente durante o reinado do mesmo Josias.

É provável que durante algum tempo depois de ser chamado Jeremias continuasse residindo em Anatote, porém não demorou que fosse forçado a deixar a casa onde nascera, fixando residência em Jerusalém. Os homens da sua aldeia natal haviam conspirado para matá-lo (Jeremias 11:18-23). A deslealdade dos seus vizinhos, e especialmente dos próprios parentes, veio como um doloroso golpe para o desprevenido profeta. Mas Jeová lhe disse que esse era só o começo das lutas, e um tempo de preparação para provações ainda maiores dos dias vindouros (Jeremias 12:5, 6). Os maiores inimigos do profeta eram os sacerdotes e os profetas (Jeremias 26:7, 8). Contavam com um grande número de seguidores entre o povo. É triste observar que a maior oposição à mensagem de Deus vinha dos que se diziam religiosos. Aconteceu

a mesma coisa no caso de Jesus e acontece o mesmo hoje. Os fariseus e saduceus estavam sempre procurando um meio de tirar a vida de Jesus. E Jesus deixou claro que ainda hoje, se levarmos vidas piedosas, sofreremos perseguições. Os homens odeiam a Deus e odiarão seus filhos.

Quase nada sabemos do trabalho de Jeremias durante os anos finais do reinado de Josias. Sem dúvida ele tinha grande simpatia para com esse jovem reformador, mas sabia que a sua obra não era bastante profunda. Com a morte do bom rei Josias, na batalha de Megido, Judá sofreu uma catástrofe da qual nunca se recobrou. Foi nessa batalha que Judá fez um grande esforço para impedir que o exército egípcio avançasse contra a Assíria, sob o comando do Faraó Neco.

O rei Josias foi sucedido por seu irmão mais moço, Jeoacaz, a quem o povo colocou no trono em vez do seu irmão mais velho Eliaquim. Mas Jeoacaz só pôde reinar três meses. Foi deposto por Neco e levado em cadeias para o Egito, onde morreu. Neco era agora praticamente o senhor de Judá, e nomeou Jeoaquim como regente.

REINADO DE JEOAQUIM

O Dr. Graham Scroggie diz que as profecias do reinado de Jeoaquim narram os acontecimentos nesta ordem:

Jeremias 26; 46-49; 25; 36:1-8; 45; 36:9-32; 14-17; 18:1-19:13; 19:14-20:1; 35; 22:1-23:8; 23:9-40; 13.

Em resumo, Jeremias predisse o juízo das nações e de Judá. Reprovou os falsos profetas. Predisse o cativeiro da Babilônia. Sofreu por causa da sua mensagem.

O dia em que Jeoaquim assumiu o poder foi triste para Judá. E também para Jeremias. Leia o que Deus disse a Jeremias no início do reinado de Jeoaquim (Jeremias 26:1-7). Ele foi um mau governante. Era orgulhoso, egoísta, cobiçoso e vingativo. Sobrecarregou a terra com impostos, para satisfazer as exigências do seu conquistador egípcio (2 Reis 23:35). Foi indiferente ao sofrimento do povo. Dedicou a maior parte do seu tempo a ampliar e embelezar o palácio e levou avante seus planos dispendiosos com incrível maldade.

Jeoaquim reinou onze anos e depois da sua morte o filho, jovem de dezoito anos, subiu ao trono. Mas o reinado de Joaquim foi curto (cerca de três meses e dez dias) porque os exércitos de Nabucodonosor não demoraram a aparecer às portas de Jerusalém e, depois de um cerco de três meses, a cidade foi capturada. Ele

levou consigo, para a Babilônia, muitos dos príncipes e o melhor do povo. Entre os cativos estavam Joaquim e a rainha-mãe. Só foi deixado *o povo pobre da terra* (2 Reis 24:14).

Foi nessa ocasião que Jeremias mencionou pela primeira vez os setenta anos de cativeiro (Jeremias 25:1-14). Deus disse-lhes quanto tempo teriam de permanecer no exílio. (Leia Daniel 9:2.)

Jeremias não hesitou em denunciar até mesmo o rei, por sua descarada maldade. Em Jeremias 22:13-19 vemo-lo a repreender Jeoaquim e castigá-lo com suas palavras, ao predizer que o rei morreria sem ser pranteado e que seria sepultado como um jumento.

A reforma que Josias realizou tocou apenas a superfície. Após a sua morte, a obra foi abandonada e a nação voltou, no reinado de Jeoaquim, à pior forma de idolatria.

A missão de Jeremias era a de procurar levar o povo de volta para Deus. Durante o reinado de Josias ele começou a profetizar a terrível calamidade que os ameaçava do norte (Jeremias 4:6), se não se voltassem de novo para Deus. Jeremias disse a Judá que ainda podia salvar-se, mas de ano para ano o pecado da nação se tornava pior e a sua ruína mais certa.

De pé no templo, Jeremias anunciou ao povo que o templo seria destruído e a própria Jerusalém se tornaria em desolação. Os ouvintes ficaram chocados. (Veja Jeremias 26:7-9.) Chamavam suas palavras de blasfêmias.

Eles disseram: *Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade* (Jeremias 26:11). O povo judeu sempre se lembrava de que era o povo escolhido de Deus. Deus havia-lhes dado privilégios, e por isso concluíam que ele não faria as coisas anunciadas por Jeremias contra o povo escolhido (Amós 3:2). Deus havia consagrado o templo como habitação para o seu nome, e, por conseguinte, julgavam que ele não permitiria que fosse destruído pelos inimigos. A idéia era falsa. Não nos devemos deixar levar por esse espírito. Achamos que somos filhos de Deus e por isso ele deve perdoar-nos. Tem de dar-nos a vitória na batalha e pôr em fuga os nossos inimigos.

Jeremias foi acusado de antipatriota. A atitude dos opositores era: Certa ou errada, é minha pátria. Mas a de Jeremias era: A vontade de Deus na minha pátria. (Leia Jeremias 26:12-15.) Não é o que achamos ser certo, mas o que Deus considera melhor para nós e para nossa pátria. Deus disse-lhe: *Não temas . . . Eu sou contigo* (Jeremias 1:8). Podemos ser levados ao ostracismo e ser ridicularizados por amor de Cristo, mas sua promessa é suficiente.

Os sacerdotes e profetas, com a ajuda do povo, lançaram mão de Jeremias e o ameaçaram de morte. Mas ele foi libertado da mão dos inimigos. (Leia Jeremias 26:15-24.)

O quarto ano do reinado de Jeoaquim merece ser lembrado porque foi nesse ano que Jeremias começou a escrever suas profecias num rolo (Jeremias 36:1, 2). Baruque, seu amigo íntimo, que o confortou grandemente em suas provações, registrou as palavras do profeta.

Em seguida o profeta foi lançado num calabouço escuro. O que aconteceu? Os dirigentes o encarceraram para que não fossem mais molestados pela palavra do Senhor. Mas Deus disse a Jeremias que escrevesse as palavras. Lá estava ele, tendo ao lado seu leal amigo Baruque, ocupado em registrar num rolo as palavras que o profeta ditava. *Escreveu Baruque no rolo, segundo o que ditou Jeremias, todas as palavras que a este o Senhor havia revelado. Jeremias ordenou a Baruque, dizendo: Estou encarcerado; não posso entrar na casa do Senhor. Entra, pois, tu, e, do rolo que escreveste, segundo o que eu ditei, lê todas as palavras do Senhor, diante do povo, na casa do Senhor, no dia de jejum; e também as lerás diante de todos os de Judá* (Jeremias 36:4-6).

O que Baruque iria ler eram *as palavras do Senhor*. Ele as leu no templo (Jeremias 36:6, 8).

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES

A Comissão Real de Investigações imediatamente mandou buscar Baruque e lhe ordenou que lesse o rolo de novo (Jeremias 36:14, 15). Resolveram que o rolo devia ser levado ao rei. *Sem dúvida nenhuma anunciaram ao rei todas estas palavras* (Jeremias 36:16). Conhecendo muito bem o caráter do monarca, aconselharam a Jeremias e Baruque que se escondessem, antes que o rolo fosse lido na presença do rei (Jeremias 36:19).

Perguntaram a Baruque: *Declara-nos, como escreveste isto? Acaso te ditou o profeta todas estas palavras? Respondeu-lhes Baruque: Ditava-me pessoalmente todas estas palavras, e eu as escrevia no livro com tinta* (Jeremias 36:17, 18). Então os príncipes quiseram que o rei o visse.

Muda-se a cena. Não estamos mais no cárcere escuro mas no palácio de inverno de Jeoaquim, cercados de todo o luxo de uma corte oriental. O rei está sentado diante da lareira. O fogo está ardendo, Jeudi está lendo o rolo de Jeremias. Todos ouvem com atenção. Depois de lido um trecho, Jeoaquim não pôde mais suportar. Enraivecido, cortou-o com um canivete de escrivão e o lançou ao fogo. O próprio ato de Jeoaquim parecia simbolizar a condenação da cidade, do templo e de todo o povo de Judá. Eles

tinham ouvido e rejeitado a Palavra de Deus. (Veja Jeremias 36:20-26.)

Jeremias e Baruque estavam sob ordem de prisão *mas o Senhor os havia escondido* (Jeremias 36:26). Quantas vezes Deus faz isso com seus filhos! Ele nos esconde debaixo das suas asas e nos guarda do mal na concha das suas mãos.

Agora o Senhor ordenou a Jeremias que tomasse outro rolo e escrevesse *todas as palavras que estavam no original, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou . . . e ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes* (Jeremias 36:27, 32).

Jeremias se pôs à porta do templo e falou ousadamente da justiça e de Deus. Pronunciou uma série de acusações contra Judá e de advertências quanto ao juízo inevitável de Deus por causa do pecado. Mas sempre apelava para que o povo se voltasse para Deus e recebesse o perdão. Vemo-lo à porta, de pé, atirando seus dardos ao rosto dos falsos adoradores, mas sempre oferecendo o perdão de Deus.

A batalha de Jeremias era de cunho moral, e a batalha moral é mais difícil de sustentar.

APÓS A QUEDA DE JERUSALÉM (Jeremias 40-52)

No quarto ano do reinado de Jeoaquim, Nabucodonosor invadiu Judá e foi nessa ocasião que Daniel e seus companheiros foram levados para Babilônia e Joaquim foi posto em cadeias.

Nabucodonosor colocou no trono, a Zedequias, irmão de Joaquim. Só os pobres foram deixados em Jerusalém. Jeremias os compara a figos ruins e imprestáves em contraste com os que tinham sido levados, que eram os figos bons (Jeremias 24). Os homens selecionados da nação foram levados ao cativeiro. Vocês se lembram que Daniel veio a tornar-se, mais tarde, primeiro-ministro da Babilônia. Os homens que foram deixados eram tão fracos e degenerados que o profeta não podia ver senão ruína para Jerusalém.

Zedequias estava disposto a ser amigo de Jeremias, mas era homem fraco e não tinha coragem de tomar decisões próprias. Era como barro nas mãos dos príncipes que cercavam seu trono. O restante dos homens que ficaram não estavam em condições de governar. Tinham tomado o lugar da nobreza da nação, mas não se podiam comparar com aqueles que tinham sido levados ao cativeiro. Jeremias incorreu no desagrado dos profetas que tinham ido para a Babilônia porque, numa carta aos exilados, ele se opôs diretamente à predição deles de um breve retorno do cativeiro (Jeremias 29:1-14). Os profetas de Jerusalém também não gostaram

disso, porque pensavam que não demorariam a libertar-se do jugo de Nabucodonosor. Os conselheiros de Zedequias eram favoráveis à quebra desse jugo e a que se buscasse ajuda no Egito, mas Jeremias continuou a insistir em que os caldeus com certeza iriam capturar a cidade. (Veja Jeremias 37:3-10.) Finalmente, Zedequias quebrou o pacto com o rei da Babilônia. Nabucodonosor rapidamente marchou contra Jerusalém e começou o cerco final.

À medida que o cerco aumentava, mais se intensificou a hostilidade dos inimigos de Jeremias. Acusaram-no de deserção e o lançaram no cárcere. Chegaram a pedir ao rei que o profeta fosse morto (Jeremias 38:4). Fraco como era, Zedequias entregou Jeremias nas mãos dos príncipes. Mas por alguma razão eles se esquivaram de matá-lo. Todavia, escolheram uma coisa pior para Jeremias: desceram-no com cordas numa cisterna lamacenta e ali o deixaram para morrer de fome. Contudo, Deus estava com ele e suscitou um amigo para livrá-lo. Um etíope, Ebede-Meleque, soube da situação de Jeremias e conseguiu permissão do rei para retirá-lo de lá. Desceu tiras de roupas usadas e trapos para Jeremias, que os colocou nas axilas e assim o tiraram da cisterna. (Veja Jeremias 38:6-13.)

Depois que Jeremias foi libertado, Zedequias, levado pelo medo, visitou Jeremias para saber o que o esperava. Jeremias só podia prometer condenação para a cidade. Ele insistiu em que o rei devia entregar-se a Nabucodonosor, mas Zedequias receava os príncipes. (Veja Jeremias 38:14-28.)

Após dezoito meses de cerco, Jerusalém foi tomada. Os filhos de Zedequias foram mortos na presença dele, e, em seguida, vazaram-lhe os olhos e o levaram acorrentado para a Babilônia (Jeremias 39:1-7). Deram a Jeremias o ensejo de ir para a Babilônia onde o aguardavam a liberdade e honrarias, mas ele preferiu lançar sua sorte com os remanescentes que ficaram na terra. (Veja Jeremias 39:11, 12; 40:1-16.)

Encontramos no capítulo 24 um dos primeiros discursos de Jeremias durante o reinado de Zedequias. Jeremias insistiu em que Judá se submetesse à Babilônia, de acordo com a vontade de Deus, mas sem resultado. (Veja Jeremias 21:1-10.) Ele nunca deixou de insistir nessa submissão à Babilônia, tanto assim que seus inimigos o acusaram de traidor. O rei Nabucodonosor, considerando a sua posição, além de poupar-lhe a vida, ofereceu-lhe qualquer honra que ele desejasse. (Veja Jeremias 39:11, 12.)

Ao mesmo tempo que Jeremias clamava contra a Babilônia pelo hediondo crime de destruir os filhos de Deus, ele anunciava que a

Babilônia seria arrasada e ficaria em ruínas para sempre (Jeremias 51:37-43). Isso aconteceu literalmente com essa cidade-maravilha do mundo antigo. Leia de novo Isaías 13:17-22 junto com Jeremias 51:37-43.

No tempo de Cristo, a poderosa Babilônia havia desaparecido e no primeiro século da era cristã estava quase que toda em ruínas. Seus tijolos foram usados na construção de Bagdá e na reparação de canais. Por séculos ela permanece em montões de ruínas desoladas. Só animais bravios do deserto a habitam. Este é um notável cumprimento da profecia. Quando a autora deste livro visitou aquelas ruínas, era difícil acreditar que aquilo fora um dia uma cidade de maravilhas e de beleza, sem paralelo na história do mundo, porque hoje não passa de um monte de tijolos.

Em 606 a.C. ocorreu a primeira deportação de judeus para a Babilônia. Foi nesse ano que Deus ordenou a Jeremias que escrevesse as predições que tinha feito e as fizesse ler ao povo.

Essas predições estão espalhadas pelos capítulos 24 a 49 e se referem ao futuro dos judeus, ao cativeiro babilônico e à vinda do Messias.

PREDIÇÕES

1. A respeito de acontecimentos futuros relacionados com Judá (Jeremias 23 e 31).
2. Conquista da terra por Nabucodonosor, rei da Babilônia (Jeremias 20:4).
3. Exílio de Judá na Babilônia e retorno depois de 70 anos (Jeremias 25 e 26).
4. Acerca do Messias (Jeremias 23:6; 30:4-11; 33:14-26).
5. Israel será disperso entre todos os reinos da terra (Jeremias 24).
6. Restauração final de Israel (Jeremias 23:1-40; 32:37-41; Ezequiel 37:21, 22).

Jeremias transmitia as mensagens ao povo quando se congregavam para as festas. Freqüentemente usava símbolos para atrair a atenção dos ouvintes. Quando foi preso, ditou as mensagens a Baruque, o escriba, que as escreveu e leu para o povo. O rolo do livro de Jeremias, que Jeoaquim queimou, deve ter custado a Jeremias e Baruque um ano e meio de preparação. A escrita naquele tempo não era como hoje. Era uma tarefa longa e laboriosa.

Nos dias em que o trono de Davi estava prestes a cair e Judá estava sendo levado para o cativeiro, o profeta anunciou a vinda de

Cristo, Rei da casa de Davi, o Renovo de *Justiça. Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA* (Jeremias 23:6).

A futura redenção de Judá por meio de Cristo aparece nos capítulos 30 e 31. Os judeus estão hoje dispersos, mas Deus os está trazendo de volta. (Veja Jeremias 30:10, 11; 31:10.)

Jeremias 23 tem muito valor para os judeus, povo escolhido de Deus, e precioso ao coração de Deus. Fala do futuro de Judá, remido pela obra do seu Messias. Jesus, o Bom Pastor, é prometido (vs. 1 e 3). Ele ajuntará suas ovelhas de todos os cantos da terra e os judeus retornarão ao seu próprio país, a terra prometida. Isso acontecerá quando o Rei vier e se assentar no trono de Davi (v. 5).

A história de Judá numa palavra

Escolhidos — Jeremias profetizou para o povo escolhido de Deus, Judá, antes de serem exilados para a Babilônia.

Exilados — Advertiu-os do cativeiro, se não ouvissem a Jeová.

Levados — Pecaram até que Deus permitisse que fossem levados por Nabucodonosor para a Babilônia. Deus lhes disse que ficariam cativos por setenta anos. (Veja Jeremias 25:1-14; Daniel 9:2.)

Messias — Mas Deus não permitirá que seus filhos fiquem espalhados entre as nações do mundo para sempre. Um dia os judeus serão congregados em sua própria terra e o Bom Pastor aparecerá (Jeremias 33:14-17).

Finalmente, todos os que foram deixados em Jerusalém fugiram para o Egito apesar da advertência de Deus em contrário. (Veja Jeremias 43.) Pediram a Jeremias que orasse solicitando orientação, mas quando lhes foi dada, recusaram-se a obedecer. O profeta e Baruque foram compelidos a acompanhá-los. Mesmo no Egito vemos o profeta cumprindo sua missão. Ele profetiza a conquista do Egito por Nabucodonosor. (Veja Jeremias 43:8-13.) Os judeus que habitavam no vale do Nilo estavam praticando a idolatria e Jeremias os advertiu contra essa iniqüidade. Uma vez que se recusaram a ouvir a admoestação e continuaram adorando esses outros deuses, Jeremias lhes disse que o juízo de Deus viria sobre eles. (Veja Jeremias 44:26-28.)

Esta é a última coisa que sabemos de Jeremias. Por quanto tempo viveu no Egito depois disso, não o sabemos. Outros profetas, pelo menos, tiveram êxitos ocasionais para alegrar-lhes o coração no meio das dificuldades, mas Jeremias parecia estar travando uma batalha perdida até o fim. As recompensas do seu trabalho foram desastre, fracasso e hostilidade. Ele pregou a ouvidos surdos e

parece ter colhido somente ódio, em retribuição ao amor que nutria pelo povo. Em vida, parece ter realizado pouco. Seu coração estava partido. Mas Deus nos deu um registro que torna Jeremias um dos maiores profetas.

A vida de Jeremias foi cheia de nuvens que se avolumavam. Teve de ver o povo e a cidade que amava cair de pecado em pecado. E o tempo todo não alimentara esperança de que as coisas mudassem. Quão intensamente sentiu tudo isso pode-se ver em suas Lamentações. Hudson Taylor escreveu certa vez: "Deus tem prazer em confiar a um filho merecedor uma tribulação." Como ele deve ter confiado em Jeremias! Vimos a amarga oposição que ele teve de enfrentar. Agora vemos o ódio dos seus inimigos atingir o auge, quando reclamam a sua vida. *Tire-se a vida, rogamos-te, a esse homem.* Esse pedido vinha dos príncipes. (Veja Jeremias 38:4.)

Estando restrito à corte da guarda, junto do palácio real, Jeremias teve oportunidade de falar aos soldados em serviço, bem como aos cidadãos que apareciam. (Veja Jeremias 37:21.) A todos anunciava a Palavra do Senhor. (Veja Jeremias 37:6-10.) Ele proclamava a futilidade de resistir aos caldeus, o que traria somente destruição. Isso era tão ofensivo ao orgulho nacional, que os príncipes mencionados em Jeremias 38:1 resolveram matá-lo. Mas o rei Zedequias convenceu-se de que Jeremias estava certo.

Com isso Jeremias enfraquecia as mãos do povo. (Veja Jeremias 38:4.) Convenceram-se de que a resistência era inútil, visto que Deus tinha dito que Jerusalém seria capturada e queimada pelos caldeus. O povo e os soldados já não queriam sacrificar sua vida em defesa da cidade.

Nos capítulos 40 a 44 encontramos as profecias dadas por Jeremias depois da queda de Jerusalém.

1. Aos remanescentes em Judá ..... Jeremias 40:1-43:3
2. Aos remanescentes no Egito ..... Jeremias 43:4-44:30

Um pouco de história é registrada no capítulo 52 que apresenta os fatos relacionados com o cativeiro de Judá.

JEREMIAS E SUA ÉPOCA

A profecia de Jeremias surge da agitação em Judá, antes do cativeiro, e durante o cativeiro. É uma bela sinfonia de tristeza. É o oratório de Deus cheio de lágrimas e de consolação, no qual seu grande coração de amor chora sobre o povo que ele está castigando. A mensagem do livro trata da certeza do juízo de Deus por causa do pecado, e também da ternura e da eternidade do seu imenso amor. As profecias não são cronológicas, mas cada uma

delas está ligada com a história da época, nos reinados de Josias, Joacaz, Jeoaquim, Joaquim, Zedequias, e finalmente com o cativeiro. Jeremias está preocupado com a apostasia. Judá esquecera-se do Senhor, e por meio de Jeremias Deus mandou avisos de juízos iminentes, exortando o povo a voltar aos seus mandamentos.

PEPITAS DE VERDADE DE JEREMIAS

Jeremias era profeta de Deus, que falava as palavras de Deus. Leia a sua maravilhosa chamada em Jeremias 1:4-10. Dezenas de vezes Jeremias clamava: *Assim diz o Senhor*. Uma vez ele acrescenta: *Ó terra, terra, terra, ouve a palavra do Senhor*. O livro está cheio de passagens de ouro: 6:16; 9:23, 24; 10:10-13; 17:7, 8; 18:1-6; 20:9; 22:29; 23:5, 6. Os capítulos de ouro são 31 e 33. É difícil achar palavras de beleza mais tocante em qualquer língua.

Cristo aparece em Jeremias. Seu nascimento virginal é definitivamente mencionado em 31:22. Ele é maravilhosamente descrito em 23:5, 6. Seu reino futuro é exuberantemente descrito nos capítulos 31 e 33. O livro todo é uma série de mensagens, cada uma das quais proferida para atender à necessidade do momento. Por conseguinte, estas mensagens são *como maçãs de ouro em salvas de prata* (Provérbios 25:11), e quando as aplicamos a nós mesmos, descobrimos que atendem às nossas necessidades, do mesmo modo que atenderam às necessidades do povo errante de Deus.

O LIVRO DE LAMENTAÇÕES

Este é outro livro da Bíblia de invulgar beleza poética. É comumente atribuído a Jeremias. Cinco poemas, lindos e distintos, estão enfeixados num livro. Não contém só tristeza. Acima das nuvens de lamento do poeta pelos pecados do seu povo, brilha a luz de Deus. Em Lamentações 3:22-27, a luz rompe através das nuvens para formar um luminoso arco-íris. A graça de Deus sempre brilha acima das nuvens do pecado (veja Romanos 5:20), e brilhará sempre no coração dos que confiam em Deus pela fé no Senhor Jesus Cristo que põe *sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria em vez de pranto, veste de louvor em vez de espírito angustiado* (Isaías 61:3).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: JEREMIAS ADVERTE JUDÁ Jeremias 1:1-10; 2:1-13; 3:12, 22, 23; 4:14-19; 6:1-30

Segunda: UMA REPRIMENDA Jeremias 7:1-15; 9:1-16; 17:5-18

Terça: O OLEIRO Jeremias 18:1-17
Quarta: OS PASTORES INFIÉIS Jeremias 23:1-40
Quinta: ARREPENDIMENTO E RESTAURAÇÃO Jeremias 24 e 25
Sexta: OS ÚLTIMOS DIAS DE ISRAEL Jeremias 30:18-31; 40
Sábado: A DERROTA DE JUDÁ Jeremias 52:1-34
CONSOLO PARA OS TRISTES Lamentações 1 a 5

Capítulo 20

EZEQUIEL

Ezequiel
Apresenta Jesus Cristo,
o Filho do homem

Ezequiel, dedicado pregador dos exilados da Babilônia, é o autor deste livro.

Jeremias, o grande profeta que acabamos de estudar, foi o último dos profetas em Jerusalém, antes do exílio. Ele ainda exercia seu ministério quando o fim chegou. O jovem profeta Ezequiel já estava em atividade, entre os exilados da Babilônia. Deus havia preparado uma testemunha para o povo no cativeiro. Ele precisava de uma voz para admoestar o povo e lembrar a razão pela qual todas aquelas calamidades tinham caído sobre ele. Por vinte e dois anos Ezequiel lidou com os cativos desanimados, a quem Deus o enviara.

Veio a mim a palavra do Senhor (24:15). Esta frase aparece quarenta e nove vezes em Ezequiel. As maiores comunicações de Deus só podem ser feitas por servos seus, cujos corações tenham sido quebrantados. O instrumento nas mãos de Deus deve estar pronto a participar no sofrimento com outros. O corpo de Jesus foi partido por nós.

O livro de Ezequiel é para o judeu de hoje. Declara ao povo escolhido que Deus cumprirá suas promessas. Sua terra, sua cidade e seu templo serão restaurados. Revela o plano de Deus para eles.

O livro de Ezequiel é para o cristão de hoje. É um livro para todos os tempos, porque o tempo de Deus sempre se revela pelo seu modo de tratar os judeus. Israel está começando a voltar para a sua terra e a história divina está se processando. A nação agora existe oficialmente. Quando o judeu se movimenta, sabemos que Deus se está preparando para agir.

Muito pouco de Ezequiel se acha nos Evangelhos ou nas Epístolas. Mas veja no Apocalipse. Ezequiel e João parecem andar de braços dados através dos séculos, e, contemplando o futuro, ambos vêem a revelação de um novo céu e uma nova terra. Ezequiel, o profeta, ao contemplar extasiado o futuro, diz quase sussurrando: *Por cima do firmamento que estava sobre as suas cabeças, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta espécie de trono estava sentada uma figura semelhante a um homem* (1:26).

E João, um pouco mais próximo, ao revelar-lhe Deus a visão, fala em termos mais claros estas emocionantes palavras: *Eis armado no*

céu um trono, e no trono alguém sentado; e esse que se acha sentado é semelhante no aspecto a pedra de jaspe e de sardônio (Apocalipse 4:1, 3).

Este livro leva o nome do autor, como acontece com os outros livros dos profetas. Ezequiel, como Jeremias, não era só profeta, mas também sacerdote. Profetizou durante o cativeiro. Com vinte e cinco anos de idade foi levado cativo para a Babilônia, em 597 a.C. com a classe mais elevada do povo, onze anos antes da destruição de Jerusalém. Isto quer dizer que, durante onze anos, 10.000 exilados viviam num campo de concentração na Babilônia, enquanto Jeremias e os que foram deixados atrás procuravam levar adiante a obra em Jerusalém. Por cinco anos os exilados não tiveram um pregador. Então Ezequiel começou a dar-lhes assistência. Imediatamente procurou acabar com a falsa esperança que eles tinham de um breve regresso à Palestina. Procurou prepará-los para a notícia da trágica destruição da sua amada Jerusalém. Ezequiel foi contemporâneo de Daniel e de Jeremias. Jeremias permaneceu em Jerusalém com os que ficaram. Ezequiel viveu com os exilados e Daniel viveu na corte dos governantes da Babilônia.

Daniel e alguns outros jovens judeus tinham sido levados para a Babilônia em 606 a.C. Ezequiel veio nove anos mais tarde. Ele verificou que Daniel tinha alcançado uma posição elevada no palácio de Nabucodonosor, ainda que fosse bem jovem. Sem dúvida, Daniel contribuiu para que a sorte dos cativos fosse mais amena, por causa da sua posição. Ezequiel e Daniel eram ambos jovens, de idade aproximada; Jeremias era mais velho. Ele estivera profetizando por uns 30 anos em Jerusalém quando Ezequiel foi levado para a Babilônia. Sem dúvida, Ezequiel fora seu discípulo na Cidade Santa e o vemos pregando aos cativos da Babilônia as mesmas coisas que Jeremias havia pregado. Falou-lhes do pecado que haviam cometido e do juízo certo. Reiterou a loucura de confiarem no Egito.

A ÉPOCA DE EZEQUIEL

O reino de Israel havia sido levado para o cativeiro 120 anos antes, pelo rei da Assíria. Então Deus fez descer seu juízo sobre o reino de Judá, no sul. Nebucodonosor viera a Jerusalém, de onde levara dez mil dos principais homens do Reino do Sul e alguns de estirpe real, entre os quais Daniel e Ezequiel. (Veja 2 Crônicas 36:6, 7; Daniel 1:1-3; 2 Reis 24:14-16.) O povo de Israel vivia em constantes dificuldades. Nabucodonosor levou vinte anos para destruir completamente Jerusalém. Poderia ter feito isso em menos tempo, mas queria o dinheiro do tributo. Além disso, Daniel era

seu favorito na corte, e talvez o rei tivesse sido influenciado por seu jovem primeiro ministro. Mas por fim se viu forçado a devastar Jerusalém, porque a cidade persistia em firmar aliança com o Egito. Foi uma hora trágica para Jerusalém aquela em que seus muros foram arrasados, as casas queimadas, o templo destruído e o povo levado para o cativeiro.

Deus havia profetizado o cativeiro de Judá pela Babilônia, mais de cem anos antes que tal acontecesse. (Veja Isaías 39:6; Miquéias 4:10.) Jeremias predisse os setenta anos de sua duração (25:11, 12). É interessante notar que Deus lhes revelou o tempo exato do exílio. Mas o cativeiro não trouxe o povo de Judá de volta a Deus. Esse juízo de Deus só parecia levar o povo a uma impiedade maior. Adoravam ídolos, levantavam postes-ídolos, e profanavam o santuário de Jeová (5:11). Ezequiel começou a profetizar para eles.

O lar de Ezequiel na Babilônia ficava junto do rio. Era um canal que saía do Eufrates acima da Babilônia, a mais bela cidade do mundo, cheia de palácios, jardins, templos e pontes, tornando-a um das principais atrações do Oriente. Quebar era, provavelmente, um dos muitos canais que os monarcas da Babilônia haviam cavado. Ezequiel estava entre os cativos que cavaram o canal. A tradição diz que a pequena vila de Kifil (que é a forma árabe de Ezequiel) foi a cidade em que Ezequiel morou, morreu e foi enterrado. Tel-abibe, onde habitava uma colônia de judeus cativos, ficava próxima. Ezequiel vivia com eles. Ficava a oitenta quilômetros de Babilônia. Sem dúvida, ele visitava Daniel muitas vezes no palácio. Os judeus apresentavam um quadro deplorável — sem templo, sem vida nacional, com reduzidas possibilidades de negócios. A este público Ezequiel dedicou os melhores anos da sua vida.

Ezequiel tinha um estilo e um método de pregação todo seu. Usava símbolos, como cerco mímico de Jerusalém (capítulo 4); as visões (capítulo 8); parábolas (capítulo 17); poemas (capítulo 19); provérbios (12:22, 23; 18:2); e profecias (capítulos 6 e 20, e 40 a 48).

Ezequiel é um artista. Pinta quadros estranhos para nós. São misteriosos e cheios de terror, e às vezes difíceis de decifrar. São cheios de vida e ação. Ele fala de pecado e castigo, de arrependimento e bênção.

UM EXILADO ENTRE EXILADOS

Deus mandou Ezequiel ao povo do cativeiro. Ele era um cativo dando assistência a cativos. Para ajudar alguém precisamos ficar junto da pessoa. Era assim que Jesus fazia. Deus manda que Ezequiel fale, *quer ouçam quer deixem de ouvir* (3:11). A responsabili-

dade de Ezequiel era transmitir a mensagem de Deus. Os resultados não estavam em suas mãos.

A GLÓRIA DE DEUS

Esta parece ter sido a frase-chave do Ezequiel. Ocorre doze vezes nos primeiros onze capítulos. Depois disso só aparece no capítulo 43. A *glória de Deus* retira-se, entristecida, do templo de Jerusalém, por causa da idolatria do povo. Deus diz: *Profanaste os meus santuários, portanto, pôr-te-ei em desolação.* Em Ezequiel vemos o profeta transportar-se, em visão, a Jerusalém, onde ele vê quatro espécies de idolatria praticadas nos átrios da casa de Deus, até ao ponto de adorarem o sol, com as costas voltadas para o santuário e os rostos voltados para o oriente. Vemos *a glória do Senhor* aos poucos afastada do santuário interior, entristecida pelo pecado da idolatria, e o átrio enche-se de resplendor. Depois ela se afasta para o limiar da porta e repousa sobre os querubins. Quando eles se erguem da terra, *a glória do Senhor* repousa em suas asas e sobe com elas, deixando a cidade e transportando-se para as montanhas (capítulo 10).

É exatamente o que acontece conosco. Podemos entristecer o Espírito Santo e resistir a ele a ponto de apagá-lo, e nosso coração se torna como um templo em ruína, destituído da sua glória. Há muitos crentes cuja vida cristã definhou, dos quais o esplendor desapareceu, por causa da desobediência.

Entristecemos o Espírito Santo quando não gastamos tempo na leitura da Palavra e na oração. Limitamos o Espírito quando nos recusamos a ser instrumentos limpos, através dos quais ele possa operar. Resistimos ao Espírito quando permitimos que haja ídolos em nosso coração. Lembre-se, o seu corpo é o templo do Espírito Santo. A presença do Espírito domina a sua vida?

No Antigo Testamento, a glória de Deus era a luz que brilhava entre os querubins no Santo dos Santos, como evidência da presença de Deus. Ezequiel começa com a visão dessa glória celestial (capítulo 1). O livro termina com a glória terrena (capítulos 40 a 48). As visões que o profeta teve entre as duas partes falam da retirada dessa glória (9:3). Primeiro, ela deixou os querubins e ficou no limiar da casa de Deus (10:4); daí foi para a porta oriental (10:18, 19) e finalmente retirou-se por completo do templo e da cidade, indo para o monte das Oliveiras (11:22, 23). Assim, de maneira gradual, majestosa, a glória do Senhor deixou o templo e a Cidade Santa. Veio então o cativeiro.

Esta foi a mensagem de Ezequiel à nação. O cativeiro veio como resultado do pecado, e antes que pudessem esperar o retorno à sua

terra, eles precisavam voltar-se para o Senhor. Esta mensagem atinge o seu clímax no grito fervoroso de Ezequiel 18:30-32.

O juízo de Deus sobre o pecado é certo e severo. Sua redenção é igualmente certa, quando recebida pelo coração humano. A mensagem de Ezequiel termina com a promessa da glória futura. Ezequiel 37 é o grande clássico da esperança de Israel. A visão final do templo é igualmente significativa. A glória do Senhor retorna (43:3-6) e enche a casa de Deus (44:4).

A profecia de Ezequiel é extremamente prática para a nação e para a igreja. Como o cativeiro de Israel era o resultado do pecado, precisamos lembrar que é, de igual modo, uma vergonha para qualquer povo. Os males de uma nação resultam da sua apostasia de Deus.

O mesmo acontece com a igreja de Cristo. A glória do Senhor deixou a casa de Deus por causa dos pecados do seu povo. O mesmo acontece com a experiência do crente. As bênçãos de Deus voltam ao seu povo, quando este se volta para ele.

EZEQUIEL E O CATIVEIRO

Parece que Deus chamou Ezequiel a fim de explicar e justificar sua ação, ao permitir que seus filhos fossem levados em cativeiro. Eles tinham sido iníquos, de coração endurecido; eram culpados de pecado inominável e de abominação. Quando outras nações fizeram o que Israel tinha feito, Deus as destruiu. Todo o procedimento de Deus com Israel tinha por fim a sua correção. *Bem sei, ó Senhor, que os teus juízos são justos, e que com fidelidade me afligiste* (Salmo 119:75). Deus estava punindo seus filhos por seus pecados, e estava-lhes ensinando grandes lições. Ele disse que um remanescente sobreviveria. Deus queria que o povo de Israel soubesse que ele era o único Deus. E a verdade é que, com todos os seus pecados, os judeus, desde o cativeiro, nunca mais foram idólatras. Antes, insistiam na prática da idolatria, apesar das advertências de Deus, mas depois que saíram da Babilônia nunca mais caíram nesse pecado.

Deus colocou Jeremias para ser uma torre de fortaleza na terra de Judá. Do mesmo modo colocou Ezequiel para ser uma torre entre o seu povo, no cativeiro, junto ao rio Quebar na terra dos caldeus. Deus disse a Ezequiel: *Fiz a tua fronte como o diamante, mais dura do que a pederneira* (3:9). A força caracterizava o ministério do profeta cujo nome significa "Deus fortalecerá".

EZEQUIEL — MISSIONÁRIO A SEU POVO

Ezequiel foi enviado ao seu próprio povo. Às vezes é mais fácil ir como missionário a um país distante do que falar de Cristo aos membros da nossa família ou aos nossos amigos.

Talvez Deus nos esteja falando como a Ezequiel: *Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel . . . Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e, quer ouçam quer deixem de ouvir, fala com eles* (3:5, 11). Era uma tarefa difícil falar a falsos profetas, anciãos, pastores e príncipes, mas era ordem de Deus.

EZEQUIEL — O ATALAIA

Deus disse a Ezequiel que fosse um atalaia. Disse-lhe que não temesse o povo, mas que o advertisse, e que se não o fizesse, ele requereria das suas mãos o sangue do povo. (Leia Ezequiel 3 e 33.) Estes capítulos declaram nitidamente a nossa responsabilidade pessoal em anunciar o evangelho. Paulo foi tão fiel em fazê-lo que podia dizer: *Estou limpo do sangue de todos* (Atos 20:26).

EZEQUIEL — O SINAL

Para ser o sinal de Deus ao povo, Ezequiel sujeitou-se à perda de todos os seus interesses pessoais. Dispôs-se a fazer o que Deus pedisse, a fim de demonstrar o plano de Deus para o seu povo, e Deus pediu-lhe algumas coisas extraordinárias. Trancou-se no interior da casa (3:24). Colocou-se em posições estranhas (4:4-8). Comeu sua comida por peso (4:10). Sacrificou a aparência pessoal (5:1), bateu palmas e bateu com o pé (6:11), e até tirou coisas pessoais e domésticas da sua casa para mostrar a remoção de Israel para o cativeiro (12:2-7). Talvez Deus nunca nos peça nenhuma dessas coisas, mas pedirá que façamos coisas contrárias à nossa vontade e aos nossos desejos. Seremos tão obedientes como Ezequiel? Cristo procura pessoas assim. *Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei* (22:30).

JUÍZOS SOBRE OS INIMIGOS DE JUDÁ

Em Ezequiel 25 a 32 temos declarações sobre a destruição de nações vizinhas. Isaías fez advertências nos capítulos 13 a 23 e Jeremias nos capítulos 46 a 51. Cada um deles mencionou nações diferentes. Ezequiel advertiu Amom, Moabe, Edom, Filístia, Tiro, Sidom e o Egito.

O que é notável a respeito dessas profecias é que foram

proferidas quando essas cidades e nações eram fortes e poderosas. Cada uma delas caiu em estado de completa desolação ou passou a ocupar um lugar insignificante entre as potências mundiais. Muitas das profecias específicas já se cumpriram em seus mínimos pormenores.

VISÕES DE EZEQUIEL

Ezequiel é um profeta de visões. O versículo-chave do livro o revela. *Estando eu no meio dos exilados . . . se abriram os céus, e eu vi visões de Deus* (1:1). É importante que você examine cuidadosamente todas essas visões antes de entrar no estudo pormenorizado do livro.

A visão dos querubins (Ezequiel 1:1-3:13)

Nessa visão aparecem *quatro seres viventes* (1:5), com os rostos fora do comum, mas cada um deles tem a aparência de um homem. O propósito principal da visão é duplo — comissionar Ezequiel para o trabalho, e impressioná-lo com a necessidade de assimilar as palavras que Deus lhe disse e de entregá-las ao povo. Observe o "rolo" que ele come em sua visão (3:1). A obediência inabalável à vontade de Deus, por parte dos seres viventes, simboliza a obediência que Deus espera de Ezequiel. Os seus movimentos unificados são um quadro da perfeita vontade de Deus executada. Ezequiel e Apocalipse são muitas vezes semelhantes em seu simbolismo. O homem sentado no trono é o Filho de Deus (1:26). O "arco que aparece na nuvem" fala da aliança que Deus fez com Noé (1:28). O "fogo" (1:4, 13, 27) refere-se ao Espírito de Deus. Todos esses elementos aparecem no Apocalipse. Cristo aparece de modo saliente em todo o simbolismo.

A visão da glória e da impiedade (Ezequiel 8-11)

Antes do cerco de Jerusalém, Ezequiel recebe uma visão extensa que mostra as abominações do povo na profanação do santuário, e a glória de Deus em contraste com elas. A palavra "abominações" aparece em toda esta divisão e a palavra "glória" vem num profundo contraste. Deus procura mostrar por que Israel seria levado em cativeiro (8:17, 18).

A visão da videira ardente (Ezequiel 15)

A videira torna-se um símbolo de Judá e a queima da videira inútil que não produz fruto é a destruição do povo de Deus. As

abominações de Jerusalém são tão grandes que justificam a mais severa punição. Esta visão de ruína vem seguida da parábola da esposa infiel. Israel é a "esposa" de Jeová, que o esquece e se prostitui com outros deuses. O amor aos ídolos, em lugar do amor a Deus, causa a queda de Israel (capítulo 16).

A visão dos ossos secos (Ezequiel 37)

Nesta visão se vê um grande vale, cheio de ossos secos, e esses ossos *são toda a casa de Israel* (37:11). A lição principal da visão é a restauração do povo de Deus. Ele o tira do meio dos pagãos e reúne o povo de todas as nações entre as quais, como ossos sem carne, fora espalhado. Este é também um quadro do poder de Deus para erguer aqueles que não só estão espalhados, mas mortos em seus pecados. Esse "novo nascimento" foi explicado a Nicodemos. Deus o promete aqui a Israel. Eles serão trazidos, cheios do Espírito de Deus, e voltarão à sua terra.

PARÁBOLAS E SINAIS EM EZEQUIEL

As parábolas, do mesmo modo que as visões, são abundantes em Ezequiel. Merecem menção especial: 1) a parábola das duas águias (capítulo 17), que representam o rei da Babilônia (v. 12) e o rei do Egito. "A ponta mais alta" do cedro (v. 4) corresponde a Jeoaquim, levado cativo para a Babilônia. "A muda da terra" era Zedequias (v. 5). "O renovo mais tenro" (v. 22), que Jeová vai plantar, é o Messias, o futuro Rei da linhagem de Davi, através do qual todas as nações aprenderão a conhecer a Deus. Jeremias também fala de um "renovo" (Jeremias 23:5, 6). (Veja também Isaías 11:1; Zacarias 3:8; Isaías 53.) Com relação ao "monte do Senhor", veja 17:22; 20:40; Miquéias 4:2 e Isaías 2:2; 3: 2) Os capítulos 20 e 23 incluem diversas parábolas, entre as quais se salienta a das duas irmãs, Oolá e Oolibá, que representam a deterioração de Isaral e Judá na idolatria. 3) A parábola da panela (capítulo 24) simboliza o holocausto em Jerusalém nas mãos dos invasores babilônios. Muita lenha, fogo forte, carne cozida, e ossos queimados mostram a intensidade do cerco (vs. 5, 10). 4) A parábola dos dois pedaços de pau — sendo um Judá e o outro Israel — mostra-os finalmente unidos de novo sob o Rei Pastor do povo de Deus — Cristo (37:24). Este é um dos importantes "sinais".

UMA VISTA PANORÂMICA DE EZEQUIEL

O centro do livro é a destruição de Jerusalém.

I. Anterior ao cerco . . . (1-24)

Ezequiel começou suas profecias seis anos antes da destruição de Jerusalém e continouu predizendo com certeza, até que aconteceu.

II. O cerco . . . (25-32)

Depois disso, suas profecias se ocupam dos inimigos de Judá e da derrocada dessas nações pagãs.

III. Posterior ao cerco . . . (33-48)

Finalmente, a restauração de Judá é apresentada.

PREDIÇÕES ANTES DO CERCO DE JERUSALÉM — CONTRA JUDÁ (Ezequiel 1-24)

No começo do livro, encontramos Ezequiel, jovem de aproximadamente 30 anos, um dos cativos, recebendo a comissão de Deus para uma grande obra.

Como os profetas em geral, Ezequiel só iniciou seu ministério depois de ter tido uma visão e uma chamada de Deus. Leia a chamada de Jeremias em Jeremias 1:4-10. Abra em Isaías 6 e reveja a incumbência que ele recebeu. Este livro principia com a descrição das experiências do profeta por ocasião da sua chamada.

A VISÃO

Ezequiel apresenta um quadro realmente dramático da sua visão e chamada para o serviço de Deus. Aquele que lhe apareceu podia ir a toda parte. Era onipotente, onividente e governava o universo todo com sua mão poderosa.

A visão que ele teve era extremamente complicada e extensa. Observe quantas vezes Ezequiel usa os termos "aparência" e "semelhança". Ele sabe que está tentando descrever coisas impossíveis de representar.

O profeta vê aproximar-se uma nuvem ardente. Do meio dessa nuvem saía algo semelhante a quatro seres viventes, que lembravam os querubins do templo. (Veja 1 Reis 6:23-28; Gênesis 3:24; Salmo 18:10.) Cada um deles tinha quatro asas e quatro rostos: um de homem, um de leão, um de boi e um de águia, simbolizando inteligência, dignidade, força e rapidez. Estavam voltados para o leste, oeste, norte e sul, sugerindo que todas as partes do universo estão patentes aos olhos de Deus. As asas indicavam que não havia nenhum lugar inacessível ao poder divino. Havia olhos nas rodas — e assim equipadas não podiam errar o caminho. Vemos, pois, simbolizada a onipotência, onipresença e onisciência de Deus.

O misterioso farfalhar das fortes asas foi seguido de um silêncio

igualmente misterioso. As asas se recolheram. Os carros pararam. Por cima da cabeça dos seres viventes havia um chão de cristal, no qual descansava um trono de safira, e no trono o Deus Todo-poderoso, uma figura de brilho e glória sobrenaturais. O terror da majestade divina era suavizado pela visão de um lindo arco-íris ao redor do trono. Não é de admirar que Ezequiel caísse prostrado ao ter essa visão, cujo objetivo era eliminar toda a autoconfiança que o profeta pudesse ter.

A CHAMADA

Após a visão, o espantoso silêncio foi quebrado pelo Todo-poderoso no trono. O profeta estava recebendo sua chamada. Deus mandou que o profeta prostrado se erguesse e recebesse sua comissão para a obra. Deus quer mais do que submissão inativa. Ele quer que o sirvamos com amor. Deus chamou Ezequiel de "filho do homem". Esta expressão é usada cem vezes. Ezequiel foi chamado a proclamar a mensagem de Deus — mensagem de condenação ao povo (2:1-10). Essa condenação se justificava pela rebelião do povo. Ezequiel foi grandemente tentado a "rebelar-se", mas saiu sem hesitar, a fim de anunciar a palavra.

A autoridade do profeta vem sugerida pelo ato simbólico de comer um livro. Ele precisa tornar sua a mensagem. Precisa comer o livro (3:3). *Eu o comi, e na boca me era doce como o mel,* porque é doce fazer a vontade de Deus e receber as tarefas que ele nos entrega.

Então se ouviu o farfalhar das asas e o ruído das rodas, quando a glória do Senhor se ergueu do lugar e o carro partiu, deixando o profeta em amargura e aflição de espírito. Nesse estado de alma ele se dirigiu a Tel-abibe, a colônia dos seus companheiros de exílio, e, durante uma semana, permaneceu em estado de profunda estupefação.

O ATALAIA

No fim da semana, recebeu outra mensagem de Deus. Desta vez foi mais explícita. Ele foi chamado para ser atalaia. *Eu te dei por atalaia . . . e os avisarás da minha parte . . . Quando eu disser . . . e tu não o avisares . . . o seu sangue da tua mão o requererei. Mas, se avisares o perverso . . . tu salvaste a tua alma.* (Veja Ezequiel 3:16-21.)

Deus coloca uma grande responsabilidade sobre os seus atalaias. Como podemos ser tão descuidados diante de palavras assim? Como podemos dormir, e deixar de advertir outros quanto aos seus pecados?

Ezequiel 33:7 diz: *A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia.*

Como atalaia, Ezequiel devia falar-lhes da catástrofe que se avizinhava e que ele tão claramente via. Não bastava advertir a multidão. Ele precisava tratar com os indivíduos, bons e maus, que compunham a multidão, e dizer-lhes que se afastassem dos seus maus caminhos.

Deus procurou impressionar Ezequiel com o senso da responsabilidade pessoal. Cada um precisava arrepender-se. Cada um precisava ouvir a Palavra. Isso é verdade ainda hoje. Cada um precisa aceitar a Cristo pessoalmente. Ninguém pode fazê-lo por outrem. *Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber: aos que crêem no seu nome* (João 1:12). (Leia João 3:16; 5:24; 3:36.)

QUATRO SÍMBOLOS DO JUÍZO QUE VIRIA SOBRE JERUSALÉM

1. O cerco de Jerusalém ..... Ezequiel 4:1-3

Ezequiel não pode falar, mas ele ainda é profeta e pode pregar, se não por palavras, por símbolos (Ezequiel 3:22-27).

2. O exílio — sua duração ..... Ezequiel 4:4-8

Este trecho é interessante. Lembre-se que Ezequiel foi um sinal. Ele deitou-se sobre o seu lado para simbolizar os anos de punição que os judeus iriam sofrer no exílio — um dia para cada ano.

3. As aflições do exílio ..... Ezequiel 4:9-17

Os horrores da fome por causa do cerco são simbolizados aqui pela comida e bebida, cuidadosamente medidas — 250 gramas de comida por dia e meio litro de água.

4. O destino dos sitiados ..... Ezequiel 5:1-17

O último símbolo, da espada afiada, é o mais terrível de todos. Ilustra a totalidade da destruição.

Todas essas visões e símbolos revelam o método da profecia de Ezequiel. Este é o método usado em Daniel e Apocalipse.

Foi mostrado ao profeta de que modo o povo profanou o templo de Jeová. Isto justificava, para a nova geração, o castigo nacional (8:1-11:12).

O profeta rogou que Jeová poupasse um remanescente e Deus prometeu ser um "pequeno santuário" para eles na terra do exílio. Prometeu por fim restaurá-los (11:13-21).

Os capítulos seguintes revelam os pecados passados, tanto de Samaria como de Jerusalém, bem como o castigo, e as instruções sobre a justiça para os anciãos de Israel (11:22-24:27). Deus diz: *Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles . . . eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus* (11:19, 20). Deus quer uma experiência

religiosa do coração. Ele dará a seu povo um novo espírito (18:31; 36:26).

PREDIÇÕES DURANTE O CERCO DE JERUSALÉM — JULGAMENTO CONTRA OS INIMIGOS DE JUDÁ (Ezequiel 25-32)

Completam-se as sombrias predições de Ezequiel (capítulos 1 a 24). Com a notícia da queda de Jerusalém, ele começa imediatamente a profetizar a futura restauração de Israel. Muitas vezes Deus revela o quadro luminoso do futuro de Israel em contraste com o quadro do julgamento divino. (Veja os capítulos 33 a 48.) Mas antes que Israel seja restaurado à sua terra, os seus inimigos deverão ser afastados. Assim, nesta altura, lemos sobre a futura destruição dessas potências estrangeiras. Primeiro, os vizinhos próximos que os insultaram e importunaram e depois os mais distantes e poderosos. Deus pronunciou julgamentos sobre Amom, Moabe, Tiro, Sidom e Egito, por causa dos seus pecados contra Israel. Todas essas potências eram velhos inimigos de Israel, mesmo antes dos tempos da monarquia. Dos pequenos vizinhos, com seus pequenos despeitos, Ezequiel volta-se para os grandes impérios de Tiro e do Egito. Eles também precisam desaparecer. Numa passagem de grande expressão literária, Ezequiel descreve o fulgor de Tiro, a extensão do seu comércio, a tristeza e o terror inspirados pela sua queda.

Nos capítulos 29 a 32, Ezequiel narra o colapso do Egito. O poderoso Nabucodonosor, com seu terrível exército, desfechará um golpe esmagador no Egito, que será desvastado.

PREDIÇÕES APÓS O CERCO DE JERUSALÉM — A RESTAURAÇÃO DE JUDÁ (Ezequiel 33-48)

Podemos agora olhar para o futuro e ver a restauração e a glória final de Israel. Deus reunirá o seu povo disperso.

Os pastores de Israel tinham-se revelado infiéis ao povo, o rebanho havia-se dispersado, mas agora Jeová estabelecerá um Pastor, *o meu servo Davi* (leia 34:23, 24). Isto se refere, sem dúvida, à aliança davídica e à semente de Davi, o Messias. Leia esta série de passagens: 2 Samuel 7:16; Salmo 89:20-36; Isaías 7:13, 14; 9:6, 7; 11:1-12; Jeremias 23:2-7; Ezequiel 37:21-28; Oséias 3:4, 5; Lucas 1:30-33; Atos 2:29-31; 15:14-17. Tudo isto revela que a futura bênção de Israel virá com o Messias, o Filho de Davi. Quando os judeus rejeitaram Jesus, não invalidaram o plano de Deus nem derrotaram o seu propósito, pois lemos em Atos que ele foi ressuscitado dos

mortos para sentar-se no trono de Davi e que voltará com esse propósito (Atos 2:30).

A restauração a que Ezequiel se refere não diz respeito àqueles frágeis remanescentes que voltaram a Jerusalém após 70 anos de cativeiro (veja Esdras e Neemias), porque é uma restauração dos que virão de todas as nações (36:24).

Ezequiel tem uma visão de tudo isso. Há um vale de ossos secos. (Veja Ezequiel 37:1-14.) Os "ossos" são os judeus que estarão vivos quando se der a restauração da nação. Os "túmulos" são as nações em que eles estão habitando, mas "sepultados". Deus os trará primeiro à sua própria terra. Depois eles se converterão — uma nação nascerá num dia. O Espírito os vivificará. O reavivamento da vida nacional é possível! Não está além do poder de Deus. Até mesmo ossos secos, sem ligaduras nem carne, são vivificados. O Espírito Santo pode trazer vida. Esta verdade se verifica por toda parte onde o Espírito chega com seu poder vivificador. (Veja Gênesis 2:7; Apocalipse 11:11.) Israel multiplicar-se-á ao retornar à sua terra. Essa será uma restauração de alcance nacional. Olharão para Aquele a quem traspassaram e se lamentarão por causa dele. E uma nação nascerá em um dia. (Veja Zacarias 12:10; João 19:37; Romanos 11:26.) A ressurreição neste capítulo não é do judeu individulamente, mas da nação toda.

Ezequiel 38 começa com a ruína de *Gogue, da terra de Magogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal.* Isto se refere às potências do norte da Europa, talvez lideradas pela Rússia. (Leia estas passagens em conjunto com Zacarias 14:1-9; 12:1-4; Mateus 24:14-30; Apocalipse 14:14-20; 19:17-21.) Antes que desça a cortina, lemos a descrição do reino durante o período milenar vindouro. Este é o chamado reinado de Cristo por mil anos na terra, quando ele se assentará no trono de Davi, em Jerusalém. (Veja Apocalipse 20:6.) Todos os profetas falam de como será glorioso aquele dia, tanto para os judeus com para os gentios. Lemos acerca do templo, do culto e da posse final da terra dada a Abraão e à sua semente, de acordo com a aliança que Deus fez com ele. (Veja Gênesis 12:1-3; 13:14, 15; 15:18; 17:3-8.)

VERDADE ÁUREA ACERCA DA IDADE ÁUREA

Aqui no Antigo Testamento, enquanto os judeus se achavam no que parecia ser um cativeiro sem esperança, Deus constantemente declara que os restaurará à sua própria terra e estabelecerá o trono e o reino de Davi, através do grande Filho de Davi. Com esse reino advirão bênçãos espirituais e terrenas tais com o mundo nunca viu

desde a sua criação. Esta é a verdade áurea a respeito da idade áurea que um dia existirá aqui na terra. (Leia 34:22-31.)

A profecia de Gabriel por ocasião do nascimento de Jesus, em Lucas 1:30-33, cumprir-se-á literalmente por intermédio do Filho de Davi, o Senhor Jesus Cristo. Esta promessa de um Rei e de um Reino Messiânico deve ser cuidadosamente distinguida do reinado espiritual do nosso Senhor em nossa vida e em nosso coração. As palavras do anjo Gabriel a Maria ainda aguardam cumprimento completo e literal. (Veja Ezequiel 34:23, 24; 37:24; 1 Reis 14:8; Jeremias 30:9.)

O aparecimento do Messias dará início a um glorioso futuro. Deus estabelecerá uma aliança de paz. (Leia Levítico 26:6; Jeremias 31:31; Ezequiel 37:26.) Deus promete ao seu povo bênçãos maravilhosas. (Veja 34:31.)

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A CHAMADA DO PROFETA Ezequiel 2:1-3:9
Segunda: O PROFETA, UM ATALAIA Ezequiel 3:10-27
Terça: ISRAEL SERÁ SALVO Ezequiel 11:14-21; 28:25, 26
Quarta: OS PECADOS DE ISRAEL Ezequiel 22:3-31
Quinta: O FUTURO DE ISRAEL Ezequiel 34:1-31
Sexta: A RESTAURAÇÃO DE ISRAEL Ezequiel 36:1-38
Sábado: A VISÃO DOS OSSOS SECOS Ezequiel 37:1-14

Capítulo 21

DANIEL

Daniel
Apresenta Jesus Cristo,
a Pedra que Esmiúça

Jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, e versados no conhecimento, e que fossem competentes (1:4) — são estes alguns dos homens de que este livro trata. Eram versados na sabedoria de Deus em oposição à dos homens. Entendidos na revelação de Deus que desvenda os mistérios da ciência humana. Possuíam a capacidade que Deus dá para viverem a vida vitoriosa.

O principal desses jovens de linhagem nobre era o incomparável Daniel. Salienta-se na Palavra de Deus como o homem que ousou conservar puros o coração e o corpo (1:8), e aquele a quem Deus, por isso, escolheu para servir de instrumento da sua mensagem às nações gentias do mundo. Grande parte deste livro trata da vida empolgante desse incomparável príncipe cativo de Judá.

Daniel morava no palácio da Babilônia, na mesma época em que Ezequiel labutava entre um grupo de escravos. Se é verdade que em muitos aspectos materiais Daniel levava uma vida mais fácil, por outro lado ela pode ser considerada muito mais perigosa.

A obra de Ezequiel, durante esses anos sombrios do exílio, era proclamar a verdade de Deus ao seu povo e explicar o verdadeiro sentido dos infortúnios que havia sofrido. A tarefa de Daniel era a de participar do governo da Babilônia.

Daniel costuma ser chamado o profeta dos sonhos. Deus revelou-lhe os seus segredos. *Então foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite* (2:19). Como Ezequiel, ele contempla o futuro distante. É citado com freqüência no Apocalipse. Os grandes sinais do Apocalipse não podem ser entendidos sem que procuremos seu sentido em Daniel.

Daniel pertencia a uma família de posição social elevada. Com cerca de 16 anos, foi levado prisioneiro para a Babilônia, durante a primeira invasão de Nabucodonosor. Oito anos mais tarde, Ezequiel foi levado cativo, durante a segunda invasão. Daniel viveu mais de noventa anos. Viu a queda do reino da Babilônia e o estabelecimento do império medo-persa. Ocupou posições elevadas sob o reinado de Nabucodonosor, Belsazar, Dario e Ciro.

Desde o seu cativeiro, Daniel passou a vida toda na grande e deslumbrante Babilônia, a Hollywood daquele tempo. Viveu por 69 anos uma vida irrepreensível numa corte corrupta, tendo o favor

dela. Ezequiel refere-se a ele como modelo de retidão, em Ezequiel 14:14-20; 28:3.

Embora Daniel fosse um dos exilados, chegou ao cargo de primeiro-ministro da Babilônia. O maravilhoso é que sempre permaneceu fiel a Deus.

DANIEL — LIVRO DEVOCIONAL

O livro está cheio de passagens tocantes para a vida pessoal do crente:

A vida submissa 1:1-21
Luz no meio das trevas 2:20-22
Triunfo através da provação 3:17-25
A recompensa do serviço 5:17
Oração e confiança em Deus 6:10-24
Confissão de pecado 9:3-19
A sabedoria de ganhar almas 12:3

Daniel foi um dos grandes da terra. As porções históricas do seu próprio livro o indicam. Ezequiel, que conviveu de perto com ele e que, portanto, o conhecia melhor, classifica-o como um dos componentes do triunvirato da virtude — Noé, Daniel e Jó. (Veja Ezequiel 14:14.)

Daniel também foi grande no céu. Deus quebrou o silêncio do céu duas vezes para exclamar: *Daniel, homem muito amado,* e *Não temas, homem muito amado* (10:11, 19). Além disso, nas situações mais difíceis sempre manteve sua confiança em Deus. Deus pode, em todas as tentações, guardar-nos de cair (Judas 24), a não ser que deliberadamente nos tenhamos exposto ao fogo inimigo, como Pedro.

Deus acatou as orações de Daniel. Eram cheias de poder, e Deus mandou uma embaixada especial de anjos do seu trono, com as emocionantes palavras: *Por causa das tuas palavras é que eu vim* (10:12). O Senhor manifestou seu poder de modo notável na vida de Daniel e ele nunca se apresentava a si mesmo ou suas ações, a não ser para ilustrar esse poder.

Daniel foi companheiro de reis. Foi líder de homens. Foi pioneiro na promoção de reformas. Fundou a primeira Sociedade de Total Abstinência (1:12). Como José, Daniel era uma luz brilhando nas trevas do paganismo. Foi o principal estadista no maior império do mundo na época, principal conselheiro de um grande monarca, e grande protetor do seu próprio povo. Deus concedeu-lhe favor diante do oficial da corte, Aspenaz. Mesmo o vaidoso Nabucodonosor parecia nutrir real afeição por Daniel.

Os sentimentos de Dario para com Daniel revelam-se quando o rei descobre a armadilha armada para apanhar o profeta. *O rei . . . ficou muito penalizado, e determinou consigo mesmo livrar a Daniel* (6:14).

Sem dúvida Ciro foi grandemente influenciado pelo venerando estadista. É provável que Daniel lhe tenha mostrado a profecia que Isaías escrevera a seu respeito cem anos antes de ele haver nascido. Isso fez com que Ciro expedisse o decreto para a reconstrução do templo em Jerusalém. (Veja 2 Crônicas 36:22, 23; Esdras 1.)

No livro de Daniel ele aparece principalmente como profeta de Deus. Levantou a cortina e desvendou, como ninguém antes, as coisas ocultas do futuro. Realmente, estamos vendo mais e mais que suas grandes profecias são História escrita antes que ela acontecesse. Constituem os maiores anais do mundo escritos por antecipação.

Este livro revela o poder de Deus e sua soberania universal. O poder de Deus é contrastado com o poder do mundo.

Deus, o Protetor — Daniel 1 — O poder de Deus em guardar Daniel e seus companheiros. Foi-lhes dado entendimento e sabedoria acima de todos os sábios da Babilônia.

Deus, o Revelador de segredos — Daniel 2 — O poder de Deus em revelar a Daniel o significado do sonho de Nabucodonosor. Nenhum dos sábios da Babilônia pôde fazê-lo.

Deus, o Libertador — Daniel 3 — O poder de Deus em livrar os três companheiros de Daniel da fornalha ardente.

Deus, o Poderoso — Daniel 4 — O poder de Deus ao tratar com um poderoso monarca pagão, Nabucodonosor. Deus o feriu, quando ao passear pelo terraço do seu magnífico palácio esse orgulhoso rei se vangloriava do seu poderio. Ele foi afastado do seu reino para viver entre os animais — vítima de uma estranha forma de insanidade.

Deus, o Juiz — Daniel 5 — O poder de Deus revela-se no terrível julgamento de Belsazar, filho de Nabonido, pela escrita na parede. Naquela noite o rei foi morto pelo exército persa e a sua cidade tomada.

Deus, o Todo-poderoso — Daniel 6 — O poder de Deus ao livrar Daniel da cova dos leões. Daniel era agora um homem idoso. Quando era jovem de uns 20 anos, foi honrado com a mais elevada posição em todo o império. Agora, com 90 anos, foi lançado na cova dos leões. Parece que os próprios leões o respeitaram.

Deus usou o período do cativeiro para revelar seu poder entre as nações do mundo. Quando o povo escolhido vivia cativo no Egito,

Deus operou milagres e maravilhas pela mão de Moisés e mostrou, não só aos israelitas, mas aos egípcios, que o Senhor Deus é Todo-poderoso.

Durante o cativeiro da Babilônia, Deus usa essa ocasião especial para manifestar o seu poder. Vemos esses grandes monarcas confessando que ele é o Deus Vivo, o Excelso, o Rei dos céus. Ele visita seus filhos mesmo no exílio, e lhes mostra novamente que é poderoso para salvar.

Ao contrário dos outros profetas, Daniel trata mais amplamente das nações gentílicas do que da sua própria nação judaica. Os outros profetas só mencionavam os gentios de passagem, quando relacionados com Israel. Mas Daniel nos dá história das potências gentílicas, desde a Babilônia até o fim. Suas profecias são consideradas entre as mais notáveis das Escrituras.

O livro de Daniel está dividido em duas grandes partes:

1. Histórica — narração ..... 1 a 6
2. Profética — revelação ..... 7 a 12

O REINADO DE NABUCODONOSOR (Daniel 1-4)

A cena se abre apresentando um pequeno grupo de quatro jovens — Daniel, Ananias, Misael e Azarias (também chamados Sadraque, Mesaque e Abede-Nego). Tinham sido levados cativos de Jerusalém por Nabucodonosor, para o seu palácio na Babilônia. Daniel tinha então uns 16 anos. Nabucodonosor era um pouco mais velho. Ascendeu ao trono na época em que Daniel estava sendo levado para a Babilônia, e foi o mais poderoso e eminente monarca do império babilônico. A carreira de Daniel caracterizou-se pela extensão de tempo e pela grandeza das suas realizações.

Daniel foi levado para a Babilônia durante a primeira deportação de cativos. Alcançou elevada posição no reino e exerceu forte influência durante os setenta anos do seu cativeiro. Viu seus irmãos exilados voltarem a Jerusalém por um decreto de Ciro. Viu passar o domínio mundial da Babilônia, e surgir um novo império. Mesmo com a idade de 90 anos, recebeu um posto de alta distinção na corte persa.

Daniel e seus amigos viveram numa atmosfera de moral livre e padrões baixos, mesmo que morassem num palácio. Mas lemos que se mantiveram separados dos males daquela corte — fiéis a Deus numa época em que tudo lhes era desfavorável. Males muito semelhantes aos de hoje eram comuns nas cortes reais.

Veja o que esses jovens corajosos disseram, quando tiveram de enfrentar sua primeira tentação na corte do rei da Babilônia: *Não*

nos contaminaremos com as iguarias do rei . . . e, de fato, não se contaminaram. A jovens como esses Deus podia revelar seus segredos e demonstrar seu poder. Lembre-se de que *o segredo do Senhor é com aqueles que o temem.*

Esses moços enfrentaram todas as situações e saíram vitoriosos. Encontramo-los em três circunstâncias difíceis:

1. Na corte de um poderoso império
2. Na fornalha ardente
3. Na cova dos leões

Nesta primeira cena, encontramo-los numa luxuosa corte pagã. Bem cedo tiveram de enfrentar um sério problema prático. Foi uma verdadeira prova. Como pessoas favorecidas, tinham sido colocados num dos apartamentos do palácio e recebiam muitas das iguarias da mesa do rei. Iriam ser treinados nos negócios do Estado e preparados para ocupar posições elevadas. Era realmente difícil recusar o alimento do rei e pedir refeições mais simples. Parecia não haver para eles outra escolha. Muitos de nós teríamos pensado assim. Pediram a oportunidade de provar que o seu aspecto físico seria satisfatório. E Deus os protegeu aos olhos dos seus companheiros. As iguarias reais provavelmente tinham sido oferecidas aos ídolos (Êxodo 34:15; 1 Coríntios 10:20), e as carnes eram de animais cujo sangue tinha ficado em seus corpos, o que para os judeus era considerado imundo (Levítico 3:17; 7:26).

Daniel não era orgulhoso. Ele tinha algo que fazia com que homens como Aspenaz o amassem. Observe como os companheiros lhe foram leais. Esta era uma grande qualidade. O êxito não virou a cabeça de Daniel. Ela era uma pessoa para quem os homens se voltavam, desde cedo em sua carreira.

Deus deu a esses jovens o conhecimento e a inteligência em toda a cultura e sabedoria e a Daniel deu inteligência em todas as visões e sonhos. Esta foi a sua recompensa. O poder de Deus revelou-se na maneira de tratar Daniel e seus companheiros, dando-lhes toda a sabedoria e entendimento.

Houve um alvoroço no palácio. Nabucodonosor tivera um sonho que nenhum dos sábios do reino conseguiu interpretar. Foi promulgado um decreto ordenando que todos fossem mortos, e Daniel e seus companheiros foram procurados. Mas Daniel não teve medo. Deus revelou-lhe o sonho e lhe deu a interpretação.

Daniel chamou os companheiros de oração (2:17), e colocaram diante de Deus o problema. *Então foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite* (2:19). Deus nunca desaponta a fé.

O SONHO DE IMPÉRIOS MUNDIAIS

O sonho de Nabucodonosor e a sua interpretação nos ensinam coisas interessantes acerca da história do mundo, desde aquela época "até o fim dos séculos". A esse período a Bíblia chama "o tempo dos gentios", porque Deus colocou de lado, por algum tempo, o seu próprio povo, os judeus, e entregou o governo do mundo aos gentios.

Daniel 2 tem sido chamado "o ABC da profecia". Este capítulo descreve de modo claro o mais completo quadro, em toda a Escritura, do que acontecerá no futuro.

Deus revelou a um monarca pagão, em sonho, o plano divino do futuro. (Leia Daniel 2:29.) Depois, Nabucodonosor esqueceu-se do que sonhara e ficou muito perturbado. Ninguém podia lembrar-lhe o sonho, exceto aquele que conhecia "o Deus do céu". (Estude o esboço histórico dado neste segundo capítulo.)

Imagine uma grande estátua. A cabeça é de ouro, o peito e os braços de prata, o ventre e os quadris de bronze e as pernas de ferro, com os pés e os dedos de ferro e barro. Então uma Pedra cortada, sem o auxílio de mãos, feriu a estátua, fazendo-a em pedaços. A Pedra tornou-se uma grande montanha, que encheu toda a terra. (Essa pedra era, sem dúvida, Jesus Cristo.)

Primeiro, Deus revela as potências gentias. Quatro grandes impérios deveriam suceder-se no governo do mundo, de Nabucodonosor até o fim. Deus diz: *Tu és essa cabeça de ouro.*

O peito e os braços de prata representam o império medo-persa, que derrubaria a Babilônia e a sucederia. Seu poderio começou com Ciro, sob cujo reinado os judeus voltaram a Jerusalém. (Veja Esdras 1:1, 2.)

O ventre e os quadris de bronze simbolizavam a Grécia que derrubou os medo-persas. Representa o domínio grego *sobre toda a terra,* sob Alexandre, o Grande.

SUMÁRIO HISTÓRICO DE DANIEL

Daniel explica o que cada metal representa. Daniel 2:38 diz que a cabeça de ouro é a Babilônia. Daniel 8:20 diz que os medo-persas vêm a seguir. Daniel 8:21 declara que a Grécia sucederia à Pérsia. Daniel 9:26 indica a quarta potência mundial. Daí por diante vemos um reino sempre dividido e um governo sempre enfraquecido, representados pelos pés de ferro e de barro, elementos que não se ligam. Este último governo será o mais fraco. Nunca se unificará completamente e acabará em caos.

O REINO DE CRISTO

Na "Pedra" cortada sem o auxílio de mãos, vemos o reino de Cristo, o qual nunca será destruído e porá fim a todos os demais reinos. Cristo virá e estabelecerá um reino que durará para sempre. (Leia Daniel 2:44, 45.) Se deseja fazer um estudo interessante, veja o que a Bíblia diz sobre a "Pedra" (Salmo 118:22; Isaías 8:14; 28:16; Zacarias 3:9).

Lembre-se de que quando Nabucodonosor teve o sonho, o reino da Pérsia ainda não existia. Nada mais era do que uma província da Babilônia. Parecia impossível o surgimento de um poderoso império grego. Só tribos nômades habitavam os estados helênicos. Roma não passava de uma pequena cidade às margens do Tibre. Mas Deus revelou a Daniel o que iria acontecer.

Note que há uma gradação de valores nos metais da estátua: ouro, prata, bronze, ferro. Isso revela o poder decrescente de cada império sucessivo. Finalmente, aparece uma parte de ferro e barro misturados, que sugere as tentativas de união entre governos democráticos e imperialistas. Veja as formas de governo existentes hoje. Parecem-se com os pés de barro, substância quebradiça, que não se mantém unida.

Muitos perguntam: "Quando cairá essa Pedra?" Não sabemos o dia nem a hora, mas o Rei virá com poder e glória excelsa, acompanhado dos seus santos anjos a fim de estabelecer o seu reino.

O grande Nabucodonosor caiu sobre o rosto e adorou a Daniel, e declarou que o Deus dele era o Deus de todos os deuses. Mas, pelo restante da história, verificamos que essa maravilhosa revelação de Deus teve pouca influência sobre o rei. Não o levou a cair de joelhos diante de Deus.

A FORNALHA ARDENTE

Ao abrir-se de novo a cortina, enfrentamos um momento de grande tensão (Daniel 3). Nabucodonosor levantara uma imagem de ouro na planície de Dura e ordenara que todos os povos se prostrassem para adorá-la. Quem se recusasse, seria lançado numa fornalha ardente.

Mas houve três homens que se recusaram a obedecer ao rei. Sim, aqui estão eles de novo, depois de vinte anos: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Espiões comunicaram sua desobediência. Esses três sabiam o que Deus havia dito: *Não farás para ti imagem de escultura . . . Não as adorarás, nem lhes darás culto* (Êxodo 20:4, 5). Mostraram-se destemidos na presença desse déspota oriental.

A história da fornalha ardente é bem conhecida. O que aconteceu de maravilhoso nessa cena? Sim, o Filho de Deus estava com eles. Que efeito teve isso sobre Nabucodonosor? Foi tomado de grande admiração pelo miraculoso poder do Deus desses homens. Mas ainda assim não se prostrou humilde para adorar a Deus. Chamou Jeová "o Deus deles". Mas Deus quer que digamos: "Senhor meu e Deus meu!" Cristo disse: *Vós orareis assim: Pai nosso . . .* Essa cena mostrou de modo dramático o poder do Deus Altíssimo aos dignitários do grande império. O levantamento de uma imagem será repetido pela besta, o anticristo, o último chefe de um domínio mundial gentílico. (Leia Apocalipse 13:11-15; 19:20.)

O REI SONHA OUTRA VEZ

O rei teve outro sonho (4:4-27). Em Jó 33:14-17 lemos: *Deus fala de um modo, sim, de dois modos, mas o homem não atenta para isso. Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens . . . e lhes sela a sua instrução, para apartar o homem do seu desígnio e livrá-lo da soberba.*

Deus tem falado muitas vezes aos homens em sonhos, para revelar sua vontade quando a Bíblia não estava aberta para eles. Deus falou a Nabucodonosor uma vez e lhe deu a imagem representando os reinos gentios, e mostrou-lhe sua ruína. Mas o rei não se arrependeu. Então Deus lhe falou de novo da fornalha ardente, e lhe revelou o seu poder. Mas ainda assim o coração orgulhoso do rei não se arrependeu.

Deus fala a Nabucodonosor agora pela terceira vez no sonho da grande árvore que foi cortada (4:4-27). É uma advertência a Nabucodonosor da loucura que se avizinha. Deus está procurando fazer que esse rei orgulhoso desperte para a realidade. Um ano mais tarde ele perde a razão. Imagina-se um animal do campo (4:28-34). Tudo isso porque se havia constituído a si mesmo rival do Deus Todo-poderoso. Eis o que ele diz: *Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?* (4:30).

A loucura abriu os olhos a Nabucodonosor e sua consciência foi tocada. Ele confessou a grandeza de Deus e deu testemunho da sua bondade (4:34). Aprendeu que o homem não é o arquiteto da sua própria sorte.

O REINADO DE BELSAZAR (Daniel 5, 7 e 8)

O esboço seguinte o ajudará a saber quem era Belsazar, e de onde veio:

Nabucodonosor — reinou até 562 a.C.

Merodaque — o dissoluto filho de Nabucodonosor, reinou dois anos.

Neriglizar — o cunhado de Merodaque, e seu assassino, sucedeu-o, reinando quatro anos.

Nabonido — filho da segunda esposa de Nabucodonosor, subiu ao trono em 556 a.C. Seu outro nome era Labireto.

Belsazar — filho de Nabonido, e seu co-regente. Os medos aprisionaram Nabonido e avançaram para capturar Belsazar e conquistar a Babilônia.

Ao abrir-se a presente cena, vemos uma grande sala de banquete com mil nobres assentados ao redor das mesas. Era a noite das "damas". Todas as cortesãs estavam ali presentes, ao lado dos mil nobres. Muitas vezes a presença da mulher inspira o homem a fazer algo espetacular. Por isso, como número especial, Belsazar mandou buscar os utensílios sagrados de ouro e prata, que seu avô Nabucodonosor havia retirado do templo em Jerusalém. Mostrou assim como tinha pouco respeito ao Deus de Israel! Lá estavam os vasos de ouro e de prata adornando as mesas! O último príncipe da Babilônia, Belsazar bebeu vinho, em honra aos seus ídolos, nos vasos sagrados.

Deus mostra o seu poder pela terrível escritura na parede. Daniel foi chamado para interpretá-la. Destemidamente o profeta condena esse rei tolo e sensual. Leia os pormenores da interpretação divina no capítulo 5.

Desse modo um mau reinado chegou a um fim súbito. *Naquela mesma noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus.* Não se diz como, mas Xenofonte, Heródoto e Beroso narram a curiosa história da queda da grande cidade.

Muitas placas da Babilônia, encontradas recentemente, revelam que o exército persa tomou a Babilônia sem travar batalha. Quatro meses mais tarde, Ciro entrou na cidade. Dario provavelmente recebeu o reino das mãos de Ciro, como vice-regente de uma parte dele.

A VISÃO DE DANIEL

Durante o primeiro ano do reinado de Belsazar, Daniel teve uma visão de quatro animais selvagens, que simbolizavam os quatro reinos descritos no sonho de Nabucodonosor (capítulo 7). A figura das feras dá-nos uma idéia do caráter moral desses impérios, pois são representados por animais ferozes.

Na estátua do sonho de Nabucodonosor, temos o modo pelo

qual o homem vê a magnificência desses reinos. No sonho de Daniel, temos o modo pelo qual Deus vê esses mesmos reinos. Em Daniel 7:17-23, o profeta diz quem são as quatro feras. A primeira, a Babilônia, era semelhante a leão com asas de águia. Jeremias comparou Nabucodonosor tanto a um leão como a uma águia (Jeremias 49:19-22). A Pérsia era o urso, animal cruel que mata pelo prazer de matar. O terceiro era o leopardo, ou pantera, animal de rapina. Suas quatro asas significam rapidez. Representam o avanço rápido das hostes de Alexandre, e o seu amor insaciável pela conquista. Em apenas 13 curtos anos ele tinha subjugado o mundo. O quarto animal era diferente de todos os demais. Era *terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro* (7:7).

Essa visão dos quatro animais cobre o mesmo terreno que a grande imagem em Daniel 2. Compare as duas cuidadosamente.

O "pequeno chifre", que sobe entre os dez, é o anticristo que está para vir. No Apocalipse ele aparece como a besta que sobe do mar. (Veja Daniel 7:15-25.) Os santos serão oprimidos pelo anticristo, o último governante do mundo, antes da vinda de Cristo (Apocalipse 13:1). O governo dos ditadores está começando a dar uma idéia da extensão da autoridade que esse último e grande ditador, o anticristo, exercerá. Com esse período termina a grande tribulação. (Veja Apocalipse 5 a 18.) Este é o período em que o juízo de Deus virá sobre a terra por causa da rejeição de Jesus Cristo.

Dois anos mais tarde, em Daniel 8, temos outra visão: a do carneiro e do bode. Belsazar ainda está no trono. A visão inclui apenas dois dos quatro reinos: a Pérsia e a Grécia. (Veja Daniel 8:20, 21.)

O reino medo-persa é derrubado pelo rei da Grécia. Essa visão contém a profecia da divisão do último reino entre os quatro generais de Alexandre, por ocasião da sua morte. Daniel teve essa visão em Susã, capital da Pérsia, onde se deram os acontecimentos narrados em Ester, setenta anos mais tarde.

O REINADO DE DARIO (Daniel 6 e 9)

Uma das questões mais difíceis do Antigo Testamento é a identidade de "Dario, o medo" (5:31). Deve ter sido alguém nomeado por Ciro, o que foi confirmado pela declaração de que ele "se apoderou do reino". Alguns pensam que deve ter sido o pai ou avô de Ciro, também conhecido como Astíages, e que teve, por isso, permissão de agir como rei até a sua morte. Outros pensam que se trata de um comandante do exército de Ciro, chamado

Gobias, e que a diferença entre esse nome e o de Dario seria pequena na língua original.

Vinte e três anos depois da morte de Nabucodonosor, sua grande cidade, a Babilônia, caía nas mãos dos medos.

Mesmo sob esses novos conquistadores, Daniel estava em posição de autoridade. A inveja dos outros dignitários surgiu por causa da preferência dada a Daniel; daí não tardarem a armar uma conspiração para destruí-lo. *Então os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel* (6:4). Naturalmente acharam. Era ele quem aprovava todos os recibos dos impostos e logo descobriram que Daniel não recebia suborno. Eles sempre haviam diminuído seus impostos. Se Daniel não pactuasse com eles, como poderiam fazer face ao alto custo de vida da Babilônia? O profeta enfrentou dificuldades porque não apoiava os políticos.

Valeram-se da religião de Daniel para armar-lhe uma cilada, mas falharam no seu propósito. (Veja 1 Pedro 3:12, 13; Deuteronômio 9:3.) Sempre temos acesso a Deus pela oração. Podemos falar com ele, não só três vezes ao dia, mas sempre que surja a necessidade. O Senhor Jesus convida-nos a orar. (Leia de novo João 14:13-15.)

Sem saber, o rei foi induzido a promulgar um decreto, cujo fim único era destruir Daniel. Imagine, se puder, um Davi, um Alexandre, um César, um Napoleão, uma rainha Vitória, ou outro governante poderoso permitindo que uma intriga da corte o levasse a sacrificar um dos seus favoritos contra a sua vontade. Que ele fosse levado a assinar aquela lei, sem procurar saber o que a motivava, era inexcusável. Quando o rei descobriu a armadilha em que caíra, devia ter invalidado o ato. "É melhor quebrar uma promessa má do que cumpri-la."

A inveja desses homens sem dúvida se devia à capacidade de Daniel e ao fato de ser judeu. Esse espírito de anti-semitismo é o cumprimento da profecia: os judeus seriam odiados. Ela prevalece até os nossos dias.

A conduta de Daniel em face do perigo foi bem calculada. Ele sabia que ou negava a sua religião ou então morria por ela. Não mudou os seus hábitos. Orou como de costume. Seu exemplo influenciaria os outros judeus. Chamando atenção para si mesmo, poderia reduzir o perigo para os outros. A fé que Daniel revelou nessa provação foi gloriosa e exatamente o que se poderia esperar de um homem amadurecido na comunhão com Deus.

Os oficiais sabiam que o rei não levantaria um dedo contra Daniel, por isso tiveram de armar-lhe um laço. Qual foi a isca? Veja como fizeram um apelo sutil ao orgulho do monarca.

A lei dos medos e dos persas era irrevogável (Ester 1:19; 8:8). O rei viu que tinha sido enganado, e considerando a injustiça de levar Daniel à morte, fez tudo que pôde para evitar a execução da lei.

Contraste o edito de Dario antes e depois do livramento de Daniel da cova dos leões (6:26, 27). A proclamação percorreu todo o reino, declarando o poder e a grandeza do Deus de Daniel.

Daniel foi lançado na cova dos leões, mas caiu nas mãos do Deus vivo. O mundo não pode criar leões que Deus não possa domar. A especialidade de Deus é fechar a boca dos leões da dificuldade e da tentação.

Observe que Daniel orou agradecendo. (Veja Daniel 6:10 e Filipenses 4:6, 7.) Ao ter conhecimento que o edito tinha sido assinado, não se deixou dominar pelo medo, mas louvou a Deus. *Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele e o mais ele fará* (Salmo 37:5).

O REINADO DE CIRO (Daniel 10-12)

No reinado de Ciro foi expedido o decreto permitindo a volta dos exilados e a reconstrução dos muros de Jerusalém. (Leia Esdras 1:2-4.) Daniel, agora com quase 90 anos, era muito idoso para regressar. Sem dúvida, os exilados precisavam dele. Sobreviveu a todos os amigos e companheiros da sua juventude. Agora ele via os israelitas reunindo-se nas ruas da Babilônia e pôde observar a última caravana que saiu pela porta ocidental em direção a Jerusalém. Daniel preocupava-se com o seu povo. Veremos como foi consolado em sua perplexidade. Em Daniel 10 temos a visão da glória de Deus.

OS ÚLTIMOS DIAS

O capítulo 11 de Daniel apresenta a visão do futuro imediato do reino, no qual Daniel fora tão grande figura. Três reis ainda surgiram no império medo-persa. Depois, surgiria Alexandre, o poderoso rei da Grécia (11:2, 3). Seu império seria dividido entre os seus quatro generais, como fora predito. O curso dos acontecimentos leva-nos até Antíoco Epifânio, o pequeno chifre de Daniel 8. Sua profanação do templo é mencionada novamente (12:11).

Começando em Daniel 11:36 temos a descrição do último dos pequenos chifres de Daniel 7.

Segue-se a grande tribulação. Como é descrita em Daniel 12:1? Será tempo de inquietação sem paralelo. Nosso Senhor falou dela em Mateus 24:21. Que diz ele? Faz-se menção de duas ressurreições. (Leia Daniel 12:2.) Ambas estão separadas por mil anos

(Apocalipse 20:1-6). A primeira é a ressurreição dos santos para a vida eterna, na vinda de Cristo. Seguem-se mil anos, chamados o milênio. Então vem a ressurreição dos ímpios para vergonha eterna. *Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno* (Daniel 12:2). Aqueles que *a muitos conduzirem à justiça,* receberão significativa recompensa. Isto nos mostra que devemos ser diligentes em ganhar almas enquanto esperamos a volta de Cristo (Daniel 12:3).

AS SETENTA SEMANAS DE DANIEL

A Escritura

Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniqüidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos.

Sabe, e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas: as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

Depois das sessenta e duas semanas será morto o Ungido, e já não estará; e o povo de um príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.

Ele fará firme aliança com muitos por uma semana; na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele (Daniel 9:24-27).

O significado

A palavra "semana" usada aqui significa um período, sem dúvida, de sete anos. Se vai haver 70 períodos de sete anos, isto quer dizer 70x7, ou 490 anos.

As divisões

As Escrituras dividem essas setenta semanas em três partes, com um lapso de tempo parentético para o presente "governo gentio".

"7 SEMANAS" — 49 anos, começaram com a ordem de reconstruir e restaurar Jerusalém sob Esdras e Neemias.

"62 SEMANAS" — 434 anos, começaram com a construção do muro de Jerusalém, e continuaram até a crucificação. Cristo *será morto e já não estará* (9:26). Neste ponto, depois de 483 anos, o relógio da vida nacional de Israel pára.

(GOVERNO GENTIO — um número desconhecido de anos decorre depois da 69ª semana. Estamos nesse período agora, aguardando a vinda de Cristo.)

"70ª SEMANA" — 7 anos, ainda não iniciados, durante os quais Deus trata exclusivamente com Israel. Começando depois da vinda de Cristo, o anticristo assume o poder, faz aliança com os judeus, mas rompe-a depois de meia semana. Isso introduz o tempo de angústia mencionado em Daniel 12:1 — a Grande Tribulação do Apocalipse. Quando se iniciará a 70ª semana?

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: DANIEL, O CATIVO Daniel 1 e 2
Segunda: NABUCODONOSOR, O REI ORGULHOSO Daniel 3 e 4
Terça: O REINADO DE BELSAZAR Daniel 5, 7 e 8
Quarta: O REINADO DE DARIO Daniel 6 e 9
Quinta: A GLÓRIA DE DEUS Daniel 10
Sexta: O CONFLITO DE REIS Daniel 11
Sábado: ÚLTIMA MENSAGEM DE DANIEL Daniel 12

Capítulo 22

OSÉIAS, JOEL E AMÓS

Jesus Cristo,
o que Encaminha o Desviado;
o Restaurador,
o Divino Lavrador

Com o estudo do profeta Oséias entramos nos doze livros conhecidos como profetas menores. Convém lembrar que a diferença entre maiores e menores não está no valor, mas apenas no volume da matéria escrita.

Oséias foi mandado às dez tribos do norte, chamadas "Israel". Profetizou durante o reinado de Jeroboão II, de Israel. Viveu no reino do norte quando o esplendor do brilhante reinado de 41 anos de Jeroboão começava a apagar-se, para se transformar na densa noite do cativeiro de Israel. Profetizou durante o oitavo século antes de Cristo. Foi essa uma época de grandes agitações na história do mundo. Roma e Cartago foram fundadas nesse período. As viagens marítimas dos fenícios resultaram na fundação de Cartago. Os grandes navios fenícios iam até Tarsis, colônia fenícia no sul da Espanha.

Outro fato importante nesse período foi a reforma religiosa que Gautama introduziu na Índia, que resultou no Budismo. Foi tempo de agitação e mudança. Apresentou muitas coisas parecidas com as do décimo sexto século da era cristã.

Os contemporâneos de Oséias foram Amós, Isaías e Miquéias. Ele tem sido chamado o Jeremias do Reino do Norte. Jeremias profetizou para Judá. Em Oséias, a palavra Israel significa as dez tribos que formavam o Reino do Norte. Judá significa as tribos de Judá e Benjamim, que formavam o Reino do Sul. Oséias não recebeu treinamento num seminário (escola de profetas), mas foi um leigo chamado por Deus para levar uma mensagem específica a Israel: que o Senhor os amava.

A INFIDELIDADE DE ISRAEL (Oséias 1-3)

O herói deste livro, Oséias, foi um dos indivíduos que mais amaram em toda a literatura. Seu amor era tão grande que nem os atos mais reprováveis de uma esposa infiel puderam matá-lo. Leia Oséias 1:1 para saber algo da história pessoal do profeta. O próprio Deus lhe dirige suas primeiras palavras (1:2). A cena desenrola-se nos anos finais do próspero reinado de Jeroboão II, rei de Israel. Este estadista-profeta deve ter pregado por sessenta ou setenta anos, até o tempo do cativeiro do seu povo. O povo não dera

ouvidos a Amós. Oséias sabia que a ruína sobreviria ao país, mas eles não estavam dispostos a ouvi-lo.

Em 2 Reis 15 a 17 encontra-se a história que cobre o período do profeta. Como já dissemos, foi uma época muito instável. O pecado era generalizado. O período áureo de Jeroboão II estava terminando, e uma nuvem negra pairava sobre Israel. Após a morte de Jeroboão, seis reis se sucederam rapidamente. Dentro de vinte anos, quatro deles foram assassinados. Aproximadamente na metade do ministério de Oséias, uma grande parte da nação foi levada pelos assírios. No final da vida de Oséias, terminou o reino de Israel com a queda de Samaria. O profeta chegou a ver suas profecias cumpridas.

Pouco sabemos a respeito de Oséias, além do fato de ter tido uma vida familiar muito triste. O livro de Oséias apresenta-o como um homem bondoso, franco e afetuoso. Tinha uma natureza amorosa, que fez dele uma pessoa muito ligada ao lar.

UMA ESTRANHA HISTÓRIA DE AMOR

No capítulo 1 vemos um jovem desposar uma mulher indigna dele. Ele a amava profundamente. Deus lhe disse que fizesse algo muito repugnante. O que foi? (1:2, 3). Foi uma prova difícil. Mas, como no caso de Isaías, ele devia ser um sinal para Israel.

Oséias recebeu ordem de casar-se com uma mulher sem caráter, na verdade, uma meretriz. Deus estava usando este fato como um sinal para o seu povo, de que continuavam sendo objeto do seu amor, apesar da sua pecaminosidade. Tudo isso nos parece muito estranho. Mas Deus estava apresentando este quadro da sua graça redentora. Graça é favor imerecido. Israel não merece a graça de Deus, entretanto, ele generosamente derrama seu amor sobre o povo. Deus não escolheu os justos, mas os pecadores. *Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores* (Romanos 5:8). A maneira de Deus tratar Israel é uma figura da maneira como ele nos trata agora. *Estas coisas lhes sobrevieram como exemplo, e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado* (2 Coríntios 10:11).

Oséias obedeceu a Deus. Foi-se, pois, e tomou a Gômer (1:3). Deu a ela o seu nome. Seu lar, reputação, as bênçãos de Deus, consolo e tudo o mais era de Gômer. Tudo quanto ele possuía, deu a ela. Em troca, o nome de Oséias, sua reputação doméstica, seu amor — tudo foi sacrificado no altar de uma mulher sem brio e sem valor. Como essa atitude do profeta se parece com a do Senhor

Jesus! Não só veio ele a nós quando éramos ainda pecadores, mas morreu por nós uma morte ignominiosa no Calvário, para que tudo quanto era dele pudesse pertencer-nos. (Veja Tito 2:14.)

Gômer fugiu de casa, deixando o jovem marido, Oséias, com dois filhos e uma filha para cuidar. Seduzida pelo pecado ao seu redor, ela caiu na degradação moral, e, por fim, foi levada como escrava. Apesar de tudo isso, Oséias permaneceu-lhe fiel. Visto como ainda a amava, fez tudo para trazê-la de volta ao convívio feliz da vida familiar. Ela, porém, recusou. Que quadro triste da obstinação do homem! Que quadro maravilhoso do amor de Deus!

Assim como Oséias estava casado com uma mulher infiel, Gômer, também Deus estava esposado com a nação infiel, Israel. Essa experiência de Oséias ajudou-o a entender o coração amoroso de Deus a suspirar pela volta de Israel. Sem dúvida, havia um tom plangente em sua voz, por causa da tragédia em sua vida. Ele dedicou-se inteiramente à sua missão.

A NOIVA DE DEUS

Deus usa freqüentemente o casamento para simbolizar seu relacionamento com Israel. *Como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus* (Isaías 62:5). *E eu sou o vosso esposo* (Jeremias 3:14). Israel é a noiva de Jeová, ao passo que a Igreja é a noiva do Cordeiro. Deus disse de Israel: *Desposar-te-ei comigo para sempre* (2:9). Deus tinha sido fiel à sua esposa, o povo judeu. Ele o tinha amado, protegido, e sobre ele tinha derramado dádivas generosas. Mas Israel tinha abandonado a Deus e andado após outros deuses. Desobedeceu à sua lei. À semelhança da esposa de Oséias, quebrou seus votos matrimoniais e caiu na escravidão, pecado e ignomínia. Israel, como Gômer, esquecera-se de quem lhe dera no passado bênção em abundância (2:8). G. Campbell Morgan diz: "O pecado, em última análise, em sua forma mais terrível, é infidelidade ao amor. Ele fere a Deus e destrói o pecador."

Há diferentes interpretações para esta parte do livro de Oséias. Alguns pensam que Oséias recebeu ordem de Deus para casar-se com uma mulher decaída, o que ele fez; outros acham que Deus mandou Oséias desposar uma mulher que só caiu em pecado depois de casada; ainda outros julgam que essa história de Oséias foi mera visão, e não uma experiência real. Qualquer que seja o caso, é revelado esse amor indestrutível de um marido fiel, a quem Deus se assemelha; também se revela a estranha, triste e persistente apostasia de Israel.

A APOSTASIA, UM FATO HISTÓRICO

Por que deve parecer-nos estranha a apostasia de Israel? Não é exatamente isso que todos conhecemos por experiência pessoal? A história do homem tem sido de constante apostasia, e continuará assim, pelos séculos afora.

A criação do homem (Gênesis 1:28). O homem começou no alto mas não demorou que começasse a descer.

A queda do homem. Ele continuou decaindo desde a expulsão do Éden (Gênesis 3:23) até o tempo do dilúvio.

O governo humano (Gênesis 8:20). O homem corrompeu-se por ignorar a Deus e procurar exaltar-se (Gênesis 11:4), e o juízo da confusão das línguas lhe sobreveio.

A promessa a Abraão (Gênesis 12:1). Israel, o povo escolhido de Deus, desceu até chegar ao pé da montanha na escravidão do Egito.

A lei mosaica (Êxodo 19:8). Israel, durante a sua vida nacional, teve seus altos e baixos. Os dias de Oséias o revelam.

A Bíblia mostra que, até o fim, os homens irão pecar, magoar o coração amoroso de Deus; mas um Deus maravilhoso e paciente tem suportado isso através dos séculos.

Oséias 3:4 descreve a situação atual dos judeus. Leia este texto.

Desde a destruição de Jerusalém por Tito (70 A.D.), os judeus têm correspondido à descrição que Oséias faz aqui. Eles têm sido uma nação de nômades por sobre a face da terra, indo de nação a nação, de cidade a cidade. Vivem espalhados, desprezados, e muitas vezes odiados. (Veja Deuteronômio 28:63-65.) Mas veja o que lhes está acontecendo hoje. Oséias 3:5 descreve o futuro glorioso dos judeus. Rei, príncipe, sacrifício, imagem e estola são todos restaurados então em Cristo. O judeu tem um glorioso futuro!

O PECADO NACIONAL DE ISRAEL E O CASTIGO (Oséias 4-10)

Ouve-se uma voz do norte, onde Israel habitava (4:1). Duzentos anos antes, as dez tribos separam-se de Judá e estabeleceram um reino independente, chamado Israel. Começaram logo a adorar ídolos. Deus mandou primeiro Elias e depois Eliseu para admoestá-los, mas em vão. Recusaram-se a voltar-se para Deus. Ouvimos agora uma voz. É a de Oséias: *Vinde e tornemos para o Senhor* (6:1) é o tão necessário clamor do profeta. Voltai-vos para Deus e ele se voltará para vós, é a sua mensagem.

Oséias, cujo nome significa "salvação", era poeta laureado junto ao rei. Porém, mais do que isso, ele era a voz de Deus ao povo. Não

tinham interesse em ouvir a mensagem porque o seu apelo era dirigido a uma nação apóstata, em nome de um Deus ofendido pelo pecado dos seus filhos. O nome Efraim, que é um dos nomes de Israel, vem sempre ligado ao pecado e à apostasia. É usado 37 vezes neste livro. *Volta, ó Israel, para o Senhor teu Deus; porque pelos teus pecados estás caído* (14:1).

Não é de mais liberdade que precisamos hoje, e sim, de mais lealdade. Não entregue a Deus planos feitos para que ele os abençoe. Não faça os seus planos para depois buscar a aprovação divina. Deixe que ele faça os planos. Loucamente, Israel tinha tomado as suas próprias decisões. Eles tinham-se endurecido. Deus não fará coisa alguma com um espírito rebelde e desobediente.

A Palavra de Deus é um espelho. Para que serve o espelho? Para mostrar como a sua aparência está boa? Não! Creio que é para você ver as falhas e corrigi-las. *De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? observando-o segundo a tua palavra* (Salmo 119:9).

A lista negra dos pecados de Israel

Falsidade	4:1
Licenciosidade	4:11
Homicídio	5:2
Roubo	7:1
Opressão	12:7

As figuras de Deus para o pecado

Uma mulher adúltera	3:1
Um beberrão de vinho	4:11
Uma vaca rebelde	4:16
Uma horda de salteadores	6:9
Adúlteros	7:4
Quentes como um forno	7:7
Um pão que não foi virado	7:8
Uma pomba enganada	7:11
Um arco enganoso	7:16
Devorado	8:8
Um jumento montês	8:9

A ESPERANÇA DE ISRAEL (Oséias 11-14)

Uma luz ilumina estes últimos capítulos. Eles nos apresentam um quadro das bênçãos de Israel no reino futuro. Temos um vislumbre do coração amoroso de Deus, quando, como Pai, diz: *Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho* (11:1).

A ESCOLHA DE DEUS

Quando Deus contemplou a vasta e cintilante extensão do mundo, ele não escolheu Israel como seu povo por ser a maior ou a mais rica nação da terra (Deuteronômio 7:6-8). Pelo contrário, escolheu um povo escravo, fraco e sem atrativos a fim de ser objeto do seu amor, cuidado e bênçãos (11:1).

Lá estava a Babilônia em toda a sua glória. Era, naquele tempo, uma nação forte e poderosa, e representava uma grande promessa de um poderoso futuro. Ao sul estava a glória do Egito, envolvido na riqueza de muitos séculos, que agora está sendo desvendada. Ainda hoje nossos olhos se deslumbram na contemplação dos seus esplendores. Os heteus, ao norte, eram cultos e poderosos, e as naus da Fenícia singravam os mares. Mas Deus não escolheu nenhum deles. Escolheu uma criança escrava no Egito, que estava fabricando tijolos sem palha na sua terrível servidão, para derramar sobre ela seu amor e bênçãos (Êxodo 3).

Jamais poderemos compreender as escolhas de Deus. Ele vale-se das coisas fracas do mundo para confundir as fortes (1 Coríntios 1:27). Quando alguém ama a Deus é porque ele amou primeiro. (Veja 1 João 4:19.)

O PECADO DE ISRAEL

Mas o filho que fora adotado na época da saída do Egito começou a tornar-se cada vez mais desobediente e rebelde. Quanto mais os profetas os admoestavam, mais eles se distanciavam de Deus. Não revelaram nenhuma gratidão ao Altíssimo pelas bênçãos todas da sua terra. Na sua liberdade esqueceram-se de Deus, caíram no pecado e na idolatria e estavam-se afundando no cativeiro (11:2). Israel terminou o seu treinamento nos mercados de escravos da Assíria e da Babilônia (4:6, 7).

Deus tem sido bom para nós; tem-nos demonstrado seu amor; enviou-nos profetas e mestres, e nos tem colocado no meio de recursos abundantes. Contudo, quanto mais ele nos avisa, mais tendemos a afastar-nos dele, e quanto mais crescemos em conhecimento, mais auto-suficientes nos tornamos. Foi o que fez Israel. Mas Deus ensinou a Israel que quando o povo recusa a luz, ela lhe é retirada.

Precisamos entender a atitude de Deus para com o pecado. Ele diz: *O salário do pecado é a morte* (Romanos 6:23). *Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará* (Gálatas 6:7).

Deus revela a seus filhos, por meio de Oséias, que o conheci-

mento sempre gera responsabilidade. Esta verdade é também ensinada pelo apóstolo Pedro. Diz ele: *Pois, melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado* (2 Pedro 2:21). É perigoso brincar com a graça de Deus.

A GRAÇA DE DEUS

Encontramos graça em abundância, tanto no Antigo Testamento como no Novo.

Jeová diz a Israel aqui: *Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor* (11:4). Cristo nos atraiu com cordas humanas, quando se fez homem e por nós morreu. *E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo* (João 12:32).

Deus tem agonizado pelo seu povo rebelde, e não o abandonará. Em sua misericórdia, ele exclama: *Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei* (14:4). *Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça* (Romanos 5:20).

Deus tem ameaçado Israel com sua ira, mas agora oferece-lhes graça. Ele apela para Israel a que volte e se arrependa. (Veja 14:1-3.) Depois dá-lhes a bênção prometida. (Veja 14:4-8.)

Em Oséias 1:11 Deus diz que Judá e Israel se unirão sob uma só cabeça. Eles aguardam que esse Messias venha para governá-los. A promessa é renovada no capítulo 3. (Leia Oséias 9:7 para conhecer a situação do judeu hoje — *errante entre as nações.)* Deus fará mais do que perdoar-lhes a apostasia; ele os curará e removerá a causa.

Oséias 14 é o maior capítulo da Bíblia para os desviados. Leia as maravilhosas palavras do Senhor à apóstata nação de Israel no versículo 14: *Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles.* O grande coração de Deus transborda de amor mas os nossos pecados o impedem de dizer tudo quanto há nele. Como Israel, você pode conhecer a alegria de barreiras derrubadas e de amor derramado. *Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio* (14:5). O orvalho fala da presença do Espírito Santo. Note como Deus descreve sua alegria permanente no meio do seu povo depois que for curado.

JOEL

Joel é considerado por alguns como um dos mais antigos profetas, cujos escritos chegaram até nós. É possível que tenha conhecido tanto Elias como Eliseu, quando jovem.

Sua história pessoal aparece num versículo: *Palavra do Senhor, que foi dirigida a Joel, filho de Petuel* (1:1). Seu nome significa "Jeová é

meu Deus". Seu ministério foi para Judá. Lembre-se que Oséias profetizou para Israel. Joel costuma ser chamado "o profeta do avivamento religioso". Ele sabia que o avivamento vem após o arrependimento. Procurou levar seu povo a compreender isso. Temos acesso ao trono da graça e experimentamos a presença do Espírito Santo quando verdadeiramente nos arrependemos.

A terra de Israel acabava de ser visitada por uma terrível praga de gafanhotos, que devoraram tudo que era verde, deixando em seu rastro só desolação. Joel acredita que este fato tenha sido o juízo de Deus por causa do pecado do povo. Ele foi o primeiro a profetizar o derramamento do Espírito Santo sobre toda a terra (2:28). Joel surge pouco antes de Oséias, mas ministra ao reino de Judá, no sul, enquanto Oséias profetiza para as tribos do norte. Sua mensagem é para todos nós hoje.

A PRAGA — UMA ADVERTÊNCIA (Joel 1)

Uma fome assustadora, causada por uma terrível praga de gafanhotos, seguida de prolongada seca, havia devastado a terra. O povo e os rebanhos estavam morrendo de fome e de sede.

Joel fala a Judá. Usando o juízo presente, representado pela praga de gafanhotos, ele chama o povo ao arrependimento. Quer poupá-los de juízos ainda maiores, nas mãos de exércitos hostis. O gafanhoto era tipo e precursor da devastação que eles trariam.

Joel descreve a praga de modo vivo, e pede aos anciãos que confirmem o fato de nunca ter havido coisa assim antes (1:2). Os beberrões sentiram o efeito dela porque as vides estavam destruídas (1:5). Os sacerdotes não tinham nem oferta de manjares, nem libação, para oferecer (1:9). O gado mugia e as ovelhas baliam nos campos (1:20). Joel convocou o povo para um jejum (1:13). Aí então ele continua a descrever a praga.

O profeta convida o povo a considerar a causa da calamidade. Devem arrepender-se sinceramente, se quiserem ser poupados de outro juízo (2:12-17). Desesperados, estavam prontos a ouvir qualquer pessoa que pudesse explicar sua desgraça. Foi uma hora oportuna para Joel, porque agora, em sua extremidade, os homens voltar-se-iam para Deus.

O JEJUM — UMA PROMESSA (Joel 2)

O capítulo inicia com o som da trombeta convocando o povo para um grande jejum (2:1). Todos estão lá — velhos e moços. Mesmo noivos e noivas comparecem no seu dia de casamento (2:16). Os sacerdotes, vestidos de pano de saco preto, curvam-se ao

solo e clamam a Deus dentro do santuário: *Poupa o teu povo, ó Senhor*, e dizem ao povo: *Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus* (2:13). Era um acontecimento para trazer o povo de volta a Deus.

Os gafanhotos transformaram um Éden em deserto desolador (2:3). Para quem nunca viu, uma nuvem de gafanhotos é algo inacreditável. Cobrem o céu e obscurecem o sol como num eclipse (2:2). Estendem-se por quilômetros sobre a terra. Em poucos minutos, toda folha e toda haste são destruídas. Outros comem as cascas das árvores (1:6, 7). O povo abre valas e acende fogueiras e queima montes de insetos, mas esse esforço é completamente inútil. Uma terra devastada por gafanhotos leva anos para se recuperar (1:17-20). Seu vôo é ouvido a quilômetros de distância, como o crepitar de um incêndio (2:5). A terra por onde passaram estava como se devastada pelo fogo (2:3). Depois de devastados os campos, eles vão para as cidades e comem tudo que pode ser consumido (2:4, 7-9). A promessa de Deus: *Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto* (2:25), torna-se mais clara quando se vê a desolação causada por esses vorazes insetos.

A PROMESSA DO PENTECOSTE

O profeta assegura ao povo que Deus realmente vai derramar tanto bênçãos temporais (2:18-27) como espirituais (2:28-32). E mandará libertação do céu. *E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias* (2:28, 29). Aqui está a profecia do Pentecoste.

Libertação espiritual é a grande promessa central do livro de Joel. Outros profetas predisseram pormenores a respeito da vida de Jesus na terra, e até mesmo do seu reino futuro. A Joel coube o privilégio de predizer que ele iria derramar o seu Espírito sobre toda a carne. Diz ele que essa bênção emanará de Jerusalém. (Leia Joel 2:32; 3:18.) Temos a afirmação clara de que esta profecia se cumpriu no Pentecoste. Pedro disse: *Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel* (Atos 2:16). Leia todo o capítulo 2 de Atos.

Há uma lição aqui para nós hoje. A igreja acha-se em situação desoladora. Tem sido devastada por muitos inimigos espirituais, bem descritos em Joel 1:4. Há fome e sede por todos os lados. O clamor é para os crentes de hoje, para que se humilhem no pó perante o Senhor com arrependimento sincero. Esse arrependi-

mento deve começar com os pastores e dirigentes. Se nos voltarmos para o Senhor, ele cumprirá a sua promessa, derramando sobre nós o Espírito Santo e restaurando os anos que o gafanhoto devorou. Esse grande derramamento sobre Israel está no futuro (Ezequiel 36:23-33). A grande necessidade hoje, para os pregadores bem como para o povo, é o poder do Espírito Santo.

O DIA DO SENHOR

O *dia do Senhor*, mencionado cinco vezes neste livro, refere-se ao juízo. Fala de uma série de juízos, da presente praga de gafanhotos, dos exércitos invasores que estavam para vir qual flagelo de Deus sobre a terra, e do dia final do Senhor, descrito no terceiro capítulo de Joel. O *dia do Senhor* é o período que medeia entre a volta do Senhor em glória e os novos céus e a nova terra. (Veja Isaías 2:17-20; 3:7-18, 4:1, 2; 13:6-9; Jeremias 46:10; Malaquias 4:5; 1 Coríntios 5:5; 1 Tessalonicenses 5:2; 2 Tessalonicenses 2:2; 2 Pedro 3:10.) O *dia do Senhor* terá, no mínimo, mil anos de duração (Apocalipse 20:4).

A BÊNÇÃO — O FUTURO (Joel 3)

Joel, Judá, o futuro

Os inimigos — vencidos! 3:1-15
Jerusalém — libertada! 3:16, 17
A terra — abençoada! 3:18
Judá — restaurada! 3:19-21

Só Deus poderia ter falado a Joel sobre a volta dos judeus do cativeiro. Joel não somente viu o retorno da Babilônia, mas também o ajuntamento dos judeus, vindos de entre as nações gentias. Ele fala também do juízo das nações após a batalha do Armagedom (3:2-7). (Leia Mateus 25:32 e Apocalipse 19:17-21.) O dia de decisão terminou para o homem. Chegou a hora de Deus.

Depois de Israel ser restaurada e as nações da terra julgadas (3:1, 2), será estabelecido o reino eterno (3:20). A Palestina, terra da promessa, será novamente o centro do poder e o lugar onde se congregarão todas as nações para o julgamento. Cristo voltará para estabelecer o seu domínio como soberano. Deus habitará em Sião (3:17).

AMÓS

Amós era de Tecoa, aldeia situada cerca de 20 quilômetros ao sul de Jerusalém. Não era profeta, nem filho de profeta (7:14). Não era sacerdote, nem membro da escola de profetas, mas boiadeiro e

colhedor de sicômoros. Devia ter sido pessoa instruída porque o seu livro revela capacidade literária. Talvez tivesse viajado extensamente, vendendo lã. Os lugares que ele menciona, tê-los-ia conhecido em suas viagens.

Amós é um dos muitos exemplos de um homem que Deus chamou, quando estava ocupado em seus afazeres diários (1:1). Deus chamou-o com o cajado de pastor na mão, e o mandou reunir o seu povo transviado. Davi estava ocupado com suas ovelhas e Gideão malhava o trigo, quando receberam a chamada.

Nas regiões montanhosas de Judá, além de Tecoa, Amós recebeu diretamente de Deus seu treinamento para ser profeta. Seus belos escritos estão cheios de ilustrações da sua vida nas montanhas. Como Davi, ele tinha contemplado as estrelas e olhado além delas para o seu Criador. Não era homem da corte como Isaías, nem sacerdote como Jeremias, mas um simples trabalhador. Ainda que natural de Judá, profetizou em Israel.

Amós não foi o único profeta dos seus dias. Deus mandou um grande número de mensageiros para salvar seu povo da destruição, que viria inevitavelmente. Quando menino, deve ter conhecido Jonas e possivelmente Eliseu. Oséias foi seu colaborador. Esses homens deviam conhecer uns aos outros. Quando a hora de Amós estava chegando ao fim, apareceram Isaías e Miquéias, os quais, quando meninos, deviam ter ouvido Amós pregar em uma de suas viagens. Esses profetas mais jovens devem ter aprendido muito com esse campeão de Jeová.

Uzias ocupava o trono de Judá nos tempos em que Amós profetizava, e Jeroboão II era o rei de Israel. Foi uma época de grande prosperidade. As antigas fronteiras do reino de Davi foram reconquistadas. Havia dinheiro em abundância e os exércitos eram vitoriosos. Amós e Oséias profetizaram para Israel (Reino do Norte) e Isaías e Miquéias para Judá (Reino do Sul).

Sob os dois reis mencionados antes, ambos os reinos atingiram o auge da sua prosperidade (2 Crônicas 26 e 2 Reis 14:25). A Assíria ainda não havia surgido como uma potência conquistadora. A idéia de uma ruína que se aproximava parecia improvável para eles. Gozavam de um período de paz. As nações ao redor não eram bastante fortes para lhes causar problemas. (Veja Amós 6:1-13.) Só pensavam em prazeres e divertimentos (2:6-8; 5:11, 12; 6:4-6). Deus procurou despertar o seu povo para o perigo, por isso mandou duas testemunhas, Oséias e Amós.

Amós temia tanto a Deus que não receava mais ninguém. Ele proclamou uma mensagem tão avançada para o seu tempo que a

maior parte da raça humana e boa parte da cristandade ainda não compreendem seu alcance, apesar de suas corajosas palavras datarem de oitocentos anos antes de Cristo.

Essa coragem não recebeu maior atenção no tempo de Israel do que em nossos dias. Entre os males que Amós denunciou estão exatamente os mesmos de nossa época. Sua voz ergueu-se contra a intemperança, num sentido muito mais amplo do que o uso excessivo do vinho. Se ele estivesse falando em nossos dias, levantaria a voz trovejante contra esse vício que atingiu hoje níveis desconhecidos para os habitantes de Israel.

Características de Amós

Era humilde — não escondia sua origem.
Era sábio — usava linguagem ao alcance do povo.
Era sagaz — prendia a atenção do povo por julgar primeiro os seus inimigos.
Era destemido — não lisonjeava, mas falava a verdade.
Era fiel — "Assim diz o Senhor" era a sua mensagem.

Esse boiadeiro rude possuía a franqueza que revigora. Sempre falava diretamente (1:2). Nem ao próprio rei Jeroboão II deixou de dizer o que lhe competia fazer. Deus queria alguém que anunciasse a sua mensagem com intrepidez, e Amós não falhou. Israel precisava de um profeta que lhes tirasse as escamas dos olhos, a fim de que pudessem ver as inevitáveis conseqüências da sua idolatria, e Amós destemidamente o fez. Deus tem horror ao pecado, e este tem de ser punido.

Jeroboão levara Israel ao auge do seu poder. O reino florescia e vivia em paz com os inimigos. Por isso a proclamação dessas calamidades tornaria sua mensagem extremamente impopular. Davi não foi mais corajoso diante de Golias do que Amós diante de Jeroboão, o idólatra, *que fez pecar a Israel*. Observe algumas curiosas figuras de linguagem usadas por ele.

O que maneja o arco não resistirá (2:15). Os fortes arqueiros de Jeroboão estavam acostumados a atacar o inimigo. Eles nunca recuavam. Que tolice falar dos arqueiros de Israel deixando de resistir em qualquer lugar e a qualquer hora!

Nem o ligeiro de pés se livrará. O quê? Os corredores de Israel usando sua velocidade para fugir da batalha? Será que esse insolente profeta ficou louco?

Nem tão pouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida. Não havia cavaleiros em todo o mundo como a cavalaria invencível de Jeroboão.

Mas Amós chega ao clímax com estas palavras: *Assim diz o Senhor: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas, ou um pedacinho da orelha, assim serão salvos os filhos de Israel, que habitam em Samaria, com apenas o canto da cama e parte do leito* (3:12). Tais palavras soavam como zombaria. Que idéia é essa do poderoso Israel ser comparado a uma pobre ovelha, ou a um pedaço de uma ovelha devorada?

Entretanto, foi o que aconteceu! Em menos de cinqüenta anos Israel foi completamente destruído e o deplorável remanescente do seu povo não era sequer como a perna de uma ovelha tirada da boca do leão. Este é o quadro do desprezo de Deus pelo pecado.

Sempre que se pergunta por que os grandes impérios caíram, a resposta é: pecado. O motivo da ruína de um grande homem é o pecado. Que Amós nos ajude a ver o pecado em sua verdadeira luz.

Se um navio no oceano seguir uma rota errada, que acontece? Enfrentará dificuldades, e possível naufrágio. Mas, que dizer de um comandante que, deliberadamente seguisse uma rota errada? Diríamos que não estava em são juízo. Não é de admirar, portanto, que Amós falasse francamente advertindo o povo quanto à rota errada do pecado.

JUÍZO CONTRA AS NAÇÕES (Amós 1 e 2)

Este humilde pregador do campo deixou seu lar em Judá e viajou trinta e cinco quilômetros até Betel, no Reino do Norte, para pregar a Israel. Por que Deus o mandou a Betel? Certamente Jerusalém precisava do seu ministério. Mas Deus queria que o reino de Israel ouvisse uma vigorosa palavra de advertência. Betel era a capital religiosa do Reino do Norte. A idolatria predominava. Tinham substituído o culto a Jeová pela adoração de bezerros. O povo não sentia necessidade de pregação. (Veja 1 Reis 12:25-33.)

Amós começou a pregar às multidões reunidas em Betel, porque era dia de festa sagrada. Proclamava o juízo do Senhor sobre seis nações vizinhas: Damasco (Síria), Gaza (Filístia), Tiro (Fenícia), Edom, Amom e Moabe. Depois chegou mais perto e pronunciou juízo contra Judá (2:4) e contra o próprio Israel (2:6). Finalmente, contra a nação inteira (3:12). Amós foi hábil na transmissão da mensagem. Estamos sempre prontos a ouvir falar da ruína dos nossos inimigos. É mais difícil aceitar a nossa, mas somos forçados a recebê-la como a dos nossos inimigos.

Quando o povo põe em dúvida a sua autoridade, Amós lhes faz sete perguntas, a fim de mostrar que Deus lhe revelou o seu

segredo. Por conseguinte, ele tem de profetizar (3:3-8).

Amós denunciou o pecado de Israel de modo mais vívido que Oséias (capítulo 2). Falou do seu viver ocioso e luxuoso, da opressão aos pobres, da mentira e da fraude que praticavam, e pior que tudo, da hipocrisia no culto. O Senhor entristecia-se porque não davam ouvidos às suas advertências. *Contudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor* (4:6). Em seguida vem o convite: *Buscai-me, e vivei* (5:4).

O livro começa com juízos pronunciados contra as nações que rodeiam Israel.

Damasco é ameaçada por ter invadido Israel (Amós 1:3; 2 Reis 10:32, 33).

Gaza e Tiro, por conspirarem com Edom na invasão de Judá (Amós 1:6-9; 2 Crônicas 21:16, 17; 28:18).

Edom, por continuar a hostilidade (Amós 1:11; compare Obadias 10-12).

Amom, por atacar Gileade (Amós 1:13).

Moabe, por práticas pagãs (Amós 2:1; 2 Reis 3:27).

Judá, por esquecer-se da lei de Deus (Amós 2:4; 2 Crônicas 36:19; 2 Reis 25:9).

Israel, por sua injustiça (Amós 2:6; 2 Reis 17:17-23).

As nações do mundo, por mais poderosas que sejam, não podem suportar os juízos de Deus. Ele estabelece reinos e os derruba. O grande poder dos faraós foi reduzido a nada. Napoleão pensou que poderia dominar o mundo mas definhou na ilha de Santa Helena. O Cáiser pensou que podia agir independentemente de Deus e logo foi derrubado. Na Segunda Guerra Mundial houve governantes que pensaram poder eliminar o povo escolhido de Deus e firmar-se como os governantes da terra, mas os que tentam impedir os planos finais de Deus sempre são derrubados (Salmo 2).

JUÍZO CONTRA ISRAEL (Amós 3-6)

Amós foi chamado para anunciar o castigo que viria com certeza (capítulo 3). Se os homens rejeitam as contínuas advertências de Deus, terão de ser punidos (capítulo 5).

Amós acusou a Israel de ser ganancioso, impuro, e profano (2:6-12); de defender-se e desculpar-se por ser o povo escolhido de Deus (3:2). Isto tornava o seu pecado ainda maior. Os israelitas encaravam seu relacionamento com Deus de modo diferente. Viam-no simplesmente como coisa exterior e formal. Vangloriavam-se de ser a nação escolhida e de que nada de mal lhes poderia acontecer. Muitos cristãos professos hoje em dia correm o mesmo

perigo. Pensam que sua salvação está assegurada por ser membros de igreja. Estão prestando um favor a Deus e ele não os pode condenar. (Leia Amós 5:21, 23, 24.)

A primeira série de punições relaciona-se com os pecados das seis nações que cercam Israel. Depois o profeta passa para Judá e Israel. O pecado de Judá tinha sido o seu desprezo à lei de Deus, manifestado por sua idolatria. Só durante o exílio Judá libertou-se desse pecado. O castigo de Judá cumpriu-se na destruição de Jerusalém por Nabucodonosor (2:5).

Amós condenou a Israel, nação escolhida. Conheciam a lei de Deus, por isso o seu pecado era maior. Amós fala da sua injustiça na administração da lei: *Vendiam o justo por dinheiro.* Ele menciona a vil opressão. Tinham-se esquecido da justiça. Os ricos eram cruéis e desejavam ver os pobres oprimidos. Mesmo entre os cristãos de hoje vemos que muitas vezes a riqueza é mais importante que o caráter. Nada é mais perigoso na igreja do que a influência e a autoridade dos que têm riquezas, mas não têm escrúpulos.

Amós chamava as mulheres dos seus dias de "vacas de Basã" porque só cuidavam de vaidades e prazeres mundanos (4:1). Esse era o quadro, traçado pelo profeta, dessas mulheres cruéis, impiedosas, e desmioladas — um rebanho de animais pesados e desatentos, que esmagam sob as patas tudo em seu caminho, em busca do que lhes possa satisfazer o apetite.

Até mesmo os sacrifícios religiosos e as festas tornaram-se abomináveis. Deus disse: *Aborreço, desprezo as vossas festas* (5:21). Quando faziam suas peregrinações de Gilgal a Betel, aumentavam o seu pecado, porque era uma forma exterior de devoção, misturada à idolatria (5:4-6). Deus requer uma conduta digna dele, e não meros sacrifícios vazios. Amós chama a atenção ao fato de Deus ter mandado seca, praga e terremotos. Ainda assim não se arrependeram.

Antes de punir, Deus sempre adverte e oferece um meio de escape. Deus denuncia o pecado, mas oferece o remédio para ele. A rejeição de Israel às repetidas advertências levá-los-ia a prepararem-se para o juízo de Deus (capítulo 5). Se Israel tivesse buscado o Senhor, o "dia do Senhor" de que o profeta fala em 5:20, não os teria surpreendido. Eles não buscaram a Deus e os guerreiros da Assíria entraram naquele dia.

O juízo iminente de Israel em cinco visões

O gafanhoto devorador ..... 7:1-3.

Na primeira visão o profeta vê campos verdes, *e eis que ele* [Deus]

formava gafanhotos . . . e eles destruíram a grama. Amós ora: *Como subsistirá Jacó?* Deus responde: *Não acontecerá* [a fome].

O fogo consumidor ..... 7:4-6.

Nesta visão, o fogo é tão terrível que consome as águas e a terra aparece. Amós ora: *Como subsistirá Jacó?* Deus responde: *Também não acontecerá* [o fogo].

O fio de prumo 7:7-11

Nesta visão, Amós vê Deus medindo a cidade para destruição. A medição revelava quanto Israel estava fora do prumo. Desta vez Amós nem tem coragem de orar. O juízo de Israel é certo — *jamais passarei por ele.*

O cesto de frutos de verão ..... capítulo 8.

"Fruto de verão" era aquele que estava prestes a perecer. O cesto revelava a triste verdade que Israel, como um cesto de frutos muito maduros, exteriormente parecia bom, mas por dentro estava apodrecendo. A nação culpada estava "madura" para o juízo.

O Senhor junto do altar 9:1-10

A última visão mostra Deus junto do altar, quebrando os capitéis e jogando os pedaços sobre a cabeça do povo. Todos os adoradores serão espalhados e mortos ao fio da espada. É o aviso da dispersão final. As visões terminam com juízo, mas Deus encerra o livro com uma perspectiva luminosa.

VISÕES ACERCA DO FUTURO (Amós 7-9)

Não sabemos quanto tempo Amós pregou em Betel; sabemos, porém, que as multidões ouviram a sua destemida mensagem. Quando falava da destruição das nações circunvizinhas, eles se aproximavam e o aplaudiam com entusiasmo.

Então, Amazias, sacerdote de Betel, não podendo levantar-se contra a pregação de Amós, procurou o apoio do rei. Mandou este relatório ao rei: *Amós tem conspirado contra ti no meio da casa de Israel; a terra não pode sofrer todas as suas palavras. Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada* (7:10b e 11a). Amazias disse a Amós que voltasse à sua terra e cuidasse da sua vida.

O falso profeta fez Amós silenciar e foi expulso de Israel. O verdadeiro profeta de Deus não teve liberdade de palavra. Nem Elias nem Amós estavam seguros em Israel. Quando Amós viu que Israel não ia ouvi-lo, regressou a Judá e pôs os seus escritos em forma de livro, para que o povo todo pudesse ler e entender.

Amós, como a maioria dos profetas, fala-nos de um futuro brilhante para o povo escolhido de Deus. A terra toda será outra vez um reino, sob a casa de Deus (9:11, 12). O tabernáculo de Davi,

agora derrubado, será reconstruído (Atos 15:16, 17). Israel voltará à sua terra e prosperará. Um povo feliz habitará uma terra feliz.

Os judeus, dispersos pela face da terra, estão-se reunindo outra vez em sua terra da promissão. A prosperidade nacional florescerá de novo. Jerusalém será a capital de um reino poderoso. Israel, convertido, será testemunha de Deus (9:13-15).

Os homens precisam de medidas como Amós apresenta, quando o pecado predomina. Nossa tendência é de sermos tolerantes para com os pecados do povo. Não sabemos denunciá-los. Perdemos o poder da justa indignação.

Não foi o caso de Amós, o profeta do prumo reto. A parede torta não gosta do fio do prumo. Por isso os homens odiavam Amós. Também nos odiarão se denunciarmos os seus erros. Mas precisamos falar, custe o que custar. Lembremo-nos do Varão que purificou o templo com o azorrague de cordas (João 2:12-16).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A DELIBERADA IGNORÂNCIA DE ISRAEL Oséias 4

Segunda: O GLORIOSO FUTURO DE ISRAEL Oséias 3 e 14

Terça: PUNIÇÃO E BÊNÇÃO Joel 2

Quarta: A RESTAURAÇÃO DE ISRAEL Joel 3

Quinta: ADMOESTAÇÕES INDIVIDUAIS Amós 3:1-7; 4:6-12

Sexta: A INTERCESSÃO DO PROFETA Amós 7:1-17; 8:1-7

Sábado: FUTURAS BÊNÇÃOS DO REINO Amós 9:1-15

Capítulo 23

OBADIAS, JONAS e MIQUÉIAS

Jesus Cristo, Nosso Salvador, Nossa Ressurreição e Vida; Testemunha Contra Nações Rebeldes

Petra é uma das maravilhas do mundo. É uma cidade única no gênero. Como um ninho de águia (v. 4), ficava situada entre montanhas inacessíveis. Seu único acesso era através de uma profunda fenda na rocha com mais de um quilômetro de extensão, com enormes penhascos de mais de 200 metros de altura, de ambos os lados. A cidade podia resistir a qualquer invasão. Possuía, segundo dizem, cerca de mil templos. Eram escavados na rocha, do lado dos enormes penhascos. As habitações eram quase todas escavadas no arenito vermelho (v. 3, 6), e situadas onde parece quase impossível o homem subir.

Ao sul do mar Morto, no lado ocidental do planalto da Arábia, estende-se uma cordilheira de picos íngremes de pedra arenosa vermelha, conhecida como Monte Sinai. Foi ali que se estabeleceu Esaú, depois de ter vendido o direito de primogenitura a seu irmão Jacó. Depois de expulsar os horeus (Gênesis 14:5, 6), ele tomou posse da montanha toda. Leia Deuteronômio 2:12. Esses horeus são mencionados pela primeira vez no tempo de Abraão (Gênesis 14:5, 6). Sela, ou Petra, era a sua capital. É conhecida hoje como "a silenciosa cidade do passado esquecido".

Os descendentes de Esaú chamavam-se idumeus ou edumitas. Saíam em expedições de ataque e depois voltavam à sua fortaleza inexpugnável, onde guardavam viva uma amarga inimizade contra os judeus, que começou com Jacó e Esaú. Nunca deixavam de ajudar qualquer exército que os atacasse. No período dos macabeus tornaram-se implacáveis inimigos dos judeus. No tempo de Cristo, por meio de Herodes, conseguiram controlar a Judéia. Desapareceram das páginas da História depois da destruição de Jerusalém por Tito no ano 70 A.D.

Este livro (Obadias) é o mais curto do Antigo Testamento. Contém apenas 23 versículos, mas encerra dois temas importantes: a ruína dos orgulhosos e rebeldes, e o livramento dos mansos e humildes.

Dirige-se diretamente a Sião e Edom e representa a Esaú e Jacó, os dois filhos de Isaque. Mas apela para todos nós com nossas duas

naturezas — a terrena, representada por Esaú, orgulhoso e arrojado, e a natureza espiritual, representada por Jacó, escolhido e separado por Deus. A história da amarga rixa familiar, que nos transporta aos dias dos dois irmãos, Jacó e Esaú, desenrola-se diante de nós.

A RUÍNA DE EDOM (v. 1-16)

Nada sabemos a respeito do profeta que escreveu este livro. Jeremias foi seu contemporâneo. Em Obadias 11 encontramos a razão dessa profecia: *No dia em que, estando tu presente,* [os idumeus] *estranhos lhe levaram os bens, e estrangeiros lhe entraram pelas portas, e deitaram sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles.* Sem dúvida, foi o terrível dia em que Nabucodonosor tomou Jerusalém e a reduziu a um monte de desolação. Os idumeus tinham ajudado os saqueadores, apanhando os israelitas que fugiam, tratando-os com crueldade e vendendo-os como escravos.

Esta profecia foi escrita por causa desta coligação contra Jerusalém, na qual Edom tomou o lado do inimigo (v. 7-14). Esta profecia do desconhecido profeta Obadias, "um adorador de Jeová", foi dirigida contra esse povo. Edom assistia ao saque de Jerusalém. Parecia demonstrar um prazer perverso na calamidade que sobreveio aos seus habitantes.

Lemos a denúncia contra o espírito de egoísmo, de indiferença e de manifesta hostilidade do vizinho Edom que, mantendo a atitude de Esaú, conservou-se à parte e permitiu que Jerusalém fosse saqueada. Chegou mesmo a participar da destruição e interessou-se por sua parte nos despojos.

Deus ordenara a Israel: *Não aborrecerás o idumeu, pois é teu irmão* (Deuteronômio 23:7). Mas Edom revelara implacável ódio a Israel desde o dia em que lhe recusara permissão de passar por seus termos em sua jornada para Canaã (Números 20:14-21), até o dia da destruição de Jerusalém pelos caldeus, quando Edom clamou: *Arrasai, arrasai-a até aos fundamentos* (Salmo 137:7).

Por causa do orgulho e do ódio cruel de Edom, foi decretada sua destruição (v. 3, 4, 10). Nada podia salvar essa nação criminosa. Seu povo foi expulso das casas na rocha, cinco anos após a destruição de Jerusalém, quando Nabucodonosor, ao passar pelo vale de Arabá, que constituía a entrada militar para o Egito, esmagou os idumeus. Deixaram de existir como nação cerca do ano 150 a.C. e seu nome pereceu com a captura de Jerusalém pelos romanos. *Como tu fizeste, assim se fará contigo* (v. 15).

O LIVRAMENTO DE SIÃO (v. 17-21)

O livro termina com a promessa de livramento para Sião. *E os da casa de Jacó possuirão as suas herdades* (v. 17). O primeiro passo para o futuro restabelecimento dos judeus é a recuperação daquilo que já lhes pertenceu.

O povo escolhido de Deus acabava de ser levado para o cativeiro por Nabucodonosor. A Terra Santa estava deserta, e Deus anunciara a Edom a sua ruína. Jeremias fez essa mesma profecia no capítulo 49. Tanto Jeremias como Obadias provavelmente haviam dito essas coisas muitas vezes. Cinco anos mais tarde, Edom caiu diante da mesma Babilônia a que haviam ajudado. Ela seria como se nunca tivesse existido, tragada para sempre. Essa foi a profecia contra Edom. Mas Israel levantar-se-á novamente da sua presente queda. Possuirá não só a sua própria terra mas também a Filístia e Edom. Regozijar-se-á finalmente no reinado santo do Messias prometido. Os judeus, povo escolhido de Deus, possuirão as suas herdades e dentre elas a mais cara será a sua Terra Santa. *Obadias*, como os demais profetas, prediz a vinda do dia do Senhor e o estabelecimento do reino do Messias. O cristão também é herdeiro das promessas a serem cumpridas quando Cristo vier. O crente possui todas as coisas em Cristo (2 Coríntios 6:10).

O juízo de Deus contra Edom, inimigo declarado de Israel, deve servir de advertência para as nações de hoje. Deus não abandona seu povo, e as nações que o oprimem trarão sobre si mesmas o seu santo juízo. (Leia Gênesis 12:3.)

JONAS

Jonas nasceu em Gate-Efer, cidade situada a uma hora de distância de Nazaré. Diz a lenda judaica que era filho da viúva de Sarepta, aquela a quem Elias ressuscitara. Não sabemos se isso é exato, mas ele, provavelmente, foi discípulo do grande Eliseu, a quem sucedeu como profeta.

Jonas viveu durante o reinado de Jeroboão II e cooperou para tornar o reino de Israel muito poderoso e próspero. (Veja 2 Reis 14:25.) Jonas foi estadista famoso.

Deus está neste livro. Ele está cuidando do seu profeta; está agindo. Preparou um grande peixe (1:17). Fez nascer uma planta (4:6). Enviou um verme (4:7). Mandou um vento calmoso oriental (4:8).

Jonas é o livro-teste da Bíblia. É um desafio à nossa fé. Nossa atitude para com Jonas revela nossa atitude para com Deus e sua Palavra. A história de Jonas é algo natural ou sobrenatural? É muito

importante a resposta que dermos.

O próprio Jesus Cristo tornou o livro de Jonas importante. Quando lhe pediram um sinal que provasse as suas afirmações, não lhes deu outro sinal senão o do profeta Jonas. (Leia Mateus 12:38-40.)

Há em Jonas dois acontecimentos salientes. Um é o do grande peixe engolindo Jonas, e o outro, a possibilidade de uma grande cidade pagã como Nínive converter-se em poucos dias pela instrumentalidade de um obscuro missionário estrangeiro. Veja o que Jesus disse em Mateus 12:41.

PROFETA OBSTINADO (Jonas 1 e 2)

O livro começa com Deus dando esta ordem a Jonas: *Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim* (1:2).

Deus é muito definido em suas ordens. Mandou que Jonas se levantasse e fosse. *Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do Senhor para Társis, e, tendo descido a Jope, achou um navio . . .* (1:3). Ele disse "não" a Deus. Por que fugiu? Leia Jonas 4:2. Ele sabia que a Assíria era terrível inimiga de Israel. Justamente nessa época da História, parece que a Assíria estava enfraquecida. Foi quando Deus o mandou ir à capital daquele país hostil e ali anunciar juízo contra ela, por causa da sua grande iniqüidade. Jonas receia que Nínive se arrependa e seja poupada à condenação iminente. Se a Assíria cair, a querida Israel de Jonas pode escapar do juízo das mãos dos assírios. Jonas tem o espírito de um herói nacional. Decide-se a sacrificar-se para salvar o seu povo, mas o seu heroísmo é mal orientado.

Nínive era uma das maiores cidades do mundo, situada à margem oriental do Tigre, cerca de seiscentos quilômetros do mar Mediterrâneo. Era a capital da Assíria (Gênesis 10:11, 12). A fortaleza da cidade media mais ou menos cinqüenta quilômetros de extensão por dezesseis de largura. Tinha um aspecto admirável. Havia cinco muralhas e três fossos (canais) que circundavam a cidade. As muralhas tinham trinta metros de altura e permitiam que quatro carros corressem lado a lado sobre elas. Possuía grandes e belos palácios com os mais lindos jardins. Quinze portas, guardadas por colossais leões e touros, davam acesso à cidade. Contava com setenta galerias magnificamente ornadas de alabastro e de esculturas. O templo da cidade tinha a forma de uma grande pirâmide que reluzia ao sol. Nínive era tão grande em iniqüidade quanto em riqueza e poder. Suas realizações intelectuais eram quase inacreditáveis.

Logo que Jonas fugiu, Deus começou a agir: *Mas o Senhor lançou sobre o mar um forte vento, e fez-se no mar uma grande tempestade* (1:4). Deus amava tanto a Jonas que não permitiu que ele tivesse êxito. O fracasso nunca nos desobriga da responsabilidade de servir.

Leia a respeito dos acontecimentos que ocorreram antes de Jonas ser lançado ao mar (1:3-15). Foi lançado ao mar, mas foi agarrado pela mão de Deus (1:17). O caminho de Deus é o melhor. Se não o aceitamos, ele nos compele a coisas estranhas.

A história no capítulo 2 conta-nos como Jonas chegou ao extremo de si mesmo. Depois de muito orar, confessou que, de si próprio, nada podia fazer. *Ao Senhor pertence a salvação!* (2:9). Depois disso, Deus pôde permitir que ele fosse libertado (2:10).

PROFETA OBEDIENTE (Jonas 3 e 4)

Deus concedeu a Jonas outra oportunidade de servir. *Veio a palavra do Senhor segunda vez a Jonas.* Como foi insensato em fazer Deus repetir o seu chamado! Teria sido bem melhor se ele tivesse obedecido da primeira vez!

Deus falou-lhe novamente: *Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive, e proclama contra ela a mensagem que eu te digo* (3:2).

Não era fácil para o profeta percorrer as ruas da cidade clamando: *Ainda quarenta dias e Nínive será subvertida* (3:4). Não havia compaixão na sua mensagem, nem lágrimas na sua voz. Estava obedecendo a Deus, mas seu coração não mudara. (Veja Jonas 4:1-3.) O povo simples de Nínive se arrependeu primeiro. Depois foram os nobres. É sempre assim. O despertamento religioso começa com o povo. Imagine uma cidade como o Rio de Janeiro arrependendo-se e convertendo-se a Deus num só dia por causa da pregação de um profeta moderno. Seria o milagre dos séculos. Pois foi o que aconteceu a Nínive, quando Jonas pregou em seus dias.

OBEDIENTE MAS CONTRARIADO

Observe Jonas mal-humorado, sentado no morro, debaixo de uma aboboreira, que Deus fez nascer para servir-lhe de sombra, esperando para ver o que Deus ia fazer (4:6).

O livro termina de repente. Mas precisamos observar nele duas coisas. Primeiro, Jonas é um tipo de Cristo em sua morte, sepultamento e ressurreição. *Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no coração da terra . . .* (Mateus 12:40). Segundo, é também um tipo de Israel — desobediente a Deus, e tragado pelas nações do mundo, mas que um dia o devolverão, quando Cristo vier.

Então Israel será testemunha de Deus em toda parte.

Duas coisas impediram Jonas de obedecer quando Deus lhe disse que fosse a Nínive: orgulho e o seu desdém pelo resto do mundo. Deus removeu estas coisas dele no ventre do peixe.

Jonas, tipo de Israel

Ele foi chamado para uma missão mundial. Assim foi Israel.

Ele recusou-se a obedecer a Deus e cumprir sua missão. Assim fez Israel.

Ele foi punido e lançado ao mar. Israel foi espalhado entre as nações.

Ele foi preservado. Do mesmo modo, Israel.

Ele arrependeu-se e foi lançado do peixe e restaurado à vida. Israel será lançada por todas as nações e restaurada à sua posição primitiva.

Ele obedeceu a Deus e foi cumprir sua missão. Israel, em obediência, será testemunha a toda a terra.

Ele foi abençoado porque Nínive foi salva. Israel será abençoada na conversão do mundo todo.

MIQUÉIAS

Miquéias era um pregador da roça e viveu nos dias de Isaías e Oséias. Seu lar ficava a uns trinta quilômetros ao sul de Jerusalém, na cidade de Morastite, na fronteira da Filístia. Ele pregava nessa cidade ao mesmo tempo que Isaías pregava em Jerusalém e Oséias em Israel. Miquéias era profeta do povo simples e da zona rural. Isaías pregava na corte, em Jerusalém. Miquéias conhecia bem os seu concidadãos. Veja o que ele declara ser o seu verdadeiro equipamento: *Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do Senhor, cheio de juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado* (3:8). Profetizou a respeito de Samaria, capital de Israel, e de Jerusalém, capital de Judá, mas a sua maior preocupação era Judá. Viveu em tempos difíceis. Dentro dos muros havia opressão e fora deles estavam chegando os inimigos. As condições eram as mesmas, tanto no reino de Judá como no de Israel. Os reis Jotão, Acaz e Ezequias reinaram nos dias de Miquéias.

O profeta denunciou os pecados sociais dos seus dias (2:2). Sentiu vivamente esses males sociais. Viu o modo injusto de os ricos tratarem os pobres. Os pecados deles clamavam aos céus. Nenhuma classe estava livre de influências corruptoras: os príncipes, os sacerdotes e o povo indistintamente estavam afetados. (Leia Miquéias 2:2, 8, 9, 11; 3:1-3, 5, 11.) Todos eles sofrem a sua

reprovação. Miquéias queria que o povo soubesse que todo ato de crueldade para com o semelhante era um insulto a Deus. Ele se ofende com a conduta do povo e dos governantes. Apesar da situação, o povo procurava manter as observâncias religiosas. Miquéias mostra a inutilidade de tudo isso (6:7, 8).

O Reino do Norte (Israel) foi levado para o cativeiro durante o tempo de Miquéias. Israel não quis ouvir as admoestações dos profetas. Judá atendeu a elas, e foi poupada por cento e cinqüenta anos. Miquéias sabia que os pecados nacionais levariam ao desastre nacional. A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos (Provérbios 14:34).

O livro de Miquéias divide-se em três partes, cada uma delas começando com "Ouvi" (1:2, 3;1; 6:1). Cada uma termina com uma promessa.

1. A promessa do livramento 2:12, 13
2. A promessa de ruína dos inimigos na terra 5:10, 15
3. O cumprimento da promessa a Abraão 7:20

Relação dos pecados nacionais

Idolatria 1:7; 6:16
Cobiça 2:2
Opressão 2:2
Violência 2:12; 3:10; 6:12; 7:2
Encorajamento aos falsos profetas 2:6, 11
Corrupção dos governantes 3:1-3
Corrupção dos profetas 3:5-7
Corrupção dos sacerdotes 3:11
Suborno 3:9, 11; 7:3
Desonestidade 6:10, 11

Textos referentes a Cristo

Lugar de nascimento mencionado 5:2
Cristo como Rei 2:12, 13
Cristo reinando em justiça sobre toda a terra 4:1, 7

Miquéias citado em três ocasiões

Pelos anciãos de Judá — Jeremias 26:18 citando Miquéias 3:12
Pelos magos — Mateus 2:5, 6 citando Miquéias 5:2
Por Jesus — Mateus 10:35, 36 citando Miquéias 7:6
Veja também Isaías 2:2-4; Ezequiel 22:27; Sofonias 3:19

O REMANESCENTE DE DEUS

O termo "remanescente" é usado com freqüência pelos profetas. Que significa? Refere-se àquela pequena parte da nação que Deus sempre reserva para si (2:12; 4:7; 5:3, 7, 8; 7:18).

A MENSAGEM AO POVO SOBRE O PECADO DE ISRAEL (Miquéias 1 e 2)

O livro começa com este clamor: *Ouvi, todos os povos, prestai atenção, ó terra e tudo o que ela contém, e seja o Senhor Deus testemunha contra vós outros* (1:2).

Deus não está dormindo. Ele conhece a triste condição do seu povo. Sentar-se-á em juízo para julgá-lo. Sim, o Senhor vinha para chamar Israel a juízo por causa dos seus erros. Samaria e Jerusalém foram declaradas culpadas perante o grande Juiz do universo. Cativeiro e exílio eram o seu destino. Deus repreendeu-as por sua injustiça social, infidelidade, desonestidade e idolatria. Quais são os pecados delas? (Veja Miquéias 2:1-11; 1:6-9.)

Miquéias disse-lhes que Samaria, capital de Israel, iria cair. (Miquéias 1:6, 7.) Juízo idêntico sobreviria a Judá, cujo pecado é descrito como ferida incurável. Certas doenças só se curam por destruição. Todo o povo de Judá será levado cativo, porque Deus acha neles incurável opressão, violência e injustiça. Veja as cidades de Judá mencionadas nos últimos versículos de Miquéias. Olhe no mapa e note que todas elas se situam ao redor da cidade natal do profeta.

A idolatria de Israel estendeu-se rapidamente a Jerusalém e à cidade fortificada de Laquis (1:13). Foi essa terrível disseminação da idolatria e dos males dela decorrentes, para Judá, sob o reinado de Acaz, que Miquéias denunciou de modo especial. A opressão dos pobres (2:2) e a expulsão de mulheres e crianças dos seus lares (2:9) também foram censuradas por ele. Os pecados do povo são mencionados com franqueza rude em Miquéias 2:1-11. Deus fará vir sobre eles sofrimento e opróbrio, por causa da sua falta de escrúpulo no uso do poder.

Mais e mais nos compenetramos do valor social do evangelho de Jesus Cristo. Onde quer que chegue esse evangelho, vemos as condições sociais melhorarem, surgindo uma fraternidade baseada na filiação divina. O culto sincero a Deus sempre apresenta evidências práticas de vidas transformadas.

A MENSAGEM AOS DIRIGENTES, SOBRE A VINDA DE CRISTO (Miquéias 3-5)

Ouvi, agora vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel (3:1). O que diz Deus deles? Leia Miquéias 3:1-4. Deus compara a cobiça e o enriquecimento deles a um ato de canibalismo. Os líderes estão devorando o povo pobre e indefeso (3:2, 3).

A nação estava à porta do colapso, e os príncipes e sacerdotes eram os responsáveis por isso. Deus denuncia o pecado dos dirigentes (3:9), o suborno entre os juízes (3:11), pesos falsos e balanças enganosas. *Assim diz o Senhor acerca dos profetas que fazem errar o meu povo* (3:5).

Miquéias, de coração partido, fala do juízo de Deus contra Judá, por causa dos seus pecados. Jerusalém e o templo serão destruídos (3:12; 7:13). O povo será levado em cativeiro para a Babilônia (4:10). Mas ele parece mencionar rapidamente palavras de juízo para se deter na mensagem do amor e da misericórdia de Deus. Ele trará de volta a seu povo do cativeiro (4:1-8; 7:11, 14-17). Miquéias era um profeta de esperança. Sempre olhava além da condenação e do castigo para o dia da glória, quando o próprio Cristo reinará e a paz cobrirá a terra. Deus faz a promessa da vinda do Messias, que vai nascer em Belém (4:8; 5:2-4).

Então Israel será ajuntada, vindo de todas as nações para as quais foi dispersa (4:6). Que venha breve o príncipe da Paz e torne todas essas coisas em realidade. Oremos como João na ilha de Patmos: *Vem, Senhor Jesus* (Apocalipse 22:20).

A pequena Belém, a menor das cidades de Judá, será honrada, de maneira notável, com o nascimento do Messias de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor. Suas vitórias não serão ganhas por força ou por poder, mas pelo Espírito do Senhor. Ele vem como criancinha para trazer salvação a um mundo muito necessitado de um Redentor. Esta profecia feita por Miquéias, após 700 anos, conduz os magos a Jerusalém para ver o novo Rei (5:2-5).

A MENSAGEM AO POVO ESCOLHIDO SOBRE A CONTROVÉRSIA DE DEUS (Miquéias 6 e 7)

Ouvi, montes, a controvérsia do Senhor, e vós, duráveis fundamentos da terra; porque o Senhor tem controvérsia com o seu povo, e com Israel entrará em juízo (6:2). Deus é descrito como alguém que está processando o seu povo.

Eles tinham ignorado a Deus. Ele diz-lhes que se lembrem da sua bondade para com eles e como tem guardado sua aliança com eles (6:3).

O povo, com a consciência perturbada, indaga como poderá agradar a Deus. Com impaciência pergunta se os holocaustos não servem (6:6, 7).

O homem está sempre procurando recuperar as boas graças de Deus por meio de bens materiais. Mas os *sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito não desprezarás, ó Deus* (Salmo 51:17). Ele quer conduta íntegra em cada vida e uma experiência real e pessoal com ele. Por causa de sua conduta ímpia o povo teve de sofrer conseqüências incríveis. Deus é justo juiz (1:3, 5; 3:12). O que o apóstolo Paulo nos manda fazer em reconhecimento pela misericórdia de Deus? (Leia Romanos 12:1, 2.) A melhor maneira de voltar a ter a graça de Deus é aceitar a graça de Deus!

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA VERDADEIRA RELIGIÃO

Temos no Antigo Testamento uma definição de religião. *Que é o que o Senhor pede de ti?* (6:8). Como se compara isso com as definições de "religião" apresentadas pelos homens?

Pratiques a justiça — boa ética na vida toda.

Ames a misericórdia — consideração para com os outros, quando a justiça não foi praticada.

Andes humildemente com o teu Deus — experiência pessoal com Deus.

Paulo chamaria a isso ter a mente de Cristo. *Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus* (Filipenses 2:5). Se a nossa religião é constituída só de um grande credo, grandes catedrais e rituais complexos, então nada temos. Tudo deve ser cheio da mente de Cristo. Precisamos adorá-lo em espírito e em verdade (João 4:24). Cristo deseja que tenhamos mais do que um belo credo, mesmo que seja espiritual e verdadeiro. Ele quer que esse espírito de Cristo seja vivido em nossa vida diária e revelado em todo o nosso proceder, em nossos lares e em nossos negócios. Nossa religião pode suportar essa prova?

O governo de Deus

Jerusalém, a capital do reino de Cristo 4:1, 2
A extensão universal do reino de Cristo 4:2
Paz, a nota dominante do reino de Cristo 4:3
Prosperidade, a bênção do reino de Cristo 4:4
Justiça, a base do reino de Cristo 4:5; 4:2

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: CONDENAÇÃO E LIVRAMENTO Obadias 1 a 21
Segunda: A HISTÓRIA DE UM PEIXE Jonas 1 e 2
Terça: UM PROFETA OBEDIENTE Jonas 3 e 4
Quarta: MENSAGEM AO POVO Miquéias 1 e 2
Quinta: MENSAGEM AOS DIRIGENTES Miquéias 3 e 4
Sexta: NASCIMENTO E REJEIÇÃO DO REI Miquéias 5
Sábado: MENSAGEM AO POVO ESCOLHIDO Miquéias 6 e 7

Capítulo 24

NAUM, HABACUQUE, SOFONIAS

Jesus Cristo,
Fortaleza no Dia da Angústia,
o Deus da Minha Salvação,
Senhor Zeloso

Naum era natural de Elcós. Na Assíria, perto das ruínas de Nínive, há um túmulo que os nativos dizem ser de Naum. Mas a maior parte das autoridades pensam que essa Elcós ficava na Galiléia. Hoje ela jaz em ruínas.

Naum significa "consolo" e foi essa sua mensagem a Judá. O *Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia, e conhece os que nele se refugiam* (1:7). O grande tema de Deus para o seu povo era livramento para Judá e destruição para o seu inimigo, a Assíria. É digno de nota que Cafarnaum, onde Cristo, o Consolador, realizou tanto do seu trabalho, signifique "vila do consolo". Perto dela fica a cidade de Elcós, onde Naum nasceu.

Naum viveu no tempo do bom rei Ezequias, e do grande profeta Isaías. Quando os cruéis assírios invadiram a sua pátria e levaram para o cativeiro as dez tribos de Israel, ele deve ter fugido para o reino de Judá, ao sul. Provavelmente fixou residência em Jerusalém, onde sete anos depois presenciou o cerco da cidade por Senaqueribe, que terminou com a miraculosa destruição do exército assírio. Você se lembra de que numa só noite pereceram 185.000 soldados, segundo registra 2 Reis 19:35. Talvez Naum 1:2 se refira a esse fato. Pouco depois desse acontecimento Naum escreveu o seu livro.

O tema do livro é a destruição de Nínive, a cidade que Jonas advertiu. Nínive é criminosa e Deus manda Naum declarar seu justo juízo contra ela. No julgamento de Nínive, vemos Deus julgando um mundo pecador. O livro de Naum foi escrito 150 anos após o despertamento trazido por Jonas, quando aquela cidade foi levada a arrepender-se em "pó e cinza". Mas a misericórdia desprezada traz, afinal, o juízo.

Os ninivitas naquela ocasião devem tem sido sinceros, mas a sinceridade não durou. Continuaram nos mesmos pecados de que se haviam arrependido. Nínive, glória da Assíria, estava agora desafiando o Deus vivo de modo completo e deliberado. Intencio-

nalmente rejeitaram o Deus que haviam aceito (2 Reis 18:25, 30, 35; 19:10-13).

Deus mandou Naum predizer a ruína final e a completa destruição de Nínive e do seu império, que fora construído na base de violência. Os assírios eram grandes guerreiros. Viviam em constantes expedições de ataque. Construíram sua nação com o espólio de outros povos. Faziam tudo para inspirar terror. Diziam fazer isso em obediência ao seu deus Assur. Deus iria condenar Nínive a perecer de maneira violenta também. Tudo isso se passou 86 anos mais tarde. Leia a respeito da sua bestial crueldade e violência (2:11, 12).

A Assíria havia desfrutado um período brilhante de 300 anos, nos quais se tornou império mundial. Nínive era a capital desse poderoso império. Foi em 721 a.C. que ela destruiu Israel e ameaçou Judá, mas Deus tornaria a condenação da Assíria final. A mensagem de Naum mostra o que Deus pode fazer com um povo perverso e rebelde. Ele irá destruí-lo completamente.

A condenação da cidade foi adiada por uns 150 anos depois que Jonas pregou a ela, mas afinal sobreveio. A profecia de Naum não era uma chamada ao arrependimento, mas a declaração de uma condenação certa a definitiva. Leia Naum 1:9 e 3:18, 19. O seu nome seria extirpado (1:14). Deus iria cavar sua sepultura.

O JUIZ (Naum 1:1-7)

Em Naum 1, vemos Deus, o Santo Juiz, julgando do tribunal celeste a ímpia cidade de Nínive. A causa é apresentada. Esse Deus é justo, por isso deve vingar todos os crimes.

Existe uma dupla revelação do caráter desse Juiz do mundo todo. Encontramos aqui uma sublime e forte declaração dos atributos de Deus que constituem a base de todos os seus atos para com os homens.

Estude a visão que o profeta teve de Deus em Naum 1:2, 3, 7. Como Juiz ele é:

1. Zeloso
2. Vingador
3. Cheio de ira
4. Grande em poder
5. Não inocenta o culpado
6. Indignado (1:6)

Como Pai ele é:

1. Tardio em irar-se
2. Bom

3. Fortaleza no dia da angústia
4. Conhece os que nele se refugiam

As primeiras sete palavras da visão inspiram temor: *O Senhor é Deus zeloso e vingador* (1:2). Pensar num Deus assim leva-nos a um exame de nós mesmos. Leva-nos a ver que não há justiça em nós. Este pensamento impulsiona-nos para os braços amorosos de um Salvador que cobre o nosso pecado e nos veste com o manto da sua justiça.

Observe como Deus não trouxe juízo à Assíria apressadamente. Tinha sido paciente por muito tempo. Ele é *tardio em irar-se,* porém mandou a ruína. É Deus de absoluta justiça. É o Senhor Deus misericordioso, compassivo, longânimo, que perdoa a iniqüidade, mas não inocenta o culpado de modo algum. Jonas deu ênfase ao primeiro aspecto do caráter de Deus — o amor (Jonas 4:2). Naum salienta o segundo — a santidade de Deus, que faz descer o seu juízo sobre o pecado (1:2, 6). Este santo Juiz é *justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus* (Romanos 3:26), porque sua santa lei foi vindicada na cruz de Cristo.

A SENTENÇA (Naum 1:8-14)

Este trecho trata da sentença, da batalha e da destruição da corrupta cidade de Nínive. Ela foi pesada na balança e achada em falta.

Esta é a sentença de Nínive

1. Condenada à completa destruição 1:8, 9
2. Capturada enquanto os defensores estavam bêbados 1:10
3. Seu nome apagado 1:14
4. Deus irá cavar sua sepultura 1:14

Não podemos ler isto sem nos impressionarmos com a solenidade de tudo. Naum falou dessa destruição como profecia. Hoje a vemos como fato histórico. Sim, o Juiz fez tudo acontecer. Hoje o viajante encontra Nínive, a grande cidade do passado, ainda em ruínas.

Este livro apresenta-nos o quadro da ira de Deus. Leia de novo o segundo versículo: *O Senhor é Deus zeloso e vingador, é cheio de ira; o Senhor toma vingança contra os seus adversários e reserva indignação para os seus inimigos.* Eis um quadro de Deus agindo em ira. Não é agradável lembrar que Deus é um Deus de ira, tanto quanto um Deus de amor. Lembre-se, porém, de que ambos são atributos dele. Ele é Deus santo. Odeia o pecado e sobre ele fará cair o seu juízo.

A EXECUÇÃO (Naum 2 e 3)

Nestes breves capítulos temos um quadro do cerco, queda e desolação de Nínive. Tudo o que Deus pode fazer com uma nação rebelde e arrogante é destruí-la.

Esse quadro é descrito com viva eloqüência. Deus destruiria Nínive com um grande dilúvio, seu nome seria completamente apagado, e ele abriria o seu túmulo. A reunião dos exércitos ao redor de Nínive e a disposição das forças dentro da cidade são descritas de tal forma que o profeta faz os ouvintes verem todos os horrores da trágica cena.

Os medos se haviam reunido fora dos muros. Seus escudos eram pintados de cores vivas. Suas vestes vermelhas. Lanças terríveis faiscavam ao sol. Lâminas fixadas às rodas dos seus carros cintilavam à luz. Dentro da cidade reinava o pandemônio! Tarde demais, o rei procurava arregimentar os seus nobres ébrios para a defesa da amada cidade. Mas o rio Tigre havia provocado uma enchente que levou de roldão a maior parte das muralhas que parecia a eles uma defesa inexpugnável. Isso ajudou os inimigos. A rainha Huzabe foi feita prisioneira e as suas servas, como um bando de pombas, gemiam ao seu redor.

Ouvem-se os gritos dos medos dizendo uns aos outros: "Saqueiem a prata, saqueiem o ouro, porque os seus tesouros não têm limite." A cidade é saqueada, enquanto o povo contempla tudo tremendo de pavor. Nínive nunca mais espalhará o terror entre as nações porque Deus acabou com ela. E o mesmo sucederá a todas as nações ímpias da terra.

Em 607 a.C. os medos e os babilônios destruíram Nínive, quando ela estava no seu apogeu. De acordo com a profecia de Naum, aconteceu que uma súbita enchente do Tigre fez ruir uma grande parte da muralha, o que ajudou o exército atacante a destruir a cidade (2:6). Ela foi também destruída parcialmente pelo fogo (3:13, 15).

Deus cavou a sepultura de Nínive de modo tão completo que todos os sinais da sua existência desapareceram por séculos e o seu local ficou desconhecido. Quando Alexandre, o Grande, travou a batalha de Arbela, perto dali, em 331 a.C., ele nem sabia que tinha existido uma cidade lá. Quando Xenofonte e seu exército de 10.000 homens passaram por ali duzentos anos mais tarde, ele pensou que aquelas eram as ruínas de alguma cidade da Pártia. Quando Napoleão acampou perto do local, não teve consciência do fato.

Tão completa foi sua destruição que todos os sinais do império assírio desapareceram. Muitos eruditos julgavam que as referências a Nínive contidas na Bíblia não passavam de mito. Parecia que

uma cidade assim nunca existira. Em 1845, Layard confirmou as suspeitas do inglês Clau James Rich, que em 1820 pensou serem as elevações, além do Tigre, ruínas de Nínive. As ruínas dos majestosos palácios dos reis da Assíria, juntamente com milhares de inscrições, foram desenterradas, dando-nos a história da Assíria escrita pelos próprios assírios. E assim foi descoberta a soberba capital da mais rica e esplêndida cidade do mundo do seu dia, confirmando-se a narrativa bíblica.

SEMEADURA E CEIFA

O que Nínive semeou, teve de colher. É a lei de Deus. Nínive fortificara-se de modo que nada pudesse prejudicá-la. Suas muralhas com mais de 30 metros de altura eram tão largas que quatro carruagens podiam correr lado a lado sobre elas, numa circunferência de 130 quilômetros. Eram adornadas por centenas de torres. Cercada de toda essa proteção, a cidade sentava-se complacente. Um canal de cerca de 50 metros de largura por 30 de profundidade circundava a cidade. Mas Nínive não levou Jeová em conta. Tijolos e argamassa nada representam diante de Deus. O poderoso império que Salmaneser, Sargão e Senaquerbe tinham construído, Deus derrubou de um só golpe. As invenções da civilização não têm poder contra a artilharia do céu.

Nínive simboliza todas as nações que voltam as costas a Deus. Em nossos dias, orgulhosas civilizações depositam toda a sua confiança na força do homem e no poder da máquina, com profundo desprezo a Deus. Vimos que Nínive foi destruída por causa do seu pecado (3:1-7) e que a sua imensa riqueza e força não bastaram para salvá-la (3:8-19). Muitas vezes as nações dependem da força e do poder para sobreviverem. Esquecem-se de que não é *por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos* (Zacarias 4:6). O indivíduo, ou a nação, que deliberada e definitivamente rejeita a Deus, escolhe a sua própria ruína.

Aqui estão as palavras de aviso escritas por Pedro centenas de anos mais tarde: *Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. Virá, entretanto, como ladrão, o dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas* (2 Pedro 3:9, 10).

HABACUQUE

Vigie e veja ..... Capítulo 1
Ponha-se de pé e veja ..... Capítulo 2
Ajoelhe-se e veja ..... Capítulo 3

Pouco sabemos deste profeta da fé, exceto que formulava perguntas e obtinha respostas. À semelhança de muitos homens hoje, ele não podia conciliar sua fé num Deus justo e bom com os fatos da vida, como ele os via. Vivia perturbado com um eterno "por quê?" Mesmo hoje um homem de fé fica perplexo e confuso em face de muitas coisas que acontecem ao seu redor. Perguntamos: "Por que Deus permite tantos crimes terríveis? Por que Deus não põe termo ao louco procedimento do homem, se é o Todo-poderoso?"

Discute-se aqui o problema da prosperidade do ímpio. Parece conter uma queixa contra Deus por destruir a sua própria nação por causa da maldade, servindo-se de um povo ainda pior do que ela (1:13). O profeta queixa-se até da falta de justiça no modo de Deus dirigir o mundo. Por que Deus fica silencioso em tempos de tribulação? (1:13).

Em todas as suas dificuldades, Habacuque ia a Deus em oração e aguardava pacientemente pela resposta (2:1). Ele subia à torre de vigia e escutava a Deus. Campbell Morgan disse que quando Habacuque olhava para as circunstâncias, ficava perplexo (1:3), mas quando esperava em Deus e o ouvia, ele cantava (3:18, 19).

Habacuque era profeta (1:1), mas há outra coisa interessante a seu respeito. Era um dos cantores no templo (3:19) ou ajudava na organização do culto.

Aprendemos muito dele como pensador e homem de fé, de suas próprias palavras. Foi contemporâneo de Jeremias em sua terra e de Daniel na Babilônia.

O império mundial da Assíria caíra exatamente como Naum havia profetizado. O Egito e a Babilônia disputavam então a posição de liderança. Na batalha de Carquemis, em 605 a.C., na qual Josias foi morto, os babilônios foram os vencedores e os grandes reinos dos babilônios e dos caldeus foram unidos sob Nabucodonosor. Habacuque sabia muito bem que Judá deveria cair diante desse poder nascente. Mas uma pergunta surgiu em sua mente e o perturbou bastante. Por que uma nação corrupta como a Babilônia deveria conquistar uma nação como Judá, que era menos má? Que bem adviria daí? Deus tinha de mostrar-lhe seu plano final. Judá precisava ser castigada. Deus estava usando a Babilônia para corrigir Judá, mas viria a vez da Babilônia. Ela seria completamente obliterada. Quanto ao povo de Deus, ainda haveria um futuro glorioso e um reino no qual o próprio Jeová prevaleceria.

Este livro parece ser um diálogo entre Jeová e o profeta. O livro registra duas conversas e encerra com um hino e uma doxologia

que revelam que todas as perguntas foram respondidas e há uma nova confiança em Deus.

A QUEIXA DE HABACUQUE (Habacuque 1)

O capítulo começa com o clamor de um homem que tem um problema e não pode resolvê-lo. *Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás?* (Leia 1:1-4.)

Habacuque estava confuso e atônito. Parecia-lhe que Deus nada estava fazendo para corrigir as condições do mundo. Ele vivera durante os dias da grande reforma sob o bom rei Josias. Tinha visto a Assíria descer em seu poderio e a Babilônia, sob Nabucodonosor, ascender a uma posição de supremacia. O mundo ao seu redor achava-se em confusão. A violência campeava e Deus não tomava providência alguma.

Pior que tudo, porém, era ver a sua própria terra, Judá, sem lei e cheia de tirania. Os justos eram oprimidos (1:4, 13). O povo vivia em pecado aberto (2:4, 5, 15, 16). Adoravam ídolos (2:18, 19). Oprimiam os pobres (1:4, 14, 15). Habacuque sabia que o dia era tenebroso. Sabia que esse pecado estava levando Jerusalém a sofrer uma invasão por um inimigo forte.

O profeta fez uma pergunta a Deus. Não convocou uma comissão nem formou uma sociedade para resolver o problema. Foi diretamente a Jeová e declarou-lhe seu problema. Deus então respondeu. *Realizo em vossos dias obra tal que vós não crereis, quando vos for contada* (1:5). Deus diz a Habacuque que não é indiferente à situação do seu povo. Deseja que o profeta olhe além do presente. Já está agindo. Chamou os caldeus para punirem Judá. Eles eram o cruel flagelo que varreu a terra para destruí-la (1:5-11).

A resposta de Deus apavora Habacuque. Não compreende como Deus podia permitir meios tão horríveis para punir o seu povo, Judá. Como podia usar tão cruel flagelo? Como podia Deus usar um inimigo assim para castigar o seu próprio povo quando ele mesmo é tão puro e santo? Veja o desafio que Habacuque lança a Deus para que defenda seus atos (1:13).

As nações sempre têm sido as lições objetivas de Deus para ilustrar suas leis morais (1:12).

A RESPOSTA DE DEUS (Habacuque 2)

Neste capítulo Habacuque enfrenta o grande momento da sua vida. Veja-o subindo à torre de vigia para ali esperar por Deus. Ele aguarda uma resposta de Deus (2:1).

Tudo jaz em ruínas ao redor do profeta. A Caldéia vem vindo para destruir o que resta. Existe apenas Um para quem ele pode

voltar-se, por isso ele aguarda a Deus em grande expectativa. Deus lhe responde. Leia a resposta em 2:2-20. O Senhor admite a perversidade dos caldeus, mas declara que, por fim, os destruirá pelo seu próprio mal. O orgulho e a crueldade sempre geram destruição. Às vezes os homens têm de esperar para saber qual será o resultado final. Deus, às vezes, leva séculos para revelar seus planos. *Para com o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia* (2 Pedro 3:8). A prova de Deus sempre revela quem os homens são. Ele queima a escória. Pode parecer que os caldeus estejam prosperando por algum tempo, mas estão condenados. *O justo viverá pela sua fé.* Habacuque 2:4 é o coração do livro.

Há cinco "ais" em Habacuque 2. Procure descobrir quais são. Lembre-se de que o mal perecerá. Só a justiça permanecerá diante de Deus.

O CÂNTICO DE HABACUQUE (Habacuque 3)

Habacuque é o profeta que canta dentro da noite. Note a magnífica melodia com que a sua profecia termina. *Ainda que a figueira não floresce, nem há fruto na vide; o produto da oliveira mente, e os campos não produzem mantimento; as ovelhas foram arrebatadas do aprisco, e nos currais não há gado, todavia eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação* (3:17, 18). Esta ode foi musicada e era cantada no culto público pelos judeus.

Após uma oração sincera (3:1-16), aparece a glória de Deus. Ele sempre responde quando seu povo clama por socorro. Habacuque compreende que Deus tem o domínio do universo e que no tempo oportuno cumprirá os seus desígnios. Ele aprendeu que pode confiar em Deus sem questionar. Compreendeu que pode ver apenas uma pequena parte do plano de Deus, de cada vez. O homem tem de esperar que Deus revele o seu plano todo. Os caminhos de Deus são os melhores.

Deus não nos pode dar sempre uma resposta satisfatória porque a nossa mente finita não tem capacidade para apreender os pensamentos do infinito. Seus pensamentos estão muito acima dos nossos pensamentos, e os seus caminhos acima dos nossos caminhos. (Veja Isaías 55:9.) Mas podemos sempre confiar no Senhor. *Sabemos que todas as cousas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito* (Romanos 8:28).

Deus não promete resolver todos os problemas, mas nos assegura que podemos confiar nele completamente. (Leia Salmo 37:5 e 2 Timóteo 1:12.)

Um dos textos de Habacuque teve grande significação na história

da Reforma. O jovem monge Martinho Lutero se pôs de pé, quando subia de rastros a *Sancta Scala* em Roma, ao lembrar-se destas palavras: *O justo viverá pela sua fé* (2:4). Não por obras! Isto o lançou à grande cruzada que provocou a Reforma.

Veja onde Habacuque 2:4 é mencionado no Novo Testamento: Romanos 1:17; Gálatas 3:11 e Hebreus 10:38.

SOFONIAS

Sabemos muito pouco de Sofonias, autor deste livro. Dois fatos da sua vida pessoal surgem no primeiro versículo da profecia. Ficamos sabendo que é bem provável que ele fosse príncipe da casa real de Judá, sendo descendente de Ezequias. Estava em condições de denunciar os pecados dos príncipes porque ele mesmo era aristocrata. Viveu nos dias do bom rei Josias. Seu nome significa "escondido de Jeová".

Sofonias começou o seu ministério nos primeiros tempos do reinado de Josias (641-610 a.C.). Cinqüenta anos eram decorridos desde a profecia de Naum. Três dos descendentes de Ezequias haviam-no sucedido (2 Reis 20 e 21). Dois reis ímpios e idólatras tinham precedido Josias no trono e a terra estava minada de toda sorte de práticas más. A injustiça social e a corrupção moral eram generalizadas. Os ricos tinham acumulado grandes fortunas à custa do suor do pobre. A situação não podia ser pior quando o rei Josias, então com apenas 16 anos de idade, resolveu promover um reavivamento religioso. Tornou-se um dos mais queridos reis de Judá. Tomou uma machadinha e reduziu a pedaços os altares e as imagens. Como deviam ter dado coragem aos reformadores as palavras de Sofonias!

Sofonias apresenta um Deus amoroso e severo. Os seguintes versículos dão-nos estas duas características: 1:2 e 3:17.

Sofonias predisse a condenação de Nínive (2:13). Quem mais tinha profetizado sua condenação? Isso veio a ocorrer em 612 a.C.

Sofonias denunciou as várias formas de Idolatria — Baal e Milcam, ou Moloque, todos sendo condenados (1:1-2:3). Esse culto aos ídolos foi destruído durante o reinado de Josias. Sem dúvida Sofonias foi o principal responsável pelo avivamento promovido por Josias. Ele foi pioneiro nesse movimento de reformas. A tradição diz que Jeremias era seu colega.

O conteúdo deste livro é amedrontador. Não há senão denúncias, ameaças terríveis e ira. Cowper diz que a punição e o castigo são "o semblante mais grave do amor", *porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe* (Hebreus 12:6). Vemos em

tudo isso a prova do amor de Deus. Este livro começa com tristeza mas termina com cântico. A primeira parte contém um dos mais doces hinos de amor do Antigo Testamento.

Sofonias mostrou que:

1. Um remanescente fiel seria libertado do cativeiro.
2. Os pagãos se converteriam.
3. Um dia o homem poderia adorar a Deus em qualquer lugar, não só em Jerusalém (2:11; veja João 4:21).

Deus está esquadrinhando o seu povo. *Naquele tempo esquadrinharei a Jerusalém com lanternas, e castigarei os homens que estão apegados à borra do vinho* (1:12).

JUDÁ ESQUADRINHADO (Sofonias 1)

Jeová está no meio da terra para julgar (3:5 e 1:17). Primeiro ele analisa Judá e pronuncia a sua condenação contra todos os que adoram ídolos. A terra precisa ser libertada da idolatria. Jeová não pode permitir que tal abominação permaneça. Os príncipes são denunciados, bem como toda classe de pecadores (1:7-13).

1. Os adoradores de ídolos 1:4, 5
2. Os que, ora juram por Deus, ora juram por Moloque 1:5
3. Os que se afastaram do Senhor 1:6

Sobre todos esses Deus fará cair fogo destruidor que atingirá a terra toda, especialmente os habitantes de Jerusalém. O "dia do Senhor" é um dia de pavor. O profeta convida o povo a tremer na presença de Deus que está no meio da terra para julgá-la.

O "dia do Senhor" é mencionado sete vezes nesta profecia. Quase sem exceção, quando a palavra "dia" é usada nas Escrituras, ela significa um período de tempo. Se um número é usado antes dela, como 40 dias, 3 dias, etc., então se trata de um dia de 24 horas, mas quando é usada apenas a palavra "dia", como o dia de Paulo, significa a época em que ele viveu. Assim, quando a Bíblia diz "o dia do Senhor", a palavra significa um período em que Deus agirá de modo especial. Para os judeus dos dias de Sofonias, significava o tempo em que Deus trataria seu povo com punição e cativeiro. O futuro dia do Senhor é o período da Grande Tribulação e do milênio. (Veja Apocalipse 6:1-17.) Judá foi avisado de que o "dia do Senhor" estava a caminho, quando haveria um especial ajuste de contas.

AS NAÇÕES ESQUADRINHADAS (Sofonias 2)

Depois de convocar o povo a buscar a Deus (2:1-3), para que estejam protegidos *antes que venha o furor da ira do Senhor*, ele declara

que nada poderá salvar a nação da ruína, a não ser o arrependimento sincero. *Buscai ao Senhor . . . buscai a justiça, buscai a mansidão* é a sua advertência. Volta-se então para as cinco nações pagãs: Filístia, Moabe, Amom, Etiópia, e Assíria. Elas serão visitadas pela ira de Deus por causa do seu orgulho e zombaria para com o povo de Deus (2:10). A desolação de Nínive é descrita em termos admiravelmente precisos (2:13-15). Essas predições começaram a cumprir-se com as conquistas de Nabucodonosor.

O juízo que recaiu sobre os inimigos próximos a Israel cumpriu-se literalmente naqueles dias (2:4-15). O julgamento dos inimigos de Israel espalhados por este vasto mundo ainda aguarda cumprimento. (Veja Sofonias 3:8; 2:10, 11.) Deus diz que os ídolos dos inimigos serão quebrados, e que os pagãos adorarão o Senhor, cada qual em seu próprio país (2:11). Em vez de terem de fazer peregrinação a Jerusalém, poderão adorar a Deus em qualquer lugar.

Os judeus ensinavam que Jerusalém era o lugar de adoração. Os samaritanos declaravam que o Monte Gerizim devia ser o centro religioso. Sofonias, porém, ensinou que o culto espiritual não depende do lugar, mas da presença de Deus. Os homens sempre tentaram estabelecer lugares sagrados e santuários. Roma e Meca têm sido por longo tempo lugares "santos", entre centenas de outros. Os homens têm-se submetido a toda sorte de privações para irem adorar nesses santuários. Na Índia, milharés fazem peregrinação a Benares, o lugar mais sagrado para os hindus, a fim de adorarem ali e se banharem no Ganges, e trazerem consigo água santa desse rio.

ISRAEL RESTAURADO (Sofonias 3)

O profeta conclui com as mais maravilhosas promessas da restauração futura de Israel e de uma situação feliz do povo de Deus nos últimos dias (capítulo 3). O remanescente dos remidos voltará a Sião purificado, humilhado, confiante e exultante, com suas ofertas. Eles se estabelecerão em sua terra e Deus estará em seu meio (3:15, 17). Sião será então uma alegria entre as nações e uma bênção para toda a terra, conforme a promessa feita por Deus originalmente a Abraão. (Veja Gênesis 12:1-3.)

O júbilo de Sofonias 3:14-20 deve referir-se a algum acontecimento além do dia em que o remanescente voltará depois do cativeiro da Babilônia. O pior juízo sobre Judá seguiu-se àquele retorno. O seu quinhão, desde essa época, tem sido quase só miséria. Nem por ocasião da primeira vinda algo assim aconteceu. Deve,

portanto, referir-se ao dia em que o próprio Senhor se assentará no trono de Davi, quando seu povo se congregará dos quatro cantos da terra (3:19). Esta profecia será abençoadamente cumprida no tempo em que Cristo vier à terra para reinar em poder e grande glória.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS
Domingo: O JUÍZO E A SENTENÇA Naum 1
Segunda: A EXECUÇÃO Naum 2 e 3
Terça: A QUEIXA DE HABACUQUE Habacuque 1
Quarta: A RESPOSTA DE DEUS Habacuque 2
Quinta: O CÂNTICO DE HABACUQUE Habacuque 3
Sexta: JUÍZOS VINDOUROS Sofonias 1 e 2
Sábado: AS BÊNÇÃOS DO REINO Sofonias 3

Capítulo 25

AGEU, ZACARIAS e MALAQUIAS

Jesus Cristo,
o Desejado de Todas as Nações,
o Renovo da Justiça
e o Sol da Justiça

A maior parte dos profetas do Antigo Testamento falaram antes do cativeiro. Ezequiel e Daniel profetizaram durante o cativeiro. Ageu, Zacarias e Malaquias profetizaram após o retorno. É fácil de lembrar: dois durante o exílio, três depois e doze dos dezessete antes.

Ageu, Zacarias e Malaquias são os últimos livros proféticos. Cada um deles pertence a um período do pós-exílio. Profetizaram aos judeus depois que voltaram a Jerusalém. Nabucodonosor havia capturado Jerusalém e destruído totalmente o seu templo. Mas isso não levou os judeus a um arrependimento nacional. Pelo livro de Esdras, ficamos sabendo que quando Ciro, rei da Pérsia, expediu decreto permitindo que todos os cativos retornassem a Jerusalém para reconstruir o templo, apenas uns cinqüenta mil regressaram. Eram na sua maioria sacerdotes e levitas, e os mais pobres dentre o povo. Embora os judeus crescessem em força e número, nunca estabeleceram sua independência política. A partir dessa época foram um povo sujeito a governadores gentios.

Aproximadamente dezesseis anos antes, os judeus haviam retornado à sua própria terra sob o governo de Zorobabel, e dado início à construção do templo (Neemias 12). Mas o seu entusiasmo logo desvaneceu. Não foram além do lançamento dos alicerces. Os samaritanos e os inimigos vizinhos dos judeus estavam decididos a não deixar que Jerusalém fosse reconstruída. Com isso a obra permaneceu inacabada por quinze anos. Nesse lapso de tempo cada um se interessou apenas pela construção da sua própria casa. Foi então que Ageu se levantou e proclamou a sua mensagem. Encorajou o povo e edificar o templo de novo e desta vez foi terminado em quatro anos. Parecia incrível que o povo de Deus tivesse esperado tantos anos para realizar aquilo para o que tinha voltado.

Pouco sabemos a respeito de Ageu, a não ser que colaborou com Zacarias durante os anos que se seguiram ao exílio. Profetizou dois meses antes de Zacarias, o qual profetizou durante três anos. Ageu profetizou por quatro meses.

Ageu é a primeira voz a fazer-se ouvir após o exílio. Seu nome

significa "minha festa". Seu livro é uma coleção de quatro breves mensagens escritas entre os meses de agosto a dezembro.

Cada mensagem tem uma data específica. Essas datas, e não certos lugares e personagens, é que predominam. As mensagens foram transmitidas no segundo ano do rei Dario, em 520 a.C. Nessa ocasião, Confúcio, o filósofo chinês, estava no apogeu na China. O livro tem um propósito central. Ageu está decidido a persuadir o povo a reconstruir o templo. Não é tarefa fácil fazer um povo desanimado erguer-se e construir o templo. Mas Ageu o fez.

MENSAGEM DE REPREENSÃO (Ageu 1:1-11)

Um punhado de gente pobre havia retornado a Jerusalém, procedente da Babilônia, onde vivera em cativeiro. Tendo diante de si a enorme tarefa de reconstruir o templo e restaurar o culto a Jeová, os judeus cometiam os mesmos pecados antigos de idolatria e de casamento com os vizinhos idólatras. Eram poucos, pobres, molestados por inimigos, e pior que tudo, tinham perdido a força íntima que vem da alegria do Senhor. (Leia Neemias 8:10.)

Por causa de tudo isso, a obra arrastou-se, o povo perdeu o ânimo e tornou-se egoísta. Negligenciando a casa de Deus, interessaram-se mais em edificar casas para si mesmos do que para Deus (1:4). Deus não permitiria que tal situação continuasse, e por essa razão, castigou-os. Colheitas escassas, secas, comércio fraco, miséria e agitações abateram-lhes o espírito (1:6). Estavam trabalhando intensamente mas não sentiam real alegria (1:6, 9-11).

O desafio de Ageu surtiu efeito. Seu severo chamado ao cumprimento do dever revelou-se um tônico de valor. Zorobabel, o governador de Jerusalém, Josué, o sumo sacerdote, e o povo, ergueram-se e deram início à reedificação do templo (1:12-15). Qual a reação de Deus ao arrependimento deles? (1:13).

Deus, às vezes, permite dificuldades por causa da nossa indiferença para com ele. As colheitas foram escassas e os negócios fracassaram por causa dos pecados dos judeus. Mas Deus quer que mantenhamos a igreja. Sem ela, o pecado e o vício aumentam. Quando os homens se esquecem de amar a Deus, também se esquecem de amar o próximo. Devemos adornar a casa de Deus. (Veja 2 Samuel 7:2.) Não temos direito de morar em boas casas, enquanto a casa de Deus continua em ruínas.

MENSAGEM DE ÂNIMO (Ageu 2:1-9)

Quanto tempo após a primeira mensagem foi esta proferida? (1:1; 2:1). Para conhecer a história desse período, leia Esdras 3:8-13.

Enquanto o povo edificava, novo desânimo apoderou-se dele. Os mais velhos, lembrando-se do esplendor do templo de Salomão, mostravam-se grandemente decepcionados com o novo templo. Não se comparava em nada com o de Salomão, pensavam eles. Era inferior no tamanho e na suntuosidade da alvenaria. Os próprios alicerces eram bem menores em extensão. Os seus recursos eram muito limitados. Além disso, esse templo não teria as coisas que tornaram o primeiro tão glorioso — a arca e tudo o que se relacionava com as funções do sumo sacerdote. Esses pessimistas arrefeceram o entusiasmo dos edificadores.

Mas Ageu veio com uma palavra de ânimo, dizendo que Deus iria derramar seus recursos naquele edifício. O Deus vivo estaria no meio do novo templo. *E encherei de glória esta casa, diz o Senhor dos Exércitos* (2:7). *A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos; e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos* (2:9). Que consolo essas palavras deveriam ter sido para os judeus em seu exílio!

MENSAGEM DE ESPERANÇA (Ageu 2:10-23)

Esta mensagem de purificação e bênção foi proclamada três meses depois que o templo foi iniciado. Por meio de perguntas e respostas, ageu mostrou ao povo a sua impureza. Fê-los compreender a sua pecaminosidade. Mostrou-lhes que as suas orações não eram respondidas porque tinham protelado por tanto tempo o término do templo. Por sua culpa haviam arruinado tudo quanto tinham feito. Se renovassem o seu zelo, descobririam que Deus os abençoaria. Ageu ouviu suas queixas de não verem nenhum sinal visível de bênçãos, apesar de já estarem trabalhando por três meses inteiros. O profeta mostrou-lhes que a terra se tornara imprestável por causa da negligência deles, mas Deus estava agindo e as coisas agora seriam diferentes. *Desde este dia vos abençoarei.* (Leia 2:18, 19.) Deus começa quando nós começamos.

ZACARIAS

Zacarias é um livro do futuro. É o livro do Apocalipse do Antigo Testamento.

O POVO ESCOLHIDO E O TEMPLO (Zacarias 1-8)

Quando Zacarias escreve, Judá ainda é um remanescente, Jerusalém continua longe de estar restaurada, e as nações gentias ao seu redor estão descansadas (1:14-16). Zacarias, profeta jovem, permaneceu ao lado do idoso Ageu, deu ânimo aos filhos de Israel

ao construírem o templo, e advertiu-os a não decepcionarem a Deus, como seus pais haviam feito. Descreveu o amor de Deus para com o seu povo. Reavivou-lhes a esperança, pintando em cores vivas o tempo de perpétua bênção que viria a Israel no futuro distante.

Zacarias, como Ageu, foi profeta para o remanescente dos judeus que voltaram da Babilônia, após setenta anos de cativeiro. Os judeus, outrora nação poderosa como Deus tinha planejado que fossem, eram agora um lastimável e insignificante remanescente, habitando sua terra prometida apenas por cortesia de um dominador estrangeiro. Tanto Ageu como Zacarias procuraram dizer ao povo que isso não seria sempre assim. Um dia o Messias chegaria e o povo escolhido de Deus atingiria o poder.

Zacarias foi o profeta da restauração e da glória. Nascido na Babilônia, era tanto sacerdote como profeta. Zacarias, cujo nome significa "Jeová se lembra", profetizou durante três anos. Sua mensagem foi glorioso futuro, em vez do triste presente. Ele era poeta, ao passo que Ageu era um simples pregador de natureza prática.

O ardente entusiasmo de Zacarias pela reedificação do templo manteve o povo ativo na tarefa de terminar a obra. Uma séria escassez de colheita e a depressão econômica entre o povo judeu tornaram-nos tão desanimados que só o rude e constante martelar de Ageu os manteve no trabalho. Eles precisavam de uma nova voz e essa voz era Zacarias. Ele empenhou-se no afã de auxiliar seu grande amigo Ageu.

Zacarias não condena o povo, mas apresenta-lhes, num quadro luminoso, a presença de Deus para fortalecer e ajudar. Ele incentiva de modo especial a Zorobabel, o governador, que estava cônscio da sua própria fraqueza. Eis as palavras de Zacarias: *Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos* (4:6). Ele prometeu que as montanhas de dificuldades seriam removidas. Tal verdade cumpriu-se maravilhosamente no dia de Pentecoste, quando Deus encheu os homens com seu poder.

"Eis aí vem o teu Rei"

Zacarias profetiza a respeito do Salvador mais do que qualquer outro profeta, exceto Isaías.

Cristo, o Renovo 3:8
Cristo, meu Servo 3:8
Sua entrada em Jerusalém num jumento 9:9
Cristo, o Bom Pastor 9:16; 11:11

Cristo, o Pastor Ferido 13:7
Cristo traído por trinta moedas de prata 11:12, 13
Suas mãos varadas 12:10
Seu poder para salvar 13:1
Ferido na casa dos seus amigos 13:6
Sua vinda no monte das Oliveiras 14:3-8
Ele ascendeu do monte das Oliveiras, e voltará do mesmo modo que foi (Leia Atos 1:11.)
A vinda e a coroação de Cristo ..... Capítulo 14

DUAS LUZES

Disse alguém que, para ler acertadamente as visões deste livro, é preciso que se projetem duas luzes sobre elas — a da cruz e a da coroa. De outro modo, você verá que os quadros de Zacarias não têm perspectiva. O profeta, olhando o futuro distante, viu o Messias dos dias vindouros como uma Pessoa apresentando dois aspectos diferentes. Primeiro, ele viu-o em humilhação e sofrimento, e depois em majestade e glória.

O judeu ignora o Cristo da cruz. O cristão, muitas vezes, ignora o Cristo da coroa. Ambos estão errados.

Zacarias parece deixar a glória de Cristo refulgir em todo o seu ensino e na sua pregação.

Visões de Zacarias

Dos profetas menores, só Zacarias dá ênfase às visões. *Tive de noite uma visão . . .* (1:8).

O cavaleiro angélico 1:7-17
Este é o quadro de Israel hoje, rejeitado, mas não esquecido de Deus.
Os chifres e os ferreiros 1:18-21
Predita a derrota de Israel por seus inimigos.
O cordel de medir ..... Capítulo 2
Apresentada a prosperidade vindoura de Israel. A cidade, cercada pela presença de Deus, é grande em extensão e abençoada por seu favor.
Josué, o sumo sacerdote ..... Capítulo 3
As vestes sujas com que o sacerdote estava vestido representam o pecado de Israel; são retiradas e substituídas, e Cristo, o Renovo, é apresentado.
Os candelabros de ouro ..... Capítulo 4
Israel é apresentado como iluminador do caminho. As oliveiras, ungidas por Deus, falam de Zorobabel, o governador, e de Josué, o sumo sacerdote.
O rolo volante 5:1-4

Os governos ímpios recebem a maldição de Deus neste quadro singular.

O efa 5:5-11

A iniqüidade é removida por asas divinas.

Os quatro carros 6:1-8

"Forças administrativas da justiça" (Dr. G. Campbell Morgan).

A CENA DA COROAÇÃO

As visões são seguidas de um ato simbólico de coroação do sumo sacerdote. (Veja 6:9-11.) O ouro e a prata trazidos da Babilônia foram fundidos numa coroa que foi colocada na cabeça de Josué, o sumo sacerdote. Por esse ato se unem as duas grandes funções de sacerdote e rei. Temos aí um tipo de Cristo, o Rei que se assentará no seu trono de glória como sacerdote, quando regressar à terra para estabelecer seu reino milenar.

Dois anos mais tarde uma comissão vinda de Betel foi entrevistar-se com Zacarias para perguntar se deviam ser observados os jejuns nacionais. (Veja os capíutlos 7 e 8.) Os próprios judeus haviam instituído os jejuns. Costumavam jejuar por ocasião das suas grandes festas. Zacarias advertiu-os do formalismo frio das suas observâncias religiosas. Insta com eles para que transformem seus jejuns em festas de júbilo e pratiquem a justiça. Deus diz: *Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor do que a gordura de carneiros* (1 Samuel 15:22).

O jejum só traz proveito quando é sinal de uma íntima confissão de pecados. O simples abster-se de comer nunca redundará em bênção. Deus quer um coração quebrantado e contrito.

O MESSIAS E O REINO (Zacarias 9-14)

Estes capítulos estão cheios de promessas do Messias vindouro e de um reino mundial. O profeta descreve não uma cidade reedificada sobre os seus antigos alicerces, mas uma cidade gloriosa cujo muro é Deus. Não é fortificada para a guerra, porém cheia de paz porque o Príncipe da Paz reina. Ele virá da primeira vez como Varão humilde cavalgando um humilde animal. (Leia Zacarias 9:9.)

Mas esse humilde Varão torna-se poderoso soberano (14:8-11). O Messias em toda a sua glória e poder porá todos os inimigos debaixo de seus pés, estabelecerá seu reino em Jerusalém e sentar-se-á no trono de Davi. *O seu domínio se estenderá de mar a mar, e desde o Eufrates até às extremidades da terra* (9:10).

Se acompanharmos com atenção estes capítulos veremos que

falam de vitória sobre todos os inimigos de Israel. O capítulo 11 revela o Pastor que procura salvar Israel mas é rejeitado. É vendido por trinta moedas de prata, o preço de um escravo. Tudo isso prefigura Cristo e a traição de Judas. O capítulo 12 dá-nos a profecia do cerco de Jerusalém pelo anticristo e seus exércitos nos últimos dias. Depois vemos o arrependimento dos judeus (v. 12), quando eles verão Aquele a quem traspassaram. A fonte purificadora do pecado e da impureza estará aberta para a casa de Davi (13:1). Então virá a volta do Messias ao monte das Oliveiras, que se partirá por um terremoto (14:4), lembrando-nos o dia em que ele deixou a terra naquele mesmo lugar, dando-nos a promessa da sua volta (Atos 1:11). Finalmente, ele será Rei de toda a terra e todo o povo lhe será povo santo (14:9-20).

As bênçãos do reino de Cristo

1. A extensão do seu reino 14:9
2. Chuvas abundantes 10:1
3. Derramamento do Espírito sobre Israel 12:10
4. Revelação do Messias "traspassado" 12:10
5. Transformações na Palestina 14:4, 5, 10, 11
6. Reino estabelecido na terra 14:9-15
7. Jerusalém, centro do culto 14:16, 17

MALAQUIAS

Chegamos ao último livro do Antigo Testamento. Ele resume muito da história do Antigo Testamento. Martinho Lutero chamava João 3:16 de "O Pequeno Evangelho". De igual modo, poderíamos denominar Malaquias de "O Pequeno Antigo Testamento". Ele é a ponte entre o Antigo e o Novo Testamento. Para confirmar isso, leia Malaquias 3:1. Quem é esse "meu mensageiro"? Leia João 1:23 e Lucas 3:3, 4. Um silêncio de 400 anos estende-se entre a voz de Malaquias e a voz do que clamava no deserto: *Endireitai o caminho do Senhor.*

O Antigo Testamento termina com a palavra "maldição". O Novo termina com uma bênção — *A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém.*

Quando Malaquias escreve, cem anos ou mais já haviam decorrido desde a volta dos judeus a Jerusalém, após o cativeiro da Babilônia. Malaquias é o último dos profetas que fala a Israel em sua própria terra. Aqui Israel significa todo o remanescente de Israel e de Judá que tinha voltado do exílio. O primeiro entusiasmo do retorno da Babilônia havia passado. Depois de um período de

reavivamento (Neemias 10:28-39), o povo tornara-se frio em matéria de religião, e descuidado moralmente.

O profeta Malaquias veio como reformador, mas encoraja ao mesmo tempo que repreende. Tratava com um povo perplexo, de ânimo combalido, cuja fé em Deus parecia correr o risco de um colapso. Se já não se haviam tornado hostis a Jeová, corriam o perigo de se tornarem céticos.

Malaquias significa "o mensageiro do Senhor". Do mesmo modo que o precursor de Jesus, João Batista, de quem profetiza, ele era somente uma voz.

OS PECADOS DOS SACERDOTES (Malaquias 1:1-2:9)

A atitude de ceticismo que surgiu entre o povo manifestou-se por frieza espiritual e frouxidão de costumes. É sempre assim. Os sacerdotes haviam-se tornado irreverentes e negligentes. Leia Malaquias 1:6, 11, 12. Deus disse: *Onde está a minha honra? . . . ó sacerdotes, que desprezais o meu nome* (v. 6). O profeta repreende a esses sacerdotes descuidados pelo fato de oferecerem a Deus animais defeituosos, que não ousariam oferecer ao governador (1:7, 8, 12, 13). Era um contraste marcante com o sacerdócio ideal de Deus (2:4-11). Haviam perdido de vista sua alta vocação e mereciam a ignomínia sobre eles acumulada. Recusavam-se a trabalhar, exceto por dinheiro. A condenação de Deus começa pelos líderes (2:1-9). Enquanto os sacerdotes se mostrassem abertamente incapazes, que se poderia esperar do povo em geral? Disso resultou uma negligência entre o povo de Deus quanto a se conservar separado das nações pagãs. Tornaram-se comuns os casamentos mistos, com mulheres de outros povos. Alguns, para isso, não hesitavam nem mesmo em repudiar suas esposas israelitas (2:10-16).

OS PECADOS DO POVO (Malaquias 2:10-3:18)

O que você pensaria de alguém que deliberadamente segurasse alguma coisa diante dos olhos e depois se queixasse de não estar vendo nada? O que você sugeriria como solução rápida para essa dificuldade? Foi exatamente o que Malaquias teve de fazer. Os judeus declaravam que Deus não os amava como dissera (1:2). Não podiam ver como seu amor tinha sido de qualquer vantagem especial para eles.

Outro resultado desse afrouxamento de lealdade a Deus era a crescente preponderância de pecados sociais (3:5). Malaquias 3:7 revela a indiferença religiosa e o ceticismo do povo. Mas, no meio

de toda a hipocrisia daqueles dias, havia na comunidade judaica um remanescente que ainda conservava o temor de Deus e lhe permanecia fiel. Vemos isto em Malaquias 3:16. O profeta desejava criar um grupo vigoroso de crentes entusiasmados que pudessem influenciar o futuro do seu povo. É interessante notar que Deus inclinou os ouvidos para ouvir o seu povo falar a respeito dele (3:16).

Alguns dos males existentes entre o povo

Culto rotineiro e sem espiritualidade 1:6-8
Ligações prejudiciais 2:10-12
Pôr em dúvida a justiça de Deus 2:17-3:6
Roubar a Deus 3:7-12
Impaciência em esperar 3:17-4:3

Eram esses os pecados que Malaquias repreendia. São, porventura, seus também? Que devemos fazer se existirem em nós? Confessá-los a Deus. Israel estava preocupado com o resultado da confissão. Malaquias teve de animar o povo assegurando-lhe o maravilhoso amor de Jeová e dando-lhe a bela promessa de 3:7. Marque-a em sua Bíblia.

Os filhos de Israel podiam depender de Deus para obter o perdão. Foi esse mesmo perfil do Pai que Jesus traçou quando lhes falou da volta do filho pródigo. O pai, ao ver o filho ainda longe, correu ao seu encontro. Esta é sempre a atitude de Deus.

Os judeus haviam-se curado da idolatria, mas tornaram-se descuidados e indiferentes a respeito de muitas coisas. Haviam negligenciado a casa de Deus. Os sacerdotes eram negligentes. O povo trazia ao templo sacrifícios de qualidade inferior. Havia roubado a Deus seus dízimos e ofertas. Tornaram-se tão egoístas e cobiçosos que Malaquias corajosamente ousou desafiá-los com estas palavras: *Roubará o homem a Deus?* (3:8).

A chave que abre as janelas das bênçãos de Deus é o nosso reconhecimento de que tudo pertence a ele, restituindo-lhe parte do dinheiro ou propriedade que ele nos permite adquirir. *Trazei todos os dízimos à casa do tesouro.* A décima parte, ou dízimo, é o reconhecimento externo de que tudo pertence a Deus. Devemos entregar-lhe todo o nosso ser, alma, corpo e espírito. Então ele nos aceitará e abrirá as janelas do céu para derramar suas bênçãos.

COISAS VINDOURAS (Malaquias 3 e 4)

Por que Deus permite essas coisas? Essa atitude do povo era provavelmente devida ao fato de sentirem que as gloriosas

promessas de Ageu e Zacarias, bem como as dos demais profetas, não se haviam cumprido. Alegavam que Jeová não parecia estabelecer diferença entre homens bons e maus (2:17). Abençoa a todos indistintamente e muitas vezes os maus prosperam à custa dos seus semelhantes (3:14, 15). Qual a vantagem de ser bom? Não é esta uma das constantes queixas dos que se consideram bons? Dizem: "O que está Deus fazendo, que permite que essas coisas aconteçam?" A resposta a essa indagação é que Deus se interessa por eles. Mostrou-lhes isso ao declarar que um dia ele enviaria o seu mensageiro (João Batista) a fim de preparar o seu caminho; depois viria em pessoa, "subitamente" e se assentaria em juízo e separaria o mau do bom (3:1). Seu juízo será penetrante e eficiente *como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros* (3:2). Quando Deus se preparar para agir, que fará ele? Sua ação será final (3:1-3).

O peso da mensagem de Deus ao seu povo, por intermédio de Malaquias, aparece no segundo versículo do livro: *Eu vos tenho amado, diz o Senhor.* Que mensagem preciosa é essa para um povo que havia pecado e desprezado o amor de Deus. Deus está sempre mandando seu mensageiro adiante dele, a fim de preparar o seu caminho (3:1). Ele quer que todos os seus filhos o honrem e o adorem. Anseia que lhe obedeçamos e que o adoremos. Mas quem poderá suportar o dia do seu aparecimento? E quem suportará o seu fogo purificador? (3:2). O mensageiro de Deus será uma testemunha que irá revelar nossa crueldade, nossas mentiras, nossa injustiça, nossa falsidade. Isto pode ser dito de nós hoje, como o foi dos judeus de outrora. O representante de Jeová vem e nos encontra roubando ao Senhor o que lhe é devido. (Leia Malaquias 3:2-5.) No entanto, Jeová é imutável. Jamais se esquece das suas promessas de amor imperecível e de misericórdia eterna.

Como precisamos hoje de um Malaquias de Deus, que seja enviado adiante dele a fim de preparar o seu caminho para que o povo de Deus possa honrá-lo e adorá-lo. Malaquias clama: "Tornai à casa de Deus. Tornai à Palavra de Deus. Tornai à obra de Deus. Tornai à graça de Deus."

Cada um de nós pode ser, como Malaquias, um arauto de Cristo, cuja vinda estamos aguardando. Todo aquele que o ama e aguarda a sua vinda pode ajudar a preparar seu caminho por sua maneira de viver e trabalhar.

Pense nas necessidades de hoje, tanto da igreja como do mundo. Não é o formalismo uma acusação justa contra as nossas igrejas — práticas externas, destituídas de amor verdadeiro? Não estamos nós também apresentando ofertas que nada custam? Não estamos

roubando a Deus na questão dos dízimos?

Malaquias termina com uma solene declaração acerca da segunda vinda de Cristo, que aguardamos. Sim, o Sol da Justiça virá, trazendo salvação nas suas asas (3:16-4:3).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A MENSAGEM DE AGEU Ageu 1 e 2
Segunda: VISÕES Zacarias 1 a 6
Terça: JEJUNS Zacarias 7 e 8
Quarta: RESTAURAÇÃO DE JUDÁ E ISRAEL Zacarias 9 a 11
Quinta: O MESSIAS Zacarias 12 a 14
Sexta: PECADOS DOS SACERDOTES E DO POVO Malaquias 1 e 2
Sábado: MENSAGEM DE ESPERANÇA Malaquias 3 e 4

Capítulo 26

VISTA RÁPIDA DO ANTIGO TESTAMENTO

ESTER A MALAQUIAS

Ester

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, nosso Advogado
LIÇÃO PRINCIPAL: Deus libertará os seus filhos!

Jó

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, meu Redentor
LIÇÃO PRINCIPAL: Por que os justos sofrem?

Salmos

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, nosso Tudo em Todos
LIÇÃO PRINCIPAL: Louvai ao Senhor!

Provérbios

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, Nossa Sabedoria
LIÇÃO PRINCIPAL: Buscai a sabedoria!

Eclesiastes

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, a Finalidade da Vida
LIÇÃO PRINCIPAL: Experimentai a sabedoria!

Cantares de Salomão

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, o que Ama a Nossa Alma
LIÇÃO PRINCIPAL: Amai a Deus!

Isaías

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo como o Messias
LIÇÃO PRINCIPAL: A salvação é de Deus!

Jeremias

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, o Renovo da Justiça
LIÇÃO PRINCIPAL: Ide e dizei!

Lamentações

TEMA DO LIVRO: Jesus Cristo é apresentado como o Justo Renovo
LIÇÃO PRINCIPAL: A graça de Deus sempre brilha!

Ezequiel

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, o Filho do Homem
LIÇÃO PRINCIPAL: Julgamento e restauração

Daniel

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, a Pedra que Esmiúça

LIÇÃO PRINCIPAL: Deus é soberano!

Oséias

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, o que Encaminha o Desviado

LIÇÃO PRINCIPAL: Voltai para Deus!

Joel

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, o Restaurador

LIÇÃO PRINCIPAL: Arrependei-vos, porque o "dia do Senhor" está chegando!

Amós

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, o Divino Lavrador

LIÇÃO PRINCIPAL: Prepara-te para te encontrates com o teu Deus!

Obadias

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, nosso Salvador

LIÇÃO PRINCIPAL: Possuí as vossas herdades!

Jonas

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, nossa Ressurreição e Vida

LIÇÃO PRINCIPAL: Levanta-te e vai!

Miquéias

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, Testemunha contra Nações Rebeldes

LIÇÃO PRINCIPAL: Ouvi-o!

Naum

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, Fortaleza no dia da Angústia

LIÇÃO PRINCIPAL: Cuidado, o Senhor vinga!

Habacuque

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, o Deus da minha Salvação

LIÇÃO PRINCIPAL: Vivei pela fé!

Sofonias

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, um Senhor Zeloso

LIÇÃO PRINCIPAL: Deus é poderoso para salvar!

Ageu

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, o Desejado de todas as Nações

LIÇÃO PRINCIPAL: Edificai para Deus!

Zacarias

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, o Renovo da Justiça

LIÇÃO PRINCIPAL: Voltai para ele!

Malaquias

TEMA DO LIVRO: Apresenta Jesus Cristo, o Sol da Justiça

LIÇÃO PRINCIPAL: Arrependei-vos e voltai!

QUATROCENTOS ANOS DE SILÊNCIO

Ao tempo em que se encerrou a história do Antigo Testamento, uns poucos judeus, especialmente da tribo de Judá, haviam voltado à Palestina sob a direção de Zorobabel, e aproximadamente oitenta anos mais tarde outro grupo havia voltado com Esdras. Viviam pacificamente em sua própria terra, com o templo reconstruído e as cerimônias religiosas restabelecidas.

Os últimos três livros históricos do Antigo Testamento — Esdras, Neemias e Ester — dão-nos a história desse período. Cobrem um período de cem anos que se seguem ao decreto do rei Ciro, permitindo que os judeus voltassem à sua terra (536-432 a.C.). (Leia Esdras 1:1-4.)

De Neemias até o início do período do Novo Testamento, passaram-se quatrocentos anos. Durante esse tempo nenhum profeta falou ou escreveu. Por isso é chamado o "período do silêncio". Ao chegarmos ao ano em que Jesus nasceu, é importante que saibamos algumas das coisas que aconteceram, desde os dias de Neemias e Malaquias, até aquela época.

A SEPTUAGINTA

Antes na morte de Alexandre, o Grande, ele dividiu o império entre seus quatro generais, porque não tinha nenhum herdeiro para o seu trono. O Egito, e mais tarde a Palestina, foram entregues a seu general Ptolomeu. Grande número de judeus nesse tempo se estabeleceram no Egito, bem como em outros centros de cultura, divulgando por toda a parte o conhecimento do seu Deus e a sua esperança de um Messias.

Foi nessa ocasião, aproximadamente em 285 a.C., que o Antigo Testamento foi traduzido para o grego. Esta versão das Escrituras se chama "Septuaginta", que significa setenta, porque setenta eruditos hebreus fizeram este trabalho. Ela costuma ser representada pelos algarismos romanos LXX.

A PERSEGUIÇÃO AOS JUDEUS

O reino da Síria surgiu por esse tempo. Nos conflitos entre a Síria e o Egito, Antíoco Epifânio, rei da Síria, cercou a Palestina. Ele começou uma terrível perseguição contra os judeus. Foram proibidos por Antíoco Epifânio de adorar no Templo e obrigados a comer carne de porco, que Deus havia proibido por meio de Moisés (Levítico 11:1-8). Muitos judeus se recusaram e teve início uma época de martírio.

As crueldades desse terrível rei, Antíoco Epifânio, provocaram a revolta dos macabeus, sob a liderança de Matatias. Estimulados pelo patriotismo e fervor religioso de Matatias, um grupo de judeus patriotas se uniu a ele e começou uma insurreição, que se espalhou rapidamente. Quando ele morreu, seu filho Judas tomou seu lugar. Numa tentativa de esmagar a rebelião dos macabeus, Antíoco foi derrotado em três conflitos mortais. A causa de Judas parecia fadada ao fracasso, porque seus seguidores não eram treinados, não tinham o equipamento, e precisavam enfrentar os soldados treinados de um poderoso rei. Mas esse grupo de judeus esfarrapados, inspirados por uma fé indômita em Deus, saiu vitorioso!

O TRIBUTO ROMANO

No ano 63 a.C., Roma entrou de posse da Palestina, preparando o caminho e a época para o nascimento de Jesus. Os judeus tinham alguma liberdade política, mas tinham de pagar um imposto anual ao governo romano.

Capítulo 27

OS EVANGELHOS

Os Evangelhos Apresentam Jesus Cristo, Nosso Salvador e Senhor

OS EVANGELHOS

O Dr. Van Dyke disse: "Suponhamos que quatro testemunhas comparecessem perante um juiz para depor sobre certo acontecimento e cada uma delas usasse as mesmas palavras. O juiz, provavelmente, concluiria, não que o testemunho delas era de valor excepcional, mas que a única coisa certa, sem sombra de dúvida, é que haviam concordado em contar a mesma história. Todavia, se cada uma tivesse contado o que tinha visto e como o tinha visto, aí então a prova seria digna de crédito. E quando lemos os quatro Evangelhos, não é exatamente isso que acontece? Os quatro evangelistas contaram a mesma história, cada qual a seu modo.

POR QUE SE CHAMAM SINÓTICOS

A palavra "Evangelho" vem de duas palavras gregas, "eu" e "aggelion", e significa "boas-novas". Os quatro autores são chamados evangelistas, de uma palavra grega que significa portadores de boas-novas. Os três primeiros Evangelhos, Mateus, Marcos e Lucas são chamados Evangelhos Sinóticos porque, ao contrário de João, apresentam uma sinopse da vida de Cristo. A palavra "sinopse" vem de duas palavras gregas que significam ver em conjunto, ver coletivamente. Por isso estes três Evangelhos podem ser vistos em conjunto.

Os sinóticos apresentam semelhanças e diferenças impressionantes. Narram o ministério de Jesus principalmente na Galiléia; enquanto o de João está numa classe à parte, pois narra o seu ministério na Judéia. Os sinóticos narram seus milagres, parábolas e mensagens dirigidas às multidões, enquanto o de João apresenta seus discursos mais profundos e abstratos, suas conversas e orações. Os três apresentam Cristo em ação, o de João retrata Cristo em meditação e comunhão.

Ei-lo aqui! O Prometido chegou! Aquele de quem todos os profetas predisseram, Jesus Cristo, o Senhor.

Todos os profetas do Antigo Testamento asseguraram muitas vezes ao povo escolhido de Deus que o Messias viria e seria o Rei dos judeus. Por isso esperavam com ansiedade e patriotismo a vinda desse Rei com pompa e poder.

Espere encontrar nos Evangelhos *aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas, Jesus* (João 1:45). Mas você o achará infinitamente mais belo em pessoa do que a visão que qualquer profeta teve dele.

Lemos em Isaías 7:14: *Portanto o Senhor mesmo vos dará sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel, Deus conosco.* É dele que os evangelistas nos falam. Os Evangelhos apresentam Jesus em nosso meio. João diz: *E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós* (João 1:14). Imagine só, Deus descendo dos céus para viver entre os homens. Parece que os Evangelhos são o centro de toda a Bíblia. Tudo que os profetas disseram leva-nos à vida e à obra terrena de nosso Senhor e tudo o que vem depois, nas Epístolas, procede dos Evangelhos.

Os Evangelhos contam-nos QUANDO e COMO Cristo veio.

As Epístolas contam-nos POR QUÊ e PARA QUÊ Cristo veio.

Observe a posição dos Evangelhos. Ficam no fim do Antigo Testamento e antes das Epístolas.

A BÍBLIA NUM RELANCE

O Dr. William H. Griffith Thomas sugere quatro palavras, a fim de ajudar-nos a ligar toda a revelação de Deus.

PREPARAÇÃO . . . No Antigo Testamento Deus prepara para a vinda do Messias.

MANIFESTAÇÃO . . . Nos quatro Evangelhos, Cristo entra no mundo, morre pelo mundo e funda a sua Igreja.

APROPRIAÇÃO . . . Nos Atos e nas Epístolas, são apresentadas maneiras pelas quais o Senhor Jesus foi recebido, apropriado e aplicado à vida das pessoas.

CONSUMAÇÃO . . . No Apocalipse revela-se o resultado do plano perfeito de Deus.

O QUE É O EVANGELHO?

Evangelho quer dizer "boas-novas". As boas-novas a respeito de Jesus Cristo, o Filho de Deus, são-nos apresentadas por quatro autores: Mateus, Marcos, Lucas e João, embora exista só um Evangelho, a bela história da salvação por Jesus Cristo, nosso Senhor. A palavra "Evangelho" nunca é usada no Novo Testamento para referir-se a um livro. Significa sempre "boas-novas". Quando falamos do Evangelho de Lucas, devemos compreender que se trata das boas-novas de Jesus Cristo conforme foram registradas por Lucas. Entretanto, desde os tempos antigos o termo "evangelho" tem sido usado com referência a cada uma das quatro narrativas da vida de Cristo.

Originalmente essas boas-novas eram transmitidas pela palavra falada. Os homens iam de lugar em lugar, contando a velha história. Depois de algum tempo fez-se necessário um registro escrito. Mais de uma pessoa tentou fazê-lo, mas sem êxito. Veja o que Lucas diz: *Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares, e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde a sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído* (Lucas 1:1-4).

Há somente um Evangelho, apresentado de quatro maneiras. Quatro retratos de Cristo são focalizados. Eles apresentam uma Personalidade, mais do que a história conjunta de uma vida.

POR QUE QUATRO EVANGELHOS?

A pergunta que naturalmente surge é a seguinte: Por que quatro? Não teria bastado uma só narrativa direta e contínua? Não teria sido mais simples e claro? Isso não nos teria poupado algumas das dificuldades surgidas em torno do que alguns têm chamado de narrativas divergentes?

A resposta é simples. Uma ou duas pessoas não nos teriam dado um retrato completo da vida de Cristo. Há quatro ofícios distintos de Cristo apresentados nos Evangelhos. Ele é apresentado como: Rei em Mateus, Servo em Marcos, Filho do homem em Lucas e Filho de Deus em João.

É verdade que os quatro Evangelhos têm muita coisa em comum. Todos eles tratam do ministério terreno de Jesus, sua morte e ressurreição, seus ensinos e milagres, porém cada Evangelho tem suas diferenças. É fácil ver que cada um dos autores procura apresentar um quadro diferente de nosso único Salvador.

Mateus, de propósito, acrescenta à sua narrativa o que Marcos omite. Nenhum dos Evangelhos contém a narração completa da vida de Cristo. João diz em 21:25: *Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.*

Existem vazios propositados que nenhum dos evangelistas pretendeu preencher. Por exemplo, todos omitem um registro de dezoito anos da vida de Cristo, entre os doze e os trinta anos. Embora cada Evangelho seja completo em si mesmo, cada evangelista registrou aquilo que era relevante e pertinente ao seu tema particular.

Na Galeria Nacional de Londres há uma tela com três representa-

ções de Carlos I. Numa ele tem a cabeça voltada para a direita, noutra para a esquerda, e na do centro, ele está olhando para a frente. Van Dick pintou-as para o escultor romano Bernini, a fim de que ele pudesse modelar um busto do rei. Combinando as impressões dos três quadros, Bernini pôde criar uma imagem real, que um quadro somente não lhe permitiria produzir.

Pode ser que o objetivo dos Evangelhos fosse algo assim também. Cada um deles apresenta um aspecto diferente da vida terrena de nosso Senhor. Juntos dão-nos um retrato completo. Ele era Rei, mas era também o Servo Perfeito. Era o Filho do homem, mas não devemos esquecer-nos de que era o Filho de Deus.

Há quatro Evangelhos mas um Cristo, quatro narrativas com um propósito e quatro esboços de uma Pessoa.

JESUS NOS QUATRO EVANGELHOS

Guarde este esboço e você nunca mais se esquecerá do conteúdo do Evangelho.

REI . . . Mateus apresenta Jesus como Rei. Foi escrito em primeiro lugar, para os judeus. Ele é o Filho de Davi. Sua genealogia real é dada no capítulo 1. Nos capítulos 5 a 7, no Sermão do Monte, temos o manifesto do Rei, contendo as leis do seu reino.

SERVO . . . Marcos descreve Jesus como Servo. Escrito para os romanos, não contém genealogia. Por quê? Ninguém está interessado na genealogia de um servo. Achamos mais milagres aqui do que em qualquer outro Evangelho. Os romanos pouco se interessavam por palavras; muito mais por ações.

HOMEM . . . Lucas mostra Jesus como o Homem perfeito. Escrito para os gregos, sua genealogia vai até Adão, o primeiro homem, em vez de Abraão. Como Homem perfeito, vemo-lo constantemente em oração e os anjos servindo-o.

DEUS . . . João retrata Jesus como Filho de Deus. Escrito para todos os que hão de crer, com o propósito de levar os homens a Cristo (João 20:31), tudo nesse Evangelho ilustra e demonstra seu relacionamento com Deus. Os versículos iniciais nos transportam ao "princípio".

O Dr. Griffith Thomas apresenta assim os Evangelhos:

Mateus ocupa-se com a vinda de um Salvador Prometido.

Marcos ocupa-se com a vida de um Salvador Poderoso.

Lucas ocupa-se com a graça de um Salvador Perfeito.

João ocupa-se com a posse de um Salvador Pessoal.

Outra resposta à pergunta: "Por que quatro Evangelhos?", encontramos nas próprias Escrituras, onde certos números são usados com precisão, exatidão e sentido real. Sabemos que sete é o

número da perfeição; três o da divindade; quarenta o da provação. Quatro é o número da terra. Vejamos alguns exemplos. Há quatro pontos cardeais; há quatro estações do ano; na parábola do semeador havia quatro espécies de solo. Mais tarde Cristo acrescenta: *O campo é o mundo.* Se quatro é o número da terra, como é adequado que o Espírito Santo nos houvesse dado quatro Evangelhos para descrever o ministério terreno daquele que desceu do céu.

Por que quatro, se Cristo é o tema glorioso da todos eles? É que cada autor está absorvido com algum aspecto da pessoa e obra de Cristo e o desenvolve com poder convincente. E é o desdobramento dessa visão particular da obra de Cristo que marca o propósito de cada livro.

Todos os Evangelhos estão ligados às promessas do Messias no Antigo Testamento. Não se podem explicar os Evangelhos à parte das grandes profecias messiânicas do Antigo Testamento.

Os profetas traçaram um retrato magnífico do Messias. Falaram dos seus ofícios, missão, nascimento, paixão, morte, ressurreição e glória. Consideremos os nomes e títulos que os profetas lhe atribuíram.

Ele é chamado Rei — Salmo 72; Isaías 9:6, 7; 32:1; Jeremias 23:5; Zacarias 9:9; 14:9. Estas passagens, entre outras, falam da função real do Messias. Os profetas falam muito do seu reino, da extensão desse reino e do triunfo final de Cristo.

Ele é chamado Servo de Jeová — Isaías 42:1-7; 52;13-15; 53.

Ele é chamado o Homem e o Filho do homem — Gênesis 3:15; 22:18; Isaías 7:14-16; 9:6.

Ele é chamado Deus — Isaías 9:6; 40:3-5; 47:4; Jeremias 23:6.

Os Evangelhos apresentam Jesus nesses quatro aspectos.

TIPOS DE HOMENS DE ONTEM E DE HOJE

Cristo seria apresentado aos mais variados tipos de pessoas que compõem o mundo. Cada uma delas poderia apreciar mais um aspecto particular da sua Pessoa do que outro.

O JUDEU — Havia quatro classes de pessoas no tempo de Jesus, que representam quatro tipos de pessoas hoje. Vejamos primeiro o judeu. Ele recebia treinamento pessoal. Estava familiarizado com as Escrituras do Antigo Testamento. Mateus escreveu a história da vida terrena de Jesus especialmente para os judeus. Só um judeu seria capaz de despertar o interesse de outro judeu. Seu mestre deveria ser alguém versado no Antigo Testamento e nos costumes judaicos. Eles precisavam saber que esse Jesus viera cumprir as profecias do Antigo Testamento. Repetidamente lemos em Mateus:

Para que se cumprisse . . . Como falou Jeremias, o profeta . . .

Temos hoje em dia o mesmo tipo de pessoa, que se deleita em profecias cumpridas e por se cumprirem. Procuram saber o que os profetas disseram e como se poderá cumprir.

O ROMANO — Em seguida vem o romano, o dominador do mundo daquele tempo. Marcos escreveu especialmente para ele. O romano não sabia nada do Antigo Testamento. O cumprimento de profecias não lhe interessava. Mas estava profundamente interessado em um líder notável que surgira na Palestina. Esse líder se atribuía autoridade fora do comum e possuía poderes extraordinários. Eles queriam ouvir mais a respeito de Jesus — que tipo de pessoa ele realmente era, o que tinha dito e o que tinha feito.

Os romanos gostavam da mensagem direta de alguém como Marcos. Mil e tantas vezes Marcos usa a conjunção "e". O Evangelho de Marcos está cheio de ação, não de palavras. É o Evangelho do ministério de Jesus.

O romano dos dias de Jesus era um tipo semelhante ao homem de negócios de hoje. Ele não está interessado na genealogia de um rei, mas num Deus capaz de suprir as necessidades diárias do indivíduo. Marcos é o Evangelho do homem de negócios.

O GREGO — Depois, vem Lucas. Esse Evangelho foi escrito por um médico grego para os seus patrícios, que amavam a beleza, a poesia e a cultura. Viviam num mundo de grandes conceitos. Era difícil agradá-los. O Evangelho de Lucas fala do nascimento e da infância de Jesus, dos cânticos inspirados relacionados com a vida de Cristo. Nele encontramos a saudação de Isabel ao receber a visita de Maria (Lucas 1:42-45). Também o cântico da Virgem-Mãe (Lucas 1:46-55). O próprio Zacarias rompe em louvor ao recuperar o uso da palavra (Lucas 1:68-79). Ao nascer o Salvador, ressoam as vozes de um coro de anjos (Lucas 2:13, 14), ouvindo-se, a seguir, o cântico de louvor entoado pelos pastores (Lucas 2:20).

O grego é o tipo do estudante e do idealista de hoje em busca da verdade, por crer que ela traz a felicidade.

TODOS OS HOMENS — João escreveu para todos os homens, a fim de que creiam que Jesus é o Cristo. Ele é apresentado como o Filho de Deus. Este Evangelho está cheio de afirmações extraordinárias que atestam sua missão e seu caráter divinos.

O "todos os homens" dos dias de João assemelha-se às multidões de hoje que precisam de Cristo. Inclui "todo aquele" que crê no Senhor Jesus porque sente a sua necessidade e quer receber o dom da vida eterna por Jesus Cristo, o Senhor.

CHAVES DOS EVANGELHOS

Chaves da frente

Deus pendurou a chave do Evangelho de Mateus bem em cima da entrada. O livro começa assim: *Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão* (Mateus 1:1). Isto mostra sua posição na aliança como Filho de Abraão (veja Gênesis 12:1-3) e sua posição real como Filho de Davi.

Mateus apresenta Cristo como Rei; ele dá a genealogia real nos primeiros dezessete versículos. Um rei não é escolhido por votação, e sim por nascimento.

Abra agora em Marcos. Observe o começo. Não há genealogia. A razão é que Jesus é apresentado como Servo, e ninguém está interessado na linhagem de uma servo.

Abra em Lucas. Aparece um genealogia? Veja Lucas 3:23. Mateus busca a linhagem de Cristo em Abraão e Davi, para mostrar que ele era judeu e da linhagem real. Lucas busca sua linhagem em Adão. Cristo é apresentado como o Homem ideal. Ele era da linhagem de Adão.

Abra em João. Começa sem genealogia, mas . . . *No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.* Em João, Cristo é apresentado como Deus.

Chaves dos fundos

Agora vamos ver como os Evangelhos terminam. Abra em Mateus 28:18-20. Ouça o REI comandando e comissionando seus discípulos. O Messias ainda está na terra, porque é na terra e não no céu que o Filho de Davi irá reinar em glória. *Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações . . . ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.*

Veja o final de Marcos. É bastante significativo e apropriado. *E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor* . . . (16:20). Jesus, o Servo, é apresentado ainda em atividade com os seus discípulos.

Lucas termina de modo diferente. Jesus, o Homem perfeito, está ascendendo ao Pai. Note o que ele diz em 24:51: . . . *ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.* Não que Jesus ascendeu, mas foi elevado ao céu. Ele ainda é Homem na glória da sua ressurreição e ascensão.

O versículo final de João é significativo. *Há, porém, ainda muitas*

outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos (21:25). De fato . . . *jamais alguém falou como este homem* (7:46) porque ele era verdadeiramente o Filho de Deus.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: CRISTO JESUS, O REI Mateus 2:1-12; 21:1-11
Segunda: CRISTO JESUS, O SERVO Marcos 10:35-45; 2:1-22
Terça: CRISTO JESUS, O HOMEM Lucas 4:1-13; João 19:4-13
Quarta: O HOMEM-DEUS João 1:1-18; 3:1-16
Quinta: JESUS CRISTO, NOSSO REDENTOR João 19:16-42
Sexta: JESUS CRISTO, O MESTRE Mateus 4:18-25
Sábado: JESUS CRISTO, NOSSO MESTRE João 21:1-17

Capítulo 28

MATEUS

Mateus
Apresenta Jesus Cristo,
o Messias Prometido

O objetivo especial de Mateus no seu Evangelho é mostrar aos judeus que Jesus é o tão esperado Messias, o Filho de Davi, e que sua vida é o cumprimento das profecias do Antigo Testamento. O propósito é dado no primeiro versículo: *Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.* Esta declaração une Cristo às duas alianças que Deus fez com Davi e Abraão. A aliança de Deus com Davi consistia na promessa de um Rei que se assentaria no seu trono para sempre (2 Samuel 7:8-13). A aliança de Deus com Abraão prometia que através dele todas as famílias da terra seriam abençoadas (Gênesis 12:3). O filho de Davi seria Rei. O filho de Abraão seria Sacrifício. Mateus começa com o nascimento de um Rei e termina com o oferecimento de um Sacrifício.

Desde o princípio Jesus está ligado à nação judaica. Mateus foi sábio em não excluir os judeus que pudessem ler a história. Procura convencê-los de que Jesus era o cumprimento de todas as profecias feitas a respeito do seu Messias prometido. Mais do que qualquer dos outros evangelistas, ele cita com freqüência o Antigo Testamento. Aparecem vinte e nove citações. Em treze delas ele diz que o acontecimento se deu *para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta.*

Mateus liga-nos com o Antigo Testamento. Em cada página ele procura relacionar o Evangelho com os profetas e mostrar que todos os seus ensinos se estão cumprindo na pessoa e no reino de Jesus Cristo.

É-nos difícil avaliar como é grande a transição do antigo para o novo. Parecia ao judeu que ele tinha de abandonar sua tradição e ortodoxia e aceitar outra crença. Mateus, em seu Evangelho, e Paulo, especialmente em Gálatas, mostram aos cristãos judeus que eles não estavam renunciando à sua antiga fé, mas apenas abandonando símbolos e sombras em troca da substância real.

Mateus conhecia bem a história e os costumes judeus. Nas sete parábolas do capítulo 13 ele fala sobre agricultura, pesca e hábitos caseiros do seu povo. Sabia que essas referências provocariam uma reação favorável no povo judeu.

Ao ler Mateus procure ter uma visão clara e compreensiva do Evangelho todo. Tenha em mente o caráter messiânico deste livro. Observe o equilíbrio entre o ministério e o ensino de Jesus. Aqui

achamos a genealogia do Rei; seu nascimento em Belém, a cidade de Davi, de acordo com a profecia de Miquéias (Miquéias 5:2); a vinda do precursor, João Batista, predito por Malaquias (Malaquias 3:1); o ministério do Rei; sua rejeição por Israel; e a promessa da sua volta em poder e glória.

O autor é, sem dúvida, um judeu cristão (Mateus 9:9; 10:3). Mateus, que quer dizer "dádiva de Deus", era cobrador de impostos em Cafarnaum, para os romanos, quando Jesus o escolheu como um dos doze discípulos. Seu nome aparece em todas as relações dos doze, ainda que Marcos e Lucas dêem seu outro nome, Levi. A única menção que o autor faz a seu respeito é chamar-se de "publicano", termo pejorativo na época. Os outros evangelistas falam da grande festa que ele deu para Jesus e registram o fato significativo de ele ter deixado tudo para seguir o Mestre. Ele era, sem dúvida, um homem de recursos.

A POSIÇÃO DE MATEUS

Mateus quebra o silêncio de 400 anos entre a profecia de Malaquias e o anúncio do nascimento de Jesus. Israel estava sob o domínio do Império Romano. Ninguém da "casa de Davi" tinha sentado no trono por mais de 600 anos.

Herodes não era o rei de Israel, mas governador da Judéia, nomeado pelo imperador de Roma. O homem que em realidade tinha direito ao trono da casa de Davi era José, o carpinteiro que se tornara marido de Maria. Veja a genealogia de José em Mateus 1, e observe especialmente um nome, Jeconias, no versículo 11. Se José tivesse sido pai de Jesus segundo a carne, Jesus nunca poderia ter ocupado o trono, porque a Palavra de Deus teria barrado o caminho. Houve uma maldição sobre essa linhagem real desde os dias de Jeconias. Em Jeremias 22:30 lemos: *Assim diz o Senhor: Registrai este como se não tivera filhos; homem que não prosperará nos seus dias, e nenhum dos seus filhos prosperará, para se assentar no trono de Davi, e ainda reinar em Judá.* José estava na linhagem dessa maldição. Portanto, se Cristo tivesse sido filho de José, ele não poderia ter assentado no trono de Davi.

Mas encontramos outra genealogia em Lucas 3. Esta é a linhagem de Maria, traçada até Davi, através de Natã, e não de Jeconias (Lucas 3:31). Não havia maldição nessa linhagem. A Maria, Deus disse: *Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a*

casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim (Lucas 1:30-33).

Agora o silêncio se quebra e a vinda do Messias é anunciada.

O livro de Mateus vem depois do Antigo Testamento e é o começo do Novo. É o elo de ligação entre os livros. Foi escrito para os judeus e está colocado no lugar certo. Ele pressupõe que o desenrolar dos acontecimentos é conhecido pelos leitores. O Antigo Testamento concluíra com a nação escolhida aguardando seu Messias havia tempo prometido. O Evangelho de Mateus mostra que Jesus era esse Rei. É o Evangelho do cumprimento.

Mateus apresenta o Senhor Jesus de maneira distintamente judaica. Somente neste Evangelho encontramos a declaração do Messias: *Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel* (Mateus 15:24). O que é que o seu próprio povo faz a ele? (João 1:11).

Na ordem numérica, o livro de Mateus é o quadragésimo no cânon. Trinta e nove livros no Antigo Testamento, e depois Mateus. Quarenta é sempre um número de provação nas Escrituras. Jesus foi tentado pelo diabo por quarenta dias; Israel esteve no deserto quarenta anos; Davi foi rei quarenta anos; Moisés esteve no palácio quarenta anos; depois, numa região deserta por quarenta anos. De que outras ocasiões você se lembra em que aparece o número quarenta? Procure na sua concordância.

No quadragésimo livro da Bíblia, Israel está num lugar de provação, com a presença do Messias em seu meio. Cristo é apresentado como Rei dos judeus, e eles o rejeitam, não só como seu Messias, mas como seu Salvador (Mateus 16:21).

O ADVENTO DO REI (Mateus 1:1-2:23)

Mateus é o Evangelho do Messias, o Ungido de Deus. O propósito principal do Espírito, neste livro, é mostrar que Jesus de Nazaré é o Messias predito, o Libertador, de quem Moisés e os profetas escreveram: *cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade* (Miquéias 5:2). Ele é o menino que estava para nascer, o filho que seria dado, de quem Isaías fala e que seria chamado *Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz* (Isaías 9:6).

Todos os mapas do mundo e todos os calendários indicam o lugar e o tempo de nascimento de Cristo. Ele nasceu em Belém da Judéia (Miquéias 5:2; Mateus 2:1), nos dias do rei Herodes. Conhecemos esse lugar e esse rei. Não temos de imaginar uma história. Temos nomes e datas. O Cristianismo é uma religião histórica. O Evangelho não começa com "era uma vez . . ." Começa

falando de *Belém da Judéia*. A cidade está lá e podemos conhecer o lugar onde Jesus nasceu.

A época é definida: *nos dias do rei Herodes*, e ele é um personagem histórico. Esse monstro de iniqüidade não é nenhum mito.

Essas são declarações de fatos que não podem ser contestados por críticos ou incrédulos. A narrativa do Evangelho firma-se no fundamento sólido da História. Não estamos construindo nossa fé num mito, mas num fato verdadeiro. Não aconteceu num canto escuro, mas à plena luz do dia e não receia o mapa do geógrafo nem a pena do historiador.

A história do nascimento de Jesus em Mateus difere da de Lucas. Elas se complementam. Ainda que muita coisa não tenha sido registrada, Deus contou-nos tudo que precisávamos saber. A vida terrena de Jesus começou numa estrebaria. Ele teve por berço uma manjedoura. Sua família era de condição humilde. Veio como uma criança indefesa. Como foi humano o nosso Senhor! Mas Jesus teve um arcanjo por arauto; sua vinda foi saudada por um coro de anjos, e os mais sábios filósofos do mundo o adoraram! Como foi divino o nosso Senhor!

Muita gente, quando começa a ler Mateus e Lucas estranha as longas genealogias por eles registradas. Devemos compreender que elas foram incluídas nas Escrituras com um propósito.

Genealogia é o estudo da origem das pessoas e das famílias. Há duas genealogias de Cristo, uma em Mateus 1:1-17 e a outra em Lucas 3:23-38. Elas não são iguais e a razão é que cada uma delas traça a ascendência de Cristo com um propósito diferente.

Mateus traça a linhagem de Jesus até Abraão e Davi a fim de mostrar que ele era judeu (descendente de Davi). Lucas traça a linhagem até Adão para mostrar que ele pertencia à raça humana.

Mateus apresenta Jesus como sendo de descendência real: o Rei, o Messias, o Leão da tribo de Judá, o prometido Soberano de Israel. Lucas mostra Jesus como sendo de linhagem humana: o Homem ideal, nascido de mulher.

Observe como essas duas descrições de Jesus são mantidas através de cada um desses Evangelhos — Mateus apresentando-o como o *MESSIAS* e Lucas como o *HOMEM*.

A LINHAGEM REAL

Por que estamos interessados nessas genealogias? Porque nos dão a chave para toda a VIDA DE CRISTO. Elas nos mostram, antes de mais nada, que ele não era um homem qualquer, mas que descendia de família real, que tinha sangue real nas veias. Se ele

não fosse REI, não poderia exigir o domínio sobre a nossa vida. Se ele não fosse HOMEM, não poderia conhecer *as nossas enfermidades e as nossas dores.*

Percorra Mateus e siga a trajetória do Rei.

Veja quanto ele tinha de Rei

NOME REAL — *Ele será chamado pelo nome de Emanuel* (1:23).

POSIÇÃO REAL — *De ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo, Israel* (2:6).

ANÚNCIO REAL — *Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas* (3:3).

COROAÇÃO REAL — *Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo* (3:17).

PROCLAMAÇÃO REAL — *Ele passou a ensiná-los* (5:2). *Ele ensinava como quem tem autoridade . . .* (7:29).

LEALDADE REAL — *Quem não é por mim, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha* (12:30).

AMOR REAL — *O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos* (20:28).

GLÓRIA REAL — *Quando vier o Filho do homem . . . então dirá o Rei . . . Vinde, benditos de meu Pai, entrai na posse do reino* (25:31, 34).

SACRIFÍCIO REAL — *Depois de o crucificarem . . . por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS* (27:35, 37).

VITÓRIA REAL — *Ele não está aqui: ressuscitou, como havia dito* (28:6).

Só Mateus relata a visita dos magos do Oriente. Além de serem magos persas, eram também intelectuais, que estudavam os astros. Vieram adorar e honrar a um Rei. Não chegaram indagando: "Onde está Aquele que é nascido Salvador do mundo?" mas: *Onde está o recém-nascido Rei dos judeus?*

Marcos, Lucas e João não mencionam os magos, porque não estavam registrando o nascimento de um rei. A estrela sagrada havia parado sobre a manjedoura de Belém para anunciar o nascimento de Cristo. Por esse tempo, o mundo todo aguardava o advento de alguém muito importante. *Onde está o recém-nascido Rei dos judeus?* era a pergunta em todos os lábios. Com todas as profecias feitas a Israel, nem o mundo nem Israel poderiam ser criticados por aguardarem um Rei que governaria a terra do trono de Davi! (Jeremias 23:3-6; 30:8-10; 33:14-16, 25, 26; Ezequiel 37:21; Isaías 9:7; Oséias 3:4, 5).

Os sacerdotes sabiam onde Cristo iria nascer, porém não conheceram Cristo quando nasceu.

Os magos foram conduzidos a uma Pessoa e não a um credo.

A adoração dos magos foi prenúncio do domínio universal de Cristo, *para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho . . . e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai* (Filipenses 2:10, 11). *Domine ele de mar a mar, e desde o rio até aos confins da terra* (Salmo 72:8).

Paulo diz em Gálatas 4:4, 5: *Vinda, porém a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei.* Jesus veio para ser o Salvador do mundo.

O nascimento de Jesus foi seguido por doze anos de silêncio, até a sua visita aos doutores em Jerusalém. Depois, o silêncio o envolveu de novo. Só a palavra "carpinteiro" lança luz sobre os dezoito anos seguintes para nos informar do que ele estava fazendo. Jesus preparou-se por trinta anos para um ministério de três anos.

A PROCLAMAÇÃO DO REINO (Mateus 3:1-16:20)

João Batista tinha outro nome. O profeta Isaías, ao falar da vinda do Messias, o Servo de Jeová, menciona um personagem conhecido simplesmente como "a voz": *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai no ermo vereda a nosso Deus* (Isaías 40:3). Essa "voz", que aparece aqui sem nome, seria o arauto de Jesus Cristo. Teria duas funções: a de voz e a de mensageiro. Isso é tudo que o Antigo Testamento nos diz de João Batista. Mas já é muito. É realmente maravilhoso que não só Cristo fosse predito através das Escrituras, mas que o seu precursor, João Batista, também o fosse.

Em Mateus ouvimos "a voz": *Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas* (Mateus 3:2, 3).

O Rei precisa ser anunciado! Era dever desse arauto ir adiante do Rei, como o oficial romano ia adiante do seu governador, e ordenava que fossem consertadas as estradas pelas quais o seu senhor ia passar. Foi isso que João Batista fez. Mostrou que os caminhos espirituais da vida dos homens e das nações estavam cheios de sulcos causados pelo pecado e pelas curvas fechadas da iniqüidade e precisavam ser reconstruídos e endireitados.

O Rei deixa sua vida pessoal e particular e ingressa em seu ministério público (Mateus 4). Ele enfrenta uma crise. Satanás

A PALESTINA
no tempo do NOVO TESTAMENTO

encontra-se com ele. Depois da bênção que recebeu de Deus por ocasião do batismo, quando disse: *Este é meu Filho amado, em quem me comprazo,* Jesus sai a fim de realizar os planos para os quais veio ao mundo. Foi levado ao deserto para enfrentar o primeiro grande conflito do seu ministério público.

Satanás ofereceu-lhe um atalho para alcançar o reino universal que ele viera ganhar através do caminho longo e doloroso da cruz, mas Cristo veio primeiro para ser Salvador, e então Senhor. Como é grande a tentação de buscarmos um atalho para a realização das nossas ambições! Mas Jesus saiu vitorioso, com seu escudo intacto e sem mancha. Ele prosseguiu e venceu todas as outras tentações até a sua vitória final e ascensão ao céu, como Senhor de todos. (Veja 1 Coríntios 10:13.)

AS LEIS DO REINO

Todo reino precisa ter leis e padrões para controlar seus súditos. O reino dos céus não constitui exceção. Jesus declarou ter vindo não para destruir a lei mas para cumpri-la. A lei antiga serviu para aquela época. Moisés e os profetas estavam adiantados em relação ao seu tempo. Foram pioneiros. Jesus não destruiu a lei antiga, mas tratou-a como rudimentar, e não como perfeita e final.

Jesus disse que qualquer reforma que começa de fora para dentro está começando do lado errado. Cristo começa do interior para o exterior. O único modo de viver certo é ter um coração bom.

Do elevado púlpito de um monte, Jesus pregou o sermão que contém as leis do seu reino (Mateus 5, 6 e 7). Leia esses três capítulos e recorde o mais maravilhoso dos discursos de Jesus. Está repleto de ensinamentos. Depois de 1.900 anos este Sermão do Monte nada perdeu de sua majestade ou poder. Ele se sobressai a todos os ensinos dos homens. O mundo ainda não alcançou os seus mais simples ideais e exigências. Muita gente não crente declara que o Sermão do Monte é a sua religião. Como entendem pouco a profundeza do seu significado! O importante não é simplesmente elogiar esse código como uma teoria maravilhosa, mas praticá-lo de fato em nossa vida. Se permitíssemos que esses princípios operassem em nossa vida, eles transformariam todo o nosso relacionamento pessoal, curariam nossas feridas sociais, resolveriam todas as questões entre as nações e poriam o mundo todo em ordem. A base dessa lei é a bondade. Um dia vivido de acordo com os seus ensinos seria um pedacinho do céu. Em vez da anarquia, reinaria o amor. Cristo mostra que o pecado não consiste apenas no ato cometido, mas também no motivo que o provocou.

(Veja Mateus 5:21, 22, 27, 28.) Ninguém pode esperar perdão, que não saiba perdoar (Mateus 6:12, 14, 15). Alguém já penetrou na profundidade de Mateus 7:12? É fácil de se ler, mas difícil de se praticar.

Jesus define a natureza e os limites do reino, as condições de entrada, suas leis, seus privilégios e recompensas. O Sermão do Monte estabelece a constituição do reino. Repetidamente o Rei diz: *Eu, porém, vos digo.* Isso revela a autoridade de Jesus em relação à lei de Moisés. Os homens precisam guardar a lei não só exteriormente, mas também no espírito. Observe o efeito sobre o povo. *Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas* (Mateus 7:28, 29).

O PODER DO REI

Há doze surpreendentes milagres em Mateus 8 e 9. Quais são eles? Depois que Jesus realizou os milagres do capítulo 12, lemos: *E toda a multidão se admirava e dizia: É este, porventura, o Filho de Davi?* (Mateus 12:23).

Os escribas, com seu espírito crítico, entram em cena agora e começam a julgar com hostilidade os atos de Jesus (Mateus 9:3).

Ele declara que o reino está *próximo* porque o Rei mesmo estava lá.

OS MINISTROS DO REI

Jesus não só pregou, mas também reuniu outros ao seu redor. Era preciso organizar seu reino e estabelecê-lo em bases mais amplas e permanentes. Um rei tem súditos. Sua luz se reflete através de instrumentos humanos. Ele diz: *Vós sois a luz do mundo* (Mateus 5:14). Jesus ainda tem uma grande mensagem para o mundo, e ele precisa de nós para anunciá-la. As idéias espirituais não podem caminhar sozinhas pelo mundo e ter qualquer valor. Têm de encarnar-se em pessoas e instituições que lhes sirvam de coração e cérebro, mãos e pés, a fim de praticá-las. Era isso que Jesus estava fazendo. Ele estava chamando homens a fim de treiná-los para levarem avante a sua obra.

Onde Jesus encontrou seus colaboradores? Não no templo, entre os doutores da lei ou os sacerdotes, nem nas universidades de Jerusalém. Ele os achou à beira-mar consertando suas redes. Jesus não chamou muitos nobres e poderosos, mas escolheu antes *as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios* (1 Coríntios 1:27).

Em Mateus 10:2-4 temos o nome dos discípulos. Esta é, provavel-

mente, a relação de nomes mais importantes do mundo. A esses homens foi dada a execução de uma obra, diante da qual vencer batalhas e fundar impérios parecem coisas de somenos importância. A grande mensagem deles era o reino dos céus. *E, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus* (Mateus 10:7). A tremenda missão deles era dar início a esse reino.

Observe as advertências e instruções de Jesus aos discípulos em Mateus 10. Quais foram? Se essas exigências para o discipulado vigoram ainda hoje, você pode considerar-se discípulo de Jesus? Pense nas palavras de Cristo em Mateus 10:32, 33.

O REINO DOS CÉUS

A palavra "reino" aparece mais de 55 vezes em Mateus, porque este é o Evangelho do Rei. A expressão "reino dos céus" aparece 35 vezes aqui e não figura em nenhum outro dos Evangelhos. Das quinze parábolas registradas em Mateus, só três não começam com a expressão: *O reino dos céus é semelhante a . . .*

Os judeus entendiam bem a expressão "reino dos céus". Nem Jesus nem João a definiram. No Sinai, Deus disse a Israel: *Vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa* (Êxodo 19:6). A princípio Israel era uma teocracia. Deus era o seu Rei; eles formavam o seu reino. Os profetas repetidamente se referiam ao reino messiânico.

Jesus comparou o reino dos céus, em Mateus 13:

Ao semeador	Ao fermento na massa
Ao joio	Ao tesouro escondido
À semente de mostarda	À pérola de grande preço

À rede de pescar

Estas parábolas, chamadas de *mistérios do reino dos céus* (Mateus 13:11), descrevem qual será o resultado da presença do Evangelho de Cristo no mundo, desde a época presente até a sua volta, quando então haverá a ceifa (Mateus 13:40-43). Não vemos nenhum quadro alvissareiro de um mundo convertido. Haverá joio misturado com trigo, peixes de boa e má qualidade, fermento na massa. (O fermento é sempre tipo do pecado. O Espírito nunca usa o fermento como tipo de qualquer coisa boa. Verifique isso em sua concordância.) Vem então o crescimento anormal da semente de mostarda, a ponto de poderem as aves do céu agasalhar-se debaixo dos seus ramos. Isso é o Cristianismo. Só Cristo pode determinar o que é bom e o que é mau e por ocasião da ceifa ele fará a separação. Se vamos ter o reino aqui na terra, com as leis que Cristo estabeleceu, então precisamos ter o Rei. Um dia Cristo virá em

poder e grande glória e estabelecerá seu trono na terra. Quando o Príncipe da Paz reinar, teremos paz!

A REJEIÇÃO DO REI (Mateus 16:21-20:34)

É triste pensar que Cristo *veio para o que era seu, e os seus não o receberam* (João 1:11). Primeiro, o reino foi apresentado aos herdeiros legítimos, os filhos de Israel, mas eles recusaram a oferta, rejeitaram o Rei, e finalmente o crucificaram. A partir de Mateus 12 vemos surgir uma grande controvérsia, entre os guias religiosos a respeito de Jesus.

Jesus anunciou que o reino seria tirado dos judeus e dado a outra nação. *Portanto vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos* (Mateus 21:43). A declaração ofendeu os guias religiosos, que procuravam matá-lo (Mateus 21:46). Nosso Senhor apresentou a Nicodemos os requisitos para entrar no reino dos céus (João 3:3-7, 16). Todo aquele que crer pode desfrutar dos privilégios e bênçãos do reino. O reino é tanto para o gentio como para o judeu.

Por que os judeus recusaram o reino? O mundo hoje aspira a uma era áurea. Um milênio de paz e tranqüilidade é o grande anseio dos diplomatas e governantes. Mas eles o querem a seu modo e de acordo com as suas condições. Querem que ele se realize pelos seus próprios esforços. Não anseiam um milênio estabelecido pela volta de nosso Senhor Jesus Cristo. Foi o mesmo que aconteceu com os judeus nos dias de João Batista.

Você já colocou Cristo no trono da sua vida? Você tem a paz que tanto anseia? Você já aceitou as condições que Jesus estabeleceu para a sua vida?

A IGREJA PROMETIDA

Encontramos Jesus com seus discípulos em Cesaréia de Filipo, aparentemente com o propósito de ter uma entrevista particular com eles, na qual lhes revelaria uma grande verdade (Mateus 16).

Só o Evangelho de Mateus menciona a palavra "igreja". Rejeitado o reino, há uma mudança nos ensinos de Jesus. Ele começa a falar sobre a igreja em vez do reino (Mateus 16:18). A palavra igreja vem de "ecclesia" (no grego), que quer dizer "os chamados para fora". Visto que nem todos creriam nele, Cristo disse que chamaria qualquer pessoa, judeu ou gentio, para pertencer à sua Igreja, que é o seu corpo. Ele começou a construir um novo edifício, um novo corpo de pessoas, que incluiria tanto judeus como gentios (Efésios 2:14-18).

A PERGUNTA MAIS IMPORTANTE DA VIDA

Quando se achavam longe da agitação em que viviam, Jesus fez esta pergunta aos discípulos: *Quem dizem os homens que eu sou?* (Mateus 16:13).

Esta é uma pergunta importante hoje. Feita primeiro por um obscuro galileu naquele lugar afastado, ela vem ecoando através dos séculos, e se tornou a suprema pergunta no mundo de hoje. O que vocês pensam de Cristo? Aquilo que os homens pensam determina o que são e o que fazem. As idéias que os homens têm sobre indústria, riqueza, governo, moral e religião moldam a sociedade e modificam vidas. Assim, o que os homens pensam de Cristo é a força motora no mundo de hoje e, mais do que qualquer outra coisa influencia a vida e o pensamento da humanidade.

Os discípulos apresentaram as respostas que os homens estavam dando. Eram tão variadas naquele tempo como o são hoje. Todos concordavam em que Jesus era uma pessoa extraordinária, no mínimo um profeta, ou uma pessoa com dons sobrenaturais. As opiniões dos homens sobre Cristo são elevadas. A resposta que Jesus era um mito, um ingênuo ou um impostor, já não se tolera.

A seguir Jesus leva a pergunta do terreno geral para o terreno pessoal: *Porém vós, quem dizeis que eu sou?* Faça a si mesmo esta pergunta. Por mais que seja importante no sentido geral, esta pergunta é muito mais importante no seu sentido pessoal. Ninguém pode escapar dela. Uma resposta neutra é impossível. Ou ele é Deus ou é um impostor.

A RESPOSTA MAIS IMPORTANTE DA VIDA

Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo! exclamou o impulsivo e ardoroso Pedro. Essa resposta reconhece Cristo como Messias, o cumprimento das profecias do Antigo Testamento. Esta confissão é grande porque exalta Cristo como o Filho de Deus, eleva-o acima da humanidade e reconhece sua divindade. Daqui por diante, ele revela a esse punhado de discípulos novas verdades a respeito dos seus ensinos. Ele disse a Pedro e aos discípulos, depois dessa confissão: *Sobre esta pedra edificarei a minha igreja.* Era isso que Cristo ia fazer — construir uma igreja da qual ele mesmo seria a principal pedra de esquina. Essa igreja nasceu no Pentecoste (Atos 2).

Pela primeira vez a profética sombra da cruz projetou-se no caminho dos discípulos. Daí por diante Jesus começou a erguer o pano que encobria o futuro e a mostrar aos discípulos as coisas que iriam acontecer. Ele viu o caminho que o conduziria a Jerusalém, onde os fariseus e os sacerdotes o aguardavam cheios de ódio, e

depois a terrível cruz, mas ele viu também a glória da manhã da ressurreição (Mateus 16:21).

Jesus não revelou essas coisas aos discípulos, enquanto não estavam prontos para elas. Muitas vezes Deus em sua misericórdia esconde de nós o futuro.

O REI TRIUNFA (Mateus 21:1-28:20)

Na manhã do domingo de ramos havia um alvoroço em Betânia e ao longo da estrada que levava a Jerusalém. Estava prevista a entrada de Jesus na cidade naquele dia. Os discípulos procuraram um jumento e, tendo lançado sobre ele os seus mantos, fizeram Jesus montar, e a procissão começou. Esse pequeno desfile não pode comparar-se em magnificência a muito cortejo que tem sido celebrado para a coroação de um rei ou para a posse de um presidente, mas teve muito maior significação para o mundo. Jesus permitia, pela primeira vez, um reconhecimento público e a celebração dos seus direitos como Messias-Rei. O fim aproximava-se com tremenda rapidez, e ele devia oferecer-se como Messias, mesmo que fosse para ser rejeitado.

Em seu entusiasmo, o povo arrancava ramos de oliveiras e de palmeiras e com eles atapetava a estrada, louvando-o em alta voz. Eles criam em Jesus e, com todo o seu ardente entusiasmo oriental, não se envergonhavam do seu Rei. Em resposta às multidões que perguntavam: "Quem é este?", eles respondiam com desassombro: "É o profeta, Jesus de Nazaré." Era preciso coragem para dizer isso em Jerusalém. Jesus não estava entrando na cidade como um conquistador triunfante, como os romanos haviam feito. Ele não vinha de espada na mão. Sobre ele não esvoaçava um estandarte manchado de sangue. Sua missão era salvar!

Ao anoitecer, as multidões dispersaram-se e Jesus retornou em silêncio a Betânia. Aparentemente nada havia sido realizado no sentido de fazer Jesus Rei. Seu reino não seria visível nem cercado de aparato. Sua hora ainda não havia chegado. Cristo tem de ser Salvador primeiro, para então voltar como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

A autoridade de Cristo foi posta em dúvida, quando ele entrou no templo e expulsou os mercadores, derrubando as mesas e dizendo-lhes que haviam feito a casa de Deus um covil de ladrões. Seguiu-se uma dura controvérsia: *Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam em alguma palavra* (Mateus

22:15). Jesus despediu-se de Jerusalém até o dia em que iria retornar para sentar-se no trono de Davi.

O FUTURO DO REINO

Jesus pronunciou o discurso do Monte das Oliveiras. Predisse as condições do mundo depois da sua ascensão até a sua volta, em glória, para julgar as nações pelo tratamento dispensado aos seus irmãos, os judeus (Mateus 25). Este não é o julgamento do Grande Trono Branco, que será o julgamento dos ímpios mortos. Nem tampouco é o tribunal de Cristo (2 Coríntios 5:10), que é o julgamento dos santos segundo as suas obras. É o julgamento das nações gentias pela sua atitude para com o povo de Deus.

Boa parte do sermão de Mateus 24 e 25 é dedicada à sua segunda vinda. Nas parábolas do servo fiel, das dez virgens e dos talentos, ele exorta os homens a estarem preparados.

MORTE E RESSURREIÇÃO DO REI

Temos focalizado alguns dos pontos culminantes da vida de Jesus. Ao entrarmos no Getsêmani agora, começamos a penetrar nas sombras. Vemos o Filho de Abraão, o Sacrifício, morrendo para que todas as nações da terra sejam abençoadas por ele. Jesus foi morto porque afirmou ser Rei de Israel. Ressurgiu dos mortos porque era o Rei (Atos 2:30-36). Apesar de um grande número de discípulos crer em Jesus e segui-lo, a oposição dos judeus era cruel e deliberaram matá-lo. Sob a acusação de blasfêmia, e de ter afirmado ser o Rei dos Judeus, assim fazendo-se inimigo do imperador romano, Jesus foi entregue a Pilatos para ser crucificado.

Mateus não é o único a registrar as terríveis circunstâncias da paixão do Salvador, mas ele nos faz sentir que a zombaria, a coroa de espinhos, o cetro e a inscrição na cruz são testemunhas da sua afirmação de ser Rei, ainda que fossem escarnecedoras.

Depois de estar pendurado no madeiro cruel por seis horas, o Salvador morreu, não só do sofrimento físico mas de um coração partido por levar os pecados do mundo todo. Ouvimos o seu grito triunfante: *Está consumado!* Ele pagou a dívida do pecado e se tornou o Redentor do mundo.

O ALTO PREÇO DA REDENÇÃO

O modo pelo qual o Messias iria morrer fora prefigurado no Antigo Testamento por vários tipos e símbolos. A serpente de bronze no deserto significava que ele teria de ser levantado na

cruz, o cordeiro no altar judaico significava que o seu sangue deveria ser vertido; suas mãos e pés seriam varados; ele seria ferido e atormentado; seus ouvidos se encheriam dos insultos; sobre o seu manto lançariam sortes e lhe dariam vinagre para beber. Todos esses incidentes da morte do Messias haviam sido preditos na profecia judaica. Mas esta não é a história toda da redenção. Jesus foi posto no túmulo de José, e no terceiro dia ressuscitou, como havia dito. Esta era a suprema prova da sua realeza. Os homens pensaram que ele tivesse morrido e o seu reino fracassado. Mas a sua ressurreição assegurava aos discípulos que o Rei estava vivo e que um dia ele voltaria para estabelecer seu reino na terra.

Mateus não registra a ascensão de Jesus. O pano desce com o Messias ainda na terra, pois é na terra e não no céu que o Filho de Davi irá reinar em glória. A última vez que os judeus viram Cristo, ele estava no Monte das Oliveiras. Quando o virem de novo, ele estará no Monte das Oliveiras! (Veja Zacarias 14:4; Atos 1:11.)

COMISSÃO MUNDIAL

Jesus anunciou o seu programa e uma hora de crise atingiu a história da cristandade. O clímax acha-se em sua Grande Comissão: *Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século* (Mateus 28:18-20).

Qual a missão para a qual foram enviados? Para conquistar o mundo com exércitos e fazer os homens submeterem-se à espada? Não! Sua missão foi "Fazer discípulos de todas as nações".

Do monte da ascensão os discípulos partiram a fim de cumprir a ordem, e daquele centro eles têm-se espalhado até que alcancem os confins da terra. O Cristianismo não é religião nacional ou racial. Não conhece limites de montanha nem mar, mas envolve o globo!

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: O REI NASCEU Mateus 1:18-2:23
Segunda: O REI INICIA A SUA OBRA Mateus 4:1-25
Terça: O REI ENUNCIA AS LEIS DO REINO Mateus 5:1-17, 41-48; 6:19-34
Quarta: O REI E SEUS SEGUIDORES Mateus 10:1-33
Quinta: OS MISTÉRIOS DO REINO Mateus 13:1-52
Sexta: O REI SE OFERECE COMO REI Mateus 21:1-11
Sábado: O REI VOLTARÁ Mateus 25:14-16

Capítulo 29

MARCOS

Marcos
Apresenta Jesus Cristo,
o Servo de Deus

O AUTOR

João, cujo sobrenome era Marcos, é o autor (Atos 12:12, 25). Era filho de Maria e primo de Barnabé (Colossenses 4:10); provavelmente, natural de Jerusalém. Acompanhou Paulo e Barnabé a Antioquia, e foi causa da desavença entre eles (Atos 12:25; 13:5). Nessa ocasião deixou-os, talvez devido a dificuldades surgidas (Atos 13:13). Mais tarde tornou-se de grande proveito para Paulo (Colossenses 4:10, 11; 2 Timóteo 4:11). Acredita-se que os discípulos se reuniram no cenáculo da casa da mãe de Marcos, em Jerusalém. Pedro foi instrumento da sua conversão e afetuosamente o trata da "meu filho" (1 Pedro 5:13). Percebe-se a influência do ensino de Pedro neste Evangelho.

O PROPÓSITO

Em Marcos 10:45 encontramos o objetivo do autor ao escrever o seu Evangelho: *Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.* Ao contrário de Mateus, Marcos não estava procurando provar certas declarações e profecias a respeito de Jesus. Seu único objetivo foi narrar claramente determinados fatos a respeito de Jesus; seus atos mais do que suas palavras. Ele prova que Jesus é o Filho de Deus, não por declarar que ele veio à terra, mas mostrando o que ele realizou durante a sua breve carreira terrena e como sua vinda transformou o mundo.

Há uma aceitação geral de que o Evangelho de Marcos foi escrito para leitores romanos. O romano era diferente do judeu. Caracterizava-se por forte espírito prático. Conseqüentemente, sua religião tinha de ser prática. Não tinha nenhum interesse em buscar no passado as raízes de sua crença. Era indiferente a genealogias e cumprimentos de profecia. Não tinha interesse por dogmas judaicos. Sua tendência seria dizer: "Nada sei das suas Escrituras, nem me interessam suas idéias, mas gostaria de ouvir a história simples da vida que esse homem Jesus viveu. Conte-me o que ele fez. Desejo conhecê-lo exatamente como era."

Marcos é bem diferente de Mateus, tanto em sua natureza como em seu propósito. É o mais curto dos Evangelhos.

Mateus tem 28 capítulos, é cheio de parábolas, e apresenta Jesus como Filho de Davi, com dignidade e autoridade reais (28:18).

Marcos tem 16 capítulos, e só registra quatro parábolas; apresenta a Cristo como o Servo de Jeová, humilde mas perfeito. Os anjos aparecem para servi-lo.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Pode-se perceber o talento de um artista no que ele deixa de fora. Um amador procura incluir tudo. Em estrita harmonia com o propósito central de Marcos, que é salientar Jesus como Servo, observemos as suas omissões.

Não há nada sobre o nascimento virginal. Nenhuma referência ao seu nascimento se faz no Evangelho todo. Isso é significativo. Ninguém se interessa na genealogia de um servo.

Não menciona a visita dos magos. Um servo não recebe homenagens.

Não se fala da visita do menino Jesus ao templo. Não lhes interessa o Jesus menino, mas o Cristo homem capaz de agir.

Não aparece o Sermão do Monte. Mateus dedica três capítulos inteiros a esse sermão que apresenta as leis do reino, e descreve as qualidades dos seus súditos. Marcos apresenta Cristo como o perfeito "trabalhador". Um servo não tem reino nem elabora leis.

Ele não faz citações dos profetas. A única é a de Marcos 1:2. Mateus tem citações em cada página.

Não se usam títulos divinos. Nunca se fala dele como Rei, a não ser em tom de motejo. Mateus diz: *Ele será chamado pelo nome de Emanuel — Deus conosco.* Marcos não. Ele lhe chama "Mestre", enquanto os outros evangelistas o chamam de "Senhor".

Mateus diz: *Senhor, salva-nos! Perecemos!* Marcos diz: *Mestre, não te importa que pereçamos?*

Por ocasião da sua morte ele não declara que a sua obra havia sido consumada, como em João 19:30. Não cabe ao servo dizer quando sua obra terminou.

Não há introdução em Marcos. Os outros Evangelhos têm extensas aberturas, mas não há nenhuma em Marcos. O versículo inicial diz: *Evangelho de Jesus Cristo.* Ele acrescenta: *Filho de Deus,* a fim de proteger sua glória divina. Como isso é diferente de Mateus, onde encontramos o Evangelho do reino.

A palavra "evangelho" aparece doze vezes nos quatro Evangelhos, e oito delas estão em Marcos. Cabe ao Servo levar as boas novas!

Outra palavra que aparece freqüentemente é a que se traduz por "imediatamente". Ela aparece quarenta vezes em Marcos. Esta é a palavra de um servo.

Uma das coisas que nos impressionam em Marcos é a sua brevidade. É bem mais curto que os outros Evangelhos. Muito

pouco se acha aqui que não esteja nos demais.

Mateus registra quatorze parábolas, Marcos só quatro — do semeador, da semente que crescia sem se saber como (peculiar a Marcos), do grão de mostarda e dos lavradores maus. Não só há omissões em número mas na espécie. Não se fala do "dono da casa", do casamento do "filho do rei", ou de "talentos".

Os milagres têm lugar saliente em Marcos, como as parábolas em Mateus. O servo trabalha, o rei fala.

O SERVO PREPARA-SE (Marcos 1:1-13)

O livro de Marcos não fala dos primeiros trinta anos da vida de Jesus, mas esses anos todos foram necessários à sua preparação humana para a obra da sua vida. Ele cresceu em contato com a labuta diária. Lutou, como Jacó, com os problemas da vida. Travou muitas batalhas na arena do coração. Meditou sobre as necessidades da sua nação e sentiu profundamente por ela.

A preparação é necessária na vida. A vida de Jesus o exemplifica. Os fundamentos de um farol são muito importantes conquanto não sejam vistos. A planta estende as suas raízes no solo antes que possa produzir folhas e flores. Pense nos quarenta anos que Moisés gastou no deserto antes de iniciar a sua grande obra; o longo período da juventude de Elias, antes de ele comparecer perante o rei Acabe; a juventude que Amós passou no campo; os trinta anos de treinamento de João Batista. Foi assim também com Jesus. Passou trinta anos na obscuridade em Nazaré, antes de iniciar seu ministério público de três anos. É de imensa importância o preparo para o trabalho que vamos fazer. Não se impaciente se Cristo está levando tempo em prepará-lo para a vida.

PREPARAÇÃO POR JOÃO, O PRECURSOR

Este Evangelho começa com João preparando o povo para a vinda do Messias. A vinda de João ocorreu em cumprimento de uma profecia messiânica: *conforme está escrito na profecia* (Marcos 1:2). Esta citação é de Malaquias 3:1. O versículo 4 refere-se a Isaías 40:3. Isaías diz que ele seria conhecido simplesmente como "a voz": *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus* (Isaías 40:3). Esta é a voz que serviria de arauto para Jesus Cristo.

Este homem estranho surge no cenário, de modo quase sensacional, vestido de pelos de camelo e com um cinto de couro, e alimentando-se de gafanhotos e mel silvestre.

Nem sempre Deus escolhe os homens como nós faríamos.

Muitas vezes ele usa as coisas loucas para confundir as sábias e usa as fracas para aniquilar as poderosas. (Leia 1 Coríntios 1:27, 28.) Sem dúvida, se fôssemos escolher um arauto para Jesus, escolheríamos alguém de estirpe nobre, culto e de alta reputação. Teria de ser eloqüente e destemido campeão de grandes causas. Mas Deus não age assim. Sem nenhum diploma, de origem humilde, quase desconhecido, vestido como eremita do deserto, João Batista tinha a aprovação de Deus (Mateus 11:11).

A mensagem de João Batista era tão surpreendente quanto o seu aspecto. Precedendo o seu Monarca, como qualquer oficial romano ordenando que as estradas fossem consertadas e os caminhos fossem reconstruídos, ele anunciava: *Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.* O verdadeiro avivamento é sempre um avivamento de retidão.

PREPARAÇÃO PELO BATISMO

João e Jesus encontraram-se. João logo reconheceu que esse Homem não precisava submeter-se ao batismo de arrependimento que ele pregava. Havia nessa face uma pureza e majestade tal que João sentiu a sua própria indignidade. Ele era o Filho de Deus. João hesitou e disse: *Eu é que preciso ser batizado por ti e tu vens a mim?* (Mateus 3:15).

Jesus foi batizado com o batismo de João, em obediência a uma ordem estabelecida: *Porque assim nos convém cumprir toda a justiça* (Mateus 3:15). Assim colocou o selo da sua aprovação na mensagem e na obra de João e o reconheceu como o seu verdadeiro precursor. O batismo de João foi ordenado por Deus e era, portanto, obrigatório para todos os que reconheciam a Deus e queriam cumprir seus mandamentos.

Cristo foi o padrão e o exemplo da justiça. Ele próprio cumpriu todos os deveres que impôs a outros (1 Coríntios 10:13).

PREPARAÇÃO PELO RECEBIMENTO DO ESPÍRITO SANTO

Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele (Marcos 1:10). O Espírito não só desceu como pomba mas em forma de pomba (Lucas 3:22). Tratava-se de um símbolo. A vinda do próprio Espírito foi uma realidade. Todo acontecimento na vida de Jesus tinha significação. Em qualquer serviço para Deus, o Espírito sempre prepara a vida da pessoa dando-lhe poder e recursos. Ele é o grande agente de Deus para a luta espiritual.

Porque Jesus desceu às águas batismais da obediência a Deus, podia subir delas, sob um céu que se abria com o Espírito Santo

descendo sobre ele, e ouvir a voz do Pai declarando que ele era seu Filho amado.

Jesus subiu daquela água um novo Homem em um novo mundo. Seu relacionamento com o Pai e sua missão foram proclamados.

PREPARAÇÃO POR UMA CHAMADA DIVINA

Então foi ouvida uma voz dos céus (Marcos 1:11). Deus referendou Jesus e sua missão, e mostrou à nação judaica que ele era o Messias. *Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder; o qual andou por toda parte fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele* (Atos 10:38). Este texto tem sido chamado o Evangelho de Marcos condensado. Mais tarde a mesma voz é ouvida na sua transfiguração: *Este é o meu Filho amado: a ele ouvi* (Marcos 9:7).

PREPARAÇÃO PELA TENTAÇÃO

O batismo e a tentação aqui aparecem ligados. Mal havia cessado a Voz do céu e se ouve em seguida o murmúrio do inferno. Saindo da bênção batismal do Pai, Jesus entra em uma luta intensa com o diabo.

Marcos diz: *E logo o Espírito o impeliu para o deserto,* o que revela a rapidez com que o Espírito age (Marcos 1:12). "E" indica continuidade, mostrando que a tentação tanto quanto o batismo, faz parte da preparação do Servo para a sua obra. Sofrimento e provação constituem parte do plano de Deus, tanto quanto as alegrias e o triunfo. Jesus foi levado para ser tentado. Não foi mero acaso ou má sorte, mas determinação divina. A tentação tem seu lugar neste mundo. Sem ela não nos poderíamos desenvolver. Não há nada de errado em sermos tentados. O erro começa quando começamos a ceder. Não devemos procurar a tentação por nós mesmos. Jesus não foi por si mesmo, mas foi levado pelo Espírito. O caminho do dever muitas vezes nos leva a atravessar tentações mas *Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar* (1 Coríntios 10:13). Ele sempre provê livramento!

O SERVO TRABALHANDO (Marcos 1:14-8:30)

Este Evangelho é um registro do serviço ininterrupto prestado pelo Servo. Lemos: "E ele fez isso, e ele disse aquilo." Ele precisava ensinar aos homens, pois estavam em trevas. Precisava animá-los pois estavam sem esperança. Precisava curá-los pois estavam enfermos. Precisava libertá-los pois estavam sob o poder de

Satanás. Precisava perdoar-lhes e purificá-los, porque eram pecadores.

Jesus está pregando à beira-mar e escolhe quatro pescadores para serem seus primeiros discípulos, para aprenderem sob sua orientação a se tornar "pescadores de homens". Quem eram eles? (Leia Marcos 1:16-20.) A esse trabalho de pescar homens deveriam dedicar todo o seu conhecimento prático e toda a habilidade que empregavam na arte de pescar. Que discípulo foi chamado em Marcos 2?

É interessante verificar que Jesus nunca chamou um ocioso. Ele chamou, para segui-lo, homens ocupados e bem sucedidos. Todos podem tornar suas ocupações em oportunidades de serviço para Cristo. Como foi recebido o chamado de Jesus? *Então eles deixaram imediatamente as redes, e o seguiram* (Marcos 1:18). Muitas vezes há tempo perdido entre a época em que somos chamados, e a nossa resposta.

Jesus logo em seguida aparece "ungido com poder" e inteiramente dedicado à sua obra. Nos capítulos seguintes não aparecem longos discursos e, sim, muitas obras poderosas. Demônios expulsos (1:21-28); a febre repreendida (1:29-31); várias doenças curadas (1:32-34); leprosos purificados (1:40-45); um paralítico anda (2:1-12); a cura da mão ressequida (3:1-5); multidões curadas (3:6-12); a tempestade apaziguada (4:35-41); um endemoninhado restabelecido (5:1-15); fluxo de sangue estancado (5:21-34); a filha de Jairo ressuscitada (5:35-43); cinco mil alimentados (6:32-44); Jesus anda sobre as águas (6:45-51); todos os que o tocam são curados (6:53-56); surdos e mudos ouvem e falam (7:31-37); quatro mil alimentados (8:1-9); o cego curado (8:22-26).

A ação é rápida e os acontecimentos parecem desenrolar-se diante dos nossos próprios olhos. Suas descrições são bruscas e francas porém Marcos nos preserva muitas coisas que se teriam perdido. É o único Evangelho que nos diz ter sido Cristo carpinteiro. Marcos conta-nos que Jesus "tomou alguém pela mão" e as criancinhas "em seus braços"; que Jesus "se condoeu"; que ele "suspirou"; que ele se "maravilhou", "amou", "irou-se" e que "Se compadeceu das nossas enfermidades".

Passemos com Jesus o sábado registrado em Marcos 1:21-34, indo com ele à igreja, ouvindo a sua pregação, vendo-o ser interrompido por um endemonhiado, vendo-o expulsar o espírito imundo e transformar a cura em poderoso recurso do seu ensino. Terminado o culto, vamos com ele até a casa de Pedro para vê-lo curar a sogra deste, que ardia em febre. Depois vamos passar o

sábado à tarde em repouso e amável conversa. Ao anoitecer, veremos chegar grande número de pessoas com toda sorte de doenças. São trazidas a Jesus e ele estende as mãos ternas sobre elas e as cura. Os coxos levantam-se e saltam de alegria; os cegos abrem os olhos e vêem aquele que os curou; as marcas de sofrimento transformam-se numa expressão de intenso júbilo, enquanto outros estão sendo libertados das suas enfermidades.

Marcos, faz uma admirável declaração a respeito do sábado: *O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado* (2:27). Esta grande declaração de Jesus é o princípio central da observância do sábado. O sábado não foi feito para aborrecer o homem, para restringi-lo, para empobrecê-lo, mas para enriquecê-lo e abençoá-lo. Experimente gastar um dia do Senhor como Jesus fez. Sei que você irá gostar e o Senhor vai agradar-se.

Cristo responde à pergunta sobre a guarda do sábado com uma ilustração prática (Marcos 3:1-5). Sua conclusão é que qualquer ação que realmente ajude o homem é lícita no sábado, e está em perfeita harmonia com os desígnios de Deus para esse dia. Ele exemplifica essa verdade com esse milagre de cura. Sete dos milagres de Jesus foram realizados no sábado. O sábado "foi feito". É uma dádiva de Deus ao homem.

Os milagres de Jesus eram prova da sua missão divina. Mostravam que ele era o prometido Redentor e Rei, aquele de quem todos precisamos. Porque Jesus era Deus, os milagres eram tão naturais para ele como uma ação qualquer para nós. Por meio deles Jesus infundia fé em muitos dos que o viam e ouviam.

O Servo aparece sempre trabalhando. *É necessário que façamos as obras daquele que me enviou enquanto é dia*, são suas palavras. Os dias do ministério de Jesus eram sempre cheios. Como nossa vida é vazia quando comparada com a dele!

O SERVO EM ORAÇÃO

Na manhã seguinte ao grande sábado de pregação e cura, em que acompanhamos Jesus, ele se levantou cedo e saiu da cidade para um lugar solitário a fim de orar (Marcos 1:35). Seu trabalho estava crescendo rapidamente, e Jesus precisava de comunhão com Deus. Parece que a resposta foi um trabalho mais amplo, o início da sua primeira viagem de pregação e cura na Galiléia (Marcos 1:37-39). Só foi registrada uma cura nessa viagem de vários dias — a de um leproso, cuja moléstia era incurável (Marcos 1:40-45).

Se o Filho de Deus precisava orar antes de iniciar sua obra,

quanto mais nós devemos fazê-lo. Talvez nossa falta de êxito se deva a isso. Não temos porque não pedimos.

O SERVO PERDOA PECADOS

Dias depois . . . correu que ele estava em casa (Marcos 2:1). É notável como as notícias se espalhavam com rapidez no Oriente sem jornais, televisão, telefone ou rádio. O fato é que noutra parte da cidade um paralítico ouvira falar desse novo Profeta e do seu ministério de cura. Quatro amigos o trouxeram a Jesus e o baixaram pelo telhado até a presença do Mestre. Vemos nessa cura a prova do poder de Jesus, não só como médico do corpo mas também da alma. *Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?* (Marcos 2:7). Todo pecado é cometido contra Deus e, portanto, só ele pode perdoar. Jesus disse: *Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados . . . Eu te mando: levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.* (Veja Marcos 2:9-12.)

Deus, com este milagre, referendou a declaração de Jesus de ser o Messias. O homem levantou-se, tomou a cama e retirou-se diante de todos, testemunha viva do poder de Jesus sobre o pecado, exemplo vivo da obra que ele veio realizar. Jesus veio dar sua vida em resgate por muitos para que pudesse perdoar os homens dos seus pecados. *Todos pecaram* e todos precisam de um Salvador. (Veja Romanos 3:23.)

Em Marcos 3:13-21 aparece a narrativa da escolha dos doze apóstolos. O versículo 14 diz que Jesus escolheu esses homens *para estarem com ele.* É o que Jesus quer dos seus discípulos hoje — que achem tempo para estar em sua presença e ter comunhão com ele. Em João 15:15, ele diz: *Já não vos chamo servos . . . mas tenho-vos chamado amigos.*

A parábola do semeador apresenta os obstáculos ao Evangelho existentes no coração dos ouvintes (Marcos 4:3-20).

Todos deveriam conhecer bem as parábolas do reino registradas no capítulo 4. Elas foram instrumentos especiais do ensino de Cristo. A interpretação da parábola do Semeador é dada em Marcos 4:13-20. Jesus usou esse método de ensino devido à crescente hostilidade a ele e à sua mensagem. Estava cercado de inimigos que procuravam apanhá-lo em alguma palavra, mas ninguém objetaria a uma simples história. Além disso, até as pessoas mais simples se lembrariam dessas histórias.

A parábola é uma analogia. A palavra vem do grego e é composta de duas palavras que significam "ao lado" e "lançar". A

parábola, portanto, é uma forma de ensino em que uma coisa é colocada ao lado da outra.

Além da parábola do semeador, nosso Senhor contou mais estas:

1. A da candeia ..... Marcos 4:21-25
2. A da semente germinando secretamente ..... Marcos 4:26-29
3. A da semente de mostarda ..... Marcos 4:30-33

Depois de interpretar as parábolas, Jesus tomou um barco para escapar da multidão. O Mestre, cansado, dormiu e uma violenta tempestade surgiu no Mar da Galiléia. Quando estavam a ponto de afundar, os discípulos, atemorizados, acordaram Jesus. A uma palavra sua, o mar se acalmou. Ele tinha poder sobre os elementos da natureza (Marcos 4:35-41).

No capítulo 5 Jesus ainda está em plena atividade. O que ele está fazendo agora? Leia as narrativas paralelas em Mateus 8:28-34 e Lucas 8:26-39. Compare este milagre com outras curas de endemoninhados em Mateus 9:32, 33; Marcos 1:23-26; Mateus 17:14-18; Lucas 9:38-42.

O milagre de Marcos 5, como todos os outros, pôs à prova o caráter dos homens. Apanhou-os de surpresa e revelou a verdadeira natureza deles. Observe o contraste no modo de os homens receberem a obra de Cristo.

Alguns se esquivam do Salvador. *Os que alimentavam os porcos fugiram*. Os outros *temeram* (versículos 14 e 15) e *entraram a rogar-Lhe que se retirasse da terra deles* (versículo 17). Sem dúvida havia lá outras manadas de porcos e eles receavam perdê-las também. Esta é a atitude típica de muitos para com Cristo. Às vezes é um negócio lucrativo de que não querem abrir mão, outras vezes algum pecado íntimo. São razões assim que levam os homens a rejeitar Cristo.

Alguns buscam o Salvador. O homem curado implorou que ele não se retirasse da terra dele, mas *que o deixasse estar com ele*. É assim ainda hoje. Ou os homens pedem que Jesus os deixe porque querem ficar no seu pecado, ou suplicam que Jesus fique com eles porque querem deixar os seus pecados. Você quer deixar Jesus ou deixar os seus pecados?

Depois de curar o endemoninhado, Jesus voltou a Cafarnaum. Curou uma mulher que estava doente havia muito tempo e *enquanto ainda falava* (Marcos 5:35), ele foi chamado para ressuscitar a filha de Jairo.

Jesus partiu em sua terceira viagem de pregação pela Galiléia (Marcos 6). Mandou os doze discípulos, dois a dois, a lugares diferentes (Marcos 6:7-13). Mateus 10 registra as instruções que receberam. Herodes ouviu-os pregar e lemos que ficou perturbado

pensando que o homem que ele havia matado voltara para o assombrar (Marcos 6:14-29). Que alto preço os homens pagam insensatamente por prazeres fugazes! Por um momento de paixão, um pouco mais de dinheiro, uma posição mais elevada, por essas coisas eles dão metade, senão mesmo o reino inteiro da sua alma, a saúde, o lar, amizades, paz, felicidade e vida eterna. Como Esaú, vendem o direito de primogenitura por um prato de lentilhas. Como Judas, vendem o seu Salvador por trinta moedas.

Depois que os apóstolos tinham sido terminados, Jesus os enviou em uma longa viagem missionária às aldeias da Galiléia (Marcos 6:12, 13). Ao regressar, *voltaram à presença de Jesus* (6:30), provavelmente ao lugar de encontro habitual, em Cafarnaum. Relataram seus sermões, o número de conversões, e os milagres realizados. Nenhum trabalho cristão prosseguirá sem freqüentes conversas com Jesus. Precisamos da sua aprovação, direção e poder.

Jesus afastou-se para um lugar deserto, a fim de descansar um pouco (6:31) mas as multidões o seguiram. Segue-se imediatamente a multiplicação dos pães (Marcos 6:32-44). Este é um dos milagres mais importantes. Deve ter causado uma impressão viva nos escritores dos Evangelhos, pois é o único dos trinta e cinco milagres registrado pelos quatro.

Que milagres vêm a seguir? Observe 6:45-52 e 53-56. Acompanhe Jesus no que ele faz e diz (Marcos 7:1-23; 7:24-30; 7:31-37; 8:1-9; 8:22-26).

A confissão de fé que Pedro fez merece um estudo especial (Marcos 8:29). Jesus não diz aos discípulos quem ele é. Espera até que eles lho digam. Quando ele pergunta: *Mas vós quem dizeis que eu sou?* Jesus atingiu o clímax do seu ministério. Estava pondo à prova o propósito de todo o treinamento recebido pelos doze. A resposta de Pedro deu-lhe a certeza de que seu alvo tinha sido alcançado.

Que pensavam os fariseus de Jesus? Eles já haviam concordado em matá-lo.

Que pensava dele a multidão? Eles já o estavam abandonando.

Que pensavam dele os discípulos? Pedro deu a resposta.

E você, o que pensa de Cristo?

O SERVO REJEITADO (Marcos 8:31-15:47)

Mesmo antes de apresentar a declaração direta de Jesus, de que era o Rei do reino, Marcos revelou o modo pelo qual o Rei deve ser recebido. Seu caminho é de sofrimento e rejeição. Jesus disse que *era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas* (Marcos 8:31).

Os evangelistas dizem, em linguagem clara, que ele seria rejeitado pelos guias de Israel, e morto, e que ressuscitaria no terceiro dia.

Jesus disse aos discípulos que seria rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas (Marcos 8:31).

Que seria entregue por traição (Marcos 9:31).

Que seria morto pelos romanos (Marcos 10:32-45).

Que iria ressuscitar ao terceiro dia (Marcos 9:31).

Jesus, entretanto, afirmou seu direito ao reino ao apresentar-se como herdeiro de Davi em Jerusalém, conforme a profecia de Zacarias 9:9. (Veja Marcos 11:1-11.)

Como foi que o povo recebeu esse Rei? A princípio, receberam-no bem, porque esperavam que ele os libertasse do jugo de Roma e os livrasse da pobreza em que viviam. Mas quando ele entrou no templo e mostrou que sua missão era espiritual, passou a ser odiado pelos guias religiosos com ódio satânico que os levou a tramar sua morte (Marcos 14:1).

O MAIOR PECADO DO MUNDO

O maior pecado desta geração, como de todas as demais, é a rejeição de Jesus Cristo. Entretanto, convém lembrar que todo aquele que ouviu o Evangelho tem de aceitar Jesus como Salvador ou pisá-lo debaixo dos seus pés. O povo no tempo de Jesus fez a escolha e o povo em nossos dias também tem de fazê-la.

Essa Presença maravilhosa que irradia dos Evangelhos, essa visão do Deus encarnado — será só para ser apreciada e continuar seu caminho, como se você tivesse simplesmente visto uma obra de arte? Essa Voz que ressoa através dos séculos, será somente para ser ouvida como se fosse apenas a voz de um talentoso orador? Quem é Jesus para você? É apenas um nome ou é seu Mestre? Se não pode responder à pergunta como Pedro o fez, não gostaria de assinar o compromisso abaixo redigido pelo Dr. R.A. Torrey?

"Prometo examinar cuidadosamente a prova de que a Bíblia é a Palavra de Deus, que Jesus Cristo é o Filho de Deus e Salvador do homem e se eu chegar a crer que esse livro é verdadeiro e que Jesus é o Salvador do homem, eu o aceitarei e confessarei diante dos homens e assumirei o compromisso de segui-lo."

Assinatura: .....

Depois do ministério público de Cristo, descrito em Marcos 10:46-11:26, lemos a respeito do seu último conflito com as autoridades judaicas e do seu triunfo sobre os líderes religiosos (Marcos 11:27-12:44).

Jesus procurou persuadir os judeus a recebê-lo como Messias (Marcos 11:15-12:44). Foi uma terça-feira cheia, de manhã até à noite, gasta num esforço tremendo para levar a nação judaica a reconhecê-lo e assim tornar-se aquela nação gloriosa, que tinha sido separada para abençoar o mundo.

Nos belos átrios do templo esse galileu simples encontrou as autoridades judaicas, vestidas com toda a pompa das suas roupagens oficiais. Houve uma ríspida e prolongada controvésia sobre assuntos complexos.

Os escribas e principais sacerdotes perguntaram-lhe: *Com que autoridade fazes estas coisas? ou quem te deu tal autoridade para as fazeres?* (Marcos 11:28).

Os fariseus e herodianos procuraram apanhá-lo nalguma palavra: *É lícito pagar tributo a César, ou não?* (Marcos 12:14-17).

Os saduceus, que dizem não haver ressurreição, perguntaram-lhe o que aconteceria na ressurreição a uma mulher que fora casada sete vezes; de quem seria esposa? (Marcos 12:23).

Os escribas perguntaram-lhe: *Qual é o principal de todos os mandamentos?* (Marcos 12:28-34).

Depois que Jesus respondeu a todos eles, lemos: *E já ninguém mais ousava interrogá-lo* (Marcos 12:34).

Parecia que ele não iria escapar da acusação de traição ao governo de Roma ao responder-lhes, mas ele saiu incólume. Hora após hora Jesus enfrentou o ataque.

O tempo todo, o perfeito Servo de Deus foi perseguido por seus inimigos. O Inimigo não está morto! Os servos de Deus hoje são chamados a palmilhar o mesmo caminho. Jesus silenciou seus inimigos mas o coração deles não se rendeu. Depois, ele denunciou suas práticas hipócritas com palavras que caíram como bombas. Procurou derrubar suas muralhas de preconceito e levá-los ao arrependimento antes que fosse tarde demais, mas tudo foi em vão.

Antes de ir para a cruz, Jesus revela o futuro aos conturbados discípulos, no seu discurso do Monte das Oliveiras (Marcos 13). Fala-lhes a respeito do final dos tempos, da grande tribulação e culmina com a promessa da sua volta em poder e glória.

A trama dos principais sacerdotes para apanhá-lo astuciosamente e o matarem, e a unção do seu corpo para a sepultura, por seus amigos, tudo isso abre o capítulo 14. Em seguida vem a história sempre triste da traição por parte de um discípulo seu (Marcos 14:10, 11); a celebração da Páscoa e a instituição da Ceia do Senhor estão comprimidas em vinte e cinco breves versículos. Acrescen-

tando o insulto à injúria, lemos a negação de Pedro (Marcos 14:26-31; 66-71).

A grande mensagem de Isaías é que o Filho de Deus se tornará o Servo do Senhor a fim de morrer para remir o mundo. Marcos registra o sofrimento de Jesus no Getsêmani e no Calvário em cumprimento às profecias de Isaías (Isaías 53).

Jesus foi vendido pelo preço de um escravo: trinta moedas de prata. Foi morto como só escravos morrem. Sim, Cristo foi o Servo sofredor e morreu por mim. Ele levou meus pecados em seu corpo no madeiro.

Marcos não faz referência à declaração de Jesus no jardim, que ele poderia ter invocado doze legiões de anjos se quisesse. Nenhuma promessa é feita ao ladrão moribundo, de entrada no reino. Essas afirmações só um rei pode fazer, nunca um servo.

O SERVO EXALTADO (Marcos 16:1-20)

Depois que o Servo deu a vida em resgate por muitos, ele ressuscitou dos mortos. Vem em seguida a Grande Comissão (Marcos 16:15), também registrada em Mateus 28:19, 20. Compare as duas. Em Marcos, não ouvimos um rei dizer: *Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra,* como em Mateus. Em Marcos, os discípulos deverão tomar o lugar de Jesus, e ele servirá através deles (Marcos 16:20). A ordem contém uma nota de urgência. Nenhum recanto da terra deve ser esquecido; nem uma só alma deve ficar de fora!

Finalmente, ele foi recebido no céu para sentar-se à destra de Deus (Marcos 16:19). Aquele que tomou sobre si a forma de servo, é agora exaltado sobremaneira. (Veja Filipenses 2:7-9.) Ele está num lugar de poder, intercedendo sempre por nós. Ele é o nosso advogado.

Mas Cristo está conosco. O Servo está sempre operando em nós e através de nós. Somos cooperadores com ele (1 Coríntios 3:9). Ele ainda está "cooperando" conosco (Marcos 16:20). Sigamos, como remidos do Senhor, nosso Modelo e saiamos a campo para servi-lo também.

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão (1 Coríntios 15:58).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A VINDA E A PROVA DO SERVO Marcos 1:1-20

Segunda: O SERVO TRABALHANDO Marcos 2:1-3:25

Terça: O SERVO FALANDO Marcos 4:1-6:13
Quarta: OS MILAGRES DO SERVO Marcos 6:32-8:26
Quinta: A REVELAÇÃO DO SERVO Marcos 8:27-10:34
Sexta: A REJEIÇÃO DO SERVO Marcos 11:1-12:44
Sábado: A MORTE E O TRIUNFO DO SERVO Marcos 14:1-16:20

Capítulo 30

LUCAS

Lucas
Apresenta Jesus Cristo,
o Filho do Homem

O autor do terceiro Evangelho foi o médico chamado Lucas, companheiro de Paulo (Atos 16:10-24; 2 Timóteo 4:11; Colossenses 4:14). Era natural da Síria e aparentemente não era judeu, porque Colossenses 4:14 o situa entre outros cristãos gentios. Se isso é verdade, ele foi o único escritor gentio do Novo Testamento.

É fácil ver que Lucas era homem culto e observador perspicaz. Ficamos sabendo que Atos dos Apóstolos foi escrito pelo autor do terceiro Evangelho (Atos 1:1).

O Evangelho de Lucas foi escrito para os gregos. Além do judeu e do romano, o grego também se estava preparando para a vinda de Cristo. Ele era diferente dos outros dois em muitos aspectos. Possuía cultura mais ampla, amava o belo, a retórica e a filosofia. Lucas, grego culto, era o homem talhado para essa tarefa. Apresenta Jesus como o ideal da perfeita varonilidade.

Observe que a inspiração não destrói a individualidade. Na introdução (versículos 1 a 4), o elemento humano aparece em conexão com a revelação de Deus. Lucas dirigiu seu Evangelho a um homem chamado Teófilo. Parece ter sido um cristão leigo influente na Grécia.

Mateus apresenta a Cristo aos judeus como Rei.

Marcos apresenta-o aos romanos como Servo de Jeová.

Lucas apresenta-o aos gregos como Homem perfeito.

Em Lucas vemos Deus manifesto na carne. Ele trata da humanidade de nosso Senhor. Revela o Salvador como homem, com toda a sua compaixão, seus sentimentos e poderes crescentes — um Salvador adequado a todos. Neste Evangelho vemos o Deus da glória descer ao nosso nível, assumir nossas condições e sujeitar-se às nossas circunstâncias.

Lucas é o Evangelho da varonilidade de Cristo. Mas devemos lembrar que embora Jesus se misturasse com os homens, ele apresenta um profundo contraste com eles. Era o Deus-homem solitário. Havia uma grande diferença entre Cristo como Filho de Deus e nós, filhos de Deus. A diferença não é só relativa, mas absoluta. As palavras do anjo a Maria: *O ente santo que há de nascer* (Lucas 1:35) referem-se à humanidade de nosso Senhor, em contraste com a nossa. Nossa natureza humana é impura (Isaías 64:6), mas o Filho de Deus, quando se encarnou, era "santo".

Adão, no estado anterior à queda, era inocente, mas Cristo era "santo".

De conformidade com o tema de seu Evangelho, o Dr. Lucas dá-nos informações minuciosas quanto ao nascimento miraculoso de Jesus. Somos gratos porque o testemunho principal deste fato nos veio de um médico. Cristo, o Criador deste universo, entrou no mundo como qualquer outro homem. Este é o mistério dos mistérios, mas temos fatos suficientes que nos permitem verificar a veracidade dessas predições.

Só Lucas nos conta a história da visita dos pastores (Lucas 2:8-20).

Deste Evangelho aprendemos que, como menino, Jesus se desenvolveu naturalmente (Lucas 2:40-52). Como criança, era sujeito a José e Maria (2:51). Não há nenhum registro de um crescimento malsão ou sobrenatural. Só Lucas conta a visita de Jesus ao templo aos doze anos.

Como homem, trabalhou com as mãos, chorou sobre a cidade, ajoelhou-se em oração, e conheceu a agonia do sofrimento. Tudo isso é profundamente humano. Cinco dos seis milagres foram milagres de cura. Só Lucas fala da cura da orelha de Malco (Lucas 22:51).

Lucas é o Evangelho dos desprezados. É ele quem nos conta do bom samaritano (10:33), do publicano (18:13), do filho pródigo (15:11-24), de Zaqueu (19:2), e do ladrão na cruz (23:43). É o autor que mais tem o que dizer sobre a mulher (capítulos 1 e 2). Ele menciona a compaixão de Jesus pela viúva de Naim, e a sua profunda misericórdia pela mulher pecadora. Sua consideração por mulheres e crianças é demonstrada em 7:46; 8:3; 8:42; 9:38; 10:38-42; 11:27; 23:37.

Só Lucas nos conta que quando Jesus contemplou a cidade de Jerusalém, ele chorou sobre ela; só ele nos conta do suor de sangue no Getsêmani; da sua misericórdia revelada pelo ladrão moribundo na cruz. Só Lucas menciona a caminhada com os dois a Emaús. Ele também se refere ao fato de Jesus levar os discípulos até Betânia e que quando ergueu as mãos e os abençoou, ele se retirou deles.

Lucas é um livro poético. Abre com um hino: "Glória a Deus!" Encerra com um hino: "E estavam sempre no templo, louvando a Deus." A partir daí o mundo tem estado cantando. Graças a Deus por um Evangelho assim! Ele preserva gemas preciosas da hinologia cristã:

O Magnificat — hino de regozijo de Maria (1:46-55)

O hino de Zacarias (1:68-79)

O hino dos anjos (2:8-14)

Lucas fala mais das orações de nosso Senhor que qualquer outro Evangelho. A oração é a expressão da dependência de Deus. Por que há tanta atividade na igreja e tão poucos resultados de conversões reais para Deus? Por que tanto correr de cá para lá e tão poucos trazidos a Cristo? A resposta é simples. Não há bastante oração particular. A causa de Cristo não precisa de menos atividade, mas de mais oração.

A coisa mais difícil para os judeus e os cristãos primitivos aprenderem foi que os gentios teriam pleno acesso ao reino e à igreja. Simeão ensinou isso. Leia Lucas 2:32. Cristo enviou os setenta discípulos não só às ovelhas perdidas da casa de Israel, mas a "cada cidade e lugar" (10:1). Todo o ministério de Jesus do lado ocidental do Jordão foi para os gentios.

A PREPARAÇÃO DO FILHO DO HOMEM (Lucas 1:1-4:13)

O início deste belo livro é significativo. Um Homem vai ser biografado, e o escritor, Lucas, dedica essa biografia a seu amigo Teófilo. Refere-se ao seu conhecimento pessoal do assunto: *depois de acurada investigação de tudo desde a sua origem* (1:3). Ele revela calor humano na sua apresentação do homem Jesus Cristo.

O capítulo de abertura é característico. João, como convém ao seu tema, começa assim: *No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.* Seu tom, através do livro, não é deste mundo. Mas Lucas é bem diferente. Ele começa como uma simples história terrena: *Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote.* Com o desenrolar da história, aparecem expressões de afeição e simpatia humana que nenhum dos outros Evangelhos apresenta. Ficamos sabendo das circunstâncias que cercaram o nascimento e a infância do Santo Infante e do que fora enviado como seu precursor. O nascimento de João Batista (1:57-80), o cântico dos anjos aos pastores (2:8-20), a circuncisão (2:21), a apresentação no templo (2:22-38) e a história do menino Jesus com doze anos (2:41-52), são todos apresentados por Lucas.

No capítulo 2, Lucas relata que *naqueles dias foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se* (veja Lucas 2:1-3). Vem depois um fato que nunca encontraríamos em Mateus: que José e Maria *subiram para se alistar* com os demais que iam, cada um à sua cidade. Lucas mostra-nos aqui não alguém com pretensões de domínio, mas alguém que veio para tomar o seu lugar entre os homens.

Deus cumpre o que os profetas haviam dito. Miquéias dissera

que Belém seria o lugar de nascimento de Jesus (Miquéias 5:2-5), porque ele pertencia à família de Davi. Maria, porém, vivia em Nazaré, que ficava a uns cento e sessenta quilômetros de Belém. Mas Deus fez com que Roma baixasse um decreto que obrigava Maria e José a irem a Belém, exatamente quando a criança estava para nascer. Não é maravilhoso como Deus usa o decreto de um monarca pagão para fazer cumprir suas profecias? Deus ainda move a mão dos governantes para a realização dos seus propósitos.

Ouvimos a mensagem dos anjos aos pastores em vigília, mas não vemos os reis do Oriente indagando sobre o *recém-nascido Rei dos ,udeus.* O anjo diz aos humildes pastores: *Eis aqui vos trago boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu na cidade de Davi, o Salvador* (não o Rei) (Lucas 2:10-12).

Por que o Pai permitiu que o seu abençoado Filho, ao encarnar-se como homem, nascesse num lugar tão humilde? Lucas é o único que toca neste ponto relativo à sua humanidade.

SUA MENINICE

Crescia o menino . . . e a graça de Deus estava sobre ele (Lucas 2:40). Aos doze anos, Jesus subiu a Jerusalém com os pais para a festa, como todo menino judeu fazia nessa idade. *Permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem.* Bem típico de um menino! Eles o acharam *assentado no meio dos mestres, ouvindo-os e interrogando-os* (Lucas 2:46). Quão intensamente humano é isso! Entretanto, lemos: *E todos os que o ouviam, muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas.* Lucas diz que ele era cheio de sabedoria. Lado a lado com o humano, há sempre a evidência de que ele era mais do que homem. Temos aqui as primeiras palavras de Jesus registradas: *Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?* É o primeiro autotestemunho da sua divindade.

Lemos em seguida: *E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso* (aos pais) (Lucas 2:51). *E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens* (Lucas 2:52). Todas essas coisas são peculiares a Jesus como homem e só Lucas as registra. É importante notarmos que Jesus era "popular" em Nazaré. Seguem-se dezoito anos de silêncio.

O BATISMO DE JESUS

Apareceu João Batista *pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados* (Lucas 3:3). Então veio Jesus para ser batizado. Só Lucas nos conta que *ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e estando ele a orar, o céu se abriu* (Lucas 3:21). Ele está ligado "a todo o

povo". Ele desceu ao nível do homem. Mateus e Marcos registram o batismo de Jesus, mas João o omite, porque ele é visto como o Filho unigênito de Deus. Só Lucas nos dá a idade com que nosso Senhor iniciou seu ministério público (Lucas 3:23).

GENEALOGIA

A genealogia de Jesus Cristo em Lucas é dada em conexão com o seu batismo e não seu nascimento (Lucas 3:23). Há consideráveis diferenças entre a genealogia de Lucas e a de Mateus. Em Mateus, temos a genealogia real do Filho de Davi, através de José. Em Lucas, temos a sua genealogia pessoal, pelo lado de Maria. Em Mateus, a genealogia é traçada desde Abraão; em Lucas, ela vai até Adão. Ambas são significativas. Mateus mostra a relação de Jesus com os judeus, por isso vai só até Abraão, pai da nação judaica. Em Lucas, Jesus aparece em conexão com a raça humana; daí sua genealogia ir até Adão, pai da humanidade.

Em Lucas a linha ancestral de Jesus recua até Adão e é, sem dúvida, a linha da sua mãe. Em Lucas 3:23 não se diz que Jesus era filho de José. Ele usa a expressão: *Era, como se cuidava, filho de José.* Em Mateus 1:16, onde aparece a genealogia de José, vemos que ele era filho de Jacó. Em Lucas, José é mencionado como filho de Heli. Ele não podia ser filho de dois homens por geração natural. Observe, porém, o seguinte: o registro não declara que Heli gerou José, daí supor-se que José era filho em virtude do casamento, isto é, ele era genro de Heli. Acredita-se que Heli tenha sido pai de Maria.

A genealogia por parte de Davi passa por Natã e não por Salomão. Isto também é importante. O Messias deve ser filho e herdeiro de Davi (2 Samuel 7:12, 13; Romanos 1:3; Atos 2:30, 31), e sua semente *segundo a carne.* Ele deve ser literalmente descendente de carne e sangue. Daí Maria e José deverem ser membros da casa de Davi (Lucas 1:32).

A TENTAÇÃO

Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo (Lucas 4:1, 2).

Só aqui somos informados de que o Salvador estava *cheio do Espírito Santo* ao voltar do seu batismo. Só Lucas menciona que *Jesus, no poder do Espírito,* regressou para a Galiléia (Lucas 4:14), mostrando que a velha serpente fracassara por completo em tentar cortar a comunhão do Filho do homem na terra com seu Pai no céu.

Assim como Jesus saiu do fogo da provação no poder inquebrantável do Espírito, também nós podemos fazê-lo. É só quando estamos cheios do Espírito que podemos vencer a tentação pelo poder do Espírito.

O propósito da tentação não foi descobrir se Jesus cederia ou não a Satanás, mas demonstrar que ele não podia ceder; mostrar que não havia nada nele para que Satanás pudesse apelar. Cristo podia ser provado. Quanto mais se esmaga uma rosa, mais se sente a sua fragrância. Assim, quanto mais Satanás assaltava Cristo, mais se revelava sua perfeição.

O MINISTÉRIO DO FILHO DO HOMEM (Lucas 4:14-19:48)

Estes são os acontecimentos da vida de Jesus, na ordem em que estão registrados:

MINISTÉRIO AO REDOR DA GALILÉIA — Lucas 4:14-9:50

Ministério em Nazaré, a cidade onde morava 4:16-30
Pregação em Cafarnaum 4:31-44
Chamada de Pedro, Tiago e João 5:1-11
Chamada de Mateus 5:27-39
Os fariseus 6:1-11
A escolha dos doze apóstolos 6:12-16
A instrução dos discípulos 6:17-49
Milagres 7:1-17
Discursos do Mestre 7:18-50
Parábolas 8:4-18
Os verdadeiros parentes 8:19-21
O mar acalmado 8:22-25
A cura do endemoninhado 8:26-40
A mulher curada 8:41-48
A ressurreição da filha de Jairo 8:49-56
A missão dos doze 9:1-10
Cinco mil alimentados 9:10-17
A confissão de Pedro 9:18-21
A transfiguração 9:27-36
A cura do jovem possesso 9:37-43

MINISTÉRIO NA JUDÉIA — Lucas 9:51-19:27

A missão dos setenta 10:1-24
O bom samaritano 10:25-37
Marta e Maria 10:38-42
Jesus ensina os discípulos a orar 11:1-13

Buscando sinais 11:14-36
Os fariseus denunciados 12:1-12
O pecado da avareza 12:13-59
O arrependimento 13:1-9
O reino de Deus 13:18-30
Jesus fala sobre a hospitalidade 14:1-24
Jesus fala sobre a renúncia 14:25-35
O Salvador e os perdidos 15:1-32
O administrador infiel 16:1-30
A caminho de Jerusalém 16:31-19:27

O MINISTÉRIO EM JERUSALÉM — Lucas 19:28-24:53

A entrada triunfal 19:28-38
A autoridade de Jesus posta em dúvida 20:1-21:4
Acontecimentos futuros 21:5-38
A última Páscoa de Jesus 22:1-38
Jesus é traído 22:39-53
Julgado perante o sumo sacerdote 22:54-71
Julgado perante Pilatos 23:1-26
A crucificação 23:27-49
O sepultamento 23:50-56
A ressurreição 24:1-48
A ascensão 24:49-53

Esta lista não é completa, mas dá uma vista geral da vida ativa do Filho do homem na terra. A palavra-chave do seu ministério é compaixão.

Depois da tentação, *Jesus, indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler* (Lucas 4:16).

Jesus aqui declara que Deus o havia ungido para pregar libertação aos cativos, e pregar boas novas aos pobres e oprimidos. Ele escolheu um texto de Isaías 61:2, que anunciava o objetivo da sua missão na terra. Ele foi comissionado e enviado por Deus e divinamente qualificado para a sua obra. Ele é nosso Redentor. Ele se fez semelhante a nós para nos libertar. Tornou-se homem a fim de nos levar para perto de Deus.

No começo do ministério de Jesus, vemos os da sua própria cidade resolvidos a matá-lo (Lucas 4:28-30). Eles disseram: *Não é este o filho de José?* Este foi o primeiro sinal da sua futura rejeição. Jesus havia-se proclamado o Messias (Lucas 4:21). Eles ficaram irados por haver sugerido que o Messias deles seria mandado também aos gentios. (Veja Lucas 4:24-30.) Acreditavam que a graça

de Deus estava limitada aos judeus, e, por isso, estavam prontos a matá-lo. Ele recusou-se a realizar milagres para eles por causa da sua incredulidade. Tentaram precipitá-lo de um monte, mas ele escapou e foi para Cafarnaum (Lucas 4:29-31). (Comparando Lucas 4:16 com Mateus 13:54, parece que Jesus fez outra visita a Nazaré alguns meses mais tarde, mas sem resultado.)

EVANGELHO MUNDIAL

Os judeus odiavam os gentios por causa do modo como foram tratados por eles quando cativos na Babilônia. Olhavam-nos com desprezo. Consideravam-nos imundos e inimigos de Deus. Lucas descreve Jesus derrubando essas barreiras entre judeus e gentios, apresentando o arrependimento e a fé como as únicas condições de entrada no reino. *E que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém* (Lucas 24:47). O Evangelho de Jesus Cristo não é simplesmente uma das religiões do mundo. Ele é a verdade viva de Deus, adaptada a todas as nações e a todas as classes. Leia Romanos 1:16.

Como Filho do homem, atenta para as necessidades dos gentios, da mesma forma que atenta para as necessidades de todos os homens. Em Lucas 6, que é substancialmente igual ao Sermão do Monte em Mateus, encontramos só amplos ensinos morais, aplicáveis às necessidades de todos os homens. Ele resume em alguns versículos o que Mateus apresenta nos capítulos 5 a 7 (Lucas 6:20-49). Não faz referência à lei e aos profetas, como Mateus.

Jesus diz aqui palavras escolhidas aos seus discípulos. As bem-aventuranças apresentam um quadro do cristão. Não é o que você se está esforçando por ser, mas o que você é em Cristo que lhe traz alegria. As bem-aventuranças são um quadro de Cristo. Elas retratam a face do próprio Jesus, e descrevem o cristão perfeito.

OS DISCÍPULOS COMISSIONADOS

Ao serem os doze comissionados (Lucas 9), eles receberam uma tarefa mais ampla. Em Mateus ouvimos o Senhor dizer: *Não tomeis rumo aos gentios . . . mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel* (Mateus 10:5, 6). Lucas omite isso e diz: *Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho . . . por toda parte* (Lucas 9:6).

Aonde Jesus Cristo ia, seguia-o uma multidão, e *procuravam tocá-lo, porque dele saía poder, e curava a todos* (Lucas 6:19). Ele se dava a si mesmo. Assim devemos servi-lo.

Jesus revela poder sobre a doença e a morte (Lucas 7:1-17).

Também demonstra ser amigo dos pecadores. Tinha vindo para *buscar e salvar o perdido*. É chamado *amigo dos publicanos e pecadores* (Lucas 7:36-50).

JESUS CRISTO, O MESTRE

OS ALUNOS — Jesus era Mestre. Seus discípulos foram instruídos e treinados para levar avante sua mensagem (Lucas 6:12-16).

A ESCOLA — A matrícula nessa escola é controlada. Há determinadas exigências. Mas, de outro lado, o ingresso é fácil. Não há barreira de idade, sexo, raça ou cor. (Leia Lucas 14:25-33.)

EXIGÊNCIAS DE ENTRADA — *E qualquer que não tomar a sua cruz, e vier após mim, não pode ser meu discípulo* (Lucas 14:27). *Aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo* (Lucas 14:33).

EXAMES — Jesus conhece a capacidade e as limitações de cada aluno da sua escola. Seus exames não são iguais para todos. Ele dá provas individuais. É fácil seguir as provas que Jesus deu a Pedro. Em Lucas 5, ele está provando a obediência de Pedro (5:5). Em Lucas 9:18, ele submeteu os alunos a um exame e o impetuoso Pedro deu uma resposta surpreendente (Lucas 9:18-20).

NORMAS A OBSERVAR — Um relacionamento adequado com o Mestre deve ser mantido o tempo todo. Muitos pensam que basta um contato inicial com o grande Mestre. Não é assim. Tem de haver estudo constante da sua Palavra, tempo gasto no laboratório da oração e na prática do exercício espiritual (Lucas 9:59; 5:27).

ESCOLA PRÁTICA — Jesus não só lhes ensinou, mas fê-los experimentar as grandes verdades que apresentava (Lucas 10:1-12, 28, 36, 37; 11:35; 12:8, 9; 14:25-33; 18:18-26).

O CURSO — O curso incluía um estudo do reino e do rei (Lucas 7:28; 8:1; 9:2, 11, 62; 13:20, 21; 12:32; 19:12, 15; 22:29; 13:28, 29; 17; 20; 18:29).

O SOFRIMENTO DO FILHO DO HOMEM (Lucas 20:1-23:56)

Jesus está sentado com os discípulos ao redor da mesa, celebrando a festa da páscoa. Nessa ocasião ele institui o que chamamos a Ceia do Senhor. Ouça suas palavras: *Isto é o meu corpo oferecido por vós . . . Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós* (Lucas 22:19, 20). É diferente do registro de Mateus e Marcos. Eles dizem: *Meu sangue derramado a favor de muitos.* Seu amor é expresso de maneira muito pessoal em Lucas. Ele acrescenta: *Fazei isto em memória de mim.*

Observe o triste registro dos acontecimentos relacionados com a sua morte. Os discípulos estão discutindo sobre qual deles seria o maior no reino (Lucas 22:24-27). Lemos acerca de Pedro e sua lamentável história, que termina na negação do seu Senhor e Mestre (Lucas 22:54-62).

O GETSÊMANI

Jesus está orando no Jardim do Getsêmani. Ele está em agonia e o seu suor se torna como gotas de sangue caindo sobre a terra. Lucas diz que um anjo apareceu para confortá-lo, fato que Mateus e Marcos não mencionam.

Por entre as sombras do jardim, chega um grupo de soldados, tendo à frente Judas. Este se aproxima para beijar Jesus. Sim, ele ainda é discípulo. E as Escrituras dizem que Jesus seria traído por um amigo, e vendido por trinta moedas de prata (Lucas 22:47-62; Salmo 41:9; Zacarias 11:12).

O pior de tudo é que os seus amigos o desertaram. Pedro negou-o, e todos o abandonaram e fugiram, exceto João, o amado. Somente Lucas nos diz que Jesus olhou para Pedro, e lhe partiu o coração com seu olhar de amor.

Seguimos Jesus até o pretório de Pilatos, e depois perante Herodes (Lucas 23:1-12). Avançamos pela Via Dolorosa até a cruz (Lucas 23:27-38). Só Lucas usa a palavra Calvário, que é o nome gentio de Gólgota. Lucas omite muita coisa que Mateus e Marcos registram, mas ele é o único a mencionar a oração (Lucas 23:13-46).

Havia três cruzes no monte Calvário. Numa delas estava um ladrão, morrendo por seus crimes. Lucas também conta esse fato (Lucas 23:39-45). Esse ladrão foi salvo do mesmo modo que todo pecador precisa ser salvo. Ele creu no Cordeiro de Deus, que morreu na cruz naquele dia, a fim de pagar a pena do pecado.

A cena do Calvário termina com o Filho do homem clamando em alta voz: *Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.* O centurião dá este testemunho: *Verdadeiramente este homem era justo.*

A VITÓRIA DO FILHO DO HOMEM (Lucas 24:1-53)

Passamos, com grande alívio, da tristeza e da morte na cruz, da escuridão e do desalento do túmulo, para o esplendor e glória da manhã da ressurreição.

Lucas dá-nos parte da cena que os outros não narram. É a história da caminhada a Emaús.

Jesus mostra a esses dois discípulos que como seu Senhor ressuscitado, ele é exatamente o mesmo amigo amoroso e compre-

ensivo que tinha sido antes da sua morte. Depois de caminhar e conversar com eles, os discípulos insistem em que ele entre e passe a noite com eles. Ele revelou quem era, ao levantar aquelas mãos que tinham sido varadas pelos cravos, para partir o pão. Então eles o reconheceram, mas ele desapareceu. Retornaram a Jerusalém, e lá encontraram provas abundantes da ressurreição. Ele provou que era um ente real com carne e ossos. Todos esses pormenores pertencem ao Evangelho de Lucas.

Estão registradas nada menos que onze aparições de Jesus, depois da ressurreição, não só a indivíduos, mas a grupos e multidões. Primeiro, às mulheres, a Maria e depois aos demais (Marcos 16; João 20:14); depois a Pedro sozinho (Lucas 24:34); em seguida, aos dois de Emaús (Lucas 24:13); aos dez apóstolos em Jerusalém (estando ausente Tomé) (João 20:19) e mais tarde aos onze discípulos (João 20:26, 29); depois disso a sete deles no mar de Tiberíades (João 21:1). Mais adiante, ao grupo todo dos apóstolos num monte na Galiléia (Mateus 28:16); e depois a 500 irmãos de uma vez (1 Coríntios 15:6). Então, a Tiago (1 Coríntios 15:7), e finalmente ao pequeno grupo no Monte das Oliveiras, na sua ascensão (Lucas 24:51).

Três vezes lemos que os discípulos o tocaram após a ressurreição (Mateus 28:9; Lucas 24:39; João 20:27). Além disso, comeu com eles (Lucas 24:42; João 21:12, 13).

Ao levantar as mãos para os abençoar, foi elevado para o céu (Lucas 24:51). O fato de ter sido "elevado" revela mais uma vez que ele era homem.

Ele já não é um Cristo local, limitado a Jerusalém, mas um Cristo universal. Ele podia dizer aos discípulos que se lamentavam, pensando que não mais o teriam consigo: *Eis que estou convosco todos os dias.* Como era diferente a esperança e a alegria desses seguidores escolhidos, do desespero e opróbrio da crucificação! Eles voltaram a Jerusalém com grande alegria.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: "SEMELHANTE AOS IRMÃOS" Lucas 1:1-3:38

Segunda: "TENTADO . . . À NOSSA SEMELHANÇA" Lucas 4:1-8:3

Terça: "COMPADECEU-SE DAS NOSSAS FRAQUEZAS" Lucas 8:4-12:48

Quarta: "CUMPRIA-ME ESTAR NA CASA DE MEU PAI" Lucas 12:49-16:31

Quinta: "JAMAIS ALGUÉM FALOU COMO ESTE
MEM" Lucas 17:1-19:27
Sexta: "TU ÉS RESGATADOR" Lucas 19:28-23:56
Sábado: "POR FIM SE LEVANTARÁ SOBRE A TER
Lucas 24:1-53

Capítulo 31

JOÃO

João
Apresenta Jesus Cristo,
Filho de Deus

João escreveu para provar que Jesus era o Cristo, o Messias prometido (para os judeus) e o Filho de Deus (para os gentios); tinha em mira levar os seus leitores a crer nele a fim de que, crendo, tivessem vida em seu nome (João 20:31). A palavra-chave é crer. Encontra-se, em suas diversas formas, quase cem vezes no livro.

O tema do Evangelho de João é a divindade de Jesus Cristo. Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, a sua divina filiação é apresentada. Neste Evangelho vemos que "o infante de Belém" não é outro senão o "unigênito do Pai". São incontáveis no livro as evidências e provas desse fato. Apesar de que *todas as coisas foram feitas por ele* e de que *a vida estava nele*, todavia, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*. Nenhum homem podia ver a Deus, por isso Cristo veio para revelá-lo.

Omissões em João

Não registra nenhuma genealogia, nem sua linhagem legal através de José (como em Mateus), nem a sua linhagem pessoal através de Maria (dada por Lucas).

Não narra seu nascimento porque ele era "no princípio".

Não diz nada da sua meninice.

Nada relata da sua tentação. É apresentado como Cristo, o Senhor, e não como aquele que foi tentado em tudo como nós.

Não se refere à transfiguração.

Não fala da escolha dos discípulos.

Não apresenta parábolas.

Não é narrada a ascensão.

Não é mencionada a Grande Comissão.

Seus títulos são significativos

Só aqui ele é chamado:

O Verbo

O Criador

O Unigênito do Pai

O Cordeiro de Deus

A Revelação do grande "Eu Sou" (Veja Êxodo 3:14)

AUTOR

O autor foi João, "filho do trovão", "o discípulo a quem Jesus amava". Era filho de Zebedeu, pescador em boa situação. Sua mãe era Salomé, devotada seguidora do Senhor, que pode ter sido irmã de Maria, mãe de Jesus (Marcos 15:40; João 19:25). Era irmão de Tiago. Sua posição era provavelmente melhor do que a da média dos pescadores.

João devia ter uns 25 anos quando Jesus o chamou. Tinha sido seguidor de João Batista. No governo de Domiciano, João, o discípulo, foi exilado para a ilha de Patmos, porém mais tarde voltou a Éfeso e se tornou pastor daquela maravilhosa igreja. Viveu naquela cidade até idade avançada, sobrevivendo a todos os apóstolos. Durante esse tempo escreveu o seu Evangelho sobre a divindade de Cristo, co-eterno com o Pai.

João escreveu quase uma geração depois dos outros evangelistas, entre os anos 80 e 100 A.D., no fim do primeiro século, quando todo o restante do Novo Testamento já estava completo. A vida e a obra de Jesus já eram bem conhecidas nessa época. O Evangelho havia sido pregado; Paulo e Pedro tinham sido martirizados e todos os apóstolos haviam morrido; Jerusalém fora destruída pelas legiões romanas sob o camando de Tito em 70 A.D.

Os Evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) foram escritos antes do ano 70, o ano fatal em que Jerusalém foi tomada. Falsos mestres já haviam surgido, negando que Jesus Cristo fosse o Filho de Deus, vindo em carne. Por isso, João escreveu dando ênfase a essa verdade e registrando suas palavras e obras que revelam seu divino poder e glória.

João escreve num tom mais elevado e nobre do que os outros Evangelhos. Em cada um dos três Evangelhos, vemos Cristo em seu relacionamento espiritual com um povo do céu. Vamos examiná-los de novo.

Em Mateus e Lucas, "Filho de Davi" e "Filho do homem" ligam Cristo à terra. Em João, "Filho de Deus" une-o ao Pai do céu.

Assim como em Lucas o cuidado divino cercou nosso Senhor para guardar a perfeição da sua humanidade; assim também em João foi guardada a sua divindade.

Em João, Jesus aparece habitando com Deus antes que a criatura humana fosse formada (João 1:1, 2). Ele é chamado *o unigênito do Pai* (1:14).

Trinta e cinco vezes Cristo se refere a Deus como "meu Pai".

Vinte e cinco vezes ele diz: "Em verdade, em verdade" para indicar sua autoridade.

Além das suas próprias afirmações, seis outras testemunhas afirmam a sua divindade.

Sua divindade revelada em cada capítulo

Capítulo

1. Na confissão de Natanael: *Tu és o Filho de Deus* (v. 49).
2. No milagre de Caná: *Manifestou a sua glória* (v. 11).
3. A Nicodemos ele disse que era *o Filho unigênito* (v. 16).
4. Na conversa com a mulher samaritana, declarou: *Eu o sou, eu que falo contigo* (O Messias) (v. 26).
5. Aos judeus ele disse que a voz do Filho de Deus daria vida (v. 25).
6. À multidão ele declarou ser *o pão de Deus* (v. 33).
7. Na festa dos tabernáculos, ele proclama: *Se alguém tem sede, venha a mim e beba* (v. 37).
8. Aos judeus incrédulos, ele revelou: *Antes que Abraão existisse, eu Sou* (v. 58).
9. Ao cego, ele disse: *O que fala contigo* é o Filho de Deus (v. 37).
10. Jesus declarou: *Eu e o Pai somos um (v. 30).*
11. *A declaração de Marta: Tu és o Cristo, o Filho de Deus* (v. 27).
12. Aos gregos: *E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo* (v. 32).
13. Por ocasião da ceia, Jesus disse: *Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem; porque eu o sou* (v. 13).
14. Sua declaração: *credes em Deus, crede também em mim* (v. 1).
15. Comparando-nos aos ramos de uma videira: *Sem mim nada podeis fazer* (v. 5).
16. Ao prometer o Espírito Santo: *Eu vo-lo enviarei* (v. 7).
17. Em sua oração sacerdotal: *Glorifica a teu Filho* (v. 1).
18. A pilatos, declara: *Tu dizes que sou rei* (v. 37).
19. Em sua expiação, exclama: *Está consumado!* (v. 30).
20. Tomé confessa: *Senhor meu e Deus meu* (v. 28).
21. Ao exigir obediência: *Segue-me* (v. 22).

SETE TESTEMUNHAS

O livro de João foi escrito para que os homens cressem que Jesus Cristo era Deus. João apresenta sete testemunhas para provar esse fato. Abra as Escrituras e ouça cada uma fazendo a sua declaração:

O que você diz, João Batista? *Ele é o Filho de Deus* (1:34).

Qual é a sua conclusão, Natanael? *Tu és o Filho de Deus* (1:49).

O que você diz, Pedro? *Tu és o Santo de Deus* (6:69).

O que você pensa, Marta? *Tu és o Cristo, o Filho de Deus* (11:27).

Qual é o seu veredito, Tomé? *Senhor meu e Deus meu!* (20:28).

Qual é a sua declaração, João? *Jesus é o Cristo, o Filho de Deus* (20:31).

Que dizes de ti mesmo, Jesus? *Sou o Filho de Deus* (10:36).

SETE MILAGRES

Além das sete testemunhas, temos sete milagres ou sinais, que provam ser ele Deus. *Porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele*, afirmou Nicodemos (3:2).

A transformação da água em vinho 2:1-11
A cura do filho de um oficial do rei 4:46-54
A cura do paralítico em Betesda 5:1-47
A multiplicação dos pães 6:1-14
Andando sobre o mar 6:15-21
A cura do cego 9:1-41
A ressurreição de Lázaro 11:1-57

OS SETE "EU SOU"

Há outra prova de sua divindade no desenvolvimento do evangelho de João. Jesus revela sua natureza divina nos "EU SOU" deste livro.

Eu SOU o pão da vida 6:35
Eu SOU a luz do mundo 8:12
Antes que Abraão existisse, Eu SOU 8:58
Eu SOU o bom pastor 10:11
Eu SOU a ressurreição e a vida 11:25
Eu SOU o caminho, a verdade e a vida 14:6
Eu SOU a videira verdadeira 15:1

Somente João registra seu grito de triunfo na cruz: "Está consumado!" A obra completa da salvação é realizada tão-só pelo Filho de Deus (João 19:30).

João disse que escreveu o seu Evangelho para que os homens cressem que Jesus era o Cristo. Esta parte é especialmente para os judeus, a fim de conduzi-los a uma fé pessoal no Jesus histórico como o Messias, que veio em cumprimento de todas as profecias do Antigo Testamento.

Em João é revelado Cristo, o Messias. Messias quer dizer ungido de Deus, que vem como Rei.

Natanael disse: *Tu és o Filho de Deus, tu és Rei de Israel* (1:49).

À mulher junto ao poço, Jesus declarou ser o Messias há tanto tempo esperado (4:26).

A Pilatos, Jesus testificou que era Rei.

Há vários modos de lembrar o conteúdo do livro de João. Um deles é pelas opiniões das pessoas sobre o Filho de Deus.

O que indivíduos pensavam de Cristo 1-5
O que Cristo dizia de si mesmo 6-10
O que as multidões pensavam de Cristo 11-20

TRÊS CHAVES

O Dr. S. D. Gordon sugeriu: "Há três chaves que abrem o Evangelho de João."

A CHAVE DE TRÁS — João 20:21

Esta chave abre o livro todo. Ela declara o propósito do Evangelho.

A CHAVE DO LADO — João 16:28

Na última ceia com os discípulos, Jesus revela-lhes esta verdade! *Vim do Pai e entrei no mundo; todavia deixo o mundo e vou para o Pai.* Seu pensamento constante era que ele costumava estar com o Pai. Ele veio aqui à terra numa breve estada de 33 anos. Ele voltaria para seu Pai.

A CHAVE DA FRENTE — João 1:11, 12

Esta chave está na frente, do lado de fora, bem baixa, ao alcance de uma criança. *Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber: aos que crêem no seu nome.*

Esta é a Grande Chave — a Chave Principal para a casa toda. O uso dela permite que a porta da frente se abra de par em par. Qualquer pessoa que crer pode entrar.

O GRANDE PRÓLOGO (João 1:1-18)

Abrimos o livro de João com esta pergunta em mente: *Que pensais vós do Cristo?* (Mateus 22:42). É ele apenas o maior Mestre do mundo, ou é realmente Deus? Era ele um dos profetas, ou é o Salvador do mundo, cuja vinda foi predita pelos profetas?

Tudo o que João vai apresentar em seu livro ele resume nestes dezoito versículos.

Vamos estudar este Evangelho tendo bem claro em nossa mente o propósito de João. Leia de novo João 20:31. Vejamos como o plano do livro se desenvolve e o seu propósito se revela, à medida que vamos lendo.

O FILHO DE DEUS

João inicia seu maravilhoso registro com Jesus Cristo antes da sua encarnação. Deus não mandou seu Filho ao mundo para que ele se tornasse seu Filho, porque ele é o Filho Eterno.

Comparando os primeiros versículos de João com os outros três Evangelhos, vemos como é diferente o início e como é elevado o tema. Omitindo o nascimento de Jesus, João começa "antes de todos os mundos". Leia cuidadosamente João 1:1-18. Começa como o livro de Gênesis. Jesus é apresentado como o Filho de Deus.

Nosso Senhor não teve princípio. Ele *era* o princípio. Ele é eterno. Cristo era antes de todas as coisas, por conseguinte, não é parte da criação — ele é o Criador (Colossenses 1:16; Hebreus 1:2).

O Verbo estava com Deus. Ele é uma Pessoa da Divindade. É chamado "o Verbo". Ele veio para proclamar Deus. Assim como as palavras expressam o pensamento, assim Cristo exprime Deus. As palavras revelam o coração e a mente; assim Cristo expressa, manifesta e mostra Deus. Jesus disse a Filipe: *Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai* (João 14:7).

Vem, em seguida, a maravilhosa declaração: *Todas as coisas foram feitas por intermédio dele . . . A vida estava nele, e a vida era a luz dos homens;* sim, ele *se fez carne, e habitou entre nós.* Estas são afirmações completas de que Cristo é o Deus verdadeiro, a Luz do mundo, o Proclamador de Deus, o Batizador no Espírito Santo.

O FILHO DO HOMEM

João não começa na manjedoura de Belém, mas antes que os mundos se formassem: "No princípio". Jesus era o Filho de Deus antes de tornar-se carne e habitar entre nós. *No princípio era o Verbo.* Bem semelhante ao início do Gênesis.

Cristo tornou-se o que não era anteriormente — homem. Mas não cessou de ser Deus. Era Deus-homem. Durante 33 anos viveu neste mundo num tabernáculo de carne.

O homem pecara e perdera a imagem de Deus, por isso Cristo, *a imagem do Deus invisível* (Colossenses 1:15), veio habitar com o homem. Não podíamos ver a Deus, por isso o Filho unigênito, que estava no seio do Pai, veio torná-lo conhecido a nós.

Até o testemunho de João Batista é diferente no Evangelho de João. Em Mateus, ele fala do reino vindouro. Em Lucas, prega o arrependimento. Em João, ele dá testemunho da luz, para que todos creiam (1:7). Ele aponta para o "Cordeiro de Deus" (1:32-36). Tudo isso é característico deste Evangelho.

Jesus é o próprio Deus em forma humana, vindo à terra. Jesus é a testemunha do Pai para os homens. Ele conhecia o Pai. Viveu com ele desde o começo. Desceu à terra para revelar o que sabia. Queria que os homens conhecessem a Deus, como ele o conhecia.

Isso ele fez por suas palavras, suas ações, seu caráter e seu amor, mas sobretudo por sua morte na cruz e sua ressurreição ao terceiro dia.

Como foi Cristo, o Verbo, recebido? Leia João 1:11: *Veio para o que era seu* [os judeus] *e os seus não o receberam.* Ele apresentou-se como Rei ao seu povo, mas foi rejeitado. Vemo-lo através do livro todo dividindo as multidões. Elas ouvem-no proclamar a verdade. Alguns crêem nele e outros o rejeitam. Realmente trágico! Mas nem todos o rejeitaram. João apresenta os resultados da fé.

Todo o prólogo trata de Cristo antes da encarnação. Ele é o Filho eterno, o Verbo eterno. Não é outro senão Jeová do Antigo Testamento. Deus manifesto em carne. Em Lucas, vemos Cristo ir de encontro às necessidades humanas; em João, vemo-lo atraindo os homens a si (12:32).

Lembre-se que João escreve para provar que Jesus é o Filho de Deus.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

O que fazer para sermos salvos (João 1:12)

O QUE FAZER: Crer e receber.

RESULTADO: Você se torna filho de Deus.

Em que não devemos confiar para a nossa salvação:

Às vezes, o melhor modo de entender o que uma coisa é, está em descobrir o que ela não é. Em João 1:13, ele nos diz o que a salvação não é: *Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.* Essas são as coisas em que os homens estão confiando hoje para a vida eterna. Mas o novo nascimento é que nos torna filhos de Deus.

Não do sangue — hereditariedade. Quanto dependemos de uma boa origem!

Nem da vontade da carne — cultura e instrução. Não é o que sabemos, mas em QUEM cremos que nos salva.

Nem da vontade do homem — prestígio ou influência.

Mas de Deus — pelo poder do Espírito Santo. Deus desce e nos redime, se tão-somente crermos nele e o recebermos como Salvador e Senhor.

O MINISTÉRIO PÚBLICO (João 1:19-12:50)

Quando João Batista entrou em cena, começou o grande drama do Evangelho de João. *Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista,* declarou Jesus. Ele foi o precursor do Messias. Neste Evangelho não aparece nenhuma descrição de João

Batista. Ele somente dá testemunho de Jesus ser o Messias.

Uma delegação de judeus e sacerdotes foi enviada a João para perguntar quem ele se considerava ser. Disse-lhes que não era o Messias; nem mesmo Elias ou qualquer outro profeta de que Moisés falou, mas simplesmente *a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor.*

No dia seguinte, ao ver Jesus, João aponta para ele e diz: *Eis o Cordeiro de Deus!*

Finalmente, João Batista indica outro sinal. Ele conheceria o Messias porque veria o Espírito *descer e pousar sobre ele* (1:33). E João acrescenta: *Vi, e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.*

Os discípulos de Jesus convenceram-se da sua divindade pelo seu primeiro milagre, de transformar a água em vinho. Ele falou e aconteceu. Este foi um dos grandes fatores que produziram fé no coração deles. Este foi o primeiro "sinal" para provar que ele era o Messias. (Veja 2:11.)

Só havia um lugar onde Jesus poderia iniciar o seu ministério — Jerusalém, a capital. Na noite anterior à páscoa, Jesus entrou no templo e, tomando um açoite de cordas, como símbolo da sua autoridade, purificou o templo, que ele declarou ser a casa de seu Pai. Por este ato ele declarou ser realmente o Filho de Deus.

Quando os dirigentes pediram um "sinal" que provasse a sua autoridade para purificar o templo e expulsar os cambistas, ele disse: *Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.* Os judeus ficaram chocados, porque tinham levado quarenta e seis anos para construir o santuário. *Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo,* explica João (2:19-22). A suprema prova da divindade de Cristo é a sua ressurreição.

Jesus falou a Nicodemos sobre a vida eterna e seu amor (João 3:16), e sobre o novo nascimento (João 3:6). Nicodemos era homem reto e virtuoso, mas Jesus lhe disse: *Importa-vos nascer de novo.* Se Jesus tivesse dito isso à mulher samaritana, Nicodemos teria concordado com ele. Ela não era judia, e nada podia esperar como samaritana. Nicodemos era judeu de nascimento e tinha direito de esperar alguma coisa por isso. Mas foi a ele que Jesus disse: *Importa-vos nascer de novo* para entrar no reino dos céus. Você já nasceu de novo?

Como os judeus do seu tempo, Nicodemos conhecia a lei de Deus, nada, porém, do seu amor. Era homem de conduta elevada. Reconhecia Jesus como Mestre, mas não como Salvador. É exatamente o que os homens fazem hoje. Colocam-no em primeiro lugar na lista dos mestres do mundo, todavia não o adoram como Deus.

Jesus revelou a uma mulher a verdade da sua obra messiânica. A história mostra o valor que Jesus dá a uma só alma. Ele levou essa mulher a enfrentar a sua situação e mostrou-lhe a vida imoral que estava vivendo. Sua maneira leviana de encarar o casamento não era diferente da de muita gente hoje em dia. Cristo não a condenou nem a julgou, mas revelou-lhe que só ele poderia ir de encontro às suas necessidades. Cristo revelou a ela a maravilhosa verdade que ele era a água da vida. Só ele pode satisfazer. Os poços do mundo não podem saciar a sede. Os homens experimentam tudo mas continuam infelizes e intranqüilos. A mulher creu em Cristo? O que fez? Suas ações falaram mais alto do que suas palavras. Voltou à vila, e por seu simples testemunho trouxe um povoado inteiro à Cristo (4:1-42).

O segundo sinal da divindade de Cristo foi a cura do filho do oficial do rei. Durante sua entrevista com o centurião, Jesus leva esse homem a confessá-lo abertamente como Senhor, e com ele todos os seus familiares (4:46-54).

O milagre da alimentação de cinco mil pessoas foi uma parábola encenada. Jesus era o próprio pão do céu. Queria que soubessem que ele podia dar satisfação e alegria a todos os que confiassem nele (6:35).

O povo quis fazer Cristo seu Rei porque podia alimentá-los. Como se parecem com os homens de hoje! Anseiam por alguém que lhes dê alimento e agasalho. Mas Cristo não seria o rei que eles queriam. Despediu a multidão entusiasmada e afastou-se para um monte. Muitos se decepcionaram por ele não querer ser seu líder político e *à vista disso . . . o abandonaram e já não andavam com ele* (6:66).

O povo estava dividido por causa de Jesus (7:40-44). A incredulidade estava-se transformando em hostilidade, mas em seus verdadeiros seguidores a fé estava crescendo. Uns diziam: *Ele é um bom homem*, e outros: *Não, antes engana o povo*. Os homens têm de pronunciar-se de uma ou outra forma hoje diante das declarações de Cristo. Ou ele é Deus, ou é um impostor. Não há meio termo.

A cura do cego levou Jesus a revelar-se a ele. Quando o expulsaram por ter confessado a Cristo, Jesus pronunciou um grande discurso sobre o Bom Pastor (capítulo 10). Suas palavras provocaram nova dissensão entre o povo. Acusaram a Jesus de blasfêmia por ter dito: *Eu e o Pai somos um . . . e pegaram em pedras para lhe atirar* (10:30, 31). O que aconteceu diante de toda essa crítica e oposição? (10:42).

A ressurreição de Lázaro é o último "sinal" do Evangelho de

João. Os outros Evangelhos registram a da filha de Jairo e do filho da viúva de Naim, mas neste caso Lázaro já estava morto há quatro dias. Seria mais difícil para Deus ressuscitá-lo do que aos outros? Entretanto, isso teve um efeito profundo nos líderes (11:47, 48). A grande declaração que Jesus fez a Marta sobre si mesmo aparece aqui: *Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo [illegible] vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês isto?* (João 11:25, 26).

Esta cena termina com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Seu ministério público tinha chegado ao fim. Está registrado que muitos dos principais do povo creram nele, sem o confessarem publicamente.

AS SURPREENDENTES DECLARAÇÕES DE JESUS

Afirmou ser igual a Deus:

Chama Deus *meu Pai* (5:7). Os judeus sabiam o que ele queria dizer. *Está-se fazendo igual a Deus,* disseram. Eles sabiam que considerava Deus como seu Pai num sentido em que não era Pai de nenhum outro homem.

Afirmou ser a luz do mundo:

Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida (João 8:12)

Afirmou ser eterno com Deus:

Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão existisse, eu sou (João 8:58). Esta afirmação de ser eterno com Deus era inconfundível. Ou ele era o Filho de Deus ou um enganador. Não é de admirar que os judeus apanhassem pedras para apedrejá-lo.

O MINISTÉRIO PARTICULAR (João 13-17)

Aqui deixamos para trás as multidões e acompanhamos Jesus na sua última semana na terra, antes da crucificação. Chamamo-la a Semana da Paixão.

Domingo — a entrada triunfal em Jerusalém.

Segunda — a purificação do templo.

Terça — os conflitos no templo.

À noite — o discurso no Monte das Oliveiras.

Quinta — preparação para a páscoa.

À noite — a última ceia com os discípulos.

A ÚLTIMA NOITE JUNTOS

As últimas palavras são sempre importantes. Jesus está deixando os discípulos e dando-lhes as últimas instruções. Os capítulos 13 a 17 são chamados o Santo dos Santos das Escrituras. Leia-os todos de uma só vez.

Os judeus haviam rejeitado Jesus completamente. Agora ele reúne os seus ao redor de si, no cenáculo, e lhes revela muitas coisas secretas antes de os deixar. Queria consolá-los, porque sabia como lhes seria difícil quando ele tivesse partido. Seriam como ovelhas sem pastor.

É maravilhoso que Jesus tivesse selecionado e amado homens como estes. Pareciam uma coleção de "ninguéns", com exceção de Pedro e João. Mas eram seus e ele os amava. Uma das especialidades de Jesus é transformar "ninguéns" em "alguéns". Foi isso que ele fez com os seus primeiros seguidores e é isso que ele continua a fazer através dos séculos.

Que belo quadro temos em João 13:1-11! Jesus, o Filho de Deus, cingido de uma toalha, com uma bacia em suas mãos abençoadas, lavando os pés dos discípulos! Ele queria que servíssemos com o mesmo espírito. Ele nos ensinou que a grandeza é sempre medida pelo serviço. Não se pode amar alguém sem se dedicar a alguém (v. 16, 17). Ele disse: *Mas o maior entre vós será vosso servo.* O maior negociante numa cidade é o que serve ao maior número de pessoas.

Jesus prediz que Judas irá traí-lo (13:18-30) e Judas sai nas trevas da noite. Havia trevas no coração de Judas também. A comunhão traz luz. O pecado traz trevas. Que quadro lamentável Judas apresenta! As oportunidades que teve de conhecer Jesus foram incomparáveis mas ele rejeitou o Senhor. É isso que a incredulidade faz. Crer significa vida; descrer significa morte.

Depois de anunciar sua partida, o Senhor dá aos discípulos um novo mandamento: que amassem uns aos outros. *Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos.* A prova do discipulado não está no credo que você recita, nem nos hinos que canta, nem no ritual que observa mas no fato de amar um ao outro. A proporção em que os cristãos se amam uns aos outros é a mesma em que o mundo crê neles ou no seu Cristo. Esta é a prova suprema do discipulado. Jesus menciona esse novo mandamento outra vez em João 15:12.

A RESPOSTA DE CRISTO QUANTO À VIDA FUTURA

Vou preparar-vos lugar . . . voltarei e vos receberei para mim mesmo (14:2, 3). Esta é a cura de Jesus para os males do coração — fé em

Deus. Não há interrupção entre os capítulos 13 e 14. Jesus prossegue com o seu discurso. Quantos corações têm sido acalmados e quantos olhos enxutos pelas palavras de João 14!

Jesus havia falado do seu Pai, agora ele fala da outra Pessoa da Divindade, o Espírito Santo. Ele terá de partir, porém mandará o Consolador para ficar com eles. Esta é uma promessa maravilhosa para os filhos de Deus! Jesus a repete nos capítulos 15 e 16. Poucos têm experiência dessa Presença em sua vida. É pelo seu poder que vivemos.

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Esta é a herança de Cristo para nós. A única paz que podemos gozar no mundo é a sua paz.

Em João 15, Jesus revela aos discípulos o segredo real da vida cristã: permanecer em Cristo. Ele é a fonte da vida. Permanecer em Cristo como os ramos na videira. O ramo não pode separar-se do tronco e unir-se de novo a ele, quando quiser. Precisa permanecer para dar fruto. Este é o quadro da nossa vida em Cristo. Viva e ande em Cristo e você produzirá frutos. Se não permanecer em Cristo, em breve o fruto desaparecerá.

Depois de ter falado com os onze, Jesus falou com o Pai. Os discípulos ouviram suas palavras amorosas e solenes. Como não deviam ter-se sentido emocionados quando ele disse ao Pai quanto os amava e quanto se interessava por eles! Mencionou tudo a respeito de si mesmo que lhes havia ensinado. Ele os guardaria (17:11); ele os santificaria (17:17); faria que fossem um (17:21); e, finalmente, permitiria que todos os seus filhos participassem da sua glória um dia (17:24).

Se você deseja experimentar a beleza e profundidade destas maravilhosas palavras, ajoelhe-se e deixe o Filho de Deus dirigi-lo em oração enquanto você lê o capítulo dezessete de João em voz alta.

Vejamos o ensino sobre o Espírito Santo dado por João:

1. O Espírito que entra (3:5).

Este é o início da vida cristã, o novo nascimento pelo Espírito. Pelo nascimento do Espírito entramos na família de Deus.

2. O Espírito que habita (4:14).

Ele nos enche da sua Presença e nos traz alegria.

3. O Espírito que transborda (7:38, 39).

Do seu interior fluirão rios de água viva, não só filetes de bênçãos mas rios caudalosos, se o Espírito habitar em você.

4. O Espírito que testemunha (14-16).

Ele fala através de nós. Esta é a tarefa específica do cristão através do Espírito Santo — testemunhar de Cristo.

O **SOFRIMENTO E A MORTE** (João 18 e 19)

Logo após sua oração, Jesus foi para o Jardim do Getsêmani, sabendo tudo que lhe iria acontecer. A mudança da cena do cenáculo para o jardim (dos capítulos 13 a 17 para o capítulo 18), é como passar do calor para o frio, da luz para as trevas. Apenas duas horas haviam passado desde que Judas saíra. Agora o vemos trair seu melhor Amigo. Lembre-se de que Judas não tinha de trair seu Senhor para cumprir a profecia ou os planos de Deus. Nada acontece por ter sido profetizado. Foi profetizado porque aconteceria. Ninguém jamais teve de pecar para cumprir nenhum plano de Deus.

A "hora" havia chegado. A missão de nosso Senhor na terra tinha terminado. Mas a maior obra de Cristo estava por ser feita. Ele iria morrer para que pudesse glorificar o Pai e salvar o mundo perdido. Ele veio a fim de dar sua vida em resgate de muitos. Cristo entrou no mundo pela manjedoura e saiu dele pela porta da cruz.

Jesus estava pronto agora para lhes mostrar o grande sinal de sua autoridade em resposta à pergunta do capítulo 2: *Que sinal nos mostras para fazeres estas coisas?* Ele respondeu: *Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.*

Jesus permaneceu sempre calmo e sereno. Sabia que sua hora havia chegado. Não ficou surpreendido quando ouviu os soldados se aproximarem. Saiu-lhes ao encontro. Eles recuaram e caíram por terra diante da majestade do seu olhar.

Acompanhe-o, amarrado como um cativo, até a sala de audiências do sumo sacerdote. Era Jesus quem comandava toda a situação através de todo este terrível drama. Ele realizou um sacrifício voluntário (18:4). Deliberadamente provou a morte a favor de cada criatura.

Foi triste a ação de Pedro, o desertor na hora da necessidade, que negou três vezes qualquer ligação com o seu melhor Amigo. Esta é uma lição para nós — a do excesso de autoconfiança. Pedro é digno de pena porque realmente amava o Mestre.

Pedro não sabia que a maior prova da sua vida viria na pergunta de uma simples criada. Muitas vezes isso acontece conosco. Trancamos seguramente a porta principal mas o ladrão penetra por uma pequena janela em que não havíamos pensado. Estaríamos prontos a morrer por ele mas o negamos com a nossa boca.

Todos os discípulos, exceto João, abandonaram Jesus na hora da maior necessidade. Entre esses nove desertores está Tiago, que

fazia parte do "círculo íntimo", Natanael, em quem não havia dolo, e André, a testemunha fiel. Todavia, aqui estavam eles correndo juntos a toda fúria pela estrada abaixo, abandonando o seu Amigo. Um quadro triste! Mas espere! Não comece a culpá-los. Examine-se e veja onde você se encontra. Você está seguindo Jesus de perto? Lembre-se, a maioria nem sempre está certa. Veja que você esteja certo. Cristo pode contar com você?

MISSÃO CUMPRIDA

Jesus tinha chegado ao ato culminante da sua vida na terra. Não era uma crise, mas o clímax. Ele veio ao mundo para *dar sua vida em resgate de muitos.*

Finalmente os pretensos julgamentos terminaram. Amanheceu afinal, entretanto, é como se fosse noite. É a hora mais negra do mundo. O pátio está deserto. O fogo junto ao qual Pedro se tinha aquecido está reduzido a cinzas. Os soldados zombam, Herodes escarnece e a vacilação de Pilatos já passou.

O breve intervalo entre a negação de Pedro e a subida de Jesus ao monte Gólgota foi cheio de incidentes. O julgamento noturno diante de Caifás e do Sinédrio provavelmente precedeu a última negação de Pedro. Depois veio o terrível tratamento até a reunião matinal do Sinédrio.

Muitas vezes os açoites cruéis dos romanos eram tão severos que os prisioneiros morriam em virtude dos seus golpes violentos. A coroa de espinhos, colocada em sua fronte sagrada, foi apenas mais um ato de cruel tortura. Quando ele voltar, trará muitas coroas (Apocalipse 19:12).

Finalmente Pilatos o trouxe para fora e disse: "Eis o Homem!" Que cena! Ver o Criador deste Universo, a Luz e a Vida do mundo, o Santo, sendo tratado assim! Mas Satanás instigou os dirigentes judaicos para clamarem: *Crucifica-o . . . ele se fez o Filho de Deus! Crucifica-o!*

Na cruz temos o registro da expressão máxima do ódio e da expressão máxima do amor. O homem odiou tanto que levou Cristo a morrer. Deus amou tanto que deu vida aos homens.

Nossa religião se expressa por cinco letras em vez de quatro. Outras religiões dizem: "Faça!" Nossa religião diz: "Feito!" Nosso Salvador fez tudo na cruz. Ele levou nossos pecados e, ao expirar, disse: *Está consumado!* Era o seu grito de vitória. Ele tinha completado a redenção do homem. Não ficara nada para o homem fazer. Essa obra já foi realizada em seu coração?

VITÓRIA SOBRE A MORTE (João 20 e 21)

Temos um Salvador vitorioso sobre a morte. Ele "vive para sempre".

No terceiro dia o túmulo estava vazio! As roupas com que o haviam sepultado estavam todas em ordem. Jesus tinha ressuscitado dos mortos, porém não como os demais. Quando Lázaro saiu para fora, estava envolvido em faixas. Ele ressuscitou em seu corpo natural. Mas quando Jesus saiu, seu corpo natural foi transformado num corpo espiritual. O novo corpo deixou os panos que o envolviam como uma borboleta deixa seu casulo. Leia o que João diz em 20:6-8.

As dez aparições de Jesus, após a ressurreição, ajudaram os discípulos a crer que ele era Deus. Leia a confissão da sétima testemunha, Tomé, o duvidoso (João 20:28). Jesus queria que todas as dúvidas fossem removidas de cada um dos seus discípulos. Eles teriam de cumprir a Grande Comissão e levar o Evangelho a todo o mundo (João 20:21).

Jesus deu a Pedro, que o negara três vezes, a oportunidade de confessá-lo três vezes. Ele o restaurou completamente para o seu serviço de novo. Cristo só quer que o sirvam aqueles que o amam. Se você o ama, deve servi-lo. Ninguém que ama a Cristo pode deixar de servi-lo.

Quais são as últimas palavras de Jesus neste Evangelho? *Segue-me tu*. Esta é a sua palavra a cada um de nós. Que todos o sigamos em amorosa obediência "até que ele volte"!

"Este Evangelho inicia-se com Cristo no seio do Pai, e termina com João no seio de Cristo." — A. J. Gordon.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: CRISTO SE FEZ CARNE João 1:1-51
Segunda: CRISTO AMOU TANTO João 3:1-36
Terça: CRISTO SATISFAZ João 4:1-54
Quarta: CRISTO, O PÃO DA VIDA João 6:1-59
Quinta: CRISTO, A LUZ DO MUNDO João 9:1-41
Sexta: CRISTO, NOSSO PASTOR João 10:1-39
Sábado: CRISTO PROMETE O CONSOLADOR João 14:1-31

Capítulo 32

ATOS

Atos
Apresenta Jesus Cristo,
o Senhor Redivivo

Lucas, em seu Evangelho, mostra o que Cristo COMEÇOU a fazer na terra; Atos mostra o que ele CONTINUOU a fazer através do seu Espírito Santo.

A ascensão de nosso Senhor é a cena final de Lucas e a cena inicial em Atos (Lucas 24:49-51; Atos 1:10, 11).

EVANGELHOS E ATOS

Os Evangelhos apresentam o Filho do homem, que veio morrer por nossos pecados. Atos mostra a vinda do Filho de Deus no poder do Espírito Santo.

Os Evangelhos apresentam o que Cristo começou a fazer. Atos mostra o que ele continuou fazendo através do Espírito Santo, por meio dos seus discípulos.

Os Evangelhos mencionam o Salvador crucificado e ressuscitado. Em Atos ele é apresentado com o Senhor exaltado.

Nos Evangelhos ouvimos os ensinos de Cristo. Em Atos vemos o efeito dos seus ensinos na vida dos apóstolos.

Atos não é o registro dos atos dos apóstolos, porque nenhuma narrativa extensa é apresentada dos apóstolos, com exceção de Pedro e Paulo. Ele registra os atos do Espírito Santo através dos apóstolos. Seu nome é mencionado cerca de setenta vezes. Procure em cada capítulo desse livro alguma operação do Espírito Santo.

A palavra "testemunha" é usada mais de trinta vezes.

Ser-me-eis testemunhas é o coração do livro de Atos. A salvação vem a este mundo somente por Cristo (Atos 4:12), por isso é importante que os homens o conheçam. Estamos incluídos nos planos de Cristo. Você está testemunhando de Cristo? Se não está, por quê? É verdade que só Cristo pode salvar o mundo, mas ele não pode salvá-lo sozinho. Este é o plano dele. Se você não é uma testemunha de Cristo, examine o seu coração, *porque a boca fala do que está cheio o coração* (Mateus 12:34).

Cristo tinha dito aos discípulos que enviaria o Espírito. *Esse dará testemunho de mim; e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio* (João 15:26, 27). A promessa cumpriu-se no dia de Pentecoste, quando ele derramou o Espírito Santo sobre os discípulos (Atos 2:16, 17, 33). A partir daquele momento, ao darem testemunho do Salvador, o Espírito Santo daria testemunho, ao

mesmo tempo, no coração dos seus ouvintes, e multidões seriam levadas ao Salvador.

É maravilhoso saber que quando o Espírito Santo manda você falar com alguém sobre Cristo, ele já está preparando aquele coração para receber o seu testemunho. Um exemplo perfeito disso encontramos em Atos 8, onde Filipe foi mandado para falar ao etíope. Leia essa palpitante história.

Qual foi o resultado do primeiro sermão no dia de Pentecoste? (Atos 2).

Em cada círculo de influência, que se vai ampliando, encontramos um acentuado derramamento do Espírito Santo. Não é admirável que em uma geração os apóstolos se tivessem movimentado em todas as direções, pregando o Evangelho a todas as nações do mundo conhecido daquela época? (Colossenses 1:23).

A igreja nascente demorou a compreender a extensão da sua tarefa. Os crentes limitaram sua pregação a Jerusalém, até que a perseguição os obrigou a sair. O sangue de Estêvão, o primeiro mártir cristão, tornou-se a semente da igreja que crescia.

O livro começa com a pregação do Evangelho em Jerusalém, a metrópole da nação judaica, e termina com o Evangelho em Roma, a verdadeira metrópole do poder mundial.

Embora demos ao livro o nome de Atos dos Apóstolos, ele narra, de fato, os atos do Espírito Santo operando através de Pedro, Paulo e seus companheiros.

Em Atos 1 a 12, vemos Pedro testemunhando aos judeus. Sua palavra é: *Arrependei-vos* (Atos 2:36-38).

O livro apresenta duas divisões naturais.

Em Atos 13 a 28, vemos Paulo testemunhando aos gentios. Sua palavra é: *Crê* (Atos 16:30, 31).

Em Atos 1 a 12, Pedro diz aos judeus que se arrependam, porque precisavam mudar seu modo de pensar em relação ao Messias. Em Atos 13 a 28, Paulo diz que creiam, porque os gentios não precisavam mudar de idéia quanto ao Messias; precisavam era crer nele.

Este livro fala da expansão do Evangelho até os gentios. Em todo o Antigo Testamento, Deus trata com os judeus. No Novo Testamento, ele opera em todas as nações.

MANUAL DE MISSÕES

Sem dúvida, Atos é o melhor "manual de missões" que já foi escrito. Nele encontramos a razão de ser da obra missionária. O objetivo único dos cristãos era levar os homens ao conhecimento

da salvação em Jesus Cristo. Este era o seu tema exclusivo, e a Palavra de Deus sua única arma.

Vemos a igreja primitiva com um programa definido para a realização dos seus planos. Alguns grandes centros foram escolhidos como base de onde pudessem irradiar a influência do trabalho dos discípulos de maneira a atingirem os lugares vizinhos.

Os discípulos foram simples, diretos e bem sucedidos. Dependeram inteiramente do poder de Deus, mediante seu Espírito. Avançaram com zelo irreprimível e coragem inabalável.

O versículo 8 do primeiro capítulo sugere e divisão do livro. Decorando-o você terá o seu esboço.

1. Poder para testemunhar ..... 1 e 2
2. O testemunho em Jerusalém (Missões Locais) 3-8:3
3. O testemunho na Judéia e Samaria (Missões Nacionais) 8:4-12:25
4. O testemunho até os confins da terra (Missões Estrangeiras) 13-28

PODER PARA TESTEMUNHAR (Atos 1 e 2)

Que quarenta dias maravilhosos os discípulos passaram com o Senhor Jesus, depois de ressurreto e antes da sua ascensão! Como estavam ansiosos por ouvir suas últimas palavras de instrução! Ele falava das *coisas que diziam respeito ao reino de Deus.* Nessa ocasião *determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas esperassem a promessa do Pai* (1:4).

Os primeiros 11 versículos do primeiro capítulo servem de introdução para o resto do livro.

Grande Comissão 1:6-8
Ascensão 1:2, 9, 11
Volta de Cristo 1:10, 11

Os discípulos ainda não estavam satisfeitos quanto à época em que Cristo iria estabelecer o seu reino na terra. Ainda esperavam um reino que lhes desse independência política e os colocasse em posição de liderança no mundo (1:6). Qual foi a resposta de Jesus? (1:7).

Um dia Jesus *os levou para Betânia e erguendo as mãos, os abençoou* (Lucas 24:50). Disse-lhes que o poder deles não seria político, mas espiritual. (Veja Atos 1:8.)

Com a ascensão, nosso Senhor desapareceu, mas permaneceu com eles de modo ainda mais real. Depois de lhes ter falado suas últimas palavras (registradas em Atos 1:8), ele foi arrebatado e *uma nuvem o encobriu dos seus olhos.* Um acontecimento tão notável

PAÍSES MEDITERRÂNEOS

VIAGENS MISSIONÁRIAS DE PAULO

contado em tão poucas palavras! O Pai levou seu Filho de volta à glória.

CRISTO VOLTARÁ

Esse Jesus . . . assim virá do modo como o vistes subir (Atos 1:11). Como será a sua volta aqui anunciada? Será simplesmente na hora da morte? Será meramente ao vir habitar em nossos corações? Não. A promessa é que ele vai voltar *do modo como* subiu. Assim sendo, devemos examinar como ele foi. Assim saberemos como ele voltará. Sua volta será:

Pessoal ..... 1 Tessalonicenses 4:16
Visível ..... Apocalipse 1:7
Corpórea ..... Mateus 24:30
Local ..... Lucas 24:50

Imaginem os discípulos voltando do Monte das Oliveiras para Jerusalém! Foram para um cenáculo. Pode ter sido o mesmo em que Jesus comeu a Última Ceia com eles (Lucas 22:12). *Todos estes perseveravam em oração* (Atos 1:14) por dez dias. Jesus disse-lhes ficassem em Jerusalém até receberem poder do alto (Lucas 24:49). Embora tivessem tido três anos de treinamento com o Senhor, precisavam da presença do Espírito Santo, que Jesus prometera mandar a fim de revesti-los de poder. Já haviam dado provas de serem um grupo de fracos.

Cristo disse-lhes que não saíssem de Jerusalém, mas esperassem. Seria natural que tivessem fugido do lugar em que o seu Senhor tinha sido crucificado, e voltassem para a Galiléia. Mas Cristo lhes disse que permanecessem na cidade porque era o centro de maior influência. Nem sempre podemos escolher nosso lugar de serviço.

Depois da vinda do Senhor Jesus Cristo à terra, o acontecimento de maior importância é a vinda do Espírito Santo. A Igreja nasceu no dia de Pentecoste. Procure familiarizar-se com a narrativa de Atos 2:1-13. O Pentecoste era uma das festas mais populares e Jerusalém estava repleta de peregrinos de toda parte. Cinqüenta dias tinham passado desde a crucificação. A partir dessa data, o Pentecoste não seria mais uma festa judaica mas o raiar de um novo dia, o do nascimento da Igreja de Cristo.

A cena abre-se com os discípulos reunidos, com os corações firmados em Cristo, esperando o cumprimento da sua promessa. O próprio Espírito Santo desceu naquele dia. Lucas não diz que apareceu um vento, mas o som era um símbolo, assim como as línguas de fogo. O vento impetuoso representava o poder celestial.

As línguas luminosas eram símbolo do fogo, e indicavam o poder para testemunhar. Veja os resultados desse acontecimento em Atos 2:6, 12. O fogo é símbolo da presença divina; ele ilumina e purifica.

O ESPÍRITO SANTO NO PENTECOSTE

O Espírito pousou sobre os discípulos (2:1-3); entrou neles (2:4); operou por meio deles (2:41-47).

Eles foram cheios do Espírito Santo e assim estavam capacitados para um serviço especial. Não só foram capacitados para pregar com poder, mas para falar nas diferentes línguas representadas naquele dia em Jerusalém (2:2-4). Era o falar em novas línguas um palavreado que ninguém entendia ou os presentes podiam entender e ser beneficiados? (2:6).

O maravilhoso no Pentecoste não foi o *vento veemente e impetuoso,* nem as *línguas como de fogo,* mas o fato de os discípulos serem cheios do Espírito Santo para que pudessem testemunhar aos homens. Se não temos o desejo de falar de Cristo a outros, é evidente que ainda não conhecemos a plenitude do Espírito Santo.

Não pense que o Espírito Santo veio ao mundo pela primeira vez por ocasião do Pentecoste. Por todo o Antigo Testamento encontramos narrativas que mostram como ele guiava e fortalecia os homens. Agora o Espírito Santo iria fazer uso de um novo instrumento, a Igreja, nascida naquele mesmo dia.

Todos ficaram atônitos e perplexos (2:12). O homem, por natureza, é descrente. Não é uma grande manifestação da graça de Deus quando os homens realmente crêem nele e aceitam a sua Palavra?

Alguns zombavam, dizendo: *Estão embriagados* (2:13-15). Os homens sempre procuram explicar os milagres de Deus pelas leis naturais. Mas o racionalismo nunca pode dar uma explicação razoável para aquilo que é divino. Além disso, eram nove horas da manhã, e nenhum judeu podia tocar em vinho até aquela hora. Veja a defesa de Pedro contra essa falsa acusação em Atos 2:15-21.

O SERMÃO DE PEDRO

O tema do primeiro sermão evangélico foi que Jesus é o Messias, como a sua ressurreição demonstra.

Pedro é a figura central nos doze primeiros capítulos de Atos. O verdadeiro poder do Espírito Santo revelou-se quando esse humilde pescador se levantou para falar e três mil almas foram salvas. Como poderíamos explicar a ousadia de um Pedro, que antes fora covarde, ao se levantar para pregar a uma multidão nas ruas de

Jerusalém? Qual era o segredo do ministério de Pedro?

É coisa séria acusar-se alguém de homicídio, mas foi exatamente o que Pedro fez (2:36). Como irá ele sair-se dessa situação? Será apedrejado? Os últimos versículos do capítulo 2 respondem a essa pergunta (2:37-47).

A Primeira Igreja de Jerusalém foi organizada com três mil membros no dia de Pentecoste. Que dias gloriosos se seguiram, de ensino, comunhão, sinais e prodígios, e, sobretudo, salvação! *Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor dia a dia os que iam sendo salvos* (2:47). Este é o verdadeiro objetivo da Igreja. Estamos vendo isso em nossas igrejas hoje?

Tão maravilhoso como o dom de línguas era o viver diário da primeira igreja. Não é de admirar que eles contassem *com a simpatia de todo o povo* e que dia a dia crescesse o número dos salvos.

Os primeiros cristãos — cristãos metódicos

Na freqüência às reuniões — Atos 2:44
Na contribuição financeira — Atos 2:45
Na missão da igreja — Atos 2:46, 47

O TESTEMUNHO EM JERUSALÉM (Atos 3:1-8:3)

O capítulo 3 inicia junto à Porta Formosa do Templo. Pedro havia curado um coxo de nascença, que era levado diariamente àquele lugar para pedir esmolas. O milagre atraiu a atenção dos líderes judeus e resultou na primeira oposição à igreja.

Ao juntar-se uma multidão ao redor do coxo, curado tão milagrosamente, Pedro aproveitou a oportunidade para pregar o seu segundo sermão, de que temos registro. Ele não poupou os judeus. Voltou a dizer-lhes que Cristo, a quem haviam crucificado, era o Messias há muito prometido. As palavras de Pedro e João foram tão poderosas que um total de cinco mil pessoas já tinham recebido a Cristo.

Os líderes revoltaram-se porque os apóstolos ensinavam ao povo que esse Jesus a quem eles haviam crucificado, ressuscitara dos mortos e iria voltar (4:2). Ordenaram-lhes que não pregassem, mas a oposição só fez a igreja prosperar. A oposição não deve causar admiração, nem mesmo surpresa a nenhum crente. A obra do Espírito é sempre um prenúncio da obra de Satanás. Toda vez que o Espírito vem para abençoar, o Adversário vem para amaldiçoar. Mas o martírio ajuda a Igreja, e sempre que a verdade é pregada com fidelidade, os frutos aparecem. (Veja Atos 4:3, 4.)

Assim que Pedro e João foram soltos, procuraram seus amigos e

contaram as experiências e se uniram em oração e louvor. A igreja deve esperar oposição, mas em todas as circunstâncias podemos achar coragem e ajuda em Deus. *Tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus* (4:31).

Essa espécie de pregação trouxe unidade à Igreja. *Da multidão dos que creram era um o coração e a alma* (4:32). *Os apóstolos davam o testemunho da ressureição do Senhor Jesus* (4:33). Levemos essa mensagem. Os perdidos precisam ouvi-la.

Ninguém era obrigado a desfazer-se dos seus bens. Não se esperava isso deles. Quando alguém trazia o que tinha, era um ato espontâneo. A comunhão de bens era voluntária, limitada a Jerusalém, temporária e limitada aos crentes.

A Igreja tornou-se tão desprendida que muitos vendiam todos os seus bens e depositavam os valores correspondentes aos pés dos apóstolos para serem distribuídos *à medida que alguém tivesse necessidade.* Contudo, mesmo esse ato de amor e generosidade estava sujeito a abuso e engano. A liberalidade de Barnabé exemplificava o espírito de amor. Ananias e Safira mostravam o espírito de engano, pelo qual iludiram a si mesmos e aos apóstolos. Mas o Espírito Santo revelou a verdade da situação. Eles queriam glória sem pagar o preço. Queriam honra sem honestidade. Foram punidos de morte instantânea por terem declarado que estavam dando tudo a Deus, quando guardaram uma parte para si (Atos 5:4, 5).

Como crentes, professamos dar tudo a Cristo. A condição que ele estabelece para o discipulado é uma submissão completa. *Renuncia a tudo quanto tens e segue-me,* é a sua condição. (Veja Lucas 14:33.) Estamos deixando de entregar alguma coisa a Cristo? Somos hipócritas em nosso testemunho?

O poder do testemunho dos apóstolos residia no fato de suas vidas serem uma confirmação da vida do Cristo ressuscitado. A atitude do mundo hoje é a de quem quer ver para crer. Aqueles cristãos primitivos mostravam ao mundo quem eram. Você mostra por sua vida e conduta que é crente?

Quando se operavam sinais e prodígios, as multidões vinham para ver. Quando o Espírito Santo estava presente, o povo via o poder de Deus. O mesmo acontece hoje. Quando as igrejas apresentam Cristo em sua formosura e o Espírito Santo em seu poder, o povo vem. Cristo atrai todos os homens.

Os milagres em geral produzem conversões. Quando o milagre das línguas apareceu, a multidão afluiu (2:6). Quando Pedro e João

curaram o homem junto à Porta Formosa, *o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão* (3:11). Quando o milagre do julgamento veio sobre Ananias e Safira, *crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor* (5:14). Assim vemos exemplos em todo o livro.

Milhares de artigos têm sido escritos sobre como levar os crentes a trabalhar nas igrejas. Haverá atividade em abundância na igreja, quando dermos lugar ao Espírito Santo. Uma igreja cheia do Espírito é uma igreja que trabalha.

Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele . . . prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública (Atos 5:17, 18). Vemos novamente que o trabalho maravilhoso dos apóstolos provocou a oposição do Sinédrio (um tribunal de 70 juízes). Um grupo de pescadores ignorantes levantara-se para ensinar, e as multidões os ouviam e seguiam. Esta é a razão de o Sinédrio estar perturbado. Apesar de os apóstolos terem sido açoitados e proibidos de pregar, sentiam-se felizes por terem sido achados dignos de sofrer pelo nome de Jesus. *E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo* (5:42). Suas palavras mais ousadas acham-se nesta declaração: *Antes importa obedecer a Deus do que aos homens* (5:29). É esta a sua convicção?

Tenhamos o espírito desses apóstolos! Não desanimemos quando os adversários se multiplicam.

Foi convocada uma reunião da Igreja, e sete membros foram eleitos diáconos. Havia agora dois ofícios na igreja. Um era o de "servir as mesas", cuidar da beneficência. O outro era o da pregação e da oração.

Os primeiros diáconos mencionados foram Estêvão e Filipe (6:5). Eram homens de grande influência na igreja, talvez mais do que qualquer outro, com exceção de Pedro e Paulo.

A oposição centralizou-se em Estêvão. Leia as experiências registradas nos capítulos 6 e 7. Estêvão era simplesmente um leigo, mas foi um dos primeiros diáconos. Ele é descrito como homem *cheio de graça e de poder* (6:8). Temos o registro de um só dia da sua vida — o último. Mas que registro! Não é a extensão da nossa vida que conta, mas como vivemos. Alguém disse: "Um crente está sempre de prontidão." Isso quer dizer que cada minuto de nossa vida é importante e deve ser vivido sob a direção de Deus.

Estêvão era apenas um leigo. Como milhares de outros desde então, ele *operou maravilhas* porque era *cheio de fé e de poder.*

A vida e morte de Estêvão tiveram efeito incalculável na história do mundo, pela influência que exerceram em Saulo de Tarso.

Quem poderá calcular a influência que a sua vida virá a ter em algum amigo seu?

Os líderes da sinagoga *não puderam resistir à sabedoria e ao espírito com que ele falava* (6:10). A ira deles transformou-se em ódio homicida. Estêvão tornou-se o primeiro mártir da Igreja cristã. Podemos atribuir à morte de Estêvão, sem dúvida, as primeiras impressões que os seguidores de Cristo causaram em Saulo.

TESTEMUNHO NA JUDÉIA E SAMARIA (Atos 8:4-12:25)

Os discípulos tinham sido testemunhas em Jerusalém, mas Jesus dissera que deviam ir à Judéia e Samaria.

Os guias religiosos julgavam estar fazendo a vontade de Deus ao procurarem acabar com o Cristianismo, matando os cristãos. Paulo disse: *Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno* (26:9).

Sem o saber, Paulo realmente começou naquela ocasião sua obra de espalhar o Evangelho. Leia Atos 8:3. Ele pensava estar destruindo o Cristianismo, quando, na verdade, o estava divulgando. A perseguição sempre espalhou o Cristianismo, como o vento espalha o fogo. Isso tem acontecido através dos séculos, desde que Jesus viveu na terra.

Veja que espécie de igreja era aquela! *Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra* (8:4). Esta foi a razão de o Evangelho espalhar-se no princípio. Qual foi a comissão dada aos discípulos? *Ide por todo o mundo e pregai o evangelho . . .* Quantos Jesus treinou para a sua obra? Somente doze, e um deles o abandonou.

Lá estavam eles em Jerusalém, e *todo o mundo* estava precisando do Evangelho. A perseguição de Saulo, como a confusão de línguas na torre de Babel, espalhou os cristãos pelo mundo. Não foi a covardia que os levou a fugir, porque os encontramos em toda parte pregando o Evangelho (8:4).

FILIPE, O EVANGELISTA

Filipe, um dos sete escolhidos para diáconos (6:5), era evangelista. Como resultado da perseguição, ele se estabeleceu em Samaria. Jesus tinha dito: *Sereis minhas testemunhas . . . em Samaria.* Filipe pregava a Cristo. Multidões o seguiam em sua campanha de evangelização, mas Deus lhe disse que deixasse o trabalho que estava fazendo com tanto êxito: *Dispõe-te e vai para a banda do sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto.* Filipe obedeceu e saiu; no caminho encontrou um etíope. Seria por

acaso? Quando estamos dentro da vontade de Deus, as coisas não acontecem por mero acaso. Nenhum amigo cruza o seu caminho por acaso. Nenhuma alegria ou tristeza sobrevém, senão pela permissão de Deus.

Esta história levanta a pergunta sobre qual o método que dá mais resultados: pregar a um grande número de pessoas ou falar de Jesus individualmente? Muitos julgam que o método individual é lento, mas vejam só:

O Brasil tem uma população de cerca de 130 milhões de pessoas. Suponhamos que você seja o único crente neste país. Você ganha uma alma para Cristo hoje. Amanhã vocês dois ganham uma pessoa para Cristo. No dia seguinte, o mesmo acontece com os quatro; no dia seguinte os oito ganham mais oito, e assim por diante. Aqui está um fato impressionante. Se cada um desses crentes e os que eles fossem ganhando, levassem uma pessoa a Cristo por dia, quanto tempo levariam para alcançar os 130 milhões? Menos de um mês, a contar do primeiro convertido!

O etíope, convertido pelo testemunho de Filipe, sem dúvida levou o Evangelho à África. Nada indica que a África tivesse antes qualquer conhecimento do Filho de Deus. O Evangelho estava a caminho dos *confins da terra.*

SAULO

A primeira menção feita a Saulo foi por ocasião da morte de Estêvão. O martírio deste parece ter influenciado aquele perseguidor da Igreja. Saulo estava em luta com uma consciência despertada. Ele sabia que estava errado, mas não queria ceder. Foi por isso que Jesus lhe disse em sua visão: *Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões* (26-14).

Saulo causou grande mal à igreja! Quanto mais moral e inteligente a pessoa é, tanto mais dano pode causar quando dominada por Satanás.

A conversão de Saulo é uma das mais emocionantes da História. Procure conhecê-la bem. Antes ele estava *respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor* (9:1). Agora nós o vemos pregando *nas sinagogas a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus* (9:20).

Em cada passo das suas três viagens missionárias, Paulo tornou conhecida a vontade de Cristo com inconfundível clareza. Não há dúvida de que Paulo ocupa o lugar mais importante de qualquer homem no Novo Testamento. Ele converteu-se e foi feito apóstolo pelo próprio Cristo. Foi a ele que Cristo fez revelações diretas da

verdade e entregou a doutrina da Igreja. A quem Paulo foi especialmente enviado? Era o apóstolo aos gentios, como Pedro aos judeus.

O que Pedro tinha feito desde o Pentecoste? Não é só o que a pessoa crê, mas o que ela faz com o que crê, que importa. Cristo havia dito a Pedro que ele seria testemunha. Ele ajudou a iniciar a primeira igreja, realizou milagres e batizou milhares. Seu trabalho tinha sido entre os judeus.

Encontramos Pedro agora na casa de Simão, o curtidor (10:5, 6). Deus iria mostrar-lhe que o Evangelho era tanto para os gentios como para os judeus (10:9-16). O muro alto da diferença religiosa entre o judeu e o gentio precisava ser derrubado. Pedro foi o homem a quem Deus usou para iniciar essa tarefa. Cristo estava construindo uma Igreja e queria que tanto judeus como gentios fossem as pedras vivas com as quais fosse formada (Efésios 2:20-22).

No Pentecoste, Pedro usara as "chaves do reino" confiadas a ele para abrir a porta do Evangelho aos judeus. Enquanto Paulo estava em Tarso, Pedro, na casa de Cornélio, fez uso da chave e abriu a porta que impedia os gentios de entrar (10:1-48). Leia essa narrativa.

TESTEMUNHO ATÉ OS CONFINS DA TERRA (Atos 13-28)

A morte de Estêvão foi só o começo da grande perseguição aos cristãos. Como foi que conseguiram chegar a Antioquia? (11:19-21). Alguém disse que o Cristianismo dos dias primitivos foi "uma história de duas cidades" — Jerusalém e Antioquia.

Até o capítulo 12 de Atos vimos o início da igreja em Jerusalém, tendo Pedro como dirigente. De Atos 13 a 28, iremos ver Paulo e a igreja em Antioquia, que passou a ser a nova base de operações. Todas as maravilhosas viagens missionárias de Paulo tiveram início ali, e não em Jerusalém. Antioquia tornou-se o novo centro da igreja para cumprir a ordem de Jesus.

Os judeus cristãos, forçados a deixar Jerusalém por causa da perseguição, naturalmente tiveram de misturar-se com os gentios. Esses cristãos primitivos não podiam deixar de falar daquilo que mais lhes interessava. O poder de Deus era tão visível que uma grande multidão se uniu à igreja (11:21).

Aí nessa igreja um novo nome foi dado aos discípulos de Cristo. Em Antioquia eles foram chamados cristãos pela primeira vez (11:26).

É interessante notar que a igreja tinha perdido contato com

Paulo. Não estavam interessados no que havia acontecido com ele, mas Barnabé foi procurá-lo (11:25). Ele tinha mantido contato com Paulo todos esses anos. Se não fosse Barnabé, Paulo poderia ter permanecido na obscuridade a vida toda. Imaginem o que o mundo teria perdido se Paulo não tivesse sido descoberto! Há muita gente esperando ser descoberta por alguém, para Deus.

INÍCIO DAS MISSÕES ESTRANGEIRAS

Paulo e Barnabé, os primeiros missionários ao estrangeiro, partiram de Antioquia para o ocidente (13:2, 3). O maior empreendimento do mundo são as missões estrangeiras, e aqui temos o início dessa grande obra. A idéia originou-se exatamente como devia: numa reunião de oração.

Enquanto Paulo e Barnabé pregavam o Evangelho sob perseguições e provações, havia muitos em Jerusalém levantando o problema que mais perturbou a igreja: o gentio precisava tornar-se judeu e aceitar as leis e cerimônias do Judaísmo, antes de poder tornar-se cristão? (15:1). Paulo e Barnabé não haviam dito nada sobre a lei de Moisés. Sua afirmação era: *Crê no Senhor Jesus, e serás salvo* (16:31). A lei não salva ninguém.

A esta altura Lucas se uniu aos missionários (16:10). A primeira pessoa convertida na Europa não foi um sábio ou uma autoridade influente, mas Lídia, uma vendedora de púrpura.

Em Filipos encontramos Paulo e Silas na prisão. Por que vemos homens como esses lançados na cadeia? Leia Atos 16:16-24. O segundo cristão da Europa foi bem diferente da primeira cristã. Lídia converteu-se numa reunião de oração, mas foi preciso um terremoto para sacudir o carcereiro. A pergunta dele é provavelmente uma das mais importantes do mundo (16:30).

As experiências de Paulo nas maiores cidades do seu tempo são repletas de interesse. Ele fundou uma igreja em Tessalônica (17:4).

Na famosa Atenas, pregou seu imortal sermão no Areópago. Esta é uma das grandes cenas da História. Que efeito teve ele nos ouvintes? (17:32).

Ao pregar naquele dia, Paulo não só estava trazendo uma mensagem maravilhosa aos atenienses, mas falava a você e a mim. Ele nos diz que Deus está perto. Para alguns ele parece estar tão longe, que nem procuram alcançá-lo. Entretanto, ele ouve o nosso mais débil sussurro, quando falamos com ele.

Paulo deixou Atenas e chegou a Corinto muito desanimado. Não sabemos se conseguiu fundar uma igreja em Atenas, mas em Corinto, uma das cidades mais corrompidas do mundo antigo, ele

fundou uma igreja e lá permaneceu dezoito meses para confirmar os crentes na fé (18:8). Foi lá que ele encontrou Áqüila e sua esposa, Priscila, que vieram a tornar-se grandes e leais amigos do apóstolo.

Depois de uma ausência de três ou quatro anos, Paulo voltou a Antioquia, passando por Éfeso. Em Antioquia, deu relatório da sua entrada na Europa.

A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

Paulo gastou três anos numa das maiores cidades da época. Éfeso era talvez, com exceção de Roma, a maior cidade do mundo e a mais cosmopolita. Multidões de judeus e gentios da Ásia ouviram a pregação do Evangelho. Éfeso era famosa por seu luxo, por sua licenciosidade e pelo culto da deusa Diana. Os anos que o apóstolo passou aqui têm tanta coisa interessante, que é difícil escolher a mais importante. Convertidos entusiastas queimaram seus livros de artes mágicas e jogaram fora os ídolos de prata. Houve uma grande fogueira em Éfeso. Parece que podemos ver as chamas ardendo ainda hoje. Eles representavam a queima do seu modo antigo de viver. Paulo ensina que todo ídolo deve ser derrubado em nosso coração e que só o Senhor deve ocupar o trono. Há alguma coisa em nossa vida que precisa ser queimada?

Bênçãos como essas não podiam ficar por muito tempo sem oposição. Se lermos o capítulo 19 até o fim, veremos os resultados do trabalho de Paulo. Os artífices de prata fizeram um alvoroço e os apóstolos foram salvos graças à intervenção das autoridades locais.

Em suas viagens, Paulo escrevia suas maravilhosas cartas; hoje as lemos com grande proveito e interesse. De Éfeso ele mandou sua primeira carta aos Coríntios (1 Coríntios 16:8). Na terceira viagem, escreveu 2 Coríntios, Gálatas e Romanos.

A DESPEDIDA DE PAULO

A última viagem missionária de Paulo deve ter sido uma experiência comovedora. Em toda parte era preciso despedir-se. Ele sabia que a despedida era final. Leia Atos 20:37, 38. Choraram e o abraçaram afetuosamente, expressando assim sua tristeza, certos de que não mais o veriam. Imagine essa experiência triste repetida uma dúzia de vezes. Talvez nenhum outro homem, com exceção de Davi, tanha inspirado amor tão intenso em tantos corações.

Partindo do porto de Éfeso, Paulo despediu-se dos amigos pela última vez. Seu destino é Jerusalém, e de agora em diante ele é visto como "o prisioneiro do Senhor". Visitou Jerusalém pela última vez. Ali, uma dessas turbas, que se formam com rapidez no

Oriente, acometeu contra o apóstolo e o agarrou, acusando-o de ensinar os judeus a desprezarem Moisés. Sem dúvida, recordou-se de que, vinte e seis anos antes, ele mesmo, perto daquela cidade, tomara parte no assassínio de Estêvão. Descobrindo que Paulo era cidadão romano, o comandante prometeu-lhe julgamento condigno. Paulo fez sua defesa em Cesaréia, perante Félix, o governador romano. Após dois anos de prisão, foi julgado pela segunda vez perante o novo governador, Festo, diante do qual apelou para César, o imperador romano (21:27-26:32).

Depois de uma viagem emocionante, na qual o navio naufragou numa terrível tempestade na altura da costa de Malta, Paulo chegou a Roma. Ali ficou preso dois anos na residência que alugara. Mesmo na prisão, o grande pregador e evangelista levou a Cristo os servidores do palácio de Nero. Servir ao Mestre pode tornar luminosas as horas mais negras da vida. Quando procuramos aliviar os fardos dos outros, o nosso se torna mais leve (27:1-28:24).

Durante a prisão, Paulo escreveu muitas das suas epístolas: Filemom, Colossenses, Efésios e Filipenses. Numa cadeia em Roma, aguardando a sua execução a qualquer momento, ele escreveu a segunda epístola a Timóteo.

Finalmente, de acordo com a tradição, o amado apóstolo foi condenado e decapitado. Sua alma heróica foi libertada e o corpo frágil sepultado nas catacumbas.

Paulo salvou o Cristanismo dos limites estreitos de uma seita judaica e o tornou um movimento de alcance mundial. Procurou derrubar as barreiras entre judeus e gentios e entre escravos e livres.

Atos é o único livro inacabado da Bíblia. Observe a maneira brusca como termina. De que outro modo poderia terminar? Como poderia haver uma narrativa completa da vida de uma pessoa que ainda vive? Nosso Senhor, que ressuscitou e ascendeu ao céu, ainda vive. Do centro — Cristo — as linhas se estendem em todas as direções, mas "os confins da terra" ainda não foram atingidos. Este livro é só um fragmento. O Evangelho de Cristo avança. Ainda estamos vivendo Atos.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A PRIMEIRA IGREJA EM JERUSALÉM Atos 1:1-4:37

Segunda: TESTEMUNHO EM JERUSALÉM Atos 5:1-8:3

Terça: TESTEMUNHO NA JUDÉIA E SAMARIA Atos 8:4-12:25

Quarta: PAULO ORGANIZA IGREJAS (PRIMEIRA VIAGEM) Atos 13:1-15:35
Quinta: PAULO TORNA A VISITAR AS IGREJAS (SEGUNDA VIAGEM) Atos 15:36-18:21
Sexta: PAULO ANIMA AS IGREJAS (TERCEIRA VIAGEM) Atos 18:22-25:9
Sábado: PAULO ENVIADO A ROMA Atos 25:10-28:31

Capítulo 33

ROMANOS

Romanos
Apresenta Jesus Cristo,
Justiça Nossa

Iniciamos agora o estudo das epístolas do Novo Testamento. Das vinte e uma, treze foram escritas por Paulo; por isso se chamam Epístolas Paulinas. Ele escreveu essas cartas às igrejas de Tessalônica, Galácia, Corinto e Roma durante as suas viagens missionárias. Quando prisioneiro em Roma, escreveu Efésios, Colossenses, Filipenses e Filemom. Por último, escreveu as cartas a Timóteo e a Tito.

Paulo nasceu em Tarso, de origem puramente judaica. Seu mestre foi o grande Gamaliel. Como todo menino hebreu, aprendeu um ofício — era fabricante de tendas. Em Jerusalém, esteve presente no apedrejamento de Estêvão, o primeiro mártir cristão. Aquela cena, sem dúvida, causou profunda impressão no jovem Saulo. A caminho de Damasco, com a finalidade de perseguir os cristãos, o jovem fariseu teve um encontro frontal com Jesus Cristo! Depois da sua miraculosa conversão, foi batizado e recebeu a comissão de pregar o Evangelho. Retirou-se para a Arábia, onde passou três anos em estudo e preparação.

Depois de trabalhar três anos em Tarso e um ano em Antioquia, dirigido pelo Espírito Santo, Paulo tornou-se o grande missionário aos gentios. Em suas três viagens missionárias, fundou muitas igrejas e escreveu as epístolas. A cidadania romana, a cultura grega e a religião hebraica prepararam-no maravilhosamente para a grande obra, mas ele confiou somente na graça e no apostolado que recebeu diretamente de Jesus Cristo (1:5).

Após uma vida cheia de sacrifício e sofrimento, selou seu testemunho com o próprio sangue. A tradição diz que foi decapitado em Roma, e seu corpo enterrado nas catacumbas.

A IGREJA EM ROMA

Não sabemos quem fundou a igreja em Roma. Não foi organizada por Pedro. O ministério dele foi entre os judeus (Gálatas 2:9). Visitantes de Roma, que tinham vindo a Jerusalém para a páscoa e que se converteram no Pentecoste, voltaram à capital levando a semente do Evangelho e estabelecendo esse novo centro em Roma. Durante os vinte e oito anos seguintes, muitos cristãos de todos os pontos do Oriente Próximo tinham emigrado para Roma, alguns deles convertidos pelo trabalho de Paulo.

Paulo desejava muito visitar essa igreja; mandou-lhes esta carta de Corinto, da casa de Gaio, cristão rico desta cidade, por ocasião da sua terceira viagem missionária. Foi escrita no quarto ano de Nero, então imperador de Roma. Nesta carta ele apresenta o seu Evangelho (1:16, 17).

Paulo, o servo (1:1) escreve aos santos de Roma (1:7), a respeito de um Salvador (1:3, 4).

Paulo, o servo

Separado para o Evangelho 1:1
Servindo o Evangelho 1:9
Salvo pelo Evangelho 1:16

O Evangelho de Cristo domina você assim? Você foi salvo por ele, separado para ele e está a serviço dele?

Depois da saudação à igreja, ele agradece a Deus a fé que demonstravam (1:8). Paulo expressa sua obrigação para com a igreja (1:14, 15):

Sou devedor 1:14
Estou pronto a cumprir meu dever 1:15
Não me envergonho da mensagem 1:16

Por que Paulo não se envergonhava do Evangelho de Cristo? Porque revela o de que o pecador precisa, e o que ele pode receber na base de uma fé simples — a justiça de Deus mediante Jesus Cristo.

O Evangelho tem poder dinâmico. Ele é o poder de Deus para a salvação. Só o poder de Deus pode tornar uma pessoa crente.

Mesmo em Roma, Paulo não se envergonhava do Evangelho. A imensa pecaminosidade do homem, descrita em 1:18-32, havia alcançado o seu auge em Roma.

Paulo fala de uma convicção profunda, nascida da experiência. Na estrada de Damasco, de repente, todo o alicerce de obras, raça e caráter foi demolido. Ele teve uma visão plena do Cristo glorificado. Daí por diante ele tinha uma só mensagem — a fé no Senhor crucificado e ressurreto. Não ouviria mais nada, não falaria mais nada; não viveria mais nada. Ele passou a proclamar, dali por diante, que *o justo viverá por fé* (1:17). Basta a pessoa crer. A salvação não vem pelas obras — elas são abomináveis; não vem pela raça — essa está sob a maldição da morte; não vem pelo caráter — pois esse é como trapos imundos. Há só uma salvação, que vem pela aceitação do evangelho de Cristo, *visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé* (1:17). Deus nos atribui essa justiça quando cremos em Cristo. Ele não diz que somos feitos justos, mas que

somos declarados justos. Deus nos dá a justiça que exige de nós. Por que é necessária a justiça de Deus? Porque não temos justiça própria.

NECESSIDADE DA JUSTIÇA DE DEUS

Depois de apresentar o tema do livro de Romanos, em 1:16, 17, ele passa a revelar a necessidade que o homem tem dessa justiça. *Pois todos pecaram* e *todo o mundo é culpável perante Deus.* De onde se encontra, Paulo olha ao redor e vê judeus zelosos, gregos orgulhosos, romanos vaidosos e uma multidão de pecadores como nós. Que quadro terrível ele apresenta em 1:18-32! Primeiro, descreve a injustiça dos gentios; depois a dos judeus.

Romanos fala-nos do método de Deus em transformar homens culpados em homens bons. A chave dessa grande tese encontra-se em Romanos 1:16, 17.

Romanos em síntese

A Pessoa do Evangelho ..... Cristo
O poder do Evangelho ..... Poder de Deus
O propósito do Evangelho ..... Para a salvação
As pessoas a quem se destina ..... De todo aquele
O plano de aceitação ..... Aquele que crê
O plano de vida ..... O justo viverá por fé

Paulo orgulhava-se do Evangelho porque havia provado o seu poder, não só em sua própria vida mas na de todos aqueles que haviam crido.

Boas-novas! Estas palavras despertam a atenção de qualquer pessoa. Diga: "Tenho boas notícias para lhe dar", e você com certeza despertará ouvintes. O valor de uma boa notícia depende da fonte, quem a deu. Por isso é que o Evangelho apresentado por Paulo é tão bem aceito. A notícia vem de Deus. Romanos é o grito de alegria de Paulo a um mundo perdido.

Em Romanos, Paulo mostra-nos o método de Deus para fazer do homem culpado um homem bom. Ele revela a necessidade do pecador e a seguir apresenta o que ele pode receber pela fé: a justiça de Deus — Cristo, nossa justiça. A justiça de Deus é uma Pessoa. A justiça que Deus exige está numa Pessoa, Jesus Cristo. Ninguém entrará no céu com uma justiça menor do que a de Cristo. Quando você olha para Jesus, pode ver a justiça que Deus exige.

O QUE SOMOS POR NATUREZA (Romanos 1:1-3:20)

Por que o homem precisa de salvação? Porque é pecador. Deus conhece o coração humano e dá-nos um retrato dele. Mostra o que encontra em todos nós, e o que descobre é terrível. Mas lembre-se, este é o quadro que Deus vê em nós. *Não há quem faça o bem, não há nem um sequer*. Paulo prova esse fato nos três primeiros capítulos. É o quadro do homem sem Deus. Leia Romanos 3 palavra por palavra. Você vai crer então que o coração humano é extremamente perverso. Você já pediu que o Espírito Santo ilumine o seu coração? Se o fez, então sabe que precisa de um Salvador.

O livro de Romanos apresenta uma cena de júri. Deus, o juiz de toda a terra, intima tanto judeus como gentios a comparecerem perante o tribunal de justiça. Os prisioneiros são tratados um a um.

A acusação geral é feita: *Todos pecaram* (3:23). Tanto o gentio (2:1-16) com o judeu (2:17-3:8) têm oportunidade de se fazer ouvir. Suas alegações especiais de que não têm culpa são cuidadosamente consideradas e respondidas, abrindo caminho para o veredicto final do Juiz.

Finalmente, o Juiz pronuncia o veredicto: *Todo o mundo . . . culpável perante Deus* (3:19). Se isso acontecesse hoje, todos os jornais publicariam em grandes manchetes: *Todo o mundo achado culpável.*

Contra tudo isso não há defesa. O Juiz pergunta: "Há alguém que queira fazer a defesa dos prisioneiros?" Ninguém responde. Toda boca se cala (3:19). Não há lugar para desculpas.

A condenação do mundo está decidida. O próximo passo será revelar o plano de Deus para salvar o mundo perdido. Lembre-se de que o livro de Romanos fala do método de Deus para transformar o homem.

Não diga: "Deus é amor e não me condenará." *A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade* (1:18). Ele já pronunciou a sentença: *Todo o mundo . . . culpável.* Não há apelação. É a decisão do Supremo Tribunal do universo. O pecado é universal: *Todos pecaram.* Daí precisarmos de um Salvador. Porque Deus é um Deus de amor, ele providenciou seu Filho. Diga João 3:16 em voz alta. O Juiz pergunta: "Há alguém aqui para representar os prisioneiros?" Então o Filho de Deus diz: "Sim, estou aqui para representá-los. De fato, eles cometeram esses pecados. São realmente culpados, mas eu levei a culpa deles na cruz; morri em lugar deles para que pudessem ser livres. Eu sou a justiça deles." E o Juiz os liberta.

Temos um quadro horrível do pecado nestes primeiros capítulos de Romanos. A palavra pecado no original significa "errar o alvo"

— o padrão que Deus estabeleceu para nós. A Palavra de Deus diz: *Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus* (3:23). Você pode não ter errado tanto quanto outros que conhece, mas perante Deus está destituído.

Somos todos pecadores porque nascemos numa raça decaída. Somos todos "filhos de Adão". Mas não só nascemos em pecado, também nós mesmos pecamos, porque "todos pecaram". Lembre-se, pecamos porque somos pecadores. Esta é a nossa natureza. Uma ameixeira produz ameixas porque é ameixeira. O fruto é resultado da sua natureza. O pecado é o fruto de um coração pecaminoso. *Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas* (Jeremias 17:9).

Cristo não só nos salva da pena do pecado mas também nos liberta de uma consciência de culpa e do poder do pecado. O resultado do pecado é um sentimento de culpa. Quando alguém transgride a lei, sente-se culpado e procura esconder-se. Foi o que o primeiro homem, Adão, fez. Uma consciência culpada carrega o medo do castigo. O pecador está sempre procurando fugir das conseqüências da lei transgredida. Teme o Juiz. É por isso que os pecados do homem e sua consciência de culpa o afastam da presença de Deus. Deus não precisa afastar o pecador. Este foge por sua própria vontade. Isto é o que vai acontecer no dia em que a ira de Deus for revelada (Apocalipse 6:15, 16).

A primeira coisa necessária para libertar o pecador é que sejam afastadas as conseqüências terríveis da sua culpa. Ele precisa de algo mais do que perdão, porque isso o deixaria com a sua culpa. Qualquer presidente, governador, ou rei pode perdoar um criminoso, mas nenhum deles tem poder para lhe tirar a culpa. É preciso aplicar ao ato uma pena justa. Foi isso que Cristo fez. O salário do pecado é a morte e, visto que *todos pecaram,* Cristo veio para morrer e pagar a pena dos pecados cometidos contra um Deus santo.

COMO TORNAR-SE CRISTÃO (Romanos 3:21-5:21)

O plano de Deus para a salvação do homem percorre as Escrituras do princípio ao fim. Assemelha-se ao cordame da marinha britânica que contém, na sua tecedura, um fio escarlate que não se pode tirar sem destruir o cordão. Assim há um fio vermelho de salvação através de toda a Escritura. Você pode vê-lo muito claramente em certas partes da Bíblia. Romanos 3 é uma delas.

Quando Deus olha para nós, não vê justiça em nós. (Veja Romanos 3:10.) Quando Deus olha para nós através de Cristo, ele

não vê melhora, mas perfeição — porque ele vê somente sua própria justiça, Jesus Cristo.

Você já se familiarizou com uma grande palavra das Escrituras: salvação. Justificação é outra. Tudo quanto Cristo fez foi creditado à minha conta. A justiça dele é minha.

Quando a justiça de Cristo é considerada como nossa, a isso se chama justificação — o homem tornado justo perante Deus. *O justo viverá por fé.* O homem não se torna justo por suas obras e, sim, por crer em Cristo. (Leia Romanos 3:28.) Essa grande verdade deu origem à grande Reforma. Libertou os cristãos da idéia de que os homens eram salvos pelas obras. Não somente somos salvos pela fé como temos de viver pela fé, confiando em Cristo.

Paulo usa exemplos do Antigo Testamento, de pessoas que foram justificadas pela fé. Fala-nos, especialmente, como a fé que Abraão tinha lhe foi imputada para justiça (Romanos 4). Abraão recebeu três coisas pela fé: justiça, herança e posteridade (Romanos 4:3, 13, 17).

Nós também recebemos grandes benefícios quando somos justificados por sua graça. Graça é favor imerecido. A fé vem seguida de paz, perdão e promessa (5:1-5), e mais do que tudo, da certeza da salvação (5:6-11).

Como pode o homem ser justificado por Deus? Leia Romanos 3:24-28. Deus transmite ao homem a sua justiça da seguinte forma:

1. Pela graça (3:24). Sua fonte. Graça significa favor imerecido.
2. Por Deus. Ele é seu doador (3:26; 8:33).
3. Pelo sangue. A razão dela (3:24; 5:9).
4. Pela fé. O meio pelo qual é recebida (3:22).
5. Pelas obras. A maneira pela qual é demonstrada (Tiago 2:21-23).
6. Pela experiência. As bênçãos dela decorrentes (5:1-4).

Quando olho para o céu e me lembro de que Deus, no seu trono, me condenou, fico desesperado. Mas vejo Alguém à sua direita, erguendo a mão ferida e mostrando os pés e o lado traspassado. Com essas chagas, Cristo intercede por mim e me garante que elas são eficazes para satisfazer as minhas necessidades.

SALVAÇÃO

A corrente do pecado e o rio da salvação correm lado a lado, de Romanos 1 a 16. *Onde abundou o pecado, superabundou a graça.* Paulo mostra o pecado em toda a sua sordidez e a salvação em todo o seu esplendor.

Você não precisa ser pecador aos olhos dos homens para estar

perdido. Naturalmente, há diferença de grau no pecado, mas não no fato do pecado, e em seus resultados, pois *o salário do pecado é a morte.* Uma pessoa que se afoga em dois metros de água está tão morta como se tivesse afundado em vinte metros de água. Em nossa incapacidade de salvarmo-nos a nós mesmos, estamos todos no mesmo nível *porque não há distinção* (3:22).

Somos salvos pela justiça de Cristo. Ele a colocou ao nosso alcance por sua morte. *Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos* (3:24, 25).

Sou uma pessoa condenada a morrer por causa do meu pecado, porque *o salário do pecado é a morte.* Mas posso olhar para a cruz e ver que Cristo já morreu por mim. Creio que ele morreu por meu pecado. E assim, em troca de minha vida pobre, pecadora e condenada, posso aceitar sua justiça e sua vida (1 Pedro 2:24).

Quem crê no Filho tem a vida eterna (João 3:36). *Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus . . . em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem* (3:21, 22). À parte do nosso esforço para sermos bons, Deus providenciou sua justiça, o Senhor Jesus Cristo. Nossa justiça é como trapo imundo (Isaías 64:6).

Seu pecado está sobre Cristo. Ele o levou para você. Você já o aceitou como Salvador e *passou da morte para a vida?* (João 5:24). Se já resolveu deixar que Cristo leve o seu pecado, você tem agora a sua salvação. (Leia Romanos 3:24.)

JUSTIFICADOS PELA FÉ

Um criminoso pode estar no fundo de uma mina e você no pico da mais alta montanha, mas você é tão incapaz de tocar as estrelas quanto ele. Você não pode alcançar a justiça exigida por Deus, por mais que suba.

Perdão é a remoção da nossa injustiça, o despir-se do pecado, ou abandoná-lo.

Justificação é o ato de alguém revestir-se da justiça que Deus provê. Ela é perfeita.

A pessoa que pôs a confiança em Cristo uma hora atrás, está tão justificada como o crente mais antigo. Nunca nos tornamos mais justificados do que no momento em que recebemos Cristo. A justificação depende de algo feito fora de nós, algo realizado na cruz do Calvário.

A justificação resolve todo o problema do nosso pecado e da

nossa culpa, enterra todo o pecado e a culpa no túmulo de Jesus Cristo, e então nos coloca nos lugares celestiais com Cristo, nosso Salvador.

Muitos perguntam: "Como pôde um homem morrer pelo mundo inteiro?" Um homem pode tomar o lugar de outro homem e ser seu substituto. Isso é compreensível mas morrer pelo mundo inteiro — é contra-senso! Vejamos se isto é verdade.

Ninguém gosta da idéia de ser chamado "pecador", mas temos de encarar o que somos. Leia o que Paulo diz em Romanos 5:12-21. Nascemos pecadores. Não fomos consultados se queríamos vir a este mundo. Um dia despertamos para a realidade de que estávamos sujeitos a uma natureza pecaminosa. Adão, o cabeça da raça, não foi criado dessa maneira (Gênesis 1:26). Pecou voluntariamente e a sua natureza pecaminosa passou para todos nós. Pecamos porque somos pecadores.

De um lado temos Adão, o cabeça da raça natural; de outro lado temos Cristo, o cabeça da raça espiritual — uma "nova criação". Quando nasci no corpo, nasci descendente de Adão. Tenho a sua natureza pecaminosa. Quando nasci na família de Deus, por Jesus Cristo, recebi a natureza de Cristo, que é santa. Nas palavras da Escritura: *Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo* (1 Coríntios 15:22). Não escolhi ser descendente de Adão, mas posso escolher ser filho de Deus. Se pelo pecado de um homem toda a raça morreu, a justiça de um homem tornou possível a toda a raça livrar-se dessa condição (Romanos 5:15).

Você já recebeu a *vida eterna por Cristo Jesus, nosso Senhor?* É um pecador "em Adão" ou um filho "em Cristo"?

COMO VIVER A VIDA CRISTÃ (Romanos 6-8)

Já aprendemos como podemos tornar-nos cristãos. Agora vamos ver como podemos viver como cristãos. Uma coisa é aceitar o que Cristo fez por você. Outra coisa é experimentá-lo de maneira pessoal e real.

Em Romanos 6 há três palavras importantes. Anote-as.

SAIBA que Cristo morreu por nós (6:3-5, 10). Nós morremos com Cristo (6:8).

CONSIDERE-SE morto para o pecado. *Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus* (6:11). Se um parente lhe dissesse ter depositado num banco certa quantia para você fazer uma viagem, você contaria com ela, sem dúvida, ainda que não visse o dinheiro. Se duvidasse, e não o

retirasse, nunca seria seu. Uma vez que você o considerasse seu, assinaria um cheque e receberia o dinheiro. Assim aquilo que você nunca tinha visto antes se tornou realidade. Quando consideramos as coisas reais, elas se tornam reais. Visto que estamos mortos para o pecado e vivos para Deus, como viveremos para o pecado? (Veja Romanos 6:13.)

OFEREÇA-SE a Deus. *Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado como instrumentos de iniqüidade, mas oferecei-vos a Deus como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus como instrumentos de justiça* (6:13).

Isto significa a renúncia da sua vida para que Deus viva em você. Essa é a vida de submissão. É o modo certo de viver uma vida de vitórias e de bênçãos. Deixe que Cristo opere sua vontade em você e através de você.

O crente logo descobre novos padrões para a sua vida. Não procura viver de acordo com a lei, porque não está mais debaixo dela. Procura agradar Aquele que habita dentro dele. *Porque para mim o viver é Cristo,* e *faço todas as coisas para a glória de Deus.*

Romanos 6 revela o segredo de uma vida vitoriosa. Vivo em Cristo! Morto para o pecado, mas vivo para Deus! Quando procuro viver a vida cristã por mim mesmo, vejo que isso é impossível. Somos salvos pela fé, e não podemos viver por nossos próprios esforços.

Essa triste verdade acha-se descrita em Romanos 7. Aí se diz como não podemos viver a vida vitoriosa. A palavra "eu" (expressa ou oculta) é usada trinta e oito vezes nos vinte e cinco versículos desse capítulo. O Espírito Santo nunca é mencionado. Embora o "eu" se esforce, ele só encontra derrota.

O Dr. Griffith Thomas disse: "Não é difícil viver a vida cristã; é impossível."

Paulo disse: *Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.*

Ouça as palavras de um homem que procurou viver por seu próprio esforço: *Desventurado homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente sou escravo da lei de Deus, mas segundo a carne, da lei do pecado* (7:24, 25).

Finalmente, o "eu" descobre que há Alguém que é todo suficiente. A luta dá lugar ao poder, a derrota transforma-se em vitória e a tristeza em júbilo. Quando o "eu" sai, Cristo entra.

A VIDA CHEIA DO ESPÍRITO

A vida "em Cristo" é maravilhosa. Paulo diz: *Porque a lei do*

espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. É isso que acontece. Quando entro num avião, estou livre da lei da gravidade. A lei mais forte que opera para levantar o aparelho acima das nuvens, anula a outra lei que, minutos antes, me prendia ao solo. A lei da gravidade não é destruída mas se torna inoperante. É o que acontece comigo quando vivo "em Cristo". A lei que opera pelo Espírito em minha vida me ergue acima do mundo e do pecado e este já não tem domínio sobre mim. Estou livre, sem condenação. Você já vive "em Cristo"? Vive num plano bem acima dos principados e potestades?

Passe da vida do "eu" para a vida cheia do Espírito. Em Romanos 8, em vez da palavra "eu", encontramos a palavra Espírito vinte e uma vezes. Precisamos submeter nossa vida a ele. Esta é a nossa parte. Aí então ele nos encherá com seu Espírito. Esta é a parte de Cristo.

Este glorioso capítulo começa com "nenhuma condenação" e termina com "nenhuma separação". É o quadro da nossa vida "em Cristo". O crente está seguro: Cristo está ao seu redor, o Espírito está dentro dele, e Deus é por ele.

POR QUE ISRAEL É POSTO DE LADO (Romanos 9-11)

A história dos judeus que foram postos de lado e dispersos pelo mundo, sem pátria e sem rei, é uma advertência para nós (Romanos 9-11). Deus é soberano e age como quer. Tem o direito de voltar-se para os gentios, porque os judeus não buscaram a justiça de Deus que é pela fé (9:32). Eles procuraram estabelecer a sua própria justiça. Mas o homem não pode cultivar a justiça; só pode recebê-la. Se Deus pôs de lado seu povo escolhido, não fará o mesmo conosco se formos desobedientes?

Tenhamos cuidado para que não nos tornemos obstinados e desobedientes como os judeus, não atentando para os mandamentos do Senhor.

COMO SERVIR A DEUS (Romanos 12-16)

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional (12:1).

Neste apelo, Paulo exorta-nos a viver à altura da nossa fé. Mostra que a doutrina da justificação pela fé não permite uma vida ou conduta descuidada. Somos salvos para servir. A vida do cristão precisa ser vivida em relação a Deus, a si próprio e ao próximo.

Talvez você se tenha surpreendido de que até aqui não tivés-

semos de fazer nada senão crer em Cristo e submeter-nos a ele para que nos use como desejar. Agora devemos servir.

Pouco podemos fazer para Deus antes de sermos salvos pela sua graça e transformados pelo seu amor. Leia 1 Coríntios 13. Mas quando nos entregamos a Cristo e nos enchemos do seu amor, podemos achar muito para fazer. Cristo quer um "sacrifício vivo", não morto (12:1). Muitos estão prontos a morrer por ele, mas poucos estão prontos a viver para ele. Há muitos que prefeririam ir para a fogueira a sofrer a crítica dos companheiros. Alguém definiu o cristão moderno assim: "É uma pessoa que está pronta a morrer pela igreja à qual não freqüenta." Quantos de nós emudecemos quando o nome de Cristo é menosprezado ou usado em vão!

A primeira parte de Romanos é o que Deus faz por nós. A última parte é o que podemos fazer para Deus.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: O QUE SOMOS POR NATUREZA Romanos 1:14-23: 3:9-20

Segunda: COMO TORNAR-NOS CRISTÃOS Romanos 3:12-5:21

Terça: COMO VIVER A VIDA CRISTÃ Romanos 6:1-23

Quarta: A LUTA Romanos 7:1-25

Quinta: A VIDA VITORIOSA Romanos 8:1-39

Sexta: OS JUDEUS POSTOS DE LADO Romanos 9:30-11:12

Sábado: O SERVIÇO CRISTÃO Romanos 12:1-21

Capítulo 34

1 CORÍNTIOS

1 Coríntios
Apresenta Jesus Cristo,
Senhor Nosso

O nome "Senhor" tem lugar proeminente neste livro (1:31; 2:8, 16; 3:20; 4:4; 5:4, 5; 6:13; etc.). Este fato tem profunda significação, porque muito da confusão que penetrou na igreja de Corinto se deveu ao fato de os crentes deixarem de reconhecer Jesus Cristo como Senhor.

Escavações de arqueólogos estão revivendo Corinto. Era a cidade mais importante da Grécia nos dias de Paulo. Sua riqueza era fabulosa. Os homens passavam o tempo em torneios e discursos. Luxo, dissipação e imoralidade pública predominavam entre a população industrial e marítima dessa cidade. Corinto atraía grande número de forasteiros do Oriente e do Ocidente. Seus deuses eram deuses de prazer e luxúria. Além disso havia muita cultura e arte. A cidade possuía muitos centros de estudos lingüísticos e escolas de filosofia.

Como na maior parte das cidades, havia ali uma grande colônia de judeus de elevado padrão moral e que praticavam fielmente sua religião. Mas a cidade era o centro de um culto degradante a Vênus.

Em Atos 18, vemos como o Evangelho alcançou essa cidade corrupta. O apóstolo Paulo, então com cerca de cinqüenta anos, em trajes de operário, entrou na movimentada metrópole e percorreu suas ruas em busca de uma oficina em que pudesse ganhar a vida. Não havia cartazes anunciando a chegada de um evangelista mundialmente famoso. Este artesão chegou ali e começou a fazer tendas. Naquela época, essa era uma indústria importante, como o é hoje a construção civil. Paulo associou-se a Áqüila e Priscila, dois prósperos fabricantes de tendas. Ele sempre pôde prover o seu próprio sustento, ganhando o bastante para levar avante a sua obra missionária. Ele realizou um maravilhoso trabalho durante o ano e meio que passou em Corinto. Começou falando nas sinagogas a congregações mistas de judeus e gregos.

A primeira carta de Paulo aos Coríntios é um livro difícil de esboçar, mas trata de assuntos maravilhosos. *Porque em tudo fostes enriquecidos nele* (1:5). Em Romanos, Paulo diz que foi por Cristo que *obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes* (Romanos 5:2). Seguem-se então essas riquezas da graça em Cristo Jesus, nosso Tudo em todos. 1 Coríntios trata da conduta cristã.

CORREÇÕES NA CONDUTA CRISTÃ (1 Coríntios 1-11)

A maravilhosa igreja de Corinto, a jóia brilhante na coroa do trabalho de Paulo, estava falhando. Tudo porque o mundanismo (carnalidade) da cidade se introduzira em seu meio. Era importante que a igreja entrasse em Corinto, mas era desastroso que Corinto tivesse entrado na igreja. É um belíssimo espetáculo ver-se um navio sendo lançado ao mar, mas é uma visão trágica, a do mar entrando no navio. A igreja de Cristo deve agir como luz num lugar escuro, mas ai dela quando a corrupção do mundo a invade.

Certos costumes comuns naquela cidade pervertida logo penetraram na igreja. Surgiram divisões entre os seus membros; cristãos que levavam outros cristãos perante a justiça do mundo; o procedimento de muitos na mesa do Senhor era vergonhoso; na igreja, as mulheres já não observavam os padrões de modéstia; havia discussões entre os membros da igreja sobre o casamento e os dons espirituais. Finalmente, a igreja escreveu a Paulo sobre essa coisas, pedindo sua orientação. As duas cartas aos coríntios foram escritas para responder às suas indagações.

Depois da saudação de praxe (1:1-3), Paulo refere-se à volta de nosso Senhor Jesus Cristo (1:7, 8). Logo em seguida, entra no assunto do fracasso da igreja, sobre o qual fora informado. A fonte da sua informação ele no-la dá em 1:11.

Os homens haviam perdido Deus de vista. Três espécies de egoísmo os haviam cegado:

Admiradores de si mesmos, seu intelecto se tinha pervertido.

Obstinados, sua consciência tinha sido obscurecida.

Indulgentes consigo mesmos, suas paixões os haviam dominado.

Paulo fala primeiro em divisões e grupos. Nada destrói mais a vida de uma igreja do que a política de partidos.

O espírito grego de partidos tinha entrado na igreja, dividindo-a em quatro grupos, cada qual procurando dominar. Seus nomes aparecem em 1:12. Paulo, Apolo e Pedro (Cefas) eram grupos que tinham o nome dos seus mestres prediletos. O partido de Cristo se apegava a esse nome, como se ele não pertencesse a todos na igreja.

A dissensão quanto a guias religiosos revelava que a igreja de Corinto havia perdido o alvo. Há um só Guia na igreja. Esse Guia e centro é Cristo. Se a igreja se desviar desse centro, perde o rumo em tudo o mais. O Cristianismo tem de ser Cristocêntrico. Somente assim terá poder. As "boas novas" são o próprio Cristo. Ele não só foi o portador da mensagem de Deus; ele próprio foi a mensagem de Deus. Os coríntios tinham perdido o equilíbrio. Paulo, Pedro e

Apolo eram homens bons, todavia não eram divinos. Quantos hoje preferem seguir guias religiosos a seguir o próprio Cristo! *Para mim o viver é Cristo* (Filipenses 1:21).

Só Jesus Cristo pode acabar com as divisões (1:13). Todo olhar, todo coração e todo espírito devem voltar-se para uma pessoa, Jesus Cristo, nosso Salvador. Paulo diz aos coríntios: "Esse espírito faccioso é pecado. Vocês podem seguir um simples homem, na esperança de que ele lhes dê vida? Esse homem foi crucificado por você? Confiar no que o homem diz é insensatez. Os homens nada vêem na cruz de Cristo. Somente ele tem todo o poder e sabedoria de Deus."

Jovens e velhos igualmente seguem a Cristo até a cruz e depois tropeçam no "sangue" do Sacrifício. Foi isso que os judeus e os gregos dos dias de Paulo fizeram. Vamos remover a cruz do Evangelho, porque os homens não gostam dela? Se o fizermos, estaremos removendo o único meio de salvação do mundo. Devemos pregar a "Cristo crucificado".

A CRUZ

Escândalo para os judeus — algo com que os judeus não podiam se conformar (1:23). Eles não podiam compreender como essa demonstração de fraqueza podia ser fonte de poder. Para eles um homem morrendo numa cruz não parecia muito um Salvador. Os escribas e fariseus desdenhosamente se afastavam da cruz. Para eles ela significava fracasso. Os judeus precisavam sinais de poder. Exigiam algo que pudessem ver e apalpar. O Messias tinha de ser um príncipe, um operador de milagres. Muitos crentes são assim hoje. Adoram o sucesso tanto quanto os judeus de outrora. Desprezam a fraqueza e admiram a força. Essas pessoas dizem que os homens de ciência tendem a tropeçar na cruz, porque não podem explicar como o sangue de um Homem pode tirar a mancha do pecado.

Loucura para os gregos. Os gregos olhavam com desdém essa religião sem base científica, ensinada num recanto atrasado do mundo, como Nazaré, pelo filho de um carpinteiro, que nunca estudara em Atenas ou em Roma. Os gregos idolatravam os intelectuais. Mas Deus nunca desprezou as coisas humildes.

Ou a cruz é o "poder de Deus" ou é "loucura". Se é loucura, então você pensa que ela não tem condições de fazer-lhe nenhum bem. Mas ouça! Isso condena você, não a cruz!

Ninguém jamais deixa a cruz na mesma condição em que se aproximou dela. Ou a pessoa a aceita ou a rejeita. Se aceitá-la,

torna-se filho de Deus (João 1:12); se rejeitá-la, está perdido (João 3:36).

Paulo não pregou um Cristo conquistador, ou um Cristo filósofo, mas Cristo crucificado, Cristo, o humilde. Leia o que Paulo diz em 1 Coríntios 2:2. Paulo lembra que suas palavras vão ser provadas no fogo (3:13). Conhecer a Cristo crucificado é o maior dos conhecimentos.

O MINISTRO

Uma das objeções a Paulo era que sua pregação era muito simples. Ele respondeu que não podia pregar-lhes de outra maneira, porque não passavam de crianças em Cristo. Não podiam suportar outro alimento senão leite. A prova da infantilidade deles (carnalidade) eram as divisões existentes entre eles (3:1-4).

Paulo lembra que o ministro não é o diretor de uma escola ou de uma seita rival, como os filósofos gregos. Ele é servo de Deus, não mestre de homens. Ele sempre se chamava servo do Senhor Jesus Cristo. O serviço cristão só é aceitável a Deus quando feito no espírito de Cristo e para a sua glória.

Cada um de nós representa quatro pessoas — a que o mundo conhece, a que nossos amigos conhecem, a que nós mesmos conhecemos, e a que Deus conhece. Paulo descreve este fato no capítulo 4. Há três tribunais diante dos quais compareceremos:

O dos homens ..... 1 Coríntios 4:3
O da nossa consciência ..... 1 Coríntios 4:3
O de Jesus Cristo ..... 1 Coríntios 4:4

Não dependa do julgamento dos homens. O mundo julga nosso caráter por um único ato. As vozes da crítica podem ser fortes, mas se você subir até o alto da montanha com Deus, verá o tumulto do povo, mas não ouvirá suas vozes.

Cuidado com o juízo de um amigo, porque poderá ter uma opinião muito favorável a seu respeito. Gostamos de acreditar em tudo de bom que dizem de nós, mas ficamos ressentidos com a crítica desfavorável.

Paulo diz: *Nem eu tão pouco julgo a mim mesmo* (4:3). Cuidado quando comparecer diante do tribunal de sua própria consciência. Quando ela disser: "Pode fazer isso", é sempre bom ir a Jesus Cristo e perguntar-lhe: "Posso fazê-lo?" É difícil sermos honestos com nós mesmos. Ninguém deve julgar em causa própria, por mais sincero que seja.

Paulo declara que se submete a um único julgamento — um que está sempre certo. *Quem me julga é o Senhor* (4:4). Sou seu mordomo

e é a ele que tenho de prestar contas. Do seu julgamento não posso escapar. Seu olhar sereno está fixo em mim.

O louvor que vem dele é verdadeiro. Se ele disser: *Bem está, servo bom e fiel,* que mais importa?

CORRUPÇÃO NA IGREJA

Na carta aos Romanos, o tema de Paulo é a justiça de Deus. Em Coríntios, ele o expande para incluir a vida de justiça do crente. Como crentes, devemos praticar em nossa vida aquilo que cremos no coração. Professar a vida cristã é coisa séria. Se rebaixarmos o padrão que Cristo estabeleceu, falhamos em nosso testemunho perante o mundo. Você é uma carta aberta e lida por todos os homens. Que espécie de Evangelho é o "Evangelho segundo você"?

Não permita que sua vida se aproxime tanto das coisas duvidosas que um dia você venha a escorregar. Se você cair, outros cairão com você. Vigie seu testemunho.

A justiça provém de Deus, mas precisa ser demonstrada em nosso viver diário. A justiça é de Cristo, e para Cristo. "Que faria Jesus?" é a pergunta que devemos fazer em relação a tudo o que é duvidoso. Cristo em vós é o segredo e o caminho da vida.

Certo membro da igreja de Corinto havia se casado com a madrasta, o que era considerado imoral, mesmo entre os pagãos, quanto mais pelos cristãos. Paulo os repreendeu por estarem cheios de orgulho, apesar desse escândalo na igreja. Ele insiste em que não tolerem o mal em seu meio, uma vez que se chamam cristãos. Como o fermento leveda toda a massa, também um espírito mau contamina toda a igreja. Ela deve excluir do seu seio o culpado para demonstrar que não tolera o pecado (5:13). A disciplina na igreja deve ser feita com pesar e simpatia, e não com ira, orgulho ou vingança (5:2).

Em seguida, Paulo faz uma aplicação pessoal, útil para a nossa vida. *Por isso celebremos a festa . . . com os asmos da sinceridade e da verdade.* Muitas vezes é bastante difícil fazer um auto-exame, mas ele é muito importante.

Não sabeis é a expressão usada por Paulo. Sua fé baseava-se em fatos. Ele queria saber das coisas. Sublinhe os "não sabeis" do capítulo 6. O que é que devemos saber?

Primeiro, Paulo declara que, embora seja necessário ao crente, às vezes, ir a juízo, os crentes nunca devem contender e depois levar a contenda a um tribunal mundano. Isso dá uma impressão terrível aos de fora! Quando agimos assim, estamos dizendo: "Nós, como

crentes, somos como os outros. Queremos as coisas a nosso modo. Somos cobiçosos e tão ambiciosos dos nossos próprios direitos como vocês." Paulo pergunta: "Vocês ousam fazer isso?"

A seguir Paulo dá-nos uma descrição dos crentes de Corinto em 6:9, 10, como costumavam ser antes. Mas no versículo 11, vemos o que a graça de Deus fez na vida deles.

Cristo pagou um grande preço para nos comprar, e o seu propósito é tornar-nos semelhantes a ele (6:19, 20).

Se os nossos corpos foram remidos pelo Senhor Jesus Cristo, já não pertencem a nós, mas Àquele que nos comprou com seu precioso sangue. *Porque fostes comprados por preço.*

Deus costumava ter um templo para o seu povo; agora ele tem um povo para seu templo. Quando alguém entra num templo, assume uma atitude reverente porque se compenetra de que entrou num santuário. Mas ficará esquecido de que o verdadeiro santuário, em que Cristo habita, é o seu corpo? Fomos ensinados, quando crianças, a ser reverentes na igreja por ser a casa de Deus. Quão mais imporante é nos lembrarmos de que o nosso corpo é a habitação dele e que não devemos fazer nada que o entristeça!

LIBERDADE E NÃO LIBERTINAGEM

A Palavra de Deus não estabelece regrinhas de conduta para nós, nem nos diz exatamente o que devemos fazer ou não, antes estabelece princípios pelos quais o crente deve orientar-se. Alguém disse que a liberdade cristã não significa o direito de fazermos o que queremos e, sim, o que devemos. Paulo o coloca nestes termos: *Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas* (6:12).

Certo homem vinha descendo pela rua, balançando os braços, e sem querer bateu no rosto de um pedestre. Furioso, o pedestre quis bater nele também. O primeiro protestou: "Escute, não estamos num país de liberdade? Não posso fazer minha ginástica na rua?" "Sim", respondeu o ofendido, "mas lembre-se de que a sua liberdade acaba onde o meu nariz começa."

Tenhamos isso em mente sempre com relação à nossa conduta. Se a sua liberdade está prejudicando alguém, ela está indo longe demais.

Posso fazer o que quero mas preciso certificar-me de que o que quero agrada a Cristo. O que faço é um exemplo para os outros e pode prejudicá-los ou ajudá-los. Não só devo perguntar: "Será que a minha ação vai prejudicar o meu irmão mais fraco?" mas

também: "Esta minha ação glorifica a Deus?"

CASAMENTO

Paulo comenta sobre o casamento do crente. Entre os filósofos judeus e gregos havia surgido uma controvérsia sobre a importância do casamento. Paulo queria a igreja isenta de escândalos, daí suas palavras em 7:2. A pureza da sociedade depende do conceito que ela tem do casamento. Alguns membros da igreja procuravam desencorajar o casamento, e outros achavam que, quando alguém se convertia, devia divorciar-se do cônjuge pagão. Mas Paulo foi sábio. Ele conhecia a corrupção de Corinto e, por isso, aconselhou que todo homem tivesse sua própria esposa e toda mulher tivesse seu próprio marido. Ele não achava que o crente devia divorciar-se do cônjuge pagão. Disse-lhes que era bem possível que o crente levasse o cônjuge não-crente a Cristo (7:16).

Assinale 1 Coríntios 7:9 e 13 em sua Bíblia. Medite nesses versículos. Eles dizem muito da nossa responsabilidade, como crentes, para com os que não o são.

A CEIA DO SENHOR

Paulo apresenta um registro cuidadoso de como se iniciou a celebração da Ceia do Senhor e, em seguida, fala do seu valor.

Ela foi instituída na noite em que Cristo foi traído.

É celebrada em memória do seu amor imperecível pelos seus seguidores.

É um símbolo do seu corpo que foi quebrado por eles (10:16).

É uma nova aliança em seu sangue.

É um penhor da sua volta (11:26).

Devemos ser cuidadosos para que não comamos nem bebamos de maneira indigna. *Examine-se o homem a si mesmo,* e nunca participe da santa ceia sem um exame íntimo e sem profunda gratidão a Cristo.

Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim (11:25). Cristo quer que nos lembremos dele! Pense nele quando chegar à sua mesa, ele anseia por seu amor.

Era costume da igreja de Corinto fazer uma refeição relacionada com a Ceia do Senhor. Cada um trazia o seu próprio alimento. Muitas vezes isto levava a excessos entre os ricos, enquanto os pobres não tinham nada. Daí resultava uma observância indigna da Ceia do Senhor. Paulo lembra-lhes a profunda significação espiritual dessa Ceia e do escândalo que o comportamento deles causava.

Ele encerra a exortação com estas palavras: *Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando foi ter convosco* (11:34). Havia outras coisas para serem corrigidas, mas ele vai agora continuar com suas instruções.

INSTRUÇÕES QUANTO À CONDUTA CRISTÃ (1 Coríntios 12-16)

Em 1 Coríntios 12, Paulo trata dos dons que o Espírito Santo dá aos crentes. Nos versículos 1 a 3 ele fala da mudança que se havia operado na vida dos cristãos de Corinto, quando abandonaram os ídolos mortos e passaram a adorar o Cristo vivo. Para que crescessem na vida cristã, o Senhor lhes deu os dons do Espírito (12:4-7). O Espírito Santo é o doador dos dons espirituais (12:8-11). Ninguém pode ensinar as Escrituras se o Espírito Santo não lhe der sabedoria. Devemos orar "no Espírito" e cantar aceitavelmente a Deus "no Espírito". Quando vemos um crente bem sucedido, dizemos: "Como ele é bem dotado"; mas na verdade ele recebeu muitos dons do Espírito.

Muitos, nos dias de Paulo, estavam dando grande importância aos dons espirituais que ele menciona. Ambicionavam os dons mais ostensivos, como o de falar em línguas.

Os crentes de Corinto estavam usando esses dons como um fim em si mesmos. Muita gente hoje, como os coríntios de outrora, vivem pedindo o poder do Espírito. Esquecem-se de que todos os dons que Deus dá, foram dados para que Cristo seja exaltado e outros sejam abençoados. Se Deus me dá um dom qualquer, ele não o faz a fim de que eu chame a atenção para mim mesmo, mas para que esse dom, através de mim, seja uma bênção para outros. Deus deu os nove dons mencionados em 1 Coríntios 12 para ajudar no estabelecimento da nova igreja, mas eles estavam sendo usados para satisfazer o seu orgulho. Paulo mostra que o propósito dos dons é a edificação da igreja (1 Coríntios 12); para serem usados com amor (1 Coríntios 13); e que o valor deles seria medido por sua utilidade na igreja.

Cremos que Deus deu dons como o de cura, milagres e línguas, para servirem de "sinais" (12:12), a fim de provar ao mundo que Jesus era o verdadeiro Messias, e que os apóstolos tinham autoridade divina. Esses milagres, línguas, visões e sinais foram dados a fim de colocarem o selo de autoridade sobre os apóstolos e sua pregação. Hoje devemos crer e andar pela fé. Devemos desejar os melhores dons da sabedoria, conhecimento e fé. Se for a vontade de Deus que tenhamos qualquer desses dons, ele no-los

dará. O Espírito Santo distribui *como lhe apraz, a cada um, individualmente* (12:11).

O modo de usarmos esses dons que o Espírito dá é belamente apresentado em 1 Coríntios 13. Este capítulo é chamado o Hino do Amor. Dons sem amor valem muito pouco. Muitos falam de amor mas não vivem esse amor. É impossível nos amarmos uns aos outros, enquanto o amor de Cristo não habitar em nosso coração. Os homens parecem adorar a força física. Mas a História nos mostra que as vitórias da força não são duradouras.

AS COLUNAS DO EVANGELHO

Devia haver um grupo na igreja de Corinto que não cria na ressurreição dos mortos. Respondendo a estes, Paulo começa por apresentar uma declaração maravilhosa do que é o Evangelho, em 1 Coríntios 15:1-11. Paulo não tinha um novo Evangelho. Era o mesmo Evangelho antigo, apresentado em Gênesis, Êxodo e Levítico.

1. Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras (15:3).
2. Foi sepultado (15:4).
3. Ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras (15:4).
4. Foi visto por grande número de testemunhas (15:5, 6).

Se negarmos a ressurreição, estaremos negando uma das maiores verdades do Evangelho. A pregação será vã; a fé e a esperança também. Mais do que isso, o Evangelho não seria Evangelho de modo algum, pois estaríamos adorando um Cristo morto. Não existiriam "boas-novas" porque não haveria nenhuma prova de que Deus aceitou a morte de Cristo como expiação por nossos pecados. Se um marinheiro, saltando n'água, para socorrer um homem que se afogava, também se afogasse, saberíamos que não tinha conseguido salvá-lo. Se Cristo não tivesse saído do túmulo, ele não poderia levantar ninguém do túmulo. O corpo de Cristo morreu, e foi esse corpo que ressurgiu. A sua alma tinha sido entregue nas mãos do Pai.

Porque Cristo vive, nós também viveremos. *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*

Em 1 Coríntios 15 Paulo apresenta muitas provas da ressurreição de Cristo.

1. Suas aparições — 15:5-8.
2. Sua volta — 15:23
3. A ressurreição dos crentes — 15:22
4. A derrota dos inimigos de Cristo — 15:25-28

5. Seu reinado glorioso — 15:24, 25
6. Nossos corpos revestidos de imortalidade — 15:53, 54

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS
Domingo: DIVISÕES NA IGREJA 1 Coríntios 1:10-31
Segunda: SABEDORIA HUMANA 1 Coríntios 2:1-16
Terça: MUNDANISMO NA IGREJA 1 Coríntios 3:1-23
Quarta: IMORALIDADE NA IGREJA 1 Coríntios 5:1-13
Quinta: A CEIA DO SENHOR 1 Coríntios 11:1-34
Sexta: HINO AO AMOR 1 Coríntios 13:1-13
Sábado: A RESSURREIÇÃO 1 Coríntios 15:1-58

Capítulo 35

2 CORÍNTIOS

2 Coríntios
Apresenta Jesus Cristo,
Nossa Suficiência

Paulo estava um tanto preocupado quanto à maneira como a igreja de Corinto receberia sua primeira carta. Querendo saber como teriam recebido suas repreensões, ele mandou Tito, e talvez Timóteo, a Corinto para verificar o resultado da epístola. Durante a sua terceira viagem missionária, em Filipos, Tito o informou de que a maioria da igreja havia recebido a carta com bom espírito. Mas alguns duvidaram dos seus motivos, e chegaram mesmo a negar o seu apostolado, dizendo que ele não tinha as credenciais necessárias a um apóstolo. Talvez pensassem assim porque ele não pertencera ao grupo original dos doze.

Nessas circunstâncias, Paulo escreveu sua segunda epístola, não só para expressar sua alegria pelas notícias animadoras sobre como sua primeira epístola fora recebida, mas também para defender o seu apostolado.

Nesta carta, Paulo dá mais informações pessoais do que em qualquer outra. Revela a sua coragem e o seu amor sacrificial. Trinta e uma vezes fala de "gloriar-se", por ter sido contrangido a fazê-lo. Leia 2 Coríntios 12:11.

Conta-nos algumas coisas que lhe aconteceram, que não são reveladas em nenhuma outra carta:

Sua fuga de Damasco num cesto (11:32, 33).

A experiência do seu arrebatamento ao terceiro céu (12:1-4).

O espinho na carne (12:7).

Seu padecimento fora do comum (11:23-27).

Ele não tinha contado nenhuma dessas coisas antes, até ser constrangido, para provar que se quisesse vangloriar-se, tinha razões fortes para isso.

Jesus Cristo, nosso consolo e nossa suficiência

A epístola começa com "consolo": *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdia e Deus de toda consolação* (1:3).

A epístola termina com "consolo": *Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz, e o Deus de amor e de paz estará convosco* (13:11).

No meio da epístola temos a razão para o consolo: *Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda a boa obra* (9:8).

A fonte do seu consolo era esta: *A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza* (12:9).

O MINISTÉRIO DE PAULO (2 Coríntios 1-7)

Paulo começa sua segunda epístola com as saudações costumeiras e ações de graças (1:1-3). Todos gostam de uma história verdadeira. Paulo conta tantas experiências pessoais nesta carta que todos gostam de lê-la. Começa narrando as grandes aflições pelas quais havia passado. Através das provações, ele aprendeu a conhecer melhor a Deus. Ele sempre se torna mais real nas horas de tristeza. Descobrimos que Deus nunca falha.

Os sofrimentos de Paulo na Ásia foram de natureza séria. Parece que ele passou por uma grave enfermidade, *a ponto de desesperarmos até da própria vida* (1:8). Ele agradece as orações e apela agora para o seu amor e simpatia. Desejava que estivessem preparados para o que iria escrever-lhes em defesa do seu apostolado.

Paulo tinha consciência da sinceridade e fidelidade deles enquanto trabalhou em seu meio. Explicou que tinha mandado a primeira carta em vez de ir pessoalmente, a fim de que, quando viesse, pudesse louvá-los e não repreendê-los (1:23-2:4). Ele invoca o testemunho de Deus para essa declaração.

Os mestres judaizantes (ou mestres da lei) dos dias de Paulo sempre levavam consigo cartas de apresentação. Viviam causando problemas para Paulo e procuravam combatê-lo por todas as formas. Perguntavam: "Quem é esse Paulo? Que carta de recomendação ele traz de Jerusalém?" Como essa pergunta era tola para Paulo! Acaso ele precisava de carta de recomendação para uma igreja que ele mesmo fundara? Ele responde: *Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens* (3:2).

Os cristãos verdadeiros em Corinto serviam de cartas de recomendação tanto de Paulo, o servo, como de Cristo, o Senhor. Epístolas vivas são lidas, quando cartas da Bíblia não o são. Lembre-se de que a sua vida é uma carta aberta. Os únicos livros religiosos que as pessoas do mundo lêem são quase só as vidas dos crentes. Eles não estudam a Palavra de Deus, mas estudam a vida dos membros da igreja. Isto nos oferece a oportunidade de levar pessoas a Cristo.

O Evangelho de Paulo era triunfante e transformador (3:18). Mas apesar de triunfante, o ministério de Paulo era cheio de sofrimento. A guerra está cheia de exemplos de triunfo mediante o sofrimento. A vitória tem um preço! Paulo nos fala muito das suas tribulações (capítulos 4, 6 e 11). Quando se converteu gloriosamente, o Senhor

disse: *Pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome* (Atos 9:16). As provações parece que começaram imediatamente e o acompanharam por trinta anos. Mas Paulo mostrava-se sempre otimista, porque sabia que as aflições do presente aumentariam a glória do além (4:17, 18).

"O pessimista vê dificuldades em cada oportunidade. O otimista vê oportunidades em cada dificuldade." Paulo podia cantar no meio do sofrimento, porque conhecia a maravilhosa graça de Deus. Estava sempre consciente da presença do Senhor Jesus Cristo. Ele sabia que quanto maiores os sofrimentos do mundo presente, tanto maior a glória da eternidade (4:8-18). Paulo vivia com os olhos postos no futuro!

Em nenhum lugar Cristo promete que o cristão estará livre de sofrimento e tristeza. Ao contrário, ele diz: *No mundo passais por aflições* (João 16:33). Ele permite que passemos por aflições para que nos possa livrar. Consentiu que Daniel fosse posto na cova dos leões para poder tirá-lo de lá. Permitiu que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego fossem lançados na fornalha ardente, para poder livrá-los. Permitiu que Paulo sofresse naufrágio a fim de salvá-lo. Nosso Deus é poderoso para nos libertar!

Paulo acha consolo em todas as aflições, na esperança da ressurreição. Ele vivia sob a inspiração de que um dia seu corpo seria transformado e glorificado. Nossos corpos sofredores serão em breve substituídos por corpos glorificados, livres da dor. Quer vivamos, quer morramos, devemos ter em vista essa recompensa (5:10).

O alvo do ministério de Paulo é levar os homens a se reconcilarem com Deus (5:20). O supremo interesse de Deus está no homem. Como embaixador de Cristo, o apóstolo apela para os homens deste mundo.

A seguir ele faz um apelo para uma vida de santidade (6:11-7:16). Uma vida santa quer dizer dedicação plena a Deus. Paulo roga aos seus cooperadores que não recebam a graça de Deus em vão, mas abram seus corações a ele. Deus exige uma vida pura e separada. Ele quer que os crentes se separem dos não-crentes.

LIBERALIDADE NO DAR (2 Coríntios 8 e 9)

Paulo informa à igreja de Corinto sobre a generosidade das igrejas da Macedônia, em favor do fundo de socorro para a Palestina. Ainda que pobres, solicitaram a oportunidade de contribuir e o fizeram liberalmente, porque primeiro se deram a si mesmos ao Senhor. Todas as igrejas da Ásia Menor e da Grécia

contribuíram para o fundo. Tinha sido iniciado um ano antes (8:10). Paulo estava na Macedônia quando escreveu isto. Não tinha aceitado salário de nenhuma igreja, exceto da de Filipos. Cristo era o exemplo desses cristãos primitivos (8:9). O Senhor sabe que se nos possuir, possuirá os nosso dons e o nosso serviço.

Como dar

Da sua pobreza 8:2
Generosamente 8:3
Proporcionalmente 8:12-14
Espontaneamente 9:7
Alegremente 9:7
Abundantemente 9:6

Deus sempre prometeu recompensar ao que dá com generosidade (9:6). Ele nos enriquece não só com bênçãos espirituais, mas também materiais. Essas dádivas fortaleceram os laços de fraternidade entre os cristãos judeus e gentios. *Graças a Deus pelo seu dom inefável* (9:15).

A razão de darmos está em que Deus amou ao mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito. O próprio Deus se deleita em dar.

O APOSTOLADO DE PAULO (2 Coríntios 10-13)

Alguns membros da igreja acusavam Paulo de covardia. Diziam que era ousado em suas cartas, mas fraco em pessoa. O Novo Testamento não nos dá nenhum idéia da aparência de Paulo. Imaginar que esse homem, capaz de revolucionar cidade após cidade, era fraco, seria absurdo. Ele devia possuir uma personalidade poderosa e dominante. Tinha dons extraordinários e sua mente era aguçada e pesquisadora. Além disso, Cristo habitava nele e operava através dele.

Seus inimigos diziam que nenhum apóstolo trabalharia com as próprias mãos para sustentar-se. Apontavam para os outros apóstolos, e Paulo explicava que tinha o direito de ser sustentado, mas recusava tal direito para que os falsos mestres não abusassem do seu exemplo, comercializando o ministério. Declarou que pelo menos ele fundou suas próprias igrejas, e não andava perturbando as que foram fundadas por outros, como eles o faziam.

Paulo afirmou também que se esses falsos mestres podiam vangloriar-se do seu poder e autoridade, ele podia fazer o mesmo. De maneira dramática, desafiou seus críticos, de todos os modos, a se compararem com ele. Ele era um hebreu leal, havia trabalhado

mais do que todos eles juntos, como mártir sofrera mais do que todos, em terra e mar. Ele sabia que era de mau gosto elogiar-se a si mesmo, e não gostava de fazê-lo, mas eles o haviam forçado a tanto. Quando se gloriava, era para a glória de Deus.

Mas eles, medindo-se consigo mesmos, e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez (10:12). Todos temos a tendência de medir o caráter por um padrão errado. Comparamo-nos uns aos outros e concluímos que "somos tão bons como a média das pessoas". Mas a média dos crentes não vive a vida que a Bíblia exige. Oremos como Wesley: "Senhor, torna-me um crente extraordinário."

Paulo foi arrebatado ao "Paraíso", a saber, o terceiro céu. Jesus, ao morrer, foi ao Paraíso (Lucas 24:34). Ali Paulo teve visões e revelações maravilhosas, *e ouviu palavras inefáveis, as quais ao homem não é lícito referir* (12:4). Nenhuma linguagem humana poderia descrever a glória delas. Seria o mesmo que tentar descrever um pôr-de-sol a um cego de nascença. Paulo não tinha nada com que compará-las, para que pudéssemos compreendê-las.

Parece que por causa dessas visões celestiais, Deus permitiu que Paulo sofresse uma fraqueza física. O Senhor conhece o perigo do orgulho, depois de uma experiência dessas, e por isso permitiu que um mensageiro de Satanás o esbofeteasse. O apóstolo chamou a essa aflição *um espinho na carne* (12:7). Muitas especulações surgiram, quanto ao que esse espinho realmente significava. Parece que Deus não permitiu que o soubéssemos para que todos aceitemos que a graça que bastou a Paulo, em sua dificuldade, é suficiente para qualquer espinho que tenhamos.

PROPÓSITO DA PROVA

Muitos se admiram de que Deus não remova os espinhos da carne quando oramos a ele. Precisamos aprender que Deus sempre responde à oração, mas às vezes a resposta é negativa. Ele sabe que é melhor para nós suportar o espinho do que viver sem ele. Espinhos na carne têm feito muita gente apoiar-se em Cristo.

O Dr. Moon foi um jovem brilhante, cuja cegueira o levou a dar ao mundo um sistema de leitura que concedeu a outros cegos a alegria de poder adquirir conhecimentos. Ele veio a compreender que o seu "espinho" foi uma bênção. Às vezes um "espinho" serve de advertência para nos guardar do pecado e do fracasso. Deus provou a Paulo que, qualquer que fosse a sua fraqueza, o poder divino seria suficiente.

Certo pastor, um dia, sepultou seu filho único. No dia seguinte, foi preparar a mensagem do domingo, e não conseguiu. Sua dor

era grande demais. Através das lágrimas que lhe corriam pela face, seus olhos caíram nestas palavras: *A minha graça te basta.* Escreveu-as num cartão e pendurou-o em frente à sua escrivaninha. Aprendeu a conhecer um Deus sempre presente!

Jesus satisfaz plenamente. Ele é o seu consolo pessoal? Deus nos dá forças incomuns para tarefas incomuns. Paulo diz: *Porque quando sou fraco, então é que sou forte* (12:10). No coração em que Cristo habita há força e coragem.

O DEVER DE PROVAR-SE A SI MESMO

Examinai-vos a vós mesmos, se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos (13:5).

Nesta carta, Paulo salienta a necessidade de os coríntios se conhecerem a si mesmos — provando-se a si mesmos, para terem certeza de sua fé. Sua preocupação era que nenhum deles fosse enganado. Use de todos os meios para saber onde você se situa espiritualmente.

Não dependa de uma simples profissão de fé religiosa. Não confie no fato de pertencer a uma igreja. Unir-se a uma igreja não salva ninguém. O unir-se a Cristo é que salva. Examine a sua posição.

Não se apóie em experiências passadas. Viva só para o presente. Confie apenas em um amor presente, uma fé presente e um serviço presente. Isto servirá para medir a sua vida espiritual em Cristo.

Não confie em simples métodos de conduta. Uma pessoa pode praticar formas de culto religioso, sem ter profundidade religiosa. As figuras de um museu de cera podem piscar, pestanejar e dar a impressão de que respiram, mas não há nelas nenhuma partícula de vida. Há pessoas que apenas exibem a forma exterior de religião. Examine-se quanto aos motivos que regem sua vida. Seu propósito é agradar a Deus ou aos homens? Do que você gosta? O Adversário sempre nos diz que somos "suficientemente bons", mas Cristo diz que devemos ser perfeitos. Aqui vão algumas perguntas que devemos fazer:

Gosto de pensar em Cristo?
Gosto de orar?
Gosto de estudar a Palavra de Deus?
Gosto de meus amigos cristãos?
Gosto da igreja?
Gosto de servir a Cristo?

2 Coríntios termina com a bênção usada no encerramento de muitos cultos hoje em dia (13:14).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: CRISTO, NOSSA CONSOLAÇÃO 2 Coríntios 1:1-2:17

Segunda: EPÍSTOLAS VIVAS 2 Coríntios 3:1-4:18

Terça: EMBAIXADORES DE CRISTO 2 Coríntios 5:1-6:18

Quarta: O CORAÇÃO DE PAULO 2 Coríntios 7:1-8:15

Quinta: A CONTRIBUIÇÃO DOS CRISTÃOS 2 Coríntios 8:16-9:15

Sexta: O APOSTOLADO DE PAULO 2 Coríntios 10:1-11:33

Sábado: A FORÇA DE DEUS 2 Coríntios 12:1-13:14

Capítulo 36

GÁLATAS

Gálatas
Apresenta Jesus Cristo,
Nossa Liberdade

Esta epístola demonstra que o crente já não está debaixo da lei, mas é salvo pela fé somente. *Para a liberdade foi que Cristo nos libertou* (5:1). A "lei" é a parte da Palavra de Deus que se encontra nos primeiros cinco livros de Moisés (Gênesis a Deuteronômio) e servia de orientação para todos os aspectos da vida de Israel.

Durante a sua segunda viagem missionária (Atos 16:6), Paulo demorou na Galácia por motivo de saúde (Gálatas 4:13). Ainda que doente, esse incansável servo do Senhor não pôde permanecer calado, mas continuou a pregar o Evangelho. O tema dos seus sermões era "Cristo crucificado" (3:1). Foi nessa época que ele fundou as igrejas da Galácia (1:6). Espalhavam-se pela zona rural e eram formadas por gente do interior. Certos mestres da lei tinham seguido Paulo, ensinando salvação pelas obras e declarando que, mesmo sendo o verdadeiro Cristianismo, os cristãos deviam ser circuncidados, e praticar todas as obras da lei. Esses mestres diziam que Paulo não ensinava isso porque não era verdadeiro apóstolo e tinha aprendido sua doutrina com outros. Isto veio a perturbar os novos convertidos.

A circuncisão era o rito inicial da religião judaica. Se um gentio quisesse tornar-se judeu, tinha de observar a lei cerimonial.

Os falsos mestres começaram a fascinar o povo (3:1), dizendo que deviam guardar todas as cerimônias da lei. Paulo queria que eles soubessem que coisa alguma, nem os fetiches, nem as obras, nem as cerimônias, poderiam levá-los a Cristo. A salvação vem pela fé em Cristo, e nada mais.

Por serem muito volúveis e gostarem de novidades, os gálatas estavam quase aceitando as opiniões desses falsos mestres. Quando Paulo soube disso, escreveu a carta de próprio punho, por considerar o assunto muito urgente e não ter ninguém perto para escrevê-la (6:11).

Alguém disse que o Judaísmo foi o berço do Cristianismo, e por pouco não foi o seu túmulo. Deus levantou Paulo como o Moisés da Igreja cristã, para livrar os cristãos dessa escravidão. Esta carta contribuiu mais do que qualquer outro livro do Novo Testamento para libertar a fé cristã do Judaísmo (da lei), e do fardo da salvação pelas obras, ensinada por tantos falsos cultos, que têm ameaçado o Evangelho simples de nosso Senhor Jesus Cristo. Tanta gente quer

fazer alguma coisa para salvar-se. A pergunta do carcereiro de Filipos: *Que devo fazer para que seja salvo?* é levantada pelas multidões. A resposta é sempre a mesma: *Crê no Senhor Jesus, e serás salvo* (Atos 16:31).

Uma religião sem a cruz não é a religião de Cristo. Ele não veio ao mundo simplesmente para abrir caminho através de uma floresta densa, nem para se tornar o exemplo de um viver verdadeiro. Ele veio para ser o Salvador.

O Poder da Cruz

Para livrar do pecado 1:4; 2:21; 3:22
Para livrar da maldição da lei 3:13
Para livrar do egoísmo 2:20; 5:24
Para livrar do mundo 6:14
No novo nascimento 4:4-7
Em receber o Espírito Santo 3:14
Em produzir o fruto do Espírito 5:22-25

A carta aos Gálatas é a Declaração de Independência do cristão. *Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres* (João 8:36). Há pessoas que julgam que as restrições destroem a liberdade. O oposto é que é verdade. Quando entramos num jardim público, logo damos com avisos: "Não pise na grama", "É proibida a entrada de cães", "É proibido apanhar flores". Essas leis foram feitas para preservar o jardim. Se não tivessem sido estabelecidas, o local em breve se tornaria um simples terreno baldio. Assim é com a sociedade em geral. Se nos revoltássemos contra Deus e sua ordem, a civilização se tornaria em barbarismo. É o que está acontecendo no mundo hoje. Liberdade não é independência da lei — isso é licenciosidade. Liberdade é independência dentro da lei. Paulo fala da liberdade que temos "em Cristo" (2:4), pois onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade (3:17).

Essa é a liberdade de que este livro trata. Por isso aprofunde-se em Gálatas e deixe que ele o sature. Aprenda o que é ser livre em Cristo. Jesus disse: *Já não vos chamo servos . . . mas tenho-vos chamado amigos* (João 15:15).

Este livro contrasta a lei e a graça

Em Romanos descobrimos a nossa posição.
Em Gálatas, tomamos posição.

Paulo nos ensina

Em Romanos, a usar *o intelecto* para nos apossarmos das grandes verdades do Cristianismo.

Em 1 Coríntios, a estender *a mão* para alcançarmos os nossos privilégios em Cristo.

Em 2 Coríntios, a erguer *o coração* para recebermos as consolações que nos pertencem.

Em Gálatas, a firmar *os pés* na liberdade que Cristo nos dá.

INTRODUÇÃO (Gálatas 1:1-11)

Esta é a única vez em todos os seus escritos, que Paulo não expressa seus agradecimentos. Ao contrário, ele diz: *Admira-me.* É a única igreja de que não pede orações. Como podia fazê-lo, se eles estavam desonrando o Senhor? (1:1-5).

Paulo admira-se de que esses novos crentes tão cedo tivessem abandonado o Evangelho da liberdade para aceitar a mensagem judaica, que não era nenhum Evangelho. Duas vezes ele lança maldição sobre os causadores do problema. Ele diz que se um anjo do céu viesse pregar qualquer outro Evangelho diferente do que ele pregava, que fosse anátema (1:8, 9).

Que Evangelho era esse pregado por Paulo? O Evangelho de Paulo deixava de fora as obras. *Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e, sim, mediante a fé em Cristo Jesus . . . pois por obras da lei ninguém será justificado* (2:16).

A dificuldade para a nossa salvação não consiste em procurarmos ser suficientemente bons para sermos salvos. mas em chegarmos a ver que somos tão maus que precisamos de salvação. Cristo só pode salvar pecadores. A graça não pode começar até que a lei tenha provado que somos culpados, como no-lo mostra a carta aos Romanos. Aí, então, Cristo nos oferece a sua justiça.

Um Evangelho em que a lei e a graça se misturem, não tem poder. Os falsos mestres desse tipo de Evangelho são anátemas porque pervertem o Evangelho. Eles admitiam a morte de Cristo na cruz, mas negavam que somente a fé em seu sacrifício era suficiente para a salvação. Ensinavam que, para ser salvo, o homem precisava observar ao menos uma parte da lei. Julgavam que a simples fé, de acordo com o Evangelho que Paulo pregava, não era suficiente para a salvação. O povo gosta dessa espécie de pregação porque sente que pode fazer alguma coisa para alcançar mérito diante de Deus.

Paulo mostra como é séria a nossa condição sem Cristo. Quando um médico especialista diz: "Sua única esperança é isto ou aquilo", você sabe que a sua condição é crítica e séria. Aqui temos as palavras de uma grande autoridade no Evangelho. Paulo declara que a nossa condição é muito grave e que o Evangelho da graça de

Deus é a nossa única esperança. Não há outra.

Paulo apresenta a expiação (1:4), uma verdade que antes lhes fora tão cara, mas agora está praticamente rejeitada: *Cristo entregou-se a si mesmo pelos nossos pecados.*

PAULO DEFENDE O SEU APOSTOLADO (Gálatas 1:12-2:21)

O ensino de Paulo tinha a aprovação do próprio Deus (1:11-24). Ele prova que recebeu seu Evangelho diretamente do Senhor. Só Deus poderia tê-lo transformado de homicida em pregador.

Há muitas coisas que aprendemos pela experiência, mas com as coisas de Deus não é assim. Para conhecê-las, é preciso que nos sejam reveladas. *Porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo* (1:12).

Paulo não consultou ninguém sobre o que deveria pregar, mas retirou-se para o deserto da Arábia por três anos e ali ouviu a Deus. Esteve apenas quinze dias com Pedro e Tiago, por isso não poderia ter aprendido muita coisa com eles.

A autoridade do Evangelho de Paulo aparece em sua repreensão de Pedro (2:11-21). Para provar que Pedro não era apóstolo maior que ele, Paulo salienta em Gálatas 2:11-21 como repreendeu a Pedro abertamente por sua atitude dúbia com respeito a costumes judaicos quando ele estava em Antioquia. Ele não fez nenhuma tentativa secreta para solapar a autoridade de Pedro. Paulo não era dominado por esse grande apóstolo dos judeus. O versículo 11 é um argumento irrespondível contra a supremacia de Pedro. *Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem* (1:11). É bom saber que a amizade de Pedro e Paulo era tão genuína que suportou aquela severa prova (2 Pedro 3:15).

O que quer dizer justificado? Deus leva a meu crédito o que Cristo fez, como se eu mesmo tivesse feito. Quando um criminoso é perdoado, ele não pode ser considerado justo. Mas a justificação é o ato de Deus pelo qual ele não só nos perdoa mas também nos atribui a justiça de Cristo. Deus justifica o pecador sem justificar o seu pecado. Ele nos dá uma justiça que não é nossa, mas de Cristo.

Como somos justificados? *Não por obras* (2:16, 17). As obras estão excluídas. Não somos justificados pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo.

Não há graus de justificação. No momento em que cremos em Cristo, somos feitos justos.

A justificação vem

Por Deus ..... Romanos 3:26; 8:33

Pela graça ..... Romanos 3:24
Pelo sangue ..... Romanos 3:25; 5:9
Pela fé ..... Romanos 3:21-28

Paulo termina sua grande defesa com uma palavra pessoal de testemunho que nos dá um quadro completo da vida cristã, do ponto de vista positivo e negativo. *Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim* (2:20). Este é um verdadeiro paradoxo.

Este versículo é verdadeiro em relação a todo crente. Não precisamos ser crucificados com Cristo. Já fomos crucificados com ele. Ele morreu em nosso lugar. Vivemos agora não pela lei, mas pela fé. Cristo foi nosso sacrifício pelo pecado e agora é a nossa suficiência para a nova vida. A vida cristã é um morrer diário — morrer diário para o eu e o pecado. O Salvador crucificado é que vive naqueles que participam da sua crucificação.

PAULO DEFENDE O EVANGELHO (Gálatas 3:1-4:31)

"Experimentei religião nestes últimos cinco anos e não obtive resultados e desisti", foram as palavras de um jovem ao ser convidado por um pastor a aceitar a Cristo. "Eu também experimentei religião durante quinze anos e ela nada fez por mim. Também desisti", foi a resposta do pastor. Seguiu-se uma pausa. "Então, por que o senhor é pastor" perguntou o jovem. "Depois eu experimentei Cristo e ele satisfez todas as minhas necessidades. Não é religião que lhe estou recomendando, mas um Salvador vivo e amoroso."

A palavra religião está caindo de moda porque tem sido distorcida e mal aplicada. Ser religioso, hoje em dia, significa que a pessoa aceita um credo, observa certas cerimônias ou freqüenta certos lugares de culto. Mas isso não é bastante. É preciso que haja uma fé viva num Salvador vivo. É possível ter-se religião sem ter o Evangelho. Esse era o perigo que os cristãos da Galácia enfrentavam. Há muita gente que confia na sinceridade da sua fé num credo que formularam para serem salvos. Dizem: "A regra áurea é minha religião." Mas não há salvação nela, porque *sem derramamento de sangue não há remissão de pecado* (Hebreus 9:22).

Há pessoas que não acreditam em missões estrangeiras porque dizem que os pagãos têm sua própria religião e não devemos perturbá-los. O fato é que eles têm tanta religião que vivem curvados sob esse fardo sem as boas novas do Evangelho. Temos a

ordem de pregar o Evangelho a toda criatura.

Religião é o melhor que o homem pode fazer. Cristianismo é o melhor que Deus pode fazer. Qual o resultado do melhor que o homem pode fazer? *Pois por obras da lei ninguém será justificado* (2:16). Como pode o homem ser feito justo? *Mediante a fé em Cristo Jesus* (2:16). Cristianismo é o melhor de Deus. Cristo é *o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo* (João 1:29). Somos declarados justos não por obras da lei mas pela fé nele.

Paulo está defendendo o Evangelho de Cristo. Ele descreve sua própria pregação como tendo apresentado a cruz tão completamente que é como se eles tivessem visto a Cristo crucificado no meio deles (3:1). Ele mostra o que a lei não pôde fazer, mas o que a graça fez.

Paulo lança uma pergunta desafiadora a esses gálatas insensatos: "Ó gálatas insensatos, eu trouxe a vocês o verdadeiro Evangelho, e vocês o receberam com avidez e gratidão. Agora, de repente, o abandonaram. Que aconteceu com vocês?"

"Escutem aqui, seus sabidos gálatas, vocês que de repente se tornaram mestres, enquanto eu mais pareço seus discípulos, por acaso vocês receberam o Espírito Santo pelas obras da lei ou pela pregação do Evangelho?" Esta pergunta era um desafio e eles porque sua própria experiência comprovava a verdade da pregação de Paulo.

"Vocês não podem dizer que receberam o Espírito Santo porque guardaram a lei. Ninguém já ouviu tal coisa ." E Paulo acrescenta: "Mas logo que veio o Evangelho, vocês receberam o Espírito Santo simplesmente por ouvir com fé."

É difícil acreditarmos que o inestimável dom do perdão dos pecados e a dádiva do Espírito Santo não sejam ganhos por nosso esforço, mas sejam oferecidos de graça por Deus. Por que não recebê-los? Por que nos preocuparmos com a nossa própria indignidade? Por que não aceitarmos tudo isso com gratidão?

Um raciocínio tolo logo diz: "Se o homem nada pode fazer para a sua salvação ou para a expiação dos seus pecados, então ele vai ficar preguiçoso e nem vai tentar ser bom." Mas o fato é que quando aceitamos o Evangelho com coração grato, logo passamos a praticar boas obras. Queremos agradar a Deus. Aqueles que pensam que devemos ser salvos por nossas obras, acham que a fé é coisa fácil de alcançar, mas sabemos por experiência pessoal como é difícil simplesmente crer. Lutero diz que o crente não está isento de pecar, mas Deus não mais considera o seu pecado por causa da sua fé em Cristo.

É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça (3:6). Abraão gozava de alto conceito entre os homens por causa da sua vida reta, mas à vista de Deus ele era pecador condenado. Ele foi justificado na base da sua fé e não das suas obras. Se a fé sem obras foi suficiente para Abraão, por que haveríamos de trocar a fé pela lei? *Abraão creu.* Isto é fé. A fé diz a Deus: "Eu creio no que dizes."

Deve ter causado grande espanto aos orgulhosos e perturbadores judeus ouvirem Paulo dizer que os verdadeiros filhos de Abraão não eram os nascidos da sua carne e sangue, e sim aqueles que criam em Jesus Cristo. Embora nascidos na obscuridade (3:26, 29), todos podem, graças ao novo nascimento, sentar-se com Abraão, como filhos do pai dos fiéis (3:14, 29). Abraão *creu em Deus e isso lhe foi imputado para justiça* (3:6, 7).

A MALDIÇÃO DA LEI

A maldição de Deus é como uma enchente que leva tudo que não seja de fé. A lei de que Paulo está falando não é a lei civil. Esta tem o seu lugar, mas a justiça civil nunca poderá livrar a pessoa da condenação da lei de Deus. Só porque sou um cidadão que cumpre a lei, não quer dizer que sou crente. As leis civis são uma bênção para a vida presente e não para a vida futura. Do contrário, muitos incrédulos estariam mais perto do céu do que alguns crentes, porque aqueles excedem estes no cumprimento das leis. Uma pessoa culpada nunca compareceria perante um tribunal alegando inocência só porque pertence a uma igreja, contribui liberalmente ou é aluno da Escola Dominical. Tampouco pode o não crente comparecer diante do tribunal celeste e esperar ser aceito só por ter sido bom funcionário, bom cidadão ou uma pessoa correta. Os tribunais terrenos exigem que cumpramos as leis; o celestial demanda que tenhamos fé em Jesus Cristo.

A lei não pode oferecer justiça, porém traz a morte sobre todos os que não a observam (3:10). Ela exige obediência perfeita. Muitos acham que deveriam ter recompensa por cumprir a lei. Mas, de fato, não devem esperar nada. É dever do homem guardar a lei, sem esperar coisa alguma em troca. Você pode viver a vida inteira numa cidade e observar as suas leis. A municipalidade irá premiá-lo por não ter desobedecido às leis? Por certo que não. É seu dever cumpri-las. Suponhamos, porém, que depois de viver dentro da lei vinte anos, você cometesse um crime. As autoridades o sentenciariam à prisão, por ter infringido a lei. A Bíblia diz que uma maldição pesa sobre todos os que quebram a lei, ao passo que uma

bênção recai sobre todos os que vivem pela fé.

Cristo nos regatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (Gálatas 3:13, 14). Visto que todos tinham quebrado a lei, todos se achavam debaixo da sua maldição. Mas Cristo nos remiu. Não volte para a lei da qual Cristo nos remiu. "Ó gálatas insensatos, quem vos fascinou para que vos desviásseis da bênção da fé para a maldição da lei?"

A lei trata do que somos e fazemos, enquanto a graça trata do que Cristo é e faz. Qual é o valor da lei? Temos a resposta em Gálatas 3:19, 20. Tudo tem o seu propósito. Vejamos qual é o propósito da lei. A lei foi dada para restringir o ímpio, punindo o crime, assim como as leis civis servem para impedir que os homens matem e roubem, com medo da prisão. Essas restrições não tornam os homens justos, mas os refreiam do crime.

A lei também possui um propósito espiritual. Ela revela à pessoa o pecado, a cegueira e o desprezo a Deus. Quando uma pessoa não mata nem rouba, ela jura que é justa. Como é que Deus lhe mostra o que ela de fato é? Com o martelo da lei. Enquanto ela se considerar justa aos seus próprios olhos, será orgulhosa e desprezará a graça de Deus. Esse monstro da justiça própria precisa de um grande machado, e a lei é esse instrumento. Quando a pessoa vê, pela lei, que está debaixo da ira de Deus, ela começa a rebelar-se e queixar-se contra Deus. A lei inspira ódio a Deus. O que essa pancada do braço da lei consegue? Ela nos ajuda a achar o caminho da graça. Quando a consciência fica completamente dominada pelo medo da lei, ela está pronta a receber o Evangelho.

A lei revela o pecado, porém não o remove. A lei prova que todo homem é pecador por natureza, e o conduz a Cristo. Muitas vezes pensamos que nos tornamos pecadores ao cometermos atos pecaminosos. Mas é porque já somos pecadores que praticamos esses atos. O homem mente porque é mentiroso. Rouba porque é ladrão. Ele não se torna mentiroso quando profere a mentira. Ela prova tão-só que ele é mentiroso.

A lei foi dada também para nos conduzir a Cristo, ao nos mostrar a nossa necessidade. O Evangelho diz que Cristo é o único capaz de atender essa necessidade (3:23-4:11). Paulo declara que a lei nos serviu de mestre para despertar em nós o senso da nossa necessidade de Cristo, a fim de que pudéssemos alcançar a justificação pela fé (3:24). A lei de Deus não é como o mestre de antigamente — um verdadeiro tirano. Sua lei não tem o propósito de atormentar-nos. A lei de Deus é como o bom professor que ensina as crianças a terem prazer nas coisas que antes detestavam.

A lei realmente tem seu lugar em levar-nos a uma experiência cristã. Você já viu uma pessoa tentar costurar sem agulha? Ela conseguiria muito pouco se usasse só a linha. É assim que Deus lida conosco. Ele usa a agulha da lei primeiro, porque estamos dormindo tão profundamente em nossos pecados que precisamos ser despertados por alguma coisa pontuda. Depois que a agulha da lei penetrou em nosso coração, ele puxa a linha do Evangelho do amor, da paz e da alegria.

FILHOS DE DEUS

Paulo diz-nos que nem todos são filhos de Deus. É a fé em Cristo, não as obras da lei, nem a paternidade de Deus, nem a fraternidade dos homens, que nos tornam filhos de Deus. *Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus* (3:26). É a fé, e não as obras, que nos coloca na família de Deus.

Enquanto o herdeiro é menor de idade, não há nenhuma diferença entre ele e um escravo, porque ele está sob o controle de um tutor. Assim Paulo nos mostra em Gálatas 4:5, 6, que todos os crentes são filhos de Deus, mas nem todos são filhos adultos. "Adoção" é um termo da lei romana que significa colocar o filho na posição legal de filho. Isso pode acontecer pelo recebimento de alguém que não pertence à família por nascimento, ou pelo ato legal do reconhecimento da sua maioridade. Cristo veio remir-nos para que não mais fôssemos escravos, debaixo da lei, mas possuíssemos todos os privilégios de filhos adultos e herdeiros.

Usando outro exemplo da posição deles como pessoas livres em Cristo, Paulo lembra-lhes que Abraão teve dois filhos: Ismael, filho de Hagar, a escrava; e Isaque, filho de Sara, a livre. Ismael não gozou as bênçãos de filho no lar de Abraão, mas foi deixado de fora, ainda que fosse o primogênito, e Isaque foi chamado. É isso que acontece aos que procuram salvar-se pela lei. Mas Isaque, o filho da promessa e da fé, foi o herdeiro de tudo. Assim somos herdeiros de uma promessa espiritual.

PAULO DESEJA QUE O EVANGELHO SEJA APLICADO (Gálatas 5 e 6)

A primeira aplicação do Evangelho diz respeito à nossa libertação pessoal da lei. Paulo quer que os gálatas se apeguem à sua liberdade pessoal. É o Evangelho da graça de Deus que dá a verdadeira liberdade (5:1-12). *Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes* (5:1, 2). Se os gálatas procuravam salvar-se pela observância da lei, estavam presos a ela. A liberdade

deles devia ser considerada de alto preço, por ter custado tanto — o sangue de Cristo.

Permanecei firmes. Esta é uma das expressões prediletas de Paulo. Permaneçam firmes:

1. Na fé ..... 1 Coríntios 16:13
2. Na liberdade ..... Gálatas 5:1
3. No Espírito ..... Filipenses 1:27
4. No Senhor ..... Filipenses 4:1

O Evangelho da graça guarda-nos da imprudência (5:13-15). Muitos têm receio de viver debaixo da graça, porque ela poderá levá-los a viver a seu bel-prazer. Mas a graça sempre leva o homem a viver de modo agradável a Deus.

Usamos mal a nossa liberdade:

Por falta de amor — Gálatas 5:13-15. *Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (v. 14). Pratique o amor!

Por uma vida impura — Gálatas 5:16-26. Veja a atuação da carne e leia a relação das suas quinze obras más (5:19-21). Estes são pecados tanto da mente como do corpo. Somos assim por natureza e estas são as coisas que praticamos. Cristo deu-nos o Espírito Santo para nos libertar delas. *Andai no Espírito e jamais satisfareis a concupiscência da carne* (6:1). Deixe que o Espírito Santo dirija a sua vida.

A criança aprende a andar com alguém segurando-lhe a mão. Nós começamos a andar no Espírito quando ele nos segura. Mas ele não é só uma ajuda externa, como no caso da criança, porém nos ajuda interiormente. Ele nos guia os passos! (5:16).

O fruto do Espírito

Para com Deus	**Para com o próximo**
Amor	Longanimidade
Alegria	Benignidade
Paz	Bondade

Para com nós mesmos

Fidelidade
Mansidão
Domínio próprio

Em contraste com as obras da carne vemos o fruto do Espírito (5:22, 23). Se permanecermos em Cristo, produziremos fruto para Deus. Essas nove manifestações do Espírito são uma realidade em nós?

SEMEADURA E CEIFA (Gálatas 6:7-9)

Aquilo que o homem semear, isso também ceifará (6:7).

Se semearmos no Espírito, teremos uma colheita espiritual. Se semearmos na carne (os baixos instintos), colheremos fraqueza moral (6:7, 8).

A colheita não será de acordo com o que sabemos, mas de acordo com o que semeamos. Podemos ter abundância de grãos no celeiro da mente, mas se não forem plantados em terreno apropriado, não produzirão fruto. Semeie a semente dos pensamentos em palavras e ações. A Palavra de Deus sempre gera semente segundo a sua espécie.

Semeie as sementes da sua vida no solo do Espírito, não no da carne. Semeadas no Espírito, elas honrarão a Deus, mas semeadas na carne, vão apodrecer e produzir corrupção. O Espírito só produz frutos bons, a carne só o mal.

Muitos se enganam, dizendo: "Não importa o que eu semeie, desde que eu seja sincero." Seria esse um bom conselho para o lavrador? A vida egoísta nunca produzirá o fruto do Espírito. Semear e ceifar são termos de agricultura. O obreiro cristão não é comparado a um vendedor ou a um mecânico, mas a um agricultor. A obra cristã não é comprar e vender, mas semear e colher. Quando lidamos com almas, não somos mecânicos. Nosso trabalho não é consertar vidas, mas plantar a Palavra viva.

Paulo trazia em seu corpo as marcas de um escravo de Jesus (6:17). Elas eram marcas de:

Propriedade — Pertenço a outrem. A palavra grega "stigmata" (marca) significa uma gravação feita com fogo no rosto, no corpo ou no braço do escravo ou do criminoso.

Quais eram as marcas de Paulo? Eram cicatrizes que ele havia recebido nas perseguições e provações sofridas por amor a Cristo (2 Coríntios 6:4; 11:23).

As mãos calejadas do operário mostram o seu trabalho rude; o rosto crestado do homem do mar, as feridas do soldado, as rugas no rosto da mãe, todos são dignos de honra. As marcas do escravo de Cristo falam, primeiro, de um caráter transformado e depois da obra de amor realizada para ele.

Dedicação — Que cicatrizes receberam os falsos mestres por causa de Cristo? Nenhuma. Eles souberam poupar-se. Mas olhem as minhas, diz o apóstolo.

Comissão — Os falsos mestres tinham chegado munidos de cartas de autorização. Ao que Paulo dizia: "Não trago cartas de recomendação, mas vejam minhas cicatrizes. Elas constituem a minha comissão."

Em Cristo somos livres para conhecer a vida ilimitada que há nele. Nele somos uma nova criação (6:15); temos uma nova vida em Cristo. Não é de admirar que Paulo exclamasse: *Mas longe de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo* (6:14). Que me importa o mundo? Tenho Cristo, e tendo-o, tenho tudo. Paulo está dizendo: "Oh, a alegria de uma vida livre e plena em Cristo Jesus!"

CONTRASTES NO LIVRO DE GÁLATAS

Graça e Lei

Aquilo que distingue a fé cristã de todas as outras é a graça de Deus. Graça é o favor imerecido de Deus a nós.

A lei mostra a nossa necessidade.

A graça mostra a provisão de Deus para atender essa necessidade.

A lei diz que temos de trabalhar para a nossa salvação — "Faça!"

A graça diz que a salvação é gratuita, é um dom — "Feito!"

Fé e Obras

A fé nos leva a receber a salvação, confiando.

As obras nos mantêm lutando para merecê-la.

Fruto do Espírito e Obras da Carne

O Espírito dá-nos vitória diária sobre o pecado.

A carne torna-nos propensos ao pecado.

Cruz e Mundo

A cruz significa amor e sacrifício.

O mundo sugere força e egoísmo.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: UM SÓ EVANGELHO Gálatas 1:1-24
Segunda: JUSTIFICADOS PELA FÉ Gálatas 2:1-21
Terça: A LEI APONTA PARA CRISTO Gálatas 3:1-29
Quarta: LEI E GRAÇA Gálatas 4:1-31
Quinta: FIRMES NA LIBERDADE CRISTÃ Gálatas 5:1-16
Sexta: CARNE VERSUS ESPÍRITO Gálatas 5:17-26
Sábado: SEMEADURA E CEIFA Gálatas 6:1-18

Capítulo 37

EFÉSIOS

Efésios
Apresenta Jesus Cristo,
Nosso Tudo em Todos

Nesta epístola, entramos no Santo dos Santos dos escritos de Paulo. Em 2 Coríntios 12:2 ele fala de ter sido *arrebatado ao terceiro céu*. Pois bem, ele dá o relatório daquilo que aconteceu, e parece empolgado. Trata-se da maior revelação da verdade que Deus já deu ao homem. É o mistério que estava oculto desde antes da fundação do mundo.

Este livro mostra-nos o grande mistério da Igreja. A verdadeira Igreja é o Corpo de Cristo, e os crentes são membros desse Corpo sagrado, do qual Cristo é o Cabeça. O Pai não só preparou um corpo para Jesus Cristo sofrer, mas preparou um corpo para ele, através do qual ele fosse glorificado. A palavra grega para igreja é "ecclesia", que significa uma assembléia de pessoas chamadas para fora. Cristo está separando um povo para o seu nome (Atos 15:14). A Igreja é um organismo. Ela é o Corpo de Cristo. Todo crente é membro do Corpo de Cristo, e ele é o Cabeça da Igreja.

Imagine por um momento que o Corpo é como um grande edifício. As "pedras" são as criaturas remidas. Cristo ocupa a grande sala do trono, é o Cabeça. Todas as partes são como as salas do edifício. Com esse quadro em mente, é fácil ver toda a história do mistério da Igreja. O sofrimento de Cristo num corpo terreno é agora compensado pelo levantamento de um corpo espiritual ou "edifício". Acompanhe Paulo através dessa gloriosa estrutura.

Esboço do livro de Efésios

A posição do crente 1-3
"Em Cristo"
"Nos lugares celestiais"
Os passos do crente 4-6
Na Igreja 4
Na vida moral 5:1-21
Na vida social 5:22-6:9
Na luta espiritual 6:10-24

Paulo parece apresentar um quadro do "Templo de Cristo em Éfeso" no qual o crente pode entrar. É um *santuário dedicado ao Senhor* (2:21). Aproximemo-nos destes capítulos, um após outro, seis magníficas salas nesse grande templo. Elas estão todas "em

Cristo". Vamos apresentar sucessivamente as cenas deste livro em cada uma dessas salas.

O VESTÍBULO (Efésios 1)

Entremos neste sagrado templo em silêncio, com a cabeça descoberta. Cristo permitirá que cheguemos à sua santa presença. A porta dá entrada a este espaçoso vestíbulo, onde lemos a nossa posição com Deus por Jesus. *Abençoados com toda sorte de bênção espiritual . . . nos escolheu nele antes da fundação do mundo . . . santos e irrepreensíveis perante ele . . . que ele nos concedeu no Amado* (1:3, 4, 6). Estes são alguns grandes lemas afixados na parede. Temos de exercitar nossa energia espiritual ao máximo a fim de vivermos à altura deles.

As bênçãos do crente não só são celestais, mas "nos lugares celestiais". Leia o capítulo 1 e assinale todas as vezes que aparece a expressão "em Cristo".

Nossas bênçãos "em Cristo"

Estamos em Cristo Jesus 1:1
Abençoados em Cristo 1:3
Escolhidos nele 1:4
Adotados por ele 1:5
Aceitos no Amado 1:6
Remidos e perdoados em Cristo 1:7
Sua vontade revelada 1:9
Tudo centralizado em Cristo 1:10
Feitos herança nele 1:11
Glorificados em Cristo 1:12
Fé em Cristo 1:15
Sabedoria nele 1:17
Esperança em Cristo 1:18
Poder em Cristo 1:19, 20
Vivificados em Cristo 2:5, 6
Criados em Cristo 2:10
Aproximados por Cristo 2:13
Crescendo em Cristo 2:21
Edificados em Cristo 2:22
Participantes da promessa de Deus em Cristo 3:6
Sabedoria de Deus manifestada em Cristo 3:10, 11
Ousadia e acesso por Cristo 3:12
Foi sempre essa a nossa posição? 2:11-13

Ao entrarmos nesse templo, vemos que nossa chamada e

osição foram planejadas e realizadas por Deus Pai, Filho e Espírito anto, antes da fundação do mundo (1:4). Todo crente deve onhecer sua chamada acima de tudo (1:18). Esse conhecimento ervirá para orientar a vida do crente.

Nossa Salvação

O Pai a planejou 1:4-6
O Filho pagou por ela 1:7-12
O Espírito a aplicou 1:13, 14

No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, gundo a riqueza da sua graça (1:7).

A redenção é a mais gloriosa obra de Deus. É muito maior que a ıa obra na criação. Com uma palavra sua os mundos foram ormados, mas a salvação do mundo custou a vida do amado Filho e Deus. Paulo tinha prazer em tratar desse tema. A razão é que ele nha experimentado o amor remidor de Cristo. Ele fora remido do ecado, da maldição e da escravidão da lei. Ele tinha sido lavado o sangue de Cristo e ungido pelo Espírito Santo. Por isso tudo, ele e gloriava no seu Redentor.

Remir significa comprar de volta, pagar o resgate. Foi isso que ristо fez por nós quando éramos escravos do pecado.

Nossa necessidade de redenção

O pecador é escravo:

1. Do pecado.
   Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Todo o que comete pecado é escravo do pecado (João 8:34). Sentimos essa escravidão. Sabemos que o pecado domina a nossa vida.
2. De Satanás.
   Paulo fala de pecadores *livrando-se dos laços do diabo* (2 Timóteo 2:26).
3. Da lei.
   Transgredimos a lei e por isso Deus *encerrou tudo sob o pecado* (3:22). O sentido literal é "encarcerou". Fomos encarcerados por ter infrigido a lei.

O prisioneiro está num estado miserável e precisa ser remido.

O Autor da nossa redenção

Cristo é o nosso Redentor. *No qual temos a redenção.*

O preço da nossa redenção

No qual temos a redenção, pelo seu sangue . . . Não foi mediante coisas

corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados . . . mas pelo *precioso sangue de Cristo* (1 Pedro 1:18, 19). Cristo voluntariamente tomou o nosso lugar. Levou os nossos pecados e pagou a pena com o seu sangue.

O resultado da nossa redenção

A *remissão dos pecados* é o resultado do seu amor remidor e isso ele fez *segundo a riqueza da sua graça.* Graça é favor imerecido. O seu perdão corresponde à abundância do seu favor, sem ser limitado por nosso demérito.

Ele lança para trás de si os nossos pecados. Apaga-os do livro da sua lembrança. Lança-os nas profundezas de mar. Afasta-os de nós tanto quanto o Oriente dista do Ocidente. Sim ele perdoa *segundo as riquezas da sua graça.*

Ouvimos uma grande oração nesse vestíbulo. Imagine Paulo orando! (1:15-23). Ele quer que cada crente tenha a compreensão plena dos seus privilégios em Cristo. Quer que os olhos do nosso entendimento sejam iluminados para que possamos contemplar a glória de Cristo. Seria inútil mostrar o esplendor de um pôr-de-sol a um cego. Assim também não podemos compreender a grandeza de Deus até que o Grande Médico tenha curado os nossos olhos espirituais.

A SALA DE AUDIÊNCIA DO REI (Efésios 2)

Em seguida, somos conduzidos à Divina Presença, na gloriosa Sala de Audiência do Rei. *Temos acesso ao Pai, em um Espírito* (2:18). Tremeríamos ao entrar, se não ouvíssemos estas confortadoras palavras: *Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados . . . e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus* (2:1, 6). Mas o melhor de tudo é uma doce voz que soa pelos corredores dizendo: Sejam bem-vindos! *Assim já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos e sois da família de Deus* (2:19). Tudo isso é um contraste com o que éramos "outrora". *Antes estáveis longe, mas agora fostes aproximados pelo sangue de Cristo* (2:11-13).

Nesta Sala de Audiência, Deus tornou judeus e gentios "um" em Cristo. O Dr. Keller, ex-missionário na China, conta de um barbeiro que se converteu de modo maravilhoso. Tinha sido viciado em ópio e era um degenerado moral. Em desespero, procurou os missionários, que o levaram a Cristo. O desejo incontido pelo ópio desapareceu e ele se tornou uma testemunha viva de Cristo.

Um jovem estudante, vindo à missão, viu o barbeiro e por isso não quis entrar. (A profissão de barbeiro era considerada desprezível na China.) Noutra ocasião, julgando que o barbeiro não estivesse lá, entrou e deparou com ele. Por delicadeza, conversou com ele. O barbeiro contou-lhe a maravilhosa transformação que Cristo operara em sua vida. As barreiras de classe caíram. Não demorou que o barbeiro fosse hóspede na casa do estudante, cercado de riqueza e cultura. Cristo, "de ambos fez um". É isso que ele fará tanto ao judeu como ao gentio, tanto ao escravo como ao livre. Cristo faz de cada pessoa uma nova criatura e lhe dá acesso à Sala de Audiência do Rei.

Esse novo homem tem acesso a Deus pelo sangue do seu Filho (2:13). Ele é o nosso Mediador e diz: *Ninguém vem ao Pai senão por mim* (João 14:6). Depois de remido, o Espírito Santo apresenta esse novo homem à Corte Celestial. Não roga a Pedro o privilégio, não consulta os santos, nem invoca a mãe de Jesus. Há um só Mediador — o Senhor Jesus Cristo. O Pai regozija-se no novo homem e lhe dá boas-vindas à sua presença.

A OBRA-PRIMA PLANEJADA

Deus está produzindo uma obra-prima — a sua Igreja. Paulo diz: *Pois somos feitura dele* (2:10). A palavra "feitura" vem da palavra grega "poiema", que quer dizer poema ou obra-prima.

Em Efésios 1, vemos como Deus planejou e trabalhou na produção dessa obra-prima. Fomos escolhidos em Cristo para ser santos e irrepreensíveis (1:4). Antes da fundação do mundo Deus estava pensando em nós, amando-nos, e planejando abençoar-nos. Saiba de uma coisa: antes que Satanás aparecesse para destruir a felicidade do homem na terra, Deus tinha feito planos para tornar irrepreensíveis todos os que viessem a crer nele.

Em Efésios 2:1-10, vemos como essa obra-prima foi produzida. Veja o material que ele empregou. Leia esses versículos. Como pode Deus produzir uma obra-prima com um material desses? Temos aqui:

A natureza do homem 2:1-3

Como o homem natural anda 2:2

"Mas Deus" (2:4). Veja como Deus age! Ele transforma tudo por seu toque. Esse "mas Deus" é a ponte que liberta o homem das trevas e da sua triste condição. Quando os recursos humanos se esgotam — "mas Deus". Lembre-se de que Cristo vem dar vida aos mortos.

Narra uma antiga lenda que um pedaço de mármore estava num

monte de entulho, e clamava: "Glória, glória!" Alguém que passava ouviu o grito e parou. O mármore, meio encoberto de pó e detritos, disse-lhe que Miguel Ângelo havia acabado de passar e dissera: "Vejo um anjo nessa pedra." E agora fora buscar seu macete e cinzel.

A humanidade era como essa pedra no monturo, quebrada e inútil, mas o grande Escultor viu-a e começou sua obra-prima. Assim como Miguel Ângelo viu um anjo num velho pedaço de mármore, também Deus viu a imagem do seu Filho na miserável humanidade.

Só Deus poderia transformar Saulo de Tarso num Paulo!

O DESTINO DA OBRA-PRIMA

Como se tornam insignificantes os sofrimentos e as provações desta vida, comparadas com a glória dos *"séculos vindouros"!* (2:7). Deus mostrará então a *suprema riqueza da sua graça.* Ele contará ao universo o que conseguiu realizar.

Salvação é dom de Deus. *Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie* (2:8, 9). A fé também é dom. *A fé vem pelo ouvir* (Romanos 10:17). A fé é o meio pelo qual recebemos a bênção. É a mão que recebe a dádiva. Ela une o homem a Deus.

A SALA DO TRONO (Efésios 3)

Junto às portas da Sala do Trono estão os fortes guardas da Lei. Eles perguntam: "Quem vem aí? Por que está vindo? Quais são as suas credenciais?" Respondo com voz fraca: "Um pecador; vim ver o Cordeiro. Não tenho nada que me dê direito à entrada." Então, ouço, vindo de dentro, a voz do Cordeiro — o chamado Filho da Graça: "É uma das minhas ovelhas. Convide-a a entrar. O meu sangue cobriu tudo. Ela não precisa de credenciais." E a Graça me faz passar pelos guardas severos da Lei e me leva até o trono da sua misericórdia.

Temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele (3:12). Que riqueza de palavras para revelar o nosso privilégio e a nossa posição como crentes em Cristo! Tudo isso *para louvor da glória da sua graça que ele nos concedeu gratuitamente no Amado* (1:6).

Aqui podemos contemplar o Rei. Com Paulo, pomo-nos de joelhos diante do Pai, *de quem toma o nome toda família tanto no céu como sobre a terra* (3:14, 15). Ajoelhar é uma atitude de humildade, confissão e súplica. Os homens mais santos aproximaram-se de Deus dessa forma. Davi, Salomão e Daniel puseram-se de joelhos.

Esses homens curvaram-se para conquistar, ajoelharam-se para prevalecer.

Paulo conta como Deus guardou dos gentios o segredo de que eles seriam herdeiros e participantes do Evangelho, tendo ingresso na Igreja (o seu Corpo) na mesma base em que os judeus (3:8-10). Isso com o propósito de *fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tem os, todas as coisas* (1:10).

A palavra mistério, que aparece três vezes aqui, não significa uma coisa impenetrável. Significa aquilo que Deus escondeu até que chegasse o tempo apropriado de ser revelado por ele.

O mistério da Igreja é que os gentios estariam em posição igual à dos judeus, o povo escolhido de Deus (3:6). Tudo isso viria "pela fé" (Romanos 15:9, 10; Gálatas 3:8, 9). Foi uma declaração fundamental — Deus ia fazer gentios e judeus co-herdeiros de Cristo e membros da sua Igreja.

Paulo ora novamente, e sua oração está registrada em Efésios 3:13-21. Esta oração apresenta quatro pedidos de Paulo, e está saturada do amor de Cristo:

Para que sejam fortalecidos pelo seu Espírito.

Para que Cristo habite em seus corações.

Para que possam compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo.

Para que sejam cheios da plenitude de Deus.

Paulo tem prazer nas "riquezas" do Evangelho, repleto de dons e tão inesgotável em seus recursos!

Se quisermos desfrutar essa vida no Templo de Deus, temos de de submeter-nos, obedientes a ele. Se nos submetermos ao seu plano para a nossa vida, como súditos solícitos, veremos que, em suas mãos, nossa vida será repleta de alegria e beleza.

A SALA DAS JÓIAS (Efésios 4)

Aqui, no brilho da Sala das Jóias, receberemos nossas vestes de santidade — *com toda humildade e mansidão, com longanimidade* (4:2). Aqui estão nossos estandartes e escudos — *um só Senhor, uma só fé, um só batismo* (4:5). Aqui estão as jóias luzentes das graças de que podemos dispor — *E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo* (4:7). Temos de deixar de lado a vida antiga, como se faz com um vestuário, e revestir-nos da nova vida, como se faz com uma roupa nova (4:22-25). Temos de ser diferentes, mas como? Em que sentido? Quais as coisas de que devemos ter cuidado? Devemos abandonar a mentira. Nossa fala revela nosso espírito. Temos de abandonar toda a amargura, e a

cólera, e a ira, e as palavras pesadas. Ser bondosos uns para com os outros. Não participar das obras das trevas, porque somos filhos da luz (4:31, 32).

Devemos entrar no vestiário de Deus, não para fazer as roupas, mas para vesti-las. Deus é o Costureiro, e ele faz nossa vestimenta de acordo com a nossa posição e propósito na vida. Ele quer que seus filhos vistam roupa adequada.

Quando entramos nesse Templo, descobrimos quais são as nossas riquezas nas regiões celestiais (1:18-21). Agora precisamos andar de modo digno da vocação a que fomos chamados (4:1). Nosso modo de viver deve corresponder com o que cremos. Uma vocação celestial exige conduta espiritual.

Que é "andar"? Não é uma trilha ou um caminho pelo qual andamos aqui na terra, ou mesmo uma esfera de atividade. O andar do cristão inclui sua conduta, atitudes e consagração; em suma, é o seu modo de viver diante dos homens.

Devemos andar (4:1-3):

Humildemente — *com toda humildade e mansidão* (v. 2).

Amorosamente — *com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor* (v. 2).

Pacificamente — *esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz* (v. 3).

Sabemos que a nossa vida espiritual afeta a nossa vida social. Muitos, porém, invertem a ordem e procuram criar uma vida social que produza vida espiritual. Isso não se consegue. Quando a pessoa vive em relação correta com Deus, também viverá em relação correta com o próximo.

Quando Deus põe sobre nós as jóias da sua graça, ele nos sela com seu Espírito (4:30). É como o jovem que coloca a aliança no dedo daquela com quem prometeu casar-se. O Senhor conhece os que são seus e estão selados para o dia da redenção. O Selo é a marca de propriedade. O selo é posto para segurança. Você já foi selado? Então demonstre-o em sua vida.

O CORO E A SALA DO ORATÓRIO (Efésios 5)

No Sala das Jóias fomos adornados como filhos de Deus e exortados a andar de modo digno da nossa vocação. Fomos selados com o selo de propriedade. Agora devemos sair e ser seguidores de Deus, como filhos amados.

O andar do crente

Andai em amor 5:1, 2

Andai na luz 5:8
Andai com prudência 5:15, 16

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito (5:18).

O corpo, a mente e o espírito não podem funcionar sem estimulantes externos. Ninguém pode pensar com clareza, nem sentir com intensidade a não ser que haja algum estímulo externo. Mas é aqui onde a tragédia começa. O mundo tem abundância de estimulantes poderosos que provocam reações rápidas e alegres. Todavia, os resultados são devastadores. Nosso corpo e nossa mente não foram feitos para essas chamas destruidoras e por isso são destruídos. Nosso corpo foi feito para ser altar de Deus. *Rogo-vos, pois, irmãos . . . que apresenteis os vossos corpos por sacrifício* (Romanos 12:1), é o apelo de Deus. O Espírito Santo inflama nosso corpo e nosso espírito e os faz arder, mas nunca os destrói. Por isso Deus ordena: *Não vos embriagueis com vinho, mas enchei-vos* [inflamai-vos] *do Espírito.* Podemos arder sem nos consumir. Podemos viver em perigo para Deus, sem jamais correr perigo.

É tão grande pecado não ser cheio do Espírito de Deus, como embriagar-se com vinho. Não pense que só pastores e missionários precisam ser cheios da sua bendita presença divina, mas todos os crentes. O Espírito de Deus está esperando para encher os seus templos (5:19, 20).

Falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor, com hinos e cânticos espirituais (5:19). Cantem, crentes, cantem! Cristo assim o quer. Um coração que canta é a garantia de uma vida transformada. Quando o Espírito enche o coração, os lábios transbordam de louvor. Andemos no caminho cristão, cantando e falando de Cristo.

Esse louvor alegre das reuniões cristãs contrastava com as orgias barulhentas da embriaguez em Éfeso. Cantar é a mais natural expressão de alegria da vida cristã. Devemos fazê-lo com freqüência nos grupos da igreja e na casa de Deus. Ele não se alegra com os suspiros e gemidos e lamentos, mas com cânticos de louvor e adoração, com expressões de júbilo e ações de graça. Deus é quem inspira o poeta, o compositor de hinos e o artista. O diabo é o autor da desgraça e da discórdia.

Há muita alegria nessa sala de música do templo de Deus, e ela está relacionada com todos.

O Senhor não só nos manda andar com cuidado na esfera espiritual da vida, mas em todas as demais. Como é o seu andar diante da família, dos amigos e dos conhecidos? Deus quer que

andemos de modo digno dele em todo lugar. Como tudo isso é prático e simples, entretanto, tão espiritual! Só os que crêem que a vida cristã é "não eu, mas Cristo", podem cumprir essas exigências. Cristo é a chave para a vida vitoriosa no Filho de Deus. Ele ensina que o filho de Deus pode e deve, em todas as circunstâncias, ser testemunha viva do poder de Cristo em sua vida.

A ARMADURA (Efésios 6)

Estamos agora numa sala em que está pendurada a armadura completa de Deus. A armadura é dele e não nossa. Mas ele nos manda vesti-la. Temos de revestir-nos dela toda, a fim de estarmos protegidos. Ela não foi preparada para um museu, mas para ser usada no campo de batalha. Armaduras polidas, penduradas no corredor das nossas crenças, não nos servirão no dia da batalha. Que alívio é sabermos que não temos de providenciar essa armadura! Ignoramos a força e os estratagemas do inimigo. Somos incapazes de avaliar nossa força e nossa fraqueza.

Paulo diz: *Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder* (6:10). Você pode ser forte! Deve ser forte! Mas lembre-se disto. Você deve ser forte no Senhor e na força do seu poder. Logo que entramos na vida cristã, precisamos ser aparelhados para a luta da fé. Todos os que pertencem ao reino do amado Filho de Deus têm contra si as forças do reino de Satanás, por isso precisam revestir-se de toda a armadura de Deus.

O andar do crente é uma batalha. Conheçamos, então, os ardis armados contra nós. Fomos elevados aos lugares celestiais da comunhão com Cristo. Mantenhamos a honra da nossa chamada e a riqueza da nossa elevada posição. Como bons soldados, permaneçamos firmes e defendamos nossos interesses. Precisamos, em nossos dias, de homens fortes. Em Efésios 5, somos convidados a vestir-nos de roupas adequadas ao novo homem, que se movimenta na sociedade. Aqui somos convidados a vestir-nos da armadura necessária ao homem de guerra, ao soldado.

A fim de possuir cada peça dessa maravilhosa armadura, precisamos ir ao Calvário. Quando a vestimos, vemos que o nosso corpo todo fica coberto. Devemos estar, então, em condições de enfrentar o inimigo. Cristão, permaneça firme na vitória que Cristo conquistou no Calvário. Mas observe que não há armadura para as costas. É que não se espera que o crente fuja dos seus inimigos, mas combata o bom combate da fé, orando sempre!

Toda a armadura de Deus

O cinturão da verdade
A couraça da justiça
A preparação do Evangelho da paz
O escudo da fé
O capacete da salvação
A espada do Espírito
A oração

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS
Domingo: A POSIÇÃO DO CRENTE Efésios 1:1-23
Segunda: SALVOS PELA GRAÇA Efésios 2:1-22
Terça: UM MISTÉRIO REVELADO Efésios 3:1-21
Quarta: O ANDAR DO CRENTE Efésios 4:1-32
Quinta: SEGUINDO A CRISTO Efésios 5:1-20
Sexta: VIVENDO COM OS OUTROS Efésios 5:21-6:9
Sábado: A GUERRA DO CRENTE Efésios 6:10-24

Capítulo 38

FILIPENSES

Filipenses
Apresenta Jesus Cristo,
Nossa Alegria

Esta epístola foi escrita para a primeira igreja fundada na Europa. Paulo foi para lá em resposta a uma visão e ao apelo: *Passa à Macedônia, e ajuda-nos* (Atos 16:9).

Paulo exorta a igreja para que tenha unidade e alegria em Cristo. Esta carta mostra como se pode quebrar a unidade entre os crentes. Cristo é o segredo da alegria. *Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor* (3:1). Depois vem uma pausa. Paulo está procurando uma palavra melhor para terminar, porém não a encontra. Então, exclama: "Outra vez eu digo, bem, simplesmente alegrai-vos, isso é o bastante!" (4:4). Esta é a alegria que perdura no meio das dificuldades e problemas.

Paulo e Silas cantavam na prisão à meia-noite com as costas feridas e sangrando.

Agora Paulo está se regozijando ao escrever esta carta, acorrentado a um soldado romano, porque sabe que até as suas cadeias o estão ajudando a divulgar o Evangelho. Assim ele pode alcançar alguns da casa de César, que, de outro modo, nunca poderia ter levado a Cristo. Insistia com os convertidos de Filipos para que se alegrassem por lhes ter sido concedido sofrer por Cristo.

A alegria do Senhor é a vossa força. A palavra alegria ou regozijo aparece freqüentemente nesta epístola. Paulo parece estar rindo alto nesta carta, de tanta alegria. Ele é o apóstolo do regozijo. Sublinhe as palavras "alegria", "alegrai-vos", "alegro-me". *Alegrai-vos* é a exortação de Paulo. Quebramos um mandamento quando não nos regozijamos, porque a alegria expulsa a discórdia. É socorro no meio da tribulação. "A alegria é um pássaro; deixe-a voar livremente para que o seu canto seja ouvido por todos os homens." Os pecadores são atraídos a Jesus pela alegria dos crentes.

Custa-nos crer que Paulo está escrevendo acorrentado na prisão. Suas palavras parecem brotar de um coração leve. É evidente que a alma do grande apóstolo está livre. Há uma atmosfera de júbilo, mesmo na prisão.

Esta carta não tem um plano definido, porém é a mais meiga de todas as cartas de Paulo. Não contém repreensões. É mais uma carta de amor.

Paulo menciona o nome do Salvador cerca de quarenta vezes

nesta breve carta. Nela estão registradas algumas das coisas mais maravilhosas a respeito de Cristo e da vida cristã. A fim de que a sua vida possa ser purificada, é preciso afastar perigos e alcançar progresso. Cristo deve ser sua alegria, sua confiança, e o alvo da sua vida. Paulo fala-nos do seu alegre triunfo sobre circunstâncias difíceis, graças à sua confiança em Cristo.

ALEGRIA NO VIVER (Filipenses 1)

Paulo gostava de se chamar servo (realmente, "escravo") de Jesus Cristo. Ele fora libertado por Cristo e agora desejava servi-lo enquanto vivesse. Ele começa com estas palavras: *Paulo, servo de Jesus Cristo.* Esta é a razão de ele dizer: *Para mim o viver é Cristo.*

Paulo começa suas cartas colocando o seu nome. Isso é muito sensato, porque a primeira coisa que a gente faz ao abrir uma carta é procurar saber quem a escreveu.

Embora na prisão, Paulo podia orar por seus amigos. *Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós, fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações* (1:3, 4).

Paulo vivia a fim de interceder pelos outros. Assim deve todo professor de Escola Dominical, amigo crente, pai, mãe, irmão ou irmã lembrar-se incessantemente dos outros em suas orações. Você tem uma lista de oração? Fala com o Senhor sobre os seus amigos? *Fazendo sempre, com alegria, súplicas?* Por que podemos nos alegrar na oração? Que resposta você dá a esta pergunta?

Apesar de preso por cadeias a um soldado, o povo vinha ouvir Paulo pregar. Os guardas romanos estavam tão interessados no Evangelho que falavam dele por toda parte. Essa atitude deu coragem a outros para pregar sem receio, e muitos encontraram o Cristo de Paulo.

Há grande poder no testemunho de um crente fiel. Você pode ter amigos indiferentes, mas poderá ganhá-los por sua vida. Seu obstáculo pode tornar-se seu púlpito. O crente que trabalha para Cristo, quando tudo está contra ele, serve de estímulo a outros.

Porquanto para mim o viver é Cristo (1:21). Você pode dizer isso? Cristo é tudo para você? Você vive para ele? O seu alvo e propósito é glorificá-lo?

Quais são as ambições dos homens do mundo? A do homem de negócios é: "Para mim o viver é ganhar dinheiro." A do intelectual é: "Para mim o viver é saber." A do militar é: "Para mim o viver é vitória." A do jovem é: "Para mim o viver é prazer." A do homem público é: "Para mim o viver é fama." Poderíamos continuar a ouvir as vozes do mundo, porém uma se pode ouvir acima de todas: "Para mim o viver não é fortuna, nem saber, nem vitória,

nem prazer, nem fama, mas Cristo. Cristo antes de tudo e depois de tudo, Cristo sempre."

Paulo, o que você quer dizer?

Cristo é o doador da vida — *Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância* (João 10:10).

Cristo é a própria vida — *Já não sou em quem vive, mas Cristo vive em mim* (Gálatas 2:20).

Cristo é o modelo da minha vida — *Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste* (Mateus 5:48).

Cristo é o alvo da minha vida — *Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado* (1 Coríntios 2:2).

Cristo é o galardão da minha vida — *Graças a Deus pelo seu dom inefável* (2 Coríntios 9:15).

ALEGRIA NO SERVIR (Filipenses 2)

Paulo oferece-nos maravilhoso exemplo de vida cristã a fim de podermos seguir nos passos de Jesus. Devemos imitá-lo, porque ainda que ele seja o Senhor de todos, tornou-se servo de todos. Paulo exorta a igreja a que complete a sua alegria, vivendo juntos em amor e unidade. Há alguma coisa que mais identifica o crente com Cristo do que isso? *Completai a minha alegria de modo que penseis a mesma coisa* (2:2). Não é fácil viver assim. Implica amar sem restrições.

O que é importante na sociedade? Boas maneiras? O dom de saber dizer coisas agradáveis? Não, é a cortesia do coração e não os atos externos. Moody dizia: "Contenda é derrubar os outros, vanglória é exaltar o eu." *Considerando cada um os outros superiores a si mesmo* (2:3) é uma frase surpreendente. Em outras palavras, estar pronto a ocupar o terceiro lugar.

Devemos ter em mente sempre o exemplo de Jesus Cristo (2:5-11). Paulo diz: *Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus* (2:5), que foi o amor que se esquece de si mesmo. Sendo Deus, humilhou-se a si mesmo. Cristo não só tomou sobre si mesmo a forma de homem, mas a forma de servo. Contudo, ele se humilhou ainda mais. Ele que era o autor da vida, tornou-se obediente até a morte. Porém, mais do que isso, enfrentou morte ignominiosa, *morte de cruz*. Este deve ser o nosso espírito (Mateus 16:25).

Paulo não só é prático, mas profundo. Ele nunca nos deixa nas nuvens. Nunca separa o conhecimento da ação. Cristianismo é tanto vida como doutrina. A doutrina sem vida tem muito pouco valor. Depois de haver atingido as alturas na exaltação de Cristo,

não nos deixa lá. *Assim, pois, amados meus . . . desenvolvei a vossa salvação* (2:12).

Desenvolver significa viver a salvação. Não quer dizer trabalhar pela salvação, mas mostrar as obras da salvação. Deus tem um plano para a nossa vida, como teve para Jesus. Precisamos vivê-lo. Ninguém pode fazê-lo em nosso lugar. Deus implanta em nosso coração a salvação em Cristo — grande, divina e maravilhosa, para que a vivamos. Você pode fazer isso sem sentir *temor e tremor?* Feliz é o que acha o plano de Deus e o executa.

Fazei tudo sem murmurações nem contendas (2:14). Paulo está dizendo: "Não sejam mal humorados."

Uma vez que você entregou sua vida à direção de Cristo, está sob suas ordens. Não murmure nem se queixe. "Se Deus é soberano, por que permitiu que isto acontecesse?" Não cabe a você essa pergunta. O soldado não pergunta ao comandante-chefe por que está pedindo alguma coisa a ele.

Paulo mostra-nos, também, que há o lado sacrificial da vida cristã. O que nada custa, nada vale. Paulo receava que seu trabalho tivesse sido em vão. Muita coisa na vida é feita em vão. Estamos correndo em vão, ou trabalhando em vão? Quantos dias gastamos em vão? A vida cristã deve ser um sacrifício se quisermos seguir a Cristo. A sua fé custa-lhe alguma coisa?

Se Cristo é o nosso exemplo, então veremos que não há cruz sem coroa. Se sofrermos com ele, também com ele reinaremos. Somos luzeiros de Deus no meio das trevas. A lâmpada não pode brilhar como deve se estiver suja. Para honrar o Senhor, o crente tem de ser irrepreensível, sincero e inculpável (2:15).

ALEGRIA NA COMUNHÃO (Filipenses 3)

Paulo diz aos filipenses que o dever de todo crente é ser alegre. Crente de semblante fechado é a pior recomendação para o Cristianismo. O mundo não quer um fardo mais pesado, e sim um coração leve. Como pode o crente ser alegre num mundo tão cheio de tristezas? Paulo diz-nos no primeiro versículo: *Alegrai-vos no Senhor*.

Saulo de Tarso recebera rica formação religiosa, vivia em busca da verdade, era irrepreensível quanto à lei, mas não havia encontrado nada que o satisfizesse. Um dia Cristo o achou, e neste maravilhoso parágrafo vemos a mudança que ele experimentou na sua avaliação das coisas (3:4-9). De bom grado sacrificou tudo e considerou os tesouros deste mundo como de nenhum valor, quando comparados com Cristo. Ele estabeleceu um novo padrão de valores. Tinha uma nova razão para viver. Cristo colocou-se

entre Paulo e os seus velhos ideais e fê-lo mudar os títulos da sua escrituração espiritual. Onde estava escrito "lucros", ele colocou "perdas". Foi esta a escolha da sua vida.

Paulo avaliou o mundo e avaliou Cristo e, se lembrou das palavras do Senhor Jesus: *Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?* (Mateus 16:26).

Em Filipenses 3:12-14, Paulo diz-nos que a vida de cada homem é um plano de Deus. Minha única preocupação deve ser executar esse plano. Nem os êxitos, nem os fracassos do passado devem impedir-me de prosseguir hoje.

Quando Paulo encontrou o Senhor na estrada de Damasco (Atos 9), todo o seu ser se transformou. Seus olhos se abriram. Ele descobriu em Cristo tão grande fonte de riqueza que veio a considerar tudo o mais como refugo (3:7). Antes se gloriava de sua linhagem e genealogia, de ser cumpridor irrepreensível da lei, das suas honras e privilégios, mas agora estava disposto a perder tudo para ganhar a Cristo.

ANSEIOS DA ALMA

Anote algumas das ambições do coração de Paulo. Marque-as em sua Bíblia:

Para ganhar a Cristo (3:8). Cristo o havia ganho (Atos 9). Agora ele desejava ganhá-lo como prêmio diário.

Para o conhecer (3:10). Há graus de conhecimento de Cristo.

E ser achado nele (3:9). Ser achado em Cristo significa ser irrepreensível e completo.

Para conhecer . . . o poder da sua ressurreição (3:10). O poder do Evangelho reside no Cristo vivo.

Para conhecer . . . a comunhão dos seus sofrimentos (3:10). Isso quer dizer uma vida consagrada a ele, em conformidade com a sua morte.

Para conquistar aquilo para o que também fui conquistado (3:12). Ele queria conhecer o propósito de Cristo ao conquistá-lo na estrada de Damasco.

Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (3:14). Quanto mais elevada a vocação, maior o prêmio.

Você sabe que a sua cidadania está no céu, que já nasceu de novo? (3:20, 21). Por isso devemos viver como cidadãos de um país melhor, do reino celestial. Não ame o mundo nem as coisas que estão no mundo, mas seja fiel ao que reina na Jerusalém Celestial. Quando Cristo vier, transformará o nosso corpo em corpo semelhante ao dele, adequado ao seu reino celeste.

Cristo viveu trinta e três anos na terra, mas isso não o fez cidadão

da terra. Não nos esqueçamos de onde está a nossa cidadania. *E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente,* diz Paulo em Romanos 12:2.

ALEGRIA NA RECOMPENSA (Filipenses 4)

Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos. Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor (4:4, 5). A abençoada esperança da volta de Cristo projeta a sua graciosa influência sobre a vida inteira. Paulo ora para que o crente tenha alegria todo o tempo e não se aflija com preocupações.

Moody fez este comentário ao versículo 6:

"Não se preocupe com coisa alguma;
ore acerca de todas as coisas;
seja agradecido por tudo."

Realmente, para que não ande ansioso por coisa alguma, você tem de orar acerca de todas as coisas. A oração da fé deve ser uma oração de gratidão, porque só a fé sabe quanto deve a Deus. Coloque suas orações nas mãos de Deus e deixe-as lá. Não se preocupe com elas. Entregue-as completamente, como o semeador faz com a semente, depois de ter devidamente preparado o solo. Se você fizer isso, a paz de Deus guardará seu coração e sua mente. Os pensamentos orientam a sua vida (Provérbios 23:7). Portanto, tudo que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, de boa fama — pense nessas coisas.

Paulo expressou sua gratidão pelo interesse da igreja de Filipos em mandar-lhe ofertas. Ficou muito feliz com elas, não que precisasse delas, porque já tinha aprendido a viver contente, em qualquer circunstância, com Cristo. Podia todas as coisas em Cristo que o fortalecia. Mas suas ofertas representavam o fruto que aumentava o crédito deles (v. 17). Ele abriu uma conta no banco de Deus para eles. *E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma das vossas necessidades* (v. 19).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A ALEGRIA TRIUNFA SOBRE O SOFRIMENTO Filipenses 1:1-30
Segunda: A ALEGRIA EM CRISTO Filipenses 2:1-11
Terça: A ALEGRIA NA SALVAÇÃO Filipenses 2:12-30
Quarta: A ALEGRIA NA JUSTIÇA DE CRISTO Filipenses 3:1-9
Quinta: A ALEGRIA NA VONTADE DE CRISTO Filipenses 3:10-21
Sexta: A ALEGRIA NA FORÇA DE CRISTO Filipenses 4:1-7
Sábado: A ALEGRIA NA PROVISÃO DE CRISTO Filipenses 4:8-23

Capítulo 39

UMA VISTA RÁPIDA PELO NOVO TESTAMENTO

MATEUS A FILIPENSES

TESTE SOBRE OS EVANGELHOS

1. Qual dos Evangelhos apresenta a humanidade de Jesus?
   a. Mateus .....
   b. Marcos .....
   c. João .....
2. Em qual dos Evangelhos o plano da salvação se acha mais bem apresentado?
   a. Mateus .....
   b. Marcos .....
   c. João .....
3. O Sermão do Monte é apresentado em sua forma mais extensa em:
   a. Mateus .....
   b. Marcos .....
   c. Lucas .....
4. A genealogia de Jesus é dada em:
   a. Mateus .....
   b. Marcos .....
   c. Lucas .....
   d. João .....

RESPONDA, POR FAVOR . . .

1. Mencione os cinco maiores milagres de Jesus.

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

2. Mencione três pessoas com quem Jesus teve uma entrevista pessoal.

   _____
   _____

3. Onde, nas cartas de Paulo, se encontra o "capítulo do Amor"?

   _____

4. Como Jesus é apresentado em cada um dos quatro Evangelhos?
_____
_____
_____
_____

5. Como Jesus é apresentado nas seis epístolas de Paulo estudadas até agora?
   Romanos _____
   1 Coríntios _____
   2 Coríntios _____
   Gálatas _____
   Efésios _____
   Filipenses _____
6. Por que Paulo chamou os gálatas de insensatos?
   a. Porque seguiram outros líderes _____
   b. Porque deixaram a sua liberdade em Cristo, para se submeterem à escravidão da lei _____
   c. Porque formaram uma nova igreja _____
7. As obras do crente têm valor perante Deus
   a. Para salvação _____
   b. Para recompensa _____
   c. Para escapar ao castigo _____
8. Escreva as epístolas de Paulo, em sua ordem, de Romanos a Filipenses: _____
_____
_____
_____

9. Trace a propagação da fé cristã desde Jerusalém até Roma, conforme registro no livro de Atos: _____
_____
_____
_____

QUEIRA COMPLETAR

1. Mateus foi escrito especialmente para os _____
2. O único Evangelho que conta a história dos magos é _____
3. Os dois maiores apóstolos do livro de Atos, cujos nomes começam com P, são: _____
   e _____
4. O maior acontecimento do livro de Atos começa com "P". Qual foi ele? _____

Capítulo 40

COLOSSENSES

Colossenses
Apresenta Jesus Cristo,
Nossa Vida

Efésios e Colossenses foram escritos mais ou menos na mesma época, enquanto Paulo era prisioneiro em Roma. As duas cartas contêm grandes doutrinas do Evangelho e foram escritas para serem lidas em voz alta nas igrejas. São muito parecidas em seu estilo, mas bastante diferentes em sua ênfase.

Efésios fala de todos os crentes, chamando-os de "o corpo de Cristo". Colossenses fala do "cabeça" do corpo, Jesus Cristo.

Em Efésios, a Igreja de Cristo é o tema central. Em Colossenses, salienta-se o Cristo da Igreja.

Ambos são necessários. Não pode haver corpo sem cabeça, nem cabeça sem corpo. Note que por todo o livro de Colossenses é Cristo, Cristo, Cristo.

A heresia havia surgido na igreja de Colossos, desencaminhando os crentes novos com o culto dos anjos (2:18) e a estrita observância do cerimonial judaico (2:16, 21). Essa heresia era uma mistura das religiões judaica, grega e oriental. Isso provocou uma declaração de Paulo quanto à verdade da soberania absoluta de Cristo. Esta carta é um retrato fiel de Cristo em toda a sua glória e dignidade.

Cristo é tudo em todos. O erro dos colossenses consistia exatamente neste ponto, de não se apegarem ao Senhor. O lugar que Cristo ocupa em qualquer ensino religioso determina se tal ensino é verdadeiro ou falso. Alguns pensavam, nos dias de Paulo, como muitos agora, que Jesus era apenas homem e que Cristo era o espírito divino que veio por ocasião do seu batismo e o deixou quando foi crucificado. Isto significava que Cristo não tinha morrido, mas somente Jesus morrera. Este é o erro básico de muitos cultos hoje. Fundamentam-se na mesma heresia antiga e deturpam a verdade com respeito a Cristo, sua pessoa e obra. Será bom, ao lermos Colossenses, que examinemos a nossa própria fé e vejamos se estamos colocando o Cabeça, que é Jesus Cristo, no seu devido lugar e se o estamos glorificando.

Já notaram que muitas das epístolas foram escritas em resposta às heresias que haviam penetrado nas igrejas primitivas em toda parte?

A carta começa, como as outras doze, com o nome de Paulo. Foram dirigidas aos cristãos gentios.

A igreja foi provavelmente fundada por Epafras (1:7) na cidade

de Colossos, cerca de 60 quilômetros ao leste de Éfeso. Era formada de cristãos gentios. Filemom pertencia a ela. Paulo manteve contato com o povo e era muito estimado.

Epafras foi a Roma para contar a Paulo as heresias que se estavam infiltrando na igreja. Esses falsos ensinos tiravam Cristo do trono e negavam sua posição de Cabeça da Igreja. A fim de responder a esses ensinos, Paulo mandou esta carta por mão de Epafras. Ele escreve especialmente sobre a preeminência e a divindade de Cristo, que é o próprio Deus.

O Evangelho, por esse tempo, já havia sido levado a todo o mundo (1:6) e tinha sido pregado a toda criatura (1:23). Trinta e dois anos após a morte de Cristo, o Evangelho tinha alcançado todo o Império Romano. Bastou uma geração para estabelecer a Igreja numa base universal.

A posição da Igreja "em Cristo"

Unida em Cristo 2:2
Aperfeiçoada em Cristo 2:10
Morta em Cristo 2:20
Sepultada com Cristo ..... Romanos 6:4
Ressuscitada com Cristo 3:1

CRISTO, NOSSA VIDA

E a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus (3:3). Esta epístola diz-nos que Cristo é a nossa vida, e que estamos aperfeiçoados nele (2:10).

A vida cristã não é um "credo", nem um "sistema de doutrinas", nem certa espécie de culto, mas a própria vida de Cristo dentro de você.

Cristo é tudo em todos

Em sua divindade — A imagem do Deus invisível (1:15)
Na criação — O soberano criador do universo (1:15, 16)
Em sua preeminênca — Antes de todas as coisas (1:18)
Na redenção — Reconciliou o universo pelo seu sangue (1:20-22)
Em primazia — Sobre todos os principados e poderes (1:16, 18)
Em sua Igreja — A cabeça do corpo (1:18; 2:19)
Em sua presença interior — A esperança do crente (1:27)

Deus deu a Cristo a primazia em todas as coisas (1:18). Não ousaríamos dar-lhe lugar menor.

Em Romanos, somos justificados em Cristo; em 1 Coríntios somos enriquecidos em Cristo; em 2 Coríntios, somos consolados

em Cristo; em Gálatas, somos livres em Cristo; em Efésios, somos vivificados em Cristo; em Filipenses, somos felizes em Cristo; em Colossenses, somos aperfeiçoados em Cristo.

Colossenses apresenta o glorioso clímax de tudo. Somos aperfeiçoados nele. Somos radicados e edificados, alicerçados e firmados. Descobrimos os fatos desse processo construtivo nos quatro capítulos deste livro.

Edificados "para baixo", radicados em Jesus, *alicerçados* e *firmes* (1:23).

Edificados "para cima", *nele edificados* (2:7).

Edificados "interiormente", *a vossa vida . . . oculta . . . com Cristo* (3:3).

Edificados "exteriormente", andando *com sabedoria para com os que são de fora* (4:5).

A vida mais profunda tem suas raízes na eternidade. Começa naquele que estava no princípio com Deus. Deus nos dá a vida eterna.

A vida mais elevada é a que Jesus está vivendo por nós à direita de Deus, e vivendo em nós, pois *já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim* (Gálatas 2:20).

A vida interior é a única vida que temos como crentes. É a vida *oculta com Cristo em Deus*. É a vida real e suficiente, porque somos *aperfeiçoados nele* (2:10).

A vida exterior é a expressão da vida que torna Cristo conhecido a outros. "O que você é fala tão alto, que os homens não podem ouvir o que você diz."

A VIDA MAIS PROFUNDA (Colossenses 1)

Paulo começa esta carta como muitas outras: *Damos sempre graças a Deus* (1:3). Alegra-se pelas boas notícias dos irmãos espalhados nas diversas igrejas que ele fundou.

Note as palavras prediletas de Paulo: fé, amor e esperança, que ele usa com freqüência. Ele deseja que todos tenham fé em Cristo, amor para com os outros e a esperança do céu.

Paulo fala do segredo da vida mais profunda que, como crentes, devemos ter em Cristo. Cavem primeiro e tornem-se *alicerçados e firmes em Cristo* (1:23). Lancem a raiz-mestra da sua fé cristã de modo que ela penetre fundo na vida de Cristo, como o jequitibá que penetra no coração da terra. As tempestades podem dar de encontro a ele, mas ele resiste firme porque tem raízes profundas.

Estenda suas raízes em Cristo. Ele é a fonte da sua vida. Os japoneses têm um processo de cortar as raízes das árvores de modo

a mantê-las minúsculas em seus vasos. Assim é nossa alma até que aprofunde as suas raízes em Deus e dele extraia a seiva divina.

A seguir, Paulo apresenta uma viva descrição do Cristo poderoso, aquele que é *tudo em todos.*

Não só estamos em Cristo, mas Cristo está em nós. *Cristo em vós, a esperança da glória* (1:27). Isto é que é ser cristão, viver nele, essa Pessoa gloriosa e maravilhosa, o Criador deste universo, em quem temos redenção pelo seu sangue, e tê-lo vivendo em nós.

Paulo, a esta altura, faz uma linda oração a favor da igreja. Este é o seu desejo para todos os crentes:

Que sejam cheios do conhecimento da vontade de Cristo.

Que vivam uma vida semelhante a Cristo, pois a plenitude da sabedoria de Cristo os protegerá do erro.

Que andem de maneira digna do Senhor, frutificando em obras e crescendo em conhecimento.

Que sejam fortalecidos com o seu poder, de modo que possam resistir a toda a tentação.

Que sejam agradecidos.

A VIDA MAIS ELEVADA (Colossenses 2)

Ora, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados e edificados (2:6, 7). Paulo é sempre prático. Novamente ele diz: "Pratiquem o que crêem." Vocês começaram bem. Continuem assim!

Recebemos Cristo e fomos alicerçados e firmados nele (1:23). Por conseguinte, andemos nele. Paulo sempre deseja que a nossa vida corresponda à nossa fé. É triste quando a pessoa crê em Cristo mas age como o diabo. Ninguém acredita na sua profissão de fé. Se recebemos Cristo, andemos como ele deseja. Se estamos arraigados nele, cresçamos nele. Se estamos alicerçados nele, edifiquemos sobre ele. Tudo isso é evidência de um coração transformado. Andar é expressão de vida. Crescer é revelar poder interior. Edificar é demonstrar progresso de caráter até que a estrutura esteja completa.

Temos de fazer muito mais do que simplesmente crer em certas verdades a respeito de Cristo. Precisamos recebê-lo se quisermos ter vida. Não podemos conquistá-la ou comprá-la. Ela é dom gratuito (2:6). Estamos radicados nele. Isso quer dizer que nossa nutrição vem dele. A planta não pode crescer se não estiver em contato com o solo que lhe dá vida. Somos edificados nele. Nosso alicerce está nele. Toda estrutura precisa de alicerce. A vida cristã é começar em Cristo, e depois crescer na sua graça e nos seus dons.

Precisamos depender de Cristo para andar com firmeza, como dependemos dele para a segurança da nossa salvação.

Toda a vida que temos como crentes é a vida nele:

Andando nele 2:6
Radicados nele 2:7
Edificados nele 2:7
Aperfeiçoados nele 2:10
Mortos com ele 2:20
Ressuscitados com ele 3:1
Ocultos nele 3:3

Esta é a vida que realmente satisfaz. Cristo é todo-suficiente, *porquanto nele habita corporalmente tada a plenitude da Divindade* (2:9). Esta é uma verdade extraordinária para assimilarmos. Nesse Jesus, que andou na terra, habitava toda a Divindade. Mais do que isso — nele estava toda a plenitude da Divindade.

Esse Jesus verdadeiramente era Deus em toda a sua plenitude. Nem anjos, nem profetas, nem santos podem nivelar-se com ele — pois ele é a própria personificação da divina plenitude.

Nossa vida deve ser, primeiro, edificada para baixo, isto é, radicada em Cristo. Em seguida, devemos edificar para cima, *edificados e confirmados na fé* (2:7), erguendo uma grandiosa estrutura para o seu louvor e, naturalmente, pela sua graça. Esta é a vida mais elevada.

Quanto mais alto você subir com o Senhor, mais firme será a sua disposição, menos você será perturbado pelas tentações e mais serena será a sua vida diária.

Paulo está pessoalmente interessado na igreja de Colossos. Ele deseja que os crentes sejam estabelecidos e firmados nas suas convicções, de modo que não se deixem enganar pelos astutos filósofos e pelos legalistas daqueles dias. A melhor maneira de proteger-se contra as armadilhas do mundo e da sua filosofia é entender a perfeição de Cristo, porque ele é tudo em todos. Procure firmar-se na Palavra de Deus a fim de não ser arrastado pelos falsos mestres.

Alguns estavam ensinando naqueles dias que o homem não era digno de aproximar-se de Cristo diretamente. Precisava fazê-lo através dos anjos (2:18). Há os que ensinam hoje que temos de chegar a Deus por intermédio da Virgem Maria ou de alguma outra pessoa. Cristo disse que ele era o único mediador entre Deus e os homens, e acrescentou: *Eu sou o caminho . . . ninguém vem ao Pai senão por mim* (João 14:6). Paulo repreende os colossenses por terem deixado de reconhecer a autoridade suprema de Cristo e a sua

mediação exclusiva entre Deus e os homens.

Paulo lembra aos crentes que quando Jesus morreu na cruz, ele nos libertou da lei. Não precisamos guardar dias de jejum. Nem flagelar o corpo, como os ascetas têm feito através dos séculos. O sacrifício que Deus pede é um espírito quebrantado e não um corpo macerado. Uma pessoa pode jejuar e ter o coração pecaminoso. As privações a que se submete não poderão libertá-la dos pensamentos maus do seu coração pecaminoso. Temos a tendência de pensar que quando fazemos uma coisa má, podemos apagá-la fazendo algo que julgamos bom. Mas devemos lembrar-nos de que só o que Cristo faz é bom, porque *não há quem faça o bem, não há nem um sequer* (Romanos 3:12).

A VIDA INTERIOR (Colossenses 3)

A edificação da nossa vida não pode ser só para baixo, *radicados em Cristo*, ou para cima, *nele edificados*, mas deve ser também para dentro. Cristo é a vida do crente. Muitos crêem que ele nos deu vida, à semelhança de alguém que planta a semente num vaso. Este conteria uma coisa isolada — vida. Mas Cristo é mais do que isso. Ele mesmo está no crente. A vida que está em Cristo, está no crente. Ele o exemplificou com estas palavras: *Eu sou a videira, vós os ramos* (João 15:5).

Essa nossa nova vida em Cristo nos torna menos interessados nas coisas que o mundo oferece. Tornamo-nos "mortos para o mundo". Nossa vida está oculta com Cristo. Na medida em que o vamos conhecendo, descobrimos, uma a uma, as belezas do Senhor Jesus. Misericórdia, bondade, humildade, mansidão, longanimidade (3:12). *Habite ricamente em vós a palavra de Cristo* (3:16). Isso fará diferença!

Desde que estamos radicados em Cristo, e nele está a nossa vida, não só estamos identificados com ele em sua morte, mas também unidos com ele na sua ressurreição. Na morte de Cristo morremos para o pecado e na sua ressurreição nos levantamos para andar em novidade de vida. Visto que fomos *ressuscitados juntamente com Cristo*, devemos buscar as coisas do alto e mostrar, da melhor forma possível, o alvo da nossa vida.

O submarino, por exemplo, é construído para viajar submerso. Mas é equipado com um periscópio, com o qual ele busca as coisas que estão lá no alto. Viaja debaixo d'água, mas o bem-estar dos que viajam nele depende de saberem o que se passa lá em cima.

Vivemos no mundo, mas temos de fixar a mente (as afeições) nas coisas do alto, porque somos cidadãos de uma pátria celeste. Olhe

para Cristo e ele o atrairá para cima.

A VESTIMENTA DO CRISTÃO

Primeiro, temos de nos "despojar" da velha natureza. Paulo diz-nos que devemos fazê-la morrer (3:5-9). Depois que recebemos a nova vida em Cristo, devemos despir-nos do velho homem e das suas obras. Não deveria ser necessário dizer aos crentes que ponham de lado as coisas que são mais do diabo do que do Salvador.

Qualquer renúncia ou ascetismo que não se baseia na nossa união com Cristo, quer seja praticada pelos sacerdotes da Índia, pelos budistas da Tailândia, por monges católicos ou por um leigo protestante, é condenável.

O Cristianismo não é uma série de coisas a serem abandonadas; é uma nova vida. As pessoas não renunciam ao jogo de cartas, mas simplesmente perdem o interesse por ele. À medida que conhecemos melhor a Cristo, descobrimos que certas coisas já não nos interessam. Cristo acrescenta tanto à nossa vida que não há mais lugar para as coisas velhas. A primeira coisa que notamos é que perdemos interesse nas coisas velhas e estamos ocupados com a nova vida em Cristo.

Paulo exorta-nos a despojar-nos da velha natureza com todos os seus vícios. Leia a lista negra de Paulo: imoralidade, impureza, paixão lasciva, avareza. Depois vem a ira, indignação, maldade e os muitos pecados da língua. Deixemos para sempre esses pecados. Em Cristo podemos fazê-lo.

Seria ridículo se, ao comprarmos uma roupa nova, nos recusássemos a tirar a que estamos vestindo, e insistíssemos em provar a roupa nova sem nos despirmos da velha. É isso que muitos crentes fazem. Procuram vestir a roupa de uma nova vida por cima da velha natureza. Ela simplesmente não cabe. Primeiro temos de pôr de lado o pecado e então nos revestirmos do novo homem.

A conduta cristã é aquilo que os outros vêem você fazer. Assim como o modo de você se vestir demonstra se você é cuidadoso ou desleixado, assim a sua expressão exterior mostra de quem você é, e a quem serve (Atos 27:23).

A seguir, Paulo fala da nossa nova natureza em Cristo. *E vos revestistes do novo homem* (v. 10). Essa nova natureza que recebemos de Cristo se renova constantemente, na medida em que crescemos no conhecimento de nosso Senhor e Salvador. Mas não devemos nos absorver com os nossos grandes privilégios em Cristo, ao ponto de negligenciarmos os nossos deveres para com o próximo.

O fato de conhecermos a Cristo, deve levar-nos a um interesse maior para com os outros. O novo crente não só se despoja mas também se reveste. Procuremos revestir-nos das excelências dessa nova vida: ternura, bondade, humildade, mansidão, longanimidade, perdão e amor (3:12-14). Essas coisas devem adornar-nos. Se vivêssemos assim, teríamos a perfeição na terra. Paulo diz que essas virtudes são como peças do vestuário, presas todas pelos vínculos do amor. Isso enche a nossa vida com a paz de Deus.

As graças cristãs precisam ser cultivadas e desenvolvidas. Muitas vezes elas perecem por falta de cuidado. Com freqüência o fruto da nossa vida se parece com o fruto do mundo. Precisamos crescer à estatura completa da plenitude de Cristo. Enquanto vivermos haverá sempre alguma coisa para aprender. Não devemos nunca parar de crescer.

CRISTO É NOSSO TUDO OU NADA

Sim, Cristo é tudo em todos (3:11). Se ele não é tudo em sua vida, então ele não é nada. Não há nenhum teste mais seguro para localizar um ensino falso do que esta pergunta: Em que posição ele coloca Jesus Cristo? João diz: *Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus* (1 João 4:2). Este é o teste para qualquer religião. Ela proclama que *temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados?* (Efésios 1:7). Se assim for, é genuína; se não, é falsa (1 João 4:1-3).

O coração do crente é um coração que canta. Cristo quer que sejamos instruídos em sua Palavra, e então que expressemos nossa alegria nele pelo cântico de hinos.

A VIDA EXTERIOR (Colossenses 4)

Este capítulo apresenta-nos outra fase da nossa vida em Cristo, a vida exterior. Vimos que temos de ser edificados interiormente, cultivando as virtudes da nova vida em Cristo. Mas há algo mais. Queremos que a nossa vida seja vista e sentida entre os homens (4:5). Esta é a maneira de apresentarmos Cristo ao mundo. A vida de Cristo não é escrita somente por grandes autores. Ela não se encerrou quando os Evangelhos foram completados. Cristo está vivendo em nós. Sua vida é narrada hoje em epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens.

Quando havia apenas um punhado de cristãos na igreja dos dias apostólicos, eles sentiam que havia um grande abismo entre eles e os pagãos. Eles eram "de fora". Paulo diz: *Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora.*

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: SAUDAÇÃO E ORAÇÃO DE PAULO Colossenses 1:1-14

Segunda: AS SETE SUPERIORIDADES DE CRISTO Colossenses 1:15-29

Terça: CRISTO EXALTADO Filipenses 2:1-16

Quarta: APERFEIÇOADOS EM CRISTO Colossenses 2:1-19

Quinta: O VELHO E O NOVO HOMEM Colossenses 2:20-3:11

Sexta: O VIVER CRISTÃO Colossenses 3:12-25

Sábado: GRAÇAS CRISTÃS Colossenses 4:1-18

Capítulo 41

1 TESSALONICENSES

1 Tessalonicenses
Apresenta Jesus Cristo, Aquele que Há de Vir

A segunda vinda do Senhor Jesus Cristo é a verdade que Paulo está apresentando nas duas cartas aos tessalonicenses, e, se não reconhecermos isto, estaremos errando o alvo. As duas epístolas contêm vinte diferentes referências à vinda do Senhor. Esta é a esperança da Igreja. Ela é mencionada no final de cada capítulo: . . . *para aguardardes dos céus o seu Filho* (1:10); *na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda* (2:9); *na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos* (3:13); *arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares* (4:17); e, no último capítulo: *e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo* (5:23). Diante de tudo isso, ousaria alguém perguntar: "Cristo virá outra vez?"

A primeira vinda de Cristo foi repentina e surpreendeu os filósofos do seu tempo. A sua segunda vinda não será surpresa menor.

Acompanhado de Timóteo e Silas, Paulo passou apenas três domingos em Tessalônica, na sua segunda viagem missionária, e durante esse tempo não só fundou a igreja, mas firmou-a na fé. No curto prazo de sua permanência, Paulo criou grande agitação. Seus inimigos acusaram-no de haver "transtornado o mundo" (Atos 17:6). Devido a esse grande alvoroço, os irmãos o despediram. Ele prosseguiu para Beréia, Atenas e Corinto. Foi de Corinto que ele escreveu a primeira carta aos tessalonicenses e a enviou por intermédio de Timóteo. Ele havia partido fazia pouco tempo, porque disse: *orfanados por breve tempo de vossa presença* (2:17).

É algo sem precedentes, mesmo no ministério de Paulo, o estabelecimento de uma igreja florescente em menos de um mês. O êxito de Paulo em Tessalônica não tem sido a experiência comum dos missionários. Mas aqui o Espírito Santo permitiu que Paulo tivesse uma colheita rápida.

Durante a sua curta permanência em Tessalônica, grande número de gregos e mulheres creram (Atos 17:4). Logo em seguida ele começou a alimentar essa igreja com o alimento sólido da Palavra. Falou sobre o Espírito Santo, sobre a Trindade (1:6) e sobre a segunda vinda (1:10). A igreja era formada mais de gentios que de

judeus. Por estar vivamente interessado nos novos convertidos, Paulo enviou Timóteo de Atenas, a fim de fortalecê-los na fé e trazer notícias deles. Timóteo trouxe um relatório animador, o que muito confortou o apóstolo. Mas, timóteo descobriu que havia algumas faltas a serem corrigidas. Tinham algumas idéias errôneas quanto à segunda vinda do Senhor. Estavam preocupados com alguns que tinham morrido, receando que não tivessem parte no arrebatamento e na glória da volta do Senhor. Outros estavam tão empolgados com o ensino da volta de Cristo, que passaram a negligenciar os deveres diários (4:10-12). Desejando corrigir essas idéias errôneas e inspirar e consolar os novos convertidos, Paulo escreveu esta epístola.

Esta é uma epístola íntima. É uma carta de coração para coração. Paulo chega muito perto dos seus "irmãos", palavra que usa 14 vezes. A mensagem é de conforto e instrução aos que se acham em meio a perseguições.

Não deveria haver dúvidas nem opiniões divididas a respeito da "bendita esperança" da volta do Senhor. Não se pode ler a Palavra de Deus sem achar esse ensino. Não contendamos a respeito dessa doce mensagem. Esta é a esperança do crente. Pelo contrário, estejamos vigilantes, pois não sabemos o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.

A VINDA DE CRISTO (1 Tessalonicenses 1)

Uma inspiração para os novos convertidos

Se você deseja saber como poderá viver em paz com os outros na obra cristã, basta examinar o que Paulo disse, sob a direção do Espírito Santo. É esse o tipo de serviço que o Senhor Jesus Cristo deseja que prestemos em seu nome.

Paulo não procurava agradar aos homens, fazendo aquilo que desagradasse a Deus.

Paulo não buscava cativar os homens pela lisonja.

Paulo não cobiçava o que eles tinham.

Paulo não buscava glória para si em seu trabalho.

Paulo mantinha-se a postos dia e noite.

Paulo sempre encorajava os homens.

Na saudação, ele inclui seus colaboradores, Silvano (Silas) e Timóteo. Silvano estivera com ele na organização da igreja em Tessalônica, e Timóteo tinha sido seu mensageiro especial a eles, trazendo ao apóstolo notícias do progresso da igreja e informando-o das suas necessidades. Podemos aprender muito com Paulo. Ele conhecia o segredo da amizade, que tantos gostariam de possuir.

Ele amava as pessoas. Sabia reconhecer os que trabalhavam com ele e expressava apreço pelo que faziam.

ORANDO COMO PAULO ORAVA

Damos sempre graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações (1:2). Acompanhamos os nossos convertidos como Paulo fazia? Os convertidos de Paulo espalhavam-se por mais de 20 igrejas, mas ele os carregava "a todos" no coração e mantinha contato com eles.

Você tem uma lista de oração? Você ora por outros, mencionando seus nomes? Faz menção dos seus amigos diante de Deus? Se você acha difícil falar de Cristo a outros, procure falar a Cristo a respeito deles, e, em breve, estará falando aos outros a respeito de Cristo. Todos podemos fazer isso, mesmo os mais tímidos.

Compreendemos, como crentes, a finalidade de estarmos no mundo? Levamos a sério a nossa tarefa? Paulo apresenta nesta carta a intensidade do seu ministério; sua disposição de morrer pelos novos convertidos; seu modo de tratar cada um.

Paulo dá graças a Deus por essa igreja. Sua beleza não consistia num belo templo, mas no povo que estava *em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo* (1:1). Ele está muito contente com o maravilhoso crescimento dos crentes. Apresentava-os como exemplo aonde quer que fosse (1:7). Seu zelo já havia causado viva impressão em toda a Macedônia e Acaia (Grécia), e todos comentavam a maneira maravilhosa como Deus vinha operando na nova e vigorosa igreja de Tessalônica.

De sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes (1:7). É isso que o mundo está procurando — crentes que vivam a vida cristã, que ponham em prática aquilo que crêem. Era o que os tessalonicenses faziam. Ele não fala nada do seu orçamento anual, mas a sua fé era conhecida em toda parte (1:8). Seu entusiasmo missionário, em proclamar a Palavra de Deus, era sentido em toda a Grécia. Eles eram o que toda a igreja deveria ser.

VIDA EM TRÊS TEMPOS

PASSADO — "Vos convertestes a Deus"

Os crentes de Tessalônica, *deixando os ídolos,* converteram-se a Deus (1:9). Para que o homem se torne filho de Deus é preciso que se converta da sua vida de pecado e incredulidade. Os ídolos em nossa vida são inúmeros e variados. Converter-se a Deus é abandonar tudo o que possa dividir nossas afeições ou impedir-nos de segui-lo de todo o coração.

PRESENTE — "Para servirdes o Deus vivo e verdadeiro"

Que mudança! Servindo o Deus vivo em vez de seguir um ritual morto, incapaz de satisfazer as suas necessidades.

FUTURO — "Para aguardardes dos céus o seu Filho"

Serviam e esperavam. Esses cristãos primitivos criam que Cristo voltaria, conforme ele mesmo havia prometido. Chamavam a isso de "bendita esperança" (Tito 2:13). Os profetas aguardaram a vinda do Messias, séculos antes de ele vir, mas "na plenitude dos tempos", Cristo veio. A Igreja talvez tenha de esperar muito tempo por sua prometida segunda vinda. Muitos já perderam a visão e a esperança. Mas, na plenitude dos tempos, ele virá, como afirmou. Assinale em sua Bíblia estas benditas promessas: João 14:3; Atos 1:11; 1 Tessalonicenses 4:16; Apocalipse 1:7.

Paulo sente que a recompensa por todo o seu trabalho, suas dores e sofrimentos, será apresentar esses seus convertidos a Cristo; ele virá outra vez.

A VINDA DE CRISTO (1 Tessalonicenses 2)

Um estímulo para o servo fiel

Paulo dá-nos uma descrição da sua obra em Tessalônica:

"Não se tornou infrutífera" 2:1
"Ousada confiança" apesar das lutas 2:2
"Nossa exortação não procedeu de engano" 2:3
"Aprovados por Deus" 2:4
"Nunca usamos de linguagem de bajulação" 2:5
"Jamais andamos buscando glória de homens" 2:6
"Tornamo-nos dóceis entre vós" 2:7
"Querendo-vos muito" 2:8
"Nosso labor e fadiga . . . noite e dia" 2:9
"Sois testemunhas do modo por que . . . procedemos" 2:10-12
"A palavra . . . está operando eficazmente em vós" 2:13-18

Que homem extraordinário era Paulo! Pregava para agradar a Deus e viveu para convencer os homens da verdade da sua pregação. Sua conduta era uma confirmação do que pregava. A igreja de Tessalônica tornou-se missionária e entusiasta. Paulo não era bajulador nem buscava riquezas. Ele viera a eles com a simplicidade de uma criança e a docilidade da ama que cuida de criancinhas. Nunca estivera ocioso, mas trabalhara noite e dia. Dando-lhes o exemplo da sua própria vida, apelava para que tornassem a vida diária digna do nome de cristão.

Paulo instava que a vivessem *por modo digno de Deus* (2:12). Certo pastor, que trabalhava entre os índios, preocupado com a maneira

de viver de algumas de suas ovelhas, dizia a um missionário: "Há muita gente em minha igreja que fala direito mas vive torto." Nosso falar e nosso agir devem ser gêmeos que andam juntos no mesmo caminho.

É verdade que para os jovens a vida de hoje é tão atraente, tem problemas tão sérios, experiências tão reais, que mesmo esta bendita esperança no futuro não é o único ensino que devemos ajudá-los a encontrar na Palavra de Deus. Esta carta aos tessalonicenses mostra que Paulo sabia disso muito bem, porque sugeriu muitas coisas que devem ser feitas agora no presente, enquanto aguardamos o dia do aparecimento de Cristo. Paulo exorta-nos na carta toda a trabalhar enquanto esperamos.

Durante esses dias difíceis, Paulo aguardava a volta do Senhor Jesus. Sua maior recompensa, depois de contemplar a face gloriosa do seu Salvador, seria apresentar a Cristo os que se converteram através do seu ministério, deixando-os participar da glória do seu advento. Eles seriam sua coroa de glória (2:19, 20).

A VINDA DE CRISTO (1 Tessalonicenses 3:1-4:12)

Um incentivo ao amor entre os crentes

Este trecho descreve o trabalho revestido de amor que Paulo havia feito entre os irmãos. Ele sabia da tensão sob a qual viviam os membros da igreja de Tessalônica. De Atenas mandou Timóteo para encorajá-los no meio da amarga perseguição por que passavam.

De volta, Timóteo trouxe boas notícias da fé e do amor dos irmãos. Esse relatório encheu Paulo de imensa alegria. Muito se regozijou ao ouvir que estavam firmes na fé e por saber que pensavam com carinho nele e nos seus colaboradores, e expressou seu desejo de vê-los. Em meio às perseguições e sofrimentos, Paulo faz brilhar a luz daquele maravilhoso dia em que se tornariam perfeitos e inculpáveis, quando seriam transformados num momento, e seriam santos diante de Deus (3:13).

A prova de qualquer esperança que um homem nutre é o que ela faz para ele *agora*. Paulo diz-lhes que a vinda do Senhor deveria servir de incentivo para:

Viverem em santidade 3:13
Agradarem a Deus em seu viver 4:1
A pureza 4:3-7
O amor fraternal 4:9, 10

Paulo exorta a uma vida de pureza pessoal e a uma vida coerente com o testemunho (4:1). É neste ponto que muitos crentes falham.

Procuremos ser irrepreensíveis. Nossa atitude para com os outros deve ser de amor, lembrando-nos dos dois mandamentos que Jesus deu. O primeiro: *Amarás o Senhor teu Deus*, e o segundo: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo.* Paulo aconselha-nos a *aumentar no amor uns para com os outros* (3:12; 4:9, 10).

Esperar o glorioso aparecimento de Cristo não significa viver em ociosidade. (Leia 1 Tessalonicenses 4:11, 12). Se estivéssemos esperando o regresso de uma pessoa querida, depois de uma longa ausência, não ficaríamos assentados. Antes, ocupar-nos-íamos, pondo tudo em ordem, fazendo o que a pessoa gostaria que fizéssemos. Você pode imaginar a mãe esperando o filho ausente, sem fazer nada? Ela estaria aprontando o quarto do filho, fazendo o seu bolo predileto e a comida que ele prefere, atenta ao ruído dos seus passos. Essa é a atitude do verdadeiro cristão, em relação à volta do nosso bendito Senhor.

A VINDA DE CRISTO (1 Tessalonicenses 4:13-18)

Consolo para os enlutados

Um pequeno grupo de índios convertidos no Canadá chegou ao missionário com um estranho pedido: "Estamos sempre ouvindo a respeito do que Deus já fez. Fale-nos agora sobre aquilo que ele vai fazer."

Onde você acharia a resposta para esse sábio pedido? Ela está na Bíblia. Ele vai voltar (4:16). Se um dos nossos amigos chegados dissesse que nos viria ver, não descansaríamos enquanto não soubéssemos quando e como ele viria. Pois o nosso maravilhoso Senhor e Salvador diz que virá e transformará o mundo todo e glorificará toda a humanidade. Será que temos menos interesse na sua volta do que na rápida visita de um amigo terreno?

Há muita coisa nestes poucos versículos que terminam com a exortação: *Consolai-vos uns aos outros com estas palavras* (4:18). Há consolo na certeza da sua volta.

Os cristãos de Tessalônica estavam perturbados por causa das idéias errôneas a respeito da volta de Cristo. Julgavam que ele não tardaria e estavam preocupados com o que iria acontecer com os que já tinham morrido. Que parte teriam eles na sua gloriosa vinda e no seu reino?

Quando Cristo voltar à terra, ele não virá sozinho. Nossos queridos que dormiram em Cristo, Deus os *trará juntamente em sua companhia* (4:14). Que encontro não será aquele! A morte não é o fim de tudo. Pais e filhos, maridos e esposas, parentes e amigos irão reunir-se. Como estamos ansiosos para saber que os "nossos"

farão parte daquela multidão feliz!

Porquanto o Senhor mesmo . . . descerá dos céus (4:16). Cristo não diz que mandará o mensageiro da morte para levar sua noiva (a Igreja). Ele mesmo virá buscá-la. *Esse Jesus . . . assim virá do modo como o vistes subir* (Atos 1:11). *Verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória* (Mateus 24:30). Que maravilhosa esperança é essa!

OS MORTOS RESSUSCITARÃO

Os que têm queridos crentes que já partiram não devem deixar-se abater por excessiva tristeza, ao depositá-los no túmulo, porque têm uma dupla certeza da Palavra de Cristo. Há a esperança de que, um dia, todos os mortos em Cristo ressuscitarão e a certeza adicional de que ele pode voltar a qualquer momento. Quando vier, ele vai acolher os crentes que estão mortos, e vai trazê-los consigo (4:13, 14). Quando o arcanjo fizer soar a trombeta de Deus, anunciando a vinda do Senhor, então *os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro* para encontrar-se com ele. Depois os vivos, que ficaram, serão arrebatados nas nuvens a fim de partilhar com eles da glória da sua vinda, e estarem eternamente com o Senhor (4:17, 18).

A segunda vinda de Cristo era a esplendorosa esperança da igreja primitiva. O maior acontecimento do passado é que Cristo veio pela primeira vez, como homem, e morreu na cruz para livrar-nos da pena do pecado. O maior acontecimento do futuro é que ele virá novamente, como Rei, para nos livrar da presença do pecado (Mateus 24:42).

OS VIVOS IRÃO AO SEU ENCONTRO

Depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares (4:17). Paulo assegura-nos que nem todos morrerão antes da vinda de Cristo: *Nem todos dormiremos* [morreremos], *mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta* (1 Coríntios 15:51, 52).

E assim estaremos para sempre com o Senhor (4:17). Feitos à sua semelhança, estaremos para sempre com ele. Ele foi preparar lugar para nós. *Voltarei e vos receberei para mim mesmo* (João 14:3). O céu é o lugar em que Cristo está agora. Lá nós estaremos um dia. Esta é a maior honra celestial conferida aos mortais. A ordem desses grandes acontecimentos é a seguinte:

A descida do Senhor do céu.

A ressurreição dos mortos em Cristo.

Os crentes vivos serão transformados.

Todos os salvos serão arrebatados para encontrar o Senhor nos ares.

A verdade da volta de Cristo faz-nos vibrar. Ele foi elevado às alturas (Atos 1:9). Voltará em glória triunfal (Apocalipse 1:7). Os anjos estarão com ele (Mateus 25:31). Os crentes do passado ressuscitarão, os que estiverem vivos serão transformados, e como Enoque e Elias serão trasladados ao céu, bem como toda a igreja será arrebatada, para dar alegres boas-vindas ao Salvador que volta.

Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá (Lucas 12:40). Toda manhã, ao levantarmos, deveríamos dizer a nós mesmos: "Esteja pronto para a vinda do Senhor, porque poderá ser hoje." Toda noite, nossa pergunta final deveria ser: "Estou pronto para a vinda do Senhor, se ele vier antes de eu acordar?" (Leia 1 Tessalonicenses 3:12, 13.) Não viva a fim de estar pronto para morrer, mas viva a fim de estar pronto para a volta de Cristo (5:4-8).

A VINDA DE CRISTO (1 Tessalonicenses 5)

Desafio a uma vida santa

A segunda vinda de Cristo será como a chegada de um ladrão, à noite, ou como o dilúvio nos dias de Noé. O mundo não saberá nada da sua volta. Os homens zombam dessa idéia. Mas Jesus disse que haveria "sinais" antes da sua vinda, de modo que os crentes, atentos a eles, poderão saber quando o tempo se aproxima. Repetidamente Jesus disse aos discípulos que a sua vinda seria como a de um ladrão à noite (Mateus 24:36,42; 25:13; Marcos 13:32-37; Lucas 12:40; 21:25-35). Ele preveniu os discípulos que estivessem de sobreaviso. Os crentes não precisam temer aquele glorioso dia.

Não nos cabe marcar datas, mas viver vigilantes (5:6). A esperança da vinda de Cristo não significa uma vida ociosa. Atividade deve ser o tema da nossa vida, como encontramos neste capítulo.

Enquanto você espera, Paulo apresenta-lhe uma esplêndida oitava com a qual compor grandes melodias de esperança. Se você fizer isso, sua vida será enriquecida.

Regozijai-vos sempre 5:16
Orai sem cessar 5:17
Em tudo dai graças 5:18

Não apagueis o Espírito 5:19
Não desprezeis profecias 5:20
Julgai todas as coisas 5:21
Retende o que é bom 5:21
Abstende-vos de toda forma de mal 5:22

Você já pensou em Paulo como exemplo do que significa seguir a Cristo? Ele podia expor sua vida de cristão a um exame crítico. Possuía inteligência brilhante e elevada cultura. Podemos dizer: "Como é difícil a um homem inteligente permanecer fiel ao seu Criador." Mas Paulo humildemente colocou o seu admirável intelecto aos pés do seu Mestre. A única explicação para uma vida assim é o fato de ela estar inteiramente submissa a Cristo. Jovem, você não pode alcançar perfeição nesta vida. Mas há uma coisa que pode fazer integralmente. Foi o que Paulo fez. Pode entregar-se inteiramente e sem reservas ao Mestre.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A VINDA DE CRISTO — INSPIRAÇÃO PARA OS NOVOS CRENTES 1 Tessalonicenses 1
Segunda: A VINDA DE CRISTO — ESTÍMULO PARA O SERVO FIEL 1 Tessalonicenses 2
Terça: A VINDA DE CRISTO — INCENTIVO AO AMOR ENTRE OS CRISTÃOS 1 Tessalonicenses 3:1-4:12
Quarta: A VINDA DE CRISTO — CONSOLO PARA OS ENLUTADOS 1 Tessalonicenses 4:13-18
Quinta: A VINDA DE CRISTO — DESAFIO A UMA VIDA SANTA 1 Tessalonicenses 5
Sexta: A VINDA SÚBITA DE CRISTO Mateus 24:1-27
Sábado: DIAS DE TRIBULAÇÃO Mateus 24:29-51

Capítulo 42

2 TESSALONICENSES

2 Tessalonicenses
Apresenta Jesus Cristo,
o Senhor que Vai Voltar

Esta é a segunda epístola sobre a "bendita esperança", a segunda vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Os tessalonicenses olham para o futuro. Paulo fala-lhes do que ocupa o primeiro lugar em seus pensamentos. A primeira carta diz: "Ele certamente vai voltar." A segunda carta diz: "Trabalhem e esperem até que ele venha."

A segunda vinda de Cristo é mencionada 318 vezes em 260 capítulos do Novo Testamento. Por aí vemos a importância desse assunto. Lemos as profecias do Antigo Testamento com o mais vivo interesse, a fim de inteirar-nos da primeira vinda de nosso Senhor a este mundo. Devemos ter o mesmo interesse em descobrir o que o Novo Testamento ensina quanto à sua segunda vinda "em grande poder e glória". Ele disse que voltaria. São estas as suas palavras: *E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei* (João 14:3). Ele queria que seus discípulos entendessem que a sua segunda vinda seria tão literal como a sua partida.

1 Tessalonicenses fala de Cristo vindo para a sua Igreja. A vinda de Cristo deve ficar clara em nossa mente. Uma dia ele virá para levar sua novia, a Igreja. Ele não será visto pelo mundo nessa ocasião, mas os que são seus, inclusive os mortos em Cristo, serão arrebatados para encontrá-lo. Este é o ensino de 1 Tessalonicenses. Depois de um período de sete anos de tribulação para os que ficarem na terra, Cristo aparecerá ao mundo com sua Igreja, a fim de estabelecer seu trono na terra. Nesta ocasião, ele será visto por todos os homens. A sua "vinda" inclui, portanto, esses dois acontecimentos separados por um período de sete anos. Nós, cristãos, aguardamos o primeiro acontecimento. O mundo não o verá até o final dos sete anos.

2 Tessalonicenses fala de Cristo vindo *com os anjos do seu poder* (1:7). Os dois acontecimentos: a vinda de Cristo para a sua Igreja e a sua vinda com os anjos do seu poder, são realmente dois aspectos de um mesmo acontecimento. Entre esses dois aspectos, os judeus vão ocupar sua própria terra na Palestina; as nações gentias se congregarão contra eles; o anticristo tornar-se-á o governador do mundo; ele fará um pacto com os judeus, e o quebrará. Depois disso virá a grande tribulação. (Veja Mateus 24:21, 22.) Então Cristo virá com os seus santos e estabelecerá seu reino na terra, tendo

Jerusalém como centro. Cristo virá primeiro e receberá os seus para si mesmo, antes do grande e terrível dia "da sua revelação", quando os seus inimigos serão julgados.

A segunda carta foi escrita quase imediatamente depois da primeira. Além de provações e perseguições, os cristãos tessalonicenses estavam sendo "atribulados" (1:7) por impostores que levaram alguns a crer que já estavam passando pela grande tribulação e que "o dia do Senhor" já havia chegado. Paulo procura esclarecer a dificuldade. Sempre que há ameaças de guerra e a tristeza parece cobrir a terra, o povo fica imaginando se não está atravessando o período da tribulação. Todos devemos ler a segunda carta aos Tessalonicenses a fim de esclarecer-nos quanto a esses erros.

A igreja em Tessalônica estava empolgada com a expectativa da volta gloriosa de Cristo. Quem pode deixar de se entusiasmar ao pensar na sua volta triunfante? Devemos, porém manter-nos calmos. Precisamos trabalhar enquanto esperamos e orar enquanto vigiamos, porque há muito que fazer enquanto Cristo não vem.

A mensagem aqui é semelhante à de nosso Senhor aos discípulos em Atos 1. Lembre-se da ansiosa pergunta deles: *Senhor, será esse o tempo em que restaures o reino a Israel?* "Deixem isso com o Pai", foi a resposta de Jesus. "Desempenhem a sua tarefa diária. O reino virá."

A VINDA DE CRISTO (2 Tessalonicenses 1)

Consolo na perseguição

Silas e Timóteo são mencionados de novo na saudação desta carta. Por aí podemos deduzir que esta carta veio logo em seguida à primeira. Estes dois cooperadores ainda estão com Paulo. Ele elogia os novos convertidos de Tessalônica, antes de os repreender. Procuremos alguma coisa para elogiar naqueles que formos criticar. Paulo fazia isso com freqüência. Ele observa que a promessa da vinda do Senhor os havia inspirado a crescer na fé (1:3) e na constância (1:4). Prometeu que quando Cristo viesse, os erros seriam corrigidos e o Senhor julgaria os seus opressores, porque esta foi uma igreja muito perseguida (1:5-7).

Como Paulo descreve o acontecimento da vinda de Cristo? Ela será repentina e assustadora. *Quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo tomando vingança.* Não será uma aparição agradável para os que não conhecem a Deus. Será bem diferente para os seus. Lemos a respeito *da glória do seu poder quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em*

todos os que creram naquele dia (1:9, 10). Que dia maravilhoso será esse! Sim, ele vai voltar. Foi a promessa dos dois varões vestidos de branco, quando Jesus subiu ao céu (Atos 1:11). Que contraste acentuado haverá entre o glorioso destino dos crentes e o castigo dos ímpios, quando Cristo vier! (1:7-12).

Muitos crêem que Cristo não virá estabelecer o seu reino senão quando todo o mundo estiver convertido, mas os versículos 7 a 12 deste primeiro capítulo parecem destruir essa idéia. A ênfase aqui é a de que a vinda do Senhor será um terror para os desobedientes, e Cristo diz: *Quando vier o Filho do homem, achará porventura fé na terra?*

O mundo nunca mais viu o Senhor Jesus desde que o crucificou. Ele tem estado oculto aos seus olhos. Mas um dia ele aparecerá ao mundo todo. Em 1 Tessalonicenses 4, Paulo diz que, primeiro, Cristo descerá do céu e, ao som da voz do arcanjo, a Igreja será arrebatada a fim de estar para sempre com o Senhor. Nessa ocasião ele será visto somente pelos seus. Ele virá para a sua Igreja. Paulo diz: *Porquanto o Senhor mesmo . . . descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor (1 Tessalonicenses 4:16, 17).*

Em 2 Tessalonicenses Paulo diz que Cristo vai aparecer ao mundo *com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus* (1:7, 8). Primeiro, ele virá tirar os seus do mundo. Eles serão arrebatados para encontrá-lo nos ares (1 Tessalonicenses 4:17). Depois, aparecerá para julgar o mundo (Judas 15). *Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes* (Mateus 25:29, 30). Cristo virá nos ares *para* os seus santos; depois virá à terra *com* os seus santos para estabelecer o seu reino. *Quando vier o Filho do homem na sua majestade, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória* (Mateus 25:31).

A VINDA DE CRISTO — (2 Tessalonicenses 2)

Instruções para os confusos

Os cristãos de Tessalônica estavam sofrendo grande perseguição, e alguns deles começaram a pensar que estavam passando pela "grande tribulação", da qual Cristo falou como o período terrível que precederia a sua vinda, e que o dia do Senhor já havia chegado. Estavam perturbados quanto ao tempo da vinda do Senhor e nutriam idéias errôneas quanto à proximidade da sua

volta. A razão disso foi uma carta e um relatório, que se supunha terem vindo de Paulo, que confundiram a igreja e acrescentaram combustível à fogueira (2:2). Jesus havia dito aos discípulos: *Vede que ninguém vos engane* (Mateus 24:4).

A volta de Cristo à terra é o grande acontecimento futuro que a Igreja vem aguardando desde que Cristo ascendeu ao céu e os dois varões vestidos de branco disseram que esse mesmo Jesus voltaria do modo como partiu para o céu (Atos 1:11). Por sua magnitude, esse acontecimento obscurece todos os demais.

Certo dia estávamos viajando em direção do Monte Rainier. Naquela manhã a atmosfera estava limpa e a visibilidade, perfeita. Lá estava a majestosa montanha, coberta de neve. Parecia tão próxima que em poucos minutos íamos começar a escalada. Tomamos café e saímos com viva antecipação. Prosseguimos viagem, e lá estava ela, porém não a havíamos alcançado ainda. De vez em quando uma elevação ou uma curva na estrada a ocultavam da nossa vista, mas não tardava a reaparecer em toda a sua glória. Mas não a tínhamos atingido. Viajamos por três horas. Lá estava ela, no horizonte. Outras coisas pareciam insignificantes diante da sua grandeza e imporância. Veio a hora do almoço e ainda não tínhamos chegado. Finalmente, ela apareceu diante de nós. Estávamos lá! Este é um quadro da vinda de Cristo em glória. Ela tem-se erguido grandiosa no horizonte da vida de todos os crentes, desde o princípio da Igreja. É a sua "bendita esperança". Sua vinda está próxima, por ser o maior acontecimento do futuro, mas pode não ser iminente, porque Deus tem de terminar o seu plano antes que Cristo volte. Não fique ansioso. Deus cuidará do programa dos séculos, que pertence a ele. Mas saiba de uma coisa, o homem do pecado precisa ser revelado primeiro e o mistério da iniqüidade tem de manifestar-se.

O homem do pecado é o mesmo anticristo de que falam Daniel, o profeta, e o Senhor Jesus em Mateus 24:23, 24. Em Apocalipse 13:1, João fala dele.

O anticristo é um falso Cristo. Santanás, num último esforço desesperado, procurará imitar a Cristo. O mundo não quis receber o homem de Deus, agora ele tem de receber o homem de Satanás.

ANTES DO DIA DO JUÍZO DO SENHOR

A vinda do Senhor será "súbita", mas súbita não quer necessariamente dizer "imediata". Os tessalonicenses deviam aguardar ansiosamente o tempo no qual o Senhor ajuntará os seus filhos. Cristo manda-nos estar sempre preparados. O "dia do Senhor"

está próximo, mas não virá até que certas coisas aconteçam. Deus sempre segue um programa. Paulo previne o povo para que não confunda a esperança da vinda de Cristo para a sua Igreja com o dia do juízo do Senhor. Antes do "dia do juízo do Senhor" as seguintes coisas devem acontecer:

Uma grande apostasia da fé (2:3)

Como isso é verdade nos dias em que estamos vivendo! Pessoas estão abandonando *a fé que uma vez por todas foi entregue aos santos* (Judas 3), e renegando *o Soberano Senhor que os resgatou* (2 Pedro 2:1) com o seu precioso sangue *e de novo estão crucificando . . . o Filho de Deus, e expondo-o à ignomínia* (Hebreus 6:6). O mundo reconhece Cristo como mestre, não porém como Salvador. *E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor se esfriará de quase todos* (Mateus 24:12). Estes são tempos perigosos. Escarnecedores se levantarão para zombar da idéia da vinda de Cristo.

O "iníquo" será revelado

Ele será revelado antes que Cristo apareça no mundo. Mas só depois de o Senhor haver arrebatado os seus, surgirá o iníquo no cenário público (2:8). Ele é descrito em 2:4, opor-se-á a Deus e tem o título de "anticristo".

"O homem da iniqüidade" desencadeará terrível campanha contra o Senhor

Quando Cristo vier, encontrará o anticristo reinando com todo o poder, fazendo sinais e prodígios enganosos. Será um tempo caracterizado por muito embuste. Esta é a predição de Paulo quanto ao anticristo. A iniqüidade do homem terá seu resultado final no homem da iniqüidade (Mateus 24:24). Ele será destruído por Cristo.

O anticristo — o falso Cristo

Estabelecer-se-á em Jerusalém	Mateus 24:15
Fará guerra aos santos	Apocalipse 13:7
Será adorado como Deus	2 Tessalonicenses 2:4
Operará sinais e prodígios da mentira	2 Tessalonicenses 2:9
Agirá só por três anos e meio	Apocalipse 13:5, 6
Será lançado no lago do fogo quando Cristo vier	Apocalipse 19:20

O MUNDO ESTÁ FICANDO MELHOR?

Paulo ensina que o mundo está melhorando? Será verdade que a pregação do Evangelho vai ganhar o mundo inteiro para Cristo? Se

assim é, o Evangelho tem fracassado? Qual o plano de Deus para a época presente?

O Evangelho não tem falhado. Está realizando exatamente o que Cristo queria que realizasse — que separasse do mundo um povo para o seu nome, a Igreja. Por outro lado, este "mistério da iniqüidade" está operando (2:7) um desenvolvimento da anarquia entre todas as classes sociais. Não desanime. Paulo apresenta um quadro da situação do mundo no final desta era quando Cristo irá voltar. Haverá grande apostasia da fé. De fato, Cristo pergunta se, quando voltar, encontrará fé na terra. Este é o quadro da Igreja antes da vinda de Cristo — afastamento, grande apostasia. Será que Cristo realmente quer dizer isso? Somos levados a crer que sim, de acordo com sua descrição do fim dos tempos em Mateus 24:1-14, 36-42.

Quando Cristo voltar, encontrará o anticristo (o homem da iniqüidade) realizando seus planos satânicos. Da descrição do homem da iniqüidade nas Escrituras e o seu papel diabólico, com atos poderosos e prodígios da mentira, não vemos como isso e o milênio poderão existir ao mesmo tempo. É exatamente como Deus disse que seria. Em realidade, as mais negras nuvens que se estão formando são apenas prenúncios do dia áureo que virá com certeza, em que nosso Senhor voltará para tomar as rédeas do governo.

A VINDA DE CRISTO — (2 Tessalonicenses 3)

Preparo prático para o serviço

O tempo desse glorioso acontecimento deve ser deixado com Deus. A demora da vinda de Cristo oferece-nos excelentes oportunidaddes de servir. Há duas atitudes errôneas quanto à vinda do Senhor que podemos assumir. Ou ficamos inquietos e perturbados por termos de esperar por tanto tempo, ou ficamos ociosos por sabermos que quando ele voltar corrigirá todo erro e lançará por terra a iniqüidade. As duas atitudes são erradas. Não só devemos ficar esperando, mas estar com "os lombos cingidos" para servir, preparando-nos para o glorioso dia da sua vinda. Não abandonemos a obra que Cristo nos deu para fazer.

Paulo dá algumas instruções aos tessalonicenses:

Permaneçam firmes — não se deixem influenciar pelos falsos ensinos.

Guardem aquilo em que foram instruídos — não percam nenhuma das suas verdades fundamentais.

Consolem os seus corações.

Firmem-se em toda boa palavra e boa obra.

Depois Paulo pede as orações deles (3:1). Seu coração está pesaroso e ele precisa da comunhão dos irmãos, em cuja fé tinha grande confiança.

A esperança da vinda de Cristo estimula sem alvoroçar, acalma sem deprimir. É uma doutrina equilibrada. A demora na volta do Senhor oferece-nos oportunidade de:

Sermos leais a ele 2:15
Evangelizarmos o mundo 3:1
Orarmos por seus servos 3:1, 2
Sermos constantes 3:5
Vivermos uma vida santa 3:6-14

Alguns pensavam que, porque Cristo estava para vir, eles deviam largar os negócios e não trabalhar mais, julgando-se no direito de ser sustentados pelos irmãos que tinham recursos. Paulo foi muito enérgico ao tratar com esses preguiçosos. A atitude deles estava completamente errada e ele lhes pediu que olhassem para o seu exemplo. Não deixou de trabalhar enquanto lhes pregava o Evangelho. Estabeleceu um grande princípio: *Se alguém não quer trabalhar, também não coma.* Qualquer idéia que leve o homem a negligenciar o trabalho para a sua manutenção não é de Deus. Ainda que Paulo sempre advogasse a caridade para com os necessitados, e gastasse muito tempo levantando ofertas para os pobres, mostrava-se, entretanto, muito severo em condenar os que, sendo capazes, se recusassem a trabalhar. Proibiu a igreja de sustentar pessoas assim, e chegou mesmo a exortar que não se associassem com elas.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: SAUDAÇÕES DE PAULO Efésios 1:1, 2; Filipenses 1:1-4; Colossenses 1:1-3; 1 Tessalonicenses 1:1-3; 2 Tessalonicenses 1:1-4

Segunda: A VINDA DE CRISTO, NOSSO CONSOLO 2 Tessalonicenses 1:5-12

Terça: EVENTOS ANTERIORES À VINDA DE CRISTO 2 Tessalonicenses 2:1-12

Quarta: APELO À SÃ DOUTRINA 2 Tessalonicenses 2:13-17

Quinta: O FINAL DOS TEMPOS Mateus 24:13-31

Sexta: ADMOESTAÇÕES AOS ÍMPIOS QUANTO À SUA VINDA Mateus 24:30, 31; Marcos 8:38; 2 Tessalonicenses 1:7, 8; Judas 14, 15; Apocalipse 1:7

Sábado: CONDUTA CRISTÃ COERENTE 2 Tessalonicenses 3:1-18

Capítulo 43

1 TIMÓTEO

1 Timóteo
Apresenta Jesus Cristo,
Nosso Mestre

O versículo-chave é 3:15: *Para que . . . fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus.* Considerando que a conduta se baseia no que se crê, Paulo realça a sã doutrina.

1 e 2 Timóteo e Tito são três "epístolas pastorais", escritas a ministros responsáveis por igrejas importantes, em vez de serem dirigidas às próprias igrejas. Tanto Timóteo como Tito receberam instruções explícitas para pastorear o rebanho e cuidar das igrejas depois da partida de Paulo, que ele sabia estar próxima (2 Timóteo 4:6-8). A Timóteo tinha sido confiado o governo e a supervisão de Éfeso, e a Tito, a de Creta. Como esses dois jovens se sentiam inadequados para a tarefa!

Porque Timóteo era jovem, podemos esperar encontrar nos escritos de Paulo dirigidos a ele valiosas sugestões para outros jovens que estão vivendo a vida cristã, e não ficamos desapontados nessa expectativa; além disso, achamos sugestões proveitosas para os mais velhos.

Nestes tempos de educação moderna, seria bom oferecer aos jovens uma apreciação à fé dos seus pais e adverti-los contra a "falsamente chamada ciência". Também aconselhá-los a combater *o bom combate da fé . . . conservando o mistério da fé com a consciência limpa* (6:12; 3:9). E quando as competições atléticas ameaçam absorver a maior parte do interesse e do tempo dos jovens, é conveniente que os jovens crentes se lembrem de que *o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é a da que há de ser* (4:8). Quem pode ouvir as palavras de Paulo a seu jovem auxiliar sem ouvi-lo dizer através dos tempos aos nossos próprios jovens: Custe o que custar, *Conserva-te a ti mesmo puro* (5:22)?

Era grande honra para Timóteo privar da amizade do apóstolo Paulo. Ele era um dos convertidos de Paulo, que o chamava de *Filho amado e fiel no Senhor* (1 Coríntios 4:17). Foi nos impressionáveis dias da meninice de Timóteo que Paulo visitou Listra, onde o povo procurou, primeiro adorar o apóstolo, e, depois, tentou tirar-lhe a vida! Com que atenção o jovem Timóteo ouvira o Evangelho pregado por Paulo! Viu-o curar o aleijado; ouviu-o apelar para a multidão; viu-o depois apedrejado e deixado como morto. Mas no dia seguinte, Paulo levantou-se e voltou à cidade.

Entre os mais entusiastas convertidos encontravam-se Eunice e seu filho Timóteo.

Quando Paulo voltou a Listra, em sua segunda viagem missionária, levou Timóteo como companheiro. Que maravilhoso privilégio para aquele jovem! Após longos anos de treinamento com esse poderoso homem de Deus, Timóteo ficou com a responsabilidade da importante igreja de Éfeso. Isso colocou o tímido jovem frente a frente com sérios problemas. Imagine esse jovem inexperiente deixado naquela grande igreja para tomar o lugar de um homem como Paulo, o seu fundador. Quão indigno não se deveria ter sentido! Como se apoiou no apóstolo para conselhos e orientação! Foi enquanto Timóteo exercia o pastorado em Éfeso que Paulo lhe escreveu as duas cartas de instrução e orientação. Não só a ele, mas são também um manual para os pastores através dos séculos. Paulo instruiu Timóteo a tratar com severidade os falsos mestres, a dirigir o culto público, a escolher os oficiais da igreja e a trabalhar com todos os grupos da igreja. Mas, acima de tudo, devia viver uma vida de exemplo para todos. Timóteo tinha uma tarefa difícil!

Paulo havia ganho uma vasta multidão para Cristo durante a sua permanência em Éfeso. Nos anos subseqüentes o número de convertidos cresceu tremendamente. Dentro dos cinqüenta anos seguintes foram tantos os que se voltaram para Cristo que os templos pagãos ficaram quase abandonados.

Uma coisa a lembrar a respeito das igrejas primitivas é que não havia templos para se reunirem. Os cristãos reuniam-se nos lares. Só duzentos anos depois dos dias de Paulo é que começaram a construir templos, depois que Constantino pôs termo à perseguição aos cristãos. Isso quer dizer que havia centenas de pequenas congregações, cada uma com o seu próprio pastor. Eram chamados "anciãos" (Atos 20:17). O trabalho de Timóteo era com esses diversos pastores. Lembre-se de que não havia seminários para treinar os dirigentes. Paulo tinha de preparam os seus próprios homens. Apesar de não haver prédios, nem seminários teológicos, e apesar da contínua perseguição, a igreja crescia a passos de gigante.

ADVERTÊNCIA CONTRA FALSAS DOUTRINAS (1 Timóteo 1)

Paulo chama Timóteo de seu "filho na fé". É evidente que o rapaz foi levado a Cristo por ele. Timóteo é exemplo de alguém que aceitou Cristo na infância porque fora criado num lar em que as Escrituras eram ensinadas. Esta é a espécie de experiência cristã

que precisamos acentuar hoje, não só como possível mas como o que deveria ser uma experiência normal.

Nunca houve tempo em que a Igreja estivesse livre de falsos mestres apresentando novas e estranhas doutrinas. É difícil combatê-los porque se baseiam em partes da Palavra de Deus, mas não a estudam nem interpretam como um todo. O de que a Igreja precisa hoje é ser instruída nas verdades fundamentais. Em contraposição ao ensino da Lei e de *fábulas e genealogias sem fim*, Paulo apresenta *o evangelho da glória do Deus bendito*. Portanto, Timóteo precisa proteger-se das doutrinas falsas. Não misture fábulas e lendas com o Evangelho.

Paulo exorta Timóteo a manter *fé e boa consciência*, porque assim o homem se livra do naufrágio espiritual. É um espetáculo empolgante ver um navio soltar-se das amarras e deslizar para o mar. Mas é também um espetáculo solene ao considerarmos as muitas tempestades que ele irá enfrentar. Se isso é verdade com relação a um navio, quanto mais em se tratando de um cristão que está começando a viagem da vida.

Paulo fala claramente de alguns que, tendo abandonado a fé e uma boa consciência, provocaram naufrágio espiritual e estão arruinados para dois mundos. Demos atenção às suas exortações.

O PERIGO DA INCOERÊNCIA

Já na Igreja do primeiro século, Paulo adverte seu jovem colaborador Timóteo contra a falsa doutrina que é muito semelhante à falsa doutrina do século vinte. Paulo advertiu-os, ao deixar Éfeso sete anos antes, de que lobos vorazes devastariam o rebanho (Atos 20:29, 30). Agora tinham vindo em plena força e o jovem Timóteo teve de enfrentar o seu pior problema.

A admoestação de Paulo a Timóteo incluía mais do que pureza de doutrina. Ele queria pureza de vida. O apóstolo compreendia que uma pessoa pode crer na Palavra de Deus inteiramente, e ainda viver distanciada de suas verdades. É triste quando a vida de alguém e a sua fé se acham em pólos opostos.

Nesta carta Paulo diz que o melhor modo de combater o erro é com uma vida à altura dos padrões estabelecidos pela Palavra de Deus. Alguns de nós somos as únicas Bíblias que outras pessoas lêem. Os crentes precisam viver melhor do que os outros homens, se desejam que o seu testemunho tenha valor. Ou nossa vida recomenda Cristo a outros ou nós os afastamos dele. Quantas vezes temos ouvido: "Se é isto que o Evangelho faz pelo homem, não quero saber dele."

Paulo queria que Timóteo levasse uma vida que defendesse a verdade que pregava. Lançou um desafio para que fosse um bom soldado de Jesus Cristo. O fato é que não estamos prontos a defender com muito ardor uma verdade que não vivemos. O que acontece com Timóteo, acontece conosco. "Aquilo que Timóteo pregar será revestido de autoridade e poder por aquilo que Timóteo for." Paulo exorta-o a *combater o bom combate* (1:18).

Paulo declara humildemente: *Fiel é a palavra e digna de toda aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal* (1:15).

Temos aqui um vislumbre do homem que provavelmente fez mais por Cristo do que qualquer outro através dos séculos, de joelhos dobrados, sentindo sua própria indignidade. Ainda que outrora tivesse sido blasfemador, Deus o havia constituído apóstolo; embora o tivesse perseguido, agora podia proclamar o seu amor. Quanto mais perto chegamos do coração de Cristo, tanto mais sentimos nossa própria indignidade. Um cantor pode achar que tem boa voz, mas se ele se comparar com Caruso, sentirá que nem pode mais cantar. A razão pela qual muitas pessoas não têm o senso do pecado é que não estão andando perto de Cristo. A presença de Cristo é bastante para nos fazer sentir condenados. Paulo não compreendeu quão grande pecador era enquanto não se encontrou face a face com o seu Senhor e Salvador. Sentiu que a sua miraculosa conversão deveria ser um exemplo de como Deus pode salvar e usar o maior dos pecadores (1:2-15).

INSTRUÇÕES PARA A IGREJA (1 Timóteo 2)

A Igreja tem uma grande vocação. Somos chamados não só a apelar para os homens que se voltem para Deus, mas também a interceder junto a Deus por eles. Paulo diz: *Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade* (2:1, 2). Ele concita-nos a orar pelos que nos governam. Convém lembrar que Nero era o imperador de Roma naquela época. Foi sob o governo desse perverso déspota que Paulo foi encarcerado, e ele sabia que não demoraria a ser decapitado. Isso mostra que devemos orar tanto pelos maus como pelos bons dirigentes, *para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito* (2:2).

O desejo de Deus é *que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens* (2:4, 5). Paulo torna claro que

quando oramos por alguém podemos ir diretamente a Deus a seu favor. Não precisamos de santos nem de Maria para nos aproximarmos de Deus, mas só daquele que se deu em resgate por muitos. Nosso bendito Salvador está na presença de Deus intercedendo por nós.

Lembra-se da história de Ésquilo, que foi condenado pelos atenienses e estava prestes a ser executado? Seu irmão Amintas, o bravo guerreiro que tinha acabado de conquistar uma vitória para Atenas, entrou no tribunal. Sem pronunciar palavra ergueu o coto sangrento do braço que lhe fora decepado na batalha. Olhando para o ferimento, os juízes disseram: "Por causa de Amintas, Ésquilo é considerado inocente e está livre."

Quando olhamos para o céu e lembramos que Deus nos condenou pelos nossos pecados, ficamos desesperados. Mas vemos Jesus à direita do trono celeste, a interceder por nós mostrando as mãos e os pés traspassados pelos cravos, e o seu lado ferido.

Finalmente, que todos os que oram tenham conduta limpa e caráter íntegro (2:8-10). Levantemos mãos santas ao orar (2:8). Isso quer dizer que não devemos encher nossa vida de prazeres inúteis ou coisas desnecessárias, mas ir ao Senhor com um coração limpo (1 João 1:9).

OFICIAIS DA IGREJA (1 Timóteo 3)

Quando pensamos em oficiais da igreja, o que nos vem à mente é a diretoria. Paulo fala do tipo de pessoas que devem pertencer a ela. Se a igreja espera cumprir sua missão de proclamar o Evangelho e de orar por todos, ela precisa ser governada devidamente e conhecer a verdadeira razão da sua existência. Há dois grupos de oficiais para dirigir a igreja: bispos e diáconos. Paulo esboça os requisitos para ambos.

Depois de exaltar a excelência do ofício de bispo ou pastor, ele menciona as suas qualificações. Ele deve ser uma pessoa bem equilibrada. Deve ter caráter irrepreensível, ser marido de uma só mulher, não dado a contendas, nem ganancioso. Deve ser um mestre hábil, que saiba fazer os filhos obedecerem. Não deve ser crente novo, para que o orgulho não lhe suba à cabeça. Deve ter boa reputação na comunidade. É importante que a igreja tenha liderança adequada. Bons pastores levam avante uma igreja. Como precisamos de ministros bons e fiéis hoje em dia!

Os diáconos devem ter as mesmas qualificações morais dos presbíteros ou pastores. Esse ofício não é inferior, mas diferente.

Ambos os ofícios se complementam. O diácono deve ser escolhido com o mesmo cuidado. Às vezes pode ser necessário nomear mulheres para esse cargo.

Paulo mostra em seguida a necessidade do comportamento cristão. As boas maneiras na igreja são hoje uma arte perdida na maior parte delas. Faz muita diferença o modo como nos comportamos porque a conduta revela o caráter. Aquilo que somos fala tão alto que os outros não podem ouvir o que dizemos.

A IGREJA

Paulo dá uma bela descrição da Igreja e declara o propósito dela. Diz-nos como devemos *proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade* (3:15). A Igreja é o sustentáculo da verdade diante dos homens. É a única instituição terrena à qual Cristo deu a incumbência de pregar o Evangelho.

INSTRUÇÕES PARA O PASTOR (1 Timóteo 4 a 6)

Timóteo deve ter ficado admirado ao ouvir o seu instrutor, o apóstolo Paulo, já com 50 anos, dizer-lhe: "Agora nestes últimos dias alguns deixarão a fé para entregar-se ao espiritismo e todos os seus ensinos. Dirão que se quiser viver uma vida santa, não pode casar-se e deve abster-se de certos alimentos. Mas não nos compete proibir aquilo que Deus deu para o nosso bem. Não dê atenção a esses tolos 'ismos' cheios de 'faça isto' e 'não faça aquilo'. Os homens estão sempre à procura do que possam *fazer* para herdar a vida eterna."

Viva uma vida piedosa, porque *a piedade para tudo é proveitosa* (4:8). Religião é um apelo ao bom senso. Deus diz que ela compensa. De certo modo, o Cristianismo é como um negócio. Ele pede que apanhemos nossos livros de contabilidade, estudemos os preços atuais, consideremos as possibilidades de lucros e perdas, e decidamos: *Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?* Paulo, depois de fazer um balanço, descobriu que aquilo que havia considerado "lucro" era "perda".

Vale a pena investir na vida cristã? Vale a pena do ponto de vista da vida presente? Deus diz que sim. Jesus disse: *Buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas* (Mateus 6:33).

Paulo diz ao jovem Timóteo e aos que vão ser pastores: "Não pensem só em termos da vida física, como podem agradar o corpo." Todo mundo pensa em termos de divertir-se e gozar a vida. O corpo precisa de alimento, de vestimenta, e ser bem

cuidado. *O exercício físico para pouco é proveitoso,* acrescenta Paulo, *mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser* (4:8). Comece a viver para a eternidade!

Torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza (4:12). Seja pessoa de convicção e que imponha respeito. Para isso, dê muita atenção à leitura, à pregação e ao ensino. O melhor modo de combater o erro é repetir a verdade simples do Evangelho. A própria Bíblia fará a obra, se lhe dermos oportunidade. Seja diligente no estudo da Palavra. Quem quiser ser bem sucedido no ministério deve colocar nele todas as suas energias. Ele exige o homem inteiro, de tempo integral.

O modo de o ministro tratar seu rebanho é de vital importância. Deve mostrar sabedoria e igualdade para com todos. As viúvas devem merecer cuidados. Os presbíteros devem ser honrados e sustentados, mas se forem achados em culpa devem ser repreendidos, mesmo em público, para que outros fiquem prevenidos. Em outras palavras, o pecado não deve ser tolerado na igreja, seja quem for o culpado.

Paulo lembra-se até dos escravos cristãos. Eles devem ser instruídos. Os que servem a senhores descrentes devem fazer do seu trabalho um testemunho para eles. Os que servem a crentes não devem prevalecer-se do seu relacionamento espiritual com seus senhores. O amor deve levar-nos a servir ainda melhor.

Combate o bom combate da fé (6:12). Cristo apela para o que há de heróico tanto no homem como na mulher. A vida cristã não é algo para ser tratado com leviandade. Não seremos levados ao céu num leito florido e macio. Temos de lutar, se quisermos ser vencedores. Mas trata-se de um "bom combate".

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: O BOM COMBATE 1 Timóteo 1:1-20
Segunda: ORAÇÃO POR TODOS OS HOMENS 1 Timóteo 2:1-15
Terça: OS OFICIAIS DA IGREJA 1 Timóteo 3:1-16
Quarta: O BOM MINISTRO DE JESUS CRISTO 1 Timóteo 4:1-16
Quinta: A TAREFA DO MINISTRO 1 Timóteo 5:1-25
Sexta: INSTRUÇÕES PARA O MINISTRO 1 Timóteo 6:1-21
Sábado: O LIVRO TODO 1 Timóteo 1:1-6:21

Capítulo 44

2 TIMÓTEO

2 Timóteo
Apresenta Jesus Cristo,
Nosso Exemplo

Participa dos meus sofrimentos, como bom soldado de Jesus Cristo (2:3). Seja leal a Cristo e à sua Palavra!

Em 1 Timóteo, Paulo ordena um Evangelho íntegro; em 2 Timóteo, uma vida íntegra.

Em 1 Timóteo, diz: "Guarda a doutrina que é a nossa mensagem de Deus." Em 2 Timóteo, diz: "Guarda o testemunho, que é a nossa vida de Deus."

1 Timóteo parece dizer: "Ombro, armas! Polir os metais! Preparar munição!" 2 Timóteo diz: "Atenção! Marchar! Olhar em frente, ombros retos, acertar o passo com o líder, que é Cristo!"

O andar é tão necessário como levar a arma. Os filhos de Wilberforce diziam do pai: "Passado algum tempo, papai desistiu de preparar os discursos e simplesmente se preparava a si mesmo." Guarde com diligência o testemunho.

Estamos lendo uma carta escrita por Paulo da sua última prisão em Roma, na qual declara estar terminando a sua carreira aqui na terra. Quanto território ele cobriu? A quantos milhares, você calcula, ele tinha pregado o Evangelho nessas mais de trinta localidades? Em quantas línguas testemunhou de Cristo? Quantas das suas cartas se encontram na Bíblia? Essas cartas ainda estão sendo lidas?

PAULO ENCARCERADO

Depois de ter escrito a primeira epístola a Timóteo, Paulo foi preso novamente, na Grécia ou na Ásia Menor, e enviado às pressas para Roma, dessa vez como criminoso (2:9). Enquanto aguardava numa prisão romana "o tempo da sua partida", escreveu sua última carta ao seu amado filho no Evangelho, Timóteo. Sua prisão havia sido tão súbita e imprevista que ele não teve tempo nem mesmo de ajuntar seus valiosos livros e pergaminhos, nem de levar consigo a capa para se aquecer (4:13). A segunda prisão foi bem diferente da primeira. Naquela ocasião tinha tido sua casa alugada; agora se achava recluso. Antes tinha sido o centro de um largo círculo de amigos, acessível a todos, mas agora estava sozinho (4:10-12). Antes, tinha esperança de ser libertado, agora esperava ser morto (4:6). Paulo já havia comparecido diante do perverso Nero, mas seu caso havia sido adiado (4:16, 17). Esperava novo julgamento no inverno, e escreveu a

Timóteo insistindo em que viesse imediatamente e trouxesse Marcos consigo. Pediu que trouxessem as coisas que deixara (4:9, 11, 13, 21). Não estando certo de que Timóteo pudesse chegar antes da sua morte (e não chegou mesmo, porque o seu julgamento provavelmente se realizou em junho, em vez de ter sido no inverno seguinte), o apóstolo desejava transmitir-lhe as últimas palavras de advertência e encorajamento.

Convém lembrar que esta foi a última mensagem escrita de Paulo. Sua pena iria secar-se para sempre. É uma epístola muito pessoal. Ele menciona vinte e três pessoas. Embora sozinho e tendo a morte pela frente, esqueceu-se de si mesmo para pensar nos outros. O bispo de Durham comenta: "Muitas vezes tenho achado difícil ler estes breves capítulos sem que os meus olhos umedeçam. O coração de Paulo pulsa nesta carta."

PARTICIPE NO QUARTEL — O LAR (2 Timóteo 1)

O exemplo dos pais é a maior resposta ao problema da delinqüência juvenil. Antes de mais nada, temos de vigiar nosso testemunho no lar, que é o centro de treinamento da vida cristã. É o lugar mais difícil de se começar. Falta a muitos jovens uma forte influência cristã em seu lar. O problema da juventude hoje é muitas vezes o problema dos pais, os quais nunca vão à igreja, nunca ouvem a pregação e o ensino da Palavra de Deus, e desconhecem o culto doméstico. Esse tipo de lar gera a ignorância espiritual.

Timóteo tinha sido criado num lar genuinamente cristão, por sua mãe Eunice e sua avó Lóide. Paulo menciona essas mulheres admiráveis e louva Timóteo por ter sido treinado desde cedo num lar consagrado (3:15).

O apóstolo lembra a fé sincera de Timóteo, *que primeiramente habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice e estou certo de que também em ti* (1:5). Disse alguém: "Quando quiser formar uma grande pessoa, comece por sua avó." Qualquer que seja o valor desta observação, uma coisa é certa — quando quiser produzir um Timóteo, você precisa começar com o Departamento Infantil.

Paulo chama a Timóteo seu "filho amado". Parece não haver dúvida de que o jovem tinha sido levado a aceitar Cristo por intermédio do apóstolo em sua primeira viagem missionária. Não é de admirar que Paulo visse em Timóteo um jovem promissor para a obra do ministério na igreja primitiva. Ele tornou-se o "substituto" de Paulo e, ao final da vida do apóstolo, era o homem mais indicado para tomar-lhe o lugar.

Timóteo não só possuía belas qualidades, mas também excelente preparo. Era um jovem crente dedicado. Gozava de excelente reputação em sua própria igreja. Era o companheiro constante do

grande apóstolo. Conhecia a Palavra de Deus e fazia uso dela em sua vida e em seu ensino (3:14-16). Revelava esplêndido espírito de desprendimento no serviço de Deus. Paulo havia-lhe dado grandes responsabilidades. Tudo isso contribuiu grandemente para o seu aprimoramento (1:3; 3:15: 4:6-12).

Timóteo é chamado "homem de Deus" (1 Timóteo 6:11). Que significa isso? A piedade é resultado da Palavra e da oração, Deus falando a nós e nós a ele. Varonilidade é ter a mente voltada para a verdade, amor no coração e retidão na vida. A piedade produz a varonilidade. A graça de Deus torna o homem piedoso e em seguida o torna varonil.

Ninguém jamais viveu uma vida de tão constante permanência em Cristo como Paulo. Agora que estava prestes a deixar a igreja que fundara, ele está preocupado com o seu futuro. Avisa o jovem e tímido Timóteo que dali por diante teria de ficar sozinho para dirigir e confortar a igreja. O filho de Paulo no Evangelho, agora com cerca de trinta e cinco anos de idade, deve dar ênfase, acima de tudo, à verdadeira e sã doutrina porque "lobos vorazes" começavam a fazer estrago na igreja.

O versículo-chave desta epístola está no capítulo 1, versículo 13: *Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus.* A vida de Paulo caracterizou-se por um esforço incessante de guardar puro o inestimável tesouro da fé cristã. Ele desejava mantê-lo imaculado. Vivemos em dias quando se diz que o que tem valor são as ações e não a doutrina, mas Paulo ensinava que a conduta deve basear-se na doutrina. "Como o homem pensa . . . assim ele é." Um modo de pensar errado produz um modo de agir errado. A Segunda Guerra Mundial foi provocada por homens que tinham idéias erradas, que se transformaram em conduta, e milhões morreram para corrigi-las.

DESPERTA O DOM

Como é fácil deixarmos de usar nossos dons e aptidões naturais! Quantos perdem toda a iniciativa! Como é pequeno o número de pessoas que realmente pensam! Timóteo possuía um dos dons do Espírito (1 Coríntios 12). Parece que estava deixando de usá-lo. Na primeira carta (4:4), Paulo disse: *Não te faças negligente para com o dom que há em ti;* e na segunda carta (1:6) ele escreve: *Pois, te admoesto que reavives o dom de Deus, que há em ti.* Todos têm algum talento. Uns têm cinco, outros dois, e outros apenas um. Qualquer que seja o seu caso, reavive o dom que você tem.

Encontramos no primeiro capítulo um dos "eu sei" de Paulo. Ele

proporciona-nos grande segurança: *Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia* (1:12).

Coloque a sua mão na de Deus. Ele o conservará seguro. O salmista diz: *Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará* (Salmo 37:5). 2 Timóteo 1:12 é a seqüência dessa entrega.

PARTICIPE NAS MANOBRAS — FORA DO LAR (2 Timóteo 2)

Devemos *participar dos sofrimentos, como bons soldados,* fora do lar: na escola, no escritório, nos negócios. Nesses diferentes campos devemos vencer a prova *como obreiro que não tem de que se envergonhar.*

Paulo diz que, como despenseiros fiéis, confiemos as verdades recebidas a homens idôneos que, por sua vez, as ensinem a outros.

O soldado não se envolve nos assuntos da vida civil, mas está sujeito à autoridade do seu oficial superior. Ele deixa seus negócios e amigos para servir o exército. Seja essa a nossa atitude. Também, se o atleta deseja conquistar os louros da vitória, é isso que ele tem de fazer. Como o lavrador é o primeiro a desfrutar da colheita, assim será com você. Evite envolver-se com negócios desta vida, que o impeçam de bem servir. Tome cuidado também, porque o conforto material e o gozo dos prazeres da vida podem levá-lo a amar o ócio.

Suporte as durezas varonilmente e com espírito heróico.

Paulo estava sofrendo cruelmente. Estava sendo acusado como se fosse criminoso e estava preso em correntes. Mas ele não se importava de sofrer tudo isso, contanto que o Evangelho não ficasse preso. Lembra a Timóteo que ele adora um Cristo vivo: *Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos . . . segundo o meu evangelho,* dizia ele. Ainda que estivesse preso no corpo, sua mente estava em "eterna glória" (2:10).

Paulo insistia em que os crentes se mantivessem afastados de discussões inúteis, visto que só produzem contendas e o crente não deve viver em contendas (2:24). Não discutam a respeito da vida cristã. Vivam-na! Procurem viver melhor do que os do mundo e eles se disporão a ouvi-los. O melhor argumento a favor de Cristo é uma vida vitoriosa.

Deus nos dá um firme fundamento sobre o qual construir nossa vida — o fundamento lançado por ele (2:19). Ele permanece firme porque a Rocha é Cristo. Os que edificam sobre ele têm o selo de Cristo. Esta é a sua inscrição: *O Senhor conhece os que lhe pertencem.* É maravilhoso saber ele nos conhece pessoalmente. Somos filhos de

Deus e ele conhece cada um de nós. *Até os cabelos da vossa cabeça todos estão contados* (Mateus 10:30). Ele nos chama pelo nome.

A obra de Deus exige verdadeira mansidão. Brandura com firmeza na vida do ministro farão desaparecer o ódio na igreja e a colocarão no seu devido lugar. Não afaste as pessoas com críticas cruéis, mas atraia-as a Cristo pelo amor.

PARTICIPE NO COMBATE — EM PLENA LUTA (2 Timóteo 3)

Quando estivermos na batalha e nossa fé for atacada, fiquemos firmes e dispostos. Lutemos vitoriosamente com uma vida vivida *piedosamente em Cristo Jesus.* Manejemos, em cada combate, a Palavra de Deus, que é a espada do Espírito. Sejamos soldados *perfeitamente habilitados para toda boa obra.*

Só há um meio de nos fortificarmos contra a corrupção dos dias atuais. Encontramo-lo nos versículos 14 a 17. As Escrituras nos farão sábios para a salvação (3:15). Jesus enfrentou as tentações com a Palavra de Deus. Devemos fazer o mesmo.

Vocês, por acaso, já ouviram alguém dizer: "Eu era ébrio, uma vergonha para a minha família, até o dia em que comecei a estudar matemática. Desde então tenho sido muito feliz. Sinto desejo de cantar o tempo todo porque tenho paz no coração"? Porventura já ouviram alguém atribuir o seu livramento da embriaguez e do pecado à matemática ou à ciência? Certamente que não! Mas milhares têm dito: "Eu vivia sem paz e atribulado. Não via razão para viver até o dia em que ouvi Deus falar comigo através da sua Palavra. Agora conheço o Salvador vivo."

Só a Palavra de Deus poderá guardar a Igreja nestes dias terríveis. A Igreja Romana pôs de lado a Palavra de Deus e o resultado foi o obscurantismo da Idade Média. Os protestantes trouxeram-na de volta, mas os cristãos atuais a negligenciam. A ignorância da Palavra de Deus é estarrecedora.

RELAÇÃO DOS MALES DO SÉCULO VINTE (2 Timóteo 3:1-5)

Amigos de si mesmos mais do que amigos de Deus.

Avarentos — farão tudo para obter o que desejam.

Jactanciosos e arrogantes — o orgulho domina seu coração.

Blasfemadores — tomam o nome de Deus em vão.

Desobedientes aos pais — parece não haver respeito no lar hoje em dia.

Ingratos — recebem tudo como se lhes fosse devido.

Irreverentes — não se interessam nem por Deus nem pelos homens.

Desafeiçoados — mães matando os próprios filhos; o divórcio generalizado.

Traidores — suas promessas nada valem.

Amigos dos prazeres — esta geração é da loucura pelos prazeres.

Tendo forma de piedade, sem ter poder — só há uma fonte de poder e essa se encontra no Evangelho de Jesus Cristo.

PARTICIPE ATÉ A MORTE — AO TERMINAR A VIDA (2 Timóteo 4)

Permanecer firme até o fim, e após um retrospecto da dura e amarga luta, poder dizer: "Venci" — isto é dar prova de ser um bom soldado. As últimas horas de Paulo foram cheias de glória. Ele esqueceu-se de que os leões da arena, as chamas da fogueira, ou a cruz cruel poderiam, a qualquer momento, pôr termo à sua vida terrena. Seu bom combate havia terminado, sua longa e dura carreira havia-se encerrado e agora só as memórias de uma vida nobre lhe traziam grande paz.

Ele termina a epístola com uma incumbência final e solene a Timóteo, diante de Deus e de Cristo, que irão aparecer em breve para julgá-lo, que difunda o Evangelho por toda parte. *Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não,* porque está chegando o tempo em que os homens não ouvirão a sã doutrina.

A DESPEDIDA DE PAULO

Esta é a mais grandiosa declaração feita pelo mais extraordinário mortal que já existiu. Onde encontraremos palavras que se equiparem às que Paulo escreveu da masmorra a Timóteo, seu verdadeiro filho na fé? Procuremos imaginar o velho herói da cruz, marcado pelas cicatrizes, numa lúgubre prisão, preso a algemas. Ele ergue os olhos e olha pela abertura do telhado da sua cela, através da qual entra só uma tênue réstea de luz, deixando ver a expressão de perfeita paz que se irradia do seu rosto. Os seus lábios se movem e podemos ouvi-lo dizer: *Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda* (4:7, 8).

Desde que Jesus colocou a mão sobre ele, Paulo parecia estar lutando na arena e correndo no estádio. Quase que não tinha havido um momento de descanso. Recebeu um treinamento intenso a que se seguiu uma batalha intensa e constante. Mas no seu íntimo reinava a paz. Suas perguntas tinham sido respondidas, seus pecados perdoados e suas necessidades supridas. Tinha paz

interior no meio de todas as lutas. Assim é realmente a vida cristã.

A COROA OFERECIDA

A coroa é para Paulo, mas é para nós também — *para todos quantos amam a sua vinda.* Você e eu, cujas realizações são tão menores que as de Paulo, podemos, não obstante, participar do seu céu!

Sem dúvida a coroa que brilha diante de nós deve incentivar-nos a maior diligência no serviço de Cristo. Amamos realmente a sua vinda?

Os últimos versículos desta carta dão-nos um vislumbre da solidão desse grande lutador. Muitos o abandonaram, sob o peso da perseguição. *Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida* (4:17). Eis o segredo do êxito de Paulo. Eis a razão pela qual podia combater o bom combate e terminar a carreira. Sua maior oportunidade parecia estar reservada para o fim. Está diante do tribunal de Nero, enfrentando o "leão", como o chamou (4:17). Quanto aos homens, estava só. O grande tribunal estava apinhado de gente e todos os olhares se voltavam para aquele velho solitário no banco dos réus. Acovardou-se? Teve medo? De modo nenhum. Portou-se à altura da ocasião. Não se contentou com defender-se apenas. Ele fez isso, porém muito mais. À multidão, curiosa e hostil, Paulo anunciou com clareza o Evangelho de Cristo, e todos os gentios o ouviram.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: REAVIVA O DOM 2 Timóteo 1:1-9
Segunda: GUARDA O BOM DEPÓSITO 2 Timóteo 1:10-18
Terça: FORTIFICA-TE NA GRAÇA 2 Timóteo 2:1-15
Quarta: SEGUE A JUSTIÇA 2 Timóteo 2:16-26
Quinta: SABES AS SAGRADAS LETRAS 2 Timóteo 3:1-17
Sexta: CUMPRE O TEU MINISTÉRIO 2 Timóteo 4:1-22
Sábado: A COROA DA JUSTIÇA 1 Coríntios 9:25; 2 Timóteo 4:8; Tiago 1:12; 1 Pedro 5:4; Apocalipse 2:10; 3:11

Capítulo 45

TITO E FILEMOM

Tito e Filemom Apresentam Jesus Cristo, Nosso Modelo e Nosso Senhor e Mestre

A importância das boas obras é salientada nesta epístola. Não que sejamos salvos por boas obras, mas somos salvos para as boas boras. Deus apresenta seu ideal para a Igreja, seus oficiais e membros.

A epístola a Tito foi escrita por Paulo. Tito era bispo de Creta, um posto difícil (1:12, 13). Paulo lhe dera antes a árdua tarefa de acabar com as diferenças em Corinto, e, com tato, persuadir a igreja a agir de maneira certa na questão das divisões. A segunda carta aos Coríntios mostra como Tito foi bem sucedido em sua missão. Tito era gentio. Sem dúvida, foi um dos convertidos de Paulo nos primeiros anos do seu ministério. Acompanhou Paulo e Barnabé na viagem a Jerusalém dezessete anos depois da conversão de Paulo.

Quando o apóstolo soube que Apolo estava para ir a Creta, proveitou a oportunidade para mandar uma carta a Tito. Está cheia de conselhos práticos ao jovem pastor, orientando-o em sua administração e prevenindo-o contra os hereges daqueles dias. Ele pede que Tito vá vê-lo e o informe da condição da igreja na ilha. Ainda que fosse uma carta pessoal, sem dúvida era para ser lida à igreja também.

A carta é muito parecida com 1 Timóteo. Foi escrita na mesma época, e trata dos mesmos assuntos.

DEVERES DOS OFICIAIS DA IGREJA (Tito 1)

Paulo apresenta-se como "servo" de Jesus Cristo e como seu apóstolo. Gosta de chamar-se servo ou escravo de Cristo. Noutra ocasião ele diz de Cristo: *de quem eu sou e a quem eu sirvo.* É terrível ser escravo de alguém ou de alguma coisa, mas ser escravo de Jesus Cristo, comprado por ele, é maravilhoso. É uma servidão de amor.

Spurgeon disse certa vez: "Na graça, você pode estar preso sem ser escravo. Estou preso pelos laços do matrimônio mas não me sinto escravizado. Pelo contrário, é uma alegria estar preso assim."

Paulo tinha os olhos postos no céu ao aproximar-se do fim de sua carreira terrena. Ele diz que o seu apostolado é para *promover a fé que é dos eleitos de Deus . . . na esperança da vida eterna.*

INICIANDO UMA IGREJA

Paulo deixou Tito em Creta para superintender o trabalho da igreja ali. Era uma situação difícil, mas Paulo lhe havia dado uma tarefa difícil antes, em Corinto, e ele tinha resolvido o problema. Em Creta, ele deveria pôr as coisas em ordem e constituir presbíteros em cada cidade (1:5).

As qualificações dos oficiais da igreja são claramente apresentadas. Só homens de caráter deviam ser escolhidos: irrepreensíveis em sua vida pessoal (1:7, 8), e fiéis à Palavra (1:9).

Como você age no lar? Que tipo de crente você é lá? Esta é, muitas vezes, a prova do seu Cristianismo. É a vida no lar que importa. Ele é a maior agência de evangelização. Por isso, o pastor deve servir de exemplo ao povo. Deve ser marido de uma só mulher, mas não é obrigado a casar-se como se exige dos padres da Igreja Grega. Por outro lado, não deve ser impedido de casar, como decreta a Igreja Romana. Visto que o ministro é julgado por sua vida familiar, deve orientar bem os filhos, porque o que não sabe governar sua própria casa, não sobe governar a igreja de Deus (1 Timóteo 3:5). Deve ser homem de coragem moral e compassivo. Deve saber ensinar e encorajar os outros através do seu ensino.

As igrejas de Creta vinham sendo transtornadas por mestres de fora, os quais, por ganância, estavam pervertendo *casas inteiras* (1:11). Isso provavelmente queria dizer congregações inteiras, porque as igrejas primitivas se reuniam em casas particulares. Paulo chama a esses indivíduos abomináveis e desobedientes (1:16), e diz que é preciso fazê-los calar. Exige que sejam tratados com severidade. Quanta doutrina falsa há hoje por toda parte! Cultos e seitas são iniciados por homens e mulheres, com o propósito de fazer fortuna.

Um firme fundamento

Durante um terremoto ocorrido na Califónia, uma senhora idosa permaneceu em seu quarto, sentada na cadeira de balanço, cantando alegremente enquanto ao seu redor todos corriam apavorados. Depois que tudo passou, alguém lhe perguntou como pôde sentir tanta paz. "Oh", respondeu ela, "sentia-me feliz ao pensar que o meu Deus era poderoso bastante para sacudir o mundo daquela maneira, enquanto me sustentava segura em sua mão. Nem tive tempo de ter medo."

Assim também nos dias em que vivemos, quando tudo ao nosso redor está sacudindo em confusão, firmemos a nossa fé não nos raciocínios e opiniões de homems, mas na infalível Palavra de

Deus. Só por ela podemos julgar as doutrinas novas e estranhas e fazer calar os que manejam enganadoramente a Palavra de Deus (1:9-11).

DEVERES DOS MEMBROS DA IGREJA (Tito 2 e 3)

Paulo acreditava que a doutrina deve expressar-se na vida, por isso dirigiu uma palavra a Tito acerca dos idosos (2:2, 3), dos jovens (2:4, 6) e dos escravos (2:9, 10).

Aos idosos:

Os homens . . . que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios no fé, no amor e na constância (2:2).

As mulheres . . . que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, como convém a pessoas consagradas (2:3); reverentes, que evitem a bebida e o escândalo, que ensinem as jovens a se tornarem boas esposas e mães.

Aos jovens:

Que sejam criteriosos, exemplos de uma vida nobre.

Aos servos:

Que sejam obedientes aos seus senhores, zelosos e fiéis; saibam agradar, não sejam respondões, nem furtem.

ORNAMENTOS DA DOUTRINA DE DEUS

É maravilhoso pensar que podemos ornar pelo nosso viver, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador (2:10). Do mesmo modo que colocamos uma moldura num quadro para realçar-lhe a beleza e torná-lo mais atraente, assim devemos adornar e tornar mais belo o Evangelho de Cristo. Um rei é mais facilmente reconhecido como tal em suas vestes reais do que se estiver em trajes comuns. Podemos abrilhantar ou desfigurar o Evangelho. Como é o "Evangelho segundo você"? Em todas as coisas seja padrão de boas obras (2:7). A prova da comunhão não está no calor da devoção, mas na santidade da vida. Não podemos viver na base de emoções. Alguns confundem sentimento religioso com santidade e bons pensamentos com bom procedimento. Pode-se usar e abusar da emotividade religiosa.

Sejam tão fiéis em suas atitudes e obrigações que os que criticam a sua religião tenham de calar-se (2:8). Leve os outros a dizer: "Se Cristo pode fazer isso por você, deve haver alguma coisa em sua religião."

Não que sejamos salvos por boas obras — somos salvos PARA boas obras. Paulo diz que somos salvos pela misericórdia de Deus (3:5), e justificados por sua graça (3:7). Mas porque fomos salvos

por preço tão alto, devemos mostrá-lo por "boas obras".

Deus não nos salvou como resultado das nossas boas obras, mas por sua bondade e de acordo com a sua misericórdia. Ele purificou-nos com seu sangue e deu-nos nova vida pelo seu Santo Espírito.

Boas obras

Padrão de boas obras 2:7
Zeloso de boas obras 2:14
Prontos para toda boa obra 3:1
Solícitos na prática de boas obras 3:8
Aprendam . . . a distinguir-se nas boas obras 3:14

Paulo insiste com os cidadãos do reino celestial que sejam bons cidadãos do país sob cuja bandeira vivem. Todo crente deve sujeitar-se às autoridades (3:1, 2; Romanos 13:1-7; 1 Pedro 2:13-17).

Não diga nada de uma pessoa se não puder dizer uma coisa boa, é um bom conselho a seguir. Era o que Paulo dizia: *Não difamem a ninguém.* Não sejam briguentos. Mostrem espírito de mansidão no trato com os outros. *Pois nós, também, outrora, éramos néscios.* Tínhamos todas as faltas que agora detestamos nos outros. Convém lembrar que aquilo que criticamos nos outros pode bem ser o nosso ponto fraco. Gostamos de chamar atenção para essas faltas nos outros a fim de desviar os olhos de nós.

Evite controvérsias e discussões tolas. Elas são sempre sem proveito. Em geral, uma discussão só serve para fortalecer a convicção da outra pessoa. Faça tudo o que puder para corrigir uma pessoa, mas se ela persistir em provocar divisões, depois de admoestada uma ou duas vezes, não há nada mais que dizer-lhe. Rejeite-a (3:10). Dedique o seu tempo à prática do bem.

FILEMOM

O amor cristão e o perdão são realçados neste livro. Ele revela o poder do Evangelho para ganhar um ladrão e escravo foragido e para mudar o modo de pensar do seu senhor. É um livro de "Cristianismo aplicado", um manual de serviço social.

Esta é uma carta-modelo escrita por um mestre em escrever cartas. É uma epístola pessoal de Paulo a Filemom. Tem só um capítulo de vinte e cinco versículos, mas encerra declarações tão incisivas e belas, expressas de tal forma que a carta se destaca como jóia, mesmo no Livro dos livros.

Note a delicadeza e o tato de Paulo. Podemos fazer das nossas cartas um ministério para Deus, se agirmos assim. Aqueles que acham difícil falar de Cristo a alguém, podem escrever a respeito

dele. Além do mais a carta tem a vantagem de poder ser lida, relida e meditada. Use da pena para escrever aos seus amigos. Lembre-se de que tudo o que foi preservado do ministério de Paulo veio principalmente através das suas epístolas. Que herança preciosa elas representam para todos os crentes hoje! Para apreciar o que Deus pensa de cartas, basta ver quantas ele conservou para nós nas Escrituras Sagradas.

Nesta carta Paulo intercede junto a Filemom, destacado membro da igreja de Colossos, a favor de um escravo foragido, de nome Onésimo, que roubara uma quantia do seu senhor e fugira para Roma. Lá veio a encontrar-se providencialmente com Paulo, e aceitou a Cristo como Salvador. Onésimo conquistou o coração de Paulo por seu serviço devotado a ele, mas Paulo sabia que ele era escravo de Filemom e não podia conservá-lo permanentemente. Por isso Paulo o manda de volta e roga a Filemom que o receba de novo. Ele se responsabiliza pelas dívidas de Onésimo, pedindo que as ponha em sua conta. Queria livrar o escravo foragido do severo e cruel castigo que merecia de acordo com a lei romana.

Esta epístola trata do problema da escravidão. Paulo não exige sua abolição, mas mostra que ela nunca poderá ser fruto do Cristianismo. Esta bela carta do idoso servo de Deus, em cadeias pelo Evangelho, prefigurava o dia em que os laços do amor de Cristo romperiam os grilhões da escravidão.

Onésimo era apenas um dos muitos escravos pertencentes a uns poucos senhores. No ano 300 a.C. 21.000 cidadões de Atenas possuíam 400.000 escravos. A situação não era muito diferente no Império Romano, quando esta carta foi escrita. Os senhores romanos possuíam de dez a duzentos escravos, e às vezes mais de mil, que não tinham direito à vida ou à liberdade.

PAULO INTERCEDE POR ONÉSIMO (Filemom 1-25)

Temos aqui uma carta de Paulo, o ancião (v. 9). Nem sempre é o passar dos anos que envelhece. O apóstolo envelheceu prematuramente devido ao trabalho, angústia e aflição de espírito. Contava cerca de 60 anos, mas era prisioneiro e como tal apelou para o seu amigo Filemom.

Paulo intitula-se prisioneiro e não usa a autoridade de apóstolo, como na carta aos Colossenses. Escreve como um amigo a outro. Ele o chama de "amado Filemom, também nosso colaborador". Não o diz para lisonjear, mas porque sempre procurava o que havia de bom nos outros.

A carta é dirigida a um homem e sua esposa e, possivelmente, a

um filho, residentes em Colossos. Um pequeno grupo de cristãos reunia-se em casa deles. Paulo apresenta um belo quadro de um lar cristão nos dias da igreja primitiva. Essa família era o núcleo da igreja local e, sem dúvida, outros crentes se uniam a eles para o culto. Uma das causas do declínio espiritual de hoje é a falta da *igreja que está em tua casa*. Há uma em sua casa? Ela começa em torno do culto doméstico.

Paulo sempre começa suas cartas com elogios, a não ser que houvesse alguma razão para não fazê-lo, como em Gálatas. Ele fala de amor e fé, e da alegria que tem na comunhão com eles. Embora uma grande distância o separe do seu amigo Filemom, a ajuda bondosa dispensada por ele a outros tinha feito bem ao apóstolo naquela distante prisão romana. Ele ora para que Filemom continue sempre crescendo na fé.

Paulo era profundo conhecedor da natureza humana. O quadro que apresenta de si mesmo como *velho e agora, até prisioneiro de Cristo Jesus* (v. 9) abre uma torrente de simpatia no coração de Filemom ao ler a carta de seu amigo. Onésimo, cujo nome significa "proveitoso", roubara seu senhor e fugira para a grande cidade de Roma. De algum modo entrou em contato com o pequeno grupo de cristãos que cercavam Paulo, e converteu-se. O apóstolo manda Onésimo de volta ao seu senhor, com esse bilhete pessoal e amigo. O servo antes inútil agora lhe será útil. Cristo torna o homem útil aos outros.

Ao tratar do assunto principal da carta, Paulo não vai direto a ele. Prevendo ira em Filemom, ele usa do maior tato. Admite que Onésimo não tinha prestado no passado, mas faz um jogo de palavras com o nome dele, esperando criar uma disposição favorável em Filemom.

Enquanto Filemom lê com voz trêmula a carta, Áfia enxuga os olhos no avental e o filho Arquipo limpa a garganta. Os três entenderam a mensagem. Paulo tinha alcançado o seu propósito. Onésimo, que estava junto à porta, nervoso, sorri aliviado. A tensão havia terminado.

A atitude de Paulo para com Onésimo exemplifica a obra de Deus a favor do pecador. Paulo não subestima o pecado, mas intercede pelo culpado na base do seu próprio mérito aos olhos de Filemom, seu amigo. Mais que isso, ele assume pessoalmente a responsabilidade pela dívida de Onésimo. *Lança tudo em minha conta,* diz ele. Esta é a mensagem do Evangelho. Porque Cristo levou os nossos pecados em seu próprio corpo no madeiro. É o que Cristo faz — toma o lugar do pecador.

ADMINISTRAÇÃO SOCIAL

O segredo da solução do problema entre capital e trabalho está no amor de Cristo, tal como existiu entre Filemom e Onésimo depois que o escravo voltou ao lar.

Esta epístola dá-nos uma idéia clara da atitude do Cristianismo para com a organização social do mundo. O assunto da carta é a escravidão, prática comum naqueles dias. Se a escravidão é um erro, por que Paulo não o declarou, em vez de aparentemente concordar, na carta que dirigiu ao dono do escravo foragido? Se Paulo tivesse criado um caso relacionado com a escravidão, estaria reduzindo a sociedade a frangalhos. Em vez disso, ele apresenta princípios que certamente iriam solapar a escravidão e que, a seu tempo, realmente o fizeram. A fraternidade em Cristo é mais do que emancipação. O Cristianismo não só liberta os escravos, mas também lhes ensina que tanto eles como os seus senhores são um em Cristo.

Terá o Cristianismo acabado com a escravidão no mundo? Com ele começou a abolição da escravatura. Esse terrível mal tem sido eliminado onde quer que o amor fraternal em Cristo se tenha revelado. Mas há ainda regiões do mundo onde a escravidão é praticada. Às vezes vem disfarçada sob outros nomes, mas onde quer que se marcadeje a vida humana, ou se pratique o trabalho forçado, ela existe. Para acabar com ela é preciso que o indivíduo mude seu modo de pensar. Cristo veio transformar o homem. Ele liberta-nos da escravidão do pecado e nos manda sair para abolir toda espécie de escravidão.

Se foi a Timóteo ou a Tíquico que Paulo ditou esta carta, ele tomou depois o estilete ou a pena e escreveu com as letras mal traçadas de um míope: *Eu, Paulo, de próprio punho o escrevo: Eu pagarei — para não te alegar que também tu me deves até a ti mesmo.*

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: OFICIAIS DA IGREJA Tito 1:1-9
Segunda: INIMIGOS DA IGREJA Tito 1:10-16
Terça: INFLUÊNCIA DA IGREJA Tito 2:1-8
Quarta: ORNAMENTOS DA IGREJA Tito 2:9-15
Quinta: RECOMENDAÇÕES À IGREJA Tito 3:1-15
Sexta: UM CAVALHEIRO CRISTÃO Filemom 1-7
Sábado: INTERCESSÃO DE UM PRISIONEIRO Filemom 8-25

Capítulo 46

HEBREUS

Hebreus
Apresenta Jesus Cristo,
Nosso Intercessor Junto ao Trono

Como crentes, temos o melhor — melhor em todos os sentidos. A palavra-chave do livro de Hebreus é "melhor", que aparece treze vezes.

Há palavras neste livro que nos ajudam a compreendê-lo. Sublinhe as palavras: eterno, perfeito, uma vez, sangue, fora, melhor, sentar-se, celestial e a expressão temos . . . portanto.

O autor da epístola é desconhecido. Tem havido muitas especulações, mas não há nenhuma certeza. Atribui-se Hebreus a Paulo e ainda que muitos ponham em dúvida sua autoria, há muitas evidências a seu favor.

O livro tem sido chamado de "o quinto Evangelho". Os outros quatro descrevem o ministério de Cristo na terra; este descreve seu ministério no céu, à destra de Deus.

Esta epístola revela as glórias do nosso Salvador. Nossos olhos estão fixos em Jesus, o *Autor e Consumador da fé* (12:2). Ele aparece diante de nós nos céus *coroado de glória e de honra* (2:9).

O livro foi escrito, antes de tudo, para judeus cristãos, provavelmente de Jerusalém, que estavam vacilando na fé. Por causa dos escárnios e zombarias dos seus perseguidores; esses crentes estavam começando a pensar que tinham perdido tudo ao aceitar o Cristianismo: altar, sacerdotes e sacrifícios. O apóstolo prova que eles só haviam perdido a sombra e receberam a substância (Jesus Cristo). Estavam subestimando seus privilégios em Cristo, e entregando-se à autopiedade e ao desânimo. Corriam o perigo de até mesmo abandonar a fé (5:11, 12). Tinham começado bem (6:10), mas não tinham progredido (6:11). A vida cristã é como andar de bicicleta: se não estiver em movimento, você cai. O autor procura conduzi-los de um conhecimento elementar para uma compreensão mais madura. Exorta-os a serem fiéis ao Cristianismo. Mostra-lhes a superioridade do Cristianismo em relação ao Judaísmo. Quer impedi-los de voltar às cerimônias e ritos judaicos. Insiste para que deixem tudo o mais e conservem firme a fé e a esperança do Evangelho.

O livro é também uma advertência oportuna e uma palavra de consolo a todos, especialmente hoje em dia quando muitos têm tão pouca instrução nas coisas de Cristo e se inclinam a deixar-se levar por toda sorte de cultos.

Hebreus mostra habilidade em tratar com os judeus cristãos desanimados. O escritor fala de tudo o que temos em Cristo.

Ao viajarmos por uma estrada pela primeira vez, nossa preocupação é achar o caminho. Quando a percorremos de novo, olhamos e observamos as coisas que surgem. Faça isso ao estudar o livro de Hebreus. Leia-o até o fim e não se preocupe com o que não puder entender. Depois, volte a lê-lo de novo, e observe as coisas que estiverem pelo caminho. Podemos gastar meses em Hebreus. Ele apresenta muitas verdades maravilhosas. Na primeira leitura você se impressionará sobretudo com um fato: Jesus Cristo é proeminente em cada página. Não é o que acontece com os outros livros do Novo Testamento. Em Atos, predominam os apóstolos, os discípulos, os judeus e os pagãos. Em Romanos, uma grande doutrina prende a nossa atenção. Em outras cartas, o estudo é sobre a Igreja e seus problemas. Mas aqui o próprio Senhor é o centro.

Jesus Cristo

Maior que os profetas 1:1-3
Maior que anjos 1:4-2:18
Maior que Moisés 3:1-19
Maior que Josué 4:1-16
Maior que Arão 5:1-10:18

A razão pela qual o escritor faz as declarações acima é que todos esses personagens ocupavam lugar de grande importância na religião dos judeus. Eles formavam a estrutura do seu culto e tinha de ficar provado que alguma coisa ou alguém "melhor" viera para tomar o lugar deles, de modo que os seus seguidores transferissem a sua lealdade para esse alguém "melhor".

Este livro foi escrito tendo em mira fortalecer a fé vacilante de crentes hesitantes. O grande argumento de Paulo é a superioridade de Cristo sobre todos os outros.

Sabemos qual é a diferença real entre ter Cristo como Salvador e tê-lo como Sacerdote? O livro responde a esta pergunta.

Hebreus prova que não podemos entender o Antigo Testamento sem o Novo, nem o Novo sem o Antigo.

A SUPERIORIDADE DA PESSOA DE CRISTO (Hebreus 1:1-4:13)

Em nenhum lugar se dá maior ênfase à divindade e à humanidade de Cristo do que em Hebreus 1 e 2. Como nosso grande Sumo Sacerdote, Cristo é capaz de entender todas as nossas necessidades, porque é homem perfeito. Ele se compadece

das nossas fraquezas (4:15). Pode satisfazer todas as nossas necessidades porque é Deus perfeito.

A frase inicial de Hebreus é uma das mais sublimes da Bíblia. Equipara-se com as palavras iniciais de Gênesis e João. Encontramos Jesus ali, sua divindade, sua glória, o Criador, o herdeiro de todas as coisas, superior a todas elas, o Salvador.

Vá anotando tudo quanto encontrar sobre Cristo nos dois primeiros capítulos de Hebreus. Se você nada soubesse sobre ele, além do que se acha nesses dois capítulos, já saberia muito.

Duas grandes verdades são apresentadas aqui — a existência de Deus e o fato de que ele se revela aos homens. Ele revelou-se *outrora . . . pelos profetas,* e *nestes últimos dias . . . pelo Filho.* A Bíblia registra uma série de narrativas de como Deus falou aos homens e lhes deu a conhecer a sua vontade e o seu plano. Como é maravilhoso ouvir o seu Filho unigênito falar!

A epístola foi escrita para corrigir a idéia errônea de que os judeus cristãos tinham perdido determinadas coisas ao aceitarem o Cristianismo. O Cristianismo não é "abrir mão", mas "receber" o maior dom da vida, na realidade a própria Vida, porque Cristo é Vida:

ARGUMENTO A FAVOR DO CRISTIANISMO

A superioridade da Pessoa de Cristo

O Senhor Jesus cristo é maior do que qualquer líder humano (profetas) (1:1-3):

É Filho de Deus.
É herdeiro de todas as coisas.
É o Criador do mundo.
É o próprio Deus.
Sustenta todas as coisas.
Purificou-nos dos pecados.
Está assentado à destra de Deus.

O Senhor Jesus Cristo é maior que os anjos (1:4-2:18):

Tem o mais excelente nome de Filho (1:4, 5).
Os anjos o adoram (1:6).
É Deus eterno (1:7-12).
Seu trono é para todo o sempre (1:8).
Tem domínio sobre os séculos vindouros (1:11-13).

O Senhor Jesus Cristo é maior que Moisés (3:1-19):

Moisés foi servo fiel.
Cristo é o Filho sobre a sua própria casa.

O Senhor Jesus Cristo é maior que Josué (4:1-16):

Josué foi um grande líder. Conduziu os hebreus para dentro da terra prometida, mas não os levou ao descanso. Jesus é maior porque só ele dá descanso real.

Convém notar que anjos e espíritos humanos (daqueles que morrem) não são iguais. A vida humana é uma ordem de criação diferente dos anjos. Não nos tornamos anjos quando morremos. Eles são uma criação especial de Deus. Eles são agora, e serão sempre, no céu, nossos servos (1:14). Os anjos adoram Cristo exatamente como nós.

Quando Deus quis salvar o homem do pecado, ele não enviou um anjo, mas seu Filho. Deus não veio em forma de anjo, mas de homem. Ele se fez homem para remir o homem. Sofreu e morreu como homem para que pudesse ser nosso Redentor (2:10). Jesus provou a amargura da morte por nós a fim de vencer o poder do diabo, que tem o poder da morte. Jesus subiu da sepultura com as chaves do inferno e da morte; o diabo já não pode prender nenhum de nós na morte.

CONSIDEREMOS JESUS

Essa é a nossa fraqueza: olhamos para nós mesmos e para nossa fragilidade. Consideremos Jesus (3:1). A palavra "considerai" neste texto é um termo de astronomia. Dirija o seu telescópio para o céu e contemple-o.

Muitos judeus cristãos estavam confusos quanto ao ministério de Cristo na terra. Pensavam que ele tivesse vindo para cumprir as leis que Moisés havia dado. Ele era o doador da lei e Cristo devia cumpri-la. Esta era a interpretação deles. Mas Cristo é o seu próprio Legislador. O velho sistema mosaico era imperfeito e fraco (7:11, 18). Cumpriu o seu propósito. Agora Cristo tem um "melhor caminho". Ele está acima de Moisés, que era apenas servo. Cristo é Filho, Mestre *sobre a sua casa.* Ele é o herdeiro (3:6).

Canaã, a terra que manava leite e mel, era a Terra Prometida para dentro da qual Josué conduziu os filhos de Israel. Mas isto é apenas figura do descanso da fé no próprio Deus, que todo crente deve gozar. Santo Agostinho disse que a alma não acha descanso enquanto não achar descanso em Deus. Josué não pôde conduzir os filhos de Israel ao seu perfeito descanso e confiança em Deus, mas Jesus o fez. Deixe o esforço próprio e submeta-se a Cristo (4:10). Confie em Jesus como o seu Josué e entre na terra da promessa. Deixe de lutar e ponha tudo nas mãos de Cristo (Salmos 37:5).

Duas Grandes Advertências:

1. Cuidado para não negligenciar tão grande salvação como a que nos é oferecida, não por anjos, mas pelo próprio Senhor. Esteja atento ao que o Filho fala (2:1-4).

2. Cuidado para não se afastar do Deus vivo (3:12).

Hebreus 4:12 mostra o poder da Palavra de Deus. Deixe que ela o sonde e prove, que ocupe o devido lugar em sua vida. Ela perscruta todos os motivos, desejos e propósitos da nossa vida e nos ajuda a avaliá-los. Cristo é a Palavra Viva de Deus. Ele é vivo, poderoso e onisciente.

A SUPERIORIDADE DO SACERDÓCIO DE CRISTO (Hebreus 4:14-10:18)

Aqui começa o tema principal do livro. *Ora, o essencial das coisas que temos dito, é que possuímos tal sumo sacerdote* (8:1). Cristo já foi comparado aos profetas, aos anjos, a Moisés e a Josué, mas a comparação mais importante é com Arão, o sumo sacerdote. O autor mostra que o sacerdócio de Cristo é superior ao sacerdócio da lei levítica.

O ponto central do livro é o sacerdócio eterno de Cristo e o seu sacrifício que pagou pelo pecado do mundo. A epístola detém-se no tema da suprema importância e poder do sangue de Cristo para obter a nossa redenção. Ele purificou-nos de todo o pecado e abriu o caminho que leva ao santuário celestial e ao próprio trono de Deus.

O próprio Cristo é sacerdote. Eis o que diz a Palavra: *Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, antes foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna* (4:14-16).

Jesus Cristo não só possuía as qualificações de um sacerdote como Arão, o sumo sacerdote terreno, mas é Sumo Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque, porque este sacerdócio é contínuo e nunca terá fim. O sacerdócio arônico não podia fazer os homens perfeitos, porque os próprios sacerdotes eram pecadores, mas Cristo é eterno e sem pecado.

O SACERDÓCIO DE CRISTO
Comparado ao de Melquisedeque — Gênesis 14

Sacerdócio real

Ambos eram reis da paz e da justiça.

Universal

Não só para os judeus.

Sem genealogia humana

Sem pai, sem mãe, sem genealogia (7:3).

Sem sucessor

Quando Melquisedeque morreu, ninguém tomou o seu lugar. Assim, Cristo é sacerdote para sempre.

Há um fato importante a notar. Em nenhum lugar do Novo Testamento os ministros cristãos são chamados "sacerdotes" (1 Pedro 2:9). Nas cartas de Paulo os ministros do Evangelho são chamados mestres e pastores.

CRISTO É SACERDOTE

De uma superior aliança (8:6)

É uma aliança superior porque está baseada em superiores promessas. Tais promessas são escritas no coração, e não em tábuas de pedra (8:10).

De um mais perfeito tabernáculo (9:11)

Cristo oficia no céu. O tabernáculo era deste mundo. O sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos uma vez por ano, mas Cristo entrou na santuário celeste *uma vez por todas* (9:12).

De superior sacrifício (9:23)

Ele mesmo é o sacrifício. Ofereceu-se a si mesmo como cordeiro sem mácula, para nos purificar. Os sacrifícios do Antigo Testamento eram bezerros e bodes. Não podiam remover o pecado. Eram apenas a sombra. Este Sacrifício só tinha de ser oferecido uma vez.

Cristo é chamado nosso Sumo Sacerdote. Que significa isso? A Palavra de Deus ensina claramente que o pecado separou o homem de Deus. Nenhum pecador podia aproximar-se dele. O caminho estava fechado. No Antigo Testamento, um representante, o sumo sacerdote, nomeado por Deus, podia ir à sua presença uma vez por ano, depois de oferecer sacrifícios pelos pecados do povo. Ele tinha de oferecer o sangue de novilhos e bodes, não só pelos pecados do povo, mas também pelos seus, porque também era pecador. Depois entrava no lugar santo, e, além do véu, no Santo dos Santos, onde ficava a Arca da Aliança. Ali ficava o propiciatório, onde Deus se encontrava com o homem através do mediador, o sumo sacerdote.

Como podemos ir a Deus hoje? Cristo tornou isso possível. Ele é o nosso Sumo Sacerdote, nosso Representante diante de Deus. Ele

entrou no santuário celeste, a presença de Deus, levando o sangue do Seu próprio sacrifício para nos purificar do pecado e nos dar salvação eterna. O seu sangue tinha de ser derramado, porque *sem derramamento de sangue não há remissão* (9:22). *Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus* (10:12). *Está consumado,* exclamou ele da cruz. Toda a sua obra de redenção tinha sido completada, por isso o vemos assentado. Este quadro de Cristo aparece freqüentemente em Hebreus.

Nosso Sumo Sacerdote está à direita do Pai neste momento, intercedendo por você e por mim (7:25; 8:1; 10:12). Ele foi para *comparecer, agora, por nós, diante de Deus* (9:24). Esta é a razão pela qual podemos entrar no lugar santíssimo com ousadia, pelo sangue de Jesus, mediante um novo e vivo caminho (10:19, 20). Lance mão deste glorioso privilégio.

AS GRANDES APARIÇÕES DE CRISTO

Em Hebreus 9, temos realçadas as três grandes aparições de nosso Senhor.

No Passado

Na cruz — *Agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado* (9:26).

No Presente

À destra do trono — *Para comparecer agora, por nós, diante de Deus* (9:24).

No Futuro

Nas nuvens de glória — *Aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação* (9:28).

CRISTO — UM SACRIFÍCIO SUPERIOR (9:23)

Cristo ofereceu-se a si mesmo como sacrifício, *cordeiro sem defeito e sem mácula* (1 Pedro 1:19). O sacerdote oferecia a vida de novilhos e bodes, mas eles não podiam tirar o pecado. Este Sacrifício superior só teve de ser oferecido *uma vez por todas* (10:10-18).

Uma vez que Cristo preparou esse novo e vivo caminho, que leva à presença do Pai, *acheguemo-nos . . . confiadamente junto ao trono da graça* (4:16). O problema do pecado está para sempre resolvido.

Não só nos acheguemos ao trono da graça, mas *não abandonemos a nossa própria congregação* (10:25). Nada nos ajuda a crescer mais do que a comunhão cristã. Moody visitou, certa vez, uma senhora que estava fria espiritualmente. Disse que não tinha disposição de ir à

igreja e não sabia o que a tinha levado a sentir essa frieza espiritual. Sem dizer palavra, Moody levantou-se, foi até à lareira e separou uma brasa das demais. Não demorou que a brasa começasse a apagar. "Compreendo", disse ela, "não podemos continuar a brilhar na vida cristã se ficarmos sozinhos. Precisamos do calor da comunhão com outros crentes."

A SUPERIORIDADE DA VIDA EM CRISTO (Hebreus 10:19-13:25)

Daqui por diante, o escritor fala-nos sobre a espécie de vida que devemos viver por causa da obra de Cristo como Sumo Sacerdote a nosso favor. Sabemos que ele está à destra de Deus, *vivendo sempre para interceder por nós.*

Depois que a pessoa aceita a Cristo, há níveis de vida cristã. Alguns crentes vivem no porão da experiência cristã. Estão dentro do edifício, mas num lugar escuro, sombrio e triste. Outros vivem no andar térreo. Deixam os primeiros fundamentos e prosseguem. Alguma luz penetra mas sua visão está limitada às circunstâncias ao redor. Vivem muito chegados ao mundo. Mas há outros que vivem num plano mais alto. A luz e o calor inundam os aposentos. O burburinho e as atrações do mundo lá fora não os perturbam. Divisam o céu azul e as montanhas distantes. Vivem acima do mundo, escondidos com Cristo em Deus. É nessa esfera elevada que Deus deseja que todos vivamos continuamente.

Os homens e mulheres cujos nomes figuram em Hebreus 11 tiveram uma visão elevada. O Espírito Santo diz-nos que o segredo de cada vida é a fé; todavia, não é tanto a sua fé como a sua dependência da fidelidade de Deus.

FÉ OPERANTE

O segredo da vida cristã está em simplesmente permitir que Cristo venha de encontro às nossas necessidades. Alguns dizem: "Não tenho fé, não posso crer." Entretanto, constantemente temos fé em nosso semelhante. Você vai fazer uma viagem de avião, por exemplo. Compra a passagem e entra no avião, que vai ser pilotado por um aviador. Sem vê-lo ou saber das suas aptidões, você confia sua vida a ele. Fé é só confiar em Deus, é crer nele. Ela não tem nada de misterioso. É um simples ato da vontade. Ou queremos crer em Deus, ou não. A decisão é nossa. É tão simples como ligar a luz. Não é difícil nem complicado. E qual é o resultado? É luz e força. Quando resolvemos crer em Deus, a vida e o poder sobrenaturais entram em nossa vida. Realiza-se um milagre dentro

de nós. Um dos resultados práticos da fé é fazer com que homens fracos se tornem fortes (11:34).

Se quisermos viver para sempre na Galeria da Fé, precisamos fazer duas coisas. Primeiro, como qualquer pessoa que participa de uma corrida, desembaraçar-nos de todo peso. Entregar tudo a Cristo. Segundo, precisamos crer realmente que Jesus é digno de confiança. Quando fizermos isto, teremos abandonado *o pecado que tenazmente nos assedia* — porque esse é o pecado da incredulidade. Vencemos esse pecado olhando para Jesus.

Só há um tipo de pessoa no mundo que pode agradar a Deus. Qual é? (11:6). Não é o que fazemos por Deus, mas o que ele faz por nós que nos dá uma vida de poder e força. Nosso grande Deus, e não a nossa grande fé, é o que importa.

Por causa da grande nuvem de testemunhas que nos vigia do céu, corramos a carreira da vida que Deus colocou diante de nós. Como o atleta que se prepara para a corrida, deixemos de lado todo o hábito pecaminoso e tudo que nos possa impedir de corrê-la (12:1, 2).

Para correr a carreira da vida

Sejamos perseverantes 12:1
Suportemos a disciplina 12:11
Sigamos a paz e a santificação 12:14
Sempre olhando para Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé.

Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém (13:20, 21).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: CRISTO SUPERIOR A PROFETAS E ANJOS Hebreus 1:1-14
Segunda: CRISTO SUPERIOR A MOISÉS Hebreus 3:1-19
Terça: CRISTO SUPERIOR A ARÃO Hebreus 5:1-14
Quarta: AS ALIANÇAS SUPERIORES DE CRISTO Hebreus 8:1-13
Quinta: A EXPIAÇÃO SUPERIOR DE CRISTO Hebreus 10:1-25
Sexta: A VIDA DE FÉ SUPERIOR EM CRISTO Hebreus 11:1-40
Sábado: OS PRIVILÉGIOS SUPERIORES DE CRISTO Hebreus 12:1-13:25

Capítulo 47

TIAGO

Tiago
Apresenta Jesus Cristo,
Nosso Modelo

A lei de Cristo para a vida diária encontra-se na palavra "praticantes". *Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes* (1:22).

O autor do livro é, sem dúvida, Tiago, irmão de nosso Senhor. Pode bem ser chamado o apóstolo prático. Ele defende eficiência e coerência na vida e na conduta.

Há três homens com o nome de Tiago no Novo Testamento — o filho de Zebedeu, o filho de Alfeu, e Tiago, o maior, irmão de nosso Senhor. Tiago refere-se duas vezes a seu próprio irmão Jesus e o faz do modo mais reverente. Apesar de o conhecer muito bem, não há intimidade, porque ele o chama Senhor e Cristo. Associa o irmão com Deus, de modo a sugerir igualdade com o Todo-poderoso. Se Jesus não fosse Deus, isso seria blasfêmia.

MANUAL PRÁTICO DE RELIGIÃO

Tiago é a mais prática de todas as epístolas e tem sido chamada "Guia Prático para a Vida e a Conduta Cristã". É o livro de Provérbios do Novo Testamento. Está repleto de preceitos morais. Expõe a ética do Cristianismo. É cheio de figuras e metáforas. Seu estilo é muitas vezes bastante dramático. Obriga a pensar realmente. Hebreus apresenta doutrina; Tiago apresenta obras. Eles se completam num Cristianismo vital. Não há conflito entre Paulo e Tiago. Só uma leitura superficial de ambos levaria a essa conclusão. Paulo diz: "Recebam o Evangelho." Tiago diz: "Vivam o Evangelho." Paulo viu a Cristo no céu, estabelecendo a nossa justiça. Tiago viu-o na terra, dizendo-nos que sejamos perfeitos, como é perfeito o seu Pai que está no céu.

Paulo detém-se na fonte da nossa fé. Tiago fala do fruto da nossa fé. Um lança os fundamentos de Cristo, o outro constrói a superestrutura. Cristo é tanto o Autor como o Consumador da nossa fé. É preciso não só crer, mas viver. Ainda que Paulo saliente a justificação pela fé, vemos em suas epístolas, especialmente em Tito, que ele dá grande realce às boas obras. Mas é notável que Paulo use a expressão *rico em boas obras* (1 Timóteo 6:18) enquanto Tiago fala em ser *ricos em fé* (2:5). Convém notar, também, que quando Tiago parece menosprezar a fé, ele está-se referindo a uma simples crença intelectual e não à "fé salvadora", que é tão

essencial. Tiago exalta a fé. Ele diz que a prova dela opera a paciência. Sua carta começa e termina com um forte estímulo à fé (1:6; 5:14-18). Ele denuncia a fé espúria que não produz obras.

Tiago chama a si mesmo de "servo de Jesus Cristo". Aceita orgulhosamente este título para indicar seu relacionamento com Jesus. Demonstra com isso verdadeira humildade, porque em nenhum lugar se refere ao fato de ser irmão do Senhor Jesus Cristo.

Tiago menciona o nome de Deus muitas vezes, mas o de Jesus somente duas. Ele se opusera vivamente a Jesus e às suas afirmações até à sua morte, mas, depois da ressurreição, converteu-se numa entrevista especial com o Senhor ressuscitado (1 Coríntios 15:7). Isso dá mais valor ao seu testemunho quanto à divindade de nosso Senhor. Tornou-se um homem de oração e foi feito bispo da igreja em Jerusalém (Atos 15:13-21). A sua obra foi ganhar os judeus e ajudá-los a compreender o Cristianismo. Acabou sendo morto pelos judeus no ano 62 A.D. Segundo uma tradição, o sumo sacerdote e os guias religiosos forçaram-no a subir no telhado do templo e lhe ordenaram que blasfemasse o nome de Cristo. Mas ele ousadamente proclamou que Jesus era o Filho de Deus e por isso foi lançado abaixo, tendo morte instantânea.

Tiago diz que sua epístola foi escrita *às doze tribos que se encontram na Dispersão,* isto é, aos que viviam fora da Terra Santa. Não havia então tribos perdidas, porque ele dirige a carta às doze, cuja localização era bem conhecida na época. Como Hebreus, ela é dirigida aos cristãos judeus. Os judeus, a quem ele escreve, não deixaram de ser judeus apesar de terem abraçado o Cristianismo. Muitos deles se converteram no dia de Pentecoste e levaram consigo apenas uma compreensão parcial da fé cristã. Em seu entusiasmo por terem encontrado o verdadeiro Messias, esqueceram-se das graças e virtudes que deviam acompanhar a vida cristã. Ensinavam que para ser salvos bastava o indivíduo aceitar Jesus como o verdadeiro Messias e Salvador. Corriam o grande perigo de se desanimarem na vida cristã por causa da perseguição dos seus patrícios incrédulos.

A FÉ VITORIOSA SOBRE A TENTAÇÃO (Tiago 1:1-21)

Depois de uma breve saudação, Tiago entra direto no seu assunto. Sabendo que esses judeus cristãos, dispersos por toda parte fora da Palestina, estavam passando por severas provas da sua fé, ele começa por dizer-lhes como devem enfrentá-las e procura encorajá-los e consolá-los.

Tiago convida os crentes a se alegrarem quando experimentarem

provações: *Tende por motivo de toda a alegria o passardes por várias provações* (1:2). Geralmente ficamos contentes quando escapamos delas. Mas devemos considerar a prova como uma gloriosa oportunidade de revelar a nossa fé. Não é a prova em si mesma que nos deve alegrar e sim aquilo que ela opera em nós. Qual é o propósito da prova? Deus a transforma em instrumento de bênção (1:3). Muitas vezes as provações geram impaciência, mas Deus dará graça para que o seu propósito real seja alcançado. O propósito de Cristo em nossa vida é que sejamos perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

Tenhamos cuidado quanto a quem culpamos por nossas tentações. Leia com atenção o versículo 14. As provas de caráter vêm de Deus (Gênesis 22:1), mas as tentações para o mal nunca provêm dele e, sim, do adversário através da nossa própria natureza corrompida (1:13). O apelo é feito para satisfazer um desejo lícito de maneira ilícita (1:14). Em vez de as coisas más virem de Deus, verificamos que só os dons perfeitos e bons vêm do alto, do Pai das luzes, que nunca muda (1:17). Nosso Deus tem prazer em dar. Alexandre, o Grande, disse a alguém impressionado com a sua generosidade: "Eu dou como rei." Nosso Pai celestial nos dá como o Deus infinito.

COMO SER SÁBIO

É difícil agir com sabedoria, mas a sabedoria de Deus nos ajudará a fazê-lo. Reúna os ensinos sobre sabedoria que esta epístola encerra. Peça sabedoria a Deus a fim de portar-se sabiamente na hora da provação. Quando for injustiçado ou insultado, peça que Deus lhe mostre como agir. *Se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida* (1:5). Como é necessária a sabedoria! E a sua falta leva-nos a toda sorte de problemas. Por acaso Tiago diz: "Se precisar de sabedoria, concentre-se ou estude?" Não, ele diz que a sabedoria de que carecemos vem do alto.

Você já pensou em agradecer a Deus as tentações? Já pensou nelas como bênçãos? No entanto, Tiago diz: *Tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações* (1:2). E ele acrescenta: *Bem-aventurado o homem que suporta ... a provação* (1:12). O caráter que não experimenta a provação de nada vale. Há alegria em vencer.

Tiago começa e conclui com oração (1:5-8; 5:13-18). Falar sobre a oração é fácil; o difícil é praticá-la. Procure nesta epístola tudo o que puder achar sobre o assunto. A tradição diz que, ao morrer, descobriu-se que os joelhos de Tiago estavam calejados como os de

um camelo, por causa do seu hábito de orar constantemente.

A FÉ REVELADA POR NOSSOS ATOS (Tiago 1:22-2:26)

Não seja apenas ouvinte da Palavra de Deus, mas ponha o Evangelho em prática. Para que serve alguém dizer que tem fé se não a provar por suas ações? Não basta que sejamos ouvintes. Precisamos ser praticantes (1:22). O mero ouvinte e não praticante é como o que se contempla no espelho e então se retira e se esquece da sua aparência (1:24).

Aquele que se examina à luz das Escrituras e as pratica será abençoado no que fizer. Se alguém se julga religioso e não refreia a língua, a religião dessa pessoa é vã. A religião que não exerce influência sobre a língua, não tem valor. Uma língua desenfreada é coisa terrível num crente. Cuidado com ela! Domine o seu gênio. Ele é perigoso. Pense bem antes de falar (1:26).

QUE DEVEMOS FAZER COM A PALAVRA?

Recebê-la 1:21
Ouvi-la 1:23
Praticá-la 1:22
Examiná-la 1:25

AS OBRAS COMO PROVA

As obras não nos salvam, mas são muito boa prova de que somos salvos. *Sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes* (Mateus 25:40). Este não é um texto de salvação, mas um texto de comprovação. O que Cristo realizou é a nossa salvação; o que nós fazemos é a sua prova. Mantenha a fé e as obras no seu devido lugar.

O que Tiago está dizendo é: "A fé que você tem é a fé que você demonstra." *A religião pura e sem mácula, para com nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo* (1:27).

O Cristianismo é uma fraternidade que não faz *acepção de pessoas* (2:1-4).

Como o mundo de hoje ignora a ordem de Tiago de não mostrar favoritismo! O mundo adora os bem sucedidos, os fortes e os ricos, e despreza os pobres. O crente não deve mostrar parcialidade para com os que têm bens e posição, diz-nos Tiago, mas parece que dinheiro e fama são as únicas coisas que os homens consideram. Mostrar favoritismo não é apenas ser descortês para com o pobre mas também é o pecado de render culto a posições sociais e de

insultar o pobre. Assim agindo, estamos violando a lei de Deus. *Amarás a teu próximo como a ti mesmo*. Esta lei do amor é uma lei régia (2:8). Ela origina-se na realeza celestial. Não só devemos admirar e respeitar os outros, mas também amá-los como a nós mesmos (2:1-13).

QUE É PECADO?

Desobedecer à lei de Deus é pecado. Os homens procuram dourar a pílula do pecado. Uma menina, procurando desculpar-se por algo que tinha feito, disse: "Não quebrei o mandamento, apenas o rachei." Tiago diz que aquele que guarda toda a lei mas tropeça num só ponto, é culpado de todos (2:10, 11). É infrator da lei. Se você violar uma lei de trânsito, não irá invocar em sua defesa o fato de ter cumprido todas as outras. A autoridade só está interessada naquela lei que você transgrediu. Podemos ter uma bela corrente, mas de que servirá se todos os seus elos forem bons, menos um? O elo partido tornará inútil a corrente toda.

É evidente que o pecado que o escritor tem em mente aqui é o mencionado em 2:9, isto é, o de fazer acepção de pessoas.

A fé que não se expressa em obras não tem valor. A fé se revela pelo que fazemos. De que serve alguém dizer que tem fé se as suas ações não a comprovarem? Como o corpo sem o espírito está morto, assim a fé sem obras é morta (2:17).

A expressão "amigo de Deus" já chamou sua atenção? Deus precisava de um amigo e encontrou em Abraão a amizade que desejava. Qual é a condição essencial para alguém tornar-se amigo de Deus? (2:23).

A FÉ REVELA-SE POR NOSSAS PALAVRAS (Tiago 3:1-18)

Nosso falar revela quem somos e a quem pertencemos. Expressa a nossa personalidade mais do que qualquer outra coisa. Aquele que controla a sua língua, diz Tiago, é varão perfeito (3:2). Se tiver domínio sobre esse membro difícil, a língua, o resto é fácil. Ele será capaz de dominar toda a sua natureza. Assim como controlamos um cavalo fogoso segurando firmemente o freio, assim a mão de Jesus Cristo pode dominar o freio da nossa língua. Do mesmo modo que um grande navio é controlado por um pequeno leme, e é levado para qualquer direção que o comandante deseje, assim também as mãos traspassadas de Jesus podem dominar com firmeza e sabedoria o leme da nossa vida — a língua. Embora pequena, ela tem grande poder. Pode determinar o curso da vida humana.

Essa mesma língua pode ser usada para testemunhar de Cristo e louvar seu santo nome. Ela é o instrumento de que o Espírito Santo se serve para exaltar o Senhor (3:9, 10). Não fica bem que louvemos a Deus e amaldiçoemos os homens, feitos à sua semelhança! Palavras cruéis têm desmoronado lares, rompido amizades, dividido igrejas, e levado milhões à ruína e ao desespero. Há muita gente que se diz crente e que, no entanto, não parece fazer o menor esforço para dominar a língua.

A FÉ REVELA-SE NA PUREZA DO CARÁTER (Tiago 4:1-17)

O diabo baseia-se em princípios que se opõem a Deus em todos os sentidos. São os princípios do poder, da ganância, da ambição, do egoísmo e do prazer. O crente deve estar crucificado para o mundo (Gálatas 6:14). Seus prazeres, honras e tesouros não devem receber nossa atenção e devemos permanecer indiferentes às suas atrações. O mundo é esse sistema de coisas a nosso redor, ou esse espírito dentro de nós, que é cego e mudo ao valor das coisas espirituais e que não se interessa em fazer a vontade de Deus. Visto que vivemos no mundo, cercados por todas as suas atrações e pelas coisas necessárias ao nosso viver diário, devemos manter-nos vigilantes para que as nossas afeições fiquem acima da linha divisória do mundo (4:4).

Os homens perguntam: "Como podemos acabar com a guerra?" Mas Tiago vai mais longe e diz-nos qual é a sua causa. Uma causa da maioria das guerras que têm desvastado o globo tem sido o desejo de uma nação obter o que não lhe pertence. Esta sempre foi a causa das dissensões entre indivíduos. O egoísmo é a raiz de tudo. Além disso, os homens deixam de orar ou se o fazem é com um motivo errado, o de gastarem consigo mesmos o que recebem, em vez de glorificarem a Deus com a sua vida (4:1-3). Deus promete responder à oração, não, porém, a daqueles que vão gastá-la em seus própios prazeres. É comum ver crentes mundanos orando por motivos puramente egoístas. Muitas vezes ouvimos pessoas dizerem: "Não creio na oração. Pedi um carro novo e Deus não me atendeu." Ou então: "Meu marido estava doente e eu pedi que Deus o curasse, e ele morreu." Em ambos os casos a resposta teria facilmente levado a pessoa para mais longe de Deus. O carro teria sido usado para levá-lo à praia e não à igreja. Se o chefe da família sarasse, ela teria mais prazer no marido do que em Deus.

A LOUCURA DOS PRAZERES

O Dr. Jowett define os prazeres mencionados no capítulo 4 como

sendo "tudo quanto embaça as janelas da alma e ofusca a nossa visão".

A condescendência para com os prazeres é pecaminosa

Primeiro — há guerras e lutas entre os homens. Os jornais diariamente estão repletos desses quadros horríveis.

Segundo — os prazeres guerreiam no seu corpo. Se dermos lugar aos prazeres, eles nos dominarão.

Terceiro — *Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, pora esbanjardes nos vossos prazeres* (4:3). Demasiada tolerância para com os prazeres sempre afeta a vida de oração. Ficamos estagnados em nossa vida cristã.

Quarto — *Adúlteros e adúlteras.* Como degenera o amante de prazeres em seu viver diário! Torna-se amigo do mundo e inimigo de Deus (4:4).

Qual o remédio para tudo isso?

Examine 4:6-10:

Sujeitai-vos a Deus (4:7). Temos feito uma trapalhada da nossa vida por falta de submissão a Deus.

Chegai-vos a Deus e ele se chegará a vós (4:8). Cheguemos com as mãos limpas e o coração puro.

Humilhai-vos na presença do Senhor (4:10). Coloquemo-nos na posição de pecadores e ocupemos um lugar humilde. Então Deus nos exaltará.

Ser amigo do mundo significa ser inimigo de Deus (4:4). Jesus disse: *Não podeis servir a Deus e às riquezas* (Mateus 6:24). Portanto, entregue-se a Deus e não se sujeite ao diabo. Quando o homem resiste ao diabo e se submete a Deus, o diabo foge!

Como é fácil deixar Deus fora dos nossos planos e como isso é fútil! Submetamos nossos planos ele e procuremos saber sua vontade no assunto. *Se o Senhor quiser* (4:15). Uma das coisas mais maravilhosas na Palavra de Deus é que embora ele sustente o universo todo em suas mãos, ainda assim ele tem um plano definido para a vida de cada um de nós. Nossa vida é uma série de surpresas. Vivemos um dia de cada vez. Não sabemos o que vai acontecer amanhã. Que Deus maravilhoso temos!

A FÉ REVELA-SE POR NOSSA VIDA DE ORAÇÃO (Tiago 5:1-20)

Evidentemente muitas das pessoas humildes dentre os judeus cristãos estavam sendo oprimidos pelos ricos e seus salários eram

retidos com fraude (5:4). Ainda hoje o mesmo quadro se repete. É verdade que há entre os abastados grandes almas cristãs, mas à maioria delas se aplica bem o quadro descrito por Tiago. Jesus disse que era mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino do céu.

Outra vez ele menciona a língua. É surpreendente o número de crentes que em suas conversas tomam o nome do Senhor em vão (5:12). Deus diz: *O Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.*

A CHAVE DA VERDADEIRA RIQUEZA

A oração é uma chave dourada que, se for conservada em constante uso, abrirá os tesouros da terra e do céu.

Tiago dá uma série de conselhos em frases curtas. Se alguém está sofrendo, ore. Se está alegre, cante louvores. Se está enfermo, mande chamar os presbíteros da igreja para ungi-lo com óleo e orar por ele (5:13, 14). E acrescenta: *E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados* (5:15). Se alguém causou mal a outrem, confesse-lhe o erro (5:16). A oração da fé exige confissão de pecado e uma vontade sujeita a Deus. A poderosa oração de Elias, que abriu e fechou os céus, é um exemplo para nós, pois *muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo* (5:16).

Esta epístola termina de modo abrupto num plano elevado. É o caso de um crente, desviado da verdade, que é trazido de volta com amor. Conquanto só Deus possa salvar uma alma, ele usa instrumentos humanos para esse fim. Essa pessoa *salvará da morte a alma dele, e cobrirá multidão de pecados* (5:20).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A FÉ PROVADA Tiago 1:1-21
Segunda: A FÉ VIVIDA Tiago 1:22-27
Terça: A FÉ E A FRATERNIDADE Tiago 2:1-13
Quarta: A FÉ SEM OBRAS É MORTA Tiago 2:14-26
Quinta: A FÉ E O CONTROLE DA LÍNGUA Tiago 3:1-18
Sexta: A FÉ REPREENDE O MUNDANISMO Tiago 4:1-17
Sábado: A FÉ NA ORAÇÃO Tiago 5:1-20

Capítulo 48

1 PEDRO

1 Pedro
Apresenta Jesus Cristo, Preciosa Pedra Angular da Nossa Fé

Jesus viveu o tipo de vida descrito nesta carta de Pedro e *aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou* (1 João 2:6). Permanecer em Cristo é descansar tranqüilos onde estamos. Nós, que recebemos Cristo como Salvador, estamos nele (Colossenses 3:3). O segredo de andar *em novidade de vida* (Romanos 6:4) ou de viver a vida vitoriosa é simplesmente lembrar de Jesus Cristo (2 Timóteo 2:8) e descansar no bendito e eterno fato da sua suficiência.

Para vós outros, portanto, os que credes, [Jesus Cristo] *é a preciosidade* (2:7).

Sete coisas preciosas

O valor precioso da fé 1:7
O precioso sangue 1:19
A preciosa pedra angular 2:6
O precioso Cristo 2:7
O precioso Espírito 3:4
A fé preciosa ..... 2 Pedro 1:1
As preciosas promessas ..... 2 Pedro 1:4

Pedro tem sido chamado "o apóstolo da esperança", como João era "o apóstolo do amor", e Paulo "o apóstolo da fé". A palavra esperança aparece em 1:3, 13, 21; 3:15. A palavra "sofrimento" e suas formas cognatas, referindo-se a Cristo e aos crentes, é usada com freqüência.

Leia de uma vez esta epístola de menos de cinco páginas. Sublinhe as palavras alegria, graça, glória, e sofrimento. Pedro refere-se um número maior de vezes à alegria e glória que pertencem a nós que recebemos a graça de Deus, do que aos sofrimentos de Cristo e dos seus seguidores.

Pedro amplia a declaração de Hebreus quanto ao *Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus* (Hebreus 12:2). Ele conhecia a relação entre sofrimento, alegria e glória.

Este livro foi escrito por Pedro, quase no fim da sua laboriosa vida (cerca de 67 A.D.). Ele estava na Babilônia, à margem do Eufrates (5:13), onde tinha sido estabelecida uma igreja. A carta foi mandada por Silas (5:12), um dos companheiros de Paulo. Pedro

tornara-se o líder dos apóstolos. Era o porta-voz deles. Pertenceu ao círculo íntimo dos três amigos de Cristo. Foi o pregador do Pentecoste. Os primeiros doze capítulos de Atos giram em torno dele e do seu ministério. Pregou aos judeus por toda parte. Por fim, teve morte de mártir, sendo crucificado durante o reinado de Nero, o imperador romano. De acordo com a tradição, foi crucificado de cabeça para baixo, considerando-se indigno de morrer de maneira semelhante ao seu Mestre.

A figura de Pedro nos Evangelhos é completamente diferente da que se encontra em seus escritos. Nos Evangelhos vemos um Pedro impulsivo, irrequieto, por vezes destemido, por vezes covarde, a ponto de negar o seu Senhor com uma blasfêmia. Em suas epístolas, vemo-lo paciente, tranqüilo e amoroso, com uma coragem purificada e fortalecida pelo Espírito que habitava nele. Esta é uma ilustração maravilhosa do poder transformador de Deus na vida do homem.

Os cristãos, a quem Pedro escreve, estavam experimentando o "fogo ardente" dos judeus hostis e dos gentios fanáticos (4:12). Os cristãos não se associavam aos vizinhos pagãos em sua idolatria, bebedice e luxúria, por isso eram chamados inimigos da raça humana e classificados como ladrões e assassinos.

Esta carta foi escrita num período em que a aversão geral aos cristãos ameaçava tornar-se perseguição aberta (2:15; 3:13-17; 4:12). Era o tempo das perseguições de Nero. O próprio Pedro sofreu às mãos desse imperador cruel antes do ano 67 A.D. Veja 1:1-3, 6-9; 2:13-17; 4:12-19).

Um assunto mencionado repetidamente é a "revelação de nosso Senhor e Salvador. Não se pode esquecer a influência dessa "bendita esperança" na maneira de viver do crente. Esta breve epístola está cheia de pepitas de ouro, que devem ser marcadas e decoradas.

Procure descobrir o que essa carta tem para a sua vida. Não estamos sofrendo perseguições de imperadores pagãos, mas estamos sendo assediados por enganosas tentações do mesmo adversário, o diabo, que procura aqueles a quem possa desviar de Cristo, que tudo suportou por nós. Ainda que não sejamos testemunhas do sofrimento de Cristo como Pedro, podemos ser instruídos pelo mesmo Espírito Santo. Peça que ele o instrua hoje.

Este livro apresenta-nos conselhos simples sobre como devemos viver. Pedro havia crescido em sua experiência. Doze anos haviam se passado desde a última referência a ele em Atos 15. A fim de encorajar os crentes, ele dá seu testemunho pessoal. Com sua

própria experiência ele pode provar tudo o que está dizendo. Há poder no testemunho pessoal e essa nota transparece em toda a carta. Os cristãos estavam sendo provados (1:6). Precisavam do encorajamento de alguém que sabia o que as provações significavam. Pedro mostra a glória futura que fica além das provações (1:7), apela para o exemplo de Cristo (2:21) e para a recompensa que se seguiria (4:13).

OS PRIVILÉGIOS DO CRENTE (1 Pedro 1:1-2:10)

Pedro, o apóstolo da jubilosa esperança, dirige esta epístola aos "forasteiros da Dispersão". É uma carta aos cristãos saudosos da Pátria. Ele fala a esses perseguidos e desamparados de um Salvador precioso que está perto. O propósito do livro é animá-los e enchê-los de alegria.

Quais os nossos privilégios como crentes? Em primeiro lugar, somos remidos pelo sangue precioso de Cristo. Esta é a nossa posição em Cristo (1:18, 19). Por causa desse relacionamento com Cristo, temos nele tudo que Deus deseja que possuamos. Se Deus nos deu seu Filho, *não nos dará também com ele todas as coisas?*

A vida de fé é descrita no princípio do livro. Somos nascidos de Deus (regenerados) (1:3). No fim há uma herança reservada para nós (1:4) e para nos assegurar dela, somos guardados pelo poder de Deus (1:5). Que vida maravilhosa!

Tudo isso e o céu também!

Fomos regenerados por Jesus Cristo para uma viva esperança 1:3
Uma herança incorruptível nos está reservada 1:4, 5, 10
Somos guardados pelo poder de Deus 1:5
Estamos sendo purificados para a revelação de Cristo 1:7
Temos a salvação da nossa alma 1:9
Temos um Evangelho desejado pelos anjos 1:12
Temos uma grande esperança 1:13
Temos a redenção pelo seu sangue 1:18,19
Não seremos envergonhados 2:6
Nascemos de novo por sua Palavra 1:23
Somos edificados casa espiritual 2:5
Somos povo escolhido 2:9
Teremos uma coroa de glória 5:4

Pedro dá conselhos práticos sobre como devemos viver (1:13-16). Aqui ele diz: *Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça.* Molde a sua vida segundo Jesus Cristo.

Não viva de acordo com o velho padrão. *Sede santos, porque eu sou santo* (1:16). *Amai-vos de coração uns aos outros* (1:22). Visto que você foi regenerado (1:23), viva como tal. Você é uma nova criatura em Cristo Jesus.

Como pode alguém se despojar de toda a maldade, como Pedro ordena no capítulo 2? Não se esforçando para não pecar mais, e, sim, confiando em que Deus, por sua graça, irá fazê-lo. A única pessoa que pode despojar-se do pecado é aquela que, tendo recebido Cristo como Salvador, sabe que Cristo a despojou do pecado.

Primeiro ela deve "pôr de lado". Pedro manda-nos abandonar certas coisas más: maldade, dolo, hipocrisia, inveja, maledicência (2:1). Da raiz da maldade brotam todas essas ervas daninhas. Se quisermos crescer, elas devem ser extirpadas do nosso coração. Se permitirmos que se espalhem, acabam por sufocar a planta. Tudo aquilo que seja desafio à supremacia do Senhor Jesus Cristo deve desaparecer. Às vezes, até coisas boas nos impedem de receber o melhor de Deus. *Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas voz serão acrescentadas* (Mateus 6:33). A escolha que temos de fazer não é sempre entre o mau e o bom, entre o certo e o errado, mas entre o bom e o melhor.

CRISTÃOS RECÉM-NASCIDOS

Somos chamados crianças *recém-nascidas*. As crianças são indefesas e dependem de outras pessoas desde a manhã até à noite. Precisam de alimento, roupa, abrigo; do cuidado incansável da mãe e da proteção do pai. O crente nada possui em si mesmo, mas tem acesso às insondáveis riquezas de Cristo, e estão cheios de toda a plenitude de Deus. Como crentes novos temos um anseio novo no coração, uma nova fome. Não nos sustentamos a nós mesmos, somos sustentados por Deus. Pedro descreve essa atitude como o desejo do leite espiritual, o genuíno leite da Palavra. Ele nos faz crescer para a salvação. A Palavra como "leite" sugere que ele é alimento completo para a criança, contendo todos os elementos para o desenvolvimento do corpo. Do mesmo modo a Palavra é perfeita para o sustento da alma.

UM ESTUDO SOBRE PEDRAS

Pedro recorre aqui a outra figura e chama Cristo *a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa* (2:4). Todos neste mundo têm algo que ver com essa pedra, que é Jesus Cristo. Ele está no caminho de todo homem. Podemos erguê-lo e

colocá-lo como pedra angular de nossa vida, o que é a vontade de Deus. Mas se não o fizermos, tropeçaremos nela tragicamente e morreremos. Para os judeus, Jesus tornou-se pedra de tropeço e rocha de escandalo. Para muitos hoje, ele é exatamente isso. O que é que você tem feito com essa preciosa pedra angular? Ele ocupa o lugar devido em sua vida?

Nós também somos pedras, colocadas sobre Cristo, o fundamento ou pedra angular, para construir um templo espiritual para Deus. Por isso é tão importante que cada um de nós ache o seu devido lugar no plano de Deus, e permaneça nele. A *casa espiritual* (2:5), construída com os que crêem, é o templo coletivo do Espírito Santo, como o crente individualmente é o templo pessoal do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19).

Não somos apenas pedras vivas de um templo espiritual; cada um de nós é sacerdote nesse templo. O sacerdote representa Deus junto aos homens e os homens junto a Deus. Os crentes são "sacerdócio santo" (2:5). Você está representando Deus perante os homens por sua vida e os homens perante Deus por suas orações intercessoras? Como sacerdotes, não oferecemos hoje cordeiros e bodes, mas Paulo manda que nos ofereçamos a nós mesmos em sacrifício vivo (Romanos 12:1).

UM SALVADOR PRECIOSO

Para vós outros, os que credes, é a preciosidade (2:7). Este versículo deu início à carreira maravilhosa de Charles Spurgeon como pregador. Quando ainda adolescente, dirigia-se com um amigo para uma igreja rural. "Espero que o Senhor o abençoe", disse o companheiro. "A mim?" exclamou Spurgeon. "Eu nunca preguei!" "Bem, se você não pregar, não vai haver pregação." Ali mesmo, o jovem escolhido por Deus, inteiramente inconsciente de que um dia viria a ser o maior pregador do seu tempo, curvou a cabeça. Minutos depois, levantou-se e falou ao grupo. Deus estava presente. Foi esse o seu primeiro texto e o tema de todo o seu abençoado ministério. Cristo foi sempre precioso para ele e os seus sermões preciosos para o povo.

DEVERES DO CRENTE (1 Pedro 2:11-4:11)

Pedro nos está dando sábio conselho sobre o nosso comportamento cristão. Até aqui ele exortou os crentes a andarem de maneira digna da sua vocação. Agora os encoraja a glorificarem a Deus diante de um mundo mau e perseguidor. Religião de estufa é de muito pouco proveito para os outros. É bom para nós sermos

forçados a justificar a nossa fé perante os semelhantes.

Pedro oferece um programa simples, que qualquer pessoa pode seguir. Sua primeira sugestão é que nos lembremos de que somos "peregrinos". Não temos permanência aqui; estamos a caminho de uma cidade eterna. É importante termos isso em mente, para não prender a nossa vida a coisas que um dia hão de perecer.

Para o crente, que seguiu o plano de Pedro, tudo é diferente. Ele investiu tempo, pensamento e dinheiro em busca do plano de Deus para a sua vida. Descobre que ela é cada vez mais doce e que o melhor de tudo está no seu fim.

A maior satisfação do crente é saber que está agradando a seu Senhor e Salvador. No poder de Deus, viva para Cristo em todas as fases da sua vida. Não o deixe de fora mesmo nas coisas mais insignificantes. Não será fácil. O diabo se encarregará de o impedir e usará todas as armas contra você. Mas Cristo já alcançou a vitória sobre ele e essa vitória pode ser sua, bastando você pedir. Leia de novo 1 Coríntios 15:57.

Os crentes não são parte deste mundo. Eles estão distantes do lar, *como peregrinos e estrangeiros* (2:11), visto que a sua *pátria está nos céus* (Filipenses 3:20). Estamos no mundo, mas não pertencemos a ele (João 17:11, 14).

Pedro faz um veemente apelo neste parágrafo. Primeiro vem a chamada a uma vida de pureza. Os crentes são prevenidos contra os apetites carnais, que são como uma infecção. Se deixarmos que entrem na nossa vida, contaminarão nossa alma e poluirão nosso caráter, mais do que qualquer enfermidade contamina o corpo. A alma tanto pode ser arrastada ao inferno como elevada ao céu, e o corpo é o principal veículo pelo qual as influências degradantes afetam a alma. A vida do crente deve ser genuína perante os não-crentes. Com isso ele desarmará a oposição e glorificará a Deus. Pedro diz: *Exorto-vos . . . a vos absterdes das paixões carnais* (2:11).

O PODER DA INFLUÊNCIA

Devemos influenciar os outros naquilo que dizemos e fazemos. *Mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios* (2:12). As pessoas podem não ler literatura religiosa mas lêem freqüentemente a vida dos que se dizem cristãos. A maior parte dos que são ganhos para Cristo, são-no pela vida exemplar dos crentes. Se é verdade que o que você é fala tão alto que os outros não podem ouvir o que você diz, é igualmente verdade que os seus atos falam tão alto que eu não posso deixar de crer no que você diz.

Esse tema do procedimento do crente é comentado de 2:12 a

4:11. Era assunto de grande importância na mente de Pedro porque aqueles crentes eram a única "Bíblia" conhecida ou lida naquele tempo.

Naquilo que falam contra vós outros (2:12). Os crentes eram acusados de crimes horríveis. Eram chamados de ateus porque negavam os deuses pagãos. Eram olhados como antipatriotas por ser o paganismo a religião oficial. Rejeitar a religião do Estado era tido como ultraje ao próprio Estado. Os cristãos eram freqüentemente obrigados a repudiar certos costumes sociais e levavam o estigma de malfeitores. A resposta a tudo isso deveria vir na vida moral superior dos crentes. Eles deveriam viver de modo irrepreensível.

Nós hoje também passamos por testes severos. Há muitas coisas que os nossos companheiros fazem, tanto nos negócios como na vida social, que não podemos fazer. Por isso nos tacham de "estreitos" e "desmancha-prazeres". A melhor maneira de enfrentar tais críticas não é assumir ares de superioridade nem atitudes de "santarrão". Não nos consideremos mártires mas aceitemos tudo com um sorriso, procurando ajudar os que não nos entendem. Nada melhor do que um sorriso de amor nesses casos.

A LIBERDADE DEFINIDA

Como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia (2:16). Conta-se uma história dos primeiros tempos da revolução russa. Depois que o Czar abdicou, uma senhora corpulenta foi vista andando despreocupadamente pelas ruas movimentadas de S. Petersburgo, correndo grave risco e causando confusão no tráfego. Um guarda chamou-lhe a atenção, dizendo que havia uma calçada destinada aos pedestres, e que a rua era para uso de veículos e pessoas montadas a cavalo. Ela, porém, não se deixou convencer. "Andarei por onde quiser", retrucou. "Agora somos livres." Quando assumimos a atitude de "fazer o que quisermos", tornamo-nos tão insensatos e tolos como aquela senhora. Ser livre não é fazer o que queremos, e sim o que devemos.

Quatro mandamentos básicos (1 Pedro 2:17)

Tratai a todos com honra!

Mostre respeito aos outros.

Amai aos irmãos.

Todos os problemas sociais poderiam ser resolvidos.

Temei a Deus.

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.

Honrai ao rei.

Respeite o seu governo.

Uma das maiores e mais convincentes provas que uma pessoa pode dar, de ter nascido de novo, consiste em suportar com paciência erros e injustiças (2:19, 20). Assim revelamos a graça de Deus. Foi o que Cristo fez na terra, ao sujeitar-se à crucificação e à morte. É isso que seus seguidores devem fazer ao seguirem os passos dele (2:21).

Sofrer com paciência o castigo é um meio de testemunhar de Cristo. Em certo regimento, um grupo de soldados antipatizou com um soldado crente porque ele não xingava, não jogava nem os acompanhava em sua vida desregrada. Passou por dias difíceis, mas nunca se irritou, nunca cedeu, nem procurou retribuir o que lhe faziam. Por fim, ganhou para Cristo um dos piores elementos do grupo.

Esse sofrimento injusto, sem desforra, é reflexo da expiação vicária de Cristo (2:24). *Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível* (Mateus 19:26). Cabe-nos sofrer pacientemente. A paciência é nobre porque participa da natureza de Cristo (3:17, 18; 4:12-16). Pedro aponta o exemplo do seu Mestre. O segredo da paciência acha-se sempre na graça divina (Tiago 1:3, 4).

AQUELE QUE SOFREU POR MIM

Também Cristo sofreu em vosso lugar (2:21). Uma senhora estava visitando certo hospital, e, aproximando-se de um leito em que jazia um soldado ferido, falou-lhe em voz meiga: "Obrigado por ter sido ferido por mim." O rosto do jovem iluminou-se. Era um pensamento novo para ele. A dor tornou-se mais suportável vista daquele modo. Há muitos anos Alguém foi ferido por você. Esse Alguém era o próprio Filho de Deus. Sim, ele foi ferido pelas minhas transgressões, e por suas chagas eu fui sarado (2:24).

Spurgeon coloca-o nestes termos: "O remédio para os meus e os seus pecados encontra-se no sacrifício vicário do Senhor Jesus Cristo e somente nele. Quando digo que certa pomada cura, não nego que vou precisar de atadura para aplicá-la à ferida. A fé é a gaze que une o ungüento da reconciliação de Cristo com a chaga do meu pecado. A gaze não cura; essa obra é do ungüento. Assim também a fé não salva, essa obra é da expiação de Cristo."

Nos capítulos 2 e 3 temos instruções para os nossos diferentes

relacionamentos. Primeiro, algumas recomendações pessoais (2:1-12). Depois para as nossas relações sociais. Os servos devem tratar os senhores com respeito, não só aos bons e delicados, mas também aos arbitrários. Em 3:1-7 mencionam-se as relações do lar. O lar naturalmente começa com o casamento. *Mulheres, sede vós . . . submissas a vossos próprios maridos.* Isto indica dedicação desinteressada para ganhar seu amor e admiração. Tal gesto não pareceria razoável se não tivéssemos a recomendação aos maridos em 3:7: *Vivei a vida comum do lar, com discernimento.* Assim a mulher está submissa a alguém que age com discernimento e não de acordo com os seus desejos egoístas. O plano de Deus é que o amor do marido e da mulher seja mútuo. Um deve mostrar consideração pelo outro.

Tudo isso resulta num relacionamento conjugal em que as orações não se interrompem (3:7). A oração é o segredo mais seguro de sucesso na vida de qualquer casal.

O cristão é:

Uma criança (2:2), desejosa do leite da Palavra.
Uma pedra que vive (2:5), engastada no templo da vida.
Um sacerdote (2:5), que oferece sacrifícios espirituais.
Um forasteiro (2:11), que deve manter-se imaculado do mundo.
Um peregrino (2:11), que vive praticando boas obras.
Um cidadão (2:13), que presta obediência às autoridades.
Um homem (2:17), que trata a todos com honra.
Um servo (2:16), sujeito a Cristo.
Um sofredor (2:21), seguindo nos passos de Jesus.
Um despenseiro (4:10) da graça de Deus.
Um oráculo (4:11), que fala em nome de Deus.

Pedro mostra como ser feliz num mundo perverso. *Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes, refreie a sua língua do mal, e evite que seus lábios falem dolosamente; aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la. Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males* (3:10-12). Ele está citando o Salmo 34:12-14. Este é um remédio que atua hoje como no tempo de Davi. O modo de tornar a vida feliz e próspera é guardar-se de falar o mal, guardar-se da calúnia e estar sempre pronto a pagar o mal com o bem.

RESPOSTA PRONTA

Outra recomendação importante é dada em 3:15, que se aplica a

todos nós. *Estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós.* Você tem uma resposta inteligente para dar aos outros da sua confiança em Cristo? Se não, pare aqui e prepare uma. O que Cristo significa para você?

Os sofrimentos de Cristo na carne eram físicos e reais. *Carregando ele mesmo, em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados* (2:24). O sofrimento do cristão, do qual Pedro fala em 4:1, é espiritual. Cristo *sofreu quando foi morto na cruz. Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus* (3:18). O cristão toma a sua cruz e segue a Cristo, negando-se a si mesmo (Mateus 16:24). A expressão: *Armai-vos também vós do mesmo pensamento,* quer dizer o mesmo que: *Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me* (Mateus 16:24). Uma resolução elevada assim envolve certa medida de sofrimento real porque a vontade de Deus pode ser oposta ao nosso desejo de satisfazer algum desejo da carne. Bem poucos no mundo escapam do sofrimento, seja ele mental, físico ou espiritual. Não podemos escolher o modo pelo qual vamos sofrer.

Muitas vezes Deus permite que atravessemos a vida privados de algo que desejamos acima de tudo. Mas devemos consolar-nos no fato de que Deus castiga a quem ama. Se ele burila a superfície da nossa vida é para dar maior brilho à pedra. São as muitas facetas do brilhante que o tornam mais cintilante.

Às vezes o crente tem de recusar até mesmo a gratificação de desejos legítimos. *E por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne* (1 Coríntios 8:13). Às vezes temos de recusar alguma coisa por amor dos outros. Esta é *a mente de Cristo.*

Tenhamos cuidado em não seguir o mundo, a vontade dos gentios (4:3). Pedro menciona aqui as coisas que os pagãos desejariam que os judeus cristãos fizessem.

AS PROVAÇÕES DO CRENTE (1 Pedro 4:12-5:14)

Nero estava perseguindo terrivelmente a Igreja. As provações resultantes da lealdade a Cristo eram inevitáveis. Jesus senta-se diante do fogo como refinador. Ele permite que sejamos submetidos ao fogo das provações até que toda a impureza tenha sido queimada. Quando a sua imagem se reflete na massa derretida, o refinador sabe que ela está pura; do mesmo modo Cristo pode ver sua face refletida em nossa vida.

Todas as noites se queimavam cristãos nos jardins de Nero. Parecia que o diabo ia devorar a igreja (5:8). Era uma "provação ardente", mas Deus usaria o próprio calor da provação para

queimar as impurezas e deixar o ouro puro (1:7). A História está repleta de perseguições contra os cristãos e algumas foram ainda mais brutais que as de Nero. Através dos séculos, milhões de cristãos têm sido submetidos a toda espécie de torturas. Como deveríamos sentir-nos envergonhados de mencionar as nossas pequenas dificuldades diante das provações deles!

Não se surpreenda ao ser provado no fogo, como se algo estranho lhe estivesse acontecendo (4:12). Cristo não prometeu que seríamos poupados da dor, do infortúnio ou da morte. Realmente, ele disse: *No mundo passais por aflições.* Isto quer dizer que os homens irão perseguir os verdadeiros cristãos, porque o mundo odeia a Cristo e tudo o que se relaciona com ele.

Pedro exorta os líderes da Igreja a cuidarem do rebanho. Diz-lhes que não sejam "dominadores" (5:3), mas servos. Jesus dissera a Pedro: *Pastoreia as minhas ovelhas* (João 21:16). Os pastores receberão a recompensa quando o Supremo Pastor se manifestar (5:4). Sua coroa de glória será imarcescível.

A vida cristã é semelhante a um combate na selva. Pedro diz quem é o nosso inimigo. É o diabo. Ele opõe-se a tudo quanto é bom no mundo. É descrito como leão que ruge em busca da presa (5:8). É adversário astuto e aparece às vezes como anjo de luz, e outras vezes como serpente, pronta para o golpe. Está sempre *procurando alguém para devorar.* Ele procura o ponto fraco de cada um. Em Efésios 6, Paulo diz-nos que espécie de armadura devemos usar. Mas não precisamos temer, pois o *Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar* (5:10).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: A FÉ PRECIOSA 1 Pedro 1:1-12
Segunda: O SANGUE PRECIOSO 1 Pedro 1:13-25
Terça: A PEDRA ANGULAR PRECIOSA 1 Pedro 2:1-10
Quarta: O SALVADOR PRECIOSO 1 Pedro 2:11-25
Quinta: UM ESPÍRITO MANSO É PRECIOSO 1 Pedro 3:1-22
Sexta: O SOFRIMENTO PRECIOSO DE CRISTO 1 Pedro 4:1-19
Sábado: COROAS PRECIOSAS 1 Pedro 5:1-14

Capítulo 49

2 PEDRO

2 Pedro
Apresenta Jesus Cristo,
Nossa Força

A primeira carta tinha por fim consolar; a segunda tem o propósito de advertir.

Na primeira carta, Pedro procura encorajar os crentes que estavam sofrendo terríveis perseguições de fora. Na segunda carta, avisa do perigo dentro da Igreja.

Os crentes precisam mais de coragem moral do que física. É nosso dever praticar o que é reto em todas as circunstâncias, sem condições e sem hesitação. O crente nunca está de folga. Defender a verdade muitas vezes é mais difícil do que entrar num combate. Vemos este fato ilustrado na vida de José (Gênesis 39:9), de Neemias (5:7; 6:1-16), de Daniel (1:8) e de Paulo. Também a História está cheia de exemplos: Policarpo, Lutero, Latimer, Wesley. Eles nunca se envergonharam de Cristo porque o conheciam.

Pedro, avisando-os dos perigos de dentro, exorta-os a crescer na graça e no conhecimento de Cristo (3:18). O conhecimento de Cristo era a melhor arma para vencer as falsas doutrinas que estavam penetrando em seus arraiais. Esse conhecimento de Cristo vem-nos por sua Palavra. Não a negligencie. Ela é, verdadeiramente, "lâmpada para os pés e luz para o caminho". Em 1 Pedro ouvimos muito sobre sofrimento. Em 2 Pedro ouvimos muito sobre conhecimento. O conhecimento superficial produz crentes superficiais. Paulo disse: *Eu sei em quem tenho crido.* Não é o que você crê que lhe dá força, mas em *quem* crê. Pedro sabia que as heresias freqüentemente levam à vida imoral. O Cristianismo precisa de princípios doutrinários que garantam a retidão da conduta. Os dirigentes estavam usando a igreja para fins lucrativos. Estavam permitindo toda sorte de atos reprováveis. Os falsos mestres zombavam da vinda do Senhor, e a igreja podia facilmente deixar de aguardar a "bendita esperança".

Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, é o escritor do livro. O primeiro nome, Simão, sugere a sua velha e instável natureza. Pedro, que significa rocha, sugere a nova natureza, forte e fiel, que Cristo lhe deu. Ele se chama servo. A vida de escravidão pode ser a mais feliz do mundo se o escravo tiver o dono certo. Só há um Mestre adequado, que é Jesus Cristo, e seus escravos conhecem o único sentido verdadeiro da liberdade.

Pedro, o apóstolo da esperança, fala outra vez aos novos crentes. Concita-os a olharem para o céu enquanto habitam por um pouco de tempo neste mundo mau. Procura despertar a mente esclarecida deles com lembranças (3:1). Fala dos leitores como sendo aqueles *que conosco obtiveram fé igualmente preciosa* (1:1). Lembramo-nos de como Pedro teve a fé sustentada pela oração de Cristo a seu favor. *Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos* (Lucas 22:32). É assim que a nossa fé também pode ser preservada.

VIRTUDES CRISTÃS (2 Pedro 1:1-21)

Os dias atuais parecem sombrios e o pecado parece dominar por toda parte? Era assim que o mundo daquele tempo parecia aos olhos dos crentes novos dos dias de Pedro. Para que eles não desanimassem nessa situação, ele mostra-lhes como escapar às *corrupções das paixões que há no mundo* (1:4), dizendo que *nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade* (1:3).

Suponhamos um criminoso condenado à morte. Um mensageiro vem à sua cela e diz-lhe: "O governador examinou o seu caso e mandou-lhe uma bolsa cheia de dinheiro." O pobre homem declara: "De que me serve todo esse dinheiro? Vou morrer amanhã." Mas o mensageiro continua: "Bem, tenho outra mensagem. O governador manda-lhe a escritura de uma propriedade de muito valor." O condenado sacode a cabeça em desespero e diz: "De que me vale ela? Devo morrer amanhã." Mas o mensageiro prossegue: "Espere. Tenho ainda outra oferta a fazer. Trouxe para você uma roupa especial que o governador lhe manda." O condenado começa a chorar e diz: "Estão querendo zombar de mim. Como subiria eu as escadas da forca com a roupa do governador?" Então o mensageiro lhe diz: "Espere, tenho mais uma mensagem. O governador concedeu-lhe perdão." O condenado chora de emoção e o mensageiro acrescenta: "Ainda não acabei. Trouxe-lhe o perdão, a bolsa com o dinheiro, a escritura e a roupa também." Estas são *todas as coisas* que Deus nos tem dado em Cristo, seu Filho. Com elas, nada pode derrotar o novo crente.

A fim de escapar todos os dias dos terríveis pecados deste mundo, tenho de participar da sua natureza e deixar que ele viva através de mim. Lancemos mão das *preciosas e mui grandes promessas para que por elas nos tornemos co-participantes da natureza divina* (1:4). Nem todos têm a natureza de Deus. Sua imagem permanece em nós ainda que arruinada (1 Coríntios 11:7), mas não há em nós nem sequer um átomo da sua vida. Estamos mortos sem Cristo. A

"natureza divina" torna-se nossa somente quando o divino Salvador se torna nosso. Que verdade maravilhosa! Devemos exultar ao lembrarmo-nos de que quando Cristo está em nós, a natureza divina também está dentro de nós. As *preciosas e mui grandes promessas* estão diante de nós. Podemos avançar sem nenhum receio (1:4).

A natureza divina que Deus nos deu deve revelar-se em nosso proceder diário. Isso é caráter cristão. Não é mais nem menos do que a prática de virtudes cristãs. Se lermos Gálatas 5, veremos que as virtudes cristãs são o fruto do Espírito.

Os outros notam que você é crente pelo seu modo de agir? Lembram-se daquela noite em que uma criada, junto ao fogo, identificou Pedro como discípulo de Jesus, e como ele, para provar que não era, usou a linguagem profana dos pescadores? Mas ele foi traído por seu sotaque galileu (Marcos 14:66-71). Mais tarde, as autoridades o reconheceram como companheiro de Jesus por sua aparência e por sua fala. O mundo reconhece-nos do mesmo modo.

Apesar de Deus haver-nos dado uma natureza transformada, a natureza divina, ele deseja que façamos a nossa parte em desenvolver esse inestimável dom (1:5-11). Somos participantes da própria vida de Deus, por isso devemos procurar possuí-la cada vez mais.

O capítulo da Matemática na Bíblia

Multiplicação — *Graça e paz vos sejam multiplicadas* (1:2).
Soma — *Associai* [acrescentai] *com a vossa fé . . .*(1:5).
Subtração — *A purificação dos seus pecados de outrora* (1:9).

PASSOS PARA O CÉU

Há sete passos ascendentes, começando com a fé e terminando com o amor. Representam as virtudes cristãs que todo crente deve ter. Subamos devagar e em meditação esses degraus e vejamos até onde chegamos. À nossa fé, acrescentamos virtude, conhecimento, domínio-próprio, perseverança, piedade, fraternidade e amor. Este é o resultado da nossa preciosa fé.

Quanto maior for a medida dessas virtudes, tanto maior será o nosso conhecimento de Jesus Cristo, nosso Senhor. Conheça a Cristo, porque conhecê-lo é vida eterna e não há salvação em nenhum outro (Atos 4:12).

Alguém chamou a isso um edifício de sete andares. Construamos um andar sobre o outro, tendo o cuidado de pôr a fé como fundamento. Se tentarmos construir sem base adequada, a estrutu-

ra ficará fraca. Por isso a fé deve ser a graça que fique como fundamento. Mas o fundamento pouco vale se não for levantado um edifício sobre ele. Às vezes vemos esqueletos de grandes edifícios, com mato crescendo ao redor, abandonados por alguma razão. As fundações são sólidas, mas inúteis porque não lhes foi acrescentado aquilo que as tornaria habitáveis.

Pedro, como Paulo, adverte os cristãos a que se acautelem da inércia espiritual. Não permaneçam como crianças em Cristo, a tropeçar em cada doutrina, mas cresçam e se fortaleçam.

Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto (1:9). Seremos crentes míopes, incapacitados para nos alistar no exército de Deus, se nos faltarem essas virtudes. Estejamos seguros da nossa posição em Cristo. Nunca duvidemos quando o invocarmos. Procuremos colocar o chamado e a escolha de Deus acima de toda a dúvida. A vida é cheia de incertezas, mas não precisamos estar inseguros nas coisas espirituais. A certeza espiritual traz estabilidade à vida e assim não tropeçaremos em tempo algum (1:10).

A ambição do crente deve ser a de uma vida plena. Pedro quer que tenhamos entrada abundante no Porto do Descanso, o reino eterno de Cristo (1:11).

DESARMANDO NOSSA TENDA

Pedro, da mesma forma que Paulo, estava consciente da proximidade da sua morte. Ele usa uma bela expressão: *deixar o meu tabernáculo* (1:14). Sabendo que ia deixá-los em breve, queria despertá-los pela recordação das coisas que tão bem conhecia. Veio-lhe à memória a cena da transfiguração, quando testemunhara a glória de Cristo. Qualquer dúvida quanto à sua volta em poder havia-se dissipado para sempre da sua mente. Deus mesmo dera testemunho da sua glória e honra, ao dizer: *Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo!* Ele tinha ouvido a Voz do alto, testemunhando a divindade de Cristo. Pedro sabia-o. Tinha certeza disso. E queria que eles soubessem que não estava contando histórias imaginadas quando lhes falava do poder e da vinda do Senhor Jesus Cristo. Ele fora testemunha ocular da sua majestade.

Pedro sofreu e morreu pela verdade que proclamou. Carta vez dissera: *Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos* (Atos 4:20).

As pessoas dependem demais dos seus sentimentos em vez de dependerem de conhecimentos baseados em fatos. Pedro não queria que esses crentes dependessem das suas emoções. Quando

o diabo percebe que uma alma está lutando nas ondas do pecado, e se aproxima da Rocha Eterna, ele joga a tábua da emoção e diz: "Agarre-se a isso. Você se sente melhor agora, não é?" E enquanto a pessoa está tomando fôlego, perde a tábua e está em situação pior do que antes.

Além da prova da Transfiguração, temos a confirmação da *palavra profética* (1:19). Isso não coloca a experiência cristã (a visão do monte) num plano superior à profecia, mas diz que a palavra profética é confirmada pela experiência. Elas vão juntas. Veja 1 Pedro 1:10-12; 2 Pedro 1:4, 16-21; 3:15.

OS FALSOS MESTRES (2 Pedro 2:1-22)

Os dias em que vivemos são difíceis, as tentações fortes e a oposição grande? Fomos avisados de que seria assim. O mundo sempre se oporá à verdade e aos que a proclamam. Mas Deus os reduzirá a nada. Nesse ínterim, o Senhor sabe livrar da provação o piedoso (2:9).

Neste capítulo negro e assustador Pedro fala do aparecimento, da influência e da ruína dos falsos mestres. Não nos devemos surpreender com eles, porque Cristo nos preveniu em Mateus 7:15; 24:11, 24, e Paulo escreveu a Timóteo sobre eles (1 Timóteo 4:1-3; 2 Timóteo 3:1-9). Pedro dá-nos uma lista negra das suas atividades:

Introduzem heresias destruidoras 2:1
Negam o Senhor que os resgatou 2:1
Infamam o caminho da verdade 2:2
Fazem comércio de vocês com palavras fictícias 2:3
Seguem a carne, andando em imundas paixões 2:10
Menosprezam qualquer governo 2:10
Atrevidos e arrogantes 2:10
Difamam autoridades superiores 2:10
Brutos irracionais 2:12
Falam mal daquilo que ignoram 2:12
Consideram com prazer a sua luxúria carnal em pleno dia 2:13
Regalam-se nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteiam com vocês 2:13
Têm olhos cheios de adultério e são insaciáveis no pecado 2:14
Enganam almas inconstantes 2:14
Seus corações são exercitados na avareza 2:14
São filhos malditos 2:14
Extraviados 2:15
Fonte sem água 2:17

Névoas impelidas por temporal 2:17
Proferem palavras jactanciosas de vaidade 2:18
Enganam com paixões carnais 2:18
Escravos da corrupção 2:19

Os falsos mestres de hoje fazem exatamente o que se diz aqui. Primeiro, introduzem, *dissimuladamente, heresias destruidoras*. Fazem sutilmente. Não crêem na divindade de Cristo — que Jesus, nascido de uma virgem, era de fato Deus. Pedro descreve a destruidora heresia que introduzem, renegando o Senhor que os resgatou. Não diz que renegaram o Senhor que os instruiu. Praticamente todas as religiões reconhecem Cristo como um grande Mestre, porém não o aceitam como Salvador, aquele que nos resgatou com o seu precioso sangue. Negam a expiação do sangue.

Teste do Sangue — O critério para provar e rejeitar os falsos mestres. Qualquer pessoa que não põe a cruz no centro do seu ensino, cuidado! Afaste-se dela. A nossa redenção está no sangue, com o qual Jesus nos comprou.

Teste da Popularidade — Esses mestres são populares. *E muitos seguirão as suas práticas libertinas* (2:2). Não julguemos estranho que as falsas religiões, das quais há muitas variedades, tenham conseguido grande número de seguidores. Pedro preveniu-nos de que seria assim. Os homens não gostam de ouvir que precisam de um Salvador. Com isso eles têm de admitir que são pecadores. *Será infamado o caminho da verdade* (2:2). Todos esses falsos mestres falam sobre "a verdade", mas se esquecem de que Cristo disse: *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim* (João 14:6). Ele não é apenas parte da verdade — *é a verdade!* Não é um indicador do caminho — *é o caminho!* Não veio para nos mostrar como viver — *é a vida!*

Teste do Vocabulário — *Farão comércio de vós, com palavras fictícias* (2:3). As palavras significam muito pouco em muitas dessas falsas religiões. Dá-se novo sentido a muitas palavras. Eles dizem que crêem em tudo; mas quando lhes perguntamos o que querem dizer por aquilo, estão longe do que as Escrituras dizem. Guardam a forma das palavras, mas as esvaziam do seu conteúdo. É como um ovo. Fazemos um furo dos dois lados, e tiramos tudo de dentro. A forma do ovo permanece, mas a substância não está lá. Cristo disse que os homens chegariam a dizer: "Senhor, Senhor", mas ele diria: "Apartai-vos de mim; não vos conheço." As palavras não querem dizer nada se não tiverem significação. *Farão comércio de vós.* Como essas falsas religiões vivem à cata do dinheiro do povo! Você não

pode ser curado se não pagar. O "profissional" exige um preço. Deus diz que podemos ir a ele *sem dinheiro e sem preço* (Isaías 55).

Só há uma coisa que Deus pode fazer com esse tipo de pessoas: destruí-las. Pedro afirma com segurança que esse será o fim dos falsos mestres, que se cobrem com o manto da Igreja (2:3-9). Eles certamente serão punidos. Deus nem sequer poupou os anjos que pecaram! Mandou o dilúvio a um mundo ímpio nos dias de Noé. Sodoma e Gomorra foram reduzidas a cinzas. Tudo isso foi uma advertência aos ímpios de todas as gerações do que Deus tem reservado para eles. De uma coisa podemos ter certeza, porém. Por mais severo que seja o julgamento dos falsos profetas, a libertação do povo de Deus é prometida. Deixemos a punição dos maus com Deus.

Prosseguindo na leitura, vemos muitas outras coisas que esses mestres pervertidos farão. Caluniarão os apóstolos de Cristo; enganarão pessoas fracas, prometendo-lhes liberdade, quando na verdade as estão escravizando com hábitos corruptos (2:2-22).

A VINDA DE CRISTO (2 Pedro 3:1-18)

Os falsos ensinamentos sobre Cristo, que negam sua divindade e poder, resultam em idéias falsas. A primeira pergunta que levantam é a respeito da vinda de Cristo. Pedro lembra-lhes o que Jesus havia dito. Os homens entenderam mal e pensaram que a sua vinda poderia ser naquela geração. Pedro diz-lhes que o tempo não existe para Deus — *para o Senhor, mil anos são como um dia* (3:8). Ele cumprirá esta promessa como tem cumprido todas as outras, mas no seu tempo próprio.

Não retarda o Senhor a sua promessa . . . não querendo que nenhum pereça, senão que todos venham ao arrependimento (3:9). Os últimos dias serão dias tristes, porque zombadores dirão: "Onde está a vinda de Cristo? Pelo que vemos, tudo continua no mesmo desde o começo da criação. A natureza continua no mesmo ritmo. Não tem havido sinais de nenhuma mudança radical. A promessa da sua vinda falhou." Esses escarnecedores eram homens maus, mas a triste verdade de hoje é que homens bons zombam da promessa da sua vinda. Divertem-se com a grande esperança da Igreja. Como era ilógico o raciocínio deles a respeito de Cristo não ter vindo! Diziam: "Ele não veio, portanto não estava para vir. Nada diferente aconteceu, por conseguinte nada diferente estava por acontecer." Visto que nosso Senhor ainda não veio, devemos por isso perder a esperança? De modo nenhum. Antes, regozijemo-nos no fato de

que a sua volta está cada dia mais próxima.

DILÚVIO E FOGO

Pedro lembra a esses céticos que um grande dilúvio submergiu o mundo uma vez, e Cristo comparou a sua vinda ao dilúvio (Mateus 24:37-39). Sem dúvida, Pedro ouviu-o dizer isso. Mas, na próxima vez, Deus vai destruir a terra pelo fogo. Será fogo literal? O dilúvio foi literal? No interior da terra há óleos, gases e fogo suficientes para queimá-la. Os vulcões são as válvulas de escape desses elementos. Os cientistas afirmam que estamos sobre uma crosta de somente cinqüenta quilômetros de espessura. Abaixo dela há uma massa incandescente. Deus, por uma palavra sua, pode provocar um jato dessa massa capaz de submergir a terra em fogo literal. A devastação provocada pela bomba atômica prova a possibilidade de uma catástrofe assim. Ou a terra pode colidir com outro corpo celeste.

Sabemos que, quando a hora de Deus soar, a terra derreter-se-á num calor imenso. A terra se queimará e na grande explosão os céus vão passar. Então surgirão *novos céus e nova terra* (3:13).

Os homens hoje são impetuosos e arrogantes. Pensam que sabem tudo. Mas tudo isso é de se esperar. Satanás não vai desistir, sem protesto, do seu domínio sobre a terra. Mas os seus dias de liberdade estão contados e "Jesus reinará". *Tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda?* Escárnio e zombaria não impediram o dilúvio. A poderosa trombeta do anjo silenciará os homens que dizem: "Não creio nessa história, não acho que seja verdade, não vejo." Nós, entretanto, de acordo com a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. Não será uma destruição total, mas uma nova terra será construída. Olhemos para o oriente, pois *nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas* (Malaquias 4:2).

Que efeito deve causar tudo isso em nossa vida? Pedro responde no versículo 14. Sejamos diligentes em nosso trabalho, procurando sempre ser pacíficos, sem mácula e irrepreensíveis em nosso caráter. Não nos descuidemos pelo fato de ele estar demorando, porque um dia o Senhor virá de repente. Sejamos pacientes enquanto ele não volta, sabendo que, se demora, é por ser magnânimo e desejar oferecer a todos uma oportunidade de o aceitarem.

Podemos apressar sua vinda levando uma vida santa. A fé na

volta de nosso Senhor deve conduzir-nos a isso. Também podemos apressá-la por nossa conversação piedosa. Vigie o seu falar. Procure viver em ansiosa expectativa. Seja diligente para *ser achado por ele* (3:14). Você está aguardando a vinda do Senhor?

A última palavra de advertência de Pedro é "Acautelai-vos". *Acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza.*

CONHECER E CRESCER

Se não quisermos retroceder temos de crescer — progredir. *Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.* Você está crescendo no conhecimento dele? O conhecimento cristão é uma arma eficaz contra a heresia. Um Cristianismo sem doutrina não pode permanecer firme contra os ataques dos críticos. Se você não está crescendo, cuidado para que não caia pelo caminho, porque estamos vivendo num mundo perverso, no qual os homens são inimigos de Deus e da verdade. Um ser vivo deve crescer. Onde não há crescimento, não há vida. A base do crescimento é o conhecimento de Cristo. Ao crescermos nele, cresceremos à semelhança dele.

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: VIRTUDES CRISTÃS 2 Pedro 1:1-14
Segunda: A PALAVRA DE CRISTO EXALTADA 2 Pedro 1:15-21
Terça: FALSOS MESTRES 2 Pedro 2:1-14
Quarta: CRISTO CONTRA O APÓSTATA 2 Pedro 2:15-22
Quinta: A VINDA DE CRISTO ESCARNECIDA 2 Pedro 3:1-9
Sexta: A VINDA DE CRISTO ASSEGURADA 2 Pedro 3:10-18
Sábado: CRISTO, NOSSA ESPERANÇA 2 Pedro 1:1-3:18

Capítulo 50

1, 2, 3 JOÃO e JUDAS

Jesus Cristo, Nossa Vida, Nossa Verdade, Nosso Caminho e Nosso Protetor

A primeira carta de João foi escrita pelo já encanecido apóstolo, no ano 90 A.D., provavelmente em Éfeso. Ao contrário dos outros apóstolos, ele não dirige sua epístola a nenhuma igreja ou pessoa em particular. Escreve para todos os cristãos, velhos e moços (2:12-14). Ele os chama pelo terno nome de "teknia", que quer dizer "filhinhos". Deus está tratando com seus filhos nascidos de novo.

João diz-nos porque escreveu seu Evangelho — *para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome* (João 20:31).

Ele escreveu sua epístola para que os que cressem em Cristo *soubessem* que têm a vida eterna (5:13).

A primeira carta de João parece ter sido escrita com o propósito de ser companheira do Evangelho de João. Por isso, encontramos a palavra "crer" por todo o Evangelho, e a palavra "saber" por toda a carta. *Saber* e *conhecer* aparecem mais de trinta vezes nesta breve epístola. Sublinhe-as.

João escreveu por quatro razões:

Para que a alegria deles fosse completa 1:4
Para que não pecassem 2:1
Para que se acautelassem contra o erro 2:26
Para que *soubessem* 5:13

João foi o discípulo a quem Jesus amava. Ficou junto a ele na cruz do Calvário. Contemplou o túmulo vazio na manhã da russurreição. Em Patmos foi arrebatado pelo Espírito e viu uma porta aberta para o céu. Ele apresenta-nos o testemunho desses fatos. "Sabemos", diz ele. "Não há possibilidade de dúvida quanto a eles." *O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida* — JESUS! João dá-nos prova daquilo que conhece. Ele tinha ouvido e visto e apalpado com as mãos a Palavra da vida. Ele deseja levar os leitores a essa íntima comunhão com o Pai e com seu Filho, para que a alegria deles seja completa (1:3, 4, 7; 2:13, 14).

Cristo, que era Deus, encarnou-se e habitou entre os homens,

para que eles pudessem ouvir sua voz, contemplar seu rosto e sentir o toque da sua mão amorosa. Isso trouxe Deus aos homens, para que *tenhamos comunhão.* Andar em comunhão é viver em harmonia.

Deus deseja que tenhamos comunhão com ele e que nele tenhamos comunhão uns com os outros (1:3).

João diz que não só devemos crer como cristãos, mas também agir como cristãos. Nos capítulos 1 a 3, verificamos se estamos vivendo como cristãos, e nos capítulos 4 e 5, se estamos crendo como tais. O raio vem acompanhado do trovão. Assim também a fé vem acompanhada da vida e do testemunho (2:3). Há pessoas que dizem crer em Deus mas agem mais como o diabo. Não pode ser assim. Devemos ser tão ortodoxos no comportamento como na crença. Pratiquemos a verdade em que cremos. *Se dissermos que mantemos comunhão com ele, e andarmos nas trevas, mentimos, e não praticamos a verdade* (1:6).

Deus nas Epístolas de João

Deus é Luz	1:5
Deus é Amor	4:8, 16
Deus é Justo	2:29
Deus é Vida	5:11, 12
Deus é Verdade	2 João
Deus é Bondade	3 João

CONDUTA ACERTADA (1 João 1:1-3:24)

João dá-nos sete testes para a conduta do crente. Leia-os e verifique qual a sua "classificação" como crente. São fáceis de achar, porque cada um deles começa pelas expressões "se dissermos" ou "aquele que diz". O teste é: "Se dissermos" uma coisa e fizermos outra, não estamos vivendo como Cristo queria que vivêssemos, em perfeita comunhão com ele. É bem mais fácil falar do que fazer. *Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo* (2:3). Devemos andar juntos, falar juntos e viver juntos. Devemos comer à mesma mesa (Apocalipse 3:20). Somos uma só família (Efésios 3:15). Deus é meu Pai porque Jesus Cristo, meu irmão mais velho, me tornou filho do Rei. Por isso preciso proceder como tal. A comunhão traz alegria (1:4). Não há maior alegria do que ter comunhão com um amigo.

Ando com um Deus de luz. *Deus é luz, e não há nele treva nenhuma* (1:5). Se eu andar com ele, estarei andando na luz do seu amor e da sua graça.

OS SETE TESTES DO NOSSO ANDAR COM DEUS

Primeiro teste — Ande na luz

Se dissermos que mantemos comunhão com ele [o Deus de luz] *e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade* (1:6).

Há algum pecado conhecido em sua vida? Se houver, você não está andando com Cristo. A presença dele ilumina a sua consciência e mostra a presença do pecado em sua vida (Efésios 5:13). O crente que anda em comunhão com Deus terá prazer na comunhão com outros crentes (1:7). Você já removeu uma pedra que esteve no chão por muito tempo? Logo que a levanta, os bichos que estão embaixo correm em todas as direções, para fugir da luz. A luz revela o pecado. O pecado conhecido o afastará da comunhão com Cristo, mas a comunhão com Cristo o afastará do pecado. Você tem pedido que ele projete seu holofote em seu coração?

Segundo teste — Reconheça que é pecador

Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós (1:8).

Você não pode andar com Deus e praticar o pecado ao mesmo tempo. Deus está sempre revelando o pecado em nossa vida. Na cruz ele remiu-nos da condenação do pecado de uma vez por todas. Mas se confessarmos os nossos pecados, ele continuará nos purificando dos pecados que se infiltram em nossa vida por nosso contato com este mundo.

Quando o lavrador ara o campo, ele retira todas as pedras que encontra. Mas no ano seguinte, o arado penetra mais fundo e ele acha outras pedras que ficaram ocultas no ano anterior, e as joga fora. No outro ano, a mesma coisa acontece. Assim também em nossa vida. Deus revelará, através do arado do seu Espírito, os pecados ocultos em nós, e dos quais não tínhamos consciência.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça (1:9). Não ore de modo vago. Mencione-o especificamente a Deus. É o orgulho, falta de confiança, ira, amor aos prazeres mais do que a Deus? Seja qual for, coloque-o diante de Deus. Chame-o pelo nome. Depois, aproprie-se da promessa de Deus. *Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.* Um amigo pode perdoar-nos os nossos erros, mas só Deus pode nos purificar do pecado.

Terceiro teste — Obedeça à vontade de Deus

Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é

mentiroso, e nele não está a verdade (2:4). A obediência é uma verdadeira prova. Deus faz uma declaração muito forte. Se você diz que é crente e não lhe obedece, você é mentiroso. O crente guarda os mandamentos de Deus.

Quais são os mandamentos de Cristo? Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, alma e entendimento, e o teu próximo como a ti mesmo. Você ama a Deus desse modo? Faça a si mesmo algumas perguntas. Você gasta mais tempo com sua televisão do que com Deus? Então você não o ama de todo o coração. Você sabe qual é a vontade de Deus para a sua vida? Deseja conhecê-la? Este é um bom teste para a sua vida cristã. Você é obediente à sua Palavra? À sua voz mansa e suave? Muitas vezes não queremos deixar que Deus nos fale. Não o ouvimos porque receamos saber qual a sua vontade para a nossa vida. A juventude busca uma carreira. Deus tem uma carreira para cada um de nós. Ele tem um plano para cada passo da nossa vida, porque *o Senhor firma os passos do homem bom*. Devemos obedecer-lhe em tudo porque *tudo o que não provém de fé é pecado.*

Você começará a saber o que Deus deseja na medida em que o conhecer melhor. Um grupo de rapazes ia a caminho de um clube noturno. Pararam para convidar um companheiro. Ele disse: "não posso ir." Os amigos perguntaram: "Por que não?" "Porque minha mãe não gostaria que eu fosse." "Como você sabe? Ela nem sabe que estamos indo lá." "Porque eu conheço minha mãe" foi a sábia resposta. Assim acontece quando você aprende a conhecer a Deus — você fica sabendo quais são os seus desejos (3:24).

Cristo disse: *Se me amais, guardareis os meus mandamentos*, e *vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando* (João 14:15; 15:14). Sua ordem é esta: *Isto vos mando, que vos ameis uns aos outros* (15:17).

Quarto teste — Imite a Cristo

Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou (2:6).

Devemos ser semelhantes a Cristo em toda a nossa vida. Ele disse: *Vós sois o sal de terra.* O sal preserva o alimento. Somos o elemento preservativo no meio em que vivemos? Mantemos a linguagem limpa? Abstemo-nos de tomar o nome de Deus em vão? Sua presença impede que outros pratiquem atos duvidosos?

Uma menina chinesa disse: "Eu sei porque Cristo disse: *Vós sois o sal da terra.* É porque o sal faz a pessoa ter sede, e os crentes devem fazer os outros ter sede de Cristo." Você está provocando essa sede nos outros?

Cristo deseja que os outros o vejam refletido em nós. Na famosa Capela Sistina, em Roma, a beleza da arte está no teto. Quem entra, recebe um espelho. Parece estranho ver pessoas olhando para baixo quando as pinturas estão no alto. É que elas vêem toda a glória daquela arte refletida nos espelhos, sem ter de fazer o esforço de olhar para cima. Deixe a beleza de Cristo ser vista em você!

Quinto teste — Ame os outros

Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora está nas trevas (2:9).

Outra prova da vida cristã é o amor (2:7-11). O amor muda a pessoa. O amor faz-nos interessados no bem estar dos outros.

Podemos demonstrar três atitudes para com o próximo: ódio, que é homicídio (3:15); indiferença, que é um sentimento análogo ao ódio — desinteresse (4:20, 21); e amor, que se manifesta de diferentes maneiras (2:9-11; 3:14): fisicamente, no interesse pelo bem estar alheio (3:16-18); e espiritualmente, no interesse pela alma dos outros.

Sexto teste — Relacionamento com o mundo

Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele (2:15).

Vivemos num mundo mau (Gálatas 1:4). O seu modo de agir não serve de modelo para o crente. Sempre que encontramos um crente obedecendo ao sistema do mundo, ele está andando em terreno proibido.

Todos os pecados podem ser enquadrados em três categorias:

1. *Concupiscência da carne.*
2. *Concupiscência dos olhos.*
3. *Soberba da vida.*

1. *Concupiscência da carne*

As tentações vêm através do corpo, com seus apetites e paixões. O diabo tentou Jesus, primeiramente, desse modo. Ele havia jejuado quarenta dias e o seu corpo reclamava alimento. Como era razoável a tentação de Satanás! Foi o mesmo apelo ao apetite que ele fez a Eva. Em todos estes milhares de anos o diabo não inventou nenhuma nova arma de ataque. *Manda que estas pedras se transformem em pães.* A tentação para satisfazer os desejos pessoais é uma das mais fortes a nos assaltar. O apetite ainda é um dos pontos mais vulneráveis dos ataques de Satanás. Alguns acham que a necessidade de pão e prazer justifica quaisquer meios de obtê-los. Não é tão necessário assim que vivamos. Só existe uma

necessidade moral — confiar em Deus e guardar os seus mandamentos.

2. *Concupiscência dos olhos*

Derrotado com uma arma, o diabo logo a abandona e experimenta outra. Levando Jesus a um alto monte, ele lhe mostrou (concupiscência dos olhos) todos os reinos do mundo num momento. *Se tu me adorares, tudo será teu* (Lucas 4:7). Satanás estava usando seu segundo estratagema.

Quantos homens adoram no altar das riquezas e das honrarias, porque aspiram por aquilo que seus olhos podem ver das coisas deste mundo!

Seus olhos podem escurecer sua alma. Cuidado com o que você vê. Se você atirar uma bola branca de tênis contra uma parede suja, ela ficará manchada. Se seus olhos contemplarem objetos impuros, esteja certo de que eles deixarão uma marca em sua mente e no seu coração. Cuidado com o que você vê!

3. *Soberba da vida*

Todos desejam obter sucesso espetacular. O diabo levou Jesus ao pináculo do templo e lhe disse que se atirasse para baixo, se era o Filho de Deus, pois os anjos o sustentariam. Era uma proposta para saltar do pináculo do templo e adquirir popularidade imediata. Para qualquer pessoa é uma tentação tornar-se popular. Todos temos ambições humanas. Quantos homens de talento se têm desviado por causa do prêmio cintilante que foi colocado diante deles! Como é forte a tentação de procurar atalhos para a nossa ambição, seja de instrução, posição ou riqueza. Corremos o perigo de vender a nossa própria alma para alcançar nosso objetivo. Jesus viu o mundo colocado a seus pés, e como era sedutor o atalho que lhe era prometido! Mas tornar-se súdito do "príncipe deste mundo" seria pôr termo à sua missão de Salvador do mundo.

Sétimo teste — Prove que Cristo é justo, por sua vida

Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele (2:29).

Os outros nos observam para ver se "praticamos a justiça". Aquele que permanece em Cristo produzirá em sua vida o mesmo fruto que Cristo produz, que é justiça. Se tivemos uma experiência real com Cristo, não viveremos na prática do pecado. *Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando, não no viu, nem o conheceu* (3:6), e no versículo 9: *Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado.* O crente pode, sob forte tentação, cair em pecado, mas não o continuará praticando. Se alguém

pratica o pecado continuamente, ele pode muito bem duvidar da sua conversão. Devemos considerar o pecado como Deus o faz. Ele custou a Deus o seu Filho!

CRER ACERTADAMENTE (1 João 4:1-5:11)

Precisamos de uma doutrina pela qual viver. Há pecados do corpo que todos cometemos, mas há pecados do coração e da disposição também. Deus está interessado tanto no que você crê como na sua maneira de agir.

Você não pode crer em coisas que não são verdadeiras a respeito de Cristo e ao mesmo tempo manter comunhão com ele. É absurdo dizer que não importa o que cremos, contanto que sejamos sinceros. Essa declaração é errônea. Não podemos crer no que é falso e deixar que essa crença afete a nossa vida, e depois viver uma vida pautada pela verdade. Isso é tão impossível como dizer que podemos crer que o trem das 8 horas sai às 9, e não vamos perdê-lo. Nem podemos crer sinceramente que um frasco contém certa droga que cura, quando em realidade é veneno mortal, e não morrer se o ingerirmos.

Os falsos mestres dos dias de João negavam que Jesus havia realmente sofrido e ressurgido. Diziam que ele tinha sido apenas um homem misterioso que surgiu e desapareceu, mas que não era Deus.

Você não pode negar a morte de Cristo na cruz e obter perdão para os seus pecados. Não pode negar a ressurreição de Cristo e gozar os privilégios do Cristianismo que se encontram num Cristo vivo. Não pode negar que Cristo é Deus e ter acesso ao Pai.

Seu pecado pode começar no intelecto. Em que você crê? Cristo quer ser seu único Mestre. Aquilo que cremos determina as nossas ações.

É necessária uma doutrina? Leia João 3:16 e veja se ela é necessária. O versículo diz: *Para que todo o que nele crê . . . tenha a vida eterna.* O Cristianismo é Cristocêntrico. Tirando-se Cristo do Cristianismo, nada resta. Se não crermos, pereceremos, mas se crermos viveremos (Romanos 10:9, 10).

Muitos crentes são crianças espirituais em Cristo. Deixam-se levar por qualquer "vento de doutrina". São sensíveis a tudo que os rodeia. Quando a dúvida lhes entra na mente, eles se desesperam. Por isso todos precisam ter um meio de pôr à prova toda religião, para verificar se é verdadeira. Isso é especialmente necessário nos dias atuais com tão grande número de crenças religiosas. João apresenta o teste muito claramente em 4:1-3:

Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo.

EM QUE DEVEMOS CRER?

João faz algumas declarações simples nos versículos acima.

1. *Que Jesus Cristo veio em carne* (4:1, 2; 5:20, 21).

Esta é a primeira coisa de que devemos estar certos. Devemos crer que quando Jesus andou neste mundo, ele era Deus revestido de carne humana. Ele tomou sobre si a forma de homem para que pudesse morrer em lugar do homem, e levar os seus pecados em seu próprio corpo, no madeiro.

João registra: *E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai* (João 1:14). A vida terrena de Jesus Cristo foi de trinta e três anos, porém ela não representa toda a sua existência. Cristo estava com o Pai desde o princípio. Há quase 2.000 anos esse Homem dos Séculos veio a este mundo pela primeira vez. Não começou a vida na manjedoura. Simplesmente tomou sobre si a forma humana. Então permaneceu na terra trinta e três anos. Morreu, foi sepultado e ressurgiu. Depois retornou ao lugar de onde tinha vindo.

Pense como Cristo foi recebido na terra por ocasião da sua primeira vinda. *Veio para o que era seu, e os seus não o receberam* (João 1:11). Não pensavam que esse que estava "na carne" diante deles fosse Deus; disseram que ele blasfemava quando se declarou igual a Deus, dizendo: *Eu e o Pai somos um* (João 10:30). Por isso o crucificaram. Não quiseram crer que Jesus fosse Deus em carne!

2. *Devemos crer na divindade de Cristo* (4:15; 5:5). Que ele é o Filho Unigênito de Deus.

Mentiroso é aquele que nega ser Jesus o Cristo, o Messias prometido (2:22). Os profetas do Antigo Testamento anunciaram a vinda do Messias. O coro angelical disse que a criança nascida em Belém era o Messias profetizado. Simeão viu Cristo na criança (Lucas 2:25-35).

3. *Devemos crer que Deus é amor* (4:8)

Não há nenhuma força no mundo que se compare ao amor cristão. Seu poder pode ser visto no grande fato que "Deus é amor". Em todo esse capítulo não é o nosso amor que representa o amor no que tem de melhor, mas o amor de Deus é que é a medida. *O amor procede de Deus . . . Deus é amor . . . Nisto consiste o amor . . .*

em que ele nos amou . . . Nisto é em nós aperfeiçoado o amor . . . Nós amamos porque ele nos amou primeiro (4:7, 8, 10, 17, 19). O amor faz-nos esquecer de nós mesmos. Não podemos realmente amar a Deus sem amar os outros. Assim nos tornamos canais de bênçãos para os que vivem ao nosso redor, por causa do que Deus é em nós.

Nada pode influenciar tanto a nossa vida como o amor de Deus. Porque *Deus permanece em nós* (4:12). Um senhor chegou a um ministro do Evangelho e lhe disse: "Pastor, desejo entrar na sua religião." Ao que lhe respondeu o pastor: "Amigo, nossa religião é que precisa entrar no senhor." O amor de Deus revelou-se na dádiva de seu Filho como sacrifício pelos nossos pecados (João 3:16; 1 João 4:9, 10). Quando olhamos para a cruz, temos um vislumbre do coração amoroso de Deus. A cruz foi o único meio que Deus teve para nos mostrar seu coração. É um quadro de infinito amor derramado em toda a sua plenitude. Cristo não morreu para fazer com que Deus amasse o homem. Morreu porque Deus sempre amou o homem com eterno amor. *Porque Deus amou ao mundo de tal maneira.* Nossa salvação não depende daquilo que somos, mas do que Deus é, e ele é amor.

O amor de Deus dirige-se primeiro ao indivíduo. Depois o indivíduo deve afetar a sociedade. Deus é invisível, e há muitos que precisam do seu amor. Por isso nós o mostraremos aos outros pelo nosso amor. Quando amamos, somos semelhantes a Deus. *Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros* (4:11).

4. *Devemos crer que Cristo é o nosso Salvador* (5:10-12).

Cristo foi enviado para ser *a propiciação pelos nossos pecados,* porque o pecado afasta o homem de Deus, pois *o salário do pecado é a morte* (Romanos 6:23). Por isso Cristo tomou o julgamento do pecado sobre o seu próprio corpo e possibilitou a Deus mostrar misericórdia com justiça. Propiciação é a satisfação, pela morte de Cristo, de toda a exigência do pecado sobre o pecador. Propiciação é a causa da vida, porque é através do sacrifício de Cristo que temos a vida eterna (4:10).

Aquele que crê no Filho de Deus tem em si o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus, o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho. E o testemunho é este, que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus, não tem a vida (5:10-12).

DEUS E AMOR

O amor é o teste supremo da nossa vida cristã. *Nós sabemos que já passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte* (3:14). A palavra amor (e suas inflexões) aparece dezenas de vezes na primeira carta de João. Em 1 Coríntios 13 vemos como o amor age.

Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor (4:8). O amor é o primeiro instinto do coração renovado. De onde procede ele? De dentro? Não, do alto. *Nós amamos porque ele nos amou primeiro* (4:19). E se não amarmos? Deus diz: *Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor* (4:8).

Devemos revelar o nosso amor a ele pelo amor uns aos outros (4:7). Aquele que tem amor no coração tem comunhão com Deus (4:16). Mas onde não existe amor, não há comunhão (4:19-21).

RICAS RECOMPENSAS (1 João 5:12-21)

As recompensas da vida em Cristo vêm expressas nos últimos versículos:

Segurança de vida eterna 5:13
Poder na oração 5:14, 15
Poder na intercessão 5:16
Vitória sobre o pecado 5:18; 5:4, 5

Sublinhe a palavra "sabemos" nos versículos 12 a 20. Podemos ter confiança quando conhecemos a Cristo. João usa a palavra saber, conhecer e suas inflexões mais de quarenta vezes nas suas epístolas. O verdadeiro Cristianismo é mais do que um conjunto de doutrinas — é algo que se pode conhecer e sentir. *Sabemos* que Cristo se manifestou para tirar os nossos pecados. *Sabemos* que passamos da morte para a vida. *Sabemos* que tudo quando pedirmos, receberemos. João dá-nos a certeza dessas verdades.

2 JOÃO

Esta epístola é um bom exemplo da correspondência particular de João. Foi dirigida a uma senhora cristã desconhecida. É o único livro da Bíblia endereçado a uma mulher.

A palavra "verdade" encontra-se cinco vezes nessa epístola de apenas treze versículos. É a palavra-chave. A palavra "amor" aparece quatro vezes. Verdade e amor são inseparáveis.

Precisamos submeter todos os ensinos à prova das Escrituras *por causa da verdade* (v. 2). Esse é o teste final. Examine sua experiência pela Palavra de Deus mas nunca examine a Palavra de Deus por sua experiência.

A verdade de que João fala é do alto, a Verdade como se encontra em Jesus Cristo. Devemos andar na verdade e não somente admirá-la. Aí então amaremos uns aos outros (v. 5). Esse amor não está sujeito a mudanças. *O amor de Cristo nos constrange* (2 Coríntios 5:14). A prova do nosso amor está em nosso andar. *E o amor é este, que andemos segundo os seus mandamentos* (v. 6).

A DOUTRINA DE CRISTO

O que permanece na doutrina [de Cristo], *esse tem assim o Pai, como o Filho* (v. 9). Este é o teste do Evangelho. Não o que eu penso, nem o que os outros pensam, ou dizem, ou fazem, mas o que foi que Cristo disse? Quem é ele para você? É o Filho de Deus?

Muitos falsos mestres percorriam as igrejas (vs. 7-11), os quais não confessavam que Jesus Cristo esteve aqui na carne. Eram enganadores e anticristos (v. 7). Veja também 1 João 4:1, 2. Não criam na humanidade de Cristo. Negavam a sua encarnação. Se você o chama de Senhor e nega a sua divindade, é mentiroso e anticristo. É o que João diz.

Aplique esse teste a alguns dos movimentos religiosos populares em nossos dias — Ciência Cristã, Espiritismo, Testemunhas de Jeová e outros similares. Negam a doutrina de Cristo aqui mencionada.

João manda que não sejamos amáveis com esses falsos mestres, nem os acolhamos, pois assim estaremos sendo participantes das suas obras más.

3 JOÃO

Você se lembra do que Cristo disse de si mesmo em João 14:6? *Eu sou o caminho, a verdade e a vida.* Nas três epístolas de João, ele é assim retratado:

1 João — Jesus, a Vida
2 João — Jesus, a Verdade
3 João — Jesus, o Caminho

João escreveu esta carta a seu generoso e afetuoso amigo Gaio, o tipo do obreiro cristão autêntico, que dedicou seus bens e seu talento ao Senhor. Sua bolsa e sua porta estavam sempre abertas para os outros. Tudo o que ele tem pertence a Cristo. Cristo é para ele o "Caminho" e no seu viver diário procura mostrar esse precioso "Caminho" a outros. Homens assim aqui e ali, através dos anos, não só têm mantido a Igreja viva num mundo hostil, mas têm mantido o fogo do amor de Cristo aceso no meio do povo de Deus quando tudo parece escuro.

Gaio era conhecido por sua afetuosa hospitalidade. João recomenda-lhe que continue a acolher os pregadores itinerantes, apesar da forte oposição de um oficial da igreja, autoritário e orgulhoso, de nome Diótrefes. A hospitalidade é manifestação de amor cristão.

Você pode ser um Gaio, ajudando a obra do Reino, ou um Diótrefes, atrapalhando a causa.

Que coisa esplêndida é ser rico e poderoso e, à semelhança de Gaio e Demétrio, colocar todos os seus dons e talentos aos pés de Jesus.

JUDAS

Judas era irmão de Jesus. Conhecia Pedro. Eles andaram com o Mestre e, sem dúvida, conversaram depois da sua partida. Evidentemente, pensavam de modo muito parecido sobre os grandes problemas dos seus dias. A segunda carta de Pedro e a de Judas se parecem muito nas idéias e na forma. Ambas tratam dos perigos que estão ameaçando as doutrinas da Igreja.

Certas pessoas, sem dúvida, haviam se "unido à igreja". Não estavam fora, mas dentro da igreja. Haviam penetrado nela dissimuladamente.

Mas que igreja não tem pessoas assim hoje? Estão conosco, mas não são nossas. Cristo irá julgar esses maus elementos como fez com os anjos decaídos.

Esses intrusos começaram a ensinar o erro na igreja (vs. 3 e 4). O fermento do mal estava agindo entre os dirigentes.

Em contraste com esses maus indivíduos, encontramos os verdadeiros seguidores da fé, erguendo bem alto a cruz de Cristo (vs. 20 a 23).

OS INTRUSOS

Homens ímpios — mundanos

Convertem em dissolução a graça de Deus — carnais

Negam o único Soberano e Senhor Jesus Cristo — céticos

Rejeitam o governo e difamam autoridades superiores — indisciplinados

Aduladores de outros — lisonjeadores

Sensuais, que não têm o Espírito — estranhos

Programa de edificação do cristão

Edificando-vos na vossa fé (v. 20).

Orando no Espírito Santo (v. 20).

Guardai-vos no amor de Deus (v. 21).
Esperando a misericórdia de Deus, nosso Senhor (v. 21).
Compadecei-vos de alguns . . . salvai-os (vs. 22, 23).
Sede compassivos (v. 23).
Aquele que é poderoso para vos guardar (v. 24).
Vós, porém . . . Graças a Deus por esse nobre exército de servos fiéis! Deus diz que a recompensa deles será que ele irá *vos guardar de tropeços . . . e apresentar-vos com exultação, imaculados diante da sua glória* (v. 24).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: ANDANDO EM COMUNHÃO 1 João 1:1-2:14
Segunda: ANDANDO COMO FILHOS DE DEUS 1 João 2:15-3:24
Terça: ANDANDO EM AMOR 1 João 4:1-21
Quarta: ANDANDO EM CONHECIMENTO 1 João 5:1-21
Quinta: ANDANDO NA VERDADE 2 João
Sexta: ANDANDO NO CAMINHO 3 João
Sábado: ANDANDO SEM CAIR Judas

Capítulo 51

APOCALIPSE

Apocalipse Apresenta Jesus Cristo, Nosso Rei Triunfante

Apocalipse é o único livro de profecia do Novo Testamento. É o único livro da Biblioteca Divina que promete, de modo especial, uma bênção aos que o lêem e ouvem. *Bem-aventurados aqueles que lêem* é o que o livro do Apocalipse diz de si mesmo, mas depois de ler os primeiros capítulos sobre as igrejas e os últimos capítulos que descrevem o céu, poucos de nós lemos muito este livro.

Apocalipse apresenta um Cristo glorioso reinando. Os Evangelhos apresentam-no como Salvador, que veio para levar a maldição do pecado; mas neste livro não vemos nenhuma humilhação. De certo modo, Apocalipse é o livro mais notável de todo o cânon sagrado. Fala do reino de Cristo na terra que Satanás deseja controlar. Fala da vitória completa e eterna de Cristo sobre Satanás. Descreve a sua derrota e castigo, primeiro por mil anos e depois para sempre. Fala mais da condenação final de Satanás que qualquer outro livro. Não é de admirar, portanto, que Satanás não queira que os homens o leiam.

DESVENDANDO O ENIGMA

Será que "apocalipse" significa enigma? Muita gente parece pensar assim, com referência a esse livro. Mas a palavra quer dizer exatamente o oposto — desvendar, tirar o véu. Está escrito em símbolos. Foi enviado e notificado pelo anjo a João (1:1). Os surdos-mudos falam por uma linguagem de sinais. Cada gesto tem uma significação. O mesmo acontece com os sinais do Apocalipse. Há nele 300 símbolos e cada um tem um significado definido. Os símbolos são maravilhosos e falam grandes verdades.

O conteúdo deste livro parece indicar que a maior parte dos acontecimentos ainda está por se realizar.

Ele é a revelação de Jesus Cristo, não a de João. Não é a revelação do crescimento da Igreja e da gradual conversão do mundo, mas a revelação de Jesus Cristo. Foi dada a João pelo próprio Cristo (1:1. 2). O Livro trata da volta do Senhor à terra. Descreve o preparo ou falta de preparo da Igreja para esse grande acontecimento (3:20). Contém descrições de acontecimentos tremendos na terra e no céu logo antes da sua vinda durante ela e depois dela.

O que quer dizer *o tempo está próximo?* (1:3). Quase dois mil anos se passaram desde que essas palavras foram pronunciadas, mas a

idéia é de proximidade. Não importa quanto tempo possa passar, a próxima coisa depois do dia da graça é a era do reino a ser inaugurada pela vinda do Senhor.

São poucas as pessoas de imaginação que não tenham pensado um dia: "Como me sentiria se fosse rei?" Mas Cristo disse que quando ele vier constituirá um reino para nós (1:6).

Então aqueles que o traspassaram o verão (1:7). Embora estas palavras se refiram especialmente aos judeus que, quando ele voltar, se voltarão para ele como povo e se salvarão (Romanos 11:25, 26), referem-se também a muitos outros que o traspassaram. Você o traspassou?

Cristo é o tema desse livro maravilhoso. Ele dá-nos um retrato autêntico do Senhor Jesus em seu triunfo. Nada menos de 26 vezes achamos nele o título sacrificial de Cristo — o Cordeiro (5:6). Além disso, temos uma visão do futuro da Igreja e do mundo, em relação a Cristo.

Alguém já disse que o sangue salvador de Cristo atravessa a Bíblia toda como um fio escarlate. Também já se disse que a segunda vinda de Cristo atravessa a Bíblia como um fio de ouro. Somos salvos e lavados no seu sangue, a fim de que possamos estar prontos e ansiosos por sua volta.

DE A a Z

O livro do Apocalipse é um modo maravilhoso de concluir a história que começou no Gênesis. Tudo o que foi iniciado no Livro dos Começos (Gênesis) é consumado no Apocalipse. No Gênesis o céu e a terra foram criados; no Apocalipse vemos novo céu e nova terra. No Gênesis aparecem o sol e a luz; no Apocalipse lemos que não teremos necessidade do sol e da lua porque Cristo é a luz do novo céu. No Gênesis há um jardim; no Apocalipse há uma cidade santa. No Gênesis temos o casamento do primeiro Adão; no Apocalipse, a ceia das Bodas do segundo Adão, Jesus Cristo. No Gênesis temos o princípio do pecado; no Apocalipse, o seu fim. Assim podemos acompanhar o aparecimento do grande adversário, Satanás, no Gênesis, com seu séquito de tristeza, dor e lágrimas e ver, no Apocalipse, a sua condenação e ruína.

As coisas parecem bastante negras no mundo de hoje. Nunca houve tanta incerteza quanto ao futuro dos acontecimentos. Mas as coisas estavam negras também quando João, já idoso, estava exilado na ilha de Patmos. Ele fora banido por causa do seu testemunho de Jesus (1:9). Naquela ilha foi obrigado a executar trabalhos pesados nas minas e nas pedreiras. Mas seu Coman-

dante-Chefe apareceu e transmitiu-lhe uma vibrante mensagem da glória final.

Deus havia determinado desde o princípio que seu Filho seria o governador do universo (Isaías 9:6, 7).

O ÚLTIMO DRAMA DE DEUS

Apocalipse é o maior drama de todos os tempos. O enredo é pleno de tensão do começo ao fim. A cena final é gloriosa porque Cristo volta para os seus. O herói é o próprio nosso Senhor; o vilão é Satanás. Os atores são as sete igrejas. Os personagens que surgem na abertura dos selos, nos capítulos 6 e 7, são introduzidos pelos quatro cavaleiros. Então os que foram convocados pelas trombetas, por sua vez, deixam o centro da cena, e vemos o anticristo, o príncipe deste mundo, atravessar o palco (capítulo 13). Este personagem, que é a encarnação do próprio diabo, está decidido a estabelecer seu próprio reino e a ser adorado pelos homens. Mas Cristo reduz tudo isso a nada. Surge este majestoso Ator, trazendo suas hostes consigo — o longamente esperado Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ele expulsa do palco seus inimigos, totalmente derrotados (capítulo 19).

Terminada a luta, e depois que as bestas foram destruídas e o diabo preso, *porque as primeiras coisas passaram*, então ouvimos estas palavras, cheias de esperança: *Eis que faço novas todas as coisas* (21:4, 5). Este livro leva ao clímax a grande história começada no Gênesis, e como toda boa história, assim termina: "E viveram felizes para sempre."

AS SETE COISAS NESTE LIVRO

- Sete igrejas
- Sete selos
- Sete trombetas
- Sete sinais
- Sete últimos flagelos
- Sete condenações
- Sete coisas novas

PASSADO — "AS COISAS QUE VISTE" (Apocalipse 1:1-18)

Temos aqui o último quadro de Jesus Cristo apresentado no Novo Testamento. Muitos artistas têm procurado pintá-lo, mas sem resultado. Este é um quadro autêntico (1:13-16). Ele está de pé entre sete castiçais de ouro, que representam as igrejas (v. 20). Esses castiçais provam que a Igreja deve ser um luzeiro. *Vós sois a luz do mundo.* Quantas igrejas existem hoje só para entreter e levantar dinheiro, em vez de serem luzes na escuridão!

Cristo parece-se com o *filho de homem*, mas a visão deixa claro que

Aquele a quem João viu era mais que humano. Era o Filho do homem. Tudo simboliza majestade e juízo, e essa idéia de julgamento é a nota dominante do livro. Cristo é apresentado ao mundo inteiro como Juiz.

Com vestes talares — símbolo de dignidade e honra.

Cabelos . . . brancos como alva lã — ele é o Ancião de dias (Daniel 7:9).

Olhos como chama de fogo — inteligência, trazendo à luz coisas ocultas.

Pés semelhantes ao bronze polido — o bronze simboliza julgamento.

Voz como voz de muitas águas — poder e majestade.

Mão direita — guarda nela os mistérios de Cristo.

Boca — que pronunciava julgamento.

Rosto . . . brilhava como o sol na sua força — (Leia 1:12-18).

A visão de João não foi da época em que vivemos, mas de dias futuros, quando os homens terão de comparecer perante Cristo para serem julgados (João 5:27-29). Agora podemos receber toda a graça, misericórdia e perdão se o aceitarmos. Agora Cristo está diante de nós para ser julgado. Podemos rejeitá-lo se quisermos. Mas no Apocalipse João descreve Cristo julgando. O dia da graça terá passado quando comparecermos perante o Juiz.

Quando João viu toda essa glória, caiu a seus pés como morto, tão esmagadora era a visão (1:17). Mas as palavras de Cristo eram tranqüilizadoras. Ele disse que era o Redivivo, embora tivesse estado morto, contudo estava vivo pelos séculos dos séculos e possuía as chaves da morte e do inferno (1:18). Segue-se então a ordem para escrever o que se acha nesse livro (1:19). Não temos aqui o quadro comum de Cristo, começando em Belém e terminando no Monte das Oliveiras; aqui temos sua vida no céu, como a coroa e culminância de tudo.

Você já viu o Senhor? Quando Moisés o viu, seu rosto resplandeceu. Jó abominou a si mesmo e se arrependeu em cinzas. Isaías viu-se impuro. Saulo prostrou-se e o adorou como Salvador. Que nos aconteceria se realmente víssemos o Senhor?

PRESENTE — "AS COISAS QUE SÃO" (Apocalipse 1:20-3:22)

Nos capítulos 2 e 3 encontramos as cartas de amor de Cristo às suas igrejas. São cartas de padrão uniforme. Cristo ditou-as aos ministros (anjos) das sete igrejas, às quais ele endereçou tais cartas. Em cada uma delas procure aquele que fala; procure as palavras de louvor, de repreensão, de exortação e de promessa.

As igrejas mencionadas realmente existiram nos dias de João. Ao

tratar com elas, Jesus parece estar-nos dando, em sete períodos, uma breve história da Igreja desde o primeiro século até o século vinte.

Éfeso — a igreja do primeiro amor: a Igreja Apostólica

Esmirna — a igreja perseguida: de Diocleciano a Constantino (2:8-11).

Pérgamo — a igreja sob o favor imperial: sob Constantino (2:12-17).

Tiatira — a igreja papal: a Idade Média (2:18-29).

Sardes — a igreja da Reforma: o Protestantismo dos séculos 16 e 17 (3:1-6).

Filadélfia — a igreja missionária: iniciada com o movimento puritano (3:7-13).

Laodicéia — a igreja rejeitada: a igreja da apostasia final (3:14-19).

Veja onde encontramos Cristo no fim deste período da Igreja: *Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo* (3:20). Ele está à porta, batendo para entrar. A Igreja não lhe dá entrada, mas ele apela para o indivíduo: *Se alguém . . . abrir a porta, entrarei em sua casa.* Você já abriu a porta do seu coração a Cristo?

Demos atenção às palavras que se encontram nestas cartas: *Tenho, porém, contra ti . . . Tenho, todavia, contra ti algumas coisas . . . Tenho, porém, contra ti . . .* (2:4, 14, 20). São advertências de um Salvador fiel.

Veja como Cristo é apresentado nestes dois capítulos. Lembre-se de que este livro é a *revelação de Jesus Cristo* (1:1). Quais são as promessas feitas aos vencedores? Veja se pode encontrar sete delas.

PORVIR — "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER" (Apocalipse 4:1-22:21)

A grande revelação propriamente dita desvenda-se com o som das trombetas: *uma porta é aberta no céu* e uma voz diz: *Sobe para aqui e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas* (4:1).

Em primeiro lugar, aparece o trono de Deus (4:1-3). Apocalipse se torna-se o "Livro do Trono". Este é o fato central que se estende por todo o livro. O trono fala de julgamento. O trono da graça não aparece mais. A cena é de um tribunal. Na cátedra está o Juiz de toda a terra; os vinte e quatro anciãos constituem o corpo de jurados, representando os doze patriarcas do Antigo Testamento e os doze apóstolos do Novo Testamento (4:4). Os sete espíritos de

Deus (4:5; 5:6) são o promotor, e os quatro seres viventes são os assistentes do tribunal, prontos para executar a vontade do Juiz.

Logo depois do Cordeiro, o livro selado ocupa o lugar de maior importância (5:1). Quem está em condições de abri-lo? Ninguém, senão um. Ele *venceu para abrir o livro.* Cristo venceu no deserto depois de quarenta dias. Venceu no Getsêmani. Venceu no Calvário, quando pendeu a cabeça sobre o peito exangue, e disse: *Está consumado.* No terceiro dia ressurgiu dos mortos e conquistou a morte, o pecado, o inferno e Satanás. Esse mesmo Cristo agora se declara Senhor do reino deste mundo por direito de conquista.

O dia da tribulação começa com a abertura dos sete selos (capítulo 6). Eles descrevem o período da Grande Tribulação de que fala o profeta Jeremias no capítulo 30 como *o tempo de angústia de Israel.* Cristo também se refere a ele como *uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora* (Mateus 24:21). Durante a Grande Tribulação Deus permitirá que o pecado desenvolva seus trágicos resultados. A mão de Deus se retirará tanto do homem como do animal. A terra se encherá de guerras, fome e pestilência. O julgamento recairá sobre os que tenham rejeitado o Filho de Deus e o tenham exposto ao vitupério. Como crentes, podemos esperar por Cristo e não pela calamidade, porque nosso Salvador virá para nos buscar e livrar daquele dia.

OS QUATRO CAVALEIROS

No capítulo 6 encontramos os famosos quatro cavaleiros (6:1-8). As restrições são removidas quando os selos se rompem. As forças do mal têm sido controladas. Ao se romperem os selos, a guerra e a destruição serão soltas. O homem colherá aquilo que semeou. A angústia e o horror desse período serão o resultado da ambição, do ódio e da crueldade humana.

Primeiro, vemos chegar o cavalo branco do testemunho religioso antes da catástrofe final sobre a terra. Em seguida vem o cavalo vermelho e se desencadeia no mundo uma guerra universal quando a paz é retirada da terra. Segue-se à guerra mundial o cavalo preto da fome e da escassez. Por último, o cavalo amarelo da peste e da morte surge em seu impiedoso cavalgar.

O sexto selo (6:12-17) traz o caos social, o completo esfacelamento da sociedade e de uma arrogante civilização. Trevas, astros a caírem, céus a se enrolarem como pergaminho, ilhas movendo-se — eis o quadro que se apresenta. Então haverá a mais trágica reunião de oração da terra, à qual estarão presentes reis e sacerdotes, ricos e pobres, todos em pânico, a fugirem de Deus,

rogando a morte, *porque é vindo o grande dia da sua ira.*

Surge uma pausa momentânea (capítulo 7), enquanto são apresentados os salvos da tribulação. São eles a grande multidão cujas vestes foram lavadas e alvejadas no sangue do Cordeiro. Os "selados" são todos israelitas — Deus está começando a reunir seu povo para si (Oséias 1:9, 10). Essa grande multidão é de todas a nações. Isto prova que o Evangelho pregado durante o período da tribulação será de grande eficácia.

AS SETE TROMBETAS

Faz-se silêncio no céu por meia hora. Cessam as orquestras. Serafins e querubins fecham as asas. Tudo está quieto! Parece que todo o céu espera em ansiosa expectativa. É a calma que precede a tempestade (capítulo 8). Guerra, fome e peste devastaram a terra. Os juízos de Deus agora vieram sobre a terra e Satanás, sabendo que seu tempo é curto, está grandemente irado. Há uma atividade demoníaca sem precedentes, com duzentos milhões de demônios percorrendo a terra. O inferno está solto. O pecado tem permissão para agir sem reservas e é preferível morrer a viver (9:1-21). Satanás realiza sua última obra no mundo.

Finalmente, vemos Satanás encarnar-se no anticristo. Vemos seu retrato em Apocalipse 13. Veja também Daniel 12:11; Mateus 24:15; 2 Tessalonicenses 2:3. Esse anticristo será um dominador mundial. Ele exige para si as honras devidas ao próprio Cristo. Será o governador político deste mundo. Ele é a personificação da maldade. Será astuto e hábil e um verdadeiro líder de homens. O anticristo será um César, um Alexandre, um Nero e um Hitler numa só pessoa. Os homens não podem comprar nem vender, senão aquele que tem o sinal da besta. Incorporação e truste de grande vulto existem no mundo hoje, mas eram desconhecidos há alguns anos. O sinal da besta é como a marca de propriedade ou o sinal de fidelidade à feição daz cruz suástica. O número 666 é *o número de um homem.* Seis é o algarismo do mal. Três números 6 servem para exprimir uma trindade perversa.

A condenação final do anticristo será o lago do fogo e ocorrerá por ocasião da vinda de Cristo. Haverá pragas como as do Egito — sangue, saraiva, fogo, gafanhotos, trevas, úlceras, terremotos, guerra e morte. Nessas pragas se concentra a ira de Deus sobre um mundo que rejeitou a Cristo.

AS SETE TAÇAS DE OURO

Nas trombetas, Satanás está liberando o seu poder para realizar

os seus objetivos. As taças são o poder de Deus liberado contra Satanás; são a resposta de Deus ao diabo. Elas aniquilam o domínio de Satanás. Ele ousou desafiar o poder de Deus e agora Deus responde ao desafio. Satanás é forçado a agir. Seu reino é sacudido até os alicerces e ele está arrasado. Este acontecimento culmina com a batalha de Armagedom (16:13-16), descrita no capítulo 19. Na cena final da guerra, Cristo assume o comando dos seus exércitos, e leva à ruína os seus inimigos.

AS CONDENAÇÕES

A sétima taça anuncia as condenações que se seguiriam. A civilização atingiu um colapso completo. Não obstante Deus tenha revelado aos homens como é extrema a maldade deles, ainda assim eles blasfemam contra Deus e não se arrependem (16:9, 11). Hoje, entre a suntuosidade das invenções, os homens estão descontentes e afastados de Deus. O ódio tem trazido guerras de dimensões colossais. Deus pronuncia sete condenações (capítulos 17 a 20). Primeiro, a dos grandes sistemas — eclesiástico (17), comercial (18), político (19:11-19); depois a da besta e do falso profeta (19:20, 21), seguidos pela das nações (20:7-9), e do diabo (20:10), e, finalmente, é pronunciada a condenação dos perdidos (20:11-15).

AS BODAS DO CORDEIRO

O "Coro de Aleluias" anuncia a vinda do Rei há muito prometido, nosso Senhor Jesus Cristo, o herdeiro do trono de Davi, para arrebatar sua noiva (1 Tessalonicenses 4:7). O inferno está solto na terra. Satanás e suas legiões realizaram o que de pior podiam, mas Cristo, afinal, triunfou. A justiça, há muito tempo no patíbulo, agora subirá ao trono. Chegou a hora das Bodas do Cordeiro (19:7). A ceia das bodas de Cristo realizar-se-á nos ares. Os santos serão recompensados nos ares, de acordo com as suas obras. Esse tempo de regozijo continuará até que Cristo volte à terra com a sua noiva, para estabelecer o seu reino milenar.

Depois da batalha de Armagedom (19:17-19), Cristo, tendo subjugado seus inimigos, pegará vivo o anticristo (19:20) e o falso profeta e os lançará com braço forte no lago do fogo. Este é um nome dado à Geena, lugar onde o tormento nunca cessa e do qual ninguém retorna. Cristo porá fim a todo o sistema de Satanás.

O MILÊNIO

Este é o tempo em que Cristo, Príncipe da Paz, estabelecerá o seu reino na terra por mil anos. O diabo será amarrado durante esse

tempo (20:3); os santos que Cristo traz consigo reinarão com ele por mil anos (20:4-6); os mortos sem Cristo só ressurgirão ao final desse período (20:5).

Haverá mil anos de paz e alegria, quando *a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar* (Habacuque 2:14). Será um tempo glorioso para se viver. Nem guerras, nem ervas daninhas, nem feras, nem impostos, nem a dor acabrunhadora que a morte produz. Quando esse período chegar ao fim, o diabo será solto novamente. Virá pôr à prova as nações (20:7-9). Veremos que elas preferem Satanás a Cristo. É difícil de crer, mas é o que lemos em 20:7-9: *Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número desses é como a areia do mar.*

Satanás é o autor e instigador da guerra. Depois de mil anos de paz, ele os reunirá para a guerra. Não uns poucos, mas um número incalculável, *como a areia do mar. Mas desceu fogo do céu e os consumiu* (20:9). A rebelião do homem contra Deus parece quase incrível mas *enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?* (Jeremias 17:9).

SATANÁS É CONDENADO

As pessoas, em geral, dão pouca importância a Satanás. Ele é poderoso. É o enganador de todo o mundo. Caiu do lugar mais elevado, junto ao próprio Deus, ao abismo mais profundo — o *lago do fogo.* Cristo descreve-o com o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos (Mateus 25:41). O diabo tem uma condenação eterna (Apocalipse 20:10).

O resplandecente trono branco do juízo final está preparado. O que está assentado nele irá julgar todos os homens. Leia Apocalipse 20:11-15. Os "mortos" são trazidos à sua presença. O mar devolve os seus mortos. A sepultura restitui seus mortos. O hades entrega os seus mortos. Os mortos serão julgados de acordo com as suas obras (20:12, 13). Pronuncia-se a condenação final. O Salvador agora é o Juiz. *E se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago do fogo* (20:15). O julgamento deve vir antes que se inaugure a Idade Áurea da glória. Alguém chamou o inferno de penitenciária do universo, o cemitério universal dos mortos espirituais.

SETE COISAS NOVAS

Novo céu e nova terra 21:1

Novo povo 21:2-8
Nova noiva 21:9
Novo lar 21:10-21
Novo santuário 21:22
Nova luz 21:23-27
Novo Paraíso 22:1-5

FELIZES PARA SEMPRE

Sim, a história de Deus termina . . . "e viveram felizes para sempre". Leia em Apocalipse 21 e 22 a vitória de Deus. Satanás não triunfou em sua tentativa de separar o homem da comunhão com Deus pelo pecado, desde o seu encontro com o primeiro casal no jardim do Éden. Ele fracassou completamente e nós estaremos com Cristo para todo o sempre.

Não tentemos analisar ou interpretar estas coisas. Antes meditemos nelas. Este é o céu. Como as palavras são limitadas para descrever sua glória! A comunhão entre Deus e o homem foi restabelecida. Deus habita com seu povo. Todo propósito é realizado e toda promessa é cumprida. O céu é o oposto do que experimentamos aqui. Tudo é lindo!

As últimas palavras de Cristo são: *Certamente venho* (22:20). Nossa resposta deve ser sempre: *Vem, Senhor Jesus!* (22:20).

VITAMINAS ESPIRITUAIS/DOSES MÍNIMAS DIÁRIAS

Domingo: CRISTO E AS IGREJAS Apocalipse 1:1-3:22
Segunda: O TRONO DE CRISTO E O LIVRO SEI ADO Apocalipse 4:1-6:17
Terça: O SOAR DAS TROMBETAS DE CRISTO Apocalipse 7:1-9:21
Quarta: CRISTO E OS AIS Apocalipse 10:1-12:17
Quinta: CRISTO E O ANTICRISTO Apocalipse 13:1-15:8
Sexta: O TRIUNFO FINAL DE CRISTO Apocalipse 16:1-18:24
Sábado: CRISTO, O SENHOR DE TUDO Apocalipse 19:1-22:21

Capítulo 52

UMA VISTA DE OLHOS NO NOVO TESTAMENTO

COLOSSENSES A APOCALIPSE

VERDADES SALIENTES

A Segunda Vinda de Cristo
Falsas Religiões do Século Vinte
Cristo é Cabeça da Igreja
O Poder da Vida Cristã
A Palavra "Melhor" em Hebreus
O Poder da língua

AS SEGUINTES PALAVRAS NOS LEMBRAM QUE EPÍSTOLAS?

Justiça
A Língua Indisciplinada
A Segunda Vinda de Cristo
O Amor Cristão
O Bom Combate

BIOGRAFIAS

Timóteo
Filemom
Tito
Tiago
Pedro
João, apóstolo

QUANDO FORAM PROFERIDAS AS SEGUINTES DECLARAÇÕES?

Em que livro se encontram?

Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa de justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia.

Portanto, o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.

Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça.

Bem-aventurados aqueles que lêem a aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.

RECAPITULAÇÃO DE GRANDES FRASES

Aqui vão algumas das frases mais notáveis das epístolas. Selecione as que lhe parecem mais importantes. (Use a concordância, se necessário.)

Toda escritura é inspirada de Deus.

Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.

A fé, se não tiver obras, está morta.

Para vós outros, portanto, os que credes, [Ele] é a preciosidade.

Associai com a vossa fé a virtude, e com a virtude o conhecimento.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

AS ÚLTIMAS PALAVRAS SÃO IMPORTANTES

Quais foram as últimas palavras de:

Cristo? Lucas 24:46-53
Paulo? 2 Timóteo 4:1-9
Pedro? 2 Pedro 3:10-18
Tiago? Tiago 5:10-20
Judas? Judas 17-25
Bíblia? Apocalipse 22:8-21

ASSINALE A RESPOSTA CERTA:

Tessalonicenses fala ☐ do pecado da língua; ☐ da segunda vinda de Cristo; ☐ de Cristo, o Sumo Sacerdote.

Os heróis da fé encontram-se em ☐ 2 Timóteo; ☐ Hebreus; ☐ Apocalipse.

Timóteo foi ☐ filho de Paulo; ☐ missionário; ☐ convertido de Paulo.

Os planos futuros de Deus acham-se revelados em ☐ Hebreus; ☐ Tito; ☐ Apocalipse.

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

O propósito principal deste livro é dar ao estudante das Escrituras uma vista panorâmica da Bíblia, para que ele a veja como um todo harmônico e não como uma série de histórias sem conexão. A Bíblia é a narrativa do que Deus está fazendo na História. Como qualquer outra história, tem princípio e fim. Começa com a criação; em seguida aparece o conflito que Satanás introduziu e a queda do homem, que dá início ao dilema. O restante da história é a solução do grande dilema por Deus, e o triunfo final do seu propósito e a segunda vinda de Cristo. Todos os acontecimentos intermediários se enquadram nessa história e contribuem para o desdobramento do "enredo". A Bíblia tem um tema principal — a redenção e muitos temas secundários que percorrem o livro todo. A redenção é sugerida no princípio (Gênesis 3:15), e desenvolvida como o tema principal, atingindo o clímax com o advento de Cristo. Os temas secundários, entrelaçados na narrativa, subordinam-se ao tema principal da redenção e são todos definidos e ilustrados pelos acontecimentos da Bíblia. Por exemplo, a rebelião inata do homem pecador é salientada e se torna uma nota dominante na história da peregrinação pelo deserto e no período dos Juízes, bem como em outros episódios de menor significação. A misericórdia de Deus é retratada em Oséias; a vitória que ele dá, em Josué.

Felizmente, a sede do século vinte pelo conhecimento inclui uma sã curiosidade em relação ao que a Bíblia ensina. Além do crescimento na matrícula das Escolas Dominicais, estão surgindo os grupos de estudo nos lares e os estudos na igreja durante a semana.

Se você vai ensinar a Bíblia há duas coisas de que deve lembrar-se:

1. É provável que os seus alunos não tenham conhecimento sistemático da Bíblia. A maior parte parte deles não tem frenqüentado a Escola Dominical com a regularidade necessária para estarem bem informados. Eles vêem a Bíblia como uma coleção de histórias sem conexão, entremeadas de passagens enfadonhas que eles nunca se interessaram em ler; com trechos de bela poesia e alguns versículos que se salientam. O *plano* da Bíblia será novo para eles.

2. Você pode transmitir *uma* idéia principal em cada lição, e somente uma.

Com esses dois fatos em mente toda vez que ensinar, você tem por objetivo conseguir o seguinte: dar à sua classe um quadro de todo o plano de Deus, acentuando o modo como o livro que você

está ensinando se encaixa no todo, e insistir na lição principal em questão.

Você tem material abundante para usar diferentes métodos, mas há alguns princípios mais amplos que se aplicam a qualquer sistema que você empregar.

Primeiro, tenha sempre em vista a finalidade toda da Bíblia. Para começar, leia este livro para obter as impressões e as notas predominantes — rapidamente, selecionando os pontos principais. As minúcias virão depois, quando você trabalhar em cada capítulo.

Segundo, comece a preparar cada lição com uma semana de antecedência. Algumas questões podem ter sido levantadas na última reunião da classe, que precisam ser esclarecidas. Anote-as. É melhor trabalhar na lição um pouco por dia e depois dar-lhe o toque final ao término do período de preparação. Você verá que preparar a lição assim é quase como a preparação de um ensopado — quanto mais cozinha, melhor fica.

Terceiro (ainda que não seja o terceiro em importância), leia tanto quanto puder o livro da Bíblia que está ensinando. Este livro tem as passagens mais importantes relacionadas. Por exemplo, no capítulo sobre o Gênesis, temos uma relação de começos mencionados naquele livro, junto com as referências bíblicas. Em cada capítulo, o esboço cobre os acontecimentos principais do livro.

Quarto, volte o seu pensamento constantemente para o tema central de cada livro. É isso que você quer transmitir aos seus alunos. Você pode tirar outras lições — mencionar outros temas mas faça referências constantes a esse tema principal.

Quinto, tenha em mente a personalidade e as necessidades dos alunos a quem está ensinando; eles não são todos iguais. Você pode ter uma classe de adultos jovens, todos usando a máscara frágil da auto-suficiência que quebra muito facilmente e mostra a incerteza que está por baixo dela. Eles precisam de absolutos e responderão aos absolutos da Bíblia. Também precisam de amor e compreensão, e se abrirão como flores à graça compreensiva de Deus. Ensine tendo em vista essas necessidades. Um grupo de meia idade já é completamente diferente. Podem ter muitas das mesmas necessidades dos adultos jovens, mas a elas se acrescenta a nova dimensão de realização e poder. Cabe ao professor apresentar a Bíblia de modo adequado à sua importância. Este grupo precisa ser fortalecido de modo especial contra a falsa filosofia de que a segurança se acha em "coisas". Devemos salientar que o reino de Deus sempre deve ter prioridade.

Por fim, lembre-se de que você está principalmente ensinando e

não fazendo uma palestra devocional. Visto que estamos todos cônscios, e devemos estar, da necessidade de conhecer melhor a Cristo e amá-lo mais, nossa tendência é esquecer que um dos melhores modos de se conseguir isso é ensinar o que a Bíblia ensina. Não há substituto para o verdadeiro ensino. Há toda espécie de reuniões inspirativas com o fim de levar os crentes a agir, a tomar decisões, a ajudá-los em sua vida devocional, mas o estudo bíblico é para transmitir conhecimento e dar orientação à sua fé. Há valor em qualquer coisa que torne o seu ensino claro e explícito, que esclareça e explique. Se você usar histórias e ilustrações para salientar uma verdade, certifique-se de que elas fazem exatamente isso. Se elas têm ênfase emocional, muito bem; mas cuidado com o mero sentimentalismo. Você pode levar a classe às lágrimas com a história comovente de uma criança à morte, mas se não há uma sólida verdade bíblica nessa história, o efeito não será duradouro.

Há três métodos básicos que podem ser usados com este material:

1. O método de preparação pelo aluno;
2. O método de discussão em classe;
3. O método de preleção.

Cada método possui vantagens e desvantagens; estude-as e veja qual deles melhor se presta à sua classe e suas necessidades.

1. **Preparação pelo aluno.** Exige bastante trabalho por parte dos alunos. Por exemplo, na semana anterior ao estudo do capítulo sobre o Gênesis, você pode distribuir as partes entre os alunos. Peça a cada um que leia a parte que lhe foi indicada, estude a porção bíblica e dê, em suas palavras, a lição a ser extraída daquela história. Determine quanto tempo cada um terá para falar, deixando ao menos dez minutos para o resumo final e para salientar o tema principal do livro.

As vantagens são evidentes: despertam nos alunos o interesse pelo estudo da Bíblia. A maior parte deles gostará de participar e, a não ser que a classe seja formada de introvertidos, você achará cada semana um número suficiente de participantes. Mas há algumas desvantagens nesse método. A não ser que os alunos sejam pessoas de confiança, eles não irão preparar-se devidamente ou estarão ausentes da classe na hora de apresentar sua parte. Isso pode ser evitado com um telefonema durante a semana. Às vezes você tem alguém que fica tão entretido com uma passagem obscura que se esquece da parte principal da história, às vezes tirando algumas conclusões estranhas da Escritura. Também, eles podem

prolongar-se demais e deixar você com um minuto para fazer o resumo. Experimente este método de ensino. Talvez você queira modificá-lo um pouco ou usá-lo de vez em quando. Este método exige que o professor se prepare bem porque ele tem de estar de sobreaviso para que a lição seja apresentada devidamente.

2. **Discussão em classe.** Esta pode ser feita de diversas maneiras. Você pode distribuir tópicos para serem discutidos na semana seguinte. Esses tópicos devem ser extraídos do material da lição. Por exemplo, na lição sobre o Gênesis, você pode usar os seguintes: Qual é a resposta de Deus à desobediência do homem? Como o pecado entrou no mundo? Como é que a aliança abraâmica exemplifica a graça de Deus?

É espantoso quantas pessoas estão seriamente preocupadas com assuntos como a origem do pecado; elas poderão fazer algumas perguntas profundas e querer ir bem além da apresentação de Satanás como tentador. Poderão perguntar-lhe: "Sim, mas se Satanás foi originalmente criado por Deus, como podia ele ser mau? Como pode um Deus bom criar algo mau?" Trate perguntas assim com respeito. Uma resposta rápida não é sempre a melhor resposta e um assunto tão profundo exige mais do que uma resposta simples. Às vezes será uma boa medida dizer à classe que você trará a resposta na semana seguinte em vez de dar uma resposta rápida e superficial.

No método de discussão, o professor deve cuidar para que a discussão não se distancie do assunto. Lembre-se, você tem um ponto a salientar, e não poderá desenvolver mais que uma lição principal devidamente. Se a discussão fugir do assunto, leve a classe de volta ao tema principal. Um grande segredo do ensino é saber quando um assunto levantado pela classe é essencial à sua fé, ou se é só uma esquisitice do aluno. Se, no decorrer da lição, seus alunos parecem interessados num ponto que você está expondo, não hesite em gastar mais tempo em esclarecê-lo. Você poderá ter de resumir o restante da lição por causa disso, mas lembre-se do quinto princípio — que você está ensinando com vistas às necessidades dos alunos. Como você pode ver, esse método exige equilíbrio entre o apego ao propósito principal de lição e a flexibilidade no plano de ensino. Este método exige muito do professor, mas a compensação é grande.

Outro modo de usar o método de discussão é pedir aos alunos que tragam as perguntas que gostariam de ter respondidas, e então orientar a discussão. Isso pressupõe um grau elevado de interesse por parte dos alunos e deve haver um cuidado: você pode ter dois

ou três alunos bastante desinibidos, prontos a discutir longamente suas idéias sobre a lição. Eles podem estar aproveitando bastante, mas não acontece o mesmo com o restante da classe. Eles podem ser muito brilhantes, mas os outros não querem ouvi-los. Querem ouvir alguém com autoridade para tratar daquele assunto. Freqüentemente esses alunos extrovertidos são os que ficam depois da classe com perguntas ou problemas especiais. Eles precisam de atenção, sem que os demais alunos da classe fiquem excluídos; e alguns dos alunos mais quietos precisam ser incentivados a comunicar suas idéias.

3. **Preleção.** Este método não significa uma apresentação rígida e formal, de modo nenhum. Ele pode ser tão flexível como os outros métodos, ou ser usado em combinação com um deles. Depois que você estabeleceu um bom contato com a classe, eles sentirão liberdade para interromper a lição quando tiverem perguntas.

Vamos tomar o capítulo sobre o Gênesis novamente. Leia o capítulo cuidadosamente. Leia o livro do Gênesis todo, sem parar para as minúcias, mas simplesmente leia para ter uma idéia geral do livro. Isso poderá ser feito no princípio da semana. Deixe que a lição cresça vagarosamente em seu pensamento.

Agora você está pronto para começar a pensar na ênfase que quer dar ao capítulo. Há tanto material escrito no livro que o tempo todo da sua classe seria gasto na simples leitura dele. Mas o que foi providenciado para você foi o material da lição; agora cabe a você dar-lhe forma e apresentar a ênfase.

Primeiro, pense no propósito geral da Bíblia como você deseja apresentá-lo. Os começos são de importância vital, e o Gênesis contém o enredo, em germe, de toda a história do Evangelho. Leia a primeira parte do capítulo cuidadosamente até que a tenha dominado.

Segundo, examine o restante do material e decida onde quer salientar um ponto, onde quer passar por ele rapidamente. Visto que todas as histórias são mencionadas repetidamente como exemplo, precisam ser bem contadas. Talvez você queira demorar-se mais numa do que nas outras, para frisar uma verdade. Elas devem ser relacionadas, não como histórias diferentes, mas como partes de um todo. Você tem um duplo propósito em cada lição — apresentar o livro em sua relação adequada com o propósito total da Bíblia, e salientar uma grande verdade, uma lição prática, de cada livro. Naturalmente você pode cobrir diversos temas secundários, mas sempre volte à lição principal.

Terceiro, repasse a lição, tenha tudo em ordem, e resolva como

vai resumir tudo. A parte do encerramento do estudo é de suprema importância. É aqui que muito bom orador se perde. Há um tempo certo para cada parte de um discurso ou de uma lição para que seja eficiente. E a parte mais importante é saber quando parar. Depois que você disse, da melhor maneira que sabe, o que quer que eles lembrem, encerre. Resista à tentação de acrescentar só mais uma pequena frase. Ela não terá efeito se foi dita depois do momento psicológico de parar. O seu auditório mentalmente já saiu; o melhor que você tem a fazer é parar.

Aqui vão algumas sugestões para você guardar. O ideal seria que os seus alunos guardassem tudo que você lhes ensina cada semana, mas seja realista, isso não vai acontecer. Recapitule um pouco — não em detalhes, porque os cansaria muito, mas rapidamente mencione o material apresentado. Visto que não assimilamos conhecimento por atacado, o processo pedagógico consiste em grande parte dizer e repetir as mesmas verdades de diferentes maneiras, de modo que, aos poucos, muito lentamente, elas se integrem na vida daqueles a quem ensinamos.

Porque esta é uma apresentação de métodos, não mencionamos as coisas que evidentemente são a base para o ensino eficiente — seu desejo de apresentar Cristo de modo vitorioso, sua constante dependência da oração, e a sua completa confiança na direção do Espírito Santo.

Acima de todas as verdades sobre o ensino anteriormente mencionadas — nosso dever de fazê-lo, a satisfação que nos traz, e as razões para dedicar-lhe tempo, trabalho e energia — está o profundo e permanente prazer de manusear a Palavra de Deus, com a qual todos estamos comprometidos.

ORIENTAÇÃO PARA O PERÍODO DE ORAÇÃO

Comece a aula sempre com oração.

A oração é a tônica do sucesso. Nehuma aula e nenhuma pessoa pode ser bem sucedida sem ela. A oração é a respiração do crente. Temos a ordem de orar sem cessar (1 Tessalonicenses 5:17). Do mesmo modo que a respiração é para o homem natural, assim deve ser a oração para o homem espiritual. O período de oração na classe tem significação ou é simplesmente uma parte da rotina? É uma declaração verdadeira que a classe não irá espiritualmente além do ponto a que o professor a conduzir.

O que a oração significa para você? Para dirigir o período de oração na classe, você precisa estar compenetrado da sua necessidade para si mesmo. Peça ao Senhor diariamente que o guie na

medida em que você guia seus alunos. Peça que ele lhe dê amor e compreensão para com eles semelhantes ao amor e comprensão dele para com você. Ore pelos alunos, mencionando os seus nomes. Prepare sua lição, fazendo da oração uma parte importante dela.

Apresente-se à classe com uma atitude que revele sua completa dependência do Espírito Santo para guiar seus pensamentos e palavras. Antes de ensinar, peça que Deus o dirija. Não apresse o momento inicial de oração, mas não o prolongue a ponto de tornar-se enfadonho. Dê oportunidade aos alunos de participar, se o desejarem. Incentive, mas não force a participação. Tenha cuidado para que nem você nem outro crente mais maduro monopolize o período de oração. Este é o momento de falar com Deus, não de pregar um sermão. Quando orar, ORE REALMENTE!

RECURSOS AUDIOVISUAIS

Os recursos audiovisuais para adultos podem ser divididos em quatro tipos principais: projeções, quadro-negro, diagramas, gráficos, e mapas. Use o método (ou combinação de métodos) que melhor sirva para ilustrar a lição.

PROJEÇÕES

Veja o filme antes da classe. Assim você estará preparado para a discussão que virá depois da apresentação do filme e poderá prever alguma dificuldade que ele possa criar. As projeções não devem ser consideradas "muletas de ensino", mas ser usadas para introduzir a lição ou resumir o que foi ensinado.

Prepare o projetor e o toca-fitas bem antes da apresentação. Certifique-se de que tudo esteja em perfeita ordem. O projetor deve ter uma lâmpada de 500 watts e ventilador. Se a sala for pequena, uma lâmpada de 300 watts pode servir, mas experimente primeiro. O projetor deve ser colocado num lugar firme no fundo da sala e bastante alto para evitar sombras de cabeças na tela.

Coloque a tela em frente do projetor, a uma altura em que toda classe possa ver sem dificuldade. Onde não for viável usar a tela e escurecer a sala, o projetor pode ser colocado em frente da sala e uma folha de papel branco suspensa entre o projetor e a classe. O filme deve ser virado para que a classe possa ler os títulos.

O toca-fitas deve ser colocado perto do projetor. Se de todo possível, use um alto-falante na frente da sala. O operador deve

ajustar o volume do som e sincronizar o som com o filme no decorrer da apresentação.

QUADRO-NEGRO

Um quadro-negro pode ser adquirido ou você pode fazer um. Use um pedaço de material de tamanho adequado para a sua classe e pinte-o com tinta própria para escrever com giz. Ou você pode colocar um pedaço de plástico transparente em cima de um papelão (coberto com papel branco) e escrever com um lápis de cor. Se quiser guardar os esboços para usá-los em lições subseqüentes, pregue alguns pedaços de papel num quadro portátil e vá virando na medida em que os for enchendo.

O quadro-negro é um equipamento indispensável ao ensino. É econômico porque pode ser usado repetidamente. Serve para concentrar o interesse do aluno no ponto que está sendo discutido. Mas, para que o quadro-negro seja usado com êxito, deve ser usado de maneira eficiente. Para que o material seja lido facilmente, deve ser reproduzido com clareza e precisão. Não se deve usar muito material de uma vez, porque isso enche o quadro e dá a idéia de confusão.

De modo geral, é bom apagar o material que não for necessário, porque evita distração.

Quando forem usados esboços, sumários ou material semelhante, eles devem ser colocados no quadro antes do início da aula. Se o professor deixar para escrever enquanto a classe espera, perde-se tempo precioso e o interesse diminui. Não tenha receio, entretanto, de usar o quadro-negro no decorrer da lição. Coloque certos pontos no quadro. Faça uma lista de idéias que foram apresentadas. Escreva as referências bíblicas que está usando. Deixe os alunos escreverem também.

Use o quadro-negro com freqüência em suas lições. Ele o ajudará a tornar a lição mais clara aos alunos.

DIAGRAMAS E GRÁFICOS

Um bom diagrama deve manter dois padrões. Antes de tudo, deve ser tecnicamente correto; deve ser desenhado correta e claramente na devida proporção e com os títulos explicados. Nada deve ser deixado à imaginação. Em segundo lugar, deve ser artístico porque precisa merecer o respeito do aluno e despertar seu interesse e compreensão.

O diagrama deve ser devidamente explicado ou interpretado e é preciso fazer uma aplicação definida dele.

É possível usar vários tipos de gráficos. Por exemplo, um gráfico cronológico que apresente os acontecimentos na seqüência própria ajuda a dar uma visão de conjunto do livro ou do tópico que está sendo estudado. O uso de títulos, colunas, linhas, setas, números, cores, variações no tamanho dos gráficos, ilustrações, figuras, mapas e outros recursos ajudam a esclarecer o material e torná-lo mais fácil de ler e entender.

Podemos usar gráficos para esclarecer genealogias ou apresentar seqüências históricas.

Gráficos e diagramas podem ser preparados em flanelógrafos ou em quadros-negros.

MAPAS

Os mapas são indispensáveis ao homem. Ele usa-os constantemente.

Os mapas ajudam o aluno a visualizar e localizar importantes áreas geográficas.

Certifique-se de que o aluno compreende o propósito do mapa — o que se pretende esclarecer com o uso do mapa. É a distância entre dois lugares? Ou a extensão do território? Ou o tipo de terreno que é apresentado em certas regiões?

Use mapas no momento oportuno. Eles devem ser usados quando forem necessários para responder a perguntas, resolver problemas ou suprir informações. Estudar um mapa sem ligá-lo a uma situação atual faz com que isso se torne um exercício sem significação a que falta propósito e vida.

Faça alguns mapas. Por exemplo, trace o desenvolvimento da Igreja através do mundo. Um mapa do mundo mostrará a obra missionária que está sendo feita nos campos nacionais e estrangeiros. Um mapa das viagens de Paulo seria útil. Para mostrar a expansão do Cristianismo pelo mundo, sombreie essa área do mapa. Você poderá querer mostrar as regiões em que a sua denominação tem trabalho missionário.

Os recursos audiovisuais não têm de ser complicados para ser eficientes. Use uma variedade de métodos para inculcar grandes verdades na mente de seus alunos.

CRONOLOGIA — GÊNESIS A NEEMIAS

— até 2000 a.C.	Gênesis 1-11 Período: O mundo antes de Abraão (Criação — Pecado — Dilúvio — Babel) Pessoas: Adão — Eva — Caim — Sete — Noé — Sem — Cão — Jafé
2000 — 1700 a.C.	Gênesis 12-50 Período: Era dos patriarcas (Chamada de Abraão — Migração para o Egito — Crescimento de Israel) Pessoas: Abraão — Isaque — Jacó — José
1700 — 1450 a.C.	Êxodo a Deuteronômio Período: Opressão no Egito (O Êxodo — A Lei — Adoração — Deserto) Pessoas: Moisés — Miriã — Arão — Josué
1450 — 1100 a.C.	Josué a 1 Samuel 1-7 Período: Conquista de Canaã e Juízes (Invasão de Canaã — Servidão e libertação) Pessoas: Josué — Calebe — Otniel — Eúde — Sangar — Débora — Baraque — Gideão — Jefté — Sansão — Eli — Samuel
1100 — 600 a.C.	1 Samuel 8 a 2 Crônicas Período: Monarquia — unida, dividida, em declínio (Reino estabelecido — Templo construído — Reino dividido — Destruição de Samaria — Descoberta da Lei — Destruição de Jerusalém) Pessoas: Saul — Davi — Salomão — Jeroboão — Roboão — Acabe — Asa — Jeú — Elias — Eliseu — Jeosafá — Joabe — Amazias — Jeroboão II — Oséias — Uzias — Jotão — Acaz — Ezequias — Manassés — Josias — Jeoaquim — Zedequias
500 — 400 a.C.	Esdras — Neemias Período: Retorno do Exílio (Decreto de Ciro — Término da História do Antigo Testamento) Pessoas: Zorobabel — Esdras — Neemias

"LEIO A BÍBLIA, MAS NEM SEMPRE A ENTENDO."
"SEI O QUE A BÍBLIA DIZ. O PROBLEMA É QUE NEM SEMPRE ENTENDO O QUE ELA QUER DIZER."
"COMO POSSO CRER NAQUILO QUE NÃO ENTENDO?"

Quantos comentários desse teor você já ouviu? Talvez você mesmo já os tenha feito. A Bíblia é o maior êxito de livraria de todos os tempos, no mundo inteiro. Todavia, muitos que lêem e amam a Bíblia, nem sempre a entendem. Como é possível que alguém conheça o Deus da Bíblia se não conhece a própria Bíblia?

A Dra. Henrietta C. Mears escreveu ESTUDO PANORÂMICO DA BÍBLIA tendo em mira aqueles que desejam conhecer melhor o Livro Sagrado. Mediante claro e conciso exame das Escrituras, a autora revela-nos que a Bíblia é *um* livro, *uma* história, *um* relato. Este companheiro do estudo bíblico ajuda o leitor a reviver as Escrituras; ajuda-o também a conhecer melhor a revelação escrita da vontade de Deus para os homens.

ESTUDO PANORÂMICO DA BÍBLIA

pode ser usado para estudo individual ou em classe. Este exame da Palavra de Deus mostra-nos como cada parte da Bíblia se encaixa no todo. Tudo neste livro contribui para que o estudo se torne fácil, proveitoso e agradável.